I CONGRESSO INTERNACIONAL PENSAMENTO E PESQUISA SOBRE A AMÉRICA LATINA

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA

—

6 a 10 de maio de 2019
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo FFLCH/USP
São Paulo, Brasil

Contato:
www.sites.usp/prolam
prolam_usp@usp.br

PROLAM

Realização: Programa de Pós-graduação Integração da América Latina

Vivian Urquidi
Margarida Nepomuceno
Mayra Coan Lago
Rita de Cássia Marques Lima de Castro
Joana Fátima Rodrigues

(Organizadoras)

I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina

III Simpósio Internacional

Pensar e Repensar a América Latina

Caderno de Resumos

São Paulo

Escola de Artes, Ciências e Humanidades

Prolam-USP

Copyright © 2019 – I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, III Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina

Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Rua Arlindo Bettio, 1000
Vila Guaraciaba, São Paulo (SP), Brasil
CEP: 03828-000

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor	Prof. Dr. Vahan Agopyan
Vice-Reitor	Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES

Diretor	Profa. Dra. Mônica Sanches Yassuda
Vice-Diretor	Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

Comissão de Biblioteca da EACH

Presidência	Profa. Dra. Ruth Caldeira de Melo
Suplente da Presidência	Prof. Dr. Luiz Gonzaga Godoi Trigo
	Prof. Dr. Carlos Molina Mendes
	Profa. Dra. Claudia Regina Garcia Vicentini
	Prof. Dr. Luciano Antonio Digiampietri
	Profa. Dra. Valéria Cazetta
	Rosa Tereza Tierno Plaza

Direção editorial	Mayra Coan Lago
Coordenação Editorial	Rita de Cássia Marques Lima de Castro
Capa e Diagramação	Camila Antunes Madeira da Silva

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO
Universidade de São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Biblioteca.
Maria Fátima dos Santos (CRB-8/6818)

Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina (1. : 2019 : São Paulo, SP)

I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina, III Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina : caderno de resumos / organizadoras, Vivian Urquidi ... [et al.]. – São Paulo : EACH : Prolam-USP, 2019

1 recurso online

Evento realizado pelo Prolam-USP, de 6 a 10 de maio de 2019

Documento eletrônico em pdf

Modo de acesso ao texto : <https://sites.usp.br/prolam/>

ISBN 978-85-64842-48-9

1. Cultura – América Latina. 2. Globalização – América Latina. 3. Congressos. I. Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina (3. : 2019 : São Paulo, SP). II. Urquidi, Vivian Grace, org. III. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina. IV. Título.

Autorizo a reprodução parcial ou total desta obra, para fins acadêmicos, desde que citada a fonte.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor
Vahan Agopyan

Vice-reitor
Antonio Carlos Hernandes

Pró-reitor de Pós-Graduação- PrPG
Carlos Gilberto Carlotti Junior

Pró-Reitor de Pesquisa- PrP
Sylvio Roberto Accioly Canuto

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária- PRCeu
Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Representante dos Interunidades no Conselho da PRPG
Eny Iochevet Segal Floh

Vice-Representante dos Interunidades no Conselho da PRPG
Edson Roberto Leite

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- PROLAM/USP

Coordenador
Júlio Cesar Suzuki (USP)

Vice-Coordenadora
Lisbeth Ruth Rebollo Gonçalves (USP)

Funcionários Administrativos
Agda Fernanda Pereira Nunes Cerialli (USP) - Assitente Administrativo
Rodrigo Bronze (USP) - Técnico Administrativo
William Almeida (USP) - Técnico Acadêmico

Diretores das Unidades Membro do PROLAM/USP

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Diretora
Monica Sanches Yassuda

Escola de Comunicações e Artes
Diretor
Eduardo Henrique Soares Monteiro

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Diretora
Ana Lúcia Duarte Lanna

Faculdade de Economia e Administração
Diretor
Fábio Frezatti

Faculdade de Economia e Administração- Ribeirão Preto
Diretor
André Lucirton Costa

Faculdade de Direito
Diretor
Floriano Peixoto de Azevedo Marques Neto

Faculdade de Educação
Diretor
Marcos Garcia Neira

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Diretora
Maria Arminda do Nascimento Arruda

Instituto de Psicologia
Diretora
Marilene Proença Rebello de Souza

I CONGRESSO PENSAMENTO E PESQUISA SOBRE A AMÉRICA LATINA
III SIMPÓSIO INTERNACIONAL PENSAR E REPENSAR A AMÉRICA LATINA

Coordenação Geral do I CIPPAL e III SIPPAL

Vivian Urquidi (PROLAM/EACH-USP)
Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP)
Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)
Mayra Coan Lago (FFLCH/USP; FSA)
Rita de Cássia Marques Lima de Castro (UMC/USP)
Sabrina Rodrigues Santos (PROLAM/USP)

Comissão Técnico-Científica

Ayrton Ribeiro de Souza (PROLAM/USP)
Beatriz Walid de Magalhães Naddi (IRI/USP)
Flávia Loss de Araújo (IRI/USP)
Giovana Rafaela Botti (PROLAM/USP)
Gustavo Menon (PROLAM/USP; Fac. Sumaré; Senac)
Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP)
Liana Milanez (PROLAM/USP)
Letícia Mourad (PROLAM/USP)
Luis Felipe Xavier (USCS/CUBA)
Marcelle Cristine de Souza (PROLAM/USP)
Maria de Fátima Souza da Silveira (PROLAM/USP)
Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)
Mayra Coan Lago (FFLCH/USP; CUFSA)
Paulo Sérgio de Castro (UMC/USP)
Rita de Cássia Marques Lima de Castro (UMC/USP)
Sabrina Rodrigues Santos (PROLAM/USP)

Comissão Organizadora

Alejandra Amaris (PROLAM/USP)
Alessandra Cavacalcante de Oliveira (PROLAM/USP)
Amanda Caroline Harumy Oliveira (PROLAM/USP)
Ana Luiza D'Maschio (CESA/CELACC)
Ayrton Ribeiro de Souza (PROLAM/USP)
Bianca de Oliveira Jesus (PROLAM/USP)
Beatriz Walid de Magalhães Naddi (IRI/USP)
Bruno Massola Moda (PROLAM/USP)
Cássia Sybile (FMU/CESA)
Corina Evelin Demarchi Villalón (EACH-USP)
Eduardo Ornelas (PUC/FFLCH-USP)
Fernanda Durazzo (PROLAM/USP)
Flávia Loss de Araújo (IRI/USP)
Francisco Denes Pereira (PROLAM/USP)
Gabriel Galdino (PROLAM/USP)
Giovanna Fidelis Chrispiano (PROLAM/USP)
Giovana Rafaela Botti (PROLAM/USP)
Gustavo Menon (PROLAM/USP - Fac. Sumaré)
Irenildo Costa (EACH/USP)
Ivan David Sanabria Gonzalez (EACH/USP)
Jany Alfaia (PROLAM/USP)
Johidson André Ferraz de Oliveira (PROLAM/USP)
Lennon Oliveira Mattos (EACH/USP)
Letícia Mourad (PROLAM/USP)
Luis Matos- (CELACC-USP)
Luiz Roberto de Almeida (PROLAM/USP)
Maira Alejandra Amariz Buelvas (PROLAM/USP)
Marcelle Cristine de Souza (PROLAM/USP)
Marco Piva (PROLAM/USP)
Maria de Fátima Souza da Silveira (PROLAM/USP)
Marcelle Cristine de Souza (PROLAM/USP)
Mariela Loreto Pizarro (PROLAM/USP)
Nádia Braga (CELACC/USP)
Nayive Castellanos Villamil (PROLAM/USP)
Nastasia Valentina Barcelo Severgnini (PROLAM/USP)
Paulo Sérgio de Castro (UMC/USP)
Renato Dias de Sousa (USP)
Thaís Pereira Silva - ECA-USP

Comissão Científica do III Simpósio

Afrânio Mendes Catani (FE/PROLAM-USP)
Amalia Ines Geraiges de Lemos (FFLCH/PROLAM-USP)
Amaury Patrick Gremaud (FEARP/PROLAM-USP)
Cremilda Celeste de Araujo Medina (ECA/USP)
Dennis de Oliveira (ECA/PROLAM-USP)

Dilma de Mello (ECA/PROLAM-USP)
Edgard Monforte Merlo (FEARP/PROLAM-USP)
Júlio Cesar Suzuki (FFLCH/PROLAM/USP)
Lisbeth Revollo Gonçalves (ECA/PROLAM-USP)
Lucilene Cury (ECA/PROLAM/USP)
Márcio Bobik Braga (FEARP/PROLAM)
Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)
Maria Cristina Cacciamali (FEA/ PROLAM-USP)
Marilene Proença Rebello de Sousa (IP/PROLAM-USP)
Mayra Coan (FFLCH/USP-FSA)
Osvaldo Coggiola (FFLCH/ PROLAM-USP)
Renato Braz Oliveira de Seixas (EACH/PROLAM -USP)
Sedi Hirano (FFLCH/ PROLAM-USP)
Victor Gabriel Rodriguez (FDRP/PROLAM-USP)
Vivian Grace Fernandez Davila Urquidi (EACH/PROLAM-USP)
Wagner Tadeu Iglecias (PROLAM/EACH-USP)

Comissão Científica do I Congresso

Alexandre Fuccille (UNESP; Santiago Dantas)
Amalia Ines Geraiges de Lemos (PROLAM/FFLCH-/USP)
Ana Elisa Thomazella Gazzola (Santiago Dantas)
Ana Hoffmann (UNIFESP)
Ana Paula Joaquim (UERR)
Beatriz Walid de Magalhães Naddi (IRI-USP)
Bela Feldman-Bianco (IFCH-UNICAMP)
Bruna Muriel Fuscaldo (UFABC)
Caio Boucinhas (FAU-Anhanguera)
Camilla Geraldello (DCP/USP)
Carla Regina Mota Alonso Diéguez (FESP-SP)
Carolina de Roig Catini (FE / UNICAMP)
Caroline Cotta de Mello Freitas (FESPSP)
Catalina Gonzalez Zambrano (CEBRAP/FFLCH-USP)
Claudinei Cássio de Rezende (PUCSP)
Cristiane Kerches da Silva Leite (EACH/GPP-USP)
Cristina Nunez-Madrazo (Universidad Veracruzana/México)
Daniel Pereira Andrade (EAESP/FGV)
Deivison Nkosi Mendes Faustino (UNIFESP)
Eduardo Saad Diniz (FDRP/PROLAM -USP)
Eliel Waldwogel Cardoso (FSA)
Fabiana Oliveira (PROLAM-USP)
Flávia Loss de Araújo (IRI/USP)
Flávia Rios (UFF)
Guillermo Arias Beatón (Cátedra L.S. Vygotski /U. de Havana/Cuba)
Gustavo Menon (PROLAM/USP - Fac. Sumaré)
Horacio Gutiérrez (FFLCH/USP)
Iara Machado (PROLAM/USP)
Igor Fuser (CECS/UFABC)
Iram Jácome Rodrigues (FEA/USP)
Isadora de Andrade Guerreiro (FAU / USP)
Janice Gonçalves (UDESC)
Joana de Fátima Rodrigues (Unifesp)
Júlio Suzuki (PROLAM/USP)
Karina Fernandes (USP / UNIVESP)
Karina Lilia Pasquariello Mariano (UNESP/Santiago Dantas)
Laura Janina Hosiasson (FFLCH-USP)
Letícia Mourad (PROLAM/USP)
Luciana Rosa (UNIFESP)
Lucilene Cury (PROLAM/ECA-USP)
Luiz Antonio Dias (PUCSP / UNISA)
Manoela Rossineti Rufinoni (EFLCH-UNIFESP)
Márcio Bobik Braga (FEARP/PROLAM)
Maria Amélia Devitte Ferreira D´Azevedo Leite (FIAM-FAAM)
Maria de Fátima Souza da Silveira (FFLCH-USP)
María de Lourdes García Vázquez (LAHAS – UNAM/México)
Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)
Maria Sabina Uribarren (MP/USP-UNIP)
Marilene Proença Rebello de Sousa (PROLAM/IP-USP)
Marília-Marie Goulart (ECA/USP)
Mayra Coan Lago (FFLCH/USP; CUFSA)
Murilo Gaspardo (UNESP)
Orlando de Barros (UERJ)
Paulo Cesar Garcez Marins (MP/USP)
Pedro Chadaverian (UNIFESP/ UFABC)
Pedro Ortiz (Cásper Líbero e Belas Artes)
Rafael Lopes de Sousa (UNISA)
Regiane Nitsch Bressan (UNIFESP e REPRI)
Renato Braz Oliveira de Seixas (PROLAM/EACH-USP)
Renato Sztutman (FFLCH/USP)
Ricardo Neves Streich (História Social-USP)
Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)
Salvador Schavelzon (UNIFESP)
Simone Rocha Abreu (FALC/UFMS)
Sylvia Adriana Dobry (FIAM-FAAM)
Thiago Mourelle (UFF/Arquivo Nacional)
Úrsula Dias Peres (EACH/GPP e Promuspp-USP)
Vanessa C. G. Teixeira (UNESP)
Victor Gabriel Rodriguez (FDRP/PROLAM-USP)
Vitor Stuart de Pieri (Geografia/UNICAMP)
Vivian Urquidi (EACH/PROLAM-USP)
Wagner Tadeu Iglecias (PROLAM/EACH-USP)
Waldo Sanchez Lao (ENAH/México e PROLAM-USP)
Wladimir Mejía Ayala (UPTC/Colômbia)
Yanet Aguilera Viruéz Franklin de Matos (UNIFESP)

Comissão Científica do Fórum dos Programas de Pós-graduação

Vivian Urquidi (PROLAM/USP)
Júlio Suzuki (PROLAM/USP)
Wagner Tadeu Iglecias (PROLAM/EACH-USP)

Cultura e Extensão

Joana de Fátima Rodrigues (USP)
Iván David Sanabria González (USP)
Lennon Oliveira Matos (USP)
Mariela Loreto Pizarro (PROLAM/USP)

Comissão Relações Internacionais

Claudia Romero

Webdesigners e Suporte Técnico de Redes

Beatriz Walid de Magalhães Naddi (USP)
Bruno Massola Moda (USP)
Fernando Seiji Bellocchi dos Santos (USP)
Luiz Roberto de Almeida (USP)

Designer gráfica

Camila Antunes Madeira da Silva (USP)

Fotografia, design e registros

Ana Lívia Prado (Senac)
Dora Teixeira (Senac)
Heloísa Máximo (Senac)
Isabella Pelizarri (Senac)
Lauane Carvalho (Senac)
Maria Clara Scopar (Senac)
Vanessa Gomes (Senac)

Edição do Caderno de Resumos

Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi (PROLAM/EACH-USP)
Mayra Coan Lago (FFLCH/USP; CUFSA)
Rita de Cássia Marques Lima de Castro (UMC/USP)
Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)
Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP)

Revisão Editorial

Ayrton Ribeiro de Souza (PROLAM/USP)
Ivan David Sanabria Gonzalez (EACH/USP)
Lennon Oliveira Mattos (EACH/USP)
Letícia Mourad (PROLAM/USP)
Luiz Roberto de Almeida (PROLAM/USP)
Giovanna Fidelis Chrispiano (PROLAM/USP)
Giovana Rafaela Botti (PROLAM/USP)

Homepage do evento
http://sites.usp.br/prolam

I Congresso Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina

III Simpósio Pensar e Repensar a América Latina

PROLAM

Sumário

CONFERÊNCIAS 7

Imperialismo y dependencia ante los cambios del capitalismo actual 8

Religião, Movimentos Sociais e Política na América Latina 9

MESAS REDONDAS 10

MESA 1: Contribuições do Pensamento Social e Econômico Brasileiro sobre a América Latina 11

Mesa Redonda 2: Cultura, Artes e Lutas de Resistência na América Latina 13

Mesa Redonda 3: Memória e Regimes de Exceção na América Latina 15

Mesa 4: Integração Científica nas Ciências Sociais e Humanas na América Latina 17

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO 19

CCD 01: El Lenguaje Visual Mesoamericano de lo divino: México, Guatemala, Belice, El Salvador y Costa Rica. Estudios interdisciplinarios de las imágenes sagradas y la hipótesis cosmogónica 20

CCD 02: Patrimônio na América Latina: de categoria de pensamento a conceito empírico operatório 22

CCD 03: Surrealismos na América Latina 24

CCD 04: Museus de Memória na América Latina 26

CCD 05: Hacia un entendimiento de las formas de "Construcción Social" de un desastre 28

CCD 06: América Latina, sua literatura e crítica: um episódio fundador (J. E. Rodó, Manuel Ugarte, José Veríssimo) 31

CCD 07: Estudos Latino-americanos: uma proposta de currículo decolonial na Educação Básica 32

CCD 08: Epistemologias e metodologias: pesquisar e escrever sobre a América Latina 34

CCD 09: A emergência da sociologia do trabalho na América Latina 35

CCD 10: Concentração na mídia e regulação da comunicação na América Latina 37

CCD 11: Combate à Corrupção no Contexto Latino-Americano 38

CCD 12: Os Libertadores e a defesa da América do Sul: construindo uma identidade bem antes da UNASUL 40

CCD 13: O abolicionismo e a abolição da escravidão nas Américas: perspectivas de análise 42

CCD 14: Atravessando as fronteiras: a formação do anarquismo latino-americano em uma perspectiva transnacional (1890-1910) 44

CCD 15: Militâncias, memórias e resistências no Brasil e na Argentina: entre ditaduras militares e luta por aborto legal 46

CCD 16: Revolução Sandinista e América Latina: 40 anos de impactos e repercussões 48

CCD 17: Mulheres e representação política na América Latina 50

CCD 18: Os antirracismos contemporâneos nas terras Abya Yala: um balanço a partir do movimento negro/afrodescendente 52

CCD 19: Formação e Desenvolvimento dos Estados Plurinacionais da Bolívia e do Equador: desafios, rumos e perspectivas 53

CCD 20: As questões indígenas e ambientais na América Latina contemporânea. Uma abordagem a partir das Epistemologias do Sul 55

CCD 21: Migração internacional no contexto da América Latina: conceitos e aplicação prática nos casos Venezuela-Brasil e México-Estados Unidos 56

CCD 22: A inserção da China na América Latina 58

CCD 23: Políticas econômicas neoliberais na América Latina e seus impactos na desconstrução dos direitos sociais trabalhistas 60

CCD 24: As políticas liberais no Chile (1973-1990) e sua difusão para a América Latina 62

CCD 25: Teorías de la integración regional: transformaciones y desafios 64

CCD 26: El regionalismo y el desarrollo, algunas implicaciones, en América Latina: Más allá de la integración económica clássica 66

CCD 27: Desigualdad, globalización y justicia Social desde la América Latina 68

SEMINÁRIOS DE PESQUISA 70

SEMINÁRIO 1: Emancipação Social na América Latina: Lutas sociais, lutas políticas e lutas intelectuais 71

SEMINÁRIO 2: Pensamento Político e Social na América Latina 101

SEMINÁRIO 3: Afrolatinoamérica e Caribe: racialização, insurgências políticas e epistêmicas 132

SEMINÁRIO 4: Marxismo em movimento: interpretações e experiências de resistência na atual conjuntura latino-americana 150

SEMINÁRIO 5: Diversidade de Gênero e Diversidade Sexual na América Latina 162

SEMINÁRIO 6: Estado e Atores Institucionais de Integração Regional 177

SEMINÁRIO 7: História das Relações Internacionais na América Latina 213

SEMINÁRIO 8: Política Externa e Relações Internacionais da América Latina 232

SEMINÁRIO 9: Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina 252

SEMINÁRIO 10: Repensando a América Latina através da ótica dos deslocamentos, despossessão e violências 292

SEMINÁRIO 11: Avanços e Retrocessos na América Latina: Democracias, Ditaduras e Direitos Humanos 314

SEMINÁRIO 12: Povos Indígenas na América Latina: Formas de Existência, Descolonização e Cosmopolítica 336

SEMINÁRIO 13: Combate à Corrupção no Contexto Latino-americano 354

SEMINÁRIO 14: O Campo e a Cidade na América Latina 364

SEMINÁRIO 15: Habitat, Cidadania e Participação em América Latina 384

SEMINÁRIO 16 O Patrimônio Cultural Latino-americano nas Mídias: Identidades, Integração e Desenvolvimento 411

SEMINÁRIO 17: História, Literatura e Sociedade na América Latina 422

SEMINÁRIO 18: Arte e Práticas Culturais na América Latina 454

SEMINÁRIO 19: Estética, Filosofia, Cinema na América Latina 503

SEMINÁRIO 20: Novas Relações de Trabalho e Direitos Sociais 515

SEMINÁRIO 21: Neopopulismo, Populismo e trabalhismo na América Latina: permanências e rupturas 526

SEMINÁRIO 22: Economia Política na América Latina 534

SEMINÁRIO 23: Políticas Públicas e Neoliberalismo na América Latina: novas dinâmicas no século XXI 552

SEMINÁRIO 24: Democracia e Direitos na América Latina: crises, consolidação e luta por direitos 570

SEMINÁRIO 25: Diálogos sobre o patrimônio cultural latino-americano: práticas, agentes, circuitos 602

LANÇAMENTO DE LIVROS 621

CONFERÊNCIAS

Imperialismo y dependencia ante los cambios del capitalismo actual

Atilio Borón (Fac. Ciencias Sociales/UBA)

La teorización sobre el imperialismo y, su contrapartida, la dependencia deben dar cuenta de las grandes transformaciones que ha experimentado el capitalismo en su fase actual. El imperialismo ha acompañado esos cambios y por lo tanto su estructura y su dinámica se han modificado en correspondencia con los mismos. Y la dependencia a la cual se encuentran sometidos los países de la periferia del sistema opera hoy a través de renovados mecanismos de control y subordinación, distintos a los tradicionales. La finaciarización es uno de los rasgos más notables del capitalismo actual, pero está lejos de ser el único. Fenómenos tales como la robotización y el creciente desplazamiento de la fuerza de trabajo y su reemplazo por inteligencia artificial están modificando radicalmente los procesos de acumulación de capital. Al mismo tiempo, la extensión planetaria del capitalismo ha creado, por primera vez en la historia, un proletariado universal pero altamente fragmentado, desarticulado y precarizado. Y, como un dato menor, la agudización de los rasgos militaristas y belicistas del capitalismo contemporáneo. Estas transformaciones impactan profundamente el funcionamiento del sistema imperialista y los lazos de subordinación dependiente de las naciones de la periferia del sistema.

Religião, Movimentos Sociais e Política na América Latina

Giovanni Semereraro (Programa de Pós-Graduação em Educação-UFF)

Revestida de sacralidade e de linguagem simbólica, a religião não é um mundo à parte da vida social e política. Ainda que possua tradições seculares e horizontes de utopias grandiosas, sendo vivenciada por seres humanos, não está isenta de ambiguidades e contradições, de luta de classe e disputas de projetos de sociedade. Dependendo da configuração e da condução do seu processo, a religião pode se tornar abrigo de impotências humanas, pastoreio de massas e negócio rentável, mas também "grito do coração dos oprimidos", terreno de resistência às injustiças e prefiguração de igualdade e fraternidade universal. A complexa cartografia das múltiplas formas religiosas que constelam a América Latina não revela apenas as raízes e o colorido das diversas culturas, raças e grupos sociais, mas também a fermentação de movimentos de libertação e a elaboração de visões alternativas de mundo. Respeitando as especificidades de cada religião, além dos traços que se inscrevem na história da nossa região, é necessário analisar criteriosamente o que nelas mascara e fortalece o sistema de dominação, o papel que desempenham na ocupação do Estado e na legitimação da ordem colonizadora, assim como o potencial de denuncia, de conscientização e de renovação da sociedade. Neste sentido, focalizaremos as manifestações religiosas que nos movimentos sociais da América Latina assumem a árdua tarefa de "religar", de integrar as camadas populares em torno da soberania do próprio destino, de promover políticas públicas e valores democráticos, em contraposição às manipulações que conduzem ao obscurantismo e à hierarquização, ao sectarismo e à desintegração social.

MESAS REDONDAS

MESA 1: Contribuições do Pensamento Social e Econômico Brasileiro sobre a América Latina

Convidado: Luiz Carlos Bresser-Pereira
(Escola de Economia/Departamento de Gestão Pública – FGV)
Título: *The 1980s' liberalization trap: Why did Lain America fall East Asia?*

While East Asian countries continued to grow, the Latin American countries stopped in the 1980s, and since then is falling behind. The cause was not the "middle-income trap", but the "trade and financial liberalization trap". Differently from the East Asian, the Latin American countries suffer the Dutch disease, but were able to industrialize because they used high import tariffs on manufactured goods to neutralize this long-term overvaluation of the exchange rate. In the 1980s, however, trade liberalization dismounted this mechanism that neutralized the Dutch disease concerning the domestic market, while financial liberalization allowed the increase in the interest rates. The outcome was the fall of the investment rate in manufacturing, deindustrialization, and low growth.

Convidada: Flávia Mateus Rios: *Ciências Sociais – Universidade Federal Fluminense*
Título: *Desigualdades, Interseccionalidade e Democracia: Pensando a América Latina a partir de Lélia Gonzalez*

Os efeitos duradouros da dominação colonial foram o principal obstáculo interpretado pela geração intelectual de Lélia Gonzalez à formação e ao desenvolvimento de sociedades com valores igualitários na América Latina. O patriarcalismo e o racismo foram entendidos como fenômenos cujos impactos poderiam ser percebidos na cultura, na estratificação social, na distribuição desigual do poder político das sociedades latino-americanas. Por essa razão, se a Améfrica Ladina ou Afro-latino-américa, como era chamada pela autora, dada a marcante presença de diversos povos de matrizes africanas e ameríndias, fora e continuava sendo estruturada pela racialização dos povos não brancos também deveria ser pensada pela resistência coletiva ao racismo e ao patriarcado. Resistência esta que viria pela politização do cotidiano por meio da construção de subjetividades insurgentes ao sistema de valores coloniais, mas entendida também por meio da política democrática, construída pela participação popular, especialmente de segmentos sociais subjugados pela violência estrutural da região. As formas de resistência partiriam tanto da descolonização do pensamento, como por meio da construção de novos valores e práticas que envolvessem a articulação entre agências

de mediação políticas de diferentes naturezas, garantindo o pluralismo da representação civil e institucional, e não sua fragmentação identitária. Quatro décadas depois dos esforços políticos para pensar América Latina em novas bases de solidariedade transnacionais, os problemas das desigualdades e dos valores e mecanismos que sustentariam os projetos democráticos na região precisam ser repensados mediante às transformações do tecido social e à confluência das forças neoconservadoras e neoliberais na geopolítica do continente.

Mesa Redonda 2: Cultura, Artes e Lutas de Resistência na América Latina

Convidado: Ángel Quintero Rivera (Universidad de Puerto Rico)

Título: *Prácticas estéticas y desafíos sonoros decoloniales en las músicas afrocaribeñas*

La presentación examina el significado en términos de cosmovisión de prácticas de elaboración estética fundamentales en las músicas afrocaribeñas Analiza cómo éstas constituyen una epistemología alternativa a postulados centrales de la modernidad capitalista "occidental".

Concentra en tres fenómenos. Primero la concepción multidimensional del tiempo frente a la visión lineal, que se expresa en una complejidad rítmica y en metros conformados por unidades temporales no-equivalentes o sincopadas: claves o *timelines*. Ello permite la elaboración estética de la subjetividad temporal, no como una "tergiversación" de la realidad, sino como una realidad vivida. Ello abre campo para elaboraciones estéticas en la dimensión rítmica de lo sonoro.

En segundo lugar, frente a la visión "occidental" piramidal monista del predominio de la melodía, una cosmovisión dialógica: diálogos entre melodía, armonía y ritmo, entre compositor e instrumentistas, entre éstos entre sí, entre el tiempo de lo sonoro y el espacio de la elaboración danzante, entre las distintas partes del cuerpo en movimiento, y entre la composición, los coros y la improvisación.

En tercer lugar, se analizaran otras prácticas des-centralizadoras como las armonías inconclusas del *blue-note*, y el *slide* o *portalamento* en el canto y el trombón.

Esta prácticas, junto a lo que expresan más abiertamente muchas composiciones en sus letras, posibilitan expresiones libertarias abriendo campo a las sorpresas y a dimensiones utópicas.

Convidada: Mariza Bertoli (Cesa; ABCA)

Título: *O Renascimento do Muralismo na América Latina*

A apresentação parte do nascimento do muralismo mexicano, com a narrativa crítica da gráfica popular, em especial de Guadalupe Posada, seu protagonismo nas vanguardas e expansão pelo Continente. O mais importante dos movimentos estético - políticos renasce em formas diversas e a partir dos anos 1978, da criação do Taller de Artes Plásticas Rupanac, por um grupo de jovens artistas equatorianos liderados por Pavel Égüez que destaco como representante deste movimento que renasce em todo o seu vigor na passagem para o século XX.

Convidado: Pablo Rocca (UDELAR)

Título: *Antonio Candido y Ángel Rama: Críticos Radicales, ¿Crítica radical?*

A partir del proceso de escritura (y su posterior publicación en libro) de los textos que dieron lugar a La generación crítica (Panoramas, 1939-1969), de Ángel Rama (Montevideo, 1972) y de la lectura de esta obra por parte de Antonio Candido, reveladas en cartas particulares a su colega, esta comunicación se propone examinar los límites entre práctica crítica y práctica social en América Latina en tiempos de grandes definiciones ideológicos y riesgos políticos. En qué medida esas perspectivas sobre la serie social y estética redundan en una estrategia de lectura que contribuye a pensar los problemas más allá de lo evidente.

Mesa Redonda 3: Memória e Regimes de Exceção na América Latina

Convidada: Maria Rita Kehl (Comissão Nacional da Verdade, Prêmio Direitos Humanos do Governo Federal – Brasil)

Título: *Os crimes da Ditadura Militar contra Camponeses e Indígenas*

Em 2012, por empenho da então presidenta Dilma Roussef, o Congresso Nacional aprovou a criação da Comissão Nacional da Verdade, criada para investigar os crimes de lesa humanidade cometidos pelo estado brasileiro contra cidadãos opositores da ditadura militar. o tema que escolhi, em função de minha ligação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) foi o das graves violações de direitos humanos contra camponeses. A lei estabelecia que, no mesmo capítulo, fossem investigadas as violações de direitos dos indígenas. no caso dos camponeses, pude investigar o assassinato de líderes das ligas camponesas cometidos no dia 1º. de abril de 1964: Pedro fazendeiro e "Nego Fuba" são considerados as primeiras vítimas da ditadura militar instituída pelo golpe de 31 de março. investiguei também as vítimas do Araguaia e a história do líder maranhense Manuel da Conceição.

No caso das violações contra povos indígenas, pessoas perguntavam por que investigá-los, se os índios não lutaram contra os militares. Minha resposta foi o que ouvi do grande líder dos yanomami, Davi Kopenawa: "eu não sabia que havia governo. [soube quando...] invadiram nossas terras, derrubaram as matas, nossos irmãos..." pretendo contar um pouco sobre o que ouvi nesses dois grupos de vítimas do regime militar.

Durante os trabalhos da comissão, o estado brasileiro não nos revelou quase nada. Antigos agentes da repressão alegavam não ter "nada a declarar" ou, como no caso do sinistro major curió, alegavam problemas de saúde para não comparecer às oitivas. Um único coronel que falou – e nos revelou que foi ele o encarregado de fazer desaparecer o corpo de Rubens Paiva – foi assassinato poucos dias depois. A ditadura brasileira terminou há mais de 50 anos, mas uma parte das forças armadas continua, aparentemente, comprometida com ela.

o mais decepcionante foi que uma parte significativa da população também se colocou contra nosso trabalho, perguntando se não deveríamos investigar "o outro lado". na conferência explicarei o que é a "teoria dos dois lados". nas passeatas de 2013, vimos jovens com cartazes pedindo "intervenção militar". Sim, o brasil demorou muito para criar uma comissão da verdade, que nem foi "da justiça". Em 2018, elegemos um presidente militar cujo filho, na campanha, fez apologia da tortura nas redes sociais.

Convidado: Alfredo Boccia Paz (Universidad Nacional de Asunción)

Título: *Paraguay: justicia y memoria en una transición larga y lenta*

La dictadura del general Alfredo Stroessner es peculiar con respecto a los otros gobiernos autoritarios de la región no solo por su larga duración (1954-1989), sino por las características estructurales que sostuvieron su poder. La transición paraguaya también fue singular porque fue tutelada por los militares y dirigida por el mismo partido político que sirvió de apoyo al autoritarismo. Su destino previsible fue, sin embargo, conmocionado por el descubrimiento en 1992 de los archivos completos de la Policía política. Las víctimas, los emprendedores de la memoria y la justicia ganaron un impulso inesperado que se consolidó con la creación de la Comisión de la Verdad y Justicia en 2003.

La compleja dinámica de la justicia de transición paraguaya tuvo avances y retrocesos en los años siguientes que siguieron los avatares del proceso democrático que cumple el año próximo tres décadas. Los resultados obtenidos fueron fruto de los tensos y sostenidos intentos ciudadanos por romper la inercia de estructuras administrativas, policiales y jurídicas que, en muchos aspectos, permanecieron inalterables. Pese a su fragilidad institucional, es el lapso de libertades públicas ininterrumpidas más prolongado de toda la historia independiente del Paraguay y en ese tiempo fue posible alcanzar objetivos que al comienzo de la transición parecían imposibles.

Convidada: Sofia Macher (Pontificia Universidad Católica del Perú)

Título: *Justicia Transicional: una oportunidad democrática*

En America LAtina se dieron las primeras comisiones de la Verdad en los años ochenta. Han pasado casi cuarenta años y estas comisiones se han extendido por todo el mundo. Se han organizado en diferentes contextos, post conflictos, post dictaduras, ultimamente en el marco de acuerdos de paz. a lo largo de este tiempo, estos procesos se han ido complejizando. hoy se habla de cuatro pilales de la justicia transicional: Verdad, justicia, reparacion y garantias de no repeticion. Sin embargo, no todas estas comisiones o procesos iniciados han sido exitosos. ¿de que depende que estos procesos sean exitosos? ¿qué impacto pueden tener en el fortalecimiento del sistema democrático y la vigencia de los derechos humanos?

Mesa 4: Integração Científica nas Ciências Sociais e Humanas na América Latina

Convidada: Lucio Oliver Costilla (UNAM)

Título: *A institucionalizaçao dos Estudos Latino-americanos na UNAM e o desenvolvimento do pensamento social na América Latina. Problemas e perspectivas*

A participação versará sobre o papel da Universidade Nacional autónoma do México nos processos de debate e promoção da integração científica na América Latina, no acolhimento dos pesquisadores da região e na promoção do conhecimento desde e sobre a América Latina. Se informará e analisará com amplitude as consequências até 2018 da reforma da Pós Graduação em Estudos Latino-americanos da UNAM do ano de 1999, ésta relacionada com a concentraçao na Pós-Graduaçao das entidades académicas de pesquisa e docência da UNAM que estudam temáticas latino-americanas. Se oferecerá uma analise das problemáticas e linhas de pesquisa que são trabalhadas nos 6 campos de conhecimento, sua projeção para promover intercambio académico e pesquisas institucionais e grupos de trabalho no Brasil e na América do Sul, assim como os avanços relacionados com a teoria social, as metodologias de pesquisa e seu conhecimento concreto dos problemas estructurais e cojunturais da região latino-americana

Convidada: Laís Abramo (Divisão de Desenvolvimento Social da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) – (Brasil/Chile)

Título: *A dimensão social dos processos de desenvolvimento na América Latina e a centralidade do conceito de igualdade*

A desigualdade é uma característica histórica e estrutural das sociedades latino-americanas e caribenhas, que se manteve e se reproduziu inclusive em períodos de crecimento e prosperidade econômica. Entre 2002 e 2015 a desigualdad se reduziu, em um contexto político no qual os governos dos países da região conferiram uma alta prioridade aos objetivos de redução da pobreza e inclusão social e implementaram políticas ativas de caráter redistributivo no âmbito do social e do mercado de trabalho. Apesar desses avanços, persistem altos níveis de desigualdade, que conspiram contra o desenvolvimento e são uma poderosa barreira para a erradicação da pobreza, a ampliação da cidadania, o exercício dos direitos e a governabilidade democrática. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, compromiso assumido por todos os países da América Latina e do Caribe, reafirma a necessária integração entre as dimensões social, econômica e ambiental do desenvolvimento. Para a CEPAL, a

igualdade deve ser o norte e o horizonte estratégico do desenvolvimento. Além de um imperatívo ético, é um tema de eficência a longo prazo do crescimento econômico e da produtividade. Atingir os objetivos da Agenda 2030 exige uma mudança no modelo de desenvolvimento, que atualmente é insustentável tanto do ponto de vista ambiental como econômico e social. A promoção de um desenvolvimento social inclusivo, baseado em uma agenda de direitos, é condição para o desenvolvimento sustentável, e exige a definição e implementação de políticas públicas de caráter universal e sensíveis às diferenças, a construção de uma institucionalidade forte e o necessário financiamento.

Convidada: Karina Batthyany (Diretora do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais – CLACSO / Fac. Ciencias Sociales, UDELAR)

Título: *Conocer la realidad para transformarla. La importancia de las Ciencias Sociales en la coyuntura actual*

El contexto regional plantea numerosas dificultades para el trabajo, la investigación y la formación en el marco de las ciencias sociales y las humanidades críticas.

La avanzada neoliberal y de gobiernos de derecha en Nuestramérica, nos presenta el desafío y la responsabilidad de fortalecer el pluralismo de la diversidad de opiniones y perspectivas de análisis, en el marco de espacios abiertos y genuinamente críticos, impulsados por la rigurosidad del trabajo de las ciencias sociales que, desde su carácter científico y crítico cumplan con su papel de transformación del mundo. Así, la complejidad de los hechos, requiere cambios que permitan elaborar agendas de temas prioritarios y el abordaje inter y multidisciplinario desde la diversidad de las ciencias sociales y humanas, pero también desde la interacción con otras ciencias; ampliando los horizontes de la oferta educativa, de la investigación social, creando y consolidando espacios de encuentros académicos, políticos y sociales más allá de los tradicionales. Reivindicando las ciencias sociales en su potencial crítico y transformador.

Se trata, en definitiva, de entender qué ha sucedido en América Latina, dónde estamos, hacia dónde vamos y qué podemos hacer para fortalecer la construcción de alternativas democráticas que superen los modelos de exclusión que amplían las brechas de desigualdades de toda índole.

CURSOS DE CURTA DURAÇÃO

CCD 01: El Lenguaje Visual Mesoamericano de lo divino: México, Guatemala, Belice, El Salvador y Costa Rica. Estudios interdisciplinarios de las imágenes sagradas y la hipótesis cosmogónica

Ministrante:

Dr. Octavio Quesada García – Investigador Titular "A" de tiempo completo, definitivo, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades de la UNAM. México.

Ementa:

El Lenguaje Visual Mesoamericano es el sistema de comunicación visual con el que se levantaron las imágenes sagradas en Mesoamérica. En muestras inusualmente grandes (cientos a miles) de imágenes arqueológicas relacionados con la divinidad, se ha podido establecer: **a)** la existencia de dos subsistemas de expresión de significado. Uno de signos *naturalistas*, constituido por cuatro naturalezas (humana, de serpiente, del ave y felina) figuradas en términos realistas, y otro compuesto por cuatro signos*abstractos*. Mediante la combinación de ambos tipos de signos se forman sintagmas visuales. **b)** El sistema fue conocido y utilizado en toda Mesoamérica, y la materia a comunicar fue siempre el ámbito divino. **c)** La hipótesis cosmogónica es una interpretación fundada en las imágenes mismas, y en un argumento textual recogido en los primeros años de la invasión, donde se narra la creación universal. **d)** Los estudios interdisciplinarios proveen de marcos teóricos amplios y metodologías diversas y rigurosas, útiles para investigar sistemas complejos como las civilizaciones autóctonas de América.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – 1) Panorámica de Mesoamérica y métodos de estudio. 2) El sistema I. El subsistema de signos naturalistas. Cuatro naturalezas y sus maneras de representación: sustantivos y adjetivaciones. Los sintagmas visuales. Dos serpientes opuestas. Serpientes y seres humanos. Las cuatro naturalezas entre los olmecas. Las otras naturalezas.

Segunda sessão (08/05/2019) – 3) El sistema II. El subsistema de signos abstractos. El signo Uno; dos maneras de su representación: enteros e incompletos. El signo Dos y sus cuatro

familias de variantes. El signo Tres y sus cinco familias de variantes. La relación entre Doses y Treses. El Quincunce. Los cuatro signos entre los Olmecas. 4) El sistema III. La sintaxis. Los fenómenos de *repetición*, *reiteración*, *sobreposición*, *yuxtaposición* y *polisemia* entre los signos abstractos.

Terceira sessão (09/05/2019) – 5) El Tláloc y el método iconográfico y textual. Dos serpientes opuestas y un ser humano. La *Histoyre du Mechique* y la hipótesis cosmogónica. La mal llamada Coatlicue. 6) Iconografía, lingüística, *reconocimiento de patrones* y teoría de Sistemas Complejos en el estudio de las imágenes sagradas de Mesoamérica.

CCD 02: Patrimônio na América Latina: de categoria de pensamento a conceito empírico operatório

Ministrante:

Dr. Walmir Pereira (UNISINOS/COGIPIT/SEDAC)

Ementa:

O curso pretende promover uma reflexão a respeito do significado atual atribuído à ideia de patrimônio, entendida como categoria de pensamento e entendimento do real, e sua crescente operacionalização no conceito de patrimônio cultural, conjeturado enquanto expediente heurístico producente para lançar luz sobre a (re) produção de identidades/alteridades e diferenças culturais, em tempos e espaços sociais determinados. Em consonância com o caráter transversal e a dimensão de plasticidade do patrimônio e de seu genitivo patrimônio cultural conjecturar, no contexto latino americano e brasileiro das ciências humanas e sociais, em torno da recepção acadêmica e política do *boom* patrimonializante concebido como construção social (Arantes, 1994; Canclini, 1994); narrativa (Gonçalves, 1996), formação discursiva (Veloso, 2000) e processo (Londres, 1997). Problematizar a tradicional dicotomia estabelecida entre patrimônio material e patrimônio imaterial, entranhada tanto nos discursos oficiais como no conjunto das representações eruditas e em ações, pretéritas e presentes, de órgãos e instituições empenhadas nos atos sociais de conservação e preservação do patrimônio, assinalando à possibilidade de desconstrução da concepção hegemônica vigente a respeito do patrimônio, a qual estabeleceu um mundo de fronteiras permeável, expresso na dicotomização entre os bens culturais de natureza material e imaterial.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Abertura – A Categoria de Patrimônio e o Conceito de Patrimônio Cultural

Segunda sessão (08/05/2019) – Patrimônio e Patrimônio Cultural na América Latina;

Terceira sessão (09/05/2019) – Desconstrução e Relativização da dicotomia material e imaterial no âmbito do patrimônio latino americano; Diferentes modalidades de Patrimônio na América Latina e no Brasil contemporâneos.

CCD 03: Surrealismos na América Latina

Ministrante:

Ma. Xenia Roque Benito (Coordenação) – Doutoranda em Estética e História da Arte. Linha de Pesquisa: História e Historiografia da Arte. Interunidades Estética e História da Arte. Universidade de São Paulo.

Dra. Mariela Brazón Hernandez – Professora Associada da Universidade Federal da Bahia.

Ementa:

Este curso tem como principal objetivo o estudo histórico-crítico de um dos movimentos de vanguarda implantados em Latino-américa, o surrealismo. Com uma perspectiva abrangente, revisará seus conceitos chaves – *arte coletiva*, *automatismo psíquico* e *pintura onírica* -, delineados desde o primeiro *Manifesto Surrealista* (1924), perfilados através de muita controvérsia ao longo das três décadas de existência, e ainda cerceados pelo não menos importante avanço na época das tendências abstratas e geométrico-construtivas.

Partindo de uma análise do contexto e da feitura formal, o curso abordará os emblemáticos Frida Kahlo, Wifredo Lam, Roberto Matta, Remedios Varo e Leonora Carrington, cuja obra é indissociável de um manejo do repertório de substrato surrealista que inclui o desenho automático, *frotage*, colagem, inconsciente coletivo e pintura onírica; e cujo diálogo com os teóricos do grupo acabou revertendo em prolixas realizações conjuntas, sendo partícipes de exposições internacionais dedicadas ao surrealismo e publicações antológicas.

Conjuntamente, será possível debater a recepção por parte de escritores e historiadores hispano-americanos que interpelaram o termo "surrealismo". Por este motivo, a sequência de encontros traz conjuntamente com as análises de obras alguns tópicos de interesse e de perfil mais teóricos, tais como primeiras aparições do termo "surrealista" na região, fatos que contribuíram para a adoção generalizada do termo, e se este é ajustável à mera assimilação do arcaico e à índole popular, mesmo não estando à par das concepções bretonianas.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Introdução. Chegada do surrealismo à América e primeiras viagens a México (1936-1938) e sua resultante: a Exposição Internacional do Surrealismo (Paris, 1940).

Segunda sessão (08/05/2019) – Década de 1940: o movimento diaspórico surrealista nas Américas. Viagens às Antilhas. Exposições e chegada aos Estados Unidos;

Terceira sessão (09/05/2019) – O surrealismo e seus contrapontos: feminino-masculino (o caso mexicano) e surrealismos ortodoxos e surrealismo epilogal. Interferências com a literatura e surgimento das categorias "Realismo Mágico" e "Vivismo Muerto".

CCD 04: Museus de Memória na América Latina

Ministrante:

Bruno Silveira Carvalho – Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Mackenzie em 2002, pós-graduado pela Escola da Cidade em 2018 no programa Civilização América: Geografia, Cidade e Arquitetura. Desenvolve pesquisas sobre lugares de memória e arquitetura contemporânea na América Latina como aluno especial para o mestrado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e como professor assistente na Escola da Cidade.

Ementa:

O curso pretende fazer uma leitura da América Latina através dos seus museus de memória, abordando momentos de violência, dor e violação dos direitos humanos ocorridos durante o século XX. Propõe-se a uma reflexão através do campo da Arquitetura e do Urbanismo, identificando um novo modelo de equipamento urbano pensado a partir de práticas participativas, educação e justiça social. A proposta é contextualizar e contrapor esses espaços aos primeiros museus de memória criados durante a reunificação da Alemanha. Fundamentar as estratégias de representação da memória imaterial a partir da sua escala territorial (relação do edifício com o meio físico e geográfico), escala urbana (relação do edifício e a cidade) e escala cultural (relação do edifício com a identidade e memória).

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Caracterização dos museus de memória; Panorama dos museus de memória na América Latina; Contextualização e contraposição aos primeiros museus de memória criados durante a reunificação da Alemanha: Memorial do Holocausto e Museu Judaico de Berlim.

Segunda sessão (08/05/2019) – Detalhamento da experiência do *Museo de la Memória y los Derechos Humanos* (Santiago, Chile), *Museo Memoria y Tolerancia* (Cidade do México) e *Lugar de la Memória, la Tolerância y la Inclusión Social* (Lima, Peru).

Terceira sessão (09/05/2019) – Detalhamento da experiência do *Centro de Memória, Paz y Reconciliación* (Bogotá, Colômbia) e *Museo Casa de la Memória* (Medelín, Colômbia); Caracterização do modelo latino-americano.

CCD 05: Hacia un entendimiento de las formas de "Construcción Social" de un desastre

Ministrantes:

María de Lourdes García Vázquez. María de Lourdes García Vázquez. Arquiteta, com estudos de pós-graduação pela Faculdade de Arquitetura – UNAM; Coordenadora do *Laboratório Hábitat Social: participación y género*; Integrante das redes: *Mujer y Hábitat/HIC (Red Latinoamericana Mujer y Hábitat de HIC – Coalición Internacional del Hábitat), HUB Gender-ONU-Mujeres, Red Internacional de Investigación y Acción en Mejoramiento Barrial y Urbano (RIIAMBU) y Red Universitaria Latinoamericana de Cátedras de Vivienda (ULACAV)*.

Ementa:

Durante os últimos anos, o debate sobre as relações entre os desastres, o desenvolvimento, o meio ambiente, a sustentabilidade, e de suas implicações para a gestão de riscos e desastres, tem crescido de maneira acelerada, não só no México, mas em toda a América Latina.

O tema tem se convertido em um ponto de referencia e reflexão quase obrigatório no caso de México. Isso se deve, entre outros fatores, aos contextos seguintes e às perdas sem precedentes geradas pelos desastres associadas: a) com os sismos de setembro de 2017 em vários Estados do país; b) com as inundações em Nayarit, pelo transbordamento dos rios Acaponeta e San Pedro, provocadas pelo Furação Willa em 2018; c) ao fato, geralmente aceito, de que o número e o impacto dos desastres estão se incrementando rapidamente em âmbito mundial, nos países em vias de desenvolvimento e, sobretudo, com as populações mais pobres sobrecarregadas com uma carga desmedida das perdas, em termos relativos; d) e, à ideia de que fatores tais como a mudança climática global, a introdução de novas tecnologias perigosas e o aumento notório nos níveis de vulnerabilidade social – caso dos assentamentos humanos em zonas de fraturas geológicas na Cidade de México (CDMX) – pode vir a gerar condições propicias para um drástico incremento no número de desastres no futuro.

O objetivo principal da presente proposta é analisar e refletir sobre a problemática dos desastres e o desenvolvimento, utilizando o caso dos sismos do 19S como um cenário para verificar os conceitos propostos em torno ao problema e às afirmações e interpretações que sobre este surgiram durante os meses posteriores ao impacto do

evento na CDMX e suas relações com desastres em países da América Latina, entre outros, Brasil e Argentina.

Não pretendemos esgotar o tema, nem apoiar nossos argumentos com una profusão de dados e/ou evidências empíricas, já que nosso objetivo é demonstrar uma serie de argumentos, que contribuam com a reflexão e o debate.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) –

- Breve apresentação do *Laboratório Hábitat Social: participación y gênero* – (LAHAS), UNAM:

A partir de 1976, o projeto acadêmico-político denominado AUTOGOBIERNO-ARQUITETURA, (UNAM, MEXICO) que teve como base o Plano de Estudos do Ateliê Total, conhecido como *Taller Total*, (FAU-UNC, Córdoba, Argentina) incluiu no seu Plano de Estudos a Extensão Universitária; e nas diversas atualizações do Plano de Estudos de nossa Faculdade, na UNAM, México, esta área continuou se desenvolvendo até hoje e, desde 1997, incluiu-se no currículo como área de conhecimento, tendo como objetivo realizar projetos urbanos e arquitetônicos com comunidades de escassos recursos econômicos. Nossa relação com a FAU-UNC, Córdoba, Argentina, se deu não só neste tema, como também na incorporação da perspectiva de gênero como uma condicionante do desenho. Também participamos em vários eventos conjuntamente, tal como o 2° *Encuentro Internacional La Formación Universitaria y la Dimensión Social del Profesional: a 46 años del Taller Total en la UNC*

Nosso trabalho parte do desenvolvimento de experiências em Extensão Universitária e, em 2007, iniciou- se o projeto *Laboratório Hábitat Social: participación y gênero* (LAHAS).

B- Atividades do LAHAS-UNAM, frente ao sismo ocorrido no limite de Puebla e Morelos (México), em 2017, sinistro que causou importantes perdas humanas e materiais, sobretudo na Cidade de México – CDMX.

Neste contexto, LAHAS-UNAM, em conjunto com organizações de vitimados, integrantes do Movimento Urbano Popular, realizamos um processo participativo para elaborar o Plano de Reconstrução com participação dos moradores: proposta desde o direito à cidade, o qual compreende polígonos assentados nas colônias Cananea-La Planta, Ejido de Santa María Aztahuacán e a Unidade Habitacional Santa Cruz Meyehualco na Alcadia de Iztapalapa-CDMX. Temos desenhado os trabalhos articulando as atividades de outros

agentes que já trabalharam na zona, como acadêmicos do Instituto de Geofísica da UNAM e atualmente com os técnicos de diversas áreas da Alcadia.

C- Fatores para estabelecer que os desastres constroem-se socialmente e, por esta razão, podem estar sujeitos à manipulação política e ideológica, sendo, portanto, também construídos social e politicamente.

Segunda sessão (08/05/2019) –

Precisões Teóricas e Conceituais: Um desastre não é só um sismo ou furacão, são os efeitos que esses provocam na sociedade. Os eventos físicos são obviamente necessários e um requisito prévio para que sucedam os desastres, porém não são capazes em si mesmos para que assim se concretizem. Nesta perspectiva, *os desastres são o produto de processos de transformação e crescimento da sociedade, que não garantem uma adequada relação com o ambiente natural e construído que a sustenta* (LAVELL, 1996).

Terceira sessão (09/05/2019) –

Oportunidades e obstáculos para a Reconstrução com Transformação, depois do 19S na CDMX, na forma em que a academia, a sociedade e os governos veem o problema de risco e desastre, e em termos da maneira em que enfrentarão a problemática no futuro. O processo que seguirá a reconstrução, seus padrões e prioridades, atualmente, segue aberto a muitas interrogações e dúvidas. Indaga-se se o processo será realizado com um profundo sentido de redução da vulnerabilidade, de participação social amplia, de inclusão dos grupos menos favorecidos da sociedade, de "desenvolvimento" em termos integrais, de adequação às realidades locais e regionais diferenciadas, de vinculação com a academia e os representantes da sociedade civil desses territórios, de respeito e, de acordo com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quarta sessão (09;05/2019)

Refletir, conjuntamente com os participantes, para intercambiar ideias e propostas com base em casos comparados de incidentes trágicos e crimes ambientais em países de América Latina, entre outros, Brasil e Argentina.

CCD 06: América Latina, sua literatura e crítica: um episódio fundador (J. E. Rodó, Manuel Ugarte, José Veríssimo)

Ministrante:

Prof. Dr. Pablo Rocca (Universidad de la República- Uruguay)

(Atenção! excepcionalmente, este curso ocorrerá em horário especial: dias 7 e 8 de maio, das 8h15 às 10h30)

Ementa

Aula 1

La joven literatura hispanoamericana, de Manuel Ugarte: linhas básicas no seu prólogo e a formação de uma antologia. Leitura crítica de José Verissimo sobre o texto de Ugarte e da obra de Rodó: duas Américas.

Aula 2

"Una nueva antología americana", de José Enrique Rodó: para uma teoria literária latino-americana? A resposta de Manuel Ugarte e o silêncio de Rodó. Contatos entre eles, antes e depois. Perspectivas.

Justificativa

Em 1906 a ideia de uma literatura hispano-americana era muito confusa e imprecisa. O então jovem e dinâmico escritor argentino, Manuel Ugarte preparou uma coletânea de textos com o objetivo de divulgar tais questões. Publicada na França em um volume compacto, a obra intitulada *La joven literatura hispanoamericana,* teve repercussão em boa parte da América do Sul, em particular no Sul, a partir da leitura de José Enrique Rodó. Já, no Brasil, esse movimento se deu a partir do comentário crítico de José Veríssimo, que era um conhecedor da obra de Rodó. Frente a esse episódio, Rodó escreveu um longo ensaio, de fundamental importância para o contexto literário hispano americano intitulado "Una nueva antología americana". O texto provocou reação por parte de Ugarte. No entanto, Veríssimo ficou por fora do debate, até onde sabemos, mas suas ideias são fundamentais para o entrelaçamento de ideias entre a língua e as literaturas em língua espanhola.

Este curso propõe observar alguns problemas e orientações críticas sobre este episódio fundamental ainda não estudado suficientemente para pensar as linhas de desenvolvimento da crítica literária e da própria ideia de América Latina.

CCD 07: Estudos Latino-americanos: uma proposta de currículo decolonial na Educação Básica

Ministrantes:

Prof. Dr. Edson Antoni (coordenador) – Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da UFRGS; Professor do Colégio de Aplicação da UFRGS

Profa. Ms. Evelin Cunha Biondo – Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS

Ementa:

O curso possui como objetivo central constituir-se como um espaço de diálogo e trocas de saberes entre pesquisadores e educadores relacionados ao ensino da temática latino-americana na Educação Básica. Tendo como referência o componente curricular de Estudos Latino-americanos, implementado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a partir de 2015, buscaremos analisar o contexto latino-americano a partir de uma nova perspectiva pedagógica. A referida análise irá perpassar desde as pesquisas preliminares sobre o ensino de história latino-americana na Educação Básica, os fundamentos teóricos que serviram de base para a concepção e organização do componente curricular de Estudos Latino-americanos, culminando na apresentação e estudo dos materiais didáticos utilizados ao longo dos últimos anos. O ensino da história latino-americana está presente nos Planos de Ensino elaborados para a educação brasileira desde meados do século XIX. É possível, contudo, perceber que, apesar de inúmeras mudanças ocorridas no transcurso de mais de um século, algumas características mantiveram-se inalteradas. Dentre estas características podemos identificar o caráter eurocêntrico das narrativas acerca da temática latino-americana. Repensar as temáticas latino-americanas, com base em novos referenciais teóricos e a partir de novas práticas pedagógicas, é, desta forma, de fundamental importância.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – O ensino de História Latino-americana nos livros didáticos. Análise dos conteúdos referentes à História Latino-americana presentes em Planos de Ensino, bem como, em diferentes coleções de livros didáticos distribuídos pelo PNLD.

Segunda sessão (08/05/2019) – O pensamento decolonial e uma proposta de inovação curricular. A partir das considerações do primeiro encontro e à luz dos referenciais do pensamento decolonial, apresentaremos o processo de constituição do componente curricular de Estudos Latino-americanos.

Terceira sessão (09/05/2019) – Os materiais didáticos do componente curricular de Estudos Latino-americanos. Serão analisados os materiais didáticos que foram produzidos e que estão sendo utilizados no transcurso dos últimos anos com os alunos da Educação Básica.

CCD 08: Epistemologias e metodologias: pesquisar e escrever sobre a América Latina

Ministrantes:

Ms. Sabrina Rodrigues Santos (PROLAM/USP)

Ms. Álvaro da Cunha Caldeira

Ementa:

1. América Latina no Século XXI: olhares interdisciplinares
2. Epistemologias para o Sul
3. Metodologias disponíveis a temas complexos e interconexos
4. Oficina: remodelagens nas pesquisas e ensaio para estudos em linha e complementaridade

A proposta do curso é estimular o pesquisador a debruçar sobre a América Latina: ecossistemas e diversidade humana, com ênfase em suas especificidades, para ampliar o objeto da sua problematização. Pretende-se estimular a reflexão sobre as epistemologias aplicáveis as sub-áreas das ciências humanas e sociais a partir das perspectivas uni, inter, multi e transdisciplinar. Em conclusão, pretende-se proporcionar ao aluno a visão do todo e da parte, assim como o sujeito e objeto da investigação. Ainda, proprocionar-lhe habilidade de identificar e explorar as interfaces entre sub-áreas, a fim de responder os problemas e também contribuir com outras pesquisas que aderem à sua.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Apresentação de cenários na América Latina e reflexões epistemológicas.

Segunda sessão (08/05/2019) – Metodologias e técnicas aplicáveis a pesquisa sobre temas complexos.

Terceira sessão (09/05/2019) – Oficina: reflexões sobre as técnicas e modelos existentes, remodelagem da sua pesquisa e ensaio para estudos em linha e complementaridade.

CCD 09: A emergência da sociologia do trabalho na América Latina

Ministrante:

Prof. Dr. Ricardo Colturato Festi – Professor de Sociologia do Cotil-Unicamp

Ementa:

O curso problematizará o surgimento e o desenvolvimento da disciplina sociologia do trabalho nas décadas de 1950 e 1960 na América Latina, em particular no Brasil e no Chile. Partir-se-á da tese de que um projeto de sociologia vinculado às políticas modernizadoras do pós-guerra foi defendido e impulsionado por instâncias internacionais, tais como a Unesco e a Associação Internacional de Sociologia (ISA), e nacionais, como os governos e as universidades. Estas buscaram consolidar uma comunidade acadêmica internacional que pretendia estudar e pesquisar temas correlatos ao mundo da indústria e do trabalho. Nesse marco, a América Latina surgiu como paradigma e entrave da modernização capitalista ocidental devido as suas singularidades frente a uma industrialização tardia. A mobilidade social, a participação dos sujeitos, as particularidades da então recém-criada classe operária urbana, a consciência e as atitudes dos trabalhadores, a resistência à mudança, a presença do arcaico no moderno etc. foram algumas das diversas problemáticas que envolveram essas pesquisas. Para concretizar a sua proposta, este curso buscará estabelecer um diálogo entre os campos da sociologia do trabalho, do pensamento social e da sociologia dos intelectuais.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Um projeto internacional de sociologia do trabalho. Jean-Michel Chapoulie e Lucie Tanguy defendem que a história da sociologia não pode ser um simples desencadear das ideias, mas também uma história das instituições, de seus agentes e dos frutos de seus trabalhos, pois as ideias não são independentes desse pano de fundo. Nesse sentido, buscaremos problematizar nesta primeira sessão do curso o projeto de sociologia do trabalho desenvolvido ao longo dos anos 1950 e 1960 com a colaboração de organismos internacionais (Unesco), fundações filantrópicas (Rockefeller

e Ford), associações científicas (ISA e SBS), instituições de ensino e pesquisa e órgãos de governos.

Segunda sessão (08/05/2019) – A contribuição francesa ao desenvolvimento da sociologia do trabalho latino-americana: Chile e Brasil. Nesta sessão, buscaremos demonstrar as relações político e acadêmicas estabelecidas entre franceses, chilenos e brasileiros na constituição da sociologia do trabalho.

Terceira sessão (09/05/2019) – A sociologia uspiana do trabalho: surgimento de uma tradição. Nesta última sessão, sustentaremos que, ao longo das décadas de 1950 e 1960, foi-se constituindo na Universidade de São Paulo uma tradição sociológica que marcou a sociologia do trabalho brasileira.

CCD 10: Concentração na mídia e regulação da comunicação na América Latina

Ministrante:

André Pasti – Doutor em Geografia Humana (USP), Professor do Cotuca/Unicamp, integra o Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social.

Olívia Bandeira – Doutora em Antropologia Cultural (UFRJ), integra o Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social

Ementa:

O curso pretende apresentar o cenário histórico de concentração na mídia na América Latina, problematizando os desafios da ausência de pluralidade e diversidade na propriedade dos veículos de comunicação de maior audiência e nas vozes em circulação no espaço público para as democracias na região; pretende também analisar as distintas regulações da comunicação, com ênfase nos marcos normativos ou em propostas de marcos normativos surgidos a partir dos anos 2000 em diferentes países da região. Por fim, pretende discutir novos desafios para democracias latino-americanas em um cenário de convergência, no qual os novos oligopólios dos meios de comunicação tradicionais somam-se às grandes plataformas digitais globais, que passam a deter grande controle sobre a circulação de informação no continente.

Para debater o problema da concentração da mídia na América Latina, o curso tem por base a pesquisa Monitoramento da Propriedade da Mídia (MOM Brasil), realizada pelos ministrantes deste curso no contexto do projeto global Media Ownership Monitor, que no Brasil é coordenado pela organização Repórteres Sem Fronteiras em parceria com o Intervozes – Coletivo Brasil de Comunicação Social. Na América Latina, o projeto foi desenvolvido também na Argentina, Colômbia, México e Peru, o que permite a apresentação e discussão de indicadores de pluralidade na mídia a partir de uma perspectiva comparada. Além disso, o curso analisa marcos regulatórios surgidos em outros países da região, como Bolívia, Equador, Uruguai e Venezuela.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Propriedade e concentração da mídia na América Latina

Segunda sessão (08/05/2019) – A regulação da comunicação na América Latina

Terceira sessão (09/05/2019) – Novas e antigas agendas em disputa na comunicação latino-americana

CCD 11: Combate à Corrupção no Contexto Latino-Americano

Ministrantes:

Ana Flávia Azevedo Pereira – advogada de Compliance no escritório Cescon Barrieu Flesch Barreto Advogados em São Paulo. Pós-graduada em Direito e Processo Penal pelo IDP Brasília. Mestranda em Filosofia do Direito na PUC-SP.

Rita Nogueira Machado – advogada criminal no escritório Lopes e Versiani Advogados em Brasília. Pós-graduada em Direito e Processo Penal pelo IDP Brasília.

Otavio Venturini – professor, palestrante e pesquisador da GVLaw Casos em São Paulo. Mestre em Direito e Desenvolvimento pela FGV-SP.

Jessie Bullock- pós-doutoranda em Harvard e pesquisadora visitante da FGV- Rio.

Ementa:

Os desdobramentos da Operação Lava Jato no Peru e nos Estados Unidos; e a atuação do DOJ em casos de corrupção na Colômbia e Venezuela estimulam o debate sobre o *enforcement* das normas anticorrupção em face de atos praticados dentro e fora do Brasil.

O combate à corrupção no Brasil ganhou força após a aprovação da Lei 12.864/2013, que estipulou a responsabilização objetiva de pessoas jurídicas. A edição de leis anticorrupção na América Latina motiva uma reflexão sobre o arcabouço legal de responsabilização jurídica por atos ilícitos no cenário latino-americano. Neste curso, pretendemos: (i) apresentar um panorama dos temas de cooperação jurídica internacional em matéria de combate à corrupção; (ii) estudar a legislação norte-americana (FCPA); (iii) analisar os avanços legislativos na América Latina; (iv) apresentar casos práticos de cooperação internacional; e (v) avaliar qual posição o Brasil assume perante a comunidade internacional no combate à corrupção.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Combate à Corrupção e Globalização

- Convenções internacionais: OCDE, OEA e ONU.
- Países signatários da América Latina.
- FCPA e a jurisdição extraterritorial.
- Tratado Bilateral de Assistência Jurídica Mútua (MLAT) Brasil e Estados Unidos.

Segunda sessão (08/05/2019) – Acordos de colaboração no combate à corrupção

- Acordo de colaboração premiada.
- Acordo de leniência.
- Panorama dos acordos sob a legislação norte-americana: DPA, NPA, Plea Agreement.

Terceira sessão (09/05/2019) – Estudos de caso – transnacionalidade dos acordos

- Operação Lava Jato – Brasil e Estados Unidos: Petrobras, Embraer, J&F, entre outras.
- Operação Lava Jato – Brasil e Peru: Odebrecht e Presidente Pedro Pablo Kuczynski Godard.
- Papel dos Estados Unidos no Combate à corrupção na América Latina: condenações e acordos com o DOJ em casos de corrupção na Colômbia e Venezuela.

CCD 12: Os Libertadores e a defesa da América do Sul: construindo uma identidade bem antes da UNASUL

Ministrante:

Guilherme Frizzera – Doutorando em Relações Internacionais (IREL/UnB) e Mestre em Integração da América Latina (PROLAM/USP)

Ementa:

Com a criação do Conselho de Defesa Sul-Americano no âmbito da UNASUL em 2008, a América do Sul colocou os assuntos de defesa na pauta de integração regional. O objetivo da inclusão deste assunto seria "construir uma identidade comum de defesa". No entanto, muito antes da institucionalização deste tema, os Libertadores da América (Miranda, Bolívar e San Martín) já apontavam em seus escritos para a necessidade da existência tanto de exércitos nacionais, quanto da necessidade de proteção dos países recém emancipados e da defesa conjunta. Estes ideais constituem parte importante do processo de construção dos Estados sul-americanos.

A proposta deste curso é apresentar um histórico do período de libertação da região e o quanto a questão da defesa foi importante no pensamento dos Libertadores na América. Além disso, o objetivo é também analisar como a questão de uma identidade comum de defesa tomou forma e se institucionalizou na UNASUL. Por fim, refletir sobre os resultados que a integração nesta área tem produzido na última década.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – A libertação da América: um histórico de conflitos e batalhas pela independência

- Apresentação da proposta do curso de curta duração
- A história da libertação da América do Sul
- Criação dos Estados nacionais, união e Congresso do Panamá

Segunda sessão (08/05/2019) – O pensamento político dos Libertadores da América: os generais em seu labirinto

- Miranda: o primeiro libertador e a ausência de um exército nacional

- Bolívar: um exército antes de uma nação e a ajuda internacional
- San Martín: um general ordeiro e um estrangeiro em sua terra

Terceira sessão (09/05/2019) – UNASUL e a defesa: uma década ou dois séculos de história?

- Pan-Americanismo, OEA e a defesa como um conceito hemisférico pré-UNASUL: agenda de quem, para quem?
- Criação da UNASUL e do Conselho de Defesa Sul-Americano: Objetivos e resultados do Conselho e a importância das ideias e valores dos militares
- O que esperar de uma organização regional de defesa e o que a história nos ensina? Perspectivas do impacto das mudanças políticas na América Latina no projeto de defesa comum.

CCD 13: O abolicionismo e a abolição da escravidão nas Américas: perspectivas de análise

Ministrante:

Hevelly Ferreira Acruche – Vínculo institucional – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ementa:

Este curso pretende abordar os temas do abolicionismo e da abolição da escravatura nas Américas ao longo dos séculos XVIII e XIX. Pretendemos abordar o surgimento do movimento abolicionista levando em conta os casos inglês e francês para, posteriormente, nos debruçarmos sobre os impactos do abolicionismo nas colônias americanas. Pensaremos em, pelo menos, três momentos emancipacionistas nas Américas envolvendo os casos do Haiti, da América hispânica, dos Estados Unidos e, já no fim do Oitocentos, os casos de Brasil e Cuba. Elencaremos obras e autores para a discussão a fim de refletir sobre o peso das ideias abolicionistas e as ferramentas analíticas empregadas para a compreensão de tal fenômeno, retomando debates envolvendo as perspectivas da História Global e da Micro História para tratar o assunto. Os temas da abolição e do pós-abolição têm ganhado novo fôlego de pesquisa nos últimos anos na História do continente americano. Analisar os principais debates em torno do tema e a consequente retomada das proposições de Eric Williams sobre o peso do escravismo e sua contribuição ao desenvolvimento do capitalismo tem suscitado novas leituras sobre a escravidão envolvendo tanto a Revolução Industrial inglesa quanto a criação dos chamados Direitos Humanos.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Debates sobre o abolicionismo. Apresentação do clássico debate envolvendo Cyril Lionel Robert James (1938), Eric Williams (1944), Seymour Drescher (1977), Eugene Genovese (1979) e David Brion Davis (1975) sobre o abolicionismo nas Américas.

Segunda sessão (08/05/2019) – O curso da abolição. Pensar as principais ondas emancipatórias: Haiti, América Hispânica, Estados Unidos, Brasil e Cuba. Refletir sobre o século XIX como momento de expansão tanto da escravidão quanto da liberdade.

Terceira sessão (09/05/2019) – Novos olhares para a abolição. Analisar as leituras do processo de emancipação escrava retomando o debate entre Robin Blackburn (2011) e Seymour Drescher (2009). Pensar a possibilidade de comparativos para os processos abolicionistas. Tratar o conceito de "segunda escravidão" para a compreensão do "longo século XIX".

CCD 14: Atravessando as fronteiras: a formação do anarquismo latino-americano em uma perspectiva transnacional (1890-1910)

Ministrantes:

Profº Drº Clayton Peron Franco de Godoy – Doutor em Sociologia pela USP

Profº Msº Eduardo Augusto Souza Cunha – Mestre em História Econômica pela USP

Ementa:

O curso tem como objetivo pensar a história do anarquismo latino-americano e suas conexões transnacionais. Partindo dos novos aportes teóricos e metodológicos trazidos ao campo das Ciências Humanas, principalmente pela Sociologia Política e pela História Global do Trabalho, o curso tem como pretensão analisar o anarquismo como um movimento social cujo principal elemento do seu reportório era a constituição de uma rede transnacional de militância. Dessa forma, tal visão se contrapõe à historiografia tradicional do anarquismo, que o enxerga como um fenômeno estritamente nacional. Com o intuito de superar essa interpretação e trazer novos olhares para o tema, busca-se interpretar as interações, os contatos, a troca de materiais, a circulação de ideias, recursos e militantes ácratas entre as fronteiras nacionais. Nesse curso será abordado dois estudos de caso dentro de um mesmo período histórico: São Paulo e Buenos Aires, entre 1890 e 1910. O transnacionalismo esteve presente na formação do anarquismo nas duas cidades. A escolha dessas localidades não foi ocasional. As trajetórias dos ácratas na Argentina e no Brasil, ao lado do México, representaram as experiências históricas de maior relevância na história do anarquismo latino-americano. O foco das suas ações nos primeiros países citados foi, respectivamente, Buenos Aires e São Paulo. O intuito do curso é demonstrar como o anarquismo, ao ser recepcionado na realidade latino-americana, se transformou e influenciou diretamente a história das organizações operárias na Argentina e no Brasil, tomando como centro as cidades já citadas. Nesse processo, buscaremos elucidar a rede transnacional de militância que conectava as duas cidades com outras localidades latino-americanas. Analisaremos como essa rede e seu fluxo de materiais impressos (jornais, revistas, livros e folhetos), de militantes, de ideias e recursos influenciaram na constituição dos primeiros grupos ácratas na capital paulista e na capital argentina, sem nos esquecermos das especificidades de cada um dos processos históricos. Por fim, destacamos a importância da interdisciplinaridade entre a História e a Sociologia para a construção de uma análise transnacional profícua.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Repensando o anarquismo na América Latina: os aportes teóricos e metodológicos da história transnacional para uma nova leitura do anarquismo latino-americano.

Segunda sessão (08/05/2019) – Transnacionalismo e redes de integração na constituição do movimento anarquista em São Paulo (1892-1908).

Terceira sessão (09/05/2019) – A formação do anarquismo em Buenos Aires e suas conexões transnacionais (1890-1905).

CCD 15: Militâncias, memórias e resistências no Brasil e na Argentina: entre ditaduras militares e luta por aborto legal

Ministrantes:

Danielle Tega **–** doutora em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com estágio doutoral na Universidad de Buenos Aires (UBA). Pós-doutoranda no Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu (Unicamp). Integrante do grupo de pesquisa Teorias e Militâncias Feministas.

Mabel Bellucci **–** ativista feminista queer. Mestrado em Especialização de Estudos da Mulher pela Universidad de Buenos Aires. Integrante do Grupo de Estudios sobre Sexualidades (GES) do Instituto de Investigación Gino Germani (IIGG – UBA) e da Cátedra Libre Virginia Bolten da Universidad Nacional de La Plata. Integrante da *Campaña Nacional por el Derecho al Aborto, Legal, Seguro y Gratuito* e do Programa de Memorias Políticas Feministas y sexo-genéricas do Centro de Documentación e Investigación de la Cultura de Izquierdas (CeDinCi).

Ementa:

O objetivo deste curso é discutir memória e feminismos no Brasil e na Argentina a partir de documentários dirigidos ou produzidos por cineastas sobre duas situações específicas: a resistência contra as ditaduras militares e a luta pela legalização do aborto. Num primeiro momento, faz-se uma aproximação ao modo pelo qual as sobreviventes revisitam suas experiências durante os períodos ditatoriais de ambos os países e como manifestam suas memórias sobre militância, repressão e resistência. Em seguida, trabalha-se o uso político do testemunho a partir do "Eu abortei/Yo aborté", dando especial atenção às lutas desde os anos 1980. Procura-se observar as coalizões entre movimentos feministas e de dissidências sexuais, a construção da *Campaña Nacional por el Derecho al Aborto Legal Seguro y Gratuito*, o ativismo das Socorristas e a conquista de cátedras para debater o aborto nas universidades argentinas. Por fim, busca-se trabalhar a relação entre os dois momentos históricos a partir do avanço dos movimentos feministas, de mulheres e LGBT na região, que amplia os marcos sociais de enunciação e escuta de experiências marcadas pela repressão e resistência.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Memórias da militância contra as ditaduras do Brasil e da Argentina.

Segunda sessão (08/05/2019) – Memórias da repressão e da resistência no Brasil e na Argentina.

Terceira sessão (09/05/2019) – "Eu abortei/Yo aborté": testemunhos clandestinos na democracia.

CCD 16: Revolução Sandinista e América Latina: 40 anos de impactos e repercussões

Ministrantes:

Fernanda Feltes – Mestra em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fred Maciel – Doutor em História; Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento – Unespar/Campo Mourão

Roger dos Anjos de Sá – Doutorando em História pela Universidade Federal de Goiás

Ementa:

A segunda metade do século XX foi marcante na história latino-americana, principalmente do ponto de vista das transformações políticas, mudando a realidade do espaço e trazendo a atenção internacional para este cenário. Na sub-região centro-americana, em especial na Nicarágua, ditas alterações foram significativamente impactantes: em 1979, após mais de quatro décadas de regime autoritário, a capital Manágua era tomada por tropas guerrilheiras, fruto de um intenso combate insurrecional guiado pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), desde meados da década de 1960. A partir desse momento, iniciava-se um período de esperanças compartilhadas pela população como um todo, com perspectivas de mudanças na vida da sociedade nicaraguense após o fim da ditadura comandada pela família Somoza. No decorrer do novo regime, foi percebida como necessidade premente a participação e envolvimento do maior número possível de atores sociais dos mais variados grupos e segmentos, respaldada por um extenso ideal anti-somozista e aglutinada ao redor de uma proposta central do grupo que assumia o poder vinculada discursivamente à democratização do país (apontada frequentemente pela cúpula dirigente como "libertação e soberania nacional"), bem como à transformação social. Entretanto, o entusiasmo que gerou uma congregação quase universal entre os diversos grupos, categorias e classes sociais durou pouco, incidindo, por um lado, na criação de uma oposição interna ao projeto capitaneado pela Frente Sandinista e, por outro, provocando o reordenamento da geopolítica norte-americana para o país e para o istmo centro-americano.

A proposta do curso vai ao encontro da percepção da importância do movimento revolucionário nicaraguense para a região, com repercussões ainda notáveis, substancialmente na manutenção da força do epíteto "sandinista". Assim, abordaremos aspectos centrais de referido acontecimento histórico, com suas motivações, produtos e consequências para a dinâmica regional, além dos impactos internacionais e consequências do movimento sandinista para pensar a Nicarágua na atualidade.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – 1979: a Revolução e seu panorama político.

Segunda sessão (08/05/2019) – Impactos regionais, ações internacionais e influência socioculturais.

Terceira sessão (09/05/2019) – 2019: 40 anos da Revolução Nicaraguense, sandinismo na atualidade, crise sociopolítica e reflexos latino-americanos.

CCD 17: Mulheres e representação política na América Latina

Ministrantes:

Débora Thomé – doutoranda em Ciência Política – PPGCP – UFF

Ementa:

O objetivo central deste curso é apresentar o contexto da representação política feminina nos países latino-americanos, com foco no seu caráter descritivo (Pitkin, 1967). Para tal, serão estudados diferentes padrões de presença, como aqueles dos países nos quais aumentou a representação (p.ex. Argentina, Bolívia e México) e aqueles onde não ocorreu a mesma trajetória (como o caso brasileiro). Também faz parte da proposta apresentar as distintas estratégias adotadas para a ampliação da presença feminina – tais como cotas, gasto obrigatório em campanhas eleitorais ou leis de paridade – que ganharam proeminência em toda a região a partir dos anos 1990. A política de cotas tem sido particularmente presente na América Latina, onde, a partir de 2015, todos os países democráticos, exceto a Guatemala, adotaram políticas nacionais de cotas de gênero (Gatto, 2017).

A América Latina é hoje uma região fundamental quando se trata de entender a ampliação da participação de mulheres em espaços de poder. Entre os dez países do mundo com maior percentual de mulheres nas câmaras baixas, cinco são latino-americanos – a saber: Cuba, Bolívia, México, Nicarágua e Costa Rica (Inter-Parliamentary Union, 2019). A região, porém, apresenta níveis de presença feminina nos parlamentos bastante díspares, assim como diferentes sistemas eleitorais. No caso brasileiro, por exemplo, o país ainda está entre os piores do mundo em representação na câmara baixa. O curso trabalhará estudando os dados referentes a essa realidade, trazendo bibliografia que contemple fatores que favorecem e dificultam a presença de mulheres em cargos eletivos. Além disso, também se levará em conta, no entendimento da representação feminina, aspectos tais como raça, classe e orientação sexual.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Serão apresentados os dados de conjuntura e históricos para entender a questão da representação feminina em países selecionados da América

Latina. Também será dado enfoque às variáveis explicativas para maior ou menor presença de mulheres nos cargos eletivos.

Segunda sessão (08/05/2019) – Foco no Brasil, explorando melhor a trajetória das mulheres no país nos cargos eletivos, bem como as recentes mudanças na lei e os resultados das últimas eleições.

Terceira sessão (09/05/2019) – Mudanças recentes visando à paridade e os diferentes padrões de aumento na representação, enfocando principalmente os casos de Argentina, Chile e México. Também trazendo a discussão da violência contra as mulheres na política.

CCD 18: Os antirracismos contemporâneos nas terras Abya Yala: um balanço a partir do movimento negro/afrodescendente

Ministrantes:

Prof. Dr. Deivison Faustino (UNIFESP)

Profa. Dra. Clélia Prestes (USP / Instituto Amma Psique e Negritude)

Prof. Ms. Marcio Farias (Instituto AMMA Psique e Negritude / Museu Afro Brasil)

Ementa:

Este curso toma o movimento negro/afrodescendente contemporâneo como ponto de partida para problematizar algumas resistências teóricas ao colonialismo na região Abya Yala, usualmente chamada de "América Latina". Sem a pretensão de esgotar todas as vertentes e variações existentes no campo, procurar-se-a problematizar as diferenças, tensões e confluências entres elas. Pretende-se discutir a presença de algumas importantes perspectivas teóricas de contraposição colonial como o anticolonialismo, pensamento pós-colonial, pensamento decolonial, feminismo negro e outras relacionadas às relações raciais. O curso evidencia um importante fluxo de informações e epistemes antirracistas negras na Região e aponta para a necessidade de estudos que relacionem os antirracismos negros com aqueles protagonizados pelas populações originárias

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – 1. Colonialismos X movimentos políticos teóricos (anti-pós-de) coloniais

Segunda sessão (08/05/2019) – O feminismo negro como perspectiva política e teórica

Terceira sessão (09/05/2019) – Relações raciais, estudos sobre populações negras (ou afrodescendentes) e desigualdades raciais na América Latina

CCD 19: Formação e Desenvolvimento dos Estados Plurinacionais da Bolívia e do Equador: desafios, rumos e perspectivas

Ministrantes:

Clayton Mendonça Cunha Filho – Departamento de Ciências Sociais/UFC

Salvador Schavelzon – EPPEN-UNIFESP/ Programa de Estudos Culturais USP-Leste

Ementa:

O curso pretende discutir o plurinacionalismo como forma estatal e como projeto político de autonomia dos povos indígenas a partir da experiência dos dois países andino-amazônicos que o adotaram ao fim da década passada: Bolívia (2009) e Equador (2008). Tendo sempiternamente constado dentre os países mais pobres e politicamente instáveis, bem como dentre os mais socialmente diversos da América Latina, Bolívia e Equador buscaram refundar seus respectivos Estados em chave plurinacional em resposta a demandas de reconhecimento e autonomia provenientes do mundo indígena, mas não apenas, tendo estas estado fortemente associadas durante o processo reivindicativo e constituinte a outras demandas de sua tradição nacional-popular.

Se por um lado essa hibridação *abigarrada* lhes conferiu força de atração política durante as turbulentas conjunturas que abriram a janela de oportunidades para a refundação levada a cabo, por outro cercaram esses novos Estados de gigantescas expectativas de transformação ao mesmo tempo em que lhes dotaram de demandas e conteúdos potencialmente contraditórios entre si e que têm provocado rupturas nas bases e setores de apoio iniciais dos projetos.

No curso, apresentaremos o contexto político da região ao tempo de serem feitas as reformas constitucionais, e abriremos um debate sobre as consequências políticas e teóricas que surgem a partir da emergência de setores indígenas na política e da incorporação de uma visão cosmopolítica na política latino-americana.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Origens da demanda plurinacional e contexto político recente

- Lutas indígenas e origens da demanda plurinacional

- Instabilidade política e "guerras sociais" nos Andes
- Ascensão ao Poder
- Bolivarianismo e Proposta Plurinacional: encontros e tensões

Segunda sessão (08/05/2019) – Assembleias Constituintes e os governos Evo Morales e Rafael Correa

- Os governos Evo Morales (2006-atual) e Rafael Correa (2007-2017)
- Processos Constituintes
- Tensões e rupturas pós-constituinte
- Perspectiva cosmopolítica e crise do progressismo.

Terceira sessão (09/05/2019) – Perspectivas e desafios

- Transição no Equador e ruptura Lenin Moreno/Correa
- Estelionato Eleitoral e Reorganização das Oposições Equatorianas
- O Terceiro Mandato Evo Morales e o Estado Plurinacional

Referendo Constitucional Boliviano 2016 e Perspectivas Eleitorais 2019.

CCD 20: As questões indígenas e ambientais na América Latina contemporânea. Uma abordagem a partir das Epistemologias do Sul

Ministrante:

Bruna Muriel – Professora Adjunta do Bacharelado em Ciências e Humanidades e do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC – UFABC. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Integração da América Latina, da Universidade de São Paulo PROLAM-USP (2012-2016), com mestrado em Relações Internacionais pela Universidade Complutense de Madrid (2010).

Ementa:

As questões indígenas e ambientais na América Latina contemporânea. A alta demanda asiática por matéria-prima. O extrativismo como núcleo do desenvolvimento nacional dos países latino-americanos. Impactos sociais e ambientais das atividades extrativistas em áreas indígenas e biodiversas. O Sul geográfico e o Sul epistêmico. A articulação transnacional da luta indígena e ambientalista como expressão do cosmopolitismo subalterno.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Apresentação do curso. O Sul geopolítico e o sul epistêmico. As questões indígenas e ambientais na América Latina a partir das Epistemologias do Sul.

Segunda sessão (08/05/2019) – Do global ao local. A alta demanda asiática por matérias primas e o extrativismo como eixo do desenvolvimento nacional dos países latino-americanos. Os impactos ambientais e sociais do extrativismo em territórios indígenas e áreas de proteção ambiental.

Terceira sessão (09/05/2019) – Do local ao global. A articulação transnacional da luta indígena e ambiental como expressão do cosmopolitismo subalterno na América Latina. O Buen Vivir. A luta da Coordenação das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica/COICA pelos povos e floresta da Amazônia.

CCD 21: Migração internacional no contexto da América Latina: conceitos e aplicação prática nos casos Venezuela-Brasil e México-Estados Unidos

Ministrantes:

Profª. Drª Lucilene Cury (PROLAM-USP)

Ayrton Ribeiro (PROLAM-USP)

Marina Pinheiro (FDRP-USP)

Ementa:

O curso introduz os alunos aos principais conceitos relacionados ao tema migração internacional, contextualizando a questão migratória na América Latina e visando elucidar os conceitos de migração internacional, de imigrante-emigrante, refúgio e asilo político (que se referem a situações migratórias diferentes e são tratadas como tal pelos governos), as principais motivações para migrar (forçado, voluntária/econômica, ambiental) e aplicar estes conceitos em casos práticos que adquiriram grande repercussão no cenário brasileiro e latino-americano.

O curso oferece aos alunos os conhecimentos sobre as migrações internacionais em três perspectivas: 1) definições das categorias de migrante internacional, conceitos, causas e motivações gerais das migrações; 2) instrumentos normativos globais e regionais que tratam sobre migração internacional; 3) legislações e contextos sociopolíticos nacionais de países-chave: Estados Unidos, México, Brasil e Venezuela.

Para os dois casos de migração internacional mais representativos na região (Venezuela e fronteira México-Estados Unidos), torna-se fundamental o estudo dos contextos econômicos, políticos e sociais que envolvem os países de origem dos migrantes, bem como a legislação migratória específica e políticas atuais nos países de destino.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Apresentação dos principais conceitos (migração internacional, migrante, imigrante, emigrante, refúgio e asilo político). As principais categorias de migrantes internacionais, causas e motivações. Apresentação das principais leis nacionais e internacionais que tratam sobre migração internacional. Apresentação de dados estatísticos sobre migração internacional no Brasil

Segunda sessão (08/05/2019) – Estudo de caso: Venezuela x Brasil. Contextualização da crise política e econômica da Venezuela (1999-2018). Apresentação do perfil e de dados relativos ao fluxo migratório de venezuelanos ao Brasil (2014-2018)

Terceira sessão (09/05/2019) – Estudo de caso: México x EUA. Recorte geográfico da origem dos migrantes (contexto sócio-político da América Central e México). Migração na fronteira no governo Trump: legislação migratória norte-americana; projeto de construção de muro na fronteira; contexto político interno nos Estados Unidos. A travessia dos imigrantes na fronteira México: logística física, principais desafios e estratégias utilizadas pelos migrantes.

CCD 22: A inserção da China na América Latina

Ministrantes:

Laura Cristina Feindt Urrejola Silveira – Doutoranda em Relações Internacionais (Universidade de Brasília), Mestre em Relações Internacionais (Universidade de Brasília) e Bacharel em Geografia (Universidade de São Paulo).

Paulo Roberto Tadeu Menechelli Filho – Doutorando em Relações Internacionais (Universidade de Brasília), Mestre em Relações Internacionais (Universidade de Brasília) e Bacharel em Direito (Universidade de São Paulo)

Victor Thives – Mestrando em Relações Internacionais (Universidade de Brasília) e Bacharel em Relações Internacionais (Universidade de Brasília)

Ementa:

O curso tem como objetivo complementar e atualizar conhecimentos para compreensão da relação sino-latino-americana. Posto que a China se tenha tornado um parceiro de suma importância para a América Latina e venha fazendo-se presente na região tanto em termos econômicos e financeiros quanto em de infraestrutura e de cultura, o nível de conhecimento recíproco segue sendo baixo, especialmente da parte latino-americana com relação ao parceiro asiático. O pequeno número de pesquisadores na América Latina dedicados a temas relativos à inserção internacional chinesa revela a patente assimetria de *expertise* entre a China e seus parceiros latino-americanos, o que tende a aprofundar os desequilíbrios já existentes na relação. Os objetivos específicos do curso são:

- Despertar a inquietação do público quanto à demanda por sinólogos na comunidade científica;
- Demonstrar a relevância da inserção estratégica da China na América Latina e Caribe;
- Identificar nichos de pesquisa em desenvolvimento no Brasil e em outros países da ALC;
- Apresentar os principais teóricos/internacionalistas dedicados a compreensão do projeto chinês de inserção internacional;
- Propiciar reflexões a respeito dos principais projetos chineses na ALC;
- Destacar o papel das instituições governamentais chinesas na promoção do projeto chinês *Going Global*;

- Refletir sobre a efetiva capacidade dos países latino-americanos em conter, adaptar-se ou compartilhar interesses com o projeto chinês;
- Apresentar as principais diretrizes da relação sino-brasileira hodierna e de sua história recente.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Noções básicas da História Civilização Chinesa e Diplomacia Cultural Chinesa.

Segunda sessão (08/05/2019) – Belt and Road Initiative – BRI. Sinólogos: brasileiros, latinos, norte-americanos, europeus.

Terceira sessão (09/05/2019) – Relações sino-brasileiras. Relações sino-latino-americanas. Pesquisas sobre China no Brasil.

CCD 23: Políticas econômicas neoliberais na América Latina e seus impactos na desconstrução dos direitos sociais trabalhistas

Ministrantes:

Juliane Caravieri Martins – Professora-Adjunta na graduação e no mestrado da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Doutora em Ciências da Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo (PROLAM/USP), Mestra em Direito Constitucional pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Especialista em Direito do Trabalho pela Universidade Braz Cubas e Especialista em Economia Empresarial pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

José Alex Rego Soares, Pós-doutorando na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Doutor em Ciências pelo Programa de Integração da América Latina na Universidade de São Paulo (PROLAM/USP) e Mestre em Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Cicília Araújo Nunes, Mestranda em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Graduada em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Ementa:

A primeira parte do curso apresentará o panorama institucional no qual se desenharam as economias na América Latina a partir de meados do século XX e, posteriormente, no século XXI a partir de uma interpretação do neoliberalismo em sua vertente mais radical: a Escola de Chicago. Desta forma, o curso analisará o paradoxo do Estado na condução das políticas econômicas na região com impactos, em especial, nas relações de trabalho. Serão discutidas as contradições econômicas e políticas de um Estado mínimo e máximo para os países latino-americanos.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Nessa primeira parte será apresentada uma abordagem diferenciada sobre as políticas neoliberais na América Latina, enfocando alguns casos em específico, como Chile, Argentina e Brasil.

Segunda sessão (08/05/2019) – Nessa etapa será analisado o processo de desconstrução dos direitos sociais trabalhistas nas últimas décadas em face da onda neoliberal e do capitalismo global excludente, buscando a desarticulação do Direito do Trabalho.

Terceira sessão (09/05/2019) – Por fim, será analisado o sentido e os principais delineamentos da "reforma" trabalhista (Lei nº 13.467/2017) aprovada no Brasil pelo governo de Michel Temer, bem como as perspectivas de aprovação de uma "reforma" trabalhista na Argentina – inspirada no modelo brasileiro.

CCD 24: As políticas liberais no Chile (1973-1990) e sua difusão para a América Latina

Ministrantes:

Marcos Taroco Resende – Mestrado em Economia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG – Campus Varginha).

Ementa:

A experiência de política econômica no governo de Pinochet no Chile normalmente é apontada, pelos economistas ortodoxos, pelas instituições financeiras internacionais e pelos políticos liberais como um "exemplo" a ser seguido. Por outro lado, os críticos são enfáticos em apontar graves problemas do período no tocante à distribuição de renda e à desigualdade social em suas múltiplas dimensões, repressão política aos trabalhadores e organizações sociais, etc…

As decisões sobre políticas econômicas ficaram sob responsabilidade de um grupo de jovens economistas, que ficaram conhecidos como "Chicago Boys", pois estudaram na Universidade de Chicago entre a década de 1950 e 1970, por um convênio com a Universidade Católica do Chile. Em Chicago receberam um treinamento rigoroso em economia e quando retornaram ao Chile, ascenderam aos principais cargos governamentais para a gestão da economia.

O primeiro objetivo do curso é emergir nas transformações econômicas do Chile entre 1973-1990, evidenciando quem foram os Chicago Boys, enfocando quais políticas econômicas produziram e quais os resultados alcançaram em termos econômicos e sociais e além disso. A proposta do curso não só considera as políticas e os resultados econômicos, mas também contempla uma análise do documento primário que contém os principais diagnósticos sobre os problemas, e as principais políticas a serem implementadas para a economia chilena – elaborado pelos economistas antes do golpe de Estado que derrubou Allende.

O segundo objetivo é discutir a difusão desse conjunto de ideias implantadas no Chile para o restante da América Latina em termos gerais e também para casos selecionados – Argentina e Brasil.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Introdução: Desenvolvimento latino-americano e teorias econômicas. O surgimento dos "Chicago Boys": pensamento econômico e tecnocracia. Análise documental do plano econômico elaborado antes do golpe: "El ladrillo".

Segunda sessão (08/05/2019) – As políticas econômicas implementadas e seus resultados (1973-1990): o papel do Estado, a política de estabilização inflacionária, o comércio exterior e a liberalização financeira, a agricultura, mineração e indústria, Reforma previdenciária, distribuição de renda e pobreza. Antes e depois do Consenso de Washington: as origens e a generalização das políticas econômicas para os países da América Latina em perspectiva histórica

Terceira sessão (09/05/2019) – Casos selecionados: Argentina (1970-2001) e Brasil (1990-2002). Discussão livre sobre conjuntura política e econômica na América Latina

CCD 25: Teorías de la integración regional: transformaciones y desafios

Ministrantes:

Consuelo Paz Silva Flores – Magister en Economía Pública (Escuela Latinoamericana de Estudios de Postgrados – ELAP, Chile); Ingeniero Comercial – Economista (U. ARCIS, Chile). Coordinadora Grupo de Trabajo "Integración Regional y Unidad Latinoamericana" del Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO. Investigadora asociada al Instituto Argentino de Desarrollo Económico – IADE.

Julián Kan – Historiador (Universidad de Buenos Aires, UBA); Doctor en Historia (Universidad de Buenos Aires). Docente e investigador asociado de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires.

Claudio Lara Cortés – Economista (Universidad de Gales, Gran Bretaña); Postgrado en Políticas de Desarrollo y Planificación (Universidad de Gales, Gran Bretaña); Magister en Ciencias Económicas (Universidad de Gales, Gran Bretaña); Magister en Economía Política (Universidad de Middlessex, Gran Bretaña). Docente e investigador asociado a la Universidad Católica del Maule, Chile.

Ementa:

Este curso abordará críticamente la discusión de las experiencias más recientes de integración regional en América Latina y el Caribe, entre ellas: Comunidad Andina de Naciones (CAN), Mercado Común del Sur (MERCOSUR), Tratado de Libre Comercio de América del Norte (TLCAN), Alianza Bolivariana para los Pueblos de Nuestra América (ALBA), Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC) y Unión de Naciones Suramericanas (UNASUR). Asimismo, se revisará los fundamentos teóricos que han servido de base a estas experiencias en la región, tomando como referencia las cuatro etapas de la integración y su readecuación en América Latina. Finalmente, se abordará el análisis de las reformulaciones surgidas en el contexto actual de contracción del comercio mundial y de cuestionamiento a la globalización y al multilateralismo, así como las perspectivas y desafíos para la región en este entorno crítico.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Se presentarán los antecedentes históricos y políticos que permitan contextualizar las principales experiencias de integración regional en América Latina y sus correspondientes referentes teóricos, situando al estudiante en la discusión de esta temática.

Segunda sessão (08/05/2019) – En el marco de las teorías de la integración, se abordará el enfoque tradicional (la discusión de la experiencia de la UE y las cuatro etapas de la integración económica). Reformulación de la teoría en América Latina.

Terceira sessão (09/05/2019) – Se abordará la crisis de la globalización y del multilateralismo: implicancias para América Latina. Se finalizará reflexionando el contexto de la profundización de la crisis de los esquemas de integración regional: ¿Hay alternativas?

CCD 26: El regionalismo y el desarrollo, algunas implicaciones, en América Latina: Más allá de la integración económica clássica

Ministrante:

Mtro. Jonatan Badillo-Reguera (México) – Estudiante de Doctorado en el Programa de Posgrado de Estudios Latinoamericanos, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM).

Ementa:

La reflexión teórica de los procesos de integración regional en AL debe de contextualizarse con las restricciones del comercio internacional enmarcado por la globalización económica. El curso por impartir tiene dos ejes, el primero es, el proceso de integración regional con el enfoque de la escuela latinoamericana y, el segundo, el paradigma del (sub)desarrollo: un proceso lineal o discontinuidad de realidades.

La grandeza de la escuela económica latinoamericana reconoce su realidad social, así como las complicaciones estructurales al interior de la región, las cuales difieren mucho del pensamiento económico ortodoxo, que generalmente, brindar explicaciones de economías desarrolladas con una historicidad muy diferente respecto a AL.

Realizar un análisis heterodoxo implica, en primer momento, hacer evidente las insuficiencias teóricas que pretenden explicar la realidad económica de AL. En este sentido, los señalamientos en específico serán hacia la teoría de la integración económica clásica que consolida lo flujos comerciales, el crecimiento económico y en el mejor de los casos una integración total (ej. UE). En contra parte, se desarrollará la aportación latinoamericana en cuanto la especificidad del tipo de regionalismo creado por la CEPAL de 1950 a 2003.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Revisión de los postulados fundamentales del análisis heterodoxo en la economía y de los procesos de regionalismo en AL, caracterizando las ideas-fuerza del regionalismo cerrado (1959-1980), el desarrollo y la heterogeneidad de la base productiva imperante en AL.

Segunda sessão (08/05/2019) – Se expondrán los cambios internacionales que influyeron en la producción teórica de la CEPAL, que dieron como resultado el regionalismo abierto (1990-2003). Esta situación replanteó los principios del acercamiento entre las diferentes naciones latinoamericanas.

Terceira sessão (09/05/2019) – Se presentará un mapeo de los diferentes tipos de integración regional en AL. En conjunto con las (os) alumnas (os), tomando en cuenta las dos sesiones previas, se abrirá la reflexión sobre la continuidad, o no, de las ideas-fuerza de la CEPAL fundacional.

CCD 27: Desigualdad, globalización y justicia Social desde la América Latina

Ministrantes:

Gustavo Marín Guardado – Doutor em antropologia Social e professor do Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, CIESAS-Peninsular, dedica-se ao estudo das distintas formas de subsistência e vida social de pequenas sociedades locais e como se articulam com processos econômicos e políticos globais que definem novas territorialidades e importantes transformações socioculturais.

Rebecca Lemos Igreja – doutora em Antropologia Social pela Universidade de Brasília, professora do Departamento de Estudos Latino-Americanos e da pós-graduação da Faculdade de Direito da Universidade de Brasil. Integrante do Conselho Superior Internacional da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO). É coordenadora do grupo de pesquisa sobre México, América Central, Caribe e Brasil – MeCACB e do Laboratório de Estudos Interdisciplinares Sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas (LEIJUS).

Jacques de Novion – Doutor em Estudos Latino-Americanos, pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM/2011). Professor e pesquisador do Departamento de Estudos Latino-Americanos (ELA). Co-coordena o Grupo de Pesquisa México, Caribe, América Central y Brasil (MeCACB/UnB) e o Laboratório de Estudos Interdisciplinares Sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas (LEIJUS).

Ementa:

El curso tiene como finalidad principal introducir a una perspectiva crítica de los estudios de las desigualdades, como un problema de estructuración, diferenciación y reproducción de la inequidad en la sociedad, a través de procesos que se desarrollan en el ámbito de la economía, la vida política, social y cultural. Se trata de ofrecer una perspectiva general acerca de las formas de la desigualdad social (inequidad en los ingresos económicos, las posiciones sociales, los derechos y acceso a recursos, entre otros) así como de las repercusiones y los mecanismos de su reproducción. Esto a través del tratamiento y la discusión de estudios teóricos y etnográficos recientes, centrados en la realidad de Latinoamérica, pero también de otras partes del mundo. El objetivo principal es analizar y discutir acerca de la producción de las desigualdades en la globalización, a partir de la perspectiva teórica y empírica latinoamericana, con enfoque en investigadores pocos citados en Brasil.

Desenvolvimento e Cronograma:

De 7 a 9 de maio – Das 9h às 10h30

Primeira sessão (07/05/2019) – Cómo se produce la desigualdad.

Segunda sessão (08/05/2019) – Una perspectiva Latinoamericana y procesual sobre la desigualdad.

Terceira sessão (09/05/2019) – Desigualdades y políticas sociales en América Latina.

SEMINÁRIOS DE PESQUISA

SEMINÁRIO 1: Emancipação Social na América Latina: Lutas sociais, lutas políticas e lutas intelectuais

Coordenadoras:
Profa. Dra. Vivian Urquidi (EACH/PROLAM-USP)
Prof. Dr. Waldo Sanchez Lao (ENAH/México e PROLAM-USP)
Profa. Me. Maria de Fátima Souza da Silveira (FFLCH-USP)

Debatedoras:
Profa. Dra. Cristina Nunez-Madrazo (Estudios Transdisciplinarios/Universidad Veracruzana/México)
Profa. Dra. Bruna Muriel Fuscaldo (Bacharelado em Ciências e Humanidades e Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC – UFABC)
Profa. Dra. Caroline Cotta de Mello Freitas (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP)

Este seminário de pesquisa tem como objetivo reunir trabalhos analíticos sobre lutas sociais na América Latina, a dinâmica das lutas a partir do local até o plano internacional, seus horizontes e projetos de emancipação e suas estratégias intelectuais ou de organização política. As lutas sociais contemporâneas na América Latina têm se caracterizado por introduzir no cenário político questões clássicas dos movimentos sociais contra o capital, atreladas a temas do cotidiano e da subjetividade cultural. Deste processo resulta a luta pela ampliação de direitos, pela implementação de políticas diferenciadas, ou pela defesa, entre outros, das culturas locais e da diversidade. No plano epistemológico verificam-se desde o início do século passado até hoje vários movimentos intelectuais para desenvolver conhecimentos localmente situados e legitimados, capazes de

interpretar tanto a diversidade regional, quanto de denunciar e contestar os cânones consagrados que negam, invisibilizam e deturpam os saberes, culturas e identidades locais. Paralelamente, estes projetos intelectuais são também projetos políticos que organizam novas categorias de sujeitos e de lutas emancipatórias capazes de indicar horizontes pós-capitalistas, pós-patriarcais e/ou pós-coloniais. As questões que orientam este seminário de pesquisas podem ser colocadas do seguinte modo: Quais são os novos sujeitos históricos e as novas lutas contemporâneas? Como se caracterizam e quais são seus projetos de emancipação? Quais são suas estratégias de organização e de articulação local, nacional e internacional? Quais são os desafios epistemológicos que estas novas lutas vêm apresentando para o pensamento social latino-americano?

Subtemas:

- Lutas Sociais, identidade e o território;
- Movimentos emancipatórios contemporâneos;
- Alternativas e horizontes políticos
- Pensamento crítico e Novas epistemologias pós-capitalistas, pós-colonialistas e pós-patriarcais

Primeira Sessão

Dissociação rural urbana na diversidade cultural de populações tradicionais na América Latina

Vinnie Mayana Lima R (Universidade Católica do Salvador)
Maria Gorete Borges Figueiredo (Universidade Católica do Salvador)
Cristina Maria Macêdo de Alencar (Universidade Católica do Salvador)

Este artigo tem como objetivo discutir o modo de vida e trabalho de populações tradicionais na América Latina considerando suas atividades, diversidades e subjetividades local e cultural, referindo-se às dinâmicas sociais rural e urbana na relação entre sociedade e natureza no Brasil e na Colômbia por meio do cenário político, de questões socioambientais e culturais que direcionam ações dos

movimentos sociais dessas populações em uma prática de luta e resiliência frente ao capitalismo contemporâneo, no século XXI. O percurso metodológico utilizado foi a abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental, sendo revisão bibliográfica sistemática a técnica de coleta de dados estruturante dos resultados. Deste processo, constatou-se garantias e ampliação de direitos dos sujeitos que compõem e configuram realidades locais, uso de redes sociais e científicas, enquanto instrumento, para implementação de políticas diferenciadas na defesa de direitos e diversidade. Contudo, é possível afirmar que há dissociação entre o rural e o urbano a partir do lugar, ao desenvolver conhecimentos contextualizados e legitimados, interpretativos da pluralidade regional, então invisibilizados em seus saberes, culturas e identidades locais deturpados por agentes exógenos.

Por uma perspectiva popular da integração latino-americana: a luta da Via Campesina pela soberania alimentar

Guilherme Borges Almeida (UNILA)

O presente trabalho buscou explorar uma perspectiva popular para a integração latino-americana a partir da reivindicação por soberania alimentar feita por movimentos campesinos organizados internacionalmente na Via Campesina. Argumentou-se que o conceito de soberania alimentar articulado pela organização expande as discussões sobre integração regional latino-americana desenvolvidas nas relações internacionais ao compreender a integração a partir de uma perspectiva epistemicamente voltada para os movimentos populares campesinos da América Latina. Em especial, apontou-se para como a reivindicação por soberania alimentar questiona a maneira como as relações internacionais comumente debatem o conceito de soberania (que muitas vezes é compreendido estreitamente como sinônimo de soberania nacional). Além disso, apontou-se também para como a soberania alimentar questiona as práticas agroexportadoras extrativistas que caracterizam as estruturas político-econômicas da América Latina desde o início da colonização ao mesmo tempo em que propõe um modelo de agricultura voltado à satisfação de necessidades locais de cada povo, ressaltando assim a dimensão política da produção de alimentos. Ao

pretender debater uma perspectiva dos movimentos campesinos para a integração latino-americana, esse trabalho buscou ressaltar a importância de orientar as discussões de relações internacionais para as necessidades populares latino-americanas e para a construção de uma epistemologia decolonial crítica à modernidade/colonialidade que permeia a região.

Autonomía indígena: el caso del reconocimiento de la autonomía regional en Nicaragua y de la resistencia autónoma del movimiento zapatista en México

Waldo Sanchez Lao (ENAH/México e PROLAM-USP)

O presente trabalho pretende analisar, desde uma perspectiva histórica, a luta pelo reconhecimento da autonomia dos povos indígenas da América Latina, a partir da comparação de duas diferentes e importantes experiências latino-americanas: o caso da região do Atlântico na Nicarágua, no governo Sandinista e a experiência de uma autonomia em resistência do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), no sul do México. Consideramos que, na atualidade, as autonomias indígenas têm tomado cada vez mais relevância, pois estão na base dos processos políticos dos povos indígenas em relação com o Estado - contra a hegemonia, o colonialismo interno e os projetos de despejo contra suas comunidades.

Redes comunitarias, comunalidad y contra hegemonía. Un análisis crítico de las resistencias político-ecológicas en grupos originarios de México y Brasil

Luisa Avila (PPG-ECsA/UnB)
Ricardo Trujillo (PPG-ECsA/UnB)

Los objetivos de este trabajo son: entender la manera en que las redes comunitarias, tambien llamadas comunalidades, ocupan un lugar importante en la produccion de una fuerza contra hegemónica enfrentada al modelo dessarrollista y en general, a las diversas formas de mercantilización de la naturaleza. Analizar la pertinencia de los movimientos regionales como embate de perjuicios globales. Destacar el papel de las redes comunitarias como formas de

resistencia y asumir una posicion critica en relación a las posibilidades de configurar lo comunitario, como una estrategia discursiva que pretende la cooptación de activismos menores, creación de gubernamentalidades para permitir la homogeneización, así como de nepotismo y corporativismos. Discutir el uso de la performatividad identitaria de los pueblos originarios con el fin de alcanzar bienes estratégicos.

Se realizaron estudios de caso de grupos originarios México (Oaxaca) y Brasil (Maranhão), con obtención de datos a través de etnografía multisituada, con visión polifónica, para hacer análisis comparado, usando perspectivas regional y multidisciplinar.

De manera general se obtuvo que:

Si bien el uso de la comunalidad ha permitido formas de resistencia de diversas comunidades tradicionales, con la finalidad de embestir una perspectiva mercantilista de la naturaleza, que incluye luchas contra el desarrollismo tales como podrían ser la imposición de los megaproyectos económicos o el combate al cambio climático a partir de remuneraciones económicas, o bien ha generado un sentido de pertenencia y frente común étnico-regional para evitar la diseminación de una concepción del mundo homogeneizador; también se ha observado que dichas estrategias legitiman en discurso y en práctica un corporativismo político-económico con distribución desigual de los bienes y recursos estratégicos. Diferentes escalas de exclusión fueron encontradas dentro de las propias resistencias contra hegemónicas.

A questão ambiental entre os sindicatos: dilemas entre a concepção e ação no caso da Mineração no Brasil e Peru

Renata Belzunces (PROLAM /USP)

A questão ambiental ganhou relevância, especialmente ao final do século XX. Desde então o debate público, através da participação de governos, partidos políticos, organizações não governamentais, sindicatos patronais e de empregados e movimentos sociais, e a pesquisa social acerca do tema seguem em contínuo crescimento. Colocamo-nos o objetivo de investigar a participação

dos sindicatos de trabalhadores face à temática ambiental no contexto da região latino-americana, de sua inserção na divisão internacional do trabalho e dos desenvolvimentos recentes do capitalismo. A suposta vocação da região para a provisão de recursos naturais e commodities é analisada a partir da continuidade dos processos de acumulação primitiva que permanecem e tem grande relevância na periferia do capitalismo sobre a forma de espoliação das populações de recursos como terra, água e florestas. A continuidade desses processos convive com a esfera da moderna reprodução ampliada do capital, a conformação de classes assalariadas urbanas e a institucionalidade requerida para seu funcionamento.

Para investigar a atuação dos sindicatos face ao assunto meio ambiente e no contexto latino-americano, elegemos a atividade econômica da mineração no Brasil e Peru, pois são países em que a atividade minerária goza de longa trajetória histórica e relevância econômica. O desenvolvimento da pesquisa permitiu verificar a diminuta participação dos sindicatos de trabalhadores no campo na investigação social na temática ambiental e o evidente protagonismo dos movimentos sociais. Uma dificuldade constatada é a eminente disjuntiva entre empregos e melhorias ou eliminação de danos ambientais, pois os sindicatos veem-se constantemente colocados frente a seguinte escolha: criação e/ou manutenção dos empregos ou meio ambiente? Essa dificuldade coloca-se no campo das práticas sindicais de maneira a impedir o desenvolvimento do tema entre essas instituições e, até o momento, eliminando qualquer forma de atuação sindical sistemática, porém a pesquisa permitiu a observância de comportamentos que conseguiram ultrapassar tal disjuntiva, em outras regiões. Outros elementos específicos dos países também serão demonstrados através da literatura e da realização do trabalho de campo com entrevistas a sindicalistas.

O resmungo campesino: uma análise comparada entre o movimento dos trabalhadores rurais sem terra e o exército zapatista de libertação nacional durante as décadas de 1980 e 1990

Leonardo Alves de Lima Nascimento (PUC-MG)
Caroline Maria de Oliveira (PUC-MG)
Edison Gomes (PUC-MG)

O trabalho objetiva a identificação das relações práticas e discursivas nos movimentos latino-americanos com relação às disputas de terra, sendo selecionados para uma análise comparativa os casos do MST no Brasil e do Exercito Zapatista no México nas décadas de 1980 e 1990. Busca-se inicialmente situar as relações com a terra como práticas históricas, atribuindo historicidade as suas percepções nos movimentos abordados, averiguando-se como essas percepções se traduzem no campo discursivo na construção de uma esfera pública alternativa a indústria cultural hegemônica, para então verificar como esses aspectos comunicativos se materializam nas ações dos movimentos na sua trajetória histórica.

Como metodologia proposta prima-se estabelecer um diálogo interdisciplinar entre a História, Geografia e Sociologia agrária que nos fornecerá substrato teórico para compreensão do recorte proposto, tendo por finalidade a construção de uma história econômica e social do mundo rural, que abarque o sistema econômico, as normas jurídicas que regem a noção de propriedade, o meio geográfico, o perfil demográfico, o universo profissional e a hierarquia social existente em âmbito regional.

Esse procedimento investigativo contará com um levantamento bibliográfico e do processo midiático que permeie a temática proposta, construção de um banco de dados com potenciais entrevistados por meio do método bola-de-neve e por fim a construção e aplicação de um roteiro de entrevistas semi-estruturado tendo por base o método de história oral, realizando assim a análise conciliando os resultados preliminares com o aporte teórico previamente construído.

A relevância do trabalho objetiva somar esforços a estudos a cerca do fenômeno

discursivo dos movimentos sociais latino-americanos, conferindo historicidade às percepções culturais no campo do discurso. Sugere-se que os movimentos rurais na América Latina passaram por uma transformação nas suas bases ideológicas ampliando seus horizontes de luta. Investiga-se se esse processo se encontra imbricado no contexto latino-americano ou se apenas restringe-se ao movimento brasileiro.

Segunda Sessão

Sumak kawsay/suma qamaña e ubuntu: por um estudo comparado de conceitos periféricos

Fabricio Pereira da Silva (UNIRIO; UdelaR)

Esse trabalho propõe um estudo comparado dos conceitos de sumak kawsay/suma qamaña (do quéchua/quíchua e do aimara) e ubuntu (do xhosa e zulu), respectivamente de origem andina e sul-africana. Para isso, se deve buscar as origens e significados dos conceitos e mapear seus diversos usos. Sumak kawsay/suma qamaña e ubuntu parecem adquirir progressivamente mais sentidos, particularmente políticos. Revisando o que se produziu sobre esses conceitos nos últimos anos, se percebe que compreender seu significado se converteu em problema para um crescente número de acadêmicos. No entanto, considero que o maior problema de pesquisa posto para o analista não é exatamente definir o que significa cada um dos conceitos, na medida em que efetivamente podem adquirir diversos significados. O mais interessante é observar por quais caminhos ambos se converteram em conceitos da moda. Será interessante sugerir – ainda que preliminarmente – algumas hipóteses que expliquem toda essa circulação. Como conclusão, propõe-se que essas ideias são uma reedição de um tema recorrente no pensamento de esquerda nas periferias globais desde o século XIX: a busca de pretensos elementos comunais ainda presentes nessas sociedades, originários de um passado pré-capitalista e não ocidental, que serviriam de base material e simbólica para a construção de uma sociedade igualitária no futuro.

A ética da alteridade no contexto de emancipação latino americana: um diálogo Levinas-Dussel

Jose Ricardo Cunha (UERJ)

O trabalho tem por objetivo estabelecer uma convergência entre as perspectivas éticas emancipatórias de Emmanuel Lévinas e Enrique Dussel, tendo em vista a perspectiva latino-americana, especialmente considerada do ponto de vista do sujeito da injustiça social. Se é verdade que a injustiça é um problema de ordem subjetiva na medida em cada pessoa pode se sentir afetada de uma forma específica por uma dada situação, por outro lado, também é verdade que existe uma injustiça objetiva e que pode ser até quantificada: é aquela que resulta de negações de direitos e severas privações que são impostas de forma sistemática a certas pessoas e setores da sociedade, bem como a que decorre de diferentes formas de preconceitos, discriminações e exclusões que recaem sobre determinados indivíduos e grupos sociais. Isso é o que caracteriza o sujeito da injustiça social.O trabalho se apoia em metodologia de estudo bibliográfico e análise de categorias dos autores que constituem o seu paradigma teórico interpretativo: Emmanuel Lévinas e Enrique Dussel. Parte da ética da alteridade levinasiana que implica a consideração absoluta pelo outro na sua própria outricidade – rosto e singularidade – para recepcionar esse pensamento ético no contexto próprio da América Latina como espaço geopolítico que suporta processos de opressão do norte global. A ética da alteridade será a base para um método analético que busque a validade anti-hegemônica dos sujeitos latino-americanos da injustiça social. Por fim, aponta aquilo que Dussel denomina de pretensão política de justiça, tendo em vista a realidade latino-americana.

Raça e racismo como desafios ao pensamento social latino americano contemporâneo: reflexões e apontamentos

Caroline Cotta de Mello Freitas (FESPSP)

Brasil e Bolívia são sociedades nas quais os processos de independência e constituição republicana foram profundamente afetados pelas teorias raciais europeias do século XIX. Podemos afirmar que a dinâmica social em ambos contextos é fruto de discursos de branqueamento da população e defesa mestiçagem. Embora cada contexto tenha suas especificidades, em ambos países a cor da pele, o sotaque, entre outras características, são determinantes no acesso ou não a oportunidades sociais e pleno gozo de direitos até o presente momento. Pretendemos refletir sobre como os discursos sobre mestiçagem e "ausência de racismo" tem atuado como impeditivos para a transformação das sociedades brasileira e boliviana. Por meio do debate sobre como o racismo se manifesta nos dois contextos, propomos discutir como as reivindicações por representatividade de parcelas das populações historicamente silenciadas e por políticas públicas de reparação, por exemplo, constituem ponto fundamental para luta emancipatória nos dois países. Como transformar a realidade em sociedades atravessadas pelo racismo sem discuti-lo abertamente? Entendemos que constituir espaço na arena do debate público sobre raça e racismo, tanto no Brasil e quanto na Bolívia, é fundamental. Os debates sobre raça e racismo, em um contexto e em outro, tem sido propostos pelos grupos "minoritários" (mormente, negros e indígenas), e tem sido reiteradamente desqualificados. Nos parece que este é um dos maiores desafios epistemológicos que tem sido colocados para o pensamento social latino-americano, como lutar pelo reconhecimento das demandas de grupos historicamente excluídos, em diferentes níveis, e simultaneamente defender a construção de um projeto comum? As feministas negras estado unidenses tem propostas neste sentido, e é com base nas reflexões destas autoras que construiremos nossa reflexão.

Movimento de movimentos: análise do movimento social e político Marcha Patriótica

Amanda Harumy Oliveira (PROLAM/USP)

O trabalho a ser apresentado é fruto de um estudo de caso realizado sobre o tema movimentos sociais contemporâneos na Colômbia. O recorte temporal abrange de 2010 a 2016, se dá no governo de Juan Manoel Santos, o qual emergiram importantes experiências de movimentos sociais. O movimento social Marcha Patriótica foi o principal objeto de análise, esse se auto definiu como movimento político e social. Dessa forma, a pergunta que guiou a respectiva investigação é se essa definição é legítima. Por meio de um trabalho de revisão bibliográfica e entrevistas, foram coletas informações para compreender qual foi o caráter de ação do movimento no contexto colombiano. A Marcha Patriótica atuou como um importante articulador de diversos movimentos sociais, em torno de uma temática política específica: a defesa pela paz. Propôs uma negociação política para o fim do conflito armado colombiano. Essa pesquisa diagnóstica que a experiência social promovida pela Marcha Patriótica foi enriquecedora e fortaleceu os mecanismos de mobilização social existente no país O movimento obteve sucesso em conciliar as demandas políticas específicas e as características e funções definidas pela teoria de movimento social. A Marcha Patriótica é um importante movimento social contemporâneo que por meio de estratégias intelectuais realizou uma articulação de milhares de movimentos sociais em torno de sua organização. Essa nova estrutura foi denominada como movimento de movimentos. Surge então uma nova forma organizacional na América Latina, que demanda uma ampla análise e teorização.

Carlos Marighella e a OLAS: rupturas e radicalização

Luiz Gabriel Ribeiro Locks (UDESC)
Nashla Aline Dahas Gomozias (UDESC)

Este trabalho tem como objetivo compreender e discutir a participação de Carlos Marighella na Primeira Conferência da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), realizada em Havana-Cuba, em julho-agosto de 1967. Carlos Marighella foi militante do Partido Comunista Brasileiro entre 1934 e 1966, quando renunciou à Comissão Executiva do Partido por discordar de sua linha considerada 'pacífica'. Foi expulso no ano seguinte, por ocasião de sua participação na OLAS e em 1968 Marighella fundou a ALN, Aliança Libertadora Nacional, organização revolucionária adepta da luta armada. Seu livro mais conhecido é o Mini-Manual do Guerrilheiro Urbano, inspirado na Teoria do Foco Guerrilheiro também difundida no Brasil pelo francês Régis Debray. Consideramos a viagem de Marighella a Cuba como um acontecimento fundamental cujos desdobramentos marcaram tanto sua trajetória pessoal como suas formulações teóricas. Analisaremos, portanto, as divergências e disputas ideológicas no interior das esquerdas brasileiras a partir dos discursos e documentos produzidos por Marighella durante a Conferência. No centro deste debate encontramos a questão da adesão à luta armada em meio à ditadura militar e as relações de dependência e autonomia no seio do pensamento da esquerda revolucionária no Brasil diante das referências e exemplos internacionais, entre os quais Cuba figurou inequivocamente como um ponto de ruptura irreversível para o pensamento e ação política. A base teórico-metodológica desta pesquisa conta com as possibilidades abertas por duas perspectivas contemporâneas: a História do Tempo presente e o Sul global.

A produção de resistência no interior do discurso autobiográfico de Mercedes Sosa: transgrediência, opacidade e acabamento

Nathan Bastos de Souza (UFSCar)

As discussões sobre a despenalização do aborto na Argentina foram recentemente agitadas pelas votações da lei que tratava do assunto na câmara e no senado, sendo aprovada na primeira casa legislativa e reprovada na segunda. Nessa campanha a favor da aprovação da lei emergiu um discurso de Mercedes Sosa (1935-2009) em defesa da despenalização: trata-se de um fragmento de sua (auto)biografia publicada em versão definitiva em 2010. Nesse ínterim, recortamos tematicamente esse discurso reverberado pela mídia e pelos políticos favoráveis que se inscreve em um dos materiais de análise de nosso corpus de pesquisa de tese em andamento, ("Mercedes Sosa, la Negra") e analisamos alguns de seus fragmentos. A abordagem teórica é tributária da teoria de M. Bakhtin para a compreensão das categorias de biografia e autobiografia ancoradas nas discussões sobre ética e estética e de base discursiva para o tratamento do funcionamento do discurso de militância, com M. Angenot e P. Charaudeau. Como resultados preliminares, podemos afirmar que o discurso sobre a despenalização do aborto que encontramos nessa biografia é um discurso inflamado, tonitruante, um grito ao mundo, e no caso de Mercedes Sosa esse discurso se reveste de intimidade nos relatos (auto)biográficos nos quais a vida da cantora é entendida como lugar de luta contra as desigualdades. É excessivo em detalhes, de uma retórica minuciosa, exaltado, em mais de um dos momentos há xingamentos que denunciam uma sociedade hipócrita atravessada pelos discursos punitivos da igreja católica.

Lutas estudantis: diálogos e comparações entre os movimentos secundaristas chileno e brasileiro entre 2006 e 2017

Helena Costa França (EACH-USP)
Vivian Grace Fernández-Dávila Urquidi (EACH/PROLAM-USP)
Vanessa Corsetti Gonçalves Teixeira (EACH-USP)

A presente pesquisa pretende analisar e comparar o Movimento Secundarista Chileno que ocorreu em Santiago em 2006 e o Movimento Secundarista Brasileiro, que ocorreu na cidade de São Paulo em 2016. Por pertencerem aos movimentos sociais promovidos por jovens no século XXI, que tornaram grandes mobilizadores populacionais e defensores de direitos humanos em todo o mundo. Na América Latina, os Movimentos Estudantis protagonizaram a luta por direitos, contrapondo os governos locais. Caracterizados pela desobediência civil, contra hegemonia e busca por inclusão nos sistemas educacionais, os Movimentos Secundaristas Latino Americanos ganharam relevância internacional devido às estratégias de diálogo e mobilização utilizadas na relação constituída com a população e os governos. Deste modo, a hipótese de que partimos nesta pesquisa, considera que há uma relação entre os movimentos paulistas e santiaguinos ocorridos no período de 2006 à 2017. Partindo do princípio que os movimentos secundaristas fazem parte da gama de movimentos sociais contra hegemônicos e que também consiste em lutas emancipatórias, o objetivo deste trabalho é analisar as estratégias organizacionais dos estudantes, verificando a existência de semelhanças, diferenças e diálogos entre as lutas ocorridas no Chile e no Brasil. Para tanto, a metodologia a ser utilizada será a análise comparativa do conteúdo proveniente de documentos acadêmicos como: artigos, livros, seminários e teses produzidas preferencialmente, por pesquisadores brasileiros e Latino Americanos. É importante frisar que essas produções acadêmicas consistem em uma análise externa do que foram os movimentos, não será possível trazer com detalhes nesse primeiro momento, as impressões internas dos movimentos vividas pelos estudantes. Espera-se encontrar com essa pesquisa: (i) semelhanças nas estratégias de comunicação,

organização, repercussão social e construção identitária; (ii) diferenças relacionadas aos objetivos, contexto histórico e institucional, sucesso e continuação das estratégias e legitimação social e (iii) diálogos nas redes de apoio e no fortalecimento da categoria.

Bibliotecas a la calle: luchas sociales, políticas e intelectuales

Natalia Duque Cardona (Universidad de Antioquia)

Esta ponencia presenta los modos en que las funciones políticas o de ciudadanización, de la biblioteca pública se relacionan con la desigualdad social, análisis producto de la Tesis doctoral La incidencia de la biblioteca en la reducción de las desigualdades sociales: el caso del Sistema de Bibliotecas Públicas de la ciudad de Medellín a partir del Acuerdo 079 de 2010, la cual tuvo como propósito indagar, bajo un enfoque intercultural, por la incidencia de la biblioteca en las desigualdades sociales, a través de las prácticas de lectura, escritura y oralidad que en esta se implementan. Esta disertación presenta la biblioteca como dispositivo cultural, que, entendida en perspectiva de las epistemologías del sur, puede a partir de tecnologías de poder como la lectura, la escritura y la oralidad bajo un lenguaje político intercultural/decolonial promover procesos de emancipación en los sujetos, el territorio y la región. Lo cual implica la puesta en marcha de un programa de acción/investigación de bibliotecas desde Abya-Yala: sociedades y culturas del Sur. La disertación implicó metodológicamente partir de las comprensiones teóricas respecto a la biblioteca y su vinculación con las funciones políticas o de ciudadanización. Seguidamente se realiza el análisis del material empírico proveniente del estudio de caso que comienza situando las intencionalidades de la política pública de lectura y escritura en Medellín, y luego analiza las funciones políticas de la Biblioteca Pública en Medellín. Finalmente, como cierre se expone un apartado donde se plantean algunas de los retos y desafíos que en materia de cultura y biblioteca tiene la ciudad, resultado de contrastar la información teórica con la empírica y el caso particular del Colectivo Colombiano Bibliotecas A La Calle, que hoy en día trabaja activamente la

biblioteca como acción afirmativa a partir de luchas sociales, políticas e intelectuales en procura del fortalecimiento de Latinoamérica.

Desaprendizagens do Sul: a educação popular em movimento

Erick Morris (Universidade de Coimbra)

Este trabalho é uma pesquisa sobre universidades populares na América Latina, a partir da experiência da rede/movimento Universidad Trashumante (UT) da Argentina. Baseado na proposta teórica e metodológica de Boaventura de Sousa Santos, das Epistemologias do Sul e das Sociologias das Ausências e das Emergências, busco evidenciar conhecimentos que têm sido ativamente silenciados pela universidade tradicional e pelos espaços de validação do conhecimento, mas que são organizados pelos movimentos populares e sociais. O estudo específico aborda algumas iniciativas da rede/movimento UT, que por meio de práticas de educação popular trabalha a autonomia como base de uma formação libertadora. A partir de uma análise do contexto regional e do caso específico, são levantadas questões de como estas práticas podem colaborar com a nossa desaprendizagem coletiva e também problematizar desafios que os movimentos sociais têm enfrentado no processo de transformação política atual na América Latina.

Luchas epistemológicas e intelectuales en ámbitos de formación profesional universitaria. Aportes y desafíos en la generación de conocimiento

Cristina Nunez-Madrazo (Universidad Veracruzana)
Zulma Amador-Rodriguez(Universidad Veracruzana)

La ponencia se enfoca hacia una reflexión crítica en torno a la posibilidad de construcción de *epistemologías otras* en ámbitos de formación profesional, a partir de la experiencia que hemos venido desarrollando en el programa de posgrado en Estudios Transdisciplinarios para la Sostenibilidad en la Universidad Veracruzana. Advertimos la relevancia de repensar las formas en que se genera conocimiento

desde el quehacer académico universitario, para contribuir a la emergencia de formas creativas de resistencia y de lucha socioambiental, orientadas a la defensa de territorios y saberes otros en el contexto latinoamericano. Se plantean una serie de reflexiones epistemológicas, éticas y políticas en torno a las potencialidades de los espacios de formación como catalizadores de alternativas de conocimiento, de aprendizaje social y de construcción de sentido comunitario y profesional, en contextos socioculturales específicos.

En este posgrado los procesos de formación se han configurando a partir de proyectos de investigación, acompañamiento y colaboración en escenarios locales específicos, desde la perspectiva de la ecología política y el diálogo de saberes. Se ha buscado formar profesionistas desde los principios de la transdisciplinariedad para propiciar actitudes de apertura, rigor y tolerancia; y entender la investigación como un proceso de formación *in situ* para plantearse preguntas epistemológicas relevantes, orientadas a reconocer el sentido del conocimiento: para qué, desde dónde, a favor y contra qué se produce conocimiento desde los ámbitos académicos.

En la ponencia realizamos un análisis de esta iniciativa para reconocer los desafíos epistemológicos y las implicaciones ético-políticas del quehacer académico universitario, y para repensar y replantear la formación profesional desde las luchas intelectuales de resistencia. Este ejercicio de reflexión crítica sobre la acción, nos permite situar en el debate qué posibilidades y márgenes pueden construirse en la formación profesional, en el sentido de contribuir a procesos de emancipación social en América Latina.

Três décadas de contestação social ao livre comercio nas Américas (1990-2019)

Diego Araujo Azzi (UFABC)

Este artigo apresenta uma análise comparativa da ação internacional do movimento sindical das Américas durante duas campanhas da sociedade civil organizada, nas quais desempenhou um papel de destaque: a Campanha Continental contra a Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), realizada nos anos 1990 e início dos anos 2000; e a Campanha Continental pela Democracia e

contra o Neoliberalismo, em curso desde o final de 2016, a qual mescla uma agenda de livre comércio com a oposição mais ampla à recente ascensão de extrema-direita nas Américas. Enfocando o amplo contexto político em que essas campanhas surgiram e se desdobraram, bem como as questões relativas à construção de alianças com outros atores da sociedade civil, as relações com os governos nacionais e a construção de alternativas, este artigo procura apontar as principais diferenças entre as duas campanhas. As conclusões evidenciam que as estruturas de oportunidade para a ação política internacional são fornecidas em grande medida pelas próprias estruturas estatais e do sistema internacional. No atual contexto de ascensão da extrema-direita, do protecionismo e de intenso ataque aos direitos trabalhistas, se verifica que a ausência de uma ampla negociação multilateral de livre comércio, como foi a ALCA, coloca novos e diferentes desafios para as estratégias de mobilização e contestação política da sociedade civil em geral e do movimento sindical em particular.

A importância dos estudos decoloniais para emancipação na América Latina: reflexões sobre currículo e matriz colonial de poder

Marcelly Machado Cruz (Universidade de Santa Cruz do Sul)
Éder da Silva Silveira (Universidade de Santa Cruz do Sul)

O currículo como território em disputa (ARROYO, 2013), conflito social (GOODSON, 2012), arena política (MOREIRA e TADEU, 2011), correlação de forças (LIMA, 2014) e documento de identidade (SILVA, 2017) é atravessado pela matriz colonial de poder. Pensar a emancipação na América Latina exige identificar as colonialidades nas instituições de educação formal e que se manifestam nos e através dos currículos. O processo civilizatório que marca a América Latina, a partir da invasão europeia que institui o regime colonial, é caracterizado pela modernidade/colonialidade que, através da matriz colonial de poder, mantém o domínio do universo físico e simbólico de nossas sociedades e culturas. A pluralidade epistemológica é cerceada e unificada pela imposição de uma perspectiva eurocêntrica. A colonialidade do saber é constituinte da matriz colonial de poder, manifestando-se como um de seus mecanismos junto à

colonialidade do ser e do poder. Ela configura a reprodução epistemológica do pensamento colonial que é hierárquico, excludente e dicotômico. A racionalidade científica moderna age como uma monocultura do saber (SANTOS, 2010), eliminando todas outras possibilidades de produção de conhecimentos. A partir de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo identificar as manifestações da matriz colonial de poder no currículo da graduação em Relações Internacionais, percebemos a necessidade de pensar alternativas decoloniais para conceber possibilidades de currículo que deem vasão à multiplicidade dos conhecimentos e sujeitos que integram o mundo. Dentre outros aspectos, as possibilidades emancipatórias (WOOD, 2003) dos povos latino-americanos passa por conceber uma produção auto-referenciada e pelo exercício de uma desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2008) para ruptura do paradigma dominante.

Quarta Sessão

Tinta, sangue e luta: a imprensa anarquista mexicana na década de 1920

Fábio Silva Sousa (UFMS)

A presente comunicação objetiva realizar um estudo da imprensa anarquista publicada no México, com foco no decênio de 1920. A partir do acesso do Archivo Librado Rivera, tive contato com 16 periódicos anarquistas que circularam no México após a Guerra Civil Revolucionária iniciada em 1910. Ao analisar uma parte desse arquivo, com os pressupostos teórico-metodológicos que trabalham a imprensa como fonte e objeto de pesquisa, e da Análise de Discurso, pretende-se adentrar em um universo ainda inexplorado da História anarquista mexicana. Na década de 1920, o México colocou em prática o seu processo de modernização após a Revolução. O movimento anarquista estava soterrado pelo desmantelamento do Partido Liberal Mexicano (PLM), pela interrupção da publicação do periódico Regeneración e pela prisão de Ricardo Flores Magón. Além, da fundação do Partido Comunista Mexicano (PCM) em 1919. Os periódicos

indexados na plataforma Archivo Librado Rivera, como Luz, Horizonte Libertário, El Anticristo, Ni Dios Ni Amo, Redención Obrera, entre outros, apresentam a tese que mesmo debilitado, o movimento anarquista asteca continuou em atividade. Ademas dessa tese, defende-se a concepção que os periódicos constituem Locais de Memórias, que na presente comunicação, abre a possibilidade de investigar outros temas e caminhos acerca da História Anarquista e de Esquerda Mexicana.

Versiones del conflicto: análisis de la construcción de discursos sobre el conflicto armado interno en Colombia por estudiantes universitarios

Nicol Stefanny Zamora (Universidad Distrital Francisco José de Caldas)

La historia del conflicto interno armado en Colombia no solo ha trazado las líneas del desarrollo político, social y económico del país, sino también ha configurado las percepciones, representaciones e imaginarios de la cultura política de los ciudadanos durante más 50 años. Tal panorama permite dar cuenta de la incidencia de este fenómeno en la cultura política de la sociedad colombiana, el cual, a pesar de sus dimensiones, no es reconocido como una problemática de carácter social e histórico y por lo contrario, es presentado como una serie de hechos aislados de delincuencia común o narcotráfico (Vargas, 2014), simplificando sus orígenes, invisibilizando las desigualdades socioeconómicas y la exclusión social y política que se han constituido en manifestaciones estructurales de las relaciones sociales y políticas en Colombia (Camacho, 1998, Wills, 2002)
Sobre la construcción de percepciones sobre el conflicto interno armado en Colombia, la presente ponencia propone dos focos de atención para un análisis desde el paradigma interpretativo:su análisis e interpretación: el primero plantea el análisis de la construcción de discursos sobre el conflicto armado de estudiantes universitarios de dos universidades sustiancialmente diferentes (una pública y una universidad privada de élite) en tanto son estos actores quienes están llamados a ser sujetos claves en los procesos de transformación de nuestra sociedad. Estos, como ningún otro grupo social, tienen la posibilidad de acceder a fuentes de información y al desarrollo de capacidadesinterpretativas, analíticas y propositivas, de las que la mayor parte de la población colombiana está excluida. Sin embargo,

cuando hablamos de "estudiantes universitarios" en general, no podemos hablar de un grupo homogéneo. Precisamente, por ser Colombia una sociedad muy fragmentada, excluyente y tremendamente estratificada, este grupo de personas que ocupan las universidades presenta una tremenda heterogeneidad (Blanco, 2013).

El segundo, gira entorno a la lectura crítica de: I) la incidencia de los medios de comunicación en la construcción de discursos sobre el conflicto II) los actores que producen y contribuyen a la reproducción estos discursos, iii) los medios utilizados para su reproducción. IV) la manera en que se configura la hegemonía de estos discursos.

Los resultados de esta son parte de la investigación realizada por el semillero grupo de estudios sociopolíticos "Los discursos de los jóvenes universitarios sobre el conflicto internoarmado y el post acuerdo en Colombia. Estudio de caso de 4 universidades de Bogotá" dirigida por el Docotor en ciencias sociales Jorge Orlando Blanco Suarez.

Sistematização de experiências em coletivos de comunicação nas periferias: perspectivas decoloniais, vivenciais e metodológicas

Juliana Salles de Souza (USP)

No estudo da emancipação social na América Latina, a conjugação entre vivências e métodos científicos conduz à concepção de novos modelos teóricos e metodológicos, adequados às realidades socioculturais da América Latina. Nesse sentido, a busca por metodologias que reúnem decolonialidade, aspectos vivenciais e diálogos entre diferentes saberes é uma possibilidade para se pensar a partir e com - e não sobre - os atores ligados a lutas sociais e a movimentos políticos-epistêmicos (WALSH, 2010).

Com base em tal pressuposto, a presente pesquisa tem o objetivo de investigar, em perspectiva comparada, características de experiências de educação popular realizadas por coletivos de comunicação cuja atuação ocorre em territórios periféricos de zonas de transição urbano-rurais. O procedimento específico de investigação adotado durante o estudo foi a sistematização de experiências (JARA

HOLLIDAY, 2012), realizada por meio de cinco passos: ponto de partida (recuperação de registros sobre os processos); perguntas iniciais; recuperação dos processos vividos; reflexão de fundo; e comunicação das aprendizagens.

O corpus da investigação - delimitado nas cidades de São Paulo (Brasil) e Medellín (Colômbia) - foi composto pelas iniciativas educacionais Repórter da Quebrada 2015 e Escuela de Comunicación Comunitaria. A sistematização de experiências revelou que, em ambos os casos, pratica-se uma educomunicação popular e intercultural, caracterizada pela produção de conhecimentos sobre e a partir das periferias.

A emancipação da mulher latino-americana na produção radiofônica de Mario Kaplún

Juliana Gobbi Betti (PPGJOR-UFSC)
Eduardo Meditsch (PPGJOR-UFSC)

A educação popular emancipatória como um processo permanente na estratégia de luta pelo desenvolvimento social dos países latino-americanos esteve entre as inquietudes de Mario Kaplún desde sua juventude. Apaixonado pelo rádio, ainda quando aspirante a professor vislumbrou a potencialidade pedagógica do meio, passando a produzir e a refletir criticamente sobre esta prática ao longo de sua vida. Alinhando-se ao pensamento que se constituía entre os intelectuais da esquerda latino-americana, em especial na área da educação, a obra de Kaplún buscou compreender e discutir a conjuntura regional em diálogo com as realidades e culturas locais. Uma de suas mais relevantes contribuições para a formação da consciência crítica popular foi o radiodrama "Jurado n.13", produzido e transmitido por mais de 600 emissoras de diferentes países no início dos anos 1970. Elaborados dentro da perspectiva teórica de comunicação educativa do autor, os episódios apresentavam temas complexos e de grande importância para a organização política e social dos movimentos populares em um período caracterizado pela ascensão de governos ditatoriais. A narrativa utilizava acontecimentos da vida cotidiana para aproximar o ouvinte, convidando-o a refletir ao considerá-lo um dos treze jurados que deveriam avaliar os processos no

'tribunal do povo'. Deste modo, partimos da hermenêutica de profundidade, com ênfase nos procedimentos de análise do discurso radiofônico, para interpretar como a condição da mulher foi abordada em "Jurado n.13", contextualizando as lutas feministas que emergiram na América Latina na segunda metade do século XX, algumas das quais, apesar dos avanços, seguem vigentes. Observou-se que, de maneira geral, a narrativa expressa a busca pela autonomia e o rompimento com os papeis clássicos atribuídos à mulher, incluindo o radiodrama na vanguarda da discussão de pautas feministas na comunicação de massa e evidenciando um olhar interseccional e decolonial que florescia nos movimentos sociais e na produção intelectual latina.

Emancipação social na América Latina: pistas para o processo de libertação das condições de opressão

Leandro Alves Lopes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Promover uma análise sobre o pensamento denominado pela teologia, filosofia, antropologia e pedagogia como "libertação", por meio das contribuições de Dussel, Freire, Ribeiro e Gutierrez. Estes fazem uma crítica ao sistema de opressão e buscam através de suas obras subsidiar a práxis libertadora, assim identificaremos pistas para iniciar um diálogo acerca dos povos subjugados da América Latina buscando um projeto de emancipação. O método utilizado foi qualitativo de abordagem tipo analise do discurso. E os resultados apontam o resgate da subjetividade cultural como paradigma a ser construído pelos latino-americanos para romper com os modelos de sociedade patriarcal, colonial e capitalista.

Mapeamento da produção de conhecimento autônomo e original sobre o regionalismo na América Latina

Erico Massoli Ticianel Pereira (PUC-RIO)

O presente trabalho parte da premissa de que tão somente a união dos povos da América Latina poderá garantir autonomia política e a redução da "colonialidade do poder" que subordina o continente desde o advento do Descobrimento da

América no século XV e da subsequente exploração colonial do Novo mundo. Esse contexto secular de submissão e dependência irá eleger quais os conhecimentos (re)produzidos terão mais legitimidade entre os núcleos políticos e intelectuais do continente - nos moldes do pensamento de Aníbal Quijano e de outros autores decoloniais e pós-coloniais. Como consequência desta condição subalterna, muitos estudos indicam a limitação das forças criativas de produzir saberes autônomos e originais que possam romper com a lógica de submissão e de subdesenvolvimento da América Latina.

É com base nesse contexto histórico que este trabalho buscou mobilizar o debate sobre os conceitos de produção de conhecimento, regionalismo e integração latino americana, possíveis comunidades epistêmicas, epistemologias do sul e suas teorias. O intuito foi mapear as mais relevantes comunidades de experts que formularam pensamento capaz de orientar o debate científico e governamental sobre o regionalismo na América Latina; compreender a evolução histórica desses conceitos para poder valorizar a produção endógena de conhecimento autônomo e fortalecer as relações regionais solidárias; dar visibilidade ao mapeamento de agentes, instituições e redes de produção de conhecimento, uma vez que grande parte da literatura aborda elementos normativos, e reduzir a escassez de estudos sobre o tema.

Por fim, o trabalho vem fazendo uso da pesquisa quali e quantitativa e está sendo guiado pela abordagem multidisciplinar, mobilizando disciplinas na área de relações internacionais, sociologia, geopolítica e história. Com vistas a alcançar os objetivos delineados, está sendo utilizado o método de revisão bibliográfica, análise de conteúdo, documentação, entrevista e história de vida.

Revoluções e contrarrevoluções interrompidas na América Latina: reflexões comparativas a partir das obras de Orlando Fals Borda e Florestan Fernandes

Maria de Fátima Souza da Silveira (FFLCH/USP)
Diogo Valença de Azevedo Costa (UFRB)

O tema das revoluções "interrompidas", "paralisadas" ou "inacabadas" na América Latina tem sido objeto de diversas reflexões ao longo da trajetória do pensamento sociológico crítico latino-americano, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Nessa trajetória, destacam-se as contribuições dos sociólogos Orlando Fals Borda (Colômbia) e Florestan Fernandes (Brasil), que pretendemos explorar de forma comparativa neste estudo, buscando estabelecer aproximações e diálogos nas interpretações dos autores em torno desse fenômeno. Nesse sentido, poremos ênfase inicialmente na definição dos conceitos de revolução, subversão e mudança social na obra desses intelectuais, para em seguida analisarmos processos sociais revolucionários que, na análise desses autores, ficaram interrompidos ou foram paralisados nas sociedades latino-americanas, com destaque para os processos de: 1) independências; 2) abolições dos regimes escravocratas/coloniais; 3) revoluções democráticas. A partir disso, buscaremos refletir acerca do significado sociológico e político da interrupção constante das revoluções e contrarrevoluções na América Latina.

A natureza do conflito ou o conflito sobre a natureza: uma análise "ecológica" sobre o caso TIPNIS

Bruna Muriel (UFABC)

A experiência do Constitucionalismo Transformador da Bolívia e do Equador apresentou as organizações indígenas como sujeitos políticos ativos no processo de escritura da nova contratualidade social. O seu viés intercultural é exemplificado pelos Artigos 275 da Constituição do Equador (2008) e 311 da

Constituição da Bolívia (2009), que definem o Buen Vivir como o eixo norteador da economia dos Estados Plurinacionais.

O objetivo dessa pesquisa, teórica e empírica, foi analisar as dificuldades do cumprimento do caráter "ecológico" da normativa constitucional no pós-constituinte evidenciado pela incorporação do Buen Vivir. Aqui, o termo "ecológico" está relacionado não apenas ao sentido clássico do termo, mas também à ecologia das produtividades e das temporalidades proposta por Boaventura de S. Santos. Ou seja, como construção de novas formas de gestão do território e de trocas econômicas que - inspiradas em lógicas produtivas e temporalidades provenientes de matrizes civilizatórias não ocidentais - poderiam conviver ou servir de alternativas às formas hegemônicas.

Para exemplificar essa dificuldade, tomamos como base o emblemático conflito envolvendo o projeto governamental de construção da estrada que atravessa o Território Indígena e Parque Nacional Isiboro Sécure, na Bolívia. Um dos 189 Territórios Indígena Originário Camponês bolivianos, o TIPNIS é uma área de produção e conservação dos recursos naturais e, simultaneamente, espaço de reprodução social e cultural das comunidades indígenas e camponesas. A investigação bibliográfica e as entrevistas realizadas demonstram que o conflito do Tipnis sintetiza as contradições intrínsecas aos governos do MAS e do Alianza País. Governos do que, por um lado, melhoraram a vida da população marginalizada através de políticas públicas eficazes - viabilizadas pelos recursos obtidos com as atividades extrativistas (o neo-extrativismo progressista latino-americano) – e, por outro, não lograram cumprir com o princípio "ecológico" da normativa legal plurinacional, intrínseco ao projeto político e civilizatório do Buen Vivir.

Para uma geografia em espiral: da luta política à luta epistêmica e de volta à primeira

Felipe Rodrigues Azevedo (PUC-RJ)

Este trabalho tem como desafio imaginar alternativas democráticas para a América Latina no tempo presente. Um caminho que nos parece extremamente profícuo, mas árduo. Para isso se busca a construção de uma teoria que seja aberta e relacional, disposta a produzir o que nas linhas de Boaventura de Souza Santos (2007) se configuraria enquanto uma "ecologia de saberes", ou nos ensinamentos zapatistas sugeriria "uma teoria tão outra que é prática" (MARCOS, 2008). Essa perspectiva só se torna possível a partir da valorização dos conhecimentos de sujeitos subalternizados como potencialidade evidente de subversão e insurgência, um arquétipo metodológico que fala "com" e não "sobre" (OLIVEIRA, 2014), mais do que isso, transforma o "falar-com" em um "fazer-com" (BARTHOLL, 2018). A partir dessa posição epistemológica apoiamos nossa discussão e direcionamos os argumentos que defendemos nesse texto. Nosso diálogo se pauta em uma aproximação ambiciosa, mas não interesseira com os movimentos populares de luta pela moradia do Rio de Janeiro, mais especificamente o Projeto de Moradia Social Quilombo da Gamboa, uma organização para a produção autogestionária de habitações de interesse social na metrópole carioca. O grupo, entre outras questões e posicionamentos, promove uma tentativa totalmente diferente de produção do espaço da cidade, o que intitulam "Cartografia das Utopias". Em linhas gerais essa cartografia é uma maneira dos participantes do projeto apontarem as "presenças, ausências e emergências" no que diz respeito aos equipamentos urbanos no entorno do terreno do projeto. Essa compreensão da realidade urbana demonstrada pelos moradores do projeto nos possibilita negar positivamente o que Santos (2007) chama de "monoculturas do rigor e do saber", estrutura basilar de uma "razão indolente", racionalidade que revela a colonialidade no espaço urbano a qual negligencia os saberes subalternos e bloqueia a luta popular como fio condutor para a busca de uma "democracia de alta intensidade".

O movimento de catadores e o lulismo: um modelo para a América Latina?

Flávia Cristina Regilio Rossi (UNICAMP)

Há pouco mais de trinta anos, a América Latina experimenta um processo de fortalecimento organizacional de uma categoria informal e precária de trabalhadores que busca garantir sua subsistência a partir da coleta, triagem e venda de materiais recicláveis. Ainda que países como Argentina, Uruguai, Colômbia e Chile possuam históricos de luta pelo reconhecimento profissional desses trabalhadores, no Brasil, a categoria tem uma trajetória de destaque, especialmente por ter concebido, no início dos anos 2000, o primeiro movimento social de catadores da região, o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Neste país, a mobilização e organização em torno do MNCR asseguraram importantes conquistas sociais e políticas ao segmento. Além de lograr o reconhecimento da profissão de catador pelo Ministério do Trabalho brasileiro, o repertório de ação deste movimento colaborou decisivamente para que uma série de medidas de caráter regulatório e políticas públicas de promoção do associativismo fossem postas em práticas, o que fortaleceu a própria organização social desses indivíduos, e também a geração de renda e direitos de cidadania. Embora o processo de organização dos catadores se inicie no Brasil nos anos 1990, é com o início do primeiro governo Lula (2002-2005) que MNCR emerge com um ator político relevante no cenário nacional. Ao passo que o lulismo recrutou o movimento para participar dos espaços institucionais de elaboração de políticas para a categoria, também privilegiou esse ator nos processos de implementação delas, acarretando, por conseguinte, no fortalecimento do próprio MNCR. Dito isso, o objetivo desse trabalho é demonstrar que o MNCR se desenvolve de modo atrelado ao Estado – ou conectado ao Estado - sob a vigência do lulismo. Dentre as chaves interpretativas que caracterizam o lulismo como um fenômeno social e político, dialogo com duas leituras que se vinculam com a questão dos catadores. A primeira é a que enquadra o lulismo na priorização das ações de diminuição da desigualdade e no combate à pobreza. A segunda, é aquela que analisa as (re)configurações das relações entre Estado e movimentos sociais. À parte dos resultantes em termos caros aos movimentos sociais – tais como

autonomia e independência -, o fato é que as conquistas do MNCR serviram como modelo de mobilização para outros países da América Latina e também ajudaram a promover articulações intercontinentais de catadores.

Nacionalismos conservadores na América do Sul e o avanço das políticas neoliberais

Roberto Rondon (UFPB)

Nos últimos anos temos assistido em vários países da América do Sul, o renascimento de movimentos autointitulados nacionalistas que adotam as cores e os símbolos nacionais em manifestações políticas, geralmente contrárias as pautas dos governos de centro-esquerda que predominaram na região nas duas primeiras décadas do século XXI. As bandeiras verde-amarelas no Brasil, os "panuelos" azul e branco das manifestações "antiaborto" na Argentina são exemplos desse fenômeno que tem levado à derrocada das forças progressistas em nosso continente. Partindo dos conceitos de "nacionalismo oligárquico" e "nacionalismo revolucionário", do argentino Jorge Splimbergo e das análises de seus conterrâneos Manuel Ugarte e Juan José Arregui, buscamos nesse estudo analisar esse fenômeno recorrente em nossa história, qual seja, da apropriação dos símbolos nacionais por parte das oligarquias latinoamericanas como forma de sua perpetuação no poder, aprofundamento do processo de balcanização da América hispânica. Com a hegemonia desses discursos, acelera-se o desmonte das políticas públicas de inclusão social, o esvaziamento das alianças nos organismos como a UNASUL e o MERCOSUL e o avanço das medidas neoliberais de internacionalização dos capitais nacionais. O que verificamos é que, contraditoriamente aos discursos de defesa das pátrias locais, o que se implementa é a submissão aos interesses do Império estadunidense.

As lutas de resistência na América Latina frente ao avanço do conservadorismo: batalha das ideias

Joana Aparecida Coutinho (UFMA)

O golpe contra a presidenta eleita do Brasil, em 2016, impulsionou um crescimento da direita conservadora e uma fascistização da sociedade: desde o movimento "escola sem partido" com um discurso de "doutrinação marxista" nas escolas e universidades. Com discurso da ordem e da segurança, toma a cena a construção de um ideal de família, inexistente, mas altamente fantasioso. A tese defendida aqui é que em algum momento, esse discurso, direto, objetivo, chega as camadas populares numa nítida construção ideológica de negação do pensamento crítico. As temáticas que abundaram nas ciências sociais, cuja ênfase deu-se em questões de gênero, etnia, sexualidade, e um certo abandono como negação de temas caros ao marxismo, ao tentar compreender essas temáticas de forma totalizante e universal. É necessário travar neste momento a "batalha das ideias" como uma luta emancipatória— e trata-se de emancipar o pensamento—. Este crescimento da direita conservadora e inculta dá-se num contexto de globalização excludente que não cumpre com a promessa de inclusão das massas, não é um fenômeno, local, tampouco regional. Os ideais do neoliberalismo, atingiram as massas com um discurso de individualização cada vez mais crescente e atinge a esquerda desacostumada a trabalhos de formação centrada na construção de uma ideia universalizante. A resistência ao fascismo — sua forma de apresentação na América Latina— passa por uma luta emancipatória que traga em seu bojo, uma reforma cultural, ética, e intelectual.

SEMINÁRIO 2: Pensamento Político e Social na América Latina

Coordenadores:
Prof. Dr. Wagner Tadeu Iglecias (EACH/PROLAM-USP)
Prof. Me. Ricardo Neves Streich (História Social-USP)
Prof. Me. Eliel Waldwogel Cardoso (Fundação Santo André)

Octavio Paz dizia que "A América é menos uma tradição a seguir que um futuro a realizar. Projeto e utopia são inseparáveis do pensamento hispano-americano desde o final do século XVIII". Nesse sentido, diversos intelectuais, desde de as independências das ex-colônias portuguesas e espanholas na América, têm se debruçado sobre a questão: "O que é a América Latina?". Aos longos dos séculos XIX, XX e XXI essa reflexão perpassou correntes intelectuais das mais variadas posições do espectro político. Da indagação inicial sobre a identidade latino-americano desdobraram-se diversos outros temas que se tornaram célebres nas reflexões sobre a política, a sociedade, a cultura e a economia no continente. Dentre esses, podemos destacar: as questões identitárias (além de suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais); questão étnico-racial: racismo, escravidão e demais formas de trabalho forçado; a questão da concentração de riqueza e da terra: o problema do latifúndio; o lugar da América Latina no mundo: a condição colonial e suas heranças; a questão do desenvolvimento: o papel da industrialização; além do autoritarismo e das possibilidades democráticas na região.

Evidentemente, os debates sobre esses problemas estão imersos na conjuntura política. Nesse sentido, é importante compreender tanto as respostas apresentadas aos dilemas quanto suas implicações política. O presente seminário tem como proposta alavancar a discussão sobre as diversas temáticas que pontuaram a trajetória do pensamento político e social do continente. Por isso, nosso objetivo é analisar a diversidade de projetos intelectuais que permearam a história de nosso continente, em suas proposições, limitações e tensões (tanto com a tradição europeia quanto com a própria tradição da América Latina). Por fim, além de

reflexões que versem diretamente sobre as já citadas questões clássicas do pensamento político e social latino-americano, também serão aceitos trabalhos que busquem problematizar a intelectualidade (de todos os pontos do espectro político) e as linhas de pensamento político-social que contribuíram para o desenvolvimento de nossa história.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:
Identidades nacionais: conservadores, liberais e elementos populares no século XIX
Marxismo latino-americano e os projetos socialistas no século XX
Debates sobre a condição periférica: CEPAL, Teoria da Dependência e pensamento pós-colonial
Autoritarismo: entre regimes populistas e as ditaduras latino-americanas
Após a queda do muro: Redemocratização e neoliberalismo
Ciclo de governos progressistas nos primórdios do século XXI
Questões contemporâneas: novos movimentos sociais de direita e a crise da esquerda no século XXI

Sessão 1 – Construção das identidades nacionais (MANHÃ)

Tristán Roca Suárez e sua atuação no teatro da Guerra Grande - identidades nacionais em construção (1866-1868)

Leonam Lauro Nunes Silva (IFMT)

O maior evento bélico já ocorrido na América do Sul ainda conserva uma série de interrogações sobre assuntos pouco debatidos. Um deles é o impacto que causou na América do Sul, em especial nos países que fazem fronteira com os beligerantes. A Bolívia, então, emerge no presente estudo, trazendo consigo alguns personagens ocultados pela Historiografia. Nascido em Santa Cruz de la Sierra, no oriente boliviano, Tristán Roca Suarez teve decisivo papel na resistência empreendida pelos paraguaios ao longo do conflito. Porém, não o fez de forma convencional, através das armas. Longe de um perfil militar, o protagonista, intelectual, engajou-se em favor da causa paraguaia através de uma relevante produção jornalística,

responsável por difundir ideias através de textos e imagens. Explicitadas nas páginas do periódico "sério-jocoso", intitulado "El Centinela", estas tiveram influência no desenrolar das ações durante a Guerra. Ademais, ao longo do itinerário histórico, constituíram-se em "matéria-prima" para a edificação de um discurso que, assimilado por parte da sociedade, alimentou a construção de uma identidade nacional paraguaia.

A construção da identidade nacional peruana e a organização do Estado após a Guerra do Pacífico (1883-1890)

Paulo Cesar Rebello de Oliveira (UnB)

Após a derrota para o Chile durante a Guerra do Pacífico (1879-1883), o Estado peruano entrou um período de instabilidade interna, afetando diretamente a reconstrução de sua identidade nacional e organização do Estado. Através das atuações políticas de Miguel Iglesias e Andrés Cáceres, esta proposta buscará demonstrar como o conflito regional afetou a construção identidade nacional peruana e seus reflexos na organização deste Estado Nacional ao final do século XIX. Dessa forma, pretende-se abordar os principais aspectos políticos de recomposição do Peru durante o período citado, bem como as consequências políticas imediatas após a assinatura do Tratado de *Ancón* (1883).

Para a execução da pesquisa os aspectos teórico-conceituais voltados ao Estado-Nação, poder político e controle de massas serão abordados durante a apresentação. A ideia de arquitetura do Estado irá compor o paradigma teórico abordado na pesquisa, bem como o desenvolvimento das chamadas comunidades imaginadas.

Com a exposição será possível compreender a Guerra do Pacífico como um momento de ruptura na história do Peru e a busca pelo poder entre duas lideranças políticas fundamentais para a formação do Estado peruano moderno. Será possível, ainda, verificar a influência das forças políticas que antecederam a República Aristocrática (1895-1919), marcada por um forte crescimento econômico e estabilidade política.

O papel da memória coletiva e unidade nacional na construção da identidade latino-americana do sujeito brasileiro

Letícia Cestari Matui (UNIFAL-MG)
Paula da Costa Souza (UNIFAL-MG)

O seguinte trabalho tem por finalidade refletir questões da percepção do sujeito brasileiro acerca de sua própria identidade latino-americana, partindo da perspectiva daquilo que consolida o imaginário coletivo e constrói as noções de identidade nacional. Nesse sentido, entende-se que as percepções de um sujeito são marcadas principalmente por referências externas, fazendo parte de uma memória coletiva de um grupo. Entende-se, ainda, que a composição da identidade em si é politizada, já que se transforma ou se perde conforme a maneira que o sujeito é representado. Assim, a nação apresenta e representa sua identidade nacional, englobando os cidadãos inseridos em seu contexto, trazendo uma imagem de comunidade simbólica e dando ao indivíduo a sensação de pertencimento a uma unidade. Essa construção da unidade nacional também abrange as noções de alteridade implicadas na identidade, e a busca do sujeito pela diferença dele com o outro pode acarretar em posturas de rejeição ou estranhamento – quando se afasta de um grupo, toda a noção de familiaridade se esvai, o que pode ser apontado como um dos fatores de afastamento do sujeito brasileiro perante sua identidade latino-americana. A fim de tentar compreender tais questões, o trabalho faz a análise de um recorte de entrevistas efetuadas com indivíduos da terceira idade integrantes do projeto da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas, denominado Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), embasando-se nos preceitos da Análise de Conteúdo,nos quais se reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento fornecido. O trabalho pondera que, através das falas dos sujeitos, seja possível compreender melhor a construção desse imaginário coletivo que abrangem questões de identidade nacional e que aproximam ou afastam o indivíduo brasileiro de sua identidade latina. A fundamentação teórica utilizada contempla Halbwachs (1968), Charaudeau (2015), Gaskell (2013) e Franco (2008), dentre outros.

A América do Sul e a propaganda republicana na imprensa do Rio de Janeiro entre 1870 e 1874. Argentina, Chile e Uruguai como exemplos na construção do projeto republicano do Jornal A República

Mariana Nunes de Carvalho (UERJ)

Este trabalho trata do estudo das propostas republicanas discutidas no jornal A República, que circulou no Rio de Janeiro entre 1870 e 1874. E tem como objetivo verificar e discutir como as repúblicas sul-americanas da Argentina, Chile e Uruguai eram apresentadas neste periódico e como serviam de modelo para o projeto republicano proposto.

Portanto, este artigo analisa como se dava, por meio destes redatores, a relação e a exemplificacão do projeto de república proposto ao Brasil com demais países da América do Sul.

Parte-se do pressuposto de que a fala contida nestes periódicos e a ideia de República defendida por estes homens citavam estes países da América serviam, assim como os Estados Unidos, como modelo e referência para a implantação do regime republicano no Brasil..

Para a construção deste trabalho, enfatiza-se, como objeto e fonte, o trabalho com periódico (o jornal). Parto do pressuposto da existência de uma dimensão política nas propostas estéticas construídas pelos redatores, na medida em que, como produtores de bens simbólicos estão sempre produzindo interpretações de uma dada realidade. Para examinar o discurso político implícito nos jornais, utilizo o conceito de *linguagem*, explicitado por J.G.A. Pocock. Para o autor, a linguagem é entendida como *contexto*.

Outro referencial teórico é Reinhart Koselleck e a sua *História dos Conceitos*. Para ele os conceitos não devem ser jamais tomados como um sistema textual autônomo, mas sempre relacionados a uma dada realidade social, um contexto, a serviço da compreensão histórica.

O "problema do índio" na visão de Manuel González Prada - Peru (1888-1904)

Ruth Cavalcante Neiva (UFES)

O objetivo desta comunicação é refletir sobre como o "problema indígena" foi pensado pela intelectualidade do Peru no cenário das últimas décadas do século XIX e a primeira décadas do século XX. Para tanto, serão analisados os ensaios "*Discurso en el Politeama*" (1888) e "*Nuestros indios*" (1904), da autoria de Manuel González Prada. Refletiremos sobre como o intelectual pensou o lugar do indígena na sociedade peruana no processo de construção de uma identidade nacional para o país. O discurso do autor foi tão impactante e original no contexto em questão, por ele ter questionado o legado etnocêntrico *criollo* que rejeitava o "mundo indígena" e criticar a condição de marginalização e de subalternidade dos índios no Peru. O que o tornou o seu pensamento tão especial e relevante foi o seu pioneirismo em reivindicar a identidade nacional para o elemento indígena. Analisar a originalidade e os limites das concepções de González Prada em relação ao lugar do índio na nação peruana é o propósito deste trabalho.

Segunda Sessão – A recepção e a adaptação do marxismo na América Latina (TARDE)

Entre Los Andes y el Amambay: Tristan Marof, Oscar Creydt y una geografía de la recepción del marxismo en América Latina

André Kaysel (UNICAMP)
Alma Monges (UNICAMP)

Este trabajo tiene por objetivo indagar, en clave comparativa, los primeros esfuerzos de recepción del marxismo en América Latina, más especificamente los casos de Bolivia y Paraguay. Por "recepción", comprendemos, según Tarcus (2007), la lectura creativa de los textos, por medio de la cual el lector se apropia de ellos, recreándolos de acuerdo con su propio contexto. También adoptamos el punto de vista de Acha y Di Antonio (2010), según el cual la historia del marxismo latinoamericano debe tener en cuenta su difusión por áreas geográficas y

históricas distintas con sus problemas y características propias. En esos marcos, nos proponemos a comparar los esfuerzos de recepción del marxismo emprendidos por el boliviano Tristán Marof (1898-1979) y el paraguayo Oscar Adalberto Creydt (1908-1987). De edades cercanas, Marof como Creydt intentaron emplear el marxismo para elaborar interpretaciones originales de sus realidades nacionales, con el fin de vislumbrar caminos posibles para su transformación socialista. Aquí nos ocuparemos de sus dos principales obras: *La Justicia del Inca* (1926), de Marof, y *Formación Histórica de La Nación Paraguaya* (2010 {1963}), de Creydt. Los dos llegaron a tener contacto directo por su participación en la campaña, librada por el Bureau Sudamericano de la Internacional Comunista (IC), contra la "Guerra del Chaco"(1932-1935), en la cual se enfrentaron sus dos países (Schelchkov, 2009). Sin embargo, ambos tuvieron relaciones distintas y complicadas con la III Internacional y la URSS: Marof acercandose al trotskismo todavía en los años 1930, al paso que Creydt se inclinaría en los 1960 hacia hacia el maoísmo. Ya en sus obras, resaltan, por un lado, el indigenismo de Marof, elemento que, aunque presente, no asume la misma importancia en el trabajo de Creydt. Este último, a su vez, se destaca por el relieve de la cuestión nacional, valorando en clave anti-imperialista los regímenes de Francia y de los Lopez (Castell, 2011). Con esa investigación comparada pretendemos contribuir para una geografía más amplia de la recepción del marxismo en América Latina, enfatizando las peculiaridades de diferentes casos nacionales.

A tropicalização do marxismo de Ernesto "Che" Guevara

Mariana Pimenta Bueno (UNIRIO)

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o marxismo na América Latina, com suas particularidades e aplicações, utilizando Ernesto "Che" Guevara como exemplo na construção de uma teoria contra-hegemônica. Para além da posição amplamente conhecida como um dos líderes da Revolução Cubana, observou-se que Guevara assumiu outro papel: o de intelectual do marxismo, promovendo uma vertente de um socialismo que considerava a história, a organização socioeconômica e a posição global da América Latina para a construção de uma

nova sociedade, um socialismo alternativo à Terceira Internacional (Comintern). O período estudado abrangeu os anos em que esteve inserido na política cubana, utilizando dois dos seus discursos e notas para compor o *corpus* teórico: o da XIX Assembleia Geral das Nações Unidas (1964) e "O socialismo e o Homem em Cuba" (1965). A escolha destes se deu por trazerem conceitos que caracterizam a inovação revolucionária que Guevara no marxismo latino-americano. Porém, em quais aspectos Guevara formulou um discurso contra-hegemônico? Para responder tal pergunta, a hipótese formulada e testada através da análise do discurso foi que a teoria de Guevara trouxe para o marxismo latino-americano um caráter não-eurocêntrico. Para esta análise, conceitos do teórico marxista Antonio Gramsci tornaram-se interessantes para a entender Guevara para além da imagem de guerrilheiro, tendo relevância para compreender a tropicalização do marxismo, ou seja, a adaptação da teoria marxista — uma teoria construída na Europa, considerando características deste continente e universalizando, sem considerar particularidades históricas, para as demais regiões — para a realidade local, compreendendo a posição no sistema internacional e história da América Latina. Para isso, tópicos foram dispostos em um quadro teórico comparativo entre as duas vertentes do socialismo aqui estudados para determinar a conclusão desta pesquisa.

Casa de las Américas e a construção de um projeto político latino-americano

Isabella Duarte Pinto Meucci (UNICAMP)

Em 1959, a Revolução Cubana possibilitou a conjugação de um longo desencontro latino-americano: do nacionalismo com o socialismo. Parte-se da concepção de que essa conjugação foi crucial para a vitória da Revolução Cubana e para o desenvolvimento do governo revolucionário. Nesse sentido, um dos planos decisivos para a elaboração e difusão desse encontro foi o âmbito cultural que, figurando as mudanças políticas, passou por modificações ao longo do tempo. Esse artigo tem como tema geral a construção e a difusão do nacionalismo em sua relação com o socialismo tanto na conformação interna dos debates revolucionários quanto em sua reverberação externa na dinâmica das esquerdas

latino-americanas. Para tanto, o objeto central da análise aqui pretendida será a revista cubana *Casa de las Américas*, tendo em vista que essa publicação se tornou um importante órgão de elaboração e divulgação de um discurso revolucionário que reuniu ampla rede de intelectuais, tanto cubanos como estrangeiros. O artigo buscará identificar um primeiro momento da revista, de 1960 a 1965, no qual há grande efervescência cultural, predominando a pluralidade de elaborações teóricas que visavam transformar a sociedade cubana, definindo os principais traços de um projeto revolucionário em formação. Destaca-se a centralidade da cultura para o desenvolvimento de um projeto político que não se restringia somente à ilha, mas que apontava o caminho para os demais países periféricos. Ainda que o objeto principal desse artigo seja a revista *Casa de las Americas*, enfatiza-se a importância da análise desse projeto revolucionário maior, cujo discurso era construído, disputado e legitimado também no âmbito cultural. Dessa maneira, compreendendo a revista *Casa de las Américas* como um movimento na luta política, acredita-se que essa teria promovido, inicialmente, uma análise criativa da realidade latino-americana que posteriormente transformou-se em modelo oficial para o restante do subcontinente.

O Secretariado Sul-Americano da Comintern (SSA/IC) e a política soviética e comunista para a América Latina

Erick Fishuk (IFCH/Unicamp)

Desde 1920, a Internacional Comunista (Comintern), fundada em Moscou em 1919 pouco após a Revolução Russa de Outubro, demonstrou alguma preocupação para com as perspectivas revolucionárias na América Latina. Isso se demonstrou, sobretudo, na criação do Secretariado Latino-Americano (SLA/IC) na capital soviética e do Secretariado Sul-Americano (SSA/IC) em Buenos Aires. Porém, apenas em 1928, durante o 6.º Congresso Mundial da Comintern, a América Latina foi solenemente incluída nos objetivos estratégicos da instituição, e logo depois, em meio à ascensão do fascismo na Europa e das repressões de Stalin na URSS, seria relativamente esquecida. Com foco no caso brasileiro, os temas desta apresentação são a linha política e analítica geral que a Comintern dedicou à

América Latina e a estrutura organizativa e conspiratória que o comunismo internacional manteve para ligar o centro moscovita às suas "seções nacionais" na região. A partir dos documentos de arquivo abertos desde 1992 na Rússia, hoje disponíveis na internet, e da mais recente bibliografia sobre os partidos comunistas ao redor do mundo e sua articulação mútua, o objetivo central é perscrutar a transmissão e a assimilação de diretrizes políticas superiores aos latino-americanos, com foco nas dificuldades de comunicação e no surgimento das interpretações soviéticas sobre o subcontinente. Apoiada numa perspectiva comparada entre os diversos países (partidos, diretivas específicas e conjunturas locais), esta pesquisa se insere no campo da história social do trabalho, buscando aproximar os códigos ideológicos compartilhados pelos comunistas, as realidades econômicas e organizativas dos movimentos operários nacionais e as relações políticas institucionais (dentro dos países e entre eles) e militantes. A pesquisa integra um projeto em andamento em nível de doutorado, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Urgência de uma tarefa (latino) americana: atualidade das consignas mariateguianas

Carmen Susana Tornquist (UDESC)

José Carlos Mariátegui é, em nossa perspectiva, um autor incontornável para quem pensa a América Latina, na atualidade. Desde o ponto de vista dos estudos decoloniais até o ponto de vista da teoria marxista da dependência, ambas correntes críticas do eurocentrismo, não há como pensar os dilemas contemporâneos de Nuestra américa sem reportar a este autor, um intelectual forjado na interlocução com os movimentos sociais de sua época- estudantil, indígena sindical, artístico, socialista - o que o leva a ser visto como um vitalista, um marxista heterodoxo e original, que pensou a especificidade de nosso continente sem abrir mão da noção de totalidade. Nesta comunicação, e nesta via, pretende-se analisar a chamada "tarefa americana" de Mariátegui, missão auto atribuída pelo próprio "Amauta" quando de seu retorno ao Peru, momento em que segundo ele próprio seria o mais importante de sua curta – porem intensa- trajetória

intelectual. Temos por foco a América do Sul, mas, sobretudo, o Brasil como ponto etnográfico da pesquisa que embasa estas reflexões. A tarefa americana foi a um só tempo, marxista e dialética, periodista a e ensaísta, e estes aspectos serão tratados a luz de uma questão maior: a proposta de pensar a américa latina desde suas próprias condições objetivas e subjetivas. Estas envolviam – como hoje ainda envolvem- a presença dos povos indígenas. Pretende-se mostra como o trabalho como organizador da cultura de Mariátegui foi crucial neste sentido, tomando como norte a ideia de intelectual orgânico e seu papel na "organização da cultura"- através da interlocução direta com sujeitos políticos daquele momento e expressas pelo editorialismo programático do qual Mariátegui foi um expoente.

Terceira Sessão – Pensamento político latino-americano no início do século XXI

Discusiones en torno a lo popular, el pueblo, el populismo y la trasformación social en América Latina: A. García Linera, E. Dussel y E. Laclau

Fiorella Paola Russo(IMESC-IDEHESI-CONICET)

El objetivo de esta ponencia es analizar las discusiones mantenidas entre Álvaro García Linera, Enrique Dussel y Ernesto Laclau respecto a lo popular, el pueblo, el populismo y la transformación social en América Latina. Para ello se tomarán las intervenciones de los teóricos mencionados en el II Seminario del I Ciclo de encuentros denominados "Pensando el mundo desde Bolivia" desarrollados en el año 2008 en ese país. Éstos fueron organizados por la Vicepresidencia del Estado Plurinacional de Bolivia y coordinados por su vicepresidente, Álvaro García Linera.
Así, lo que se pretende con este trabajo es, en una primera instancia, identificar los ejes de debate mantenidos por los intelectuales en esta serie de encuentros y; en una segunda instancia, indagar las zonas de convergencia y de divergencia entre las distintas apuestas teórico-políticas de los autores en relación a los ejes de debate hallados.
Para esto se partirá de un enfoque sobre la teoría entendida como un campo de batalla en el que los distintos dispositivos teóricos entran en disputa (abierta o agazapada) con otros posicionamientos. El modo de abordaje del objeto será de

carácter cualitativo y comprenderá el análisis documental de las transcripciones correspondientes a las conferencias realizadas así como la lectura atenta del corpus textual y la sistematización de cada una de las posiciones de los teóricos respecto de los ejes de debate.

Algunos de los ejes hallados son: Estado, democracia, constitución del pueblo, pueblo vs la clase, hegemonía, liderazgos, disenso, antagonismo, resistencias. El punto de adversidad que marca la mayor distancia entre las apuestas teóricas de los autores es el postmarxismo de Ernesto Laclau.

El fin último de este trabajo es que estas discusiones de carácter teórico-político mantenidas entre cuentistas sociales con el foco puesto en Bolivia y América Latina puedan servirnos como pivotes para pensar los problemas que nos urgen en Nuestra América en la coyuntura sobredeterminada actual.

Colonialidad del poder e historia global en Aníbal Quijano. Cuestiones abiertas

Daniele Benzi (UFBA)

En medio de nubarrones políticos y turbulencias económicas, en 2018 falleció una figura central de la tradición del pensamiento crítico latinoamericano: Aníbal Quijano. En este artículo se sostiene que sus ensayos sobre la colonialidad del poder, a partir de los años '90, representan al mismo tiempo la culminación y el esfuerzo más original de síntesis realizado hasta la fecha sobre las principales vertientes y temáticas de la teoría social crítica producida en América Latina y el Caribe. Sin embargo, también se quiere reflexionar sobre las cuestiones abiertas de su legado intelectual. Ellas se refieren tanto al alcance como a la vigencia de la perspectiva de la colonialidad del poder a la luz, por un lado, de las interpretaciones más recientes de la historia global y de la sociología macro-histórica sobre el ascenso europeo y, por el otro, de las dinámicas en curso en la economía política del capitalismo mundial y el declive hegemónico estadounidense.

Por uma filosofia intersemiótica enquanto teoria da linguagem como semiótica primeira da filosofia latino-americana caribenha

Edivaldo José Bortoleto (UNOCHAPECÓ)
Ivan Luis Schwengber (UNOCHAPECÓ)

A América Latina Caribenha é um continente eminentemente *complexo* e particularmente *singular*. Complexo porque tanto em sua Natureza quanto em sua Cultura se apresenta de forma exuberante, proliferante e dinâmica. Singular porque é um território de pluralidades de linguagens: visual, auditiva, olfativa, degustativa e táctil. É um *Continente Absconditus*. Este *Continente Absconditus* – *El Nuevo Mundo*, *Las Indias*, *Paradiso*, *Amérique Latine* – nasceu "moderno" conjuntamente com a modernidade europeia. Toda a tradição ocidental teológico-filosófico-científica enquanto um sistema de linguagens logocêntrico, linguicêntrico e hierárquico foi transportada como um sistema de valores significantes, como por exemplo: idiomático-linguístico, ético-religioso, político-econômico-jurídico. Mas o *Continente* no contexto pré-colombiano já tinha todas estas linguagens. Astecas, Maias, Incas, e toda a diversidade étnica indígena brasileira já comportavam estes sistemas de linguagens. Esta realidade *complexa* e *singular* está a exigir a resposta à pergunta fundamental, portanto, ontológica: *a América Latina Caribenha, o que é isto?*

A América Latina Caribenha emerge no âmbito do pensamento tão somente no século XIX. E quem dá *status* filosófico ao tema da América Latina é Hegel em sua obra *Lições sobre a Filosofia da História Universal*. No, entanto, será em fins do século XIX com José Martí e com Juan Bautista Alberdi que o tema da América se configurará no âmbito de uma tradição de pensamento latino-americano-caribenho. Toda uma geração se seguirá com Leopoldo Zea, Augusto Salazar Bondy, Andrés Arturo Roig, Enrique Dussel, Horácio Cerutti Guldberg, Juan Carlos Scannone, etc.

Portanto, buscar articulações possíveis na complexidade e singularidade deste *Continente Absconditus*, supõe uma compreensão de linguagem que vá para além da *linguagem verbal*. E *linguagem verbal* e *linguagem não verbal* são linguagens proliferantes neste continente eminentemente dinâmico. Faz-se

necessário a interlocução com uma *Filosofia Intersemiótica* formulada por Charles Sanders Peirce, inaugurando assim, um diálogo Norte-Sul no âmbito do pensamento filosófico.

Pensamiento político y formación de identidades en las relaciones internacionales de América Latina

Isabel Batalla Clemente (Universidad de la República)

Este trabajo se propone explorar las fuentes y los procesos de formación de identidades que dan fundamento al pensamiento latinoamericano sobre relaciones internacionales de América Latina en una doble dirección: las relaciones de América Latina con otras potencias y regiones del mundo y las relaciones entre Estados latinoamericanos.

Los resultados que presenta este trabajo son producto de una investigación desarrollada con técnicas de análisis de discurso y técnicas de análisis cualitativo sobre información documental obtenida en fuentes primarias tales como libros, panfletos y artículos de prensa producidos por actores con incidencia en la formación del pensamiento latinoamericano sobre relaciones internacionales y en las orientaciones de política exterior en los Estados latinoamericanos.

La investigación se enmarca en teorías reflectivistas y constructivistas: la perspectiva reflectivista releva la formación intersubjetiva de sentidos, el pensamiento sobre sistemas de normas, reglas e instituciones en tanto que el constructivismo propone estudiar la formación de identidades e intereses como procesos de construcción social.

En la conclusión de este estudio se destaca el papel de las instituciones de educación, la prensa, los debates públicos, las comunidades epistémicas, los actores de la cultura y de los medios de difusión en la formación de intereses e identidades con proyección sobre las preferencias de la sociedad y sobre la formulación de la política externa en las relaciones entre Estados latinoamericanos y en las relaciones entre América Latina y otras regiones del mundo.

Economia política na América Latina: continuidades estruturais e conjunturais

Viviane de Souza Rodrigues (UFRRJ)

O artigo apresenta o pensamento de Fernandes (1972; 1975; 1981) e Marini (1973; 1992; 2000) que buscaram analisar traços estruturais do desenvolvimento capitalista na América Latina. O intelectual Fernandes desenvolveu conceitos como *capitalismo dependente*, *heteronomia cultural* e *padrão compósito de hegemonia burguesa* que auxiliam a compreensão da dependência historicamente pela combinação de interesses internos das classes dominantes e dos externos das potências de economia capitalista avançada num movimento simultâneo de concentração de riqueza e pelo escoamento da riqueza às potências dominantes externas pela associação funcional com o imperialismo. O intelectual Marini também analisa a dependência dos países da América Latina, localizando-a na ocasião da inserção na divisão internacional do trabalho. O autor busca as particularidades desta dependência através do estudo da realização da *lei do valor* na relação entre a produção e circulação e, dialeticamente a esta, as condições de exploração da força de trabalho. Aponta a especificidade da *lei do valor* como primeiro elemento que caracteriza a dependência nestes países e, segundo, a *superexploração da força de trabalho*, como mecanismo de contrapartida desta relação, sendo operacionalizado no âmbito da produção interna e não na instância do mercado. Com estes elementos e estudos atuais, como os de Arcary, 2011; Carcanholo, 2010; 2012; Fontes, 2010; entre outros, objetivamos apreender: os traços conjunturais da inserção subalterna, como a vulnerabilidade externa estrutural, o endividamento para pagamento das contas correntes, etc.; e os traços estruturais, como a ampliação da lógica de exportação de bens primários e recursos naturais.

A questão da dependência na obra de Octavio Ianni (1966-1974)

Leonardo Octavio Belinelli Brito (USP)

Este trabalho procede uma investigação a respeito da noção de "dependência" na obra de Octavio Ianni. Por meio do estudo de quatro de suas obras – a saber, *O colapso do populismo no Brasil* (1966), *Estado e planejamento econômico no Brasil* (1971), *Sociologia da sociologia latino-americana* (1971), *Imperialismo na América Latina* (1974) -, buscar-se-á delinear a especificidade deste conceito na obra do sociólogo uspiano, o que é sugerido pela sua elaboração a respeito do que denominava "dependência estrutural". Três aspectos relacionados entre si serão tomados como eixos analíticos: a) o vínculo entre os conceitos de "dependência estrutural" e "imperialismo"; b) a ideia de que a dependência estrutural se manifesta em diversos planos da sociabilidade dos países periféricos; c) o argumento de que apenas pelo reconhecimento desse fato estrutural da situação periférica é que se poderia elaborar uma autêntica sociologia crítica latino-americana.

A CEPAL e o cooperativismo latino-americano: uma abordagem histórica Teoria da Dependência: Um estudo da vertente Weberiana e da vertente Marxista

Jacqueline A. Haffner (UFRGS)
André Luciano Viana (FEEVALE)
Adriano Pires De Almeida (PUC-Goias)

O cooperativismo tem grande relevância como um meio de desenvolvimento econômico regional, através da geração de renda à população, mediante o cumprimento de princípios que visam promover o crescimento sustentável, cuidados com o meio-ambiente, o comércio justo e, principalmente, a equidade nas relações entre as pessoas, com a transformação da realidade das regiões em que estão inseridas. Desta forma, o cooperativismo é um importante mecanismo de desenvolvimento regional e desde o século XIX, apresenta-se na América Latina

como um meio de novas proposições para o desenvolvimento econômico; a integração das capacidades produtivas e a busca de uma alternativa adequada para suprir as necessidades de garantia ao emprego da população, sendo que esses mesmos indicadores são apontados na agenda de ações da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe – CEPAL para promover mudanças nas desiguldades regionais e mundiais. Neste sentido, o estudo tem como objetivo geral, analisar as principais perspectivas sobre o cooperativismo latino-americano em publicações desenvolvidas pela CEPAL, identificadas através das principais publicações da instituição. Como metodologia de pesquisa, realizou-se um estudo bibliográfico, onde os dados foram analisados desde a perspectiva histórica e quantitativa. Os resultados do estudo apontam que o cooperativismo possui potencial de desenvolvimento regional na América Latina, mas que ainda a região se encontra atrasada em este item em relação as economias avançadas. Observa-se, também, que a CEPAL demonstra grande interesse pelo tema, comprovado mediante os estudos encontrados e o compromisso da organização com a macroeconomia e finanças; desenvolvimento produtivo e comércio internacional; desenvolvimento social e sustentabilidade ambiental via cooperativismo.

O pensamento cepalino e a análise marxista latino americana

Onofre Alves Portella (FATEC; Faculdades Integradas Rio Branco)

O presente projeto propõe a investigação da relação, aventada por diversos importantes autores, entre o "pensamento cepalino" e uma determinada revitalização da análise marxista latino americana. Temporalmente, esse "salto de qualidade" teria ocorrido a partir do final dos anos 1950 e ao longo dos anos 1960 e 1970. Nas palavras de Fernando Novais: *A discussão e crítica das formulações da CEPAL parecem ter levado a uma revitalização do marxismo, passando-se de uma concepção um tanto tosca para uma visão mais aberta e refinada. Nesse sentido, poder-se-ia sugerir que o "pensamento cepalino" situa-se frente ao marxismo latino-americano como, mutatis mutandis, a economia política clássica estava para a gênese do marxismo.* (Inteligência Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1986).

Outros eventos podem ter concorrido decisivamente para essa evolução, como, por exemplo, a perda de hegemonia dos Partidos Comunistas sobre o pensamento de esquerda, e, consequentemente, a superação de determinadas teses associadas ou decorrentes dessa hegemonia. Assim, esses eventos devem ser considerados nessa investigação, bem como as próprias alterações estruturais no modo de produção capitalista na região.

Metodologicamente, será construída uma análise comparativa entre o estruturalismo cepalino e diversas obras representativas dessa fase do pensamento marxista. A atenção à representatividade dessas obras (importância intelectual e dispersão geográfica) será fundamental.

O objetivo é caracterizar o modelo analítico decorrente do pensamento estruturalismo e, a partir dessa caracterização, buscar a identificação de elementos desse modelo de pensamento, na produção marxista (autores escolhidos) das décadas, basicamente, de 60 e 70. A questão central é: a categorização utilizada pela analise marxista latino americana, dessas décadas, é influenciada, ou mesmo determinada, pelo pensamento estruturalista? Essa influencia, caso exista, é responsável pelo ganho de qualidade que, parece – percepção quase unanime – a análise marxista incorpora?

A Teoria da Dependência: Um estudo da vertente Weberiana e da vertente Marxista

Diana Chaukat Chaib (UNIFAL)
Vicente Alves Toledo

Falar da Teoria da Dependência não é uma tarefa simples. O fenômeno da dependência, em seu sentido lato, está arraigado em aspectos históricos, econômicos, geopolíticos e sociais. As discussões dos anos 1960 sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento giravam em torno da influência da participação do capital estrangeiro na economia dos países periféricos. Dessa forma, a Teoria da Dependência surgiu como um meio de engendrar a crítica a ideia convencional de que o subdesenvolvimento representa intrinsecamente a ausência do desenvolvimento (AMARAL, 2012). Essa corrente se propunha a tentar

compreender a reprodução do sistema capitalista de produção nos países periféricos como um sistema que criava e ampliava as desigualdades entre países, de forma que certas economias estavam condicionadas pelo desenvolvimento de outras (DUARTE, 2007). Isso posto, este estudo tem como objetivo analisar a Teoria da Dependência em suas duas principais vertentes: a vertente weberiana, que tem como principais expoentes Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto, e a vertente marxista, representada, sobretudo, por Rui Mauro Marini. Inserida dentro do espaço mais geral da Teoria da Dependência, a versão de Cardoso e Faletto aparece como uma crítica às teorias do desenvolvimento antes evidenciadas. Por outro lado, na interpretação de Rui Mauro Marini a dependência deve ser vista como um conceito que exprime uma relação de subordinação entre nações formalmente independentes, em um cenário no qual as relações de produção se modificam para assegurar a reprodução da dependência.

O rural no estruturalismo cepalino: o debate entre o dualismo estrutural e a porosidade estrutural

Gustavo Louis Henrique Pinto (IFG)

A percepção de que a estrutura agrária e a agricultura "moldaram", "estruturaram" as sociedades latino-americanas está presente em toda uma geração de intelectuais, nos debates sobre o subdesenvolvimento, a modernização, a dependência, o desenvolvimento, os obstáculos sociais e políticos, entre outros. Na primeira geração da CEPAL, das décadas de 1950 e 1960, Celso Furtado e José Medina Echavarría produziram significativas interpretações históricas a respeito da formação da estrutura rural, o que constitui traço de distinção destes autores. O objetivo deste trabalho é confrontar as duas abordagens enquanto tensões do estruturalismo cepalino, no duplo movimento de apresentar primeiro a construção do dualismo como tese genética da CEPAL, e no segundo momento acenar para a revisão do dualismo estrutural ainda no final da década de 1950, por meio da entrada da Sociologia na instituição, e a interpretação da porosidade estrutural. Estes dois temas comportam uma comparação possível entre Furtado e Echavarría, já que estes autores possuem

uma tradição historicista na análise do subdesenvolvimento, possuem uma teoria social sobre a periferia e, principalmente, apresentaram argumentos ligados à mudança social e a política na relação entre a modernização e as estruturas coloniais (e a tradição). A importância de se analisar o rural está exatamente no peso que a sobrevivência desta estrutura teve para os processos de modernização. No rural estão contidas as energias de perpetuação do subdesenvolvimento, de modo que toda sociedade que se "moderniza" necessita modificar o rural. Na periferia, de formação colonial, o rural capitalista formou setores modernos e não modernos, sendo este setor chave na compreensão do subdesenvolvimento e na transformação das formas de manutenção do atraso. Esta estrutura foi importante para os intelectuais de toda o estruturalismo, e foi tratado de forma inovadora por Furtado e Echavarría, interpretações que desejamos analisar neste trabalho.

Entre a técnica e a política: os economistas liberais nas ditaduras militares da Argentina e do Chile

Marcos Taroco Resende (UNIFAL-MG)

Os estudos sobre as ditaduras militares da Argentina (1976-1983) e do Chile (1973-1990) chamam atenção, no campo econômico, para a relação entre autoritarismo e aplicação de políticas econômicas neoliberais. Por sua vez, há uma diversidade enorme na literatura especializada de cada país, e em estudos comparativos, de enfoques, interpretações e dimensões das políticas econômicas aplicadas. Realizando um recorte temporal a partir do início de cada ditadura até 1983, o objetivo do artigo é analisar a formulação das políticas econômicas e seus resultados a partir da uma ótica interpretativa que privilegia a avaliação da participação dos economistas nos governos. Para alcançar o objetivo, realiza-se revisão bibliográfica e a análise documental. A revisão de literatura busca dar conta das políticas econômicas de cada país. Ela é confrontado com a análise documental, que foca-se na análise do "*El Ladrillo*" (plano econômico do regime militar chileno) e do "*Programa de recuperación, saneamiento y expansión de la economia argentina*" (plano econômico do regime militar argentino) para realizar o balanço comparativo. Não obstante, a revisão da literatura que aborda a

questão dos economistas, com foco, respectivamente Martínez de Hoz (Ministro da Economia) e Sérgio de Castro (*Chicago Boy e Ministro da Economia e Fazenda durante o período*), para Argentina e Chile, oferece uma perspectiva que permite entender a atuação dos economistas, muito mais do que um simples papel de "técnico" neutro. Como resultados, tem-se que no Chile houve maior correspondência entre a concepção do "modelo ortodoxo", as medidas e os resultados, relativamente do que na Argentina. Um dos fatores importantes para tal diferença refere-se ao grau de autonomia institucional e política de Sérgio de Castro (e os *Chicago Boys*) alcançado no regime militar chileno, relativamente a Martínez de Hoz.

Quinta Sessão – Interpretações sobre Estado e Sociedade

Mapeando as Primeiras Sociologias das Ciências Sociais Latino-americanas

Felipe Brito Macedo (IESP/UERJ)
Márcia Rangel Candido (IESP/UERJ)

Os estudos sobre as Ciências Sociais são quase tão antigos quanto os diferentes processos de institucionalização de suas grandes áreas no âmbito global. Nas abordagens pioneiras, duas questões estavam frequentemente em jogo: por um lado, os fatores estruturais referentes à disposição de espaços de ensino e pesquisa; por outro, o âmbito do conteúdo intelectual, no qual eram discutidos os temas, metodologias e perspectivas teóricas. Ao longo dos anos 1950-60, a expansão institucional das décadas antes se intensifica na América Latina, acompanhando um movimento de regionalização dos circuitos e debates intelectuais. O objetivo do presente trabalho é analisar produções deste período que analisem as próprias Ciências Sociais pelo escopo regional latino-americano – comparado ou transversal. Para tal, realizamos um mapeamento sócio-histórico das publicações de relatórios gerais da UNESCO e de trabalhos na Revista Latinoamericana de Sociología e da Revista América Latina, esta última ligada ao Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS, 1957-77), do também analisamos seminários e pesquisas realizadas neste âmbito. A escolha temporal e

espacial é justificada pelo contexto, em primeiro lugar, pelo significativo florescimento de agendas de trabalho e contribuições teóricas regionais sobre assuntos como, por exemplo, o desenvolvimento e a modernização, os estudos urbanos, rurais, de gênero e de raça. Em segundo, pela ênfase regional ter caracterizado diversas iniciativas de consolidação das Ciências Sociais em distintos países latino-americanos. A apuração qualitativa deste material mostra que a origem das Ciências Sociais na América Latina está profundamente relacionada a conflitos de ideias, posições e contestações acerca do lugar periférico que a região ocupou na formação incipiente e desigual de um sistema internacional de conhecimento.

A América Latina e a emergência da sociedade moderna: os estudos de Juarez Brandão Lopes e Alain Touraine sobre a desintegração do mundo arcaico

Ricardo Festi (Unicamp)

Esta comunicação analisará o surgimento e o desenvolvimento das pesquisas sociológicas na América Latina sobre o mundo do trabalho e da indústria, ao longo das décadas de 1950 e 1960, destacando-se as interpretações produzidas por elas sobre a região. Para isso, far-se-á a contextualização desse momento histórico, marcado pela perspectiva de modernização da sociedade capitalista e pelas ações de governos e organismos internacionais favoráveis ao desenvolvimento das ciências sociais como fontes de instrumentalização das ações políticas. Nesse caso, o papel dos intelectuais frente ao processo de transformação latino-americana será problematizado, tomando como foco e como comparação os casos da sociologia uspiana do trabalho e da sociologia industrial chilena. Destacar-se-á, também, a relação dessas "escolas" com os intelectuais franceses da sociologia do trabalho. No caso brasileiro, as pesquisas e produções de Juarez Brandão Lopes, são compreendidas como principal influência nas teses que marcaram a tradição da sociologia uspiana do trabalho, em particular as suas reflexões sobre a desintegração do mundo arcaico pela indústria e a prevalência do atraso no moderno. Seus estudos o levaram a concluir que o operário industrial de origem agrícola almejava fugir de sua condição proletária, o que caracterizaria um dos

aspectos de seu conservadorismo. Ao mesmo tempo em que o brasileiro realizava as suas pesquisas, no Chile, Alain Touraine e uma pequena equipe de jovens acadêmicos impulsionavam um estudo de sociologia industrial nas cidades de Huachipato, compreendida como a representação do moderno, e de Lotta, o exemplo do atraso. As conclusões do francês foram muito semelhantes com as do paulista. A questão central, no pensamento dessa geração, estava em verificar a capacidade dos países latino-americanos de emergirem enquanto sociedades modernas e, para isso, buscava-se os sujeitos sociais capazes de impulsionar as ações políticas para esse fim. A comunicação se baseia nas pesquisas realizadas em tese de doutorado em sociologia.

Discutindo o Estado: As contribuições de Cardoso e Ianni ao debate do marxismo acadêmico (1960-1980)

Luís Gustavo Dutra Barcelos (UFRGS)
Leonardo Granato (UFRGS)

O objetivo deste trabalho é discutir as contribuições de Fernando Henrique Cardoso e de Octávio Ianni ao debate marxista sobre o Estado das décadas de 1960 a 1980, no Brasil. Conforme argumentando por Silva (2003), a partir da década de 1970 houve uma revisão da metodologia marxista utilizada pelo grupo de estudos da Universidade de São Paulo na área, assim como uma revisão quanto à concepção marxista do Estado. A partir, principalmente, das contribuições de Cardoso em Modelo Político Brasileiro e Outros Estudos (1972) e em Autoritarismo e Democratização (1975), relativas à existência de uma certa autonomia política da "tecnoburocracia" civil e militar no poder à época, deu-se início, no marxismo acadêmico, a uma reflexão acerca da importância de os setores subalternos e de oposição ocuparem os espaços institucionais do Estado (através do MDB, por exemplo) para chegar ao poder. Por sua vez, na obra O Colapso do Populismo no Brasil (1967), Ianni contrapôs o revisionismo de seus ex colegas de grupo de estudos, reafirmando as concepções clássicas do marxismo sobre a necessária abolição do Estado ao ver que, mesmo no regime militar brasileiro (1964-1985), quem detinha o poder ainda era a burguesia. Ianni, ao contrário de Cardoso, não via o Estado

brasileiro na época como "autoritário-burocrático" e sim como fascista, como sendo contrário a qualquer tentativa de expansão democrática, e enxergando, ainda, a necessidade de lutar, nesses moldes, contra o próprio Estado. Através de uma pesquisa e análise bibliográficas, apoiadas no método materialista histórico-dialético, propõe-se uma discussão sobre as contribuições de ambos os autores para a teoria crítica do Estado, contribuições essas expressivas dos debates marxistas que também estavam sendo travados, na época, na Europa e que influenciaram o debate nacional.

Diagnósticos de atraso e saídas institucionais na formação de Estados periféricos

Lidiane Rezende Vieira (IESP-UERJ)

Partindo de uma metodologia histórico-conceitual, o objetivo desta pesquisa é analisar a formação dos Estados nacionais na América latina, especialmente os casos de Argentina, Brasil e Chile. Deste recorte resulta a questão central, o grau de influência que a condição periférica acarreta nas trajetória da consolidação do aparato estatal. Compreendendo que as ideias possuem caráter autônomo, isto é, ao serem recepcionadas e aclimatadas em diferentes contextos não passam por um processo de deformação, de outro modo, as transformações são consequências da dinâmica do processo histórico da circulação do conhecimento, estudar a formação destes Estados a partir da condição periférica nos possibilita averiguar como as estratégias importadas foram reformuladas para os contextos locais, os dilemas despontados e os resultados políticos daí provenientes. Atenta à percepção periférica dos atores, o objetivo específico desta proposta é apresentar os diagnósticos de atraso e as saídas institucionais dos teóricos do período para atingir o progresso civilizacional que almejavam. Para tanto, utilizaremos autores centrais para o debate em cada país como norte para reconstrução do contexto político estudado. Os personagens clássicos escolhidos representam, de maneira generalista, grupos políticos díspares em suas concepções a respeito da formação do Estado Nacional. Nossos seis autores poderiam ser divididos em dois grandes grupos, os Liberais federalistas: Domingo Faustino Sarmiento (1811-1888), na Argentina, Aureliano Cândido de Tavares Bastos

(1839-1875), no Brasil e José Victorino Lastarria (1817-1888) no Chile. Do outro lado do espectro político estão os Conservadores unitaristas: Juan Bautista Alberdi (1810-1884), na Argentina, José Paulino Soares de Sousa, o Visconde do Uruguai (1807-1866), no Brasil e Mariano Egaña Fabres (1793-1846) no Chile. Além do seu valor no âmbito da reconstituição da construção nacional, trazer a lume discursos, conceitos e representações por meio dos quais estes países foram projetados e concebidos é de grande importância para o resgate e valorização dos significados históricos e de formação da Teoria Política e do Pensamento Político latino americano.

A eterna fuga da ninguendade: Ofensiva do capital, identidade brasileira e latina e produção de neo-ninguéns

Pedro Henrique Antunes da Costa (UFPB)
Kíssila Teixeira Mendes (UFJF)

O sentimento de ninguendade perpassa a constituição identitária latino-americana, aparecendo em obras de importantes figuras da literatura e academia, como: Octavio Paz, Eduardo Galeano, Ignácio Martín-Baró, dentre outros. Em comum, encontra-se a crítica à forma como os latinos eram vistos ou se enxergavam (em especial, as maiorias populares empobrecidas e subalternas) em comparação com o centro do capitalismo mundial e imperialismo estadunidense. Assim, o presente artigo objetiva discorrer sobre a atualidade do conceito de ninguendade, cunhado por Darcy Ribeiro, na compreensão da construção da identidade social brasileira, traçando paralelos com outros países latino-americanos (em especial aqueles denominados por ele de povos-novos), face a atual conjuntura econômica, social e política. Segundo o autor, a identidade do brasileiro se forma em meio a uma carência essencial dada por sua natureza mestiça que lhe impõe o desafio de se fazer alguém oriundo do nada; da subtração de não-indígena, não-africano e não-português (principalmente, os dois primeiros). A partir disso, entendemos que a crise estrutural do capitalismo e seu aguçamento por meio da reestruturação produtiva, acumulação flexível, neoliberalismo e ofensiva do capital, fomentam uma ascensão conservadora e

reacionária, contribuindo para a criação de inimigos extermináveis (neo-ninguéns). Tal conjuntura intensifica o movimento originário e permanente do brasileiro e latino (guardadas as particularidades dos países), por ser alguém e fugir de sua ninguendade étnica e identitária, aprofundando o binômio Eu x Outro. Como implicação, temos o silenciamento e apagamento daqueles enquadrados na segunda categoria. Nesse sentido, apontamos para a necessidade de compreensão de nossa identidade produzida processualmente face às nossas bases concretas de formação enraizadas nos processos de colonização e posição periférica, de capitalismos dependentes, atrelando-a à divisão social que aqui se produziu a partir das classes sociais em prol do desenvolvimento econômico do centro capitalista, bem como às dimensões étnico-raciais e de gênero.

Sexta sessão – Intelectuais do século XX

Paulo Freire: los debates sobre la liberación

Inés Fernãndez Mouján (Universidad Nacional de Río Negro)

Desde fines de los años 50 de manera sistemática intelectuales y militantes de América Latina y el Caribe comienzan a disputar los términos del relato colonial, son debates que bregan por la liberación efectiva y real de los territorios colonizados por las metrópolis europeas. Son voces que interrogan no solo la opresión, sino que disputan políticamente la producción del conocimiento. Se puede ubicar en sus inicios el *Discurso sobre el colonialismo* de Aimé Cesaire (1952) muestra la cara oscura de la razón moderna, es una interpelación contundente a la violencia racial que se hace presente en las acciones coloniales directas sobre las poblaciones soguzgadas y en los discursos del humanismo europeo. En esta zaga se puede ubicar a Frantz Fanon y detrás de este legado a los colectivos de intelectuales-militantes que ponen en discusión en las décadas del 60/70 la idea de libertad/liberación y entienden que los procesos de independencia del siglo XIX han sido meros procesos jurídicos y políticos pues no han hecho efectivo un proceso seguro de liberación/descolonización. También, son tiempos de enormes interrogantes para la iglesia católica y las iglesias cristianas las cuales entran en un

proceso de transformación ideológica y de ampliación de sus estrategias socioculturales dirigidas al pueblo. En este derrotero ubicamos el diálogo fecundo que Paulo Freire estableció desde la Pedagogía de la Liberación con la Teología de la Liberación latinoamericana y la Teología de la Liberación Negra. Tras la huella del arkhé freireano voy en primer lugar relatar brevemente con quienes dialogaba Freire. Me interesa situar quién es Freire. como asume la tradición de crítica al colonialismo y al racismo que propone Fanon, y finalmente el diálogo fecundo que el pernambucano estableció con la teología de la liberación negra, principalmente con uno de sus mentores, James Cone.

Paulo Schilling e o nacionalismo revolucionário

Laura Vianna Vasconcellos (CPDOC/FGV)

Paulo Schilling foi dos primeiros intelectuais a pensar e formular as bases do nacionalismo revolucionário ou brizolismo. Apesar da extensa obra, com mais de trinta livros escritos, Schilling inspirou poucos estudos acadêmicos. No geral, ele figura nas pesquisas universitárias mais como testemunha do ambiente político dos anos 1960 que como intelectual. Nas pesquisas sobre o exílio, seu nome é referência, assim como nos estudos sobre as fissuras trabalhistas nos meses que antecederam o Golpe. Assessor de Brizola no governo do Rio Grande do Sul, Schilling narra as causas do Golpe do ponto de vista brizolista, fração da esquerda que liderava as vozes das ruas e o debate político da época.

Entretanto, a dimensão intelectual de Schilling não pode ser menosprezada. Iniciado o exílio, ele descobre a América Latina primeiro no Uruguai, travando com Vivian Trías um intenso e criativo diálogo. Acrescenta as ideias de Paul Baran, Abelardo Ramos, Aos poucos, vai intensificando no brizolismo as cores revolucionárias de uma América Latina que recém-vivia a Revolução Cubana e buscava uma leitura continental do marxismo. Era preciso levar em conta a situação de dependência do nosso povo e pensar a revolução socialista a partir das revoluções nacionais.

Nesse sentido, apesar de em um caminho diferente, posto que tem como ponto

de partida o brizolismo na sua primeira fase histórica, o nacionalismo revolucionário, do qual Schilling foi mentor, aproxima-se das diretrizes da Teoria marxista da dependência, embora pouco lhe faça referência.

Embora ainda iniciando os estudos do exílio de Schilling, a proposta é analisar sua participação na Prensa Latina, da qual foi colaborador, e também a constelação intelectual que inspirou a escrita de seus livros, a maioria dos quais escrita durante o exílio. O foco de análise são o Uruguai e a Argentina de fins dos anos 1960 até a década de 1980.

A violência como transformação da política: o pensamento político revolucionário de Frantz Fanon e John William Cooke

Luiz Eduardo Motta (IFCS-UFRJ)

A presente proposta de trabalho tem como objetivo fazer uma análise comparativa de dois autores que expressaram na década de 1960 o que podemos chamar de pensamento "terceiro mundista": o martinicano/argelino Frantz Fanon, e o argentino John William Cooke. O primeiro participou da FLN (Frente de Libertação Nacional, organização revolucionária da Argélia) e o segundo expressava a esquerda peronista, e que viria a ter uma forte influência nas organizações armadas peronistas nos anos 1970, a exemplo dos Montoneros e das FAR (Forças Armadas Revolucionárias). Pretende-se mostrar nesse trabalho os aspectos convergentes desses dois autores que expressavam dois elementos centrais no terceiro-mundismo (entendo o terceiro mundismo como uma expressão do populismo de esquerda conforme expressa Ernesto Laclau em suas pesquisas sobre o populismo latino-americano): a luta anticolonial e anti-imperialista, e o emprego da violência (luta armada) como meio político para a tomada do poder, e assim implantar as transformações sociais. Desse modo, ambos os pensadores terceiro mundistas se situam no campo do realismo político cuja perspectiva entende a violência como um elemento da política (a exemplo das teses defendias por Carl Schmitt), em oposição à perspectiva idealista que define a política como a formação de um consenso, a exemplo de Habermas e de Hannah

Arendt, esta como uma das principais críticas das teses de defesa da violência política de Fanon em sua obra *Sobre a violência*. Portanto, num sentido mais amplo, esse trabalho pretende situar a obra de Fanon e Cooke na perspectiva terceiro mundista revolucionária, e dando continuidade (e acrescentando novas noções à essa problemática) as teses da Mao Zedong e Che Guevara das quais a violência é um dos elementos centrais da política e da revolução, e não um elemento estranho ou antagônico à política.

La Nación Latinoamericana en el Pensamiento de Alberto Methol Ferré

Nastasia Barcelo (PROLAM/USP)

El objetivo del presente trabajo es abordar las principales ideas referentes a la concepción de "Patria Grande" del filósofo e historiador Alberto Methol Ferré. Methol se definía como un hombre de Montevideo en América Latina, nació el 31 de marzo de 1929 y falleció el 15 de noviembre de 2009, fue filósofo, teólogo, precursor de la teología latinoamericana, ensayista, docente de historia e historiador, dedicó gran parte de su labor intelectual a pensar la integración continental de América Latina. Muy tempranamente se interesó en estudiar e investigar la historia, las formas del Estado-nación y como los desafíos que su construcción representaba para la mayor o menor participación en las decisiones mundiales. Aquí analizamos dos obras centrales en su pensamiento; "El Uruguay como problema" (1967) y "Los Estados Continentales y el Mercosur" (1999) en las que el autor explica cuales son las limitaciones geopolíticas devenidas de la fragmentación de los estados latinoamericanos para el desarrollo de la región.

Civilização, classe e nação: Brasil e América Latina na trajetória intelectual de Darcy Ribeiro

Danilo Amorim de Souza (IFSP)

Pretendemos a *análise concreta* do ideário de Darcy Ribeiro, objetivando a reconstrução conceitual de seu pensamento e a análise das confluências e rupturas em relação às influências e aos contextos teóricos e às conjunturas

socioeconômicas e político-ideológicas de sua atuação no Brasil, Chile e Peru. Atuando em diferentes esferas da vida regional (etnólogo, educador e político), Ribeiro depara-se, prática e teoricamente, com os dilemas do que denomina "modernização reflexa" e os óbices colocados por ela à constituição autônoma das sociedades latino-americanas. Em seu exílio pela região, contribui em experiências de transformação social no Chile e no Peru, ao tempo que empreende uma reflexão crítica que problematiza as relações entre as estruturas globais e as particularidades regionais e nacionais no capitalismo da segunda metade século XX, bem como busca estabelecer tipologias conceituais que expressem as particularidades econômicas e políticas da América Latina e das suas diversas situações nacionais. Institui, assim, uma teoria original sobre a América Latina e as causas do desenvolvimento desigual, operando a *articulação coerente* entre tradições teóricas e políticas díspares: o trabalhismo reformista, o nacionalismo e o marxismo.

A psicologia política de Agustín Álvarez, sociólogo, jornalista e educador argentino, autor de South América - Historia Natural de la Razón, de 1894

José Cristovan de Góes (USP)

Agustín Álvarez (1857-1914) foi um dos pensadores mais importantes de sua época na Argentina. Participou da chamada Generación del 80, por assumir a direção intelectual e política do país, tentando canalizar as mudanças promovidas a partir das orientações ideológicas que convergem no positivismo e no liberalismo. Escreveu *South América - Historia natural de la razón* em 1894. A edição de 1933, publicada após sua morte (1914) é que recebeu o *South América - Ensayo de Psicología Política*. José Inginieros, na obra La ética social de Agustín Álvares (1921), foi um dos primeiros a falar da Psicologia Política que preenche quase todas as páginas do livro South América. A narrativa é construída a partir de um estudo da razão, diferenciando razão natural da razão experimentada ou educada. Os s dos capítulos só aparecem nas edições posteriores e ajudam a compreensão da obra que traz, desde a primeira edição, o alerta de que os primeiros parágrafos serão naturalmente pesados. A narrativa se desenvolve com uma linguagem solta, às

vezes irônica e sarcástica para descrever a transição da argentina e demais países latino-americanos, de nações colonizadas para repúblicas frágeis com constituições filhas da carta magna norte-americana e netas de leis e princípios ingleses. South América aborda temas como: A razão com atributo natural do homem; Predomínio da razão natural na América do Sul; As boas instituições não fazem bons governantes; e Vaidades das virtudes efêmeras.

Emilio Rodrigué entre a Argentina e a Bahia

Sérgio Ribeiro de Almeida Marcondes (Fiocruz)

Esta comunicação pretende tratar da produção literária do psicanalista Emilio Rodrigué (1923-2008). Argentino de nascença, Rodrigué se estabeleceu em Salvador, Bahia, no início da década de 1970, e viveu lá até sua morte em 2008. Na capital baiana, ele retomou seu trabalho clínico, participou da formação de vários psicólogos e psicanalistas e passou a escrever uma série de livros que combinam elementos autobiográficos, literários e psicanalíticos. Em suas obras, Rodrigué elaborou memórias de sua vida pessoal, de sua trajetória profissional e comentou sobre a psicanálise e várias pessoas que conheceu, sempre em um tom bem-humorado e extremamente personalista. Ao mesmo tempo, sua produção incluiu cada vez mais elementos de sua vivência na Bahia, como o candomblé e a praia de Ondina, e Rodrigué passou a atender pacientes de maneira bastante despojada e heterodoxa. Embora incluam elementos autobiográficos, suas obras não são, pelo menos para o próprio autor, autobiografias propriamente ditas, nem romances, embora incorporem aspectos literários. Sua obra pode ser considerada como estando na intersecção entre estes gêneros e a psicanálise, mas ainda precisamos acrescentar a isto a memória e a história, uma vez que o autor se coloca, mais próximo ao final da vida, como historiador da psicanálise. Em seu último livro de memórias, *Separações necessárias*, de 2000, Rodrigué reconta sua infância e seus primeiros estudos de psicanálise na Argentina, além de outros momentos de sua trajetória profissional, o que permite verificar elementos que o autor trouxe da Argentina e combinou posteriormente com sua vivência na Bahia para criar um estilo que chamo de "psicanálise pessoal".

SEMINÁRIO 3: Afrolatinoamérica e Caribe: racialização, insurgências políticas e epistêmicas

Coordenadores/as:

Prof. Dr. Deivison Nkosi Mendes Faustino (Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP)

Profa. Dra. Flávia Rios (Universidade Federal Fluminense)

Este seminário pretende reunir trabalhos que discutam processos de racialização, resistências e insurgências à colonialidade na América Latina e no Caribe, especialmente aquelas pesquisas que sistematizem as insurgências intelectuais Anti, Pós, ou De-coloniais, promovidas por pensadores e pensadoras afrodescendentes. Região, nomeada por Lélia Gonzalez como Améfrica Ladina ou Afrolatinoamerica, dada a marcante presença de diversas matrizes culturais africanas e pela presença ameríndia, essa região continental é marcada tanto pela racialização como pela resistência coletiva ao racismo. Dessas resistências emergem as insurgências intelectuais Anti, Pós, ou De-coloniais, entendidas aqui como as produções éticas, políticas e artísticas das populações afrodescendentes em seu trajeto histórico existencial de preservação e ressignificações de memórias e, sobretudo, de contraposição à reificação colonial e neo-colonial. Este Seminário busca pensar o local e o global das produções intelectuais ladino-amefricanas identificando, por um lado, os aspectos comuns à produção que vão de Antenor Firmin, Aime Cesaire e Fanon à Beatriz do Nascimento, Lélia Gonzalez e Clóvis Moura; de Sylvia Wynter e Carlos Moore a Victoria Santa Cruz, Walter Rodney, Tereza Santos e Epsy Campbell, e por outro lado, as particularidades teóricas, políticas e epistêmicas que os atravessam, de forma que se possa visualizar a diversidade implícita ao campo intelectual.

Subtemas do Seminário de Pesquisa

- Processos de transição da escravidão à liberdade: Cidadania negra ontem e hoje
- Pensadores e pensadoras afrodescendentes
- Teorias antirracistas, pensamentos insurgentes e resistências culturais e políticas
- Conexões do Atlântico Afrolatinoamericano e caribenho: o local e global das culturas negras
- Movimentos sociais e feminismos negros
- Diásporas e perspectivas comparadas na Afrolatinoamerica;
- Discriminação racial e desigualdades

Primeira Sessão

A etnização da luta de classes em Clóvis Moura e José Carlos Mariátegui

Marcelo Martins Silva (UFABC)

As inserções do negro e do indígena na dinâmica da luta de classes são proposições que emergem das análises de autores latino-americanos preocupados com a compreensão da especificidade da luta de classes na América Latina e em seus respectivos países; dentre esses, destacamos nesse trabalho, Clóvis Moura do Brasil e José Carlos Mariátegui do Peru.

A partir de uma discussão teórica ancorada, principalmente, nas obras: "Rebeliões da senzala" e "Dialética radical do Brasil negro" de Clóvis Moura ; e "Sete ensaios de interpretação da realidade peruana" e "El problema de las razas em la América Latina" de José Carlos Mariátegui, trabalhamos com o conceito de "etnização da luta de classes", argumentando ser essa uma temática central na concepção destes autores em relação ao conflito capital-trabalho na história da luta de classes na América Latina.

Para Moura, o negro, ao perceber-se diferenciado e ao confrontar tal situação numa sociedade classista e racista, explicíta as contradições da modernidade

brasileira, mais notadamente o mito da democracia racial, e ao fazê-lo, questiona a natureza da luta de classes no Brasil, incorporando o elemento racial ao debate. Para Mariátegui, o problema das raças no Peru é também um problema de classes, e não de nacionalidade. As comunidades indígenas, com a intensa exploração de sua mão-de-obra, passaram a ser um elemento revolucionário na medida em que resistiam à pauperização imposta pelas elites locais submissas ao imperialismo inglês e norte-americano, estabelecendo novos contornos à luta de classes no Peru.

Essa comunicação tem por objetivo discutir e argumentar pela especificidade das classes trabalhadoras brasileiras e peruanas na concepção dos autores supracitados; pela atualidade de suas proposições e, consequentemente, pela especificidade da luta de classes nos dois países, que apresenta um viés étnico/racial.

Poéticas da diáspora negra no contexto da mundialidade: diálogos Afrolatinoamericanos e caribenhos

Michel Ferreira Mingote Ferreira de Azara (USP)

A presente comunicação pretende, a partir da obra poética de Edimilson de Almeida e Adão Ventura, dois poetas brasileiros contemporâneos, e do livro seminal do poeta martiniquenho Aimé Cesaire intitulado *Diário de um retorno ao pais natal* (1939), refletir acerca daquilo que o filosofo camaronês Achille Mbembe nomeou de um pensamento Afropolitano, uma poética do mundo no contexto cultural transnacional da diáspora negra. Neste sentido, para realizarmos tal leitura, consideraremos o *Atlântico Negro*, de paul Gilroy, *A Crítica da razão negra*, de Achille Mbembe, o *Lugar de negro*, de Lélia Gonzales, e o *tratado do Todo-mundo* de Édouard Glissant, além do pensamento e obra de outros autore(a)s negro(a)s. Assim sendo visamos, na perspectiva de uma epistemologia negra, propor alguns diálogos e conexões entre o Atlântico Afrolatinoamericano e caribenho através da experiência literária. Por fim almejamos salientar, na obra dos autores selecionados, a abertura a um pensamento planetário, à poesia/vida no contexto atual da mundialidade.

Interlocuções político-intelectuais latino-americanas e caribenhas na conjuntura tanzaniana pós-libertação

Felipe Brito Macedo (IESP/UERJ)

Este artigo tem por objetivo analisar intercâmbios de ideias e intelectuais entre América Latina, Caribe e África, no período dos movimentos de libertação deste continente (1950-70), centrando a análise na Tanzânia, um polo importante dessa circulação transcontinental Sul-Sul. No decorrer do processo de independência e unificação nacional deste país (1961-64), forma-se um regime político não-alinhado, presidido por Julius Nyerere – a mais expressiva liderança política e intelectual tanzaniana – proclamado como Socialismo Africano, uma orientação que centrasse a experiência socialista na realidade africana e suas particularidades de inserção na modernidade. As movimentações em torno da formação deste regime, a preponderância no apoio às lutas de libertação africana e antirracistas e os incentivos do governo nacional para educação básica e superior condicionaram a confluência de intelectuais e ideias de diversas origens. Além do fluxo assimétrico com a Europa, pelo vínculo colonial, que eram comuns a institucionalização de Estados pós-coloniais no século XX, manteve-se um destacado fluxo de políticos e intelectuais africanos – sobretudo por Tanzânia sediar bases e manter escritórios dos principais movimentos de libertação africanos e um dos principais centros intelectuais do continente, a Universidade de Dar es Salaam; caribenhos – envolvidos em movimentos antirracistas, que estabeleciam vínculos também com os movimentos negros estadunidenses, formando um circuito próprio e importante; e latino-americanos, envolvidos sobretudo nos debates do subdesenvolvimento dependente em diferentes orientações disciplinares. Esta pesquisa destaca estes dois últimos fluxos, que não são predominantes frentes aos outros dois abordados, mas os menos analisados na literatura, rastreando a trajetória dos intelectuais e os fluxos de ideias caribenhos e latino-americanos circulantes neste cenário intelectual transnacionalizado. Verifica-se como estas influências dialogam com os debates locais como a proposição de vias autônomas de desenvolvimento, de unidade panafricana, combate ao colonialismo e ao racialismo e convergiam em críticas mais

abrangentes à estruturação eurocentrada da modernidade.

Discursos sobre a democracia racial em Cuba e no Brasil: Tramas de gênero, raça e sexualidade (1933-1978)

Giselle Cristina dos Anjos Santos (USP)

A partir de argumentos em defesa da existência de relações raciais harmônicas foram fundamentados os discursos sobre a identidade nacional em Cuba e no Brasil desde a primeira metade do século XX. Contudo, ao longo do tempo, mas especialmente a partir do final da década de 1970, emergiram muitas vozes denunciando que as desigualdades sociais existentes eram consequências diretas das hierarquias raciais, e que essas sociedades estariam muito distantes do alcance da igualdade neste âmbito. O debate, alimentado pelos argumentos de defesa e de crítica ao mito da democracia racial, representa a disputa da construção das memórias sobre o passado e de noções acerca da identidade nacional nos dois países. Essas discussões fomentaram a produção de artistas, intelectuais e literatos, que inseriram em suas obras olhares diversos sobre raça, nação, gênero, sexualidade e mestiçagem. Esta comunicação possui como objetivo discutir a construção dos imaginários sociais sobre o mito da democracia racial na sociedade cubana e brasileira entre 1933 e 1978, relacionados especialmente a figura das mulheres negras, por meio de produções intelectuais. Assim, para debater as representações de gênero, raça, sexualidade e mestiçagem presentes nos discursos sobre democracia racial serão utilizadas as obras do sociólogo brasileiro Gilberto Freyre (1890-1987) e do etnólogo cubano Fernando Ortiz (1881-1969), em particular os livros "*Casa grande e senzala*" (1933) e "*Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*" (1940).

Perspectivas da descolonização em Aimé Césaire

Ana Catarina Zema de Resende (Centro de Desenvolvimento Sustentável – UnB)
Mariana Wiecko Volkmer de Castilho (PPG/ECsA-UnB)

As demandas por "descolonização" não são novas. Historicamente, o termo refere-se às experiências históricas das lutas por independência de povos e territórios que foram submetidos à dominação política, econômica, social e cultural pelas metrópoles europeias. Mais recentemente, a descolonização surge como reivindicação política dos movimentos indígenas das Américas orientada a subverter o poder da colonialidade e do imperialismo. Com o propósito de contribuir para o debate sobre "descolonização" e considerando a importante influência de Aimé Césaire no pensamento decolonial, pretendemos abordar suas perspectivas sobre descolonização a partir da análise de alguns de seus escritos políticos e peças teatrais mais importantes. Césaire foi um dos militantes mais célebres do movimento político da descolonização. Para ele, a descolonização é uma experiência estruturante situada no tempo e no espaço, reflexo de uma resistência denunciadora da crise civilizatória da Europa no contexto das lutas por independência no continente africano. No entanto, Césaire pensa a descolonização muito além dos limites da independência nacional e propõe uma visão diferente e radical para o mundo. Em um primeiro momento, discutimos suas ideias sobre Negritude como um elemento crucial para pensarmos a descolonização como ruptura com o colonialismo. Em seguida, mostramos como a Lei sobre a Departamentalização de 1946 constitui uma forma singular de descolonização. Finalmente, veremos que seu objetivo não era apenas abolir o colonialismo, mas superar as tradicionais noções de nacionalidade, soberania e territorialidade e inventar uma nova forma de política para uma nova ordem mundial. Césaire esperava construir uma nova estrutura legal e política capaz de reconhecer a história emaranhada entre colonizados e colonizadores. Para ele, a verdadeira descolonização significava uma oportunidade e a responsabilidade de refazer o mundo.

Epistemologias negras: encontros entre Marlene Cunha, Beatriz Nascimento e Eduardo de Oliveira e Oliveira

João Alipio Cunha (Museu Nacional – UFRJ)
Tailane Machado Santos (USP)

Essa pesquisa pretende analisar a contribuição/ formação epistemológica de Eduardo de Oliveira e Oliveira e Beatriz Nascimento nas semanas de estudos do Grupo de Trabalho André Rebouças – GTAR criado em 1975, na Universidade Federal Fluminense, o que possibilitaram a formação de outros intelectuais. As Semanas de Estudos eram encontros de estudantes negros com a participação de professores universitários, como Carlos Hasenbalg, Maria Maia de Oliveira Berriel, Yvonne Maggie, Peter Fry, Iolanda de Oliveira, Ismênia de Lima Martins e outros que através de seminários e publicações contribuíram para fomentar a reflexão sobre o pensamento social brasileiro. Elas foram fundamentais para a concretização do projeto epistemológico pensado por Eduardo de Oliveira e Oliveira. Analisando as cartas de Eduardo para Marlene Cunha, fundadora e primeira presidenta do GTAR se é possível compreender a orientação epistemológica dada através da sugestão de pesquisas, debatedores, teorias, conceitos, dentre outros. As cartas nos apontam um horizonte cartográfico dos estudos raciais e das mobilizações negras na universidade brasileira. Por outro lado, o estudo buscará assinalar para o papel fundamental da "Casa da Marlene", lugar onde aconteciam os encontros e reuniões do grupo. A casa era o elemento fundamental para o fortalecimento de laços, afinidades e família (família GTAR, como muitos integrantes destacam) que contribuíram para a consolidação do grupo, que entendemos como o "quilombo" pensado por Beatriz numa perspectiva corporal e atlântica. O corpo negro ocupando espaços como da universidade, ou seja, o "Ori, em sua metáfora, pode ser o repensar da identidade pessoal e coletiva, da ideia de negro e de território negro, ou seja, o espaço apropriado pelo corpo negro numa relação de poder, abrindo a interpretação para o próprio movimento negro." (RATTS, 2006)[5]. O estudo é uma reflexão preliminar sobre a contribuição epistemológica de Eduardo e Beatriz através das semanas de estudos, que contribuíram para as epistemologias construídas por Marlene Cunha(CUNHA, 1986).

"A história que a história não conta": diásporas pós-coloniais em narrativas antilhanas

Vanessa Massoni da Rocha (UFF)

Essa apresentação contempla duas obras literárias que colocam em relevo a pós-colonialidade caribenha e a diáspora de martinicanos para a França metropolitana, a saber: Le Gang des Antillais (1985; 2016) e Alinénation(s). As duas narrativas privilegiam o BUMIDOM (1963-1981), lei cuja sigla significa "Escritório para desenvolvimento das migrações interessando aos Departamentos de além mar", mecanismo responsável pela imigração em massa de antilhanos para a antiga metrópole. Tema sensível e polêmico por muito tempo considerado tabu no cenário francófono, o BUMIDOM, ou "genocídio por substituição", nas palavras de Aimé Césaire, repercute no mundo literário antilhano em 1985 com o romance *Le Gang des Antillais*, do martinicano Loïc Léry, reeditado em 2016 quando do lançamento do filme homônimo. Trinta anos depois, a martinicana Françoise Dô se sagra laureada do concurso "Festival de petites formes" com a peça teatral *L'aliénation noire (rebatizada de* Aliénation(s), de 2017, na qual uma filha tenta compreender a partida da mãe no âmbito do BUMIDOM.

As obras retraçam os revezes da diáspora vivida na França: o não-acolhimento de antilhanos em seu próprio país, o racismo, o preconceito, a miséria, o desemprego ou os empregos subalternizados. O sonho diaspórico de uma vida melhor diante do contexto de crise açucareira nas ilhas bem como o aumento do crescimento demográfico, do êxodo rural e do desemprego vai de encontro às dificuldades de viver a cidadania plena na França. De fato, os antilhanos - integrados à identidade francesa desde 1946, ano da departamentalização das ilhas de Martinica e de Guadalupe – descobrem o peso de suas negritudes, de seu falar crioulo e têm sua identidade colocada à prova no continente europeu. Essa travessia reascende a memória da escravização e acena com o fato de ser o BUMIDOM um dispositivo de retomada das ideias escravagistas de exploração da mão de obra de outrem em território transplantado.

Contribuição de obras de Aimé Césaire, Frantz Fanon, Albert Memmi, Patrick Chamoiseau, Lilian Thuram, Jean Dumont, Samuel Marc, Gladys Marivat, entre outros, nos ajudarão a aprofundar as reflexões sobre pós-colonialidade, a alteridade nas Américas, a opressão e para compreender as premissas de insurgências políticas e epistêmicas e de se "escrever em país dominado"

Formação docente e educação antirracista no Brasil e na Colômbia: elementos para construção de praxis curriculares decoloniais

Michele Guerreiro Ferreira (IAL/UFPE)
Janssen Felipe da Silva (IAL/UFPE)

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento sobre educação das relações étnico-raciais e enfrentamento do racismo. Nos dois países mais negros da América Latina (Brasil e Colômbia), os Movimentos Negros envidaram esforços para garantir uma educação antirracista e de valorização da cultura afro. Identificamos na política curricular dos dois países a oficialização desses anseios, primeiro na Colômbia por meio da Lei 70/1993 e depois no Brasil com a Lei 10.639/2003. A regulamentação dessas Leis aborda a preocupação com a formação docente: na Colômbia a instituição da cátedra de *estúdios afrocolombianos* e cursos específicos de formação de professores alinhados com essa política, como o "*Programa de Licenciatura en Etnoeducación*", criado em 2011 na Universidad del Cauca. No Brasil, além das disciplinas (obrigatórias e/ou eletivas) implantadas em várias universidades, destacamos a criação da UNILAB (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) em 2010. Nosso objetivo é compreender as concepções e as práticas de enfrentamento do racismo expressas em seus currículos. Como opção política/epistêmica, adotamos como abordagem teórica o Pensamento Decolonial (QUIJANO, 2005, 2007; DUSSEL, 1994; GROSFOGUEL, 2008, 2016; MIGNOLO, 1996, 2005, 2008, 2011; MALDONADO-TORRES, 2007, 2016; WALSH, 2010, 2014). Baseados na abordagem da pesquisa qualitativa, tomamos como campo empírico licenciaturas (História, Letras, Pedagogia e Sociologia) dos *campi* da UNILAB em Redenção-CE e Acarape-CE, onde coletamos/produzimos dados a partir dos PPC, questionários e uso de entrevistas

não diretivas (GUBER, 2001), que foram analisados por meio da Técnica da Análise de Conteúdo, via Análise Temática (BARDIN, 2011; VALA, 1990). Ainda não concluímos a coleta/produção de dados na Licenciatura em *Etnoeducación*. Os dados preliminares revelam que as práticas curriculares identificadas são coerentes com as determinações da política curricular para a educação das relações étnico-raciais por meio de distintas *praxis* curriculares de enfrentamento do racismo, protagonizadas pelos sujeitos curriculantes que marcham para superação do racismo.

O movimento de mulheres negras na América Latina de 2000 a 2018

Tatiana Cavalcante de Oliveira Botosso (USP)

As mulheres negras fortaleceram sua articulação nos Encontros Feministas da América Latina e Caribe criando em 1992 a Red Afro: Red Afrolatinoamericana, Afrocaribeña e de la Diáspora.

Esse trabalho investiga o movimento de mulheres negras na América Latina de 2000 a 2018.

Os objetivos dessa pesquisa são:

1- analisar a atuação das organizações de mulheres negras da região

2- avaliar a articulação dessas organizações com a Red Afro: Red Afrolatinoamericana, Afrocaribeña e de la Diáspora.

Dados metodológicos: pesquisa bibliográfica sobre os movimentos de mulheres negras da América Latina em livros, artigos, trabalhos acadêmicos e também publicações das próprias organizações.

O paradigma teórico interpretativo será a partir dos conceitos de colonialidade e interseccionalidade, a partir de autoras e autores latino-americanos em diálogo com outras autoras e autores negros.

Contudo, os resultados alcançados são: as considerações iniciais sobre um regime opressor que remonta o período colonial, amalgamado em uma estrutura social criada por uma interseccionalidade racista, machista e classista, que subalterniza as mulheres negras.

Além da constatação de que, contra esse sistema opressor, as mulheres negras resistem e se organizam em movimentos sociais para lutar por seus direitos. Essa resistência se apresenta de várias maneiras: individualizada, em movimentos sociais e em uma articulação internacional, dialogando regionalmente e com as agências internacionais da ONU: Organização das Nações Unidas.

Esperança Garcia e os usos do passado/presente: identidade, história pública e o direito à memória

Mairton Celestino Da Silva (UFPI)

Em 2017, a Ordem dos/as Advogados/as do Brasil, Seção do Estado do Piauí, reconheceu simbolicamente Esperança Garcia, uma mestiça escravizada na segunda metade do século XVIII, como a primeira advogada do Piauí. Ainda no século XVIII, Esperança Garcia utilizou a escrita como ferramenta para criticar as posturas dos inspetores das fazendas nacionais, sugerindo que os mesmos agissem de acordo com as regras jurídicas e religiosas dos colonizadores, que concediam aos súditos prerrogativas simples, como as de se conservarem cristãos, constituírem famílias e batizarem seus filhos nos preceitos do catolicismo. A presente proposta de comunicação busca exatamente socializar essa experiência local em que diversos setores - movimento sociais organizados - e instituições - Universidades e OAB - se uniram na construção de um Dossiê histórico situando uma mulher, negra e escravizada como símbolo de luta e resistência na contemporaneidade.

Inspirações intelectuais de dois movimentos negros: Coletivo Negro da UFF (Brasil) e Agrupación Xangô (Argentina)

Luciana Fernanda Silva (UFF)

O objetivo deste trabalho se divide em dois eixos: o primeiro é traçar um histórico da criação, atividades e transformações promovidas pelo Coletivo Negro Universitário Iolanda de Oliveira, na Universidade Federal Fluminense (CENUFF), Niterói, RJ, e também da Agrupación Xango, em Buenos Aires, Argentina; segundo

é fazer uma reflexão teórica sobre essas trajetórias, observando quais são as principais ideias e intelectuais fundaram os pensamentos e ações dos dois grupos.
Desde que foi criado, o CENUFF se mantém como uma organização autônoma de ativismo político negro, antirracista e antipatriarcal, com intuito de provocar a alteração da estrutura universitária para a equidade racial, além de fornecer instrumentos a outros alunos negros aperfeiçoarem sua passagem pela academia. É formado somente por negros, tendo como aliados outros grupos independentes e alguns professores e técnicos, independente do pertencimento racial.
A Agrupación Xagô é um movimento afro-argentino que luta pela equidade racial e pela justiça social. Defendem que, ainda que lentamente, a Argentina vem consolidando um processo de transformação nacional que impacta a população afro. Atua em esfera nacional, com membros espalhados em conselhos diversos, além de promover outras atividades.
Nossa intenção nessa comparação foi, através de entrevistas semiestruturadas com membros do grupo e de fora, traçarmos uma cronologia dos principais acontecimentos em que estiveram envolvidos. Além disso, durante as perguntas, fazer aparecer os principais autores e acontecimentos históricos que os inspiraram, servindo de instrumentos para as articulações necessárias com a instituição pelos direitos dos povos afro-brasileiros e afro-argentinos.
Ideias como "favela é quilombo" (Beatriz Nascimento), "quilombismo" (Abdias do Nascimento), "encruzilhada" (Alex Ratts), "afrocentricidade" (Molefi Asante), "contra-colonização (Antônio Bispo), "Améfrica Ladina" (Lélia Gonzales), "antirracismo" (Ângela Davis), "lugar de fala" (Djamila Ribeiro), surgem das vozes dos ativisitas como inspiração teórica concretizada na prática cotidiana da luta pela justiça social e igualdade.

Lita Cerqueira e Victoria Santa Cruz: Negras Sim!

Isa Bandeira Brito (PROLAM/USP)

Este trabalho faz uma discussão sobre a construção da representação da mulher negra e da afrolatinoamericanidade. A fotografia e o vídeo são duas mídias que trouxemos para apresentar o universo da realidade brasileira e peruana que neste

âmbito tanto Lita Cerqueira e Victoria Santa Cruz são identificadas como artistas em diáspora. Buscamos analisar criticamente a introdução ao dispositivo fotográfico nas obras da fotógrafa baiana, especificamente com os trabalhos da exposição "A Fotografia como Eu Sou" e o vídeo de Victoria Santa Cruz "Gritaram-me Negra". Identificar inicialmente a aproximação na fotografia de uma cultura e estética documental latinoamericana apontadas por Simonetta Persichetti, e numa perspectiva sociológica ampla com Gisele Freund. No vídeo, os conceitos visuais e o ponto de vista de Victoria Santa Cruz, nos fazem refletir sob os aspectos formulados por Stuart Hall, quando da formulação de uma cultura da representação, complementando este dialogo tendo como principais interlocutores Sueli Carneiro, José de Souza Martins, Clovis Moura, Renato Ortiz, José Luis Rénique e Manuel Zapata Olivella.

A colonialidade do poder à brasileira e o sentido da escola privada

Adriana Santiago Rosa Dantas (USP)

Este trabalho visa apresentar resultados de uma tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação na Universidade de São Paulo. A pesquisa teve como objetivo investigar a expansão das escolas privadas na periferia leste da cidade de São Paulo. Para tanto, buscou analisar tal expansão, que foi contínua desde o início do século XX, pela conceituação da colonialidade do poder do sociólogo peruano Anibal Quijano. Isto porque ela viabiliza uma explicação sociológica para compreender a estrutura social pelo fator racial. A construção teórica contextualizada a partir da experiência brasileira foi realizada cotejando dois autores, Gilberto Freyre e Clovis Moura, para buscar o papel do negro no conflito social, que forjou diversos mecanismos de controle, dentre eles a escolarização formal. A educação formal e privada tem preparado as elites desde a invasão dos europeus, legitimando suas posições de comando no solo brasileiro. Assim, desde a colonização, ela tem tido um papel estratégico no padrão de poder brasileiro, pelos quais os brancos se preparam para ocupar as posições privilegiadas dos postos de trabalhos. Por outro lado, a falta de acesso, por via financeira e legal, de negros e indígenas, na transição da abolição da escravatura e República, permitiu

perpetuar a divisão do trabalho manual e menos qualificado que os negros já realizavam no sistema escravista. Assim, este texto busca apresentar essa matriz explicativa que busca compreender o sentido da escolarização privada e formal desde as desigualdades raciais.

Mulheres negras movendo (e pensando) as estruturas: trajetórias e pensamentos do sul global

Renata Braga (UFABC)

Pretende-se no presente artigo discutir as trajetórias e o pensamento do sul global a partir das mulheres negras e indígenas - intelectuais, artistas e ativistas. Como a partir de suas produções e atuações (trans)nacionais se pode pensar o sul global, tanto local como globalmente? Como as produções e práticas das *amefricanas* vêem o desenvolvimento e como se dá seu diálogo com o estado? Estas são as perguntas que guiarão os percursos deste trabalho.

Terceira Sessão

A voz decolonial do RAP nacional e as propostas de conscientização epistemicas

Flavio Henrique Moraes (UFSCar)

Abordagens que tangem a perspectiva decolonial têm ganhado espaço e corpo no âmbito das ciências humanas dado o carácter dinâmico e original por ser um ponto de confluência de teorias e práticas que consideram o eucentrismo como o ponto nevrálgico à compreensão da "condição colonial" dado a "colonialidade de poder", tal como defendem Walter Mignolo e Alberto Quijano, respetivamente. Nesse contexto, o pretende trabalho analisa as principais teses dos autores decoloniais em especial dos autores acima citados bem como de Erique Dussel, Said, Albert Meime, Catherine Walsh e outros.

Partindo de noções históricas e epistemicas estruturante do que conhecemos por Ocidente, a pesquisa realiza uma investigação socio-histórica pautada filosofia da linguagem tributária a Mikhail Bakhtin e do Círculo do qual participava, letras do

RAP nacional gênero musical oriundo da cultura do movimento HIP HOP, cuja presença marca momentos importante no processo de reordenando das políticas internacionais do Ocidente e que, não por acaso, aproxima-se ao período de formação dos primeiros "estudos subalternos", um dos movimentos de origem do decolonialismo! Como resultado preliminares de análise e cotejo de obras e letras de RAP nacional, percebe-se a presença das questões raciais, etnocentricas e dissolução cultural como uma das bases do conteúdo crítico do gênero em questão. Isso posto, há de se cotejar o gênero musical com a teoria decolonial.

Linguagens do silêncio: sentipensando com Sycorax

Léa Tosold (USP)

A longa tradição de se pensar insurgências afrolatinoamericanas com base no livro A tempestade, de William Shakespeare, costuma destacar a figura de Calibã. Este texto pretende, diversamente, visibilizar as diferentes interpretações diaspóricas da figura de Sycorax, mãe de Calibã — arquétipo da mãe racializada e sexualizada —, ao longo da história, bem como seus desdobramentos em diferentes contextos. O foco analítico remete à noção de silêncio — seja a fim de desvelar o modus operandi do silenciamento, seja como busca de formas outras de se dizer e atuar. Também é conferido destaque a como Sycorax vincula-se a diferentes figuras de (r)existências afrolatinoamericanas, tais quais Erzulie (LARA, 2007; SINGH, 1996) e Nanny (GONZALEZ).

(Des)colonización

Rocco Carbone (Universidad Nacional de General Sarmiento/CONICET)

La esclavitud –en occidente– es la primera forma *institucionalizada* de dominio jerárquico en la historia humana. Está relacionada con la creación de una economía de mercado, las jerarquías y el Estado. Pese a la brutalidad que determinó a lo largo de la historia, supuso un avance en el proceso de organización económica. En este sentido, es posible hablar de del "invento de la esclavitud"

como momento central en la historia de la humanidad. Este "invento" consistió en la idea de que se pudiera señalar a un grupo de personas como un grupo aparte, al que se podía poner la marca de estar esclavizado, forzado a trabajar y a estar subordinado.

A partir del "descubrimiento" de América, de la conformación del *sistema-mundo*, Europa genera una nueva perspectiva temporal de la Historia. En esa construcción los pueblos colonizados –con sus historias y culturas– son ubicados en el pasado y precisamente por eso son construidos como *anteriores* a los europeos. Las subjetividades situadas por los europeos en ese pasado debían ser definidas como: primitivxs, irracionales, tradicionales, con un pensamiento mágico, etc. En este sentido, con el "descubrimiento" se articula el sistema político-social colonial/esclavista. Se trata de una cultura articulada con otra(s) mediante una relación de hegemonía y que "descansa" sobre el categoría de *raza*. Este sistema articula una asimetría de raza y a partir de ella extrae plusvalía de cuerpos racializados (procedentes de África o de afros nacidos en cautiverio).

A partir de las declinaciones de estas dos etapas conceptuales, en mi presentación, pretendo interrogar la polarización Calibán-Próspero (personajes-metáfora que atraviesan múltiples discursividades latinoamericanas y caribeñas). Polarización en la que Calibán representa a poblaciones colonizadas cuya soberanía biopolítica está sujeta a un dominio colonial, político o económico exterior, representado por Próspero, el "señor" europeo. Articulando literatura y filosofía trataré de entramar una reflexión para pensar las formas de una posible sociedad descolonizada, que implica la creación de una cultura de los derechos.

Conquistadores e conquistados: sobre o conceito de configuração colonialista em Frantz Fanon

Muryatan Santana Barbosa (UFABC)

Este ensaio aborda o conceito de configuração colonialista no pensamento de Frantz Fanon. Seu argumento central é que tal conceito contribui de forma inovadora para compreender a continuidade das relações colonialistas em sociedades pós-coloniais. Em particular, àquelas estruturalmente racistas. Para isto,

o estudo segue a bibliografia especializada sobre o pensamento de Fanon, que busca reconstruir a coerência interna deste em sua própria imanência. E, neste sentido, retoma um conceito – configuração colonialista – que ainda não foi trabalhado por esta tradição crítica contemporânea.

Do deslocamento venezuelano, a filosofia de Achille Mbembe: reconhecimento de uma vida como vida humana

Mônica Pralli Broti (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Esta pesquisa propõe articular a obra do filósofo e cientista social Achille Mbembe, Necropolítica (2018), e as novas formas de existência social, às quais os imigrantes venezuelanos são submetidos ao deixarem o país de origem e buscar e receber refúgio no Estado brasileiro. Na argumentação de Mbembe, é fundamental a ideia que uma vida é deslegitimada como humana pelo Estado de Direito, transformam corpos marcados para morrer. Este pensamento de Mbembe parece descrever a situação de violência que podemos identificar na situação dos deslocados venezuelanos no Brasil: imigrantes e refugiados com dificuldades para se integrarem à sociedade, sem acesso aos serviços públicos básicos de saúde, à moradia e à educação, com salários inferiores à população brasileira, expostos à objetalização e à abjeção, ou seja, sendo alvos da construção da imagem de um inimigo para o bom funcionamento do Estado, expostos à margem da categoria de humano; portanto, vidas destrutíveis em potencial.

A relação entre a abordagem significante do conceito Necropolítica e das vidas deslocadas venezuelanas foi observada em campo, por meio de entrevistas epistemológica e individual. Sendo assim, as narrativas foram interpretadas à luz do autor proposto para a pesquisa, Achille Mbembe, que se dedicou à análise das principais lutas políticas contemporâneas.

Ser imigrante ou refugiado não é uma opção ou uma escolha voluntária de vida. O indivíduo deixa o seu país de origem e busca refúgio em nações próximas ou em países distantes, para que possa garantir a sua integridade física e moral. Uma das soluções possíveis para assegurar os direitos e o bem-estar dos refugiados é a

integração de quem busca recomeçar sua vida nas dimensões legais, econômicas e culturais da comunidade receptora.

Candombe: apropriação de um passado

Nadia Ayelén Medail (Instituto Superior del Profesorado Dr. Joaquín V. González)

A sociedade argentina foi construida a partir do mito de que não há negros no território nacional, e de que os descendentes de escravizados foram dizimados nas guerras pela independência e consolidação estatal. Porém, a presença significativa da comunidade afrouruguaia na vida cultural argentina nas primeiras décadas do século XXI, levou a comunidade afroargentina a questionar-se sobre sua própria representatividade, sua permanência e difusão de suas tradições dentro da história oficial. Desde então, há um esforço, tanto da comunidade afroargentina quanto do mundo acadêmico, em mostrar as raízes e a herança cultural africana na história argentina: senso da população afroargentina em 2010, cátedra livre de estudos afroargentinos na Universidad Nacional de La Plata (UNLP), são alguns destes esforços. Ainda nessa direção existem candombes afroargentinos, que diferem do afrouruguaio em ritmo, tipos de instrumentos, performance e lugares de encenação, e que foram mantidos dentro do âmbito doméstico, por famílias que se autodenominam "Afrodescendentes de tronco colonial". São estes: o candombe do litoral, de Camba Cua e o candombe afroportenho, que será o centro da pesquisa. Apesar disso, o discurso oficial, e grande parte do discurso independente, coloca o candombe afrouruguaio (que vem ganhando participação popular nas ruas de todo o território argentino) como uma reminiscência da tradição afroargentina.

Neste trabalho, a partir da vivência cultural, da coleta de dados publicados em diversas mídias e bibliografia pertinente, pretende-se demonstrar que esta prática de origem afrouruguaia é tomada como própria para preencher as lacunas que a história oficial argentina provocou. A partir do discurso de um passado em comum, devido ao cenário geográfico do Rio da Prata, novamente invisibiliza-se a comunidade afroargentina e suas práticas que ainda persistem. Assim, a imigração uruguaia torna-se sujeito desta história (re)inventada.

SEMINÁRIO 4: Marxismo em movimento: interpretações e experiências de resistência na atual conjuntura latino-americana

Coordenadoras:
Profa. Ms. Karina Fernandes (Prolam-USP / UNIVESP)
Profa. Dra. Isadora de Andrade Guerreiro (FAU / USP)
Profa. Dra. Carolina de Roig Catini (FE / UNICAMP)

A conhecida crise da economia mundial de 2007 continua a impactar a conjuntura latino-americana nos dias atuais e deu margem a variadas interpretações sobre suas causas e consequências. Tal conjuntura, politicamente, traz desafios para a classe trabalhadora na medida em que enfrenta o avanço conservador nas formas ultraliberais ou nos diversos fascismos. Na perspectiva da teoria crítica marxista, compreender a conjuntura político-econômica atual possibilita desvendar as frações da classe dominante envolvidas na determinada crise, bem como as possibilidades dessa burguesia reestruturar sua acumulação de capital. No que concerne à luta proletária e popular, esta análise concreta é determinante para as decisões táticas e estratégicas das organizações revolucionárias.
Neste sentido, este Seminário se propõe, a partir da teoria marxista, levantar elementos essenciais dos fenômenos concretos da conjuntura atual latino-americana, buscando tecer reflexões (de diversas áreas) que colaborem para a especificidade da luta de classes que enfrentamos. Além disso, a segunda proposta deste seminário será revelar experiências de resistência que busquem realizar o enfrentamento necessário à nova reestruturação da economia mundial.

Subtemas:
– Possíveis relações da acumulação de capital da década de 70 e a crise de 2007;
– Ascensão conservadora mundial e sua relação para a realidade latino-americana;
– Compreensões marxistas sobre a crise política-econômica atual;

– A Teoria da Dependência como ferramenta de compreensão da inserção latino-americana na divisão internacional do trabalho;
– Experiências de resistência do sul global;
– Transferência de valor entre países centrais e periféricos;
– A financeirização da economia e suas consequências na América Latina;
– Movimentos Sociais e a nova ordem política latino-americana;
– Reforma do Estado e luta por direitos.

Primeira Sessão

Las Empresas Recuperadas en Argentina y el Derecho

Jair Pinheiro (FFC/UNESP/Marília)

El objeto de esta corta ponencia es poner de relieve la experiencia de las empresas recuperadas por los trabajadores y que las respuestas ofrecidas por el derecho vigente no alcanzan desarrollar el potencial inherente a esta experiencia, que plantea posibilidades que van más allá de lo que admite el orden jurídico burgués. Empezamos con la pregunta: ¿Qué es el derecho? Un sistema normativo de sanción de conductas constituido por reglas abstractas. Sin embargo, esta generalidad si no oculta, al menos disfraza que el sistema tiene un núcleo central, que es el hecho de que el accionar de los individuos en la búsqueda de satisfacción a sus intereses pone en marcha las estructuras sociales, reproduciéndolas o transformándolas, acorde el posicionamiento que adopta en el enfrentamiento con los desafíos políticos. Así se pasa porque al individuo humano no le es dado vivir en sociedad sin representar para sí y para quienes con él se enfrenta las categorías de pertenencia a esta sociedad, y tales categorías forman parte de la triple estructura social: la económica, la jurídico-política y la ideológica. Cada una de las estructuras toma las formas de las otras dos como su contenido instrumental y porque los individuos concretos en la vida cotidiana son soportes (pertenencia) y portadores (actúan con y a través de ellas) de estas estructuras, su accionar reproduce o transforma a las estructuras. Como en la sociedad capitalista las categorías trabajador y capitalista son estructurantes, las normas que regulan

sus relaciones son estructurantes del sistema jurídico.

O serviço social crítico na América Latina

Heloise Helena Pereira Nunes (UNIFESP)

O presente trabalho propõe traçar brevemente o Serviço Social crítico no contexto da América Latina, através de levantamentos bibliográficos, abordando desde a gênese da profissão no continente, sua relação com o capitalismo dependente e a maneira como a perspectiva crítica emerge na profissão até a atualidade. O Movimento de Reconceituação da profissão, que se manifestou em diferentes países latino americanos em meio ao apoio às lutas e movimentos sociais (aproximadamente entre 1965 e 1975), possibilitou a aproximação da teoria crítica marxista dos assistentes sociais como uma alternativa para compreender e responder demandas colocadas para a profissão naquele período. O Movimento foi vivenciado de formas diferentes em cada país e algumas experiências e particularidades serão apresentadas, com objetivo de traçar a consolidação, ou não, da perspectiva crítica marxista no Serviço Social latino americano, apresentando o debate atual na profissão e os limites e possibilidades, na conjuntura atual, de uma direção crítica profissional.

O presente trabalho propõe traçar brevemente o Serviço Social crítico no contexto da América Latina, através de levantamentos bibliográficos, abordando desde a gênese da profissão no continente, sua relação com o capitalismo dependente e a maneira como a perspectiva crítica emerge na profissão até a atualidade. O Movimento de Reconceituação da profissão, que se manifestou em diferentes países latino americanos em meio ao apoio às lutas e movimentos sociais (aproximadamente entre 1965 e 1975), possibilitou a aproximação da perspectiva crítica marxista dos assistentes sociais como uma alternativa para compreender e responder demandas colocadas para a profissão. O Movimento foi vivenciado de formas diferentes em cada país e algumas experiências e particularidades serão apresentadas, com objetivo de traçar a consolidação, ou não, da perspectiva crítica marxista no Serviço Social latino americano, apresentando o debate atual na profissão e os limites e possibilidades na conjuntura atual da direção crítica

profissional.

A internacionalização da Odebrecht no capitalismo dependente brasileiro

José Humberto Silva Filho (UFAL)

Este trabalho buasca compreender, à luz das contribuições teóricas de Florestan Fernandes e da Teoria Marxista da Dependência, o tipo de relação estabelecida entre as empresas que se internacionalizaram na primeira década do século XXI – em específico, a Odebrecht – e o Estado nacional brasileiro no estabelecimento das condições necessárias para o cumprimento das estratégias de internacionalização. Nesse caminho, localizamos historicamente as nuanças do capitalismo brasileiro das últimas três décadas, suas formas especificadas de reprodução do capital e de como estas ajudaram a constituir, de maneira dialética, a institucionalidade necessária para que as estratégias de negócio dos grandes conglomerados empresariais referentes, à internacionalização, fossem implementadas. Travamos um diálogo permanente entre a teoria sociológica e a realidade concreta expressada na relação da Odebrecht com o Estado, documentada nas políticas governamentais de incentivo ao investimento no exterior e na ação direta do Estado brasileiro na promoção da internacionalização por meio de sua chancelaria.

Novos velhos dilemas para a luta feminista: entre o consenso e a intransigência

Suellen Abreu (UNIFESP)
Ana Elisa Cruz Corrêa (UFMG)

Qual é a capacidade do feminismo em subverter a atual sociabilidade determinada pela produção incessante de valor? As mudanças socioeconômicas do capitalismo recente incidem nas diversas formas organizativas da classe trabalhadora, desde o movimento sindical até os movimentos sociais populares, acarretando em progressiva integração das bandeiras feministas aos interesses do capital. Criam-se nichos de mercado e apropriam-se da gramática e estética

(conteúdo e forma) com o objetivo de produzir lucros ascendentes e domesticar o potencial conteúdo crítico de tais movimentos. Entretanto, algumas experiências de resistência que envolvem a questão de gênero carregam consigo potencialidades críticas. O que tem feito os movimentos brasileiros feministas atuais para contrapor a essa racionalidade neoliberal? Como construir feminismos que englobam as reivindicações dos mais variados grupos de mulheres, sem perder a dimensão dos elementos estruturantes da subordinação feminina? Para responder a estas questões desenvolvemos a atual pesquisa em andamento a partir de reflexão teórica e a realização de entrevistas qualitativas de algumas mulheres que fizeram parte de um dos maiores movimentos sociais da América Latina, o Movimento Sem-Terra, e as jovens secundaristas que protagonizaram desde 2013 muitas das lutas na cidade de São Paulo, com vistas a compreender aspectos como o a violência contra a mulher, auto-organização e anticapitalismo. Esse diálogo tenta relacionar os feminismos e suas inovações prático teóricas no quadro dos conflitos sociais sob a luz do marxismo histórico. Apresentaremos aqui algumas reflexões que expressam o momento atual desta pesquisa.

A produção do espaço como estratégia ampliada da materialização do capital em Serra do Ramalho/BA

Maria Ieda da Silva (UESB)

O presente artigo visa discutir em linhas gerais algumas reflexões acerca das políticas públicas agrárias no contexto da modernização do campo brasileiro a partir da década de 1960. Neste sentido, compreender a questão agrária brasileira impulsiona novas leituras em um contexto marcado pela lógica das contradições capitalistas no campo inseridas no cenário de conflitos e disputas territoriais ao longo dos anos em nosso país. Dessa forma, objetiva-se analisar as formas de articulação e as relações entre Capital x Estado na produção do espaço em Serra do Ramalho/ BA, por meio da implantação do Projeto Especial de Colonização (PEC/SR). O Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho (PEC-SR), no munícipio de Serra do Ramalho/BA, nasce enquanto um projeto de assentamento,

fruto de uma política de desenvolvimento, implementada na década de 1970, como "alternativa" voltada para atender a população atingida de povoados e de sedes municipais, cujas terras seriam submersas pela construção do reservatório de Sobradinho. A implantação desse projeto responde aos interesses do capital sob o papel desencadeado pelo Estado como o principal articulador/agente das estratégias de acumulação capitalista na produção do espaço e de como essa intervenção violenta ocasionou a expropriação de milhares de camponeses de suas condições sociais de produção e reprodução. Atualmente, há em Serra do Ramalho uma luta muito grande pela garantia da reprodução social dessas famílias pois a postura do Estado adotada ao enfrentamento da questão agrária não tem sido ao longo dos anos suficiente para a regularização fundiária dos assentados. Entende-se que o Estado se constitui a própria materialização do capital, em um processo desigual, contraditório e combinado, que por sua vez se insere na produção do espaço via programas e políticas públicas na tentativa de promover sua recriação ao processo de subordinação dos territórios à ação monopolista do capital.

Segunda Sessão

A persistência de exceções à norma do trabalho livre assalariado: da escravidão à superexploração

Elisabeth Zorgetz Loureiro (PERPP/Universidade Estadual de Santa Cruz)
Ariane Moreno Reis (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Sócrates Jácobo Moquete Guzman (Universidade Estadual de Santa Cruz)

A proposta deste trabalho é discutir as modalidades em que o processo de acumulação primitiva de capital ocorre continuamente através do tempo histórico do capitalismo e também identificar o papel das formas de trabalho não-livre na contemporaneidade, somando a esta análise a categoria superexploração do trabalho em sua expressão assalariada. A reprodução do capitalismo obscurece o caráter social das formas de exploração necessárias a ele, e é tarefa da crítica da economia política desmistificar essas dinâmicas. Permitindo que se interprete com

maior rigor como se distribui a participação da força de trabalho global é possível encarar uma nova dinâmica na luta contra a apropriação do trabalho, que também permite considerar todos os trabalhadores tradicionalmente excluídos dos movimentos contra a exploração.

O final do ciclo dos governos "progressistas" sul-americanos. Discussão sobre o conceito de fascismo na análise do cenário político brasileiro

Luiz Fernando Silva (UNESP)

Essa comunicação propõe explorar criticamente o conceito de fascismo, que emerge nas análises e narrativas de acadêmicos, militantes sociais e políticos sobre as tendências políticas desenvolvendo-se no atual quadro sul-americano, a partir do final do ciclo de vários governos "progressistas" na região. Sobretudo tal utilização conceitual ocorre na situação brasileira desvelada no período pré-eleitoral e, principalmente, a partir dos resultados das eleições presidenciais de 2018, quando saiu vitorioso um candidato apoiado por setores militares, fundamentalistas religiosos e ultra-neoliberais, além do apoio majoritário das frações do capital (nacional e imperialista). Para essa discussão, apresento o fascismo da seguinte maneira: a) em seu caráter histórico originário, enquanto movimento social e forma de Estado de Exceção, b) sua polêmica utilização analítica por correntes da teoria da dependência, para desvelar o caráter das ditaduras militares sul-americanas, entre a década de 1960 e 1980 e c) por último, pondero sobre sua possibilidade para analisar a realidade política brasileira e sul-americana, em meio à profunda crise capitalista internacional, imbricada com a crise dos regimes políticos liberal-democráticos na região e diante dos novos contornos da geopolítica estadunidense.

Nessa discussão considero o fascismo como uma das formas de Estado de Exceção, isto é, um tipo de Estado burguês que rompe com a institucionalidade democrático-liberal. As formas estatais de exceção baseiam-se em força política (militar, civil-militar ou partido/movimento) que, por meio de golpe político ou de maneira bonapartista, concentram o poder estatal no Executivo, submetendo o

congresso nacional (ou parlamento) e o judiciário, e reprimindo com graus variados de violência aos grupos e classes sociais que se apresentam como inimigo interno e externo, especialmente o movimento operário, os movimentos sociais e partidos de esquerda. Essas formas estatais ganham conteúdo como ditaduras, por meio de golpes políticos, derrubando governos institucionalmente eleitos, ou então por meio da bonapartização do poder, isto é, através da concentração de poderes no Executivo em meio ao processo institucional liberal.

O fenômeno histórico do fascismo diferencia-se das outras formas de ditaduras porque sua base social de apoio constitui-se organicamente em setores radicalizados da pequena burguesia, da classe média, de setores do proletariado, e de setores sociais lumpenizados. Como pilar de sua estrutura encontram-se os interesses do capital monopolista. O pano de fundo para emergência desse fenômeno são as crise capitalistas profundas, abrindo o cenário para intensas crises sociais e políticas, com a possibilidade de abertura de situações revolucionárias. Precedendo à ocupação do Estado, que ocorre em processos eleitorais, ganha forma política em movimentos sociais organizados e partidos orientados por programas e consignas, tendo seu eixo central voltado contra a perspectiva socialista e das mobilizações sociais de caráter operário-popular. Constitui um discurso sobre o inimigo interno e externo, contra o qual a unidade do Povo e da Nação devem se contrapor. O objetivo é a aniquilação do "inimigo", suas formas organizativas e partidárias.

A base teórica da presente discussão orienta-se por uma perspectiva marxista, a partir de autores que em meio à luta de classes fizeram ricas contribuições na análise sobre o fascismo: Antônio Gramsci, em suas reflexões na década de 1920 sobre o fascismo de Mussolini; Léon Trotsky, em agudas análises sobre bonapartismo e fascismo, especialmente sobre o caso da França e Alemanha, na década de 1930; além das análises do cientista político Nico Poulantzas, no final da década de 1960. Sobre o caso latino-americano, evidencio autores que polemicamente definiram as ditaduras civil-militares na região como fascistas, e que estão associados a correntes da teoria da dependência, como Theotônio Dos Santos, Rui Mauro Marini, Florestan Fernandes, entre outros. Esses autores latino-americanos nos

são importantes porque procuraram entender o fenômeno político em questão, considerando as peculiaridades regionais.

Por último, a presente discussão acompanha e atualiza pesquisa acadêmica anteriormente realizada sobre governos "progressistas" sul-americanos (caracterizados como de centro-esquerda, de frente popular ou nacional-burgueses), que haviam se desenvolvido na região nas últimas décadas, e também norteia-se por resultados parciais de pesquisa presentes no livro *Teoria da dependência e América Latina: análise crítica a partir da perspectiva da Teoria da Revolução Permanente* (Luiz Fernando da Silva e Gisele Costa. São Paulo: Sundermann, 2018).

"Estado de exceção" e o bloqueio ideológico das perspectivas de luta pela soberania popular: notas sobre a crise ideológica na formação social brasileira contemporânea

Lúcio Flávio Rodrigues Almeida (PUC-SP)

A abordagem dos recentes processos políticos no Brasil, marcados pelos desdobramentos do golpe institucional que pôs fim a uma democracia liberal restrita e se articula ao processo de surgimento de uma base social para o fascismo, contribuiu para que se intensificasse o recurso à noção de "estado de exceção". Este procedimento fortemente ideologizado contribui para aumentar a enorme confusão ideológica na qual se encontram as classes populares, até porque não centram a referência da análise nas relações de classes nesta formação social (caso privilegiado por esta comunicação). A hipótese central é que, especialmente por meio do recurso às formulações elaboradas por um jurista e teórico político que viria a se tornar um intelectual orgânico do processo de implantação do nazismo, Carl Schmitt, principalmente as noções acerca da soberania e de política, bloqueiam qualquer perspectiva de uma soberania popular, a qual se formaria fundamentável no interior de um projeto de revolução socialista e o consequente estabelecimento de um poder proletário de classe. Desta forma, se, antes, o elitismo democrático, se antepunha a perspectiva de uma soberania popular, mas era contraposto pelas forças anticapitalistas

revolucionárias, agora a figura ideológica do "estado de exceção", ao colocar como horizonte distante, embora tênue, o retorno ao chamado "Estado democrático de direito". O resultado paradoxal é que a única "utopia" que resta é a da reconstituição da democracia liberal. A crítica à problemática do Estado de exceção que, em Carl Schmitt, abrirá caminho para a concepção de Estado total, será feita por meio do recurso ao instrumental teórico poulantzanizano, especialmente o mobilizado em sua obra clássica, *Poder Político e Casses Sociais* e, mais ainda, em *Fascismo e Ditadura*.

¿América Latina desde dentro o desde el centro? Encuentro divergente entre la TMD y el análisis sistema-mundo

Georgette Ramirez Kuri (UNAM)

Esta exposición será una discusión crítica con el *análisis sistema-mundo,* en tanto tendencia recurrente para el abordaje de América Latina, mediante la *dependencia* como fundamento estructural de las relaciones de nuestra región con el resto del mundo. La principal crítica es que son planteamientos cuyo origen y devenir teórico-histórico es eurocéntrico -aunque sea retomada por importantes intelectuales latinoamericanos-, lo cual le imprime sesgos interpretativos a considerarse desde el pensamiento crítico latinoamericano, sea desde la economía, la sociología, la geografía o cualquier disciplina que los aborde.

Apuntaré cuestiones que no están definidas en el análisis del sistema-mundo y que resultan importantes para avanzar hacia una epistemología crítica desde y para América Latina. Primeramente, contextualizaré el surgimiento de la *relación centro-periferia* en el pensamiento latinoamericano, explicando la dependencia como determinante histórica desde donde nos relacionamos con el sistema capitalista mundial; después, retomaré la crítica formulada desde la teoría marxista de la dependencia (TMD) respecto a su encuentro divergente con la propuesta wallersteiniana, señalando las diferencias fundamentales, en su origen histórico y en la interpretación teórica que generan. De esta discusión se desdoblan dos problemas metodológicos en el análisis sistema-mundo respecto a América Latina;

el primero se relaciona con el espacio social y el segundo surge respecto al tiempo histórico.

Trataré la escala del espacio social como precisión metodológica que, al no considerarse, genera problemas interpretativos expresados en la dificultad de concretar análisis de coyuntura desde la teoría wallersteiniana. Así, el dimensionamiento del espacio social en escalas está trazado a lo largo del ensayo, junto con la centralidad del Estado en los procesos de espacialización -como la relación centro-periferia- que ha generado la lógica capitalista, mediante la división internacional del trabajo, en la cual América Latina se ha insertado de formas particulares frente a las formas de las economías centrales.

China e as novas modalidades da Dependência: os casos da Bolívia e Brasil

Diego Pereira Siqueira (PROLAM/USP)

O objetivo do artigo é analisar a nova fase da dependência em ascensão na América Latina com a emergência da China como o principal centro de acumulação capitalista a partir da primeira década do século XX. Em nossa hipótese, a nova configuração do sistema mundial, tendo a China como seu principal vetor, está reeditando antigos padrões de dependência em nossa região, com um modelo de reprodução capitalista centrado numa economia monoprodutora exportadora de produtos primários, a concentração da propriedade fundiária e a consequente superexploração do trabalho, que por sua vez tem seu efeito na política ao fortalecer um setor burguês, de cunho comercial-financeiro, ligado às atividades exportadoras e cujos interesses centram-se na exploração intensiva dos recursos naturais e na espoliação do trabalho, com o consequente endurecimento estatal contra movimentos sociais. Para comprovar essa hipótese, usamos como estudos de caso a situação da Bolívia e do Brasil, dois países que experimentaram expressivos índices de crescimento e redução da pobreza no período recente, mas como resultado de uma política econômica que privilegiava o aumento da exportação de matérias primas como a maneira mais rápida de se obter ingressos de capital, política que foi apelidada de "Consenso das *Commodities*" pela estudiosa Maristella Svampa e que coincidiu com a

ascensão de governos ditos "de esquerda" nesses países. Utilizamos como principal paradigma teórico o conceito de padrão de reprodução de capital, criado por Jaime Osório, e outras ferramentas da Teoria Marxista da Dependência (TMD). Como recurso metodológico, utilizamos a análise crítica de dados estatísticos como a evolução das exportações e importações chinesas, dados referentes ao volume e setor dos investimentos chineses na região, a mudança da composição da pauta exportadora de Bolívia e Brasil, e informações retiradas de periódicos, textos acadêmicos e jornalísticos a respeito das consequências sociais do fortalecimento do setor exportador de suas economias

SEMINÁRIO 5: Diversidade de Gênero e Diversidade Sexual na América Latina

Coordenadora:
Profa. Dra. Catalina Gonzalez Zambrano (CEBRAP/FFLCH-USP)

Esse seminário de pesquisa tem como intuito debater a interseccionalidade das diferentes categorias de opressão na vida das mulheres trans, cis, lesbianas e heterossexuais.
Considerando que a opressão de gênero é ao mesmo tempo particular, em seu modo de manifestação, e universal, em sua extensão, propõe-se que as discussões feministas na teoria política devem articular a luta de mulheres dentro de uma diversidade de gênero e de sexualidade que repercutem nas relações entre os feminismos do norte e do sul, do oriente e do ocidente. O objetivo é de apresentar trabalhos cujos enfoques estejam orientados a analisar as interações das mulheres nos diferentes âmbitos da vida social, cultural e política a partir dos diferentes eixos de opressão aos quais este grupo social está exposto na vida quotidiana. Desta maneira, serão aceitos trabalhos que tratem da construção de identidades nacionais seguindo uma abordagem de gênero, de diversidade sexual e/ou da interseccionalidade, da interação entre movimentos lgbt, cis e demais com as instituições do estado, assim como de movimentos de mulheres em geral com essas mesmas instituições, numa perspectiva histórica e contemporânea.

Subtemas do Seminário de Pesquisa

- Interseccionalidade
- Teoria feminista na América Latina
- Teoria Queer
- Feminismo Negro
- Direitos humanos e violência de gênero
- Tolerância, reconhecimento, diversidade e gênero

Mulheres lésbicas, violência e espaço urbano: o que podemos apreender das experiências de São João Del Rei, Brasil e Guanajuato, México

Maria Emilia Barros Rezende (UFSJ)
Daniela Abritta Cota (UFSJ)

A heteronormatividade se constitui como uma construção social naturalizada e reproduzida pelas estruturas objetivas e cognitivas da sociedade androcêntrica da qual fazemos parte (BOURDIEU, 2010). Esse conceito revela as ex-pectativas, demandas e restrições produzidas socialmente quando a heteros-sexualidade é tomada como padrão, refletindo nas relações e comportamentos socioespaciais de indivíduos que se incluem ou não nessa "regra" pré-definida. Neste sentido, relações afetivas-sexuais por pessoas do mesmo sexo não são aceitas segundo os padrões socioculturais baseados no patriarcalismo e na ótica masculinizada, causando desconforto para as pessoas, principalmente para os homens que se vêem inferiorizados com esse formato de relação. Assim, a heteronormatividade sob a qual são organizadas as cidades irá refletir na forma de apropriação (ou não) dos espaços públicos, já que os corpos que transgridem a ela são considerados não adequados e, por isso, sujeito às violências, sejam físicas ou simbólicas. Ou seja, aos corpos "não-dóceis, resta o medo da rua, o medo da cidade" (CARVALHO e JUNIOR, 2017, p. 110). Assim, este trabalho busca, a partir da análise de duas experiências de violência urbana às mulheres lésbicas – uma em São João Del Rei, Brasil e outra em Guanajuato, México – refletir sobre o papel da arquitetura e do urbanismo na produção de cidades menos hostis à mulher lésbica. Metodologicamente aplica-se a revisão bibliográfica, análise de dados estatísticos sobre a violência urbana sofrida pelas mulheres lésbicas nos dois casos, entrevistas semi-estruturadas realizadas com este público-alvo, além da observação participante e aplicação do diagnóstico de avaliação espacial definido por CIOCOLLETO (2014). Buscamos evidenciar como a cidade, pensada sob a

hetenormatividade limita o direito de ir i vir àqueles que não se enquadram neste "padrão" e, por extensão o usufruto da cidade.

O artista e sua importância na constituição de uma narrativa identitária para a comunidade LGBT

Luiz Roberto de Almeida (PROLAM/USP)
Lucilene Cury (PROLAM/USP)

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais obtidos na pesquisa de mestrado intitulada "A comunidade LGBT em busca de identificação: São Paulo e Buenos Aires", que deverá ser finalizada até janeiro de 2019. A escolha pela comparação entre as cidades de São Paulo e Buenos Aires se dá pela similaridade do contexto econômico e da importância dos movimentos migratórios europeus na formação dessas duas cidades. O trabalho levanta como hipótese que o *gesto da arte* se apresenta como um ato emancipatório do caos, um ato criador, ou seja, um caminho para que os indivíduos da comunidade LGBT possam superar sua condição de indivíduos marginalizados pela sociedade, e se entendam como sujeitos, colocando-se no centro de seu próprio mundo e passem a ocupar o lugar do "eu", na perspectiva da complexidade, tal como propõe Edgar Morin. Com base no referencial teórico utilizado, que compreende a obra de Stuart Hall, e por sua vez, a obra de Lacan, toda identidade é entendida como um processo em constante formação. As pessoas formam a identidade através da identificação com outras pessoas. Assim, a figura do artista contribui com a matéria-prima de identificação para os indivíduos da comunidade LGBT, e para a construção de uma narrativa identitária dessa comunidade. Dessa forma, a narrativa identitária pode agir em dois sentidos: de abrigo psicológico (identificação dos indivíduos com uma comunidade, sentimento de pertencimento); e de abrigo físico (exposição de identidades não estereotipadas e estigmatizadas que podem agir de forma a humanizá-los). A pesquisa de campo em Buenos Aires já está finalizada e é composta por entrevistadas em profundidade com oito artistas LGBT da cidade. A pesquisa de campo em São Paulo está em processo de finalização.

O gênero nos banheiros públicos: experiências de mulheres lésbicas

Josefina Cicconetti (USP)

A identificação frequentemente simbolizada por figuras nas portas de cada sanitário para "mulheres" e para "homens" traduz-se, muitas vezes, numa exigência, não só de sexo, mas também de um determinado gênero que deve coincidir com os moldes socialmente estabelecidos.

Neste trabalho apresento uma análise crítica sobre as experiências de mulheres lésbicas nos banheiros públicos na cidade de São Paulo. Identificando as desigualdades em termos de gênero e sexualidade, enquanto "marcadores sociais da diferença", que operam nos banheiros públicos por meio de uma abordagem interdisciplinar entre as teorias Feministas, Pós-estruturalistas, dos Estudos Culturais e Queer.

A não adequação dos sujeitos aos padrões de "homem"/"mulher" gera uma ruptura no sistema heteronormativo, entendidas como as "expectativas, demandas e obrigações sociais que derivam do pressuposto da heterossexualidade como natural" (CHAMBERS, 2003; COHEN, 2005, P. 24; apud MISKOLCI, 2009, p. 156) e aciona diversas técnicas de poder e controle, tornando o banheiro em mais um cenário normativo de afirmação da diferença sexual e do que é a masculinidade e do que é a feminilidade.

A abordagem desses temas se contrapõe à concepção idealizada culturalmente dos banheiros como espaço neutro, no qual sua divisão se acredita dar de forma "natural" e se passa a argumentar, por meio das experiências das mulheres lésbicas entrevistadas, como que este espaço opera como um dispositivo protocolar do gênero, em termos de indicar os limites e as fronteiras dos processos identitários entre os sujeitos.

Assim, o banheiro representa, na sociedade paulista contemporânea, o último bastião do sistema heteronormativo e patriarcal. Sendo este o local por meio do qual, a diferença sexual vai se afirmar e sustentar, já seja no sentido simbólico (os signos, figuras, representações do "masculino" e do "feminino") ou literal (dispositivos de vigilância e controle dispersos no meio social que instituem modelos de "corpos-homem" e "corpos-mulher").

OCUPAÇÃO TEREZA DE BENGUELA - luta social por políticas para mulheres

Tainã Góis (Direito/USP)

Este breve estudo buscará analisar a ocupação de mulheres Tereza de Benguela – Zona Leste/SP a partir da formação teórica latino-americana feminista, fundamentalmente a partir do conceito de *reprodução social*, que será usado com a ajuda de outros elementos de sua produção teórica que ajudem a situar o pensamento da autora quanto as dificuldades que o movimento feminista encontra em sua relação com as lutas contra a mercantilização da vida frente ao poder público. Nos pareceu interessante realizar essa sobreposição, para aportar uma contribuição sólida na busca por uma saída que não reforce o paradigma de estado forte provedor, alvo de crítica das feministas materialistas da segunda onda, sem se deixar entortar pelas necessidades do paradigma neoliberal, desvio do qual acusa um feminismo mais recente, que teria se deixado levar por questões identitárias, fragmentando-se em favor do capital.

A ação de um grupo de mulheres do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto organizou a Ocupação Tereza de Benguela para lutar por um espaço com finalidade de viabilizar sua atuação política frente às necessidades de mulheres vitimas de violência, cogerido pelo movimento e pelo poder público. Mulheres que vivem cotidianamente a carência de políticas públicas, a escolha por combater essa condição na sociedade de classes parece encontrar um ponto de encontro entre as lutas por reconhecimento, redistribuição e representatividade. Articuladas em torno de suas necessidades concretas, essas mulheres acabam demandando não apenas a alocação de recursos para lidar com as necessidades daquelas que não tem acesso a rede privada de cuidados, como também denunciando a ineficárcia da condição burocratizada e impessoal dos serviços sociais tratados como mercadorias.

Não se trata de um fenômeno único, nem mesmo original. A tática de ocupação nas grandes cidades tem crescido bastante nos últimos anos, e movimentos que lutam contra a mercantilização da vida encontram nessa tática uma forma de alocar o problema de forma pública e social, contrario ao avanço neoliberal que

tenta privatizar e mercantilizar cada vez mais as questões da reprodução. Também não se trata de ocupação única a tratar da questão de gênero na cidade de São Paulo. No mesmo período, a ocupação Marias da Consolação, no centro e São Paulo, evidenciava a dificuldade das mães solo em conseguirem prover todas as necessidades de vida de sua família – alimentação, moradia, educação, cuidado, com as condições de vida cada vez mais precárias que nos deixa a desvalorização da proteção ao trabalho.

Esse trabalho tem como proposta, então, a partir de um estudo de caso sob a metodologia de observaçãp-participante, delimitar elementos que, particularizados na ocupação Tereza de Benguela, possam levantar alguns elementos para se pensar nas necessidades desse feminismo que faz frente ao neoliberalismo e ao patriarcado, a partir de suas demandas frente ao Estado e frente às demais esferas da sociedade civil. Para enraizar a análise, buscaremos trazer um pouco das experiências individuais dessas mulheres, como forma de tentar buscar ligações entre as questões individuais e movimentos mais estruturais.

Segunda Sessão

Gender in Brazilian Diplomacy: prohibiting the access of women in Getúlio Vargas' Estado Novo (1937-1945)

Luah Tomas (IRI/USP)

This research examines the motivating discourse around the modernization process within the Brazilian public administration during the Getúlio Vargas government (1930-1945), specifically analyzing the administrative changes in the Ministry of Foreign Relations that resulted in prohibiting the access of women to the diplomatic career. This was institutionalized by the so-called Osvaldo Aranha reform of 1938, within the context of the dictatorial government of Estado Novo (1937-1945). Women were first allowed into the Foreign Ministry in 1918, and today, 100 years later, they represent only 22% of the Brazilian diplomatic corps. Using feminist and constructivist theories of International Relations to subsidize a discourse analysis, this research investigates the formation of the idea around the need to modernize the

state bureaucracy, making it supposedly more rational and efficient, and how characteristics associated with femininity – and the presence of women, as the personification of these characteristics – were seen as counterproductive to the modernization process and to the instruments of Brazilian foreign policy.

Gênero, trabalho informal e tráfico de drogas: expressões da penalidade neoliberal na periferia brasileira e mexicana na última década

Joana Das Flores Duarte (UFRJ)

O presente visa preencher uma lacuna na produção teórica sobre criminalização da pobreza e seletividade jurídica na perspectiva de gênero. Traz ao público um estudo sobre jovens do sexo feminino, no mercado informal e ilícito de drogas, como uma nova expressão do desmantelamento do Estado Social, denunciando as expressões da penalidade neoliberal e o seu fortalecimento nos territórios pobres. Fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, cujo objetivo é mostrar as novas formas de acumulação do capital no Brasil e no México na última década. Trata-se do desvendamento da ofensiva neoliberal, que compele a massa empobrecida a ocupar os piores postos de trabalho, a ter as piores condições de vida, contrastando passado e presente, riqueza e pobreza como fenômenos intrínsecos. A discussão será mediada a partir das formulações de Loïc Wacquant (2008, p.09) sobre a institucionalização da categoria gueto. Segundo este autor, "a sociedade contemporânea define a penalização como uma de suas formas precípuas de relação com seus problemas sociais mais agudos". No tocante a discussão sociológica sobre territorialidade, importa destacar a contribuição de Willian Foote Whyte, com o livro "Sociedade de Esquina". Whyte, neste livro discorre sobre o seu estudo realizado em uma área periférica de Chicago (EUA), no final dos anos de 1930. Embora com objetivos e metodologias diferentes, a obra será norteadora para melhor compreender a sociabilidade do território e para a partir dela traçar linhas com as experiências sociais das meninas/jovens. Neste caso, o comércio ilegal de drogas, as manifestações culturais e as múltiplas expressões de violências, são também formas de sociabilidade e organização dos moradores em

território vulneráveis à seletividade penal do Estado. Por esses condutos o apresentará as reverberações territoriais sem descuidar da concentração espacial da pobreza e, por conseguinte, da sua criminalização, conjugando as exclusões numa leitura interseccional de gênero, classe, raça e etnia.

A judicialização da política pública de aborto – Estudo de caso do Brasil e da Colômbia

Eliane Vieira Lacerda Almeida (UNIRIO)

No que toca os direitos reprodutivos das mulheres, a legalização do aborto não é bem recepcionada na maioria dos países da América Latina. No Brasil e na Colômbia, frente a dificuldade de avançar no campo das políticas públicas de gênero através do poder legislativo, o judiciário se tornou a via eleita para a defesa dos direitos das mulheres de abortar. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi questionar se a legalização, ainda que parcial, do aborto por decisão judicial foi o meio adequado para garantir o abortamento para as mulheres que se amoldam às previsões legais. Para tanto, foi utilizada a pesquisa qualitativa, pautada em revisão bibliográfica em acervos virtuais e pesquisa documental em legislações, portarias de ministérios e decisões das Cortes Superiores relativas ao aborto no Brasil e Colômbia, de forma a comparar o direito aplicado nos dois países. A motivação para o desenvolvimento desse trabalho foi o caso de Rebeca Mendes, que solicitou permissão para realizar aborto, em razão do risco à sua saúde mental. O Supremo Tribunal Federal do Brasil negou o pedido, o que fez com que Rebeca fosse realizar o procedimento na Colômbia, que inclui a saúde psicológica da mulher como critério permissivo. Na Colômbia o aborto foi permitido em 2016, através da Sentencia C-355/06, proferida pela Corte Constitucional. A partir dessa decisão, foi expedido o Decreto 4444/06 e a Resolução 4905/06 para regulamentar o procedimento. No Brasil, para além das hipóteses despenalizadoras do Código Penal, o STF acrescentou os casos de anencefalia, pela ADPF 54. Contudo, as mulheres dos dois países enfrentam

dificuldades semelhantes para realizar o aborto legal, tais como: dificuldade de acesso, discriminação e objeção de consciência médica. Sendo relevante o questionamento sobre a ausência de discussão sobre o tema no seio da sociedade e positivação pela via legislativa.

Women's movements mobilizing law in the struggle against Corporal Fascism

Jessica Carvalho Morris (Universidade de Coimbra)

Even though women's rights have become a hegemonic concept, the world has not become a more equal or just world for women. The global rise of *societal fascism* constantly produces women as nonexistent and places them on the other side of the *abyssal line*.(SANTOS, 2007) Expanding on Boaventura de Sousa Santos' five forms of *societal fascism* (SANTOS, 2014), this research advances the concept of *corporal fascism* which occurs when social actors through legal, financial or other forms of manipulation coerce, impose and/or physically control another party's body against their will and/or interest threatening their life and livelihood.

In this project I will develop the concept of *corporal fascism* using as springboard women's resistance experiences in Brazil and Argentina opposing the prohibition of abortion. In particular, I will focus on Argentina's mass mobilization led primarily by social movements (thousands of people marching for the decriminalization of the law) and on Brazil's mobilization of organized civil society (i.e. social movements, NGO's, academics, political parties, etc. testifying before the STF), as examples of resistance to *corporal fascism*. In both cases, the demand is the same, the decriminalization of abortion, and both seek to use the law from a counter-hegemonic perspective as a means to combat this form of fascism (BUTLER, 2010). They are both "reinventing law to fit the normative claims of subaltern social groups and their movements and organizations struggling for alternatives to neo-liberal globalization" (SANTOS, 2002, p. 446).

Amicus Curiae como instrumento de efetivação dos direitos da personalidade no reconhecimento do casamento nas uniões homoafetivas no Brasil e na Argentina

Márcia Leopoldino Leopoldino do Carmo de Melo (UNICESUMAR)
Marcelo Negri Soares (UNICESUMAR)

A participação do *amicus curiae* no processo civil tem a finalidade de aprimorar as decisões judiciais, tornando-as compatíveis com o entendimento que a sociedade emana sobre determinado assunto. O "amigo da corte" enriquece o debate jurídico, já que possui conhecimento sobre a questão debatida, o que corrobora para o alcance de uma decisão justa. Neste contexto, o presente artigo, analisando a legislação Argentina (primeiro país da América Latina a legalizar o casamento homoafetivo), a jurisprudência brasileira e doutrinas pertinentes, se dispôs a analisar se os direitos da personalidade humana dos casais homoafetivos brasileiros foram consagrados após a participação do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família) como *amicus curiae* na ADIn nº 4.277-DF, julgada pelo Supremo Tribunal Federal em 05/05/2011. De fato, foi constatado que a participação desta instituição que possui notório saber acerca das relações familiares como "amigo da corte" na Ação Direta de Inconstitucionalidade acima citada, contribuiu para a prolação de uma decisão favorável às uniões homoafetivas, reconhecendo-as como entidade familiar e efetivando os direitos da personalidade dos homossexuais brasileiros, especificadamente quanto ao seu nome, sua honra, entre outros direitos personalíssimos.

Seis anos após a aprovação da Lei de Interrupção Voluntária da Gravidez no Uruguai: uma etnografia do atendimento em um hospital de Montevidéu

Juliana Vieira Wahl Pereira (FFLCH/USP)

Em outubro de 2012 o Senado uruguaio aprovou a Lei nº 18.987, que regula e descriminaliza a interrupção voluntária da gravidez com alguns requisitos, tornando-se assim, junto com Cuba, Porto Rico, Guiana, México (Cidade do México) e Colômbia, outro país da América Latina, a aprovar uma lei que amplia

os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, com fim de erradicar a prática do aborto inseguro.

No Brasil, tivemos o avanço da aprovação do aborto em caso de gestações com fetos anencefálicos através de uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) em 2012. Porém, ao mesmo tempo em que tivemos experiências exitosas na ampliação dos direitos sexuais e reprodutivos na região, a moral conservadora tem crescido e conseguido apoio (Diniz, 2005).

O tema do aborto é um componente importante para analisar o direito à saúde sexual e reprodutiva, já que permite analisar diversos assuntos vinculados à sexualidade, tais como a (não) reprodução e a livre disposição e controle dos corpos das mulheres. Todas estas questões nos remetem a conflitos entre público e privado que perpassam e se expressam nas instituições de saúde através do contato entre profissionais de saúde e mulheres usuárias dos serviços.

O presente projeto tem como finalidade, a partir do acompanhamento da prática dos profissionais responsáveis pelo atendimento às mulheres que desejam realizar o aborto legal no Uruguai, entender como a mudança na legislação se articula com percepções sobre direitos sexuais e reprodutivos, gênero, raça, sexualidade e família dos profissionais do grupo interdisciplinar responsável pelo atendimento da mulher.

Terceira Sessão

Teoria Feminista das Relações Internacionais e a prática da teoria na América Latina

Andréa Marta Vasconcellos Ritter (UFRGS)

O objetivo do artigo consiste em analisar a aplicação da Teoria Feminista das Relações Internacionais na América Latina. Utilizou-se como fundamento, o referencial teórico sobre a Teoria Feminista das Relações Internacionais, os estudos e dados da CEPAL e das Conferências de Mulheres da América Latina e Caribe. Estes dados tratam sobre as mulheres, sua autonomia e os vários aspectos do desenvolvimento influenciados, pela participação feminina, como atores das

Relações Internacionais, tendo como fonte secundária as Conferências Regionais das Mulheres da América Latina e Caribe. O Objetivo Geral é verificar a presença da Teoria Feminista das Relações Internacionais na América Latina. A metodologia empregada nesse trabalho foi à pesquisa exploratória e quantitativa. Como resultado, foi possível constatar que Teoria Feminista das Relações Internacionais está presente e é aplicada nos seus vários matizes e correntes na América Latina. Importante os Congressos, os Movimentos de Mulheres, as políticas para alcançar a pretendida emancipação e o desenvolvimento regional. Mesmo sendo possível constatar tal aplicação, bem como resultados positivos na região estudada, ainda há um longo caminho até atingir o resultado pretendido, ou seja, a emancipação, a autonomia, a liberdade e a paridade entre mulheres e homens. Liberdade e paridade necessária para que a autonomia das mulheres seja plena, além dos aspectos de desenvolvimento e da sustentabilidade. É importante pensar a realidade dos Estados e das Fronteiras da América Latina, pois como demonstrado, há diversos dados, índices e mapeamentos, bem como processos que exigem a interação entre os latinos americanos, pois importante para a região o desenvolvimento, a sustentabilidade, o aporte de renda, a igualdade, o cuidado com as mulheres e as meninas, a extinção da violência.

Gênero e (De)colonialidade: a escola como dispositivo de normatização

Eduardo Mariano da Silva (UFMS)
Angela Maria Guida (UFMS)

Neste artigo, buscamos relacionar os estudos da (de)colonialidade e gênero para entender os padrões hegemônicos impostos que se sustentam em países colonizados. A partir de uma revisão bibliográfica, objetivamos pontuar as proposições da colonialidade que melhor permitem examinar a marca colonial que subalterniza, o que foge da normativa heterossexual, masculino, branco, europeu e cristão nos países do sul global, nomeadamente na América Latina e em específico no Brasil e Argentina. Para tal, utilizaremos como aporte teórico os estudos do coletivo Modernidade/Colonialidade, tal como, as contribuições de

Aníbal Quijano e Walter Mignolo com a colonialidade do poder e de María Lugones com colonialidade de gênero. Procuramos examinar como a matriz colonial do poder opera, subalterniza e anestesia o pensamento pela lógica colonial construída. Para isso, problematizaremos por meio de dados da América Latina e de forma local do Brasil em relação a crimes homofóbicos, lesbofóbicos e transfóbicos e as medidas de políticas públicas adotadas. O objetivo consiste em discutir e refletir a necessidade emergente de ações que discutem questões de gênero e sexualidade na formação de professores, pois, a escola reflete e produz concepções normativas presente na sociedade, tais como, o livro didático muitas vezes tido como único material de apoio e que pode perpetuar situações de preconceito e de exclusão.

Lutas contra a homofobia na América Latina: uma análise interseccional dos casos brasileiro e argentino

Alexandre Nogueira Martins (USP)

Partindo de contribuições de teóricas queer latinoamericanas e feministas latinoamericanas, o trabalho busca refletir interseccionalmente sobre a luta contra a homofobia na América Latina. Tem por objetivo, em primeiro lugar, considerar as contribuições teóricas latinoamericanas para pensar a violência contra populações não cisgeneras ou não heteronormativas na América Latina e a construção dessas práticas de violência desde nossas histórias de colonização. Em segundo lugar, tendo como base essas reflexões, busca compreender a diversidade de formas de lutas contra a homofobia na América Latina a partir da trajetória dos movimentos LGBT argentino (voltando-se sobretudo para a história da Comunidad Homosexual Argentina) e brasileiro (tendo como foco o Grupo Gay da Bahia e a Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis - ABGLT). Levanta-se a hipótese de que as distintas formas do movimento argentino e brasileiro se relacionarem com o Estado e com seus aparelhos repressivos teria marcado a forma como concebem a reprodução da homofobia e da cisheteronormatividade em seus respectivos países e teria efeitos nas formas como

se tem lutado entre os anos 1970 e 2000 nesses países contra a violência contra as populações não cisgêneras e/ou não cisheteronormativas. Realizando uma análise interseccional e comparativa entre essas trajetórias, consideram-se as possibilidades e os limites da atuação destes movimentos à luz das contribuições teóricas latinoamericanas para pensar a sexualidade e a violência homofóbica na América Latina.

Decolonialismo e Resistência latina: O feminismo popular pela Marcha das Margaridas

Thaline Ribeiro Fontenele (UFRJ/IFAL)

A mulher camponesa e da região norte e nordeste do Brasil, assim como as mulheres de outras regiões, são mulheres plurais, que não podem ser definidas a partir de um único conceito, podemos inclusive pensar que a condição de uma mulher nordestina da zona rural é qualitativamente distinta de uma mulher na zona urbana. Trago o espaço rural e do nordeste, porque tanto o espaço, quanto as vozes dessas mulheres são esquecidas, apagadas pelo Estado, que não fornece políticas públicas necessárias e condizentes com as necessidades da região. Portanto, a intenção deste trabalho é mostrar que dentro da amplitude de questões discutidas acerca do gênero, a linguagem, cultura e violência sofrida por essas mulheres tornam seu fortalecimento enquanto grupo e mostrar a Marcha das Margaridas como um movimento de resistência e visibilidade dentro de uma perspectiva classista e por um feminismo popular.Com o crescimento dos movimentos feministas na segunda metade do século XX, vemos um Movimento da Mulher Trabalhadora Rural - MMTR ganhar força, assim como de outras regiões do mundo, porém, as discussões resultantes do fortalecimento de movimentos como esse, juntamente com outras organizações serão responsáveis pela construção da Marcha das Margaridas, se firmando como dos maiores movimentos de resistência política da trabalhadora rural na América Latina, a luta dessas mulheres têm sido de resistir tanto ao sistema colonizador, como das cobranças e implicações da produção de mercado. Portanto, os caminhos aqui a serem desconstruídos e transgredidos se fará pela transformação deste conceito de

gênero urbano e acadêmico, de forma a compreender as relações de poderes e opressões vividas por essas mulheres e lhe afirmarem no lugar de autonomia de seus corpos e de seus discursos.

O periódico Lampião da Esquina e a luta contra a violência LGBT no período da ditadura civil-militar brasileira (1978-1981)

Eder Ahmad Charaf Eddine (UFT)

O aparato repressor no período da ditadura civil e militar brasileira (1964-1985) serviu para intimidar diversas vozes, entre elas as dos movimentos gay e lésbico. Contudo, essas vozes não se calaram, manifestando-se de diversas formas, como na criação de grupos políticos, nos guetos, nas artes e, também, na criação de jornais. A partir da análise do discurso foucaultiana, pretende-se compreender as manifestações de resistências a partir do periódico Lampião da Esquina (1978-1981). Publicação produzida e circulada em um período de perseguição contra a população LGBT e que representou resistência e luta. Tal iniciativa apresentava matérias sobre diversos temas, como crítica literária, política, reportagens e notícias da cena gay, lésbica e transexual. Ao apresentar o veículo, o trabalho aponta que os discursos abordam temas raciais, a situação da mulher lésbica, a luta pela abertura política do país e denunciava a extrema violência contra essas populações.

SEMINÁRIO 6: Estado e Atores Institucionais de Integração Regional

Coordenadoras:
Profa. Dra. Regiane Nitsch Bressan (Docente e Pesquisadora PPGRI/Santiago Dantas/UNESP, UNICAMP, PUC-SP)
Profa. Me. Ana Elisa Thomazella Gazzola (Doutoranda PPGRI/Santiago Dantas/UNESP, UNICAMP, PUC-SP).
Profa. Me. Camilla Geraldello (Doutoranda DCP/USP)

Debatedoras/es:
Profa Dra Karina Lilia Pasquariello Mariano (UNESP/Araraquara e PPGRI/Santiago Dantas/UNESP, UNICAMP, PUC-SP).
Prof. Dr. Alexandre Fuccille (UNESP/Franca e PPGRI/Santiago Dantas/UNESP, UNICAMP, PUC-SP)

O primeiro objetivo principal do Seminário de Pesquisa "Estado e Atores Institucionais de Integração Regional" concerne ao estudo do Estado e dos atores institucionais na Integração regional latino-americana. Os processos de integração são promovidos pelos Estados e seus governos, contudo o seu desenvolvimento e aprofundamento implica na participação e envolvimento de outros setores do Estado, bem como da sociedade. Assim, este seminário de pesquisa visa discutir e entender como os processos de integração regional latino-americanos facilitam e corroboram para a participação das diferentes entidades estatais, da sociedade, bem como dos novos atores.
O segundo objetivo principal deste Seminário quer apresentar e discutir o avanço institucional dos processos regionais latino-americanos. Portanto, cabe a apresentação de trabalhos que estudam a estrutura e as instâncias institucionais destes processos; a lógica intergovernamental e os entraves caminho à supranacionalidade; a interação entre as estruturas estatais nacionais e as

instâncias regionais; assim como a discussão sobre a fragilidade institucional na integração da América Latina.

Por fim, como último objetivo, o Seminário de Pesquisa quer relacionar estas questões com a dinâmica atual da Integração Regional latino-americana, que conjuga blocos econômicos, processos históricos e novas alianças.

Subtemas do Seminário de Pesquisa

- Estado, soberania e integração regional.
- Os governos subnacionais e os blocos regionais.
- A participação dos novos atores na integração regional.
- Participação, Cidadania e Democracia na integração regional latino-americana.
- A Estrutura Institucional nos Processos de Integração Regional.
- Intergovernamentalidade e Supranacionalidade na integração latino-americana
- A Dinâmica atual da Integração Regional latino-americana: blocos, processos e alianças

Primeira Sessão

Alto Representante-Geral do Mercosul na disputa entre eixos do regionalismo latino-americano e caribenho no início do século XXI

Luan Olliveira Pessoa (UFBA)

No interior da estrutura institucional mercosulina existiu por sete anos o Alto Representante-Geral do Mercosul (ARGM). Trata-se de um órgão criado e extinto na fase que tem sido caracterizada como o "novo Mercosul". Esse "novo Mercosul" (iniciado no século XXI) pode explicado como parte do regionalismo pós-hegemônico, na história do regionalismo latino-americano e caribenho. Nessa perspectiva, três eixos ideologicamente distintos coexistem em disputa nesse mesmo período histórico atual, sendo o Mercosul assinalado como parte do eixo revisionista pelo seu caráter híbrido. Entretanto, certos estudos tratam

especificamente do ARGM com apreciações sobre seus ímpetos supranacionais. Mas também, há apreciações sobre este órgão como caminho à supranacionalidade no Mercosul rumo a uma voz uníssona, coesa, dando mesmo peso e importância a todos os membros mercosulinos, independente do poder econômico ou da relevância no cenário internacional. Posto isso, cabe informar a extinção do órgão em 2017 por proposição paraguaia, "país menor" comparativamente nos termos citados de poder e relevância. Assim sendo, pretende-se confrontar a extinção desse órgão mercosulino frente a essas duas argumentações teóricas existentes. Esse objetivo é guiado, como paradigma, pela possibilidade de inconsistência da perspectiva enviesada no experimento peculiar da União Europeia (i.e., inconsistência do "*EU-centrism*") para a compreensão do Mercosul, inclusive da extinção daquele órgão, tal como um estudo de caso. Então, esse problema de pesquisa teórico-empírico apoia-se especialmente na revisão analítica da produção acadêmica sobre especificamente o ARGM, mas também naquelas que ampliam seus temas ao regionalismo latino-americano e caribenho no período recente, desde o início do século XXI. Igualmente, tem a importância de atualizar o único estudo centrado no órgão e anterior à extinção e reunir criticamente algumas das considerações presentes em estudos variados que tangenciaram o órgão, conectando um tema microscópico com discussões mais macroscópicas.

Atores iguais, interesses diferentes: a atuação das cidades e províncias argentinas no Mercosul

Cairo Gabriel Borges Junqueira (UFS)

Similarmente a outros governos subnacionais, as cidades e províncias argentinas representam um processo cada vez mais crescente de internacionalização, denominado classicamente na literatura específica da área de Relações Internacionais como paradiplomacia. Esse fenômeno possui diferentes aspectos e esferas de ação, indo desde irmanamentos, busca por captação de recursos, participação em fóruns de debates globais até inserção em organizações multilaterais. Em relação a esse último aspecto, os blocos regionais mostraram certo

potencial para que esses mesmos governos subnacionais iniciassem a criação de instituições próprias de estímulo a seus interesses. No caso do Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Rede Mercocidades e o Foro Consultivo de Cidades, Estados, Províncias e Departamentos (FCCR) tornaram-se as esferas de articulação subnacional em nossa região. Considerando a atuação histórica da Argentina no bloco, o artigo tem por objetivo verificar e apontar quais foram os interesses de algumas cidades e províncias do país em criar ou participar das duas organizações mencionadas. Fazem parte da amostra cidades como Buenos Aires, Rosário, Morón, Quilmes, La Plata e Tandil, além das províncias de Misiones, Corrientes e Santa Fé. Parte-se da hipótese de que existem diferenças nos interesses governamentais dentro (intra) e entre (inter) os dois níveis governamentais – governos locais e provinciais –, desconstruindo a ideia de que os atores responsáveis pela paradiplomacia devem ser investigados de maneira unificada. São utilizadas referências bibliográficas, documentos das Mercocidades e do FCCR, bem como relatos de pesquisa de campo realizadas pelo autor para sua tese de doutorado. Na conclusão, verifica-se a hipótese selecionada e faz-se uma análise procurando estimular a memória institucional da internacionalização subnacional argentina no Mercosul.

A institucionalidade da integração fronteiriça na UNASUL e no MERCOSUL

Pedro Silva Barros (PROLAM/USP; IPEA)
Sofía Escobar Samurio (PUC-Rio;IPEA)

As fronteiras constituem espaços estratégicos que delimitam os territórios nacionais ao tempo que são cenários de trocas e fluxos de habitantes entre os países. Nesses espaços se produzem dinâmicas próprias que podem ser aproveitas para gerar dinâmicas de desenvolvimento e cooperação com o envolvimento de agentes locais respeitando às especificidades regionais. Neste sentido, a institucionalidade se torna um fator chave para potencializar estes processos e articular de forma harmônica a integração fronteiriça com a integração continental.

A Primeira Reunião de Presidentes de América do Sul (Brasília, 2000) é o marco da institucionalização da integração regional do conjunto dos países do

subcontenente. O desenvolvimento institucional no período recente foi definido principalmente pela criação do Subgrupo de Trabalho 18 (SGT-18) no Grupo do Mercado Comum (GMC) do MERCOSUL assim como, o grupo de trabalho Grupo Técnico Executivo (GTE) sobre Integração e Facilitação Fronteiriça no Conselho de Planejamento e Infraestrutura (COSIPLAN) da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).

Em abril de 2019, o Brasil deve assumir a Presidência Pro Tempore (PPT, rotativa) da UNASUL e de seu COSIPLAN, assim como em julho de 2019 a PPT do MERCOSUL e de seu SGT-18 serão exercidas pelo maior país do continente. O objetivo de desse trabalho é apresentar e avaliar a partir de fontes primárias as políticas de integração fronteiriça desenvolvidas particularmente no âmbito do MERCOSUL e da UNASUL e analisar suas perspectivas em um contexto de dispersão política e crescimento da migração intrarregional.

A critical view of the Brazilian role inside MERCOSUR

Fernanda Castro Gastaldi (PPGRI-UFU)

MERCOSUR (The Southern Common Market) is a regional integration process, initially established by Brazil, Argentina, Uruguay and Paraguay. The main objective of the bloc has been the promotion of a common space that generates investment and business opportunities through the competitive integration of national economies into the international space. In order to comprehend the process of MERCOSUR consolidation and its current situation, some notion about the phenomenon of regional integration is required. There is a general logic: regional integration is a product of varied forces with some recurring regularities. In this sense, MERCOSUR is an outcome of international dynamics and national claims. Brazil is the prominent member of the bloc, both in the economic and the political fields. It is the only state potentially able to exercise what Mattli (1999) defines as paymaster role within the scheme. In this article, Brazilian role within MERCOSUR is examined - in terms of foreign policy and international dynamics - based on Mattli's (1999) assumptions. It is concluded that as a consequence of Brazil's resistance to effectively assume the paymaster role, the current imperfect customs union may not develop further.

Venezuela suspensa del Mercosur: la suspensión de un actor de veto

Matheus Felipe Silva (UNESP FCLAr)
André Leite Araújo (Università di Bologna)

El presente artículo analisa la doble suspensión de Venezuela en el Mercosur, en diciembre de 2016 y agosto de 2017. El objetivo es verificar si las decisiones políticas de aplicación de la cláusula democrática a Venezuela han sido instrumentalizadas por los miembros, para suspenderla con el reto de eliminar un Estado-parte con poder de veto que bloquearía acciones de interés de los demás gobiernos alineados al "giro a la derecha". El contexto investigado es lo de aislamiento internacional de Caracas, debido, entre outros factores, a cambios políticos domésticos en Argentina, Brasil y Paraguay desde el 2012. La mayoría de los partícipes y tomadores de decisión del Mercosur han modificado sus preferencias de política exterior, generando una situación distinta a la cual Venezuela ha ingresado al bloque. La conducción del área internacional bajo el gobierno de Nicolás Maduro ha sido marginalizada en el ámbito sudamericano y caracterizada como obstáculo al desarrollo de proyectos preferenciales a ese conjunto de países. La hipótesis del trabajo es que la retórica democrática se ha constituindo en una herramienta para poner al rincón a Venezuela, actor con preferencias distintas y que no cooperaba a llevar adelante los programas económicos y políticos específicos de los demás miembros del Mercosur. Creemos que el valor democrático no es estable a lo largo del tiempo, pero sí una interpretación contingente en relación a los intereses de la mayoría de los gobiernos, especialmente para un bloque basado por la lógica intergubernamental. Ese estudio de caso es propuesto como medio para verificar si las clausulas democráticas no son instrumentos de estabilidad, sino instrumentos políticos utilizados en cada coyuntura. Se compara la aplicación a Caracas a otros episodios de aplicación y de "no aplicación" de la cláusula democrática a lo largo de la Historia del Mercosur.

Para onde caminha o Mercosul: Uma análise sobre as inflexões do regionalismo sob a ótica da política externa brasileira em uma nova conjuntura

Rubenilda Sodré Santos (UFBA)

Este trabalho aporta algumas reflexões sob a ótica da Sociologia das relações internacionais sobre o papel do Brasil nos arranjos de integração regional e toma como objeto de referência o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Situa os distintos ciclos de regionalismo vivenciados na América do Sul para comentar o contexto presente e os desafios à capacidade dos países manterem um projeto de integração diante da reorganização política dos Estados neste contexto. Há alguns anos o bloco é questionado quanto à sua sobrevivência, mormente após a crise interna que se seguiu à destituição do então presidente Fernando Lugo no Paraguai (2012), à crise econômica que afeta os gigantes Brasil e Argentina, além da grave situação da Venezuela. Os paradigmas do universalismo e da autonomia da política externa brasileira estão diante de uma nova configuração a partir do governo de direita eleito em 2018 tornando o momento oportuno para (re)situar o debate em relação aos destinos e tendências do Mercosul. Depois da onda pós liberal do regionalismo que se abriu a partir dos anos 2000, com a chamada "guinada à esquerda", segue-se uma tendência crescente de inflexão à direita em diferentes países (*e.g.* Argentina, Chile, Paraguai, Colômbia e Brasil) que pode impactar na integração do bloco e em modificações das plataformas conjuntas de ação. Em que medida a expressividade dos governos mais à direita pode influenciar a integração mercosulina é um dos principais questionamentos deste trabalho. Para tanto, parte-se de uma abordagem teórico-discursiva sobre os paradigmas da política externa brasileira (americanismo, universalismo) associadas às noções de autonomia e desenvolvimento na relação direta com a criação do bloco regional. Além disso, associa uma análise dos ciclos do regionalismo para situar os desafios e limitações do Mercosul hoje, tanto sob o aspecto das trocas econômicas, como também do ponto das relações diplomáticas intra e extra bloco.

When parliamentary proactivity decreases: The institutional development of the MERCOSUR Parliament

Bruno Theodoro Luciano (University of Birmingham)

The aim of this article is to provide an analysis on the parliamentary dimension of the Southern Common Market (MERCOSUR). By combining historical institutionalism and the practice turn to investigate the MERCOSUR integration, this research assesses parliamentary agency over time, with particular attention paid to two critical junctures in MERCOSUR's development: the creation of MERCOSUR and its Joint Parliamentary Commission (JPC) in the 1990s; and the institutional reform of MERCOSUR from the 2000s, which established the MERCOSUR Parliament (Parlasur). This paper argues that parliamentary agents have played a significant role in MERCOSUR's institutionalisation. However, their agency has been restricted and unstable throughout the parliament's existence. The reasons for this performance are twofold. First, the intergovernmental, and even interpresidential, structures of MERCOSUR have restrained the parliamentarisation of MERCOSUR. This dynamic led to a relatively limited and consultative parliamentary assembly for the bloc. Secondly, although until the establishment of Parlasur, proactive parliamentary agents were successfully to consolidate a parliamentary dimension within MERCOSUR, more recently, parliamentary agents have opted to invest in issues such as parliamentary diplomacy and conflict resolutions, which have been a less influential strategy in terms of expanding Parlasur's competences within MERCOSUR.

Segunda Sessão

Integração regional como epistemologia do Sul

Carolina Albuquerque Silva (UnB)

A pesquisa de doutorado a que se refere esta apresentação tem por objetivo identificar as características principais do regionalismo autonomista surgido na América Latina e no Caribe nos anos 2000 (ALBA, UNASUL, CELAC) e contribuir para a compreensão dos processos de integração em curso na região. As experiências de integração citadas, articuladas pelos governos progressistas eleitos no período,

inovaram ao incorporar em sua agenda temas geopolíticos, sociais e identitários.

O desafio que se interpõe a tais expectativas de pesquisa tem a ver com a obsolescência das categorias de análise tradicionais sobre o regionalismo latino-americano, importadas de fora, centradas na dimensão comercial da integração e no debate sobre "protecionismo versus abertura". Para contornar essas limitações, propõem-se um debate teórico que busca resgatar a teoria da *autonomia*, incorporando-a às novas contribuições da *geopolítica crítica*.

A teoria da autonomia, tributária do pensamento cepalino sobre o desenvolvimento periférico, surgiu nas décadas de 1970/1980, tendo como expoentes Jaguaribe e Puig, que contribuíram para o desenvolvimento das análises sobre a inserção latino-americana no sistema internacional e o papel da integração regional nas estratégias de desenvolvimento da região.

A geopolítica crítica, por sua vez, tem sido objeto de trabalhos recentes do mexicano Jaime Preciado e do espanhol Heriberto Cairo, que argumentam que as representações espaciais tradicionais sobre a América Latina e o Caribe fortalecem sua posição subordinada e dependente em relação ao sistema-mundo. As experiências regionais autonomistas são consideradas, nessa perspectiva, como produtoras de espacialidades contra-hegemônicas.

A pesquisa se insere no esforço de estruturação da integração regional como campo de estudo e na afirmação de sua natureza interdisciplinar. Interessa reivindicar a integração latino-americana como epistemologia do sul, desde um pensamento crítico original, aberto a incluir no debate sobre a integração e sobre a identidade regional temas como o meio ambiente, os direitos das minorias e os Estados plurinacionais.

La Integración Político-Estratégica de América Latina en Tres niveles: Del Estado y la Pluriversalidad regional, a la Des-fragmentación

Armando Javier Garcia Gutierrez (UNILA)

El presente trabajo aborda la centralidad política de los procesos de integración en América Latina, donde el Estado-Nación cumple un rol fundamental en la identificación, coordinación y construcción de un proyecto político-estratégico de

alcance sistémico, que se presenta como la vía más plausible para alcanzar la autonomía regional en el marco de un Sistema Mundo caracterizado por relaciones centro-periferia. En tal sentido, se presentan tres niveles de análisis en la caracterización de una integración regional como proyecto político-estratégico, que parte de la propia concepción y objetivos políticos del Estado, pasando por un plano subregional que evidencia en la actualidad una multiplicidad de mecanismos subregionales de integración dentro de América Latina, hasta alcanzar un nivel sistémico, donde se torna necesario repensar las bases teóricas que sustentan al regionalismo latinoamericano del siglo XXI y que circunscriben a la propia región latinoamericana en un sistema global multipolar.

Por consiguiente, se introduce el concepto de des-fragmentación, cuya etimología puede encontrarse en las ciencias informáticas, para identificar las características actuales de una integración fundamentada en la unidad política latinoamericana en medio de la diversidad sub-regional, y donde la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños (CELAC) representa un primer esfuerzo institucional en aras de materializar esta nueva perspectiva teórica en los procesos de integración de América Latina.

La des-fragmentación, evidencia una región dividida por diversos bloques sub-regionales de integración de diversa orientación política (archivos individuales), donde, su contigüidad geográfica y homogeneidad política y socio-cultural, representa un potencial unificador (disco o unidad recipiente).De tal manera, la constitución de la CELAC representa una oportunidad para someter estos diferentes espacios sub-regionales, a un proceso de desfragmentación, es decir, de "acomodación" de las partes para que no existan vacíos jurídico-normativos, institucionales y funcionales, con el fin de que la región Latinoamericana sea proyectada, por cada uno de los Estados y organismos subregionales, como un espacio unificado para la acción internacional, que fortalezca a su vez, individual y colectivamente, mejores condiciones de incersión internacional.

Produção de conhecimento sobre América Latina e processos de regionalização e integração regional - campos e atores institucionais no Brasil

Flavia Lessa de Barros (UnB)
Lilia Tavolaro (UnB)

Discutimos a formação de "campos de produção e difusão de conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil", constituídos nas últimas décadas por iniciativas institucionais (públicas, principalmente, mas também privadas, concentradas em instituições de ensino superior, mas também situadas fora da academia, noutros formatos institucionais) que elegem centralmente a região como unidade de análise ou foco de atuação. Exploramos as dimensões sócio-políticas, culturais e científicas de processos de regionalização e integração regional, para além das convencionais dimensões econômicas e comerciais. Com base no mapeamento de 179 iniciativas institucionais distribuídas por 20 estados da federação e o DF, observamos como determinados setores da sociedade se organizam, nacional e localmente, mediante a formação de "campos" para a produção e difusão de conhecimento e informação sobre processos internacionais e regionais na América Latina. Consideramos que, desde estes campos, as próprias iniciativas e respectivos atores contribuem para processos de regionalização e integração, ao enfocarem a América Latina para compreender, monitorar e influenciar processos no continente. Suas estruturas e dinâmicas são também funcionais e constituintes das dimensões sócio-político-culturais-científicas de processos de regionalização e integração. A América Latina é uma região privilegiada para a análise proposta, por suas características históricas e conjunturais, que envolvem diferentes proposições e experiências, relacionadas a diferentes modelos em disputa e coordenação, hegemônicos, contra-hegemônicos e anti-sistêmicos. Dentre os países latino-americanos, priorizamos o Brasil por seu papel e liderança em alguns dos principais projetos integracionistas nas últimas décadas. À luz das experiências noutros países e regiões, também procuramos contribuir para a problematização do conceito "América Latina" a partir da experiência brasileira. Nos referidos campos, são gestadas várias concepções sobre a América Latina e abordagens latino-americanistas com

significativo potencial de interesse para (e influência sobre) diferentes setores sociais no país, estratégicos em processos de regionalização e integração - ou afetados por estes.

Periódicos Latino-americanistas no Brasil

Marina Meneses Macedo Dutervil Colás (UnB)
Lília Gonçalves Magalhães Tavolaro (UnB)

O objetivo é apresentar resultados preliminares de investigação sobre periódicos latino-americanistas sediados no Brasil, um dos subconjuntos dos tipos de iniciativas institucionais compreendidas pelo projeto de pesquisa "*Campos de produção e difusão do conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil*", coordenado pelas professoras Lília Tavolaro e Flávia Barros (Núcleo-Rede DDAL/ELA/UnB). São mapeados 28 periódicos ("revistas" e "cadernos") em atividade atualmente, com foco especializado sobre a América Latina e/ou Caribe, de acordo com informações dos respectivos sites na internet. As principais tendências da participação dos periódicos na produção e difusão do conhecimento e informação sobre a América Latina no Brasil resultam de análise baseada nos seguintes aspectos: ano de fundação, missão e público-alvo; vinculação institucional; natureza jurídica (pública e privada); distribuição geográfica no país (estado e região); área e subárea de conhecimento no CNPq; últimas duas avaliações da CAPES; idiomas de comunicação e publicação; periodicidade e meios de difusão, dentre outros. Considerando a notável relevância histórica do periodismo como veículo para a produção e difusão do conhecimento e informação sobre a região, articulando agendas, narrativas e representações sobre "América Latina", é destacada a relevância do conjunto dos periódicos mapeados, em sua maioria acadêmicos, para a discussão sobre atores e iniciativas institucionais, estatais ou privadas, em âmbitos nacional e local compreendidos em processos de regionalização e integração regional na América-Latina. As discussões são norteadas por marco teórico-metodológico que compreende intersecções de escalas e dimensões analíticas, com destaque para

a associação da perspectiva geopolítica de "sistema mundo" (Wallerstein) e de "campo" (Bourdieu).

Percepções do papel brasileiro sobre o regionalismo latino-americano no âmbito financeiro e monetário: avanços, limitações e a queda dos governos de esquerda (2003-2016)

Ana Elisa Thomazella Gazzola (PPGRI San Tiago Dantas)
André Sanches Siqueira Campos (PPGRI San Tiago Dantas)

Procura-se analisar a política externa brasileira para a América Latina durante os governos Lula e Dilma (2003-2016), ressaltando os aspectos que analisam a possibilidade ou não de unidade política a partir das iniciativas de cooperação financeira e monetária regional. Nesse sentido, busca-se analisar a política burocrática nacional e o papel do BNDES, dos mecanismos desenvolvidos no MERCOSUL, com ênfase no FOCEM e no Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML), da cooperação setorial na UNASUL e das relações entre financiamentos e diálogo diplomático na CELAC. O estudo será realizado a partir de uma metodologia hipotético-dedutiva, baseando-se na revisão da literatura, pesquisa documental e análise de discurso, procurando enquadrar a revisão do papel brasileiro em um quadro de análise que envolva a América Latina como um todo. Considera-se que as iniciativas de cooperação regional impulsionadas pelo Brasil durante os governos de esquerda latino-americanos, após o ciclo liberalizante (1988-2002), foram essenciais para reforçar um espaço político em que pudesse se desenvolver uma conformação política intermediária com maior nível de autonomia regional. No entanto, a recente evolução das institucionalidades dos processos de integração regional não representaria o desenvolvimento de um novo tipo de regionalismo, mas poderiam ser interpretados como um indicativo do fracasso e das limitações do processo, uma vez que o Brasil apresenta dificuldade em empreender de maneira eficaz sua política regional e necessita recorrer a diferentes arranjos de estados ou instituições internacionais como forma de promover impacto sistêmico e potencializar seu processo de inserção regional. Observou-se que a queda no preço das commodities associado aos sucessivos

casos de corrupção afetaram o superávit comercial dos países latino-americanos e a legitimidade política da esquerda latino-americana, favorecendo um cenário de ascensão de governos de centro-direita na América Latina. No Brasil, esta situação exigiu do Governo Rousseff cortes orçamentários que impactaram a economia nacional e levaram o país a uma crise institucional, resultando no impeachment presidencial e na ascensão de um projeto político com perfil à direita.

Desenho de Política para Mobilidade Acadêmica no âmbito do MERCOSUL

Franco de Matos (FACE)

OBJETIVOS: a) estabelecimento de delimitação conceitual e justificativa de política para mobilidade acadêmica, de forma integrada, entre países componentes do MERCOSUL; b) levantamento do estado da arte dos programas de mobilidade acadêmica existentes; c) concepção conceitual de instrumento de planejamento para subsidiar o desenho de política de mobilidade acadêmica, no âmbito do mercado comum.

METODOLOGIA, PARADIGMA E RESULTADOS ESPERADOS:

a) Desde a sua criação o Mercosul desenvolveu um capítulo sobre a educação, que forneceu bases para a constituição do Setor Educativo do Mercosul (SEM), concebida como instituição intergovernamental. Neste contexto, os Institutos de Ensino Superior (IES) latino-americanos também vêm desenvolvendo ações que visam à articulação, à cooperação e à convergência em âmbito regional;

b) Dentre as principais iniciativas do Setor Educacional do Mercosul, com vistas a promover a integração educacional regional, assim como dirimir assimetrias entre os países integrantes do bloco neste campo, está a estruturação de iniciativas e programas voltados à mobilidade acadêmica, de estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e *staff* universitário, além de incentivos à formação de redes e projetos acadêmicos de pesquisa científica;

c) Na literatura especializada, a mobilidade acadêmica internacional é recorrentemente associada a conquistas que transitam entre as dimensões pessoais (vivência intercultural, amadurecimento e autonomia pessoal);

acadêmicas (ampliação do capital lingüístico e dos saberes); e profissionais (desenvolvimento de competências valorizadas pelos empregadores), que fortalecem o capital cultural dos beneficiários pela política;

d) O processo de construção do desenho desta política deve contar com a concepção conceitual de uma ferramenta baseada em marco lógico, proporcionando: i) a definição clara e plausível dos objetivos do programa; ii) a identificação de indicadores relevantes de desempenho, que possam ser obtidos a um custo razoável; iii) o comprometimento dos gestores do programa com aquilo que está proposto no modelo.

A aplicabilidade do direito ambiental material: uma análise comparativa entre Brasil e Argentina

Marcelo Negri Soares (UNICESUMAR)
Alessandra Ribeiro Orfrini Meneghim Brito (UNICESUMAR)

O Presente trabalho visa analisar a aplicabilidade das normas referentes ao Direito Ambiental Material, e como se efetuam o cumprimento das mesmas nos países Brasil e Argentina, integrantes do MERCOSUL. Destarte, ressalta-se a vital importância de que haja cada vez mais uma maior integração e cooperação entre os países membros do MERCOSUL em prol de se promover a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, protegendo assim o meio ambiente, e assegurando melhor qualidade de vida às pessoas, bem como garantindo que haja desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável. O método de pesquisa será o hipotético-dedutivo a fim de identificar os pressupostos normativos e sua aplicabilidade acerca do tema pesquisado, bem como os dados necessários para se estabelecer a aplicabilidade das normas que regem o Direito Ambiental em face dos países Brasil e Argentina, que serão obtidos pelo método teórico- bibliográfico. Utilizando-se de revisão bibliográfica, bem como doutrinas e legislação pertinentes ao tema, tanto nacional quanto internacional com intuito de comparação entre ambas. A utilização da internet terá função de extrema importância, vez que se vislumbra maior capacidade analítica face ao tema pesquisado, sendo seu principal objetivo a análise e revisão de casos concretos

pertinentes ao assunto. O marco teórico utilizado se alinha aos doutrinadores Anderson Furlan e José Joaquim Gomes Canotilho. Assim, o objetivo central do presente trabalho é demonstrar que embora haja normas advindas de tratados internacionais em prol de se alcançar maior proteção ao meio ambiente de forma que se utilizem os recursos naturais, necessários ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de forma sustentável, tal esforço não obsta a ocorrência de dano ambiental, muitas vezes irreversíveis. Desta forma, é imprescindível que se faça uma análise do fato gerador de tal fenômeno, buscando uma compreensão acerca da natureza que o constitui. Diante todo o exposto, tendo em vista a suma importância de que de fato sejam efetivamente aplicadas e respeitadas as normas de proteção ao MEIO AMBIENTE, faz-se necessário que haja mais debates e revisões acerca do tema entre os Chefes de Estado.

Universalismo e Panamericanismo Jurídico nas Faculdades de Direito Latino-Americanas

Gabriel Melo Viana (USP)

Atualmente, pode-se entender que as relações jurídicas não obedecem aos limites dos territórios nacionais, e, por conseguinte, de seus respectivos ordenamentos jurídico-constitucionais. Trânsito imigratório, comércio internacional, direitos humanos, atuação de organizações criminosas e turismo são algumas das pautas que podem despertar o interesse de diversos países concomitantemente em âmbito regional e global. Contudo, o direito ensinado nas faculdades de direito latino-americanas, e igualmente em considerável parte das instituições no mundo, de certa forma, se restringe ao estudo das legislações pátrias, sem uma ênfase ou, até mesmo, sem ter qualquer foco, no contexto regional e internacional. Essa restrição pode se mostrar contraditória após a análise das fontes comuns do Direito e dos princípios que inspiraram o surgimento das primeiras legislações puramente latino-americanas: majoritariamente oriundos do Direito Romano. Esse foco no ensino do estatal-legalismo nacional prejudica a compreensão do direito como um fenômeno e como uma ciência, enxergando-o como um mero apanhado de leis e códigos restritos a um país. O presente artigo se propõe analisar, a partir do

conceito de sistema jurídico romanístico, a proposta do ensino do direito como um sistema jurídico vigente em todo o continente latino-americano, sistema este que inspira e possibilita a contínua melhoria do direito pátrio. Busca-se igualmente, de forma pontual, analisar e criticar, tendo a análise dos currículos universitários de universidades regionais como ponto de partida, a realidade em que se encontra o ensino jurídico latino na atualidade e as perspectivas encontradas para uma possível, e necessária, universalização do ensino jurídico no continente.

Terceira Sessão

Mecanismos regionais de integração e redução de assimetrias: um estudo comparativo entre IIRSA e FOCEM

Clarissa Correa Neto Ribeiro (PPRGI San Tiago Dantas)
Bárbara Carvalho Neves (PPRGI San Tiago Dantas)

Este trabalho tem como objetivo debater a construção do cenário regional sul-americano a partir da ótica da infraestrutura regional. A I Reunião de Presidentes Sul-Americanos em 2000 criou a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul Americana (IIRSA), inserindo pela primeira vez a temática em um espaço multilateral regional, posteriormente incorporada à Unasul. Em seus primórdios, a Iniciativa conviveu com uma conjuntura política favorável às iniciativas conjuntas, devido à aproximação ideológica dos países da região, conhecida como "onda rosa". Neste momento, buscou-se convergir esforços para a diminuição das desigualdades existentes entre os membros através do investimento em infraestrutura física. A preocupação com a redução das assimetrias também motivou a criação em 2004 do Fundo de Convergência Estrutural no âmbito do Mercosul (FOCEM), que em uma das suas diretrizes de atuação visava a atingir tais objetivos também a partir do investimento infraestrutural. Entretanto, ao analisarmos os resultados de ambas iniciativas, os estudos revelam que os principais países beneficiados durante os anos iniciais da IIRSA, 2000-2010, foram aqueles com maior capacidade financeira, como Brasil, Peru e Argentina, enquanto o FOCEM reverte a lógica de atuação do mecanismo

ao estabelecer que os países com maior capacidade financeira, no caso Brasil e Argentina, devem aportar mais ao fundo, de modo a prover uma redistribuição entre os demais membros. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos dos mencionados mecanismos regionais para a integração e a redução de assimetrias entre os países da América do Sul a partir do investimento em infraestrutura. A metodologia aqui presente se baseia na análise documental dos dados disponíveis sobre ambos espaços regionais, assim como entrevistas realizadas.

El subimperialismo brasileño y la integración latinoamericana. El rol de organismos brasileños en el marco de la Iniciativa para la Integración de la Infraestructura Regional Suramericana (IIRSA)

Daiana Elisa Melón (Universidad Nacional de La Plata)

Nos proponemos analizar la IIRSA a la luz de los debates introducidos por la vertiente marxista de la Teoría de la Dependencia, específicamente los aportes de Ruy Mauro Marini, quien planteó que algunas formaciones sociales, sin salir de la dependencia, logran superar algunos umbrales, a partir de la super-explotación de su fuerza de trabajo y de imponer una división de trabajo a escala subregional en función de los intereses de su burguesía. Para Marini, el único país que había alcanzado ese nivel era Brasil.

Tras ser abandonada durante dos décadas, frente a lo ocurrido en los últimos años, los aportes de esta teoría comenzaron a ser retomados para pensar la región en el contexto actual. A la luz de estos aportes y relecturas, pretendemos analizar de qué forma el subimperialismo brasileño se expresa en el marco de la integración regional y, específicamente, en la IIRSA.

En primer lugar, recuperaremos el debate sobre el sub-imperialismo como categoría teórica para comprender la forma del desarrollo capitalista dependiente en la región. En segundo lugar, abordaremos el análisis de IIRSA y discutiremos de qué forma la estrategia sub-imperialista de Brasil se expresa en esta iniciativa. En tercer lugar, analizaremos cómo organismos del gobierno brasileño –como el

BNDES, la ABDI y la APEX, entre otros- fomentaron e impulsaron a sus "multilatinas" en su proceso de internacionalización.

Para llevar adelante este análisis se abordarán documentos desarrollados en el marco de la IIRSA. Por otro lado, se analizarán documentos e informes realizados por organismos y ministerios del gobierno brasileño en cuanto a la integración regional y a la promoción de obras en el marco de IIRSA. A su vez, se recuperaran informes realizados por fundaciones y consultoras –como la Fundación Dom Cabral o el Boston Group Consulting, entre otros- en torno a las *global players*brasileñas.

Dinâmica contemporânea de expansão do capital na América do Sul: uma mirada desde a iirsa e as lutas por terra/território na Bolívia e no Brasil

Marta Cerqueira Melo (UNILA)

Buscamos com este estudo compreender as inter-relações da IIRSA com a dinâmica contemporânea de expansão do capital na América do Sul, partindo do acompanhamento de processos de luta/resistência ligados à temática da terra/território atualmente em curso na região que, de algum modo, se relacionem ativamente com a problemática da integração de infraestrutura e produtiva. Nesse sentido, buscamos na Bolívia melhor conhecer o caso da Terra Comunitária de Origem – Território Indígena e Parque Nacional Isiboro Sécure (TCO-TIPNIS), foco de um conflito diretamente associado ao Eixo de Integração de Desenvolvimento (EID) Peru-Brasil-Bolívia da IIRSA. Esse conflito tem como objeto central de tensão a resistência dos povos indígenas que vivem no território à construção prevista de uma rodovia que o atravessará o Parque e o dividirá em duas partes. A rodovia integra o projeto de construção da *Red Vial Fundamental* do país, que vem sendo impulsionado nacionalmente através do *Plan de Desarrollo Económico y Social*adotado pelo Estado e regionalmente na América do Sul através da IIRSA-COSIPLAN. No Brasil, está sendo estudado o caso do Assentamento Terra Vista, território fruto da luta pela reforma agrária do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado da Bahia. O Assentamento, que tem a sua história iniciada no ano de 1992, vem se convertendo em referência na construção de alternativas de desenvolvimento social e produtivo, harmonizando interesses

individuais e coletivos, bem como compatibilizando o atendimento às necessidades humanas às lógicas de funcionamento e regeneração da natureza. Desde o ano de 2012 é impulsionada desde aí uma iniciativa de promoção da integração dos povos (Teia dos Povos), autodefinida como um "*Movimento Agroecológico inserido nos movimentos e comunidades, promotor de mudanças para uma nova sociedade a partir da emancipação, autonomia e dignidade do ser humano, da Mãe Terra e das suas sementes*". O empenho metodológico do trabalho volta-se aos campos da Decolonialidade e da Teoria Marxista da Dependência, estabelecendo Escalas de análise de Economia Política Internacional para o desenvolvimento e/ou bem viver, por uma Integração dos Povos.

Pavimentando o Desenvolvimento: as obras de infraestrutura no contexto da IIRSA a partir das perspectivas da Ontologia Política

Lennon Oliveira Matos (Estudos Culturais/USP)
Salvador Andrés Schavelzon (UNIFESP)

As obras de infraestrutura, especificamente as estradas, possuem um caráter particular nos projetos desenvolvimentistas. Compreendendo as particularidades geográficas do território da América do Sul e seus desafios no transporte das commodities e mercadorias produzidas, sobretudo alavancadas pela crescente demanda da China, foi necessário rearticular as estratégias de logística continental. Pensando em suprir estas demandas de transporte, a *Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana* (IIRSA) propôs a realização de diversas obras e, nos casos aqui elencados, de *estradas*. Estas estradas criariam uma malha de transporte rodoviário associada a hidrovias, ferrovias e outras obras de infraestrutura, o que possibilitaria superar os ditos entraves históricos do desenvolvimento continental. Por outro lado, é necessário redimensionar a nossa compreensão acerca de como as estradas são pensadas, como as diversas perspectivas sociais, políticas e naturais se imbricam neste processo de conformação da materialidade das obras de infraestrutura, problematizando o que estas obras podem nos revelar sobre as relações estabelecidas no mundo

contemporâneo. Este arranjo complexo que se desvela, não pretende ser reduzido a esfera dos interesses econômicos apenas, mas possibilita, inclusive, redimensionarmos a compreensão sobre a relação entre Natureza e Cultura, provocando inflexões do saber-fazer político. Para tanto, o presente trabalho pretende dialogar com os estudos realizados pelo campo de estudos da ciência e tecnologia (*Science & Technology Studies*, STS, em inglês), impulsionados pelo debate da Ontologia Política e da Infraestrutura.

Infraestrutura e Desenvolvimento na Amazônia Sul-Americana: Uma Avaliação Circunstanciada sobre o Projeto da "Hidrovía Amazónica" no Peru

Thais Virga (CEDE/IE-Unicamp)

Os principais rios e afluentes vinculados à Bacia do Amazonas conformam um enorme e complexo sistema de transportes de fundamental importância às dinâmicas socioeconômicas de toda a Amazônia Sul-Americana. Todavia, devido ao próprio regime fluvial e o crescente desmatamento nas margens, a navegabilidade é dificultada em muitos trechos de forma segura e perene, resultando em recorrente intransitabilidade e desabastecimento, prejudicando populações locais e o comércio regional e internacional. Neste contexto, aspectos de conectividade e acessibilidade se colocam de suma relevância no debate econômico sobre o papel da infraestrutura no desenvolvimento integrado da Amazônia.

Devido à alta dependência quanto ao abastecimento de produtos e serviços de consumo corrente ou de produção, o artigo avalia as demandas e perspectivas de integração com base na realização do Projeto "*Hidrovía Amazónica*", recentemente aprovado no Peru, e parte da agenda do COSIPLAN na UNASUL. Assim, investiga-se a articulação entre o proposto nesse projeto e os possíveis impactos na sua região de abrangência.

A cargo do consórcio chinês-peruano COHIDRO e configurando um dos principais investimentos da potência asiática na infraestrutura regional, o projeto visa promover uma navegação segura, ordenada e econômica de quatro grandes rios da Amazônia Peruana: Huallaga, Marañón, Ucayali e Amazonas, com

possibilidades de impactos também às *Amazônia'*sdo Brasil, Colômbia e Equador. Justifica-se, portanto, como uma obra de infraestrutura de caráter estratégico tanto à integração das fronteiras econômicas desses países, quanto à exploração internacional de recursos naturais e estratégicos.

Para compreender as questões envolvidas sobre a implementação desse projeto, realizamos pesquisa de campo nas localidades de Santa Rosa, Leticia e Tabatinga na tri-fronteira amazônica respectivamente de Peru, Colômbia e Brasil; e Iquitos, Tarapoto, Yurimaguas e Pucallpa na Amazônia Peruana. A pesquisa envolveu entrevistas com informantes-chaves, por meio das quais exploramos as argumentações favoráveis e contrárias ao projeto da *Hidrovia Amazônica*, com especialistas do setor público e privado, além de alguns usuários. Nessa foram levantadas informações sobre as demandas, os problemas e as potencialidades referentes ao transporte fluvial na região.

Nas conclusões, apresentamos um diagnóstico circunstanciado acerca do potencial econômico, problemas e dilemas do processo de integração na fronteira amazônica, segundo a avaliação dos principais agentes envolvidos ou atingidos direta e indiretamente pelo projeto "*Hidrovía Amazónica*".

USMCA: a relevância para o México do acordo que substituiu o NAFTA

Vinicius Ruiz Albino de Freitas (UNESP/UMC)

O Nafta, fora substituído pelo USMCA (sigla em inglês) ou TLCAN 2 (sigla em espanhol). Em vigor desde 1994, o Nafta é a área de livre comércio mais abrangente do mundo em termos de diversidade de produtos e serviços. Para o México foi muito relevante no processo de transformação do paradigma de desenvolvimento mexicano, assim como as suas novas estratégias de inserção à economia internacional, amparadas em políticas liberalizantes, na desregulamentação financeira e na promoção da industrialização voltada às exportações. Desde que assumiu o governo dos Estados Unidos, Donald Trump vem atacando o Nafta e propondo um novo acordo comercial entre os três países. Porém, o que vem ocorrendo desde 2017 é a renegociação do Nafta. Em agosto do ano passado houve a primeira rodada de renegociação do Nafta, proposta

pelo governo Trump. De acordo com as propostas dos EUA, fica difícil pensar em um interesse genuíno de modernizar o Nafta, pois revelam o caráter claramente protecionista, cujas implicações podem ir muito além da região. No que se refere ao conteúdo das propostas podemos dividi-las em três grupos: regras de origem do setor automotivo, atualização das regras do Nafta e novas regras para modernizar o Nafta, esta última proposta pelos Estados Unidos. Em outubro os três países decidiram substituir o Nafta pela USMCA. Dessa maneira, o objetivo central deste trabalho é apresentar, entender e debater as mudanças no novo acordo comercial nos três grupos de propostas que estiveram em negociação ao longo de quase dois anos, sobretudo os possíveis efeitos para o comércio exterior mexicano e suas relações com os países latino-americanos. Apresentaremos o histórico do Nafta, os números e os principais setores afetados pelo acordo existente desde 1994 para efeito de comparação e entendimento com as recentes mudanças.

Pan-amazônia: da fragmentação à necessidade de integração

Irenildo Costa da Silva (PROLAM/USP)

A Pan-Amazônia configura-se como um espaço geográfico comum e estratégico entre vários Estados-nações, da qual integra parte dos seus territórios, em sua maioria, países da América Latina. Isso se explica, especialmente, pela concentração de recursos naturais em seus ecossistemas, o que tem provocado esforços de cada nação para incorporar suas respectivas Amazônia aos seus territórios. A partir da segunda metade do século XX a Pan-Amazônia passou a receber novos olhares, fruto do processo de transformações de um mundo globalizado, em que os países que possuem parte da Amazônia começaram a direcionar políticas para a região, primeiramente em um contexto de integração nacional aos respectivos países e, posteriormente, aproximações de integração da Pan-Amazônia, fatos que têm provocado profundas mudanças e impactos na estrutura econômica, demográfica e ecológica da região em decorrência das diversas intencionalidades de usufruto das florestas, das terras, das águas, dos minerais, da biodiversidade. Apesar dos avanços que as articulações de

cooperação alcançam, há ainda, certamente, um longo caminho a percorrer em busca da efetiva integração dos países Pan-Amazônicos em torno das questões relacionadas diretamente ao desenvolvimento socioeconômico dessa região. Nesse sentido, o nosso objetivo neste artigo é analisar algumas facetas do processo de integração da Pan-Amazônia e quais as perspectivas nessa direção. De maneira geral, se constata que é preciso maior compromisso por parte dos Estados-nações que fazem parte da Pan-Amazônia para a promoção de articulações que perpassem para além de relações comerciais pouco significativas, com a construção de agendas sólidas de desenvolvimento e que as mesmas estejam em acordo com a realidade ambiental, sociocultural e econômica da região.

A Comunidade Andina frente ao overlapping de processos de integração regional

Flavia Loss De Araujo (IRI/USP)
André Leite Araujo (Universidade de Bolonha)

O início do século XXI presenciou o surgimento de novas dinâmicas regionais na América do Sul, constituindo uma nova fase para a Comunidade Andina (CAN). No contexto da Onda Rosa, com a eleição de governos de esquerda e centro-esquerda na América do Sul, houve a emergência de novos arranjos que se sobrepuseram à CAN, tais quais a ALBA, Unasul e Aliança do Pacífico, além da retomada do Mercosul. A isso soma-se o impacto interno na CAN, com as alterações nos governos de seus próprios membros e a consequente divergência de visões sobre os rumos da integração andina. Nesse contexto, os Estados membros da CAN decidem por participar de outros modelos de integração, não seguindo o projeto original estabelecido em 1969. Como exemplo desse processo e sinônimo da crise, a saída da Venezuela, em 2006, afeta estruturalmente os rumos da integração andina, na medida em que a organização se reestrutura para lidar com o overlapping e não perder mais membros. Portanto, o fenômeno do duplo pertencimento a outros mecanismos de livre-comércio e a permissão de acordos bilaterais extra-bloco são lidos como estratégias institucionais de sobrevivência desse processo de integração. Diante do exposto, a pergunta de pesquisa deste

artigo dirige-se a compreender em que medida o fenômeno de overlapping sul-americano, nos anos 2000 e 2010, afetou a CAN, instituição regional mais antiga da América do Sul. Tem-se como hipótese que a adaptação da CAN nesse período é uma nova fase do regionalismo andino à realidade regional no século XXI.

As negociações do Acordo Mercosul-União Européia no contexto da nova onda de liberalização da economia brasileira

Sabrina Sabatovicz Paiva (PPGRI/UnB)
Roberto Goulart Menezes (UnB)

Este artigo analisa as principais motivações do Brasil para, no momento presente, engajar-se nas negociações do Acordo Mercosul - União Europeia. A troca de oferta entre os blocos, ocorrida em 2016, e a intensificação das negociações sugerem um novo momento negociador. As constantes negociações entre os blocos desde então provocaram ampliação das expectativas, tendo em vista a longa duração do processo. Concomitantemente, o posicionamento brasileiro progride de engajamento moderado à promoção ativa das negociações, ainda que, à primeira vista, o acordo não seja significantemente vantajoso economicamente para o Brasil e Mercosul. Haja vista tais fenômenos, a hipótese deste trabalho é de que o elemento de singularidade passa a ser a atual agenda econômica e política brasileira, fundamentada em aparente novo período de liberalização da economia. Nesse contexto, a conclusão do acordo de livre-comércio entre os dois blocos torna-se oportuna e estratégica tendo em vista a ambição do governo brasileiro por maior liberalização econômica e comercial. A partir de revisão de literatura e acesso a relatórios econômicos, discursos e dados oficiais, traça-se um panorama do atual cenário e estipula-se quais fatores impactam o atual momento das negociações, com consequentes reverberações nas motivações estratégicas do Brasil.

Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana – IIRSA e regionalismo aberto

Vania Bogado de Souza Di Raimo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Daniel Francisco Nagao Menezes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana – IIRSA e o regionalismo aberto é tema que se justifica pois no final do século XX, com a abertura econômica e a ampliação dos circuitos espaciais de produção[3], os países da América do Sul passam a expandir sua participação no comércio exterior utilizando-se do regionalismo como forma de competitividade internacional. O Brasil intensificou a busca por novos mercados com a finalidade de redução de riscos provenientes de crises de demandas. A década de 90[4] é marcada pela abertura comercial e entrada de capital na forma de investimento direto estrangeiro, além da criação do MERCOSUL[5]. A instituição do MERCOSUL e sua implantação, tem importante representatividade pelos resultados alcançados nas balanças comerciais dos Estados membros, porém revelaram que as transações comerciais interregionais foram descompassadas quando comparados o crescimento dos fluxos de mercadoria e os investimentos insuficientes em infraestrutura realizados na região[6]. Nesse sentido, em 2000, o Brasil pronuncia-se, no Primeiro Encontro de Presidentes da América do Sul, evento que ocorreu em Brasília e contou com a representação de doze países da região: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, a favor de uma integração continental sul-americana (IIRSA, 2011); e, participa da fundação de um órgão de grande importância para tratar da integração física dos países participantes, a Iniciativa de Integração de Infraestrutura Regional Sul Americana - IIRSA . E, mais uma vez, há um esforço conjunto dos países sul-americanos na implementação das infraestruturas de transporte, energia e comunicação, para dar suporte a uma integração regional continental, esforço este, que conta com o apoio do Banco Interamericano de Desarrollo (BID), o Fundo Financeiro de Cuenca del Plata (FONPLATA), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A Iniciativa de Integração Regional Sul Americana – IIRSA é um megaprojeto continental que visa promover a

integração sul-americana através da integração física de doze países, a partir da modernização da infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações, mediante ações conjuntas e, busca também estimular a integração política, econômica, sociocultural da América do Sul. Surgida de uma proposta brasileira, baseada na experiência de planejamento e estudos desenvolvidos com foco na integração da infraestrutura logística do país, financiados pelo BNDES[7], a IIRSA é uma iniciativa multinacional que contempla mecanismos de coordenação entre governos, instituições financeiras multilaterais e o setor privado, e que, pela integração de infraestrutura de transporte, energia e telecomunicações, poderá alterar a geografia do continente para facilitar, agilizar e intensificar a circulação de mercadorias e produtos produzidos nos países nacionais integrantes do projeto, buscando a intercontinentalidade para suas vias de acesso a portos do Pacífico e Atlântico, sendo motivada pelas necessidades do mercado mundial, pelo fortalecimento das economias dos países integrantes, se perfazendo regida por sistemas de relações econômicas de mercados entre empresas, transacionais, organizações econômicas internacionais (banco mundial, BID, entre outros) e organizações de relações exteriores dos Estados nações[8]. A integração da infraestrutura física da América do Sul se dá basicamente pelo reconhecimento de que além do fim das barreiras aduaneiras regionais, para integrar um continente ou região, é necessário planejar a construção dos meios físicos, de infraestrutura, que permitam o desenvolvimento da livre circulação de produtos, serviços e pessoas. Dada a visão geoeconômica da IIRSA sobre o espaço sul-americano, este se organizará ao longo de eixos multinacionais que concentram fluxos de comércio atuais e potenciais no que se pretende estabelecer um padrão mínimo comum de qualidade de serviços de infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações, a fim de apoiar as atividades produtivas de cada Eixo de Integração e Desenvolvimento - EID. A IIRSA tem coordenação e lideranças compartilhadas entre os governos e empresas privadas, incluindo a promoção de associações estratégicas público-privada para o financiamento de projetos de investimentos, como consultas e cooperação para o desenvolvimento de um ambiente regulador adequado para que haja participação significativa do setor privado tanto no financiamento como na execução e operação de projetos

regionais. Em relação a abertura comercial, esta deve facilitar a identificação de setores produtivos de alta competitividade global já existentes e as potencialmente existentes, e que a integração econômica da América do Sul permitirá ao mesmo tempo reter, por propriedade, e proteger pela economia regional das instabilidades e assimetrias dos mercados globais. A IIRSA nasce de uma proposta de política econômica de Regionalismo Aberto da Cepal[9]. O planejamento territorial da IIRSA torna-se estratégico para que haja realmente uma integração entre os países da região sul americana, pela integração regional de infraestrutura, através de eixos de desenvolvimento que são conceituados como espaços multinacionais de territórios em que se concentram espaços naturais, assentamentos humanos, zonas produtivas e fluxos comerciais, sendo que, cada uma dessas localidades será modificada com a finalidade de interconectar os territórios de exploração de atividade econômica, configurando os corredores comerciais com saídas para o Atlântico e para Pacífico: por isso a denominação de Corredores Bioceânicos[10]. Para a IIRSA, a integração regional é vista como um meio de proteção e de fortalecimento das economias regionais para garantir uma inserção mais segura e uma competitividade global em condições mais igualitárias, ligando pela infraestrutura os centros de produção aos centros de consumo via rotas que ligam os oceanos Pacifico e Atlântico. Seu objetivo geral é claro promover a integração da infraestrutura, porém com ações de eixos de desenvolvimento. Os Estados conservam papel estratégico na promoção desse desenvolvimento e defesa de seus interesses, por cumplicidade nas relações interestatais. Metodologia será realizada revisão bibliográfica e aplicado o método empírico-dedutivo.

Desenvolvimento regional: sentidos e práticas em disputa

Leandro Fontes Corrêa (UNESP)
Regina Claudia Laisner (UNESP)

As proposições teórico-metodológicas que sugerem explicações universalistas e de sentido único para o quadro de subdesenvolvimento sul-americano acabam, na prática, apresentando obstáculos para o Desenvolvimento Regional. Ao não considerarem os diferentes projetos políticos em disputa, nem a especificidade

histórica da região, respaldam agendas que não se atém às questões específicas, assim como suas imensas assimetrias locais, indo na contramão do desenvolvimento. Durante a primeira década dos anos 2000, além da significativa recusa à Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), em 2005, observou-se também, no marco do Mercado Comum do Sul (Mercosul), ensaios de políticas formuladas à luz de uma novo paradigma de desenvolvimento. Os governos de Estado que protagonizaram este momento político da região reconheceram que desenvolvimento regional deve estar inscrito, enquanto conceito e prática, nas particularidades que constituem a América do Sul, de modo a satisfazer demandas que não se contemplam com relações estritamente comerciais. Nesta chamada Onda Rosa, principalmente com a criação do Instituto Social do Mercosul (ISM), em 2007, notaram-se desenhos de Políticas Públicas que deram vazão a esse novo entendimento de desenvolvimento que se distanciou daquele proposto pela agenda hegemônica do regime econômico global. Deste modo, o objetivo deste trabalho é colocar em debate a disputa em torno da definição do conceito de desenvolvimento regional, tendo em vista, de um lado a concepção tradicional, e de outro a definição que se alinha a estes fenômenos supracitados e aos autores propositores, pós anos 2000, considerando as proposições de Irma Adelman e Amartya Sen. Em seguida, tendo em consideração estes mesmos fenômenos, a partir de análise histórica-comparativa, no período compreendido entre 2003 a 2007, destacar estas e outras políticas comprometidas com a perspectiva em pauta. Ao final, busca-se apontar acontecimentos mais recentes, a exemplo do caso brasileiro, que colocam este modelo em risco.

America Latina na economia Mundial: estratégias em tempos pós-crise e de guerra comercial

Alexis Saludjian (IE/UFRJ)

A eleição de D. Trump, a saída do Reino Unido da União Européia, a redução do crescimento chinês e o "Novo Normal", a volta de políticas de austeridade neoliberais (Argentina e Brasil entre outros) se assemelham a um cenário com consequências catastróficas para os povos e a classe trabalhadora mundial. Nessa crise, as respostas e a orientação dos debates em torno das estratégias de desenvolvimento e inserção na economia mundial merecem ser discutidas de maneira crítica mostrando a heterogeneidade e hierarquia entre países que definem o rumo da acumulação capitalista e os que são dependentes das estratégias de tais países. O artigo proposto tentará caracterizar: 1) as políticas neo-protecionistas dos países do Centro; 2) as políticas liberais e pro-livre comércio dos países da Periferia. Com base a esses elementos, algumas conclusões sobre o caráter dependente da acumulação de América Latina serão apresentadas.

A participação brasileira na Comunidade Ibero-Americana de Nações (CIN): convênios, cooperação técnica e coordenação diplomática

Ayrton Ribeiro de Souza (PROLAM/USP)

Criada na I Cúpula de Chefes de Estado Ibero-Americanos (Guadalajara, México) em 1991 por iniciativa dos governos do México e da Espanha, a Comunidade Ibero-Americana de Nações engloba todos os países de língua espanhola e portuguesa nos continentes americano e europeu, totalizando 22 membros. Desde então, foram realizadas anualmente Cúpulas de Chefes de Estado Ibero-Americanos onde se construiu um arcabouço de cooperação internacional em áreas como Educação, Ciência, Cultura, Direitos Humanos e Justiça. O presente estudo verifica os efeitos práticos da participação do Brasil como membro pleno da comunidade e seus órgãos especializados (SEGIB, OEI, OISS, OIJ e COMJIB), considerando para

tanto os convênios firmados nas áreas mencionadas e como tem sido implementados na prática. O pano de fundo conceitual para a participação brasileira na CIN é a identidade ibero-americana do Brasil, que o vincula de maneira simultânea aos países hispano-falantes da América Latina e aos países da Península Ibérica na Europa através de um patrimônio cultural, linguístico e histórico compartilhado. O estudo revela que a participação do Brasil na CIN aporta resultados importantes como o Convênio Multilateral Ibero-Americano de Segurança Social, acordos de dupla cidadania, o intercâmbio de professores, estudantes, pesquisadores e cientistas entre os 22 países da comunidade, projetos de desenvolvimento Sul-Sul e programas de fomento à cultura como Programa Ibero-Americano de Museus, Música, Cinema, Artesanato, Bibliotecas e Arquivos Públicos. O estudo pretende assim contribuir para a visibilização de um espaço de cooperação ainda pouco explorado nas Relações Internacionais.

Integração, heterogeneidade fiscal e formação do Estado na América Latina

Rodrigo Cantu (UNILA)
Kaline Honorio (UNILA)
Benjamín Cuevas (UNILA)

As semelhanças linguísticas, culturais e religiosas são parte das razões da busca pela integração latino-americana. Apesar dessas convergências, o desafio da integração tem como um de seus obstáculos a grande heterogeneidade em outras dimensões dos países o subcontinente. A questão fiscal é uma delas: enquanto Brasil arrecada cerca de 35% do PIB, o México arrecada apenas cerca de 15%. Este trabalho tem como objetivo entender as causas das diferentes cargas tributárias dos países latino-americanos, a fim de elucidar os desafios que se colocam diante da integração fiscal. O trabalho utiliza como base a literatura de sociologia histórica do Estado. Charles Tilly e Miguel Angel Centeno examinam o papel de crises fiscais produzidas pela guerra para explicar diferenças entre os Estados europeus e latino-americanos. Concluem que os países do subcontinente são fracos fiscalmente pois suas crises fiscais foram produzidas por uma forma de guerra distinta daquela que ocorreu na Europa. Uma vez que alguns estados latino-

americanos se tornaram relativamente fortes fiscalmente ao longo do século XX, esse trabalho buscará testar a hipótese de que outras formas de crises fiscais podem estar associadas ao crescimento da arrecadação. Para averiguar essa hipótese, foram organizadas séries históricas das finanças públicas da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia e México com base em bibliografia sobre estatísticas históricas. As séries foram então analisadas para identificar crises fiscais associadas a contextos de crescimento da arrecadação como proporção do PIB. Foram identificadas as naturezas dessas crises fiscais associadas ao fortalecimento fiscal. Como resultado, identificaram-se três formas de crise associadas ao fortalecimento fiscal: crises no comércio internacional, esforço de industrialização e consolidação do Estado de bem-estar. Reconhece-se que o efeito das crises é mediado por elementos tais como a forma da pauta de exportação, a receita de recursos naturais e o perfil sócio-político do país, desenhando uma agenda de pesquisas futuras.

A integração transnacional na América Latina pelo comércio justo: a reorganização pelo movimento da sociedade civil

Joana Stelzer (UFSC)
Rudá Ryuiti Furukita Baptista (UFSC)

O trabalho tem o objetivo de estabelecer uma relação de coexistência entre integração na América Latina pelo Comércio Justo e a ruptura do modelo de centralização estatal na produção normativa, para demonstrar a força dos atores dos centros emergentes de poder na construção transnacional dos princípios que os regulamentam na região. O método adotado é o crítico-indutivo. "Crítico" porque se compromete com a reflexão construtiva que supera mera técnica descritiva, indicando contribuição para apreciar fenômeno de transformação, como alternativa aos modelos jurídicos tradicionais (intergovernamental e supranacional). E "indutivo" porque a análise inicial da pesquisa se concentra em três premissas específicas (menores), quais sejam: i) sociedade civil organizada cria normas transnacionais para o comércio; ii) normas transnacionais rompem com o modelo estatal de criação de normas internacionais e supranacionais de

integração; iii) normas transnacionais do comércio justo promovem integração regional. Sendo que, a coalisão dessas proposições da sustentação inaugural permite a formulação de uma proposição final ampla (maior): i) O Comércio Justo pode proporcionar integração transnacional na América Latina. Os meios utilizados são exclusivamente bibliográficos, coletados em três fontes principais: produção científica doutrinária, relatórios e dados estatísticos institucionais, avaliados sob a forma qualitativa. Para a fundamentação do paradigma teórico-interpretativo optou-se pelos marcos doutrinários do Direito da Integração e do Comércio Justo, somados às análises de organizações internacionais e não-governamentais que tenham por objeto apreciar relações político-jurídico-comerciais no plano da América Latina (CLAC, WFTO-LA, SODePAZ, CEPAL). Os resultados serão expostos na forma textual, com indicação expressa da realidade apreciada para conscientização sobre a importância do Comércio Justo para a integração da América Latina baseada na valorização da dignidade humana no sistema de trocas em detrimento do fundamento da política do comércio internacional do crescimento pelo lucro.

Public Opinion, Populism and Democracy in Latin America: convergences and divergences

André Eiras (IESB)
Camilla Silva Geraldello (USP; Centro Universitário Moura Lacerda)

Although the perception of populism and democracy, in some level, is a model of doing politics based on the search for direct contact with the people, it can also be observed by aspects of the context, causes and distrusts of the citizens to the political schemes that concern the Latin American democracies. Some countries in South and Central America have experienced some development in the leftist-oriented-regimes ideology since the beginning of the 21st century, and, along with this, a new political, economic and social perception of the regional integration process – even though, in recent years, we have observed a retreat of this developmental ideology, due to the rise of Governments with policies more focused on center-right principles. Public opinion within these countries, regarding the

formulation of their public policies, has a great impact on the domestic and regional definitions of their processes of political and economic integration. The goal of this paper is to present and to identify how the political leaders of the countries of Mercosur and The Pacific Alliance bloc have absorbed the popular feeling participation with democracy in order to shape the current process of regional economic integration from existing studies on Latin American populism and regional integration in historical perspective, using public opinion polls conducted by Latinobarómetro.

Acordos Preferenciais na América Latina: uma análise de suas configurações e tendências de 2000 a 2017

Patricia Nasser de Carvalho (UFMG)

A mais recente geração de acordos preferenciais de comércio (APC), iniciada por volta dos anos 2000, encontra-se em um período de aceleradas negociações, que incluem uma extensa agenda de temas. Tendo em vista que o Sistema Internacional incorpora todas as regras e normas relativas ao comércio internacional, embora a OMC seja a maior responsável pela regulação, o número de APC cresce em ritmo acelerado e amplia o *enforcement* legal no comércio internacional. Ademais, neste novo século, os APC passaram a sofrer influência dos processos produtivos mais internacionalizados e vêm se espalhando por todas as regiões do mundo. Os países da América Latina (AL) participam de forma crescente nessa "onda", onde APCs são cada vez menos institucionalizados se comparados ao período do "novo regionalismo", iniciado ao final dos anos 1980.
Tendo em vista os obstáculos ao avanço das negociações comerciais na Rodada Doha da OMC, a proliferação de APCs sinaliza o enfraquecimento do multilateralismo, a adaptação do regionalismo às demandas das grandes redes internacionais de produção e a ascensão do bilateralismo como um eixo estratégico proeminente das relações econômicas internacionais.
Neste sentido, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa-exploratória, o objetivo deste trabalho é identificar as principais configurações e tendências da proliferação de APC na AL dos anos 2000 até 2017 face à tendência internacional

em curso. Busca-se identificá-los, incluindo seus principais parceiros, e questionar de que forma eles vêm se modificando em termos de estratégia de inserção dos países latino-americanos no comércio internacional e de que forma se relacionam com os processos de integração regional do continente. Como resultados preliminares, Chile, Colômbia e Peru são os países que apresentam maior crescimento do número de APCs firmados, eles são essencialmente de livre comércio e bilaterais, que abrangem ampla agenda, embora muitas vezes não apresentem ganhos comerciais efetivos.

Cooperação Sul-sul e Diplomacia da Saúde: A Política Externa Brasileira na Nova Agenda Global

Rafaela Rodrigues (PPGRI/UERJ)

O presente artigo trata da cooperação Sul-Sul e da saúde global, fazendo uma análise em perspectiva com a política externa brasileira no cenário internacional do início do século XXI. Os últimos anos aumentaram, em diferentes graus, o senso de vulnerabilidade das sociedades. Essa percepção difere dos países desenvolvidos para aqueles em desenvolvimento. Nos primeiros, esta sensação é pautada na insegurança e no medo provocados pelo aumento dos fluxos migratórios e pela eminência dos ataques terroristas, além de instabilidades econômicas; nos segundos, a sensação de vulnerabilidade é estrutural, expressa pelas desigualdades, pobreza e miséria, além da violência social e da negligência política. Nos dois casos, há desafios para conciliar as políticas econômicas de desenvolvimento com os avanços sociais. Neste cenário, a emergência de novos temas, atores e agendas evidenciam a importância da cooperação internacional Sul-Sul e da saúde global nas pautas de segurança e do desenvolvimento econômico e social, com seus respectivos desdobramentos na política doméstica e externa de cada país. O Brasil tem empenhado esforços no intercâmbio de experiências e no compartilhamento de resultados com diversos países da África e, em especial, da América Latina. O artigo a seguir reúne e apresenta algumas variáveis de política externa brasileira, além de acontecimentos-chave ao longo das últimas décadas, com o objetivo de traçar uma linha evolutiva e crescente

para a importância da cooperação Sul-Sul e da saúde global na comunidade latino-americana. A pesquisa bibliográfica dialoga com o conceito de Diplomacia da Saúde enquanto estratégia de *soft power* brasileiro no início do século XXI, além de trazer conexões teóricas entre saúde, política externa e estudos de cooperação técnica Sul-Sul do Brasil. Em sequência, os resultados obtidos refletem a crescente dimensão dos conceitos de cooperação Sul-Sul e saúde global, notadamente duas das principais pautas de atuação internacional do Brasil no século XXI.

SEMINÁRIO 7: História das Relações Internacionais na América Latina

Coordenadores:
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni (UNIFESP)
Prof. Dr. Igor Fuser (CECS/UFABC)
Profa. Me. Beatriz Walid de Magalhães Naddi (IRI-USP)

O desenvolvimento histórico latino-americano envolve, dentre vários elementos, a partilha de destinos entre muitas de suas sociedades: o colonialismo europeu (na forma da dominação ibérica, desdobrando-se os modelos lusófono e espanhol); os processos emancipacionistas (as lutas independentistas no caso das repúblicas hispano-americanas e das reformas institucionais acordadas no caso primordialmente brasileiro); o caudilhismo e o coronelismo; a penetração do capital estrangeiro e o assédio primeiro europeu, depois norte-americano; os deslocamentos populacionais e o denso fluxo migratório europeu que aportou em várias de suas sociedades; os golpes e os regimes militares; a luta armada na resistência contra as ditaduras de segurança nacional; o subdesenvolvimento e a dependência; a redemocratização e a abertura política; os experimentos neoliberais acordados no Consenso de Washington e o desmonte do Estado de bem-estar social no subcontinente. O desenvolvimento das relações internacionais na América Latina, desde uma perspectiva político-econômica, envolve o deslocamento estrutural de um paradigma desenvolvimentista para um campo de profícua montagem de experimentos neoliberais, desde meados dos anos 1980, consolidando-se nos anos 1990 como corpo doutrinário político e econômico, estendendo-se já sobre praticamente todo o subcontinente. A importância crescente que vem tendo a região entre acadêmicos, políticos e tomadores de decisão, se deve ao peso que tem a América Latina nas políticas de poder elaboradas no ambiente nuclear do sistema-mundial e nos termos da corrida concorrencial capitalista, ainda que protagonizada em parte por atores não-estatais, como empresas transnacionais, envolve em primazia a articulação complexa de potências como Estados Unidos, União Europeia e China,

diretamente interessados na região. A inserção latino-americana nas relações internacionais contemporâneas envolve níveis distintos de interação, desde as zonas de contato da diplomacia; dos interesses econômicos, das economias nacionais às megacorporações; das trocas culturais; do intercâmbio acadêmico; da cooperação técnico-científica; das políticas de segurança regional e dos interesses que se movem a partir da sua consecução no combate ao narcotráfico, por exemplo. Seus vetores são elementos constitutivos de sua realidade, desde sua condição geopolítica aos recursos humanos e materiais que concentra, dentre os quais recursos energéticos e hídricos, cidades densamente povoadas e complexamente urbanizadas, além de robustos mercados consumidores. Com este escopo, propomos o estudo da evolução das relações internacionais na região desde a conclusão de seu ciclo de independências, no séc. XIX, até o tempo presente, quando se assiste a uma nova mudança no pêndulo político, apontando para o recrudescimento do autoritarismo político e a ascensão de forças políticas ultraconservadoras, identificadas declaradamente com a agenda neoliberal. Nossa busca é por identificar as origens e a evolução das tendências históricas que marcam o desenvolvimento das relações internacionais latino-americanas, reunindo pesquisadores provenientes de distintas áreas do saber, como: História, Geografia, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Economia, Direito, Relações Internacionais etc., cuja produção trate de temas relacionados às Relações Internacionais na América Latina.

Subtemas do Seminário de Pesquisa

- Ciclo de independências;
- A inserção da América Latina no sistema mundial;
- Deslocamentos populacionais, fluxos migratórios e diáspora;
- Ditaduras militares e resistência;
- Subdesenvolvimento e dependência;
- O Estado nacional-desenvolvimentista;
- Neoliberalismo e desmonte do Estado de bem-estar social;
- Segurança regional;
- Inserção geopolítica;

- Recursos energéticos e hídricos;
- Movimentos sociais;
- A disputa pela hegemonia regional;
- A América Latina dentre as forças que concorrem pela hegemonia mundial.

Primeira Sessão

Tradições interpretativas latino-americanas silenciadas no campo das Relações Internacionais: um comprometimento (histórico) por autonomia na produção do conhecimento

Marina Scotelaro (PUC Minas)

O campo das Relações Internacionais foi historicamente fundamentado em uma lógica racionalista que empreendeu, em concomitância a outras estruturas epistemológicas criadas a partir da modernidade eurocêntrica, a continuidade da legitimação para a dominação material sobre as periferias mundiais – nas quais se inclui a América Latina e Caribe. Esse movimento - que se estendeu, em larga medida, à várias áreas das Ciências Sociais desde metade do século XVIII - incidiu sobre as possibilidades de empreendimentos científicos autóctones fora do centro anglo-saxão. Com isto, as categorias analíticas que se aproximavam das realidades latino-americanas de forma mais consistente e pragmáticas foram subsumidas e silenciadas. Para além da crítica já consolidada no campo dos saberes, o pensamento decolonial abriu espaço para a emergência de leituras próprias e geo-socialmente localizadas na América Latina. Frente a esta problematização, o trabalho buscas atribuir às alternativas analíticas silenciadas no campo de Relações Internacionais os valores ontológicos e epistemológicos das contribuições locais a uma desconstrução das categorias binárias, excludentes e hierarquizantes sobre o 'internacional' oriundas do centro do campo. Aliado a isso, pretende-se identificar as principais variáveis e elementos interpretativos que conferem às vertentes latino-americanas – tais como estruturalismo cepalino, teoria da dependência, e abordagens da autonomia – o status de teorias latino-americanas de Relações Internacionais. Logo, tais teorias marginalizadas ao longo

da história científica da região, ao se enquadrarem como interpretações legítimas de uma determinada Ciência, adquirem um capital científico que contribui para entendimentos mais amplos sobre os processos e dinâmicas internacionais a partir do olhar latino-americano, contemplando sua potencialidade e conferindo-lhe o valor negado pelo paroquialismo das RI. Espera-se, com estes movimentos interpretativos, contribuir para as sistematizações existentes em torno deste tema, ressaltando a validade desses movimentos analíticos e sua identidade enquanto uma disciplina com características próprias da região, parte de um projeto de Relações Internacionais, de fato, Globais.

A Formação dos Estados Nacionais Platinos e a Busca Pelo Equilíbrio de Poder (1828-1852)

Daniel Rei Coronato (Universidade Católica de Santos)

A região platina provocou de maneira contínua um grande interesse do meio acadêmico e intelectual, convertendo-se em um importante objeto de pesquisa e reflexão. A persistência dessa temática se explica pelo extenso legado de quase dois séculos desde os ciclos de emancipação política após o longo período colonial, além de disputas persistentes, consensos intermitentes e padrões próprios de interação. Parte fundamental desse processo se deu durante gênese dos Estados nacionais, marcado pelas múltiplas tentativas de organização e consolidação, resultando em arranjos e debilidades que ajudaram a delimitar diversos contornos da estrutura internacional da região desde então.

Esse processo foi marcado por uma lógica pré-nacional, determinado pelas dificuldades na fixação de fronteiras, baixo grau de coesão política interna e debilidade disseminada entre os Estados de mecanismos efetivos de capital e coerção, nos marcos apresentados por Charles Tilly. Essa disposição foi especialmente intensa entre os anos de 1828-1852, intervalo marcado entre o surgimento do Estado Oriental do Uruguai e a queda do domínio de Rosas. O período ficou conhecido por intensas alterações no quadro político e social da região, resultando no surgimento de um subsistema internacional singular, marcado pelas indefinições territoriais, experimentações na organização doméstica e

internacionalização de conflitos.

O Brasil experimentou essa imposição sistêmica de maneira intensa, já que sua porção meridional era conectada diretamente pela dinâmica da região do Prata. De maneira análoga aos vizinhos platinos, em especial Argentina e Uruguai, o herdeiro bragantino na América também possuía baixa capacidade de garantir a pacificação externa e a proteção das fronteiras, além de uma grande debilidade fiscal e intensa conexão entre os oligarcas rio-grandenses e o núcleo de poder imperial na corte do Rio de Janeiro. Essa realidade se somava a peculiar distribuição de poder no subsistema, que condicionava as possibilidades no plano internacional, resultando em um padrão distinto de busca pelo equilíbrio de poder pelos governos centrais.

O objetivo, então, é trazer parte das reflexões acerca dessas questões apresentadas da tese 'Diplomatas e estancieiros: o Brasil e a busca pelo equilíbrio de poder no Prata (1828-1852)', defendida no programa San Tiago Dantas (UNESP/UNICAMP/PUC-SP), sob orientação do professor Clodoaldo Bueno, que buscou analisar a natureza das relações internacionais platinas durante a gênese dos Estados nacionais, apresentando para isso um debate sobre os nexos de relação entre os espaços provinciais e os governos centrais, em especial observando a interação entre o contexto rio-grandense e a diplomacia brasileira.

Estudo bibliométrico da produção científica sobre da Guerra do Paraguai

Milena Magalhães Oliveira (PROLAM/USP)

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica a respeito da temática da Guerra do Paraguai no período de 1988 até 2017, utilizando a bibliometria como ferramenta de análise, reproduzida pelos artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados: Web of Science, SciVerse Scopus e ScienceDirect. A metodologia de estudo utilizada é quali-quantitativa por meio da bibliometria, bem como a avaliação de conteúdo como principais ferramentas de análise. Os indicadores bibliométricos permitiram traçar a evolução da atual literatura no tocante a Guerra do Paraguai, apontar as áreas de estudo com maior produção cientifica, universidades e periódicos com os maiores índices de

publicações sobre o conflito, além de elaborar um ranking dos principais autores que abordam a temática da guerra. A relevância da pesquisa recai-se no mapeamento original acerca da produção científica a respeito da Guerra do Paraguai – em especial da produção latino-americana - e da exploração do conteúdo a partir dos resultados obtidos nas plataformas de dados. Como resultado da pesquisa, notou-se que as bases de dados se restringem às produções recentes, afastando, portanto, obras emblemáticas sobre a Guerra do Paraguai como a célebre obra do historiador Francisco Doratioto, *Maldita Guerra – nova história da Guerra do Paraguai* e obra *A Retirada da Laguna* do Visconde de Taunay. Ademais, a investigação nos permitiu mapear as publicações por países, pela natureza da publicação (artigo, review, livro, capítulo de livro, conference paper, etc.) e pelos periódicos com os maiores índices de artigos sobre a Guerra da Tríplice Aliança.

A influência dos fatores internos na formulação da política externa: o caso da fronteira Brasil-Argentina (1880-1900)

Bruno Pereira de Lima Aranha (UNIRIO)
Maximiliano Zuccarino (UNICEN)

Esta pesquisa consiste numa proposta que pretende explicar a política externa do Brasil e da Argentina em relação à fronteira entre ambos os países entre 1800 e 1900. A partir da análise dos trabalhos de vários analistas do campo das relações internacionais, será dada especial atenção à incidência de fatores internos na formulação e execução da política externa. Naquele momento, estava ocorrendo no Brasil a passagem da Monarquia para a República, enquanto que a Argentina estava recém unificada após várias décadas de guerras civis entre unitários e federais. As fontes utilizadas neste trabalho são relatos de viagens escritos por brasileiros e argentinos. Como se verá, as questões de política externa exerceram impacto direto sobre os autores destes relatos, contribuindo assim para as políticas públicas direcionadas para a ocupação da fronteira.

O regionalismo latino-americano a partir da década de 1950: a ótica de Briceño-Ruiz

Armstrong Pereira da Silva (UNILA)

O estudo da história do regionalismo latino-americano, a partir da metade do século XX, mostra-nos uma permanente disputa teórica e prática bem como econômica e política entre os modelos de integração, de cooperação, de desenvolvimento e de visões de mundo. Político-economicamente, ora sobressaiu-se um estilo de inserção internacional subordinado, pautado em uma visão de mundo economicamente liberal e em um modelo de desenvolvimento hacia afuera; ora prevaleceu uma inserção internacional autonomista; fundamentada em uma visão de mundo economicamente mais protecionista e em um modelo de desenvolvimento hacia adientro. Partindo do pressuposto de que a história do regionalismo latino-americano é – e sempre foi – marcada por esses paradigmas, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre esse processo no contexto pós Segunda Guerra Mundial, especialmente, na década de 1950. Buscar-se-á retratá-lo como algo além de uma mera estratagema econômica de integração regional a partir do conceito de Regionalismo autonômico cunhado por Briceño-Ruiz. Metodologicamente, esse estudo de caráter qualitativo e natureza descritiva, fará uma revisão de literatura das obras desse autor por entender que ele avança no sentido de agregar um olhar político a um fenômeno interpretado de modo econômico e eurocentrista. Nesse sentido, para além do economicismo, defende-se que essa foi uma estratégia política dos Estados latino-americanos com o objetivo de alterar a sua inserção na nova ordem mundial emergente, marcada pelo contexto de rivalidade Leste-Oeste; de Cooperação Norte-Norte; de insatisfação Sul-Norte; de articulação Sul-Sul e de contrarreforma Norte-Sul.

International Financial Negotiations and Political Actors: the disruption of IMF-Brazilian relations during the Administration of Juscelino Kubitschek (1957-1959)

Fernanda Conforto de Oliveira (IRI/USP)

A key moment in the history of IMF-Brazilian relations took place during the Juscelino Kubitschek government (1956-1961). The International Monetary Fund (IMF) played a crucial role for Kubitschek's Brazil as foreign resources were pivotal for the president's development program. In 1958, Brazil signed its first IMF stand-by agreement, which provided funds to Brazil conditioned to a stabilization program. Facing the dilemma of obtaining external resources or implementing policies that could compromise the goals of his administration, Kubitschek chose to break relations with the IMF in June 1959. Despite its great historical relevance, scholars have rarely looked into the conditions of the breakup, and the few who did it produced studies based on a fragile empirical basis. By looking into IMF, US and Brazilian sources, this research argues that the main condition that led to the estrangement between Brazil and the IMF was the changing US foreign financial assistance policy towards Brazil. Washington chose to condition its own loans to Brazil to a prior IMF agreement, instead of negotiating financial assistance directly with Brazil as it had been doing until then. In face of the IMF's increasing stabilization demands, Kubitschek suspended relations with the Fund. Throughout the negotiation process and due to the breakup, US-Brazilian relations reached a low, encouraging Brazil to carry out a more multilateral foreign policy. These findings may contribute to understanding broader matters regarding US-IMF-Latin American relations in the postwar era, Latin American development in a larger sense and the foundations of the global financial system.

As relações entre Brasil e Uruguai durante o Estado Novo (1937-1945): alguns apontamentos

Rafael Nascimento Gomes (UnB)

As relações entre Brasil e Uruguai, dois países vizinhos, ultrapassam as relações diplomáticas entre os Estados bem como suas fronteiras geográficas. Dessa forma, o presente trabalho propõe-se, com base em fontes diversificadas, desde documentos diplomáticos a principais jornais desses países, uma análise das relações entre Brasil e Uruguai no contexto da ditadura do Estado Novo (1937-1945) e da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), momento de intensa polarização da sociedade mundial. E por sua vez, o posicionamento político-militar desses países a nível regional – e internacional – frente a esse conflito de grandes proporções e consequências. Assim, analisarse-á a dimensão política do Estado Novo para a região do Prata, em especial, para o Uruguai.

Geopolítica, intervenções e ditaduras na América do Sul (1964-1976)

André Luiz Godoy Ponce (FFLCH-USP)

A presente comunicação analisa a participação brasileira nos sucessivos golpes de Estado praticados na América do Sul entre os anos de 1960 e 1970, observando os liames estabelecidos entre estes eventos, o regime militar brasileiro e o pensamento de base geopolítica desenvolvido no Brasil, especialmente aqueles emanados a partir da Escola Superior de Guerra (ESG).

Refletindo uma postura conservadora e realista de poder, os teóricos brasileiros da geopolítica construíram, a partir do advento da "Guerra Fria", uma teoria de guerra, de desenvolvimento e de ação internacional baseada na ideia de "baluarte anticomunista no espaço do Atlântico sul", de "combate ao inimigo interno" e de construção do "Brasil Potência", que animará as pretensões dos generais-presidente do ciclo inaugurado pós 1964.

As estratégias geopolíticas determinaram sucessivas intervenções nos assuntos internos dos países vizinhos, através de ações declaradas ou encobertas, realizadas por aparatos de Estado desenhados para tal fim. As ações na República Dominicana, no Uruguai e no Chile, bem como a negativa de participação na Guerra do Vietnã constituirão casos exemplares para demonstrar nosso ponto de vista, qual seja, a importância do pensamento geopolítico brasileiro nas referidas ações.

Assim, nosso objetivo é demonstrar que a Teoria Geopolítica influenciou decisivamente no desenrolar dos acontecimentos observados neste espaço geográfico no interregno proposto (1964-1976). Baseada em ampla documentação primária, nossa argumentação encontra apoio na Teoria de Relações Internacionais proposta por Jean-Baptiste-Duroselle (Todo Império Perecerá), baseada nos acontecimentos concretos e na dimensão evolutiva; como pontua o autor "uma teoria baseada na História". Coerente com o método eleito, o trabalho terá forte base empírica e estará baseado na análise qualitativa Finalmente, esta apresentação reflete parcialmente os resultados apresentados em minha dissertação de mestrado, defendida em março de 2015, junto ao Programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Imprensa e Política: As relações diplomáticas entre Brasil e Chile (1973)

Josiane de Paula Nunes (FFLCH-USP)

Os golpes militares no Brasil (1964) e no Chile (1973) estabeleceram novas condições objetivas nas suas relações políticas e econômicas, mas, também, um interesse do governo brasileiro no fortalecimento de uma imagem aprazível e positiva de ambos os regimes, envolvendo os Estados em um projeto comum em relação aos possíveis subversivos à ordem vigente. Com os golpes, as direitas no poder preocupavam-se em conter qualquer adaptação ou renovação das esquerdas, entendidas como uma ameaça às imagens dos regimes. Os fortes diálogos de aproximação e trocas de informações diplomáticas estavam atentas às presenças da subversão nos países, principalmente nos jornais. Em

documentações direcionadas ao Ministério da Justiça pelo Serviço Nacional de Informações (SNI), sobre o recrudescimento "da propaganda adversa" dentro do Brasil após o golpe no Chile, foram acompanhados no receio dos espaços encontrados pelos opositores das ditaduras na imprensa brasileira. Para além das aproximações com os contextos atuais, mas sem perdê-los do campo de visão, as direitas dirigentes do poder buscavam fortalecer um discurso convincente da ameaça da subversão. No âmbito da diplomacia, é visível como tais discursos fortaleciam-se e alimentavam-se reciprocamente nas trocas de correspondências e relatórios. A ameaça iminente aparecia nos relatórios como uma teoria bem elaborada e adaptada das esquerdas para destruir a segurança dos homens sérios e defensores da nação. A ascensão das direitas com os golpes, aproximaram a realidade política-ideológica entre os países e fortaleceram um discurso anticomunista que mobilizou institucionalmente os regimes. No Chile, a ascensão do General Pinochet, em 1973, o aproxima ideologicamente da política brasileira e das pretensões econômicas do General Emílio Garrastazu Médici. Através da análise do denso Relatório Interministerial durante o ano de 1973, abriu-se precedente para compreender quais as representações organizadas pelas das direitas, tendo como consequência a montagem de um aparato de repressão corroborado institucionalmente.

Relações México-Argentina durante a ditadura civil-militar argentina (1976-1983): entre a solidariedade e a denúncia das redes transnacionais de exilados argentinos no México

Gabriel Roberto Dauer (UnB)

As redes de exilados argentinos no México foram importantes mecanismos de denúncia das violações de direitos humanos perpetradas pela Junta Militar durante a ditadura civil-militar (1976-1986). Dentre essas redes, duas se destacaram: o Comitê Argentino de Solidariedade com o Povo Argentino (COSPA) e a Comissão Argentina de Solidariedade (CAS). Com distintas formações políticas, o COSPA e a CAS integraram o maior número de exilados argentinos no México, sendo responsáveis por desenvolverem atividades de denúncia e solidariedade que

deram visibilidade às atrocidades na Argentina e que garantiram a assistência necessária aos exilados. O objetivo desta pesquisa busca analisar de que maneira as atividades da CAS e do COSPA incidiram nas relações bilaterais entre México e Argentina durante a ditadura de 1976. Metodologicamente, foram selecionados quatro momentos históricos na Argentina: a visita da Anistia Internacional (AI) em 1976; a Copa Mundial de 1978; a visita da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) em 1979; e a Guerra das Malvinas em 1982. Em relação à bibliografia, as fontes são de ordem primária e secundária. Para as secundárias, serão utilizados trabalhos acadêmicos e livros de referência sobre o exílio político durante a ditadura de 1976. Já as fontes primárias são compostas por três grupos: i) Documentos do Departamento de Estado dos EUA, materiais que possuem informações sobre as violações de direitos humanos na Argentina; ii) Atas das reuniões da Junta Militar, utilizadas para explicar como o regime respondia às denúncias de violações de direitos humanos; e iii) Documentos da Embaixada e do Consulado da Argentina no México que registram as atividades da COSPA e da CAS no país, bem como as relações da Argentina com o governo mexicano em relação aos direitos humanos. O marco teórico utilizado centra-se nas estratégias de framing, efeito bumerangue e modelo espiral de atores, redes e ativistas transnacionais.

As internalidades e externalidades mexicanas em sua relação com Cuba durante a Guerra Fria

Beatriz Walid de Magalhães Naddi (USP)

Tem-se como tema central deste trabalho a análise da relação México-Cuba ao longo da Guerra Fria sob a perspectiva dos interesses mexicanos, como forma de identificar as internalidades e externalidades de tal relação. Desta forma, tem-se como objetivo central deste trabalho examinar quais fatores domésticos e internacionais mexicanos regeram a relação bilateral mais sui generis que Cuba manteve com um país latino-americano durante a Guerra Fria. Tal necessidade parte da identificação de duas vertentes divergentes na literatura que trabalha a relação México-Cuba. Uma afirma que a defesa mexicana pela soberania e a

autodeterminação da Cuba revolucionária frente às tentativas de sabotagem dos Estados Unidos pautava-se em sua estratégia de contraponto à seu poderoso vizinho do norte. Já a outra destaca o interesse mexicano em apaziguar as forças políticas nacionais - em particular à simpatizantes ao comunismo e à solidariedade latino-americana -, com destaque às movimentações lideradas pelo ex-presidente Lázaro Cárdenas. Desta forma, este trabalho propõe uma revisão bibliográfica sobre a relação México-Cuba durante a Guerra Fria, como forma de sistematizar as diferentes interpretações existentes, destacando os autores de cada vertente. Para isso, essa pesquisa parte do paradigma teórico interpretativo do Two-level Game Theory, introduzido por Robert Putnam (1988), o qual considera que as relações exteriores dos países são pautadas por um jogo simultâneo de negociações domésticas e internacionais. Como resultado final, defende-se uma harmonização entre as duas vertentes, de forma a valorizar cada um dos determinantes da atuação mexicana frente à Cuba durante a Guerra Fria como parte de um processo integrado da formulação de sua estratégia de política exterior.

Conjuntura internacional latino-americana: a hegemonia estadunidense nas relações internacionais do Brasil e do Chile na Guerra Fria

Antonio Alves Silva Junior (Faculdades Integradas Rio Branco)

Em uma análise histórica da conjuntura internacional latinoamericana, em que Brasil e Chile estão inseridos em um contexto de Guerra Fria nas décadas de 1960 e 1970, as questões relativas a hegemonia estadunidense marcam um período de mudanças nos aspectos democráticos e internacionais para região, em uma perspectiva de não alinhamento brasileiro e chileno, no que tange aspectos político-sociais que foram relevantes para tomada de poder por parte militares, e, os pontos que caracterizam os governos civis-militares da época devido a organização e alinhamento entre burguesias internas e internacionais dos respectivos países. Buscamos apresentar fatos domésticos e internacionais que contribuíram para uma maior presença dos EUA em questões que envolvem Brasil e Chile. Tais questões serão abordadas através de procedimentos metodológicos

com base nas teorias da hegemonia de Antonio Gramsci e do *sistema-mundo* de Immanuel Wallerstein, em que se busca explicar a relação entre centro e periferia do capitalismo, e a presença de um país hegemônico na região. Por fim, apresentaremos fatos que comprovam que até mesmo os governos civis-militares foram fruto de hegemonia entre os blocos no poder e das relações entre as burguesias transnacionais.

O fim da guerra civil em El Salvador

Vanessa Braga Matijascic (USP)

A guerra civil em El Salvador (1980-1992) foi o cenário de um dos confrontos ideológicos da Guerra Fria. O combate entre guerrilheiros e aparato repressor do Estado levou a muitas mortes de combatentes, civis e sacerdotes. O fim da Guerra Fria não significou o término do poder de fogo das partes, mas o novo contexto internacional fez com que novas prioridades emergissem. Por intermédio de negociadores da ONU, as partes foram convencidas a iniciarem diálogos. Após diversas rodadas de negociações, o acordo final (Acordo de Chapultepec, 1992) evidenciou o que era necessário para o futuro cessar fogo. No mesmo ano de Chapultepec, o Conselho de Segurança aprovou a operação de paz. Nos anos 1990, o país aprendeu a reconciliar as partes do passado violento e da economia arruinada por anos de batalhas. O trabalho tem por finalidade apresentar aspectos importantes do direcionamento da política externa de Reagan nos anos 1980 e a transição para Bush, destacando no que isso interferiu para o término da guerra civil e envolvimento da ONU. Mediante o envolvimento de países centro-americanos nas disputas regionais daquele contexto de Guerra Fria, destaca-se também a atuação desses atores nessas iniciativas multilaterais da América Central. Por fim, resume-se o conteúdo da tese de doutoramento defendida em 2014 e adaptada ao formato de livro que se pretende divulgar durante o evento.

Os Novos Golpes de Estado na América Latina e Caribe: avanço do neoliberalismo e da agenda de segurança no século XXI

Jacques de Novion (ELA/ICS-UnB)

O presente artigo busca apresentar elementos para uma observação do processo histórico de construção das relações internacionais do continente americano. Para isso, o escrito está baseado nas quatro propostas metodológicas dos Estudos Latino-americanos, buscando apresentar uma observação sócio histórica, interdisciplinar, comparada, que permita um olhar geopolítico e macrorregional.

Particularmente, apresenta-se uma visão de longa duração, que se estende do final do século XIX ao princípio do século XXI, em andamento na atualidade. Processo denominado de Binômio Integração - Segurança, que apresenta cinco distintos momentos, que revelam os interesses e práticas hegemônicos no continente ao longo do tempo. Os cinco momentos são: Panamericanismo – Big Stick; Interamericanismo – Boa Vizinhança; Interamericanismo – Contra insurgência; Aliança para o Progresso – Anticomunismo; Globalização Neoliberal – Nova agenda de segurança. Ideia desenvolvida no doutorado (UNAM, 2011) e que segue na centralidade de minhas pesquisas e publicações.

Nesta longa duração, pode-se destacar a existência de distintos momentos, caracterizados por ondas autoritárias e ditatoriais no continente, ideia defendia em artigo publicado na Revista Taller (2015). Os novos golpes de estado na atualidade, mantidas as diferenças e particularidades com as anteriores, se inserem nesse processo, que marca uma nova acomodação dos interesses hegemônicos na região e suas novas centralidades. Entre essas diferenças e particularidades espaço-temporais se destaca o avanço da agenda neoliberal, inovada e radicalizada, concomitante à implementação das novas temáticas de segurança, e vinculadas às novas tecnologias e as redes de informação.

Desta forma se observa o avanço do neoliberalismo no continente, marcado por uma nova acomodação da hegemonia nesta parte do planeta, mas sem perder de vista o contexto internacional, com forte presença e atuação chinesa e russa.

Ao mesmo tempo, verifica-se as novas centralidades, com o cerco a áreas abundantes em recursos, riquezas e conhecimentos; a (des)identificação e (des)ideologização do inimigo a combater, pulverizando as ameaças e criminalizando movimentos sociais, populares e identitários.

Políticas públicas em direitos humanos no Mercado Comum do Sul

Fabiano Coutinho Pereira (Newton Paiva)

No Mercosul, a temática relacionada com a esfera dos direitos humanos, passou a ocupar um espaço privilegiado, a partir da instituição do Mercosul Social. Atualmente, os direitos humanos, possuem o seu posicionamento consolidado, tendo em vista a visibilidade que o mesmo adquiriu nas últimas décadas, evidenciado por seu prestígio que passou a fazer parte no contexto do discurso político produzido, pelos governantes, autoridades e demais representantes dos seus Estados-membros. Este relativo destaque, pode ser demonstrado efetivamente, quando os Estados-membros, instituíram o Instituto de Políticas em Direitos Humanos do Mercosul-IPPDH. Por isso, desvendar, revelar e apresentar a contextualização, inerente ao funcionamento do referido instituto é uma forma alternativa de produzir um diagnóstico e uma análise política ampla sobre como estão sendo concebidos, organizados e implementados, os projetos e ou programas político sociais, que visam atender as diversas demandas dos desafios enfrentados pelos agentes públicos e demais atores sociais, que colaboram de alguma maneira, para a consolidação do discurso, sobre a questão dos direitos humanos no âmbito do Mercosul. Este artigo apresenta os resultados da pesquisa da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais, do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro-IUPERJ, que teve como principais propósitos a elaboração de uma análise política, sobre algumas das principais informações relacionadas ao processo de articulação política instituído pelos Estados-membros do Mercosul, e que por meio destas, engendrou no ano de 2009, a criação do Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do Mercosul-IPPDH. Serão apresentadas diversas informações sobre a operacionalidade e a funcionalidade do IPPDH de maneira a evidenciar

os principais desdobramentos das ações do IPPDH, no contexto sócio, político e cultural dos países que integram o Mercosul, e identificar quais as ações e ou articulações políticas que são engendradas pelos agentes públicos e pelas autoridade políticas que possuem a responsabilidade de representarem os Estados-membros.

O gigante asiático na América Latina

Karina Stéfano Pereira (Universidade Paulista- Campinas)

A relação entre a América Latina e a China desencadeou-se por meio do comércio exterior. Desde os anos 2001, as relações econômicas entre o gigante asiático e os países latino-americanos cresceram rapidamente, e em um período de 10 anos, transformaram a China na principal parceira comercial para vários desses países. Os chineses colocaram em prática estratégias de inserção internacional eficazes, conquistando resultados expressivos. No que tange a América Latina, dada a relevância econômica e comercial da China para a região, em especial para alguns países, é imperativo avaliar como os chineses conquistaram seu espaço na região e quais foram os principais alvos de investimentos.

O aproveitamento hidro elétrico do Rio Paraná como desafio a integração na Bacia do Prata: as divergências entre Brasil e Argentina nos anos 1970

Luiz Eduardo Pinto Barros(UNESP)

Na passagem dos anos 1960 para 1970, Brasil e Argentina vivenciaram um impasse a respeito do aproveitamento hidrico do Rio Paraná. Na época, estavam avançadas as negociações entre Brasil e Paraguai para construir uma hidreletrica binacional próxima a fronteira argentina no curso do Rio Paraná. Tendo em vista que a Argentina é dependente economicamente do referido rio, esta buscou diferentes maneiras de impedir a viabilidade do projeto hidro elétrico de seus vizinhos, alegando que seria prejudicada por estar a jusante. No deccorer da década de 1970, as divergências entre Brasil e Argentina causariam tensão no

âmbito interno dos dois países e exigiram habilidades diplomaticas de seus governos. Afinal, interesses internos, visando beneficícos econômicos, desejavam a integração entre Brasil e Argentina e que ganharia impulso a partir do Acordo Tripartite em 1979.

A diplomacia privada do Conselho das Américas no último ciclo de ditaduras militares no Cone Sul (1965-1980)

Rejane Hoeveler (UFF)

Temos por objetivo apresentar resultados parciais de nossa pesquisa acerca da história do Conselho das Américas. O Council of the Americas foi criado em 1965 pelo mega-empresário David Rockefeller a partir de um grupo de empresários estadunidenses e latino-americanos que atuava dentro do programa Aliança para o Progresso (ALPRO), a partir da fusão de três organismos que atuavam na América Latina desde os anos 1940. Com o nome inicial de Council for Latin America, a entidade visava promover uma espécie de "diplomacia privada" prestando serviços a determinados interesses econômico-corporativos, mas também, desenvolvendo uma ação coletiva de classe, ao recolher informações políticas e estratégicas sensíveis, produzir análises econômicas e políticas, consolidar alianças empresariais e ideológicas. A partir de fontes coletadas no Departamento de Estado dos Estados Unidos, no Presidential Archives e do Congressional Records, da comunicação oficial entre embaixadas (cablegates) reveladas pelo Wikileaks, e da imprensa latino-americana, especialmente brasileira, analisamos a relação entre este conselho empresarial e os regimes militares no Brasil, Chile e Argentina, analisando as conexões dos intelectuais orgânicos membros do conselho junto a órgãos estatais destes países e com que propósitos. Entre as atividades do conselho nesse período, destaca-se a participação do conselho na preparação da agenda de visitas de alto escalão dos regimes militares destes países aos Estados Unidos. Sua atuação se fez notar, já aos olhos mais atentos da época, na ação política empresarial (que incluiu sabotagem econômica e forte atuação na imprensa) para levar a cabo o golpe de 1973, no Chile; na legitimação externa da ditadura brasileira; e do boicote às sanções impostas à Argentina depois de 1976. A análise

crítica dos documentos também revela a pressão exercida por essa entidade privada da sociedade civil junto à sociedade política (especialmente no Congresso) acerca da política externa estadunidense para a região.

SEMINÁRIO 8: Política Externa e Relações Internacionais da América Latina

Coordenadores/as:

Prof. Dr. Vitor Stuart de Pieri (Geografia/UERJ)
Profa. Me. Fabiana Oliveira (PROLAM-USP)
Profa. Me. Flávia Loss de Araújo (IRI/USP)

A partir dos anos 2000, a América Latina se viu dividida entre dois modelos distintos de inserção internacional: um de perfil mais endógeno, promovido pelos Estados nacionais, e outro de características exógenas, impulsado pelo mercado. Neste cenário, novos arranjos de integração regional foram criados, tais como a Aliança Bolivariana para os Povos da Nossa América (ALBA), a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e a Comunidade de Estados Latinos e Caribenhos (CELAC), ao mesmo tempo em que o Mercosul era relançado. Como resultado deste novo dinamismo, a região passou a aportar os mais importantes debates que atualmente compõem a agenda das relações internacionais, protagonizando debates em foros relacionados aos regimes internacionais de meio ambiente, direitos humanos, segurança e comércio internacional, ao mesmo tempo em que era mundialmente reconhecida por seus importantes avanços no combate à pobreza e à miséria. O presente Seminário pretende discutir e refletir acerca da evolução da ação externa dos países latino-americanos, assim como os desafios enfrentados pela região em um cenário internacional cada vez mais complexo e em constante transformação e as distintas estratégias de política externa que os Estados nacionais da América Latina e seus respectivos atores subnacionais vêm adotando.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- As Relações Internacionais na América Latina: Perspectivas Teóricas e Metodológicas;
- Política Externa, Defesa e Segurança Internacional;
- Política Externa e Instituições Internacionais;
- Política Externa e Dinâmicas Domésticas;
- Relações Bilaterais na América Latina;
- Instrumentos de Integração e o Novo Regionalismo na América Latina;
- Relações entre a América Latina e os Estados Unidos;
- As Relações América Latina – China;
- A América Latina e o Sul Global;
- Competição e Cooperação na América Latina;
- A América Latina e os Fluxos Migratórios;
- A Paradiplomacia na América Latina.

Primeira Sessão

A Midiatiazação da Política Externa Brasileira: um estudo de caso das relações Brasil-Bolívia em maio de 2006.

Eduardo da Nóbrega Monteiro (UERJ)

A midiatização é um conceito trabalhado por Stig Hjarvard, que a define como um processo de dupla-face: a mídia é tanto *semi-independente* quanto *integrada* a outras instituições. A primeira face é a de que a mídia é uma instituição na qual as demais instituições devam se adaptar e a segunda face é de que a mídia está integrada a instituições, como família, religião e política. Dessa forma, a relação entre mídia e política externa se encontra no próprio processo pelo qual a mídia tem passado e o seu estudo tem se tornado cada vez mais relevante. É, por isso, que o artigo proposto estuda um dos casos mais emblemáticos do primeiro governo Lula, que foi a nacionalização dos hidrocarbonetos em maio de 2006, pela administração de Evo Moráles. Nesse momento, calorosos debates ocorrerem na sociedade brasileira, no que diz respeito à condução da política externa para a

Bolívia e, no geral, para a América Latina. O artigo é dividido em duas partes: (i) debate teórico acerca da midiatização e de sua instrumentalização como lente analítica de política externa; (ii) estudo de caso Brasil-Bolívia. Selecionou-se o jornal o Globo impresso e foi implementada a *metodologia de análise de valência*, a fim de extrair a posição, do veículo, em gráficos. A partir da análise dos dados obtidos, percebe-se que houve uma forte tentativa de se influenciar o debate de maneira uníssona, o que se assemelha à *espiral do silêncio* de Elisabeth Nöelle-Neumann. O marco cronológico não só foi escolhido por ser o mês em que se nacionalizou os hidrocarbonetos, mas também por ser o de maior cobertura do Globo.

Golbery do Couto e Silva e a Bacia do Prata: Continuidades e Rupturas

Henrique de Freitas Chimenes Gil (FFLCH-USP)

Este trabalho tem como principal objetivo analisar as ideias trazidas pelo General Golbery do Couto e Silva, e verificar se eles permanecem atuais para compreender as relações existentes entre os países que formam a Bacia do Prata. Para tal, retomaremos suas concepções geopolíticas, e abordaremos a evolução das relações entre os três principais Estados – nações constituintes desta porção da América do Sul, Brasil, Argentina e Paraguai, principalmente a partir da segunda metade do século XX, quando há profundas transformações na balança de poder nesta parte do continente. Por último, analisaremos o período atual, em que há um recrudescimento das tensões protagonizadas principalmente pela revisão por parte do Paraguai, do preço da energia oriunda da Usina Hidrelétrica de Itaipu, paga pelo Brasil. Neste sentido, a Bacia do Prata, apesar de constituir um foco menor de preocupação das Forças Armadas, que concentram seus esforços na Bacia Amazônica, continua a requerer estudos mais detalhados, pois tal área continua alvo de tensões.

O subimperialismo brasileiro revisitado: a experiência brasileira na América do Sul (1964-2014)

Gabriela Blasi de Andrade (UNICURITIBA)

Este trabalho se propõe a analisar as dinâmicas de relacionamento entre o Brasil e demais países da América do Sul entre 1964 e 2014, à luz do conceito de "subimperialismo", proposto por Ruy Mauro Marini. Em um primeiro momento é feita uma discussão desse conceito, delimitando-se suas categorias. Em um segundo momento é feita uma contextualização acerca as orientações políticas e econômicas brasileiras para a região. Finalmente, na terceira parte, abordam-se aspectos econômicos atuais que corroboram a ideia de vulnerabilidade brasileira frente às estruturas de dominação do capital internacional, o que leva a crer na incapacidade brasileira em gestar discursos e práticas políticas de dominação e reprodução da dependência em relação aos seus vizinhos do subcontinente.

Uma análise sobre o estudo de Política Externa Brasileira nos Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais no Brasil

Carla Espanhol (UERJ)

O presente trabalho tem como temática o ensino e pesquisa na área das Relações Internacionais em vista de observar a presença do pensamento brasileiro e latino-americano neste campo. Considerando a Política Externa Brasileira (PEB), como uma disciplina que genuinamente pensa sobre os temas e dilemas do Brasil, busca-se observar o seu estado na área das Relações Internacionais e o conteúdo de seu ensino, analisando os cursos dos programas de pós-graduação acadêmicos. Para a realização deste trabalho, faz-se uso de procedimentos quantitativos e qualitativos em uma análise de conteúdo da estrutura curricular e das ementas oferecidas para esta disciplina nos cursos de mestrado e doutorado. O argumento para este trabalho é o de que o pensamento brasileiro e latino-americano é pouco recorrente na área das Relações Internacionais e, dessa forma, buscamos observar como a disciplina de PEB se apresenta como manifestação desse pensamento,

analisando sua ocorrência ou não nos cursos de pós-graduação, assim como seu conteúdo. Diante dos resultados alcançados, o trabalho encaminha-se para uma análise sobre o estado da disciplina de PEB, em uma discussão sobre a pertinência das perspectivas teóricas que tratem das questões nacionais e latino-americanas em campo marcado pelo seu grande teor estadunidense e anglo-saxão.

Pensamento neoconservador e a política externa brasileira para a América do Sul: uma abordagem contextualista

Enrique Carlos Natalino (UFMG)
Luis Fernando de Paiva Baracho Cardoso (USP)

As ideologias e as visões de mundo dos atores políticos que controlam os processos decisórios impactam decisivamente nas escolhas externas dos Estados (Gourevitch, 1986). O presente artigo busca analisar a influência do pensamento neoconservador brasileiro e latino-americano na conformação das linhas de ação da política externa do Brasil a partir das eleições presidenciais de 2018. Ao investigar as interpretações teóricas, os conceitos e as visões de mundo de intelectuais, o campo de estudos do Pensamento Internacional Brasileiro permite compreender as ideias que embasam a inserção externa brasileira (MERQUIOR, 1990; FONSECA JR, 1998; DANESE, 1999; RICÚPERO, 2010; HURREL, 2010; DANTAS, 2011; PIMENTEL, 2013; LYNCH, 2014). A primeira seção do artigo pretende entender em que medida o pensamento conservador brasileiro clássico do século XX, ancorado em intelectuais como Roberto Campos, José Osvaldo de Meira Penna e José Guilherme Merquior, pode fornecer modelos de compreensão sobre a inserção internacional brasileira contemporânea. A segunda seção coloca em perspectiva esse legado conceitual ao pensamento conservador de Olavo Luiz Pimentel de Carvalho, um dos ideólogos da nova política externa, mostrando a conexão entre as suas ideias e as ações diplomáticas dos primeiros meses do governo Jair Bolsonaro. Por fim, o artigo buscará compreender como a ideologia neoconservadora, em interação com a tradicional linha "americanista" de política externa brasileira e com outras vertentes do pensamento neoconservador em países como Colômbia, Chile, Paraguai e Argentina, molda as opções

diplomáticas do governo Jair Bolsonaro. O artigo se ancora na vertente institucionalista histórica e na metodologia contextualista da História das Ideais (Skinner, 1996), justificando-se pela sua inserção central no debate intelectual e político brasileiro, latino-americano e mundial sobre democracia e globalismo.

O Foro de São Paulo e a política externa brasileira de 2003 a 2016

Ricardo Abreu de Melo (PROLAM/USP)
Pedro Silva Barros (PROLAM/USP; IPEA)

O trabalho tem como objetivo relacionar as agendas de integração regional do Foro de São Paulo e da política externa brasileira e avaliar suas influências mútuas no período dos governos liderados pelo Partido dos Trabalhadores (2003-2016).

No início dos anos 1990 foi criado o Foro de São Paulo, um espaço de articulação, debates e formulação dos partidos de esquerda da América Latina. O Foro de São Paulo é uma "grande família" da esquerda latino-americana da qual fazem parte várias correntes de pensamento da esquerda. No Brasil, além do Partido dos Trabalhadores, também participam o Partido Comunista do Brasil, o Partido Socialista Brasileiro, o Partido Democrático Trabalhista, o Partido Pátria Livre, entre outros.

Desde o início do Foro de São Paulo, a preocupação central com a integração regional esteve presente. No Brasil, a integração da América Latina é objetivo constitucional do Estado brasileiro desde 1988. Antes e depois dessa normatização, a integração regional tem sido prioridade permanente da política externa brasileira.

O trabalho analisa a evolução das resoluções e declarações do Foro de São Paulo, a dinâmica dos grandes movimentos da política externa brasileira do período baseada em seus principais formuladores – a saber, Marco Aurélio Garcia, Celso Amorim e Samuel Pinheiro Guimarães –, e as críticas de intelectuais e de lideranças políticas da direita brasileira a essas agendas.

A diplomacia presidencial do governo FHC: uma estratégia de liderança regional na América do Sul?

Larissa Maria Ferreira Rodrigues (UEPB)
Alexandre César Cunha Leite (UEPB)

Este artigo trata da política externa do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), de 1995 a 2003, para a América do Sul, sob a ótica da liderança regional e da ação pessoal de FHC como ator relevante em prol da construção dessa liderança. Busca-se analisar se a ação pessoal de FHC, por meio do uso da diplomacia presidencial, funcionou como um instrumento de construção de uma liderança brasileira na América do Sul. Primeiramente, é necessário compreender o contexto político-econômico regional e a atuação do Brasil nesse cenário, por meio de uma revisão de literatura. Num segundo momento, para analisar o funcionamento da diplomacia presidencial de FHC - tanto o discurso quanto a prática – serão mapeadas viagens presidenciais e analisados os discursos do presidente sobre a América do Sul. Vale salientar que é necessário avaliar se há alinhamento dos países da região em relação às posições do Brasil e se esse alinhamento se deu por causa da diplomacia presidencial. Para efeito de análise, será utilizado o caso das negociações da Área de Livre Comércio das Américas, por ter sido um tema relevante na região que mobilizou os países sul-americanos. Observou-se que essa não era uma intenção declarada do presidente, mas ele participou ativamente do debate político sobre a implementação da Alca, demonstrando discordância, mas não obteve o apoio dos países da região.

Pensamiento latinoamericano para la integración. Perspectivas y debates en una época de crisis

Marco Narea (Universidad Andina Simón Bolívar)
Daniele Benzi (UFBA)

El objetivo de la ponencia es presentar la propuesta y las cuestiones abiertas que el Pensamiento Latinoamericano para la Integración (PLI) tiene por delante en una época de retroceso y reflujo del regionalismo en América Latina. En la primera parte, delineamos precisamente la propuesta de un programa y agenda de investigación sobre el PLI esbozada en 2016 por Paikin, Perrotta y Porcelli. Con el afán de contribuir a su definición y avance desde una perspectiva crítica, en el segundo apartado introducimos algunos elementos de discusión tomando en cuenta las fuentes, los ejes y lineamientos teóricos que la sustentan, en particular las cuestiones de la autonomía y del desarrollo, en diálogo con otros autores que estudian la integración regional con un enfoque latinoamericanista. En la tercera parte, finalmente, planteamos una serie de cuestiones abiertas para el PLI a la luz de la crisis de los proyectos ensayados durante el auge de los gobiernos "progresistas" y de la caótica transición en curso en el orden global.

Politica externa cubana hacia América Latina y el Caribe

Milagro Mengana (PPGRI/San Tiago Dantas)

La preservación del sistema político cubano condicionó la necesidad de fortalecer y ampliar los ámbitos de participación de la isla en el ámbito internacional. En el diseño de esta política externa, el área latinoamericana ha ocupado un lugar relevante, dado los lazos geográficos, históricos, culturales, económicos, entre otros. Pero, si la política externa de la isla ha sido condicionada en gran medida por el diferendo con Estados Unidos – y su pretendida estrategia de aislamiento-, también las relaciones con la región han estado influenciadas profundamente por este factor. Así, estas relaciones han recorrido diversas etapas, transitando desde

el casi total aislamiento hasta la más reciente participación cubana en la mayoría de los mecanismos sub-regionales y regionales o su "aceptación" en instituciones hemisféricas, como la Organización de Estados Americanos (OEA). En este contexto, diversas cuestiones endógenas significaron la defensa del modelo político cubano, ya no como una prioridad externa, sino también – y fundamentalmente- interna. En este punto, las renovadas relaciones con los Estados Unidos a partir de diciembre de 2014 y la reconfiguración política regional, genera para la isla un escenario de incertezas en su contexto geográfico más próximo, y por sí mismo, uno de los componentes tradicionales de la política externa cubana. En consecuencia, la pesquisa se debruza ante los elementos de continuidad y ruptura de la política externa cubana en su dimensión latinoamericana ante el contexto regional posterior a 2014 y la asunción del presidente norteamericano Donald Trump, así como las mudanzas domésticas. En virtud de elucidar la magnitud de los cambios de la política externa cubana en su dimensión latinoamericana la autora partió de las valoraciones de Hermann (1990) en "*Changing course: when governments choose to redirect foreign policy*". De este modo, se realizaron análisis de documentos del gobierno de los Estados Unidos, entre ellos diversos Memorándums del gobierno y documentos desclasificados de la CIA, así como los *Congressional Budget Justification for Foreign Operations,* en virtud comprender el papel de los Estados Unidos en la dimensión latinoamericana de la política externa cubana. En lo relativo a las relaciones entre Cuba y América Latina en diversos niveles y dinámicas la autora recorrió a análisis históricas y noticias publicadas durante los períodos establecidos.

Ao sul da fronteira: uma análise sobre as tensões geopolíticas entre os EUA e o Irã a partir do atentado contra a Associação Mútua Israelita Argentina (1994)

Paulo Roberto Alves Teles (UFRJ)

Esse trabalho tem como objetivo analisar as questões geopolíticas na América do Sul após a *Guerra ao Terror*. A pesquisa utiliza como metodologia a análise de fontes oficiais e extraoficiais. Para isso, tomamos como fontes primárias os relatórios oficiais sobre os atentados promovidos contra a Argentina (Amia, 1994) e contra os

Estados Unidos (World Trade Center e Pentágono, 2001). No caso argentino, selecionamos o relatório apresentado em 25 de outubro de 2006 por Alberto Nisman e por Marcelo Martinez Burgos. Sobre o relatório produzido para tratar do atentado cometido contra os EUA, utilizamos o documento produzido pela Comissão 11/9 ou Comissão do 11 de Setembro em 27 de novembro de 2002. Também foi utilizado por esse trabalho fontes jornalísticas do The New York Times, Washington Post, Clarín e Página 12. Marcada por uma intensa atividade criminosa, a Tríplice Fronteira poderia ser utilizada como região para o planejamento de um atentado em quaisquer regiões do globo. A corrupção generalizada e a fraqueza institucional dos três países que compõe essa área evidenciam obstáculos para o combate a quaisquer atividades terroristas que pudessem se desenvolver na região. Somada a isso, a *Guerra ao Terror*, pode ter sido utilizada como mecanismo de expansão dos interesses geopolíticos estadunidenses na região. Nesse caso, para o sistema aquífero guarani (SAG), maior sistema aquífero de água doce do mundo localizado exatamente na Tríplice Fronteira. Ressaltemos também o fato de que, entre os países da América Latina, a Argentina é aquele que possui o mais desenvolvido programa nuclear e que sua aproximação com o Irã não fora bem vista pelo governo estadunidense. Diante do que fora exposto, acreditamos que o Relatório no caso Amia (2006) atende a uma geopolítica estadunidense reforçada após os eventos ocorridos no 11 de setembro.

Interregionalismo contemporáneo: los casos del Mercosur y la Alianza del Pacífico con el ASEAN e India

Paola Andrea Baroni (Universidad Siglo 21)

El objetivo de la investigación ha sido analizar las relaciones interregionales de dos procesos de integración sudamericanos: la Alianza del Pacífico y el Mercosur con el ASEAN e India. La selección de los bloques se debe a que el primero tiene una vocación clara hacia el Asia y responde al regionalismo abierto; y el segundo, porque ha optado por un regionalismo cerrado, pero tiene una vinculación a nivel región con la ASEAN y un acuerdo comercial parcial con India.

La línea de investigación se orientó, en una primera instancia, a analizar las vinculaciones regionales y bilaterales y, en una segunda instancia, a analizar la posibilidad de vinculaciones interregionales entre los dos procesos sudamericanos, que a pesar de seguir diferentes objetivos y estrategias, pueden constituirse en plataformas más asertivas para su proyección exterior.

La base conceptual está centrada en el nuevo regionalismo, el cual ha permitido una mayor interacción entre los bloques regionales. Las relaciones interregionales se basan en un cierto nivel de autonomía con el que cuentan las regiones a nivel internacional, generando la capacidad para vincularse con contrapartes estatales y/o regionales. El interregionalismo contemporáneo se ha presentado como una respuesta ante la creciente interdependencia y complejidad del mundo actual.

El análisis se desarrolló a través de un diseño de investigación descriptivo y una estrategia metodológica cualitativa. Las técnicas de recolección y análisis de datos utilizadas fueron la observación y análisis de documentos y además se recurrió a la técnica de triangulación de datos para contrastar la información obtenida.

Las vinculaciones interregionales analizadas se caracterizan por ser incipientes, flexibles, de amplio alcance temático -aunque orientadas hacia lo comercial- y de un bajo nivel de institucionalización. Esto, junto a la distancia geográfica y cultural y los procesos internos de cada uno, producen que las relaciones se mantengan en este nivel a pesar de las potencialidades.

A Teoria da Autonomia e as Políticas Externas Latino-Americanas

Fábio Santino Bussmann (UERJ)

O objetivo de pesquisa é testar a Teoria da Autonomia de Hélio Jaguaribe e Juan Carlos Puig mediante o estudo de caso da Política Externa Independente (PEI) do governo Jânio Quadros. A hipótese é a de que a Teoria da Autonomia possui grande potencial explicativo, por sua visão estrutural da assimetria e multi-dimensionalidade, no referente aos momentos da Política Externa Latino-americana considerados como autônomos de forma consensual pelos estudiosos renomados desse fenômeno, tais como a própria PEI e o Governo Péron. A pesquisa

resgata e se põe a testar uma teoria da Relações Internacionais, com possibilidade de uso direto em análises de política externa, concebida, como só em raras oportunidades, a partir do Sul global, que caiu, todavia, desde os anos 1990, em desuso. Esse por motivos pouco convincentes, como a alegada não validez da teoria depois do fim da Guerra Fria. Ao mesmo tempo, o conceito de autonomia, deslocado da teoria que o originou, continuou a ser usado e ressignificado na pesquisa das políticas externas latino-americanas. A escolha da PEI do governo Jânio Quadros deveu-se ao alto grau de controle analítico — evitar estudar o posicionamento de atores mediante ideias que eles mesmos já pretendiam colocar em prática — que esse caso possibilita, já que é baixa a probabilidade de que o presidente tenha se influenciado positivamente, dada a sua origem partidária conservadora, pelas ideias da CEPAL e do nacional-desenvolvimentismo, bases conceituais, como se verá, da Teoria da Autonomia. Como a pesquisa visa comprovar a referida hipótese teórico-conceitual, escolheu-se o tipo de caso denominado "teste de teoria". O estudo foi feito mediante a análise de conteúdo, no programa Nvivo, de 14 documentos produzidos pelos principais atores da PEI do governo Jânio Quadros.

Domestic sources of foreign policy: how political polarization and foreign policy politicisation impact foreign policy goals?

Italo Beltrão Sposito (UFT)

My objective is to identify the impact of domestic sources over South American countries' foreign policies. As revolutions and foreign interventions in the region are now rare (or non-existent), I will study contested government successions occurred during crisis or under institutional instability seeking for high degrees of political polarisation, and broader changes in government political coalitions. I expect that succession under these circumstances will have higher degrees of political polarization and foreign policy politicisation, enabling a clearer observation of political cleavages and domestic actors' influence on foreign policy.

Six processes of presidential successions in South America were selected for comparison. Three occurred during periods of institutional instability and political

crisis, whereby new governments rose with significant domestic and international contestation: a) Martín Vizcarra's step in office, Peru (2017); b) Temer's rise in Brazil, 2016; c) and Lugo's substitution by Federico Franco in Paraguay, 2012. And other three regular successions, through elections: d) Macri in 2015, Argentina; e) Juan Manuel Santos, Colombia, 2010; and f) Piñera in Chile, also in 2010.

Regarding political polarisation, I propose to investigate two hypotheses: 1) the higher the degree of international political polarization – following a growing polarization spectrum ranging from multipolar, to unipolar and bipolar – the larger the difference among foreign policies among successive governments; 2) the more politically distant two coalitions before succession, the larger the differences among their foreign policies. Regarding politicization, I drafted two other hypotheses: 3) the more foreign policy issues are politicized before political succession, the larger domestic politics influence; 4) the broader the public debate on foreign policy, the more changes a new government will implement in foreign policy. Using comparative methods, I intend to identify patterns within each kind of political succession, and how domestic actors differently influenced foreign policies.

O Outro que há em si mesmo: quando a América Latina encontra a África

Victor Masculino Serebrenick (PPGHIS/UFRJ)

O objetivo deste artigo é fazer uma análise de como os países da América Latina constroem suas representações sobre identidade nacional a partir do processo de descolonização africana entre os anos 1950 e 1970.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial acirra-se o debate sobre a descolonização. A partir dos princípios de autonomia política adotados no capítulo XI da Carta da Organização das Nações Unidas em 1945, estabelecem-se novas condições para movimentos independentistas, tanto dentro como fora das colônias.

Qual seria o lugar da África na formação das sociedades latino-americanas? Mais do que um outro continente, o território do outro lado do Atlântico está presente na descendência de contingentes populacionais de todos os países da região. Mais do que uma questão étnica ou nacional, a relação entre os dois continentes é marcada diretamente pelo colonialismo e pela escravidão.

Por meio da análise do discurso oficial em organizações multilaterais dos países latino americanos, esse artigo busca compreender como esse processo moldou a representação da identidade nacional nesses países. Busca-se esclarecer como os temas ligados ao colonialismo, escravidão e a influência da cultura africana foram abordados nesse período de redescobrimento da África. Com o auxílio da teoria pós-estruturalista proposta por David Campbell se faz possível inverter a lógica do *mainstream* das Relações Internacionais em política externa em que esta seria construtora de pontes, para então pensá-la como "produção de fronteiras".

É por meio da diferenciação do que é externo, deste Outro estrangeiro, que se produz a própria identidade. A ligação pós-colonial que aproxima a história das duas regiões ao mesmo tempo produz uma dicotomia que expõe práticas de exclusão e marginalização dentro do Estado. E desta maneira buscamos compreender como o discurso sobre o processo de descolonização africana possibilita entender melhor estados latino americanos enxergam a si mesmos.

Dos bons ofícios à mediação papal: a quase guerra entre Argentina e Chile pelo Canal de Beagle

Marco Aurélio Gumieri Valério (USP)

Em 1881, Argentina e Chile assinaram um acordo sobre o Canal de Beagle: a "Paz de los estrechos". Vigorava a noção de dois oceanos, dois países. Entretanto, mesmo depois da assinatura deste tratado, sempre discutiram seus limites sobre o emaranhado de ilhas que cercam o canal, considerando além dos aspectos geográfico e estratégico dividindo os Oceanos Atlântico e Pacífico e dando acesso à Antártida, os recursos naturais ali existentes. Em 1977, o Tribunal Internacional de Haia preparou um laudo arbitral que considerou do Chile as ilhas, abrindo para este país o acesso ao Oceano Atlântico. Essa decisão quase levou os dois países a guerra em 1978, pois a arbitragem foi repudiada pela Argentina. O conflito chegou a um nível extremo de tensão em 1978, durante os governos militares de Pinochet, no Chile e de Videla, na Argentina, na iminência de uma guerra entre os dois países. Os argentinos já estavam colocando em curso uma ação militar chamada "Operação Soberana", para ocupar as ilhas e o território

chileno continental, se necessário fosse. As forças militares estavam em marcha na noite do dia 21 de dezembro de 1978. O 4º Batalhão de Infantaria da Marinha devia desembarcar nas ilhas às quatro da madrugada do dia 22 de dezembro. No entanto, foi abortada algumas horas antes, quando a Junta Militar argentina resolveu aceitar a mediação do Papa João Paulo II, ficando o Chile com as ilhas Nueva, Picton e Lennox, além de controlar o canal de Drake e a Argentina passou a controlar o mar territorial Atlântico e seus recursos pesqueiros e petrolíferos. Atualmente, essa questão não apresenta problemas. Este artigo objetiva analisar essa quase guerra entre Argentina e Chile e os reflexos deste quase conflito nas relações entre os dois países.

Os interesses estratégicos da China na Pan-Amazônia. Os riscos socioambientais da Belt and Road Initiative - BRI

Laura Cristina Feindt Urrejola Silveira (IREL/UNB)

O espaço geográfico amazônico é conformado por uma série de características peculiares, seja do ponto de vista sociocultural, biológico, geológico e hidrológico. A mesma floresta que cobre cumes da cordilheira andina reveste as margens das confluências dos gigantes hídricos, nas várzeas brasileiras. Preserva em seu interior potenciais de biodiversidade ainda não registrados pela ciência, tradições milenares da ancestralidade americana além de saberes e modos de vida estreitamente relacionados a este ecossistema. Em seu âmago geológico, sob a imensidão da selva, também estão acervados inúmeros bens minerais de alto potencial técnico-científico. Os Estados que compõem a Pan-Amazônia (Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Equador, Bolívia, as Guianas e o Suriname) possuem todas essas características, o que os fazem pares e, desde o início da diáspora das empresas estatais chinesas, no início dos anos 2000, passaram a compartilhar também a similitude de ter a China como parceira estratégica, principal investidora em projetos de infraestrutura energética, de transportes e de exploração de bens minerais, na Amazônia que compartilham. O objetivo deste artigo é demonstrar como a realização dos interesses da China na região amazônica poderá promover impactos socioambientais. Identificamos que para

manter seus índices de crescimento econômico a China desenvolveu uma política de diplomacia e segurança energética, viabilizando de maneira pragmática o acesso as fontes de energia renováveis, ou não, além de suas fronteiras, fora do seu "espaço vital", garantindo o provimento e confiabilidade de sua matriz. Concluímos que por meio da inserção no setor elétrico e ferroviário brasileiro as empresas estatais chinesas acessaram a região amazônica e se precipitaram para os demais países que a constituem, alternado, por meio da proposta da Belt and Road Initiative – BRI, investimentos diretos ou financiamento de empreendimentos de infraestrutura, garantindo a conexão da Amazônia à geoeconômica global e o acesso às potencialidades deste relevante "vazio estratégico" do planeta.

Terceira Sessão

Cooperação Sul-Sul na América Latina e o Caribe: contribuições para uma sociologia das relações internacionais latino-americanas

Marina Bolfarine Caixeta (UnB)

O tema central desta pesquisa é a cooperação Sul-Sul (CSS), entendida como mecanismo das relações internacionais de solidariedade e horizontalidade entre os povos e nações rumo à satisfação humana de sua existência – um 'bem viver'. Desde a concepção das parcerias entre o Sul global, este campo ensaia iniciativas prático-políticas e interpretações científicas que sejam capazes de reformar o paradigma da cooperação internacional para o desenvolvimento. Não se trata mais de usar os mesmos referenciais analíticos e indicadores de 'progresso' da cooperação tradicional, mas refundar sua base política e, também, acadêmica. Daí o interesse desta pesquisa, que tem o objetivo de propor novos instrumentos teórico-metodológicos para a cooperação Sul-Sul, desta vez a partir de uma perspectiva latino-americana e caribenha, 'lugar de fala' da autora da investigação. Sendo assim, esta pesquisa assume um caráter mais teórico e metodológico do que empírico. Num segundo momento, pretende-se seguir com análise de iniciativas e carteira de projetos de CSS dos países da região no bojo da pesquisa doutoral do campo de políticas comparadas. Para tanto, este trabalho

pretende fazer convergir uma teoria social da política internacional de base construtivista (WENDT, 2014) com a proposta francesa de uma sociologia das relações internacionais (MERLE, 1981; SMOUTS, 2004; DEVIN, 2009) e contribuições latino-americanas da corrente decolonial, notadamente os debates feministas decoloniais (MIÑOSO, CORREAL & MUÑOZ, 2014), a filosofia da libertação (DUSSEL, 1993) e os debates sobre o pós-desenvolvimento (ACOSTA, 2010; ESCOBAR, 2005; 2017), com vistas a apresentar 'lentes' mais adequadas para compreender e evoluir a cooperação Sul-Sul como projeto reformista da ordem internacional. Como resultado, apresenta-se uma 'sociologia das relações internacionais latino-americana'. A partir disso, a região propicia a renovação da prática da cooperação Sul-Sul mediante a crítica ao conceito desenvolvimento, e colabora com o surgimento de teorias próprias e situadas que possibilitam práticas política mais autônomas.

Política Externa Brasileira e os Novos Acordos de Integração Econômica na América do Sul

Luis Fernando Baracho (FMU)
Guilherme Fernandes (FMU)

O trabalho se propõe a analisar a política externa brasileira em relação à agenda econômica e comercial no processo de integração sul-americano entre os anos de 2015 e 2018. Partimos da hipótese de que a retomada da agenda econômica na política externa brasileira se deu de forma relativamente contínua independentemente do processo de impedimento ocorrido no Brasil em 2016. Os novos "Acordos de Facilitação e de Investimento" (ACFI) consolidados no início do segundo mandato de Dilma Vana Rousseff (2015-2016), com a condução de Mauro Luiz Iecker Vieira como Ministro de Relações Exteriores, demonstraram que a agenda econômica retomava a sua importância na formulação e condução da política externa brasileira. Terminado o processo constitucional de impedimento, o mandato de Michel Miguel Elias Temer (2016-2018), com a condução de José Serra Chirico (2016-2017) e depois de Aolysio Nunes Ferreira Filho (2017-2018) como Ministros de Relações Exteriores, apenas consolidou e reforçou tal direcionamento,

levando-se em consideração o elevado número de tratados de natureza econômica celebrados no biênio presidencial.

O BRICS e o reordenamento de poder na geopolítica mundial

Charles Pennaforte (UFPEL)
Ricardo Luigi (UFOB)

A geopolítica mundial e as relações internacionais passaram por diversas transformações ao longo do século XX. Podem-se citar, entre algumas das mais importantes, as duas grandes guerras mundiais e o rearranjo que as sucedeu, do mundo no pós-guerra. As duas primeiras décadas do século XXI marcaram o recrudescimento de outras potências, com o reaparecimento de Rússia e China: a Rússia recuperando parte de sua esfera de influência em seu entorno, sob o comando de Vladimir Putin; e a China se consolidando com potência econômica global, ambas ocupando importante papel no tabuleiro geopolítico mundial.Esses países aproveitaram as brechas geradas por mais uma crise estrutural do capitalismo mundial, materializada na "crise de 2008", cujas consequências influíram no declínio relativo da capacidade dos Estados Unidos de impor a sua vontade majoritária sobre o sistema mundial como o fizeram desde o fim da 2ª. Guerra Mundial. Este ensaio objetiva analisar o rearranjo geopolítico global que ocorre na esteira do enfraquecimento EUA, que permitiu o surgimento do BRICS como um possível polo de poder. Para embasar esta análise, utilizaremos a Análise dos Sistemas Mundo (ASM), elaborada principalmente por Immanuel Wallerstein e Giovanni Arrighi. Além de levar em conta a abordagem geopolítica, traçaremos paralelos também com as teorias das relações internacionais de forma a ampliar o potencial explicativo dessa análise. Desta forma, este trabalho está dividido em quatro seções. A primeira seção busca interrelacionar as teorias da geopolítica e das relações internacionais em torno da análise da ASM. Na segunda seção, buscam-se as origens e as fundamentações teóricas da ASM. Numa terceira seção abordam-se as motivações e os efeitos do rearranjo de poder na geopolítica

mundial. Por fim, na última seção, serão evidenciados os papéis representados e as oportunidades trazidas pela emergência do BRICS no sistema internacional.

Integração regional em tempos de crise: as inflexões da atuação da política externa brasileira e argentina na UNASUL

Mariana Davi Ferreira (Unicamp)
Rita Matos Coitinho (IBRAM)

O artigo analisa o quadro das atuais mudanças em torno da União das Nações Sul Americanas (UNASUL) a partir de uma abordagem interdisciplinar, com foco na contribuição do pensamento social e político latino-americano. O objetivo do trabalho é analisar as variáveis econômicas e políticas que incidiram sobre a consolidação e a crise da UNASUL, com foco na atuação do Brasil e da Argentina. A partir da experiência deste processo de integração regional, elaboramos a hipótese de que, a depender das forças políticas em posição de governo e da conjuntura da economia internacional, a integração regional na América Latina pode configurar-se como um instrumento de luta por autonomia frente os condicionantes estruturais do capitalismo dependente. O texto abordará as variáveis conjunturais, na esfera da economia e da política, que incidiram sobre a consolidação da UNASUL, com destaque para i) a ascensão de governos de contorno nacional e popular em um número importante de países do subcontinente sul-americano e ii) a conjuntura economicamente favorável aos países exportadores de commodities. O recorte temporal e espacial localiza a análise nas principais diretrizes de Política Externa para a integração regional dos governos de Néstor e Cristina Kirchner, na Argentina e de Lula e Dilma no Brasil. Busca-se evidenciar as conexões entre a orientação neodesenvolvimentista das forças econômicas e políticas que ocuparam os governos destes dois países e o fortalecimento dos projetos de integração regional. Por fim, discute-se as inflexões na política externa dos dois países após a vitória de Maurício Macri na Argentina (2015) e a deposição de Dilma Rousseff no Brasil (2016) e suas implicações para a crise da UNASUL. Para tanto, analisa-se a atuação dos Estados brasileiro e argentino

frente ao bloco e como as frações da classe burguesa movimentaram-se sobre a política externa e a integração regional nesse período.

A Integração Produtiva como instrumento para a inserção dos países da América Latina nas cadeias globais de valor

Alessandra Cavalcante de Oliveira (USP)

O debate sobre a importância de promover a integração da América Latina como estratégia para uma melhor inserção internacional da região não é um tema novo. Desde a década 1950, inúmeros estudos foram elaborados sobre a temática e muitas iniciativas integracionistas foram lançadas com esse objetivo. Porém, o avanço das cadeias globais de valor, ou seja, com a fragmentação geográfica das diversas etapas da cadeia produtiva, tem mostrado que os países necessitam ir além das negociações comerciais para conseguir se inserir de forma eficiente no mundo cada vez mais globalizado. Desse modo, observa-se que alguns projetos integracionistas têm buscado promover também a integração produtiva a fim de atingir esse propósito. Isso porque, estudos teóricos e empíricos mostram que a criação de redes regionais de produção pode favorecer a integração de países nas cadeias internacionais. O objetivo desse artigo, portanto, é discutir como a integração produtiva pode contribuir para uma melhor inserção da América Latina nas cadeias globais de valor. Para tal análise, com respaldo da teoria sobre o tema, serão apresentadas algumas iniciativas exitosas, como o setor automobilístico, no âmbito do MERCOSUL e esforços ainda embrionários, como o bloco Aliança do Pacífico. O estudo revela que para os países da América Latina consigam prosperar na integração produtiva devem superar inúmeros obstáculos, que vão desde os tipos de produtos, que compõem as cestas de exportação, problemas de infraestrutura, ao comprometimento político de seus governantes para empreender as ações necessárias, as quais terão resultado somente a longo prazo.

SEMINÁRIO 9: Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina

Coordenadores/as:
Profa Dra. Marilene Proença Rebello de Sousa (IP/PROLAM-USP)
Prof. Dr. Márcio Bobik (FEARP/PROLAM)

Este Seminário de Pesquisa "Psicologia, Sociedade e Educação na América Latina" tem por objetivo constituir um espaço acadêmico de apresentação e de debate de projetos de investigação em níveis de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado bem como de pesquisadores que estudem temas ligados às políticas públicas educacionais na e para América Latina e que articulem aspectos presentes nos campos da Psicologia, da Sociologia, da Economia e da Educação, de maneira interdisciplinar.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Conjuntura econômica na América Latina para a Educação Básica;
- Marcos regulatórios educacionais que regem políticas educacionais da Educação Básica, principalmente nas séries iniciais e na prática docente nos países latino-americanos;
- Concepções de aprendizagem e de desenvolvimento humano presentes em documentos para Educação Básica na América Latina;
- Implicações de movimentos sociais e de governos populares nas políticas educacionais latino-americanas;
- Políticas de melhoria das condições de renda e suas implicações para a escolarização;
- Movimentos de crítica aos modelos neoliberais no âmbito das políticas educacionais latino-americanas, dentre outros.

O direito à educação e o mundo do trabalho: os desafios vindos à tona no relatório regional (MERCOSUL) do desenvolvimento humano de 2009-2010

Maria José De Rezende (UEL)

No limiar do século XXI, o Programa para o desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), por meio dos Relatórios do Desenvolvimento Humano (RDHs), tem buscado orientar as ações e as práticas de governantes, líderes políticos, técnicos e setores diversos da sociedade civil organizada com o objetivo de formular agendas voltadas para enfrentar os desafios decorrentes da necessidade de combinar a defesa do direito à educação com a defesa do direito ao trabalho consonante com os direitos humanos e fundamentais. Isso ocorre numa situação laboral que tem dado fortes sinais de que aprofundará as exclusões e a condição de não-empregabilidade de uma parte expressiva dos indivíduos mais jovens. Por meio de uma pesquisa documental, que tem como campo de estudo o Relatório Regional do Desenvolvimento Humano (RDHM) voltado para os países do MERCOSUL, busca-se compreender os diagnósticos e as prescrições, constantes nesse material, acerca da tensão atual entre estes dois direitos: a educação e o trabalho. Os seus formuladores, ao atestarem a possibilidade e a necessidade de consorciação desses direitos, fazem sobressair os elementos concernentes às exigências de construção de novas políticas asseguradoras dos direitos individuais e coletivos. As prescrições que orientam esse RDHM - elaborado a partir de pesquisas com jovens da região do MERCOSUL acerca não só de como eles viam a educação e as instituições escolares, mas também de como enxergavam as chances de a educação prepará-los para participar na vida social, política e laboral - assentam-se em políticas voltadas para as melhorias coletivas e, ao mesmo tempo, geradoras de novas políticas, cada vez mais complexas e potenciais, para fazer com que o direito à educação e o direito ao trabalho digno sejam motores do combate à exclusão, à pobreza e à vulnerabilidade dos grupos em situação de pobreza extrema.

Um ensaio sobre políticas educacionais neoliberais na América Latina: o que está por trás da reorganização educacional em nossa região?

Maria Eduarda Tavares (UFF)

Com o objetivo de compreender as políticas educacionais no contexto neoliberal na América Latina, o texto busca as interfaces do Estado e sociedade, via documentos, leis e editais que entraram em vigor durante o processo de fechamento do ciclo político democrático latino-americano.

Consideramos que estamos iniciando um novo clico político em nossa região, um ciclo político conservador, que têm como principais características o desmantelamento da educação pública e o retrocesso dos avanços educacionais nos últimos governos progressistas. E, portanto, torna-se urgente a compreensão dos riscos destas políticas já evidenciados na pesquisa e na prática educacional.

Além disso, buscamos apresentar elementos para a compreensão e proposição de uma reflexão crítica sobre o processo de construção de um projeto hegemônico para a sociedade latino-americana, em que a educação pública ocupa um papel estratégico. Se, de um lado, uma parte da sociedade assumiu a razão do Estado neoliberal como se política e educação fosse um jogo de planilhas e acordos de governabilidade, de outro, novas gerações interpretam a crise da educação como se fosse um problema de linguagem. Precisaríamos então de boas "marcas", *branding*, "narrativas", "produtos", e num mundo da mercadoria, a democracia e a educação precisam ser um lugar de criação, de contato, de luta, não um supermercado.

Portanto, neste contexto, não podemos deixar de considerar as motivações que levaram a essa reorganização da educação. Qual é a ideologia que está por trás hoje das políticas educacionais na América Latina? Qual influência ela exerce na organização de um currículo nos países latinos? Há a possibilidade de uma educação crítica na nossa região, ou os estudantes são apenas preparados para servir e adaptar-se ao modo capitalista de produção?

Desafíos de la educación especial, a partir de la convención de los derechos de las personas con discapacidad y su protocolo facultativo. Un estudio comparativo con enfoque étnico-racial

Mayra Alejandra Bernal Huertas (UNILA)

Existe una histórica relación entre la educación y el Estado. En el caso de las personas con discapacidad, la educación suele estar en diálogo con la salud y los paradigmas temporarios de atención médica o psiquiátrica, generalmente fundamentado en limitantes de carácter biológico lo que puede ser entendido como la no formación para el ejercicio de la ciudadanía. La convención sobre los derechos de las personas con deficiencia y su protocolo facultativo de la Organización de las Naciones Unidas, presentan un nuevo paradigma que da norte a las acciones necesarias para reducir tanto el impacto como los múltiples elementos que se presentan como discriminatorios al disfrute de los derechos humanos y que se experimentan con mayor fuerza en poblaciones negras o indígenas, en tanto reconoce la importancia de las acciones locales, regionales y estatales en favor de la igualdad de derechos. De esa forma este trabajo pretende desmitificar la práctica docente en relación a la atención de personas con discapacidad como acto de amor al prójimo y caridad para problematizar la misma a partir de lo planteado en la citada convención. Como aspectos metodológicos, la investigación pretende realizar un estudio comparativo a través de una revisión bibliográfica y documental para evidenciar lo que se tiene entendido por discapacidad hasta el surgimiento de el nuevo marco normativo, bien como explorar los nuevos rumbos posibles para el campo de conocimiento del mismo. Como resultados iniciales se evidencia que la educación especial necesitará someterse a una profunda reformulación, ante los esfuerzos emancipadores y garantia de derechos fundamentales a las personas con discapacidad.

Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (1959-1961): escritos do intelectual joão roberto moreira sobre educação

Leziany Silveira Daniel (DTPEN, UFPR)

O presente trabalho propõe discutir propostas para a educação na América Latina expressas no Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, no período 1959-1961, quando estava sob direção do sociólogo Luiz Aguiar de Costa Pinto. Parte-se do pressuposto que com iniciativas como esta ocorreu, ao mesmo tempo, a ampliação e a transnacionalização do espaço público dos intelectuais (SIRINELLI, 2003), mas também uma maior interlocução entre eles, pensando particularidades não só da educação nacional, de cada país, mas da América Latina como um todo. Neste período destaca-se a criação da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL), em 1947, com sede em Santiago do Chile, no qual a questão do desenvolvimento apareceu como tema central no interior das Ciências Sociais na América Latina (BLANCO, 2007). Entre os principais discursos estava o entendimento de que a educação era um instrumento básico do desenvolvimento e este era condição essencial para gerar mais e melhor educação, assim como a de que os problemas educacionais deviam ser pensados como parte integrante de um processo e de uma política geral de desenvolvimento. Em especial, a Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) tornou-se instância fundamental para o fomento de pesquisas que integravam estudos entre educação e ciências sociais. No interior destas mesmas iniciativas, criou-se, assim, no Brasil o CLAPCS, no Rio de Janeiro, em 1957, sob a direção do sociólogo brasileiro Luiz de Aguiar de Costa Pinto. Foram selecionados 7 (sete) artigos que nos permitiram, a partir de leitura, traçar alguns pontos de análise sobre a forma como a educação era abordada pelo Centro, entre os quais: o caráter central da educação nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Centro; a presença quase que predominante de João Roberto Moreira (intelectual atuando no CBPE e também no Centro) como autor dos artigos que versam sobre educação.

Ressonâncias do processo de bolonha e discurso das competências: o projeto tuning América Latina

Tatiana Carence Martins (FE/USP)

O estudo situou-se no campo da educação superior comparada. Teve como objetivo analisar o Projeto Tuning América Latina, de forma a discutir a assimilação de alguns dos elementos do Processo de Bolonha na América Latina, assim como investigar a correlação desta política educacional com a noção de pedagogia das competências, questionando-se a função da educação superior na sociedade capitalista atual. O método adotado foi o da pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. Como contexto amplo, o estudo considerou a atual fase do capitalismo e a relação da educação superior com a formação do profissional polivalente por meio de uma Pedagogia das Competências. O Processo de Bolonha surgiu como política pública inserido na União Europeia, tendo como objetivo fim a ampliação da vantagem competitiva do bloco em termos de educação superior e a internacionalização de seu modus operandi. Como exemplo, verificou-se o projeto Tuning Educational Structures in Europe, surgido em 2000, cujo alinhamento às orientações de Bolonha e ao discurso das competências é importado à América Latina sem grandes alterações por meio do Projeto Tuning América Latina. Uma das considerações do estudo foi que os Projetos Tuning funcionam como políticas concretizadoras do Processo de Bolonha, esforçando-se na colocação da Europa enquanto produtora do conhecimento mundial, chamada de estratégia para a Europa do Conhecimento. Outra consideração admitiu que o Projeto Tuning América Latina objetiva agir como metodologia para compatibilizar e comparar as formações superiores, com vistas à transnacionalização dos currículos e à formação de mão-de-obra em nível internacional. Neste sentido, a principal conclusão da pesquisa foi que o Projeto Tuning América Latina possui ressonâncias do Processo de Bolonha e orienta-se no discurso da Pedagogia das Competências, visando à colaboração na sustentação do sistema capitalista por meio de uma educação superior voltada às demandas do mercado.

A Revolta dos Pinguins no Chile e as ocupações das escolas no Estado de Goias no Brasil

Sérgio Inacio Nascimento (Seduce)
Marcos Jerônimo Dias Júnior (PPGE/UFG; SEDUCE/GO)

O tema deste estudo são as manifestações dos estudantes no Chile e no Brasil como consequência de reordenamentos econômicos e políticas de base neoliberal. Essa pesquisa possui como objeto de investigação essas ações estudantis a partir da seguinte problemática: Quais as causas das ações dos estudantes? O objetivo geral é: O que os estudantes reivindicavam? Como objetivos específicos pretende-se: fazer uma comparação da revolta dos pinguins (assim chamado por causa de seu uniforme) no Chile com a ocupação das escolas por estudantes no Estado de Goiás no Brasil. Identificar quais estratégias de lutas utilizavam? As semelhanças e diferenças entre as políticas neoliberais na educação? Em maio de 2006 a revolta dos pinguins no Chile chamou a atenção. Estudantes secundaristas em grande quantidade se mobilizaram em todo país. Ocuparam escolas, realizaram passeatas, fizeram assembleias e greve. No Chile o modelo educacional possui alunos matriculados na rede pública ou na privada, em ambos, o Estado financia o ensino pagando um voucher. Entretanto, isso não quer dizer gratuidade. Escolas privadas podem cobrar algo a mais. Nos anos de 2015 e 2016 em Goiás, 27 escolas foram ocupadas como forma de protesto e não aceitação da transferência de algumas escolas da cidade de Goiânia e região de Anápolis para serem administradas por uma Organização Social (OS). Desenvolve-se uma investigação de cunho qualitativo com referência na metodologia bibliográfica articulada a análise documental, pautado nos fundamentos dos procedimentos investigativos do materialismo-dialético. Utilizamos como ferramentas metodológicas a análise de conteúdo e a descritiva-analítica. Percebeu-se que as manifestações estudantis no Brasil e Chile tiveram aproximações e distanciamentos, o eixo norteador é a avalanche neoliberal e conservadora pautado pela mercantilização da educação pública. Em ambos países houve reordenamentos educacionais e formas educativas de luta e

resistência foram criadas que possibilitaram perspectivas de educação pública democrática para todos.

Posibilidades pedagógicas para personas desvinculadas del conflicto armado colombiano

Nabor Infante Pinto (Universidad Antonio Nariño)
Lyda González Orjuela (Universidad Antonio Nariño)

Tema: Resultados preliminares: elaboración documento CARTILLA cuyo fin es repensar posibilidades pedagógicas para las personas que hicieron parte del conflicto armado colombiano y que hoy se encuentran en situación de escolaridad; documento enfocado a los maestros Colombianos.

Objetivos: Elaborar cartilla evaluada por los mismos docentes colombianos, con el fin de pensar posibilidades pedagógicas para las personas que hicieron parte del conflicto armado colombiano y que hoy se encuentran en situación de escolaridad.

Metodología: Esta fue desarrollada en 3 fases

Fase 1: Revisión y análisis de políticas públicas educativas relacionadas con el conflicto armado colombiano, así como modelos pedagógicos en países que ya superaron conflictos similares al colombiano.

Fase 2: Diseño del documento: estructura, orientaciones pedagógicas para la educación modalidad EPJA (Educación para jóvenes y adultos) a partir de estos cinco apartados:

1. Concepción de la educación
2. Historia del conflicto armado colombiano
3. Tipos de educación para jóvenes y adultos
4. Planes de estudio, modelos pedagógicos EPJA.
5. El docente y sus vivencias

Fase 3: Evaluación de la cartilla en cinco colegios de Bogotá, así como en 5 ciudades colombianas (Tunja, Pereira, Ibagué, Villavicencio y Roldanillo)

Paradigma teórico-interpretativo: Como maestros colombianos, hoy por hoy deseamos hace un alto y re-pensar (Fanon, Freire, Walsh) posibilidades

pedagógicas que sean coadyuvantes en la inclusión de personas que alguna vez hicieron parte del conflicto armado colombiano, encaminadas a fortalecer la educación para la paz y la convivencia.

Resultados preliminares: El material de enseñanza va dirigido a los docentes que reciben personas que han hecho parte del conflicto armado, en distintos territorios de nuestra geografía nacional, para fortalecer sus capacidades de acción en dicha población y aportar en el tránsito pacífico de conflictos y en general en una cultura de paz.

Segunda Sessão

Professoras de escolas rurais: América Latina em questão

Marilda da Conceição Martins (UFMA)

Este artigo é resultado da tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Seu objetivo principal foi investigar trajetórias de formação de professoras de escolas rurais do Brasil, da Bolívia e do México. A pesquisa se estruturou em três partes. A primeira discute formação de professores para as escolas rurais a partir dos seguintes autores: Chamlian (2008), Delory-Momberger (2012), Imbernón (2010), Jesus (2008), Tomás (2007), entre outros. A segunda parte caracteriza o método e o contexto de realização da pesquisa: abordagem biográfica e espaços rurais do México, da Bolívia e do Brasil. Além de discutir as cinco categorias de análise da pesquisa: trajetórias de formação profissional (BOLÍVAR, 2002; NÓVOA 1992b), práticas de docência (GÓMEZ, 1995; LUDKE, 2001), conhecimento da profissão (GATTI, 2011; LIMA 2014), permanência na profissão e na docência rural (ENS et al, 2014) e memórias da vida, trabalho e formação (BOSI, 1979). A terceira é devotada à análise dos dados. Nela se verifica que: a) as cinco professoras são pertencentes à classe popular, tiveram dificuldades de acesso aos processos de escolarização e profissionalização docente, possuem, portanto, memórias de sofrimento e superação, encontraram na militância em organizações e movimentos sociais formas de combater a invisibilidade das escolas rurais, assim como, de

compreender suas trajetórias de vida e de formação e b) não há nos três países políticas consolidadas de formação de professores para os espaços rurais.

2788 - Intervenções nas Políticas Educativas Globais: os modelos neoliberais e as dinâmicas da Educação Superior – estudo dos cursos de Biologia no Brasil e no México

Sílvio César Moral Marques (UFSCAR)

Com a implementação de novos modelos de educação patrocinados por organismos como UNESCO, OCDE e Banco Mundial observam-se alterações nas dinâmicas da Educação Superior na América Latina. Estes organismos propõe uma série de mudanças e reformas, entre as quais alterações nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), o que acaba por refletir-se na formação dos estudantes. A pesquisa aqui apresentada investigou os PPPs do Bacharelado em Biologia de Universidades Brasileiras e Mexicanas, analisando especificamente os cursos da UNAM Iztacala (México) e UFSCar Sorocaba (Brasil), com o objetivo de compreender como este discurso neoliberal foi assimilado. Para tanto, criou-se uma cartografia dos discursos dos organismos internacionais e se analisou a incorporação dos mesmos nos textos oficiais das universidades e de seus cursos. Também se comparou os PPPs atuais com os anteriores para se analisar as alterações observadas, bem como os temas/discursos que são perenes. Por fim, foram entrevistados os coordenadores de curso, bem como pessoal técnico de apoio pedagógico, com o intuito de compreender como as instituições e sua burocracia assimilaram/absorveram estas propostas dos organismos internacionais. A conclusão da pesquisa indica que há grande similaridade nos processos de políticas públicas de educação superior estudados no México e Brasil, com a implementação de modo um tanto quanto intenso desta agenda neoliberal; também se observa que se ao mesmo tempo em que há uma resistência por parte dos profissionais da educação quanto a estas novas diretrizes, as mesmas são assimiladas e incorporadas nos documentos oficiais das instituições e em especial nos PPPs.

O vetor das/nas políticas públicas educacionais no campo do currículo e o Movimento de Reorientação Curricular de Paulo Freire

Júlio César Valle (IFSP)

Na apresentação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), redigida pelo Ministro da Educação Mendonça Filho, lemos que: "Prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, a BNCC foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil" (BNCC, 2017, p. 5). O objetivo desse artigo é discutir o significado dos discursos que orbitam em torno de raciocínios como esses, constantes no documento, como apenas *uma* vetorização possível das/nas políticas públicas de currículo para, a partir desse entendimento, demonstrar sua inconsistência teórico-metodológica diante do princípio da gestão democrática escolar no Brasil. Para isso, recorremos à experiência efetivada por Paulo Freire durante sua gestão da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, de 1989 a 1991, como paradigma teórico-interpretativo capaz de evidenciar as contingências do discurso subjacente às atuais políticas curriculares brasileiras, que, sob a perspectiva que defendemos, representam o paradigma tradicional de construções de políticas curriculares – contra o qual entendemos que deve haver completa ruptura e inversão. Remetendo-nos à experiência freireana nas políticas de currículo na maior cidade do país, verificamos outra possibilidade de vetorização da política curricular: o currículo é preparado pelos professores que efetivamente estão nas salas de aula da Educação Básica em interlocução com a sociedade civil, com a valiosa participação crítica e propositiva dos especialistas de cada área do conhecimento. Essa inversão do vetor de construção das políticas curriculares, a nosso ver, evidencia e problematiza todo um modo autoritário, centralizador e verticalizado de construção de currículos, conforme pretendemos discutir.

Os processos educativos sociais na América Latina: análise da base nacional comum curricular brasileira em uma perspectiva decolonial

Matheus Mendanha Cruz (UEPG)
Érico Ribas Machado (UEPG)

O trabalho proposto é um recorte da pesquisa continuada em andamento – Os processos educativos sociais na América Latina, que possui como objetivo identificar se os processos educativos em diferentes contextos na América Latina estão resultando em novos elementos teóricos, políticos e formativos na área da Educação neste continente. Por meio de equipe de pesquisadores, foram analisados os textos das Leis Gerais de educação de 25 países, compondo um quadro sinóptico comparativo fundamentado na Educação Social no campo metodológico da Pedagogia Social Comparada, compreendida como uma dimensão da Educação Comparada. A partir da pesquisa descrita, para este trabalho, se específica o caso brasileiro no que se refere as propostas de História que constam nas versões da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Para esta comunicação, o objetivo é apresentar análise das propostas de narrativas históricas que compõe esse documento. Existe o questionamento de como se organiza os conteúdos de História dentro das três propostas da BNCC. Para fazer a leitura desses documentos utilizaremos a perspectiva decolonial como análise crítica, além da Didática da História para balizarmos sobre a importância do conhecimento histórico e sua função na sociedade. O que foi possível observar é que a centralidade da Europa se mantêm na segunda e na terceira versão e que havia uma proposta de mudança de linha mestra, esta centralizada no Brasil, na primeira versão.

A educação superior negada aos jovens pobres

Marcondes De Lima Nicácio (UFAM; IFAC)

O presente estudo tem por objetivo discutir o desafio do acesso à educação superior imposto aos jovens pobres, ao analisar a autorização da implantação do curso de medicina em Cruzeiro do Sul (Vale do Juruá-Acre-Brasil) por instituição

privada. Além disto, demuda-se para a discussão da emigração dos estudantes brasileiros que vão estudar na Bolívia. A produção se erige a partir de estudo bibliográfico e análise documental. Entre os principais achados da reflexão destacam-se a formação como novo *ouro branco* e os desafios para a formação. Quanto ao desfecho da análise, tomamos a discussão das políticas neoliberais de educação superior e os seus efeitos, o que é perspectivado dentro de todo o texto. Na conclusão ao retomar os elementos essenciais da produção trazemos as ideias de o que se conjuga atualmente é a globalização das políticas públicas com nexo mercadológico; a migração dos jovens brasileiros é resultado da ineficiência das políticas públicas; o novo *ouro branco* é a lógica capitalista imperante nos jovens e nas famílias; a reserva de vagas na educação privada não resolve o problema da educação superior negadas aos jovens, pois o ensino superior público precisa ser fortalecido. Por fim, a luta contra-hegemônica não pode se esvair.

O direito da personalidade em espécie: a síndrome da alienação parental em processos de separação e divórcio no Brasil e no México

Marcelo Negri Soares (UNICESUMAR)
Bruna Nathielly Formicoli Alves (UNICESUMAR)

O desenlace familiar é cada vez mais comum, já nos primeiros anos da união, muitas vezes com filhos. Assim, surgem problemas familiares, como o da chamada SAP (Síndrome da Alienação Parental, do inglês PAS, expressão cunhada em 1985 por Richard Gardner), envolvendo alteração psicológica de filhos, promovida por um dos genitores com objeto no outro, atuando na consciência da criança para destruir ligações emocionais, forjando uma identidade falsa desse genitor na psique da criança. O Brasil conta com o art. 2º da Lei nº 12.318/2010, que dispõe sobre os atos de alienação parental; já no México, por sua vez, possui projeto de lei para acrescer o artigo 323 Sétimo ao Código Civil vigente, introduzindo um subsistema de regras sobre violência intrafamiliar, níveis ou estágios de alienação e tratamento para a criança alienada, com instrumentos para determinar com quem deve permanecer o menor. Em casos de SAP nos graus leve e moderado, recorre-se à suspensão do exercício da autoridade parental ou do regime de visitas

ou guarda; já em caso considerado severo, retira-se a criança dos cuidados do alienador ou de sua família. Em suma, trata-se da positivação do que os tribunais mexicanos têm aplicado. Então, utilizando o método hipotético-dedutivo, com pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais, o presente artigo pretende explorar a SAP no Brasil e no México, desenvolvendo ideias para melhorar a legislação brasileira, a partir do estudo do sistema existente e aplicado no México. Nesse sentir, indaga-se qual solução se revela melhor na busca à solução mais adequada - seria possível deflagrar o procedimento de mediação? Há influência para melhor solução quando tratada a SAP logo no início do seu surgimento? Se positiva a resposta, como as autoridades poderão contribuir para identificação rápida de casos de SAP? Essas são as principais questões discutidas neste artigo.

Jovens do ensino profissional em tela: um estudo sobre o processo de socialização e a construção de identidades

Lucyana Sobral de Souza (UFRN)
Adir Luiz Ferreira (UFRN)
Marcos Paulo de Oliveira Sobral (UFAL)

Uma recente pesquisa sobre jovens da América Latina e do Caribe intitulada: Millennials en América Latina y el Caribe: ¿trabajar o estudiar? (2018) apontou que no Brasil existem 33 milhões de jovens de 15 a 24 anos, sendo que cerca de 17% dos jovens de 15 a 19 anos e 27% dos jovens de 20 anos aos 24 anos não estudam, trabalham ou estão fazendo qualquer tipo de capacitação. O dado reforça a necessidade de melhor compreender as juventudes, a relação que se estabelece com o saber, expectativas e sobre os aspectos que podem contribuir para o enfrentamento desses dados alarmantes. Por isso, o presente trabalho apresenta um recorte de um estudo que visou compreender como jovens brasileiros pesquisados por nós, no nordeste brasileiro que cursam uma formação profissional técnica integrada ao ensino médio constroem suas identidades socioprofissionais mediados por estratégias socializadoras e qual a relação de pertinência entre os projetos e expectativas dos estudantes nordestinos com os estudantes latino-americanos participantes do estudo citados anteriormente. O estudo é de base

qualitativa, marcado pela abordagem etnometodológica (COULON, 1995) com apoio de recursos etnográficos e permitiu-nos melhor compreender a atividade cotidiana dos jovens estudantes considerando a interpretação objetiva que fazem sobre a experiência de ensino profissionalizante. O estudo tem revelado que os estudantes passam a definir trajetórias sobre os futuros caminhos que pretendem trilhar, ora mediados pelo convívio dos laços sociais familiares, ora por uma rede de convivência e de aproximação reconfigurando o pensar, o escolher, o fazer e o agir e que diversos aspectos inerentes ao contexto socioeducativo provocam nos estudantes um processo de reorganização e de construção identitária, uma verdadeira desestabilidade, tendo a instituição um decisivo papel, pois exerce forte influência no processo de socialização, impulsionando graus variados de escolha e autonomia que impactam na construção identitária dos estudantes.

A violência escolar em Belo Horizonte e Bogotá

Fabrine Leonard Silva (UFMG)

O estudo investigou fenômeno da violência escolar em Belo Horizonte (Brasil) e Bogotá (Colômbia). Mediante revisão bibliográfica caracterizou-se os eventos violentos ocorridos nas escolas brasileiras e colombianas nos últimos anos. E, balizados pela legislação de proteção das crianças e adolescentes – o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no Brasil e do *Código de la Infancia y de la Adolescencia* (2006), na Colômbia –, identificamos os desdobramentos que vem sofrendo tais ocorrências na escola e como os adolescentes que agridem são tratados e responsabilizados por sua ação. Em Belo Horizonte, a violência escolar tem sido policializada e judicializada. Quando uma agressão ocorre na escola a Polícia Militar intervém, o adolescente *autor do ato infracional* é encaminhado a uma delegacia especializada e é confeccionado o Boletim de Ocorrência; em seguida, o adolescente é ouvido pelo delegado da Polícia Civil que, ao finalizar seu depoimento, encaminha a documentação ao Promotor Público que, numa audiência preliminar, junto do Defensor Público e do Juiz da Vara Infracional da Infância e da Adolescência, tomam a melhor decisão em termos da medida socioeducativa e ou protetiva a ser aplicada pelo Juiz. Na Colômbia, a produção

acadêmica reconhece que tanto o contexto violento ao qual muitas escolas estão inseridas – o conflito armando, o narcotráfico, as *pandillas* – quanto o cotidiano interno escolar autoritário e pouco democrático promove um 'clima favorável' ao aumento da violência escolar. Para melhorar a convivência escolar, o Ministério da Educação promulga a Ley 1620 que identifica e classifica ações agressivas ocorridas nas escolas e as respectivas sanções a serem aplicadas. Há indicação para a criação de comitês escolares que organizarão ações que otimizem a convivência nas escolas e também aplicarão as sanções aos alunos que cometerem ações violentas contra qualquer pessoa da comunidade escolar.

Terceira Sessão

Contos sulamericanos no ensino médio da rede estadual de São Paulo

Dayse Oliveira Barbosa (USP)

Este trabalho foi realizado com alunos da rede estadual de São Paulo, no decorrer do primeiro bimestre, do terceiro ano do ensino médio. O trabalho consistiu na análise dos aspectos globais e de construção textual de quatro contos significativos de autores da América do Sul. São eles: *Senhorita Cora*, de Julio Cortázar (argentino); *O círculo*, de Óscar Cerruto (boliviano); *Um dia desses*, de Gabriel García Márquez (colombiano); *Pressentimento*, de Mario Benedetti (uruguaio). O estudo desses contos visou ao desenvolvimento de duas habilidades tidas como essenciais pelo Currículo da rede estadual de São Paulo aos estudantes do terceiro ano do ensino médio, quais sejam: identificar e analisar características próprias da linguagem literária da modernidade e contextualizar histórica e socialmente o texto literário, apropriando-se desses elementos no processo de produção de sentido do texto. Para o desenvolvimento dessas habilidades, os contos foram lidos e debatidos na íntegra em sala de aula, com orientação do docente responsável pelas classes. Ao longo desses debates, os estudantes produziram diários de leituras. Posteriormente, em duplas, foi selecionado um conto para produção de resenha. Esse trabalho fundamentou-se nas contribuições teóricas de Irandé Antunes, Ingedore Villaça Koch, Anna Rachel Machado e Mônica Magalhães Cavalcante.

Por meio desse trabalho, os alunos compreenderam com mais profundidade como os recursos linguísticos, lexicais e gramaticais atuam em conjunto na construção de sentido textual, além de criarem um repertório de análise de literatura da América do Sul, despertando um olhar crítico a respeito do conteúdo literário produzido nos países vizinhos ao Brasil.

Educando contra tiranos: a maturidade psicológica como governo de si no pensamento de Agustín Álvarez

Ricardo Gustavo Garcia De Mello (PROLAM/USP)

A educação compreende o conjunto de forças socioculturais que no processo de socialização humana participam na formação da psique dos indivíduos. É por isso que o entendimento dela não pode ser restringido as esferas institucionais, escolas e oficinas. A educação além contemplar as práticas pedagógicas - o esforço consciente e sistemático de transmissão de conhecimentos e experiências de modo metódico - ela também se faz presente nas relações sociais de modo subconsciente e tácito, a educação invisível. A pedagogia é a face visível da educação e o convívio a sua face invisível.

A educação é a ação exercida pelas gerações mais velhas sobre as gerações mais novas, para que os indivíduos desenvolvam suas potencialidades e aptidões, a maturidade é a finalidade da educação.

O tipo de forma, regime e caráter de uma sociedade, o modo de vida social, depende de maneira decisiva da educação que forma indivíduos para um tipo determinado de caráter. Os especialistas tendem a enxergar o homem de forma fragmentada e unidimensional, e esquecem que a educação também forma a conduta cívica, o cidadão. Não existe vida política sem sociedade e cidadania sem educação.

O pensador argentino, Agustín Álvarez (1857-1914), foi um importante educador e sociólogo. E sua obra, *Manual de patología política (1899)*, trata dessa relação entre conduta cívica, educação (lato sensu) e regime político. Para ele uma sociedade só é livre se os indivíduos são capazes de se autogovernar, e o

autogoverno depende de uma educação capaz de desenvolver a maturidade psicológica. O autogoverno significa ser governado pelas virtudes e não depender e do arbítrio dos mais fortes, astutos e espertos.

O governo geral depende do autogoverno individual, não existe sociedade livre sem autocontrole. Um indivíduo ou grupo que deseja governar ou governa antes de ter desenvolvido maturidade psicológica é um tirano que se comporta como uma criança agigantada que trata as pessoas como um brinquedo. Álvarez entende maturidade psicológica como autogoverno, o governo de si.

Os indivíduos e povos que querem ser livres devem saber que aqueles que não desenvolveram o governo de si, o autogoverno, não vão desenvolvê-lo esperando que o governo seja um pai.

A Influência da Teoria Colonialista de Aníbal Quijano na Formulação de Políticas de Integração do Ensino Superior na América Latina

Fernanda Eduardo Olea do Rio Muniz (Universidade de Fortaleza)
Antônio Walber Matias Muniz(Universidade de Fortaleza)

O presente trabalho tem como objetivo principal expor a teoria da colonialidade do poder e do eurocentrismo de Aníbal Quijano, um dos pensadores de melhor expressividade na América Latina, de modo a verificar se esta influenciou na formulação de políticas de integração educacional no âmbito da pós-graduação nos países da região, quais sejam: Brasil, Argentina e Peru. No aspecto metodológico, o trabalho assenta-se na forma de investigação bibliográfica, de natureza qualitativa e quantitativa, permeado pela análise teórica supra mencionada. Conclui-se que em que pese se tratar de três sistemas de pós-graduação com estruturas educacionais diferentes e por isso, necessitar de maior diálogo para se chegar a necessárias adequações aos sistemas de pós-graduação dos Estados-Partes, também há fortes indícios de que a teoria de Quijano contribuiu para formulação de políticas de integração do Ensino superior na América Latina a partir da sua condução à necessidade de descolonização da sociedade, influenciando na construção de uma identidade própria latino-americana, o que propicia o fortalecimento da integração regional a partir do Ensino Superior.

Escolas Anarquistas na América Latina no início do século XX: uma comparação entre Brasil e Argentina

Kaithy das Chagas Oliveira (UnB; IFG)

O espaço escolar foi constituído no mundo moderno como *locus* imprescindível à consolidação da hegemonia capitalista, sendo essa esfera de instrução – e, também, de socialização - uma ferramenta fundamental à reforma moral/intelectual, que reorientaria as massas nos períodos posteriores às revoluções burguesas. Sendo a escola um espaço tão relevante no plano político, social, cultural e econômico, ela é campo de frequentes disputas, que formam suas políticas e práticas de acordo com os interesses hegemônicos, determinados pelo viés nacional e/ou supranacional. Na América Latina a consolidação dos sistemas de instrução/escolarização esteve atrelada aos modos de concretização dos Estados-Nação, que foram se formando ao longo do século XIX e início do século XX. As especificidades políticas e econômicas de cada país latino-americano tomaram o objeto da escolarização de modos diferentes. Argentina e Brasil são emblemas importantes destas diferenciações. A política de universalização da instrução se fez presente de modo proeminente para o primeiro, e foi um projeto preterido por muito tempo para o segundo. Ainda neste contexto histórico, propostas alternativas de escolarização foram se apresentando, inserindo-se nas disputas pela orientação político-pedagógica, buscando firmar um modo contra hegemônico de escolarização. Dentre algumas destas alternativas vale situar a proposta libertária de escolarização, fortemente calcada na perspectiva do modelo de Escola Moderna. Focados nos princípios pedagógicos da educação: integral, racional, mista e solidária, estas escolas buscavam realizar uma formação que estivesse alinhada com os processos de luta social, dentro dos objetivos dos movimentos operários da época, sob o signo da ideologia anarquista. Enquanto na Argentina as escolas anarquistas buscavam espaço na disputa pela hegemonia escolar estatal, no Brasil estas escolas ocuparam uma parte do enorme espaço deixado pelo Estado. Este estudo bibliográfico foca a comparação dos dois países no que tange à experimentação da proposta escolar anarquista no início do século XX.

Educação para a liberdade no Paraguai de Stroessner

Paola de Ávila Barbosa (CEHAL PUC-SP)

A pesquisa tem como objetivo estudar a experiência do Instituto Juan Bautista Alberdi (1956-1974) durante a ditadura paraguaia de Alfredo Stroessner Matiauda (1954-1989).

O Instituto nasceu como iniciativa de Martin Almada e Celestina Perez Almada, um casal que na cidade de San Lorenzo via necessidades básicas de formação. No início dos anos 50 começaram com cursos técnicos de datilografia e em julho de 1956 abriram, com autorização do Ministério da Educação, a escola primária. Com o sucesso da escola e o vínculo dos alunos ao Instituto, abriram o nível secundário e um centro de atividades culturais que transformou o colégio num centro de agitação comunitária da pequena cidade de San Lorenzo.

Ao contrário dos outros colégios que ainda utilizavam o castigo físico como forma disciplinar, o Instituto priorizava o diálogo e a liberdade, favorecendo a boa relação entre alunos, professores, pais e toda a comunidade de San Lorenzo. Na prática diária, as aulas favoreciam o pensamento crítico e a reflexão, o que não era bem visto pela ditadura stronista que condenava qualquer crítica ao regime como influência comunista ou ameaça interna. Levavam a cabo a pedagogia de Paulo Freire e eram considerados um "barril de pólvora" uma vez que rechaçavam as diretivas e financiamentos internacionais que a ditadura recebia na área educacional.

Para entender o contexto repressivo são utilizados documentos encontrados no Arquivo do Terror, onde se percebe o controle social e a construção de uma "proteção nacional" inserida na Operação Condor. Para entender o Instituto, foram utilizadas as entrevistas de professores e alunos que fizeram parte do Instituto durante o período, bem como o depoimento de Martin Almada e a de sua esposa Maria Stella Caceres. A documentação e as entrevistas foram obtidas durante a viagem realizada no mês de fevereiro deste ano, com o auxílio da bolsa CNPq.

Educación en América Latina: crítica al neoliberalismo y construcción de "inéditos viables"

Jonas Tabacof Waks (UBA/Argentina e USP/Brasil)

Este trabajo es el resumen de una tesis defendida en la Maestría en Educación de la Universidad de Buenos Aires. Se trata de una investigación sobre la política de conocimiento hegemónica en el campo educativo latinoamericano en la primera década del siglo XXI y la posición atribuida a los saberes y experiencias docentes. Investigar una política de conocimiento significa indagar la lógica de producción, validación y circulación de saberes y procedimientos técnicos educativos, identificando sus efectos políticos (Suárez, 2004). Las dinámicas de elaboración curricular, formación docente y desarrollo de materiales pedagógicos ubican a los sujetos en diferentes posiciones de saber y de poder en el campo educativo (Foucault, 2005) y deben, pues, ser analizadas si se quiere incorporar a la escuela y al trabajo docente ideales de democracia, trabajo colectivo y autonomía. El objeto de estudios es un programa curricular que puede ser entendido como un caso paradigmático de la política de conocimiento hegemónica en Brasil. Ese programa, implementado desde 2008, se denominó São Paulo faz escola (SPFE) y se trata de una propuesta curricular "empaquetada" para todas las escuelas gestionadas por el Gobierno del Estado de San Pablo. Incluye la distribución de cuadernillos con todas las clases planificadas, la descripción de las actividades a desarrollar con los estudiantes, las evaluaciones y sus grillas de corrección. Además del análisis crítico del SPFE, este trabajo presenta el estudio de una estrategia de formación docente realizada en Argentina, denominada Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas. Ella nos permite construir un contrapunto al SPFE, en tanto trata de posicionar a los docentes como trabajadores intelectuales y protagonistas en los procesos de producción y circulación del saber pedagógico. Se trata, pues, de lo que Paulo Freire señalaba como un "inédito viable" (2009): lo que nos permite no solamente denunciar, sino también anunciar formas alternativas a la política de conocimiento hegemónica.

Expedição pedagógica na América Latina e formação docente: viagens, encontros e compartilhamentos de saberes

Jacqueline de Fatima dos Santos Morais (UERJ)
Isabele Cristina Fonseca Ramos(UERJ)

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados iniciais de uma investigação que vem sendo desenvolvida no âmbito do mestrado, no ano de 2018. Trata-se de uma pesquisa sobre formação de professores na perspectiva da chamada Expedição Pedagógica (UNDA,2002), uma política de formação docente originada na Colômbia na década de 1980 e que possui ramificações por vários países da América Latina, em especial Peru, Argentina e México. A Expedição Pedagógica é um movimento que, ao promover o deslocamento físico entre territórios de professores/as e estudantes, e o diálogo entre esses sujeitos, busca provocar deslocamentos em concepções de ensino e aprendizagem. Nestes encontros, portanto, professoras e professores compartilham saberes e fazeres cotidianos. Nesta pesquisa acadêmica, algumas perguntas guiam nosso olhar: Quem forma e quem é formado em uma Expedição Pedagógica, levando em conta que as relações que se estabelecem são de interação e interlocução pedagógica? O que narram professores e professoras que vivenciaram uma Expedição Pedagógica? Neste trabalho, vamos trazer mais especificamente a experiência que vivemos numa Expedição Pedagógica no Peru. Para tanto, alguns conceitos serão priorizados na apresentação deste trabalho: viagem (VALBUENA e FORERO, 2011), Expedição Pedagógica (BOOM e GALEGO, 2018) e os processos de sistematização que constituem uma Expedição Pedagógica (UNDA, 2018).

La auto victimización: Evasora De La Responsabilidad Que Genera Pobreza Económica Y Mental

Leidy Yohana Cañizarez Cañizarez (Corporación Universitaria Reformada (Barranquilla/Colômbia)

Una investigación enfocada al desarrollo del potencial humano desde nuevas perspectivas direccionadas por los procesos psicológicos básicos de la percepción, la atención y la motivación, que genere el despliegue de nuevas oportunidades con respecto a avances económicos, sociales y culturales en mejora del sistema colombiano.

Realizada en América del Sur, específicamente en uno de los países andinos como lo es Colombia., por medio de la metodología de investigación cualitativa; teniendo como estudio la temática principal sobre la auto victimización de las personas en estado de pobreza, la cual genera la evasión de responsabilidades familiares, personales y laborales en materia de surgimiento personal, donde se delega al otro por medio de conductas emocionales el futuro del ser humano. Esta situación no solo se vive en Colombia, sino que también en otros países de América Latina como Venezuela.

Con esta investigación se busca que los jóvenes colombianos de nivel socioeconómico bajo (NSE), comiencen a virar hacia un nuevo foco, que permita cerrar la brecha de la auto victimización, donde se busca la falla individual en un locus de control externo (Lozano; Luciano, 2005, p. 731).

La definición de locus de control fue establecida por Rotter (1966) considerando que "si la persona percibe que el acontecimiento es contingente con su conducta o sus propias características relativamente permanentes, se ha dicho que es una creencia en el control interno"; en cambio, sostiene que "cuando un refuerzo es percibido como siguiendo alguna acción personal, pero no siendo enteramente contingente con ella, es típicamente percibido, en nuestra cultura, como el resultado de la suerte (...), y en este sentido se ha dicho que es una creencia en el control externo.

Por medio del paradigma teórico interpretativo, se observan conductas asociadas a cada persona estudiada, en la que se relaciona el sentimiento de culpa de la

situación de pobreza con los entes gubernamentales, con quienes pertenecen a un nivel socioeconómico alto (NSE) y con la sociedad en general, menos con quienes protagonizan dicha situación (GALINDO; ARDILA, 2013, p. 392)

Se concluye de este estudio que, en general, el locus de control interno es benéfico para todos los NSE y que a pesar de las adversidades propias de la situación de pobreza, hay personas que logran un alto nivel de motivación al logro y sensación de control y esto redunda en su calidad de vida.

Teniendo en cuenta la investigación realizada se logró comprobar la hipótesis de que las personas por medio de la auto victimización alcanzan un alto grado de beneficios, pero se va desgastando la sociedad a nivel de economía, sostenibilidad y la regresión del país aumenta.

Surgen de esta investigación, tres aspectos importantes que se pueden tomar como recursos de transformación, en cuanto al pensamiento del ser humano sobre su situación de desempleo, de pobreza y de carencia de oportunidades, los cuales son:

Aspecto psicológico

Desde el desarrollo de una capacidad mental que coadyuve al afrontamiento de las crisis económicas y emocionales a nivel familiar.

Aspecto social

Desde el desarrollo de habilidades cognitivas sociales que fomenten la vinculación con el entorno a través del reconocimiento de las características de vulnerabilidad como individuo y aceptación del medio circundante, al igual que la aceptación del otro en materia de nivel socioeconómico alto (NSE), comprendiendo que la unión genera un equilibrio para afrontar y resolver conflictos tanto internos como externos, a través del cual, se crean oportunidades de surgimiento laboral con un enfoque positivo hacia el futuro.

Aspecto cultural

Por medio del aprovechamiento de los recursos que ofrece el lugar de residencia, ya que estos, generen viabilidad al momento de la búsqueda de nuevas estrategias para el emprendimiento y desarrollo del potencial humano.

Mais tempo para quê? Uma análise comparada dos fatores associados à extensão da jornada escolar em países da América Latina

Julia Nader Dietrich (UFABC)

A mensuração da qualidade de políticas públicas educacionais, desde que entrou na agenda de governos e mecanismos intergovernamentais, sempre se apresentou como um desafio, uma vez que não há consenso sobre o que significa qualidade da educação (Tikly and Barrett 2007; Evans e Popova, 2016). Em especial na América Latina, entre os fatores associados à disputa da qualidade está a duração da jornada escolar. Na literatura, o debate acerca da efetividade do tempo se traduz em três grandes perspectivas de análise, relacionadas direta ou indiretamente a concepções sobre o próprio conceito de educação: uma perspectiva economicista em relação ao tempo, uma perspectiva conceitual de caráter humanista sobre o tempo e uma concepção do que Cavaliere (2007) chama de tempo como resposta às nova configurações da sociedade contemporânea. Por meio de modelos de regressão que utilizam os dados do Terceiro Estudo Regional Comparativo e Explicativo (2015), esta pesquisa indica que a extensão da jornada escolar nos países latino-americanos produz efeito significativo na proficiência em linguagens, matemática e ciências de estudantes do 3º e 6º anos da educação básica, com distinções entre os países. E, o efeito aumenta quando em interação com outras dimensões da política educacional, em especial a atenção integral ao estudante, a qualidade da prática docente e ampliação das interações na comunidade escolar. Paralelamente, os resultados indicam que a quantidade de horas na escola é mais significativa para a aprendizagem do que a quantidade de horas em sala de aula, reforçando a perspectiva de que as múltiplas interações na comunidade escolar e a perspectiva da educação integral

Um outro fazer em educação comparada

Denise Bianca Maduro Silva (UFMG)
Maria José Flores (UFMG)
Luisa Mejia Toro (UFMG)

A educação comparada é um campo de estudos que propõe analisar a formulação e implementação de políticas, programas e sistemas educativos. Na produção científica em educação comparada na América Latina, pode-se identificar duas narrativas distintas: uma que se pauta pela transnacionalização e promove um marco comum para influenciar as políticas públicas dos sistemas nacionais de educação, com forte influência de organismos internacionais, e, por outro lado, uma narrativa crítica a esse modelo e que se propõe decolonial. A colonialidade fundamenta-se na imposição histórica da classificação dos povos a partir do olhar eurocêntrico, que passou a classificar e definir cada uma das dimensões da existência individual e social. Com a naturalização desse processo de dominação e da hegemonia dos discursos, se estabelecem as formas de colonialidade do poder, do ser e do saber, que, na atualidade, visam a manutenção das estruturas de poder a partir do estabelecimento de um padrão único de conhecimento, de ver o mundo e a nós mesmos. O presente artigo tem por objetivo explicitar as diferenças entre as duas tendências do campo de estudos em educação comparada, contrapondo a perspectiva hegemônica dos organismos internacionais a uma perspectiva que em sua proposta e em seu fazer traz outras possiblidades de produção de conhecimento na América Latina, com influência para as políticas educativas da região. Para consecução do objetivo proposto, realiza-se revisão bibliográfica sobre o campo da educação comparada, com foco na discussão epistemológica, contrapondo a abordagem dada pelos estudos promovidos pelos organismos internacionais a uma abordagem fundamentada nos estudos culturais e no pensamento decolonial, presente em programas de pós-graduação em educação na região. Conclui-se que uma perspectiva decolonial para as investigações em educação comparada significa mais "O que podemos aprender uns com os outros?" e menos "O que os outros têm a nos ensinar?".

Ensaio sobre o ensino de Geografia da América Latina: relato de experiências didático-pedagógicas no ensino fundamental

Pedro Paulo Teixeira Coelho (Colégio Bandeirantes)

O presente trabalho tem como objetivo a intenção de sistematizar o esforço realizado ao longo de quatro anos de experiências no ensino fundamental com o tópico América Latina nas aulas de Geografia. Trabalhar este tema é extremamente desafiador: a origem do conceito não é explicita e a unidade em torno da região é mais adjetiva do que substantiva. Tudo isso impele o professor a reproduzir os conteúdos de forma acrítica. Como construir, neste contexto, junto a alguns alunos do Ensino Fundamental II no Brasil, um conceito tão complexo e ainda propor reflexões mais profundas sobre o tema?

Quando falamos em América Latina, o imaginário do jovem brasileiro com frequência afasta deste grupo o país Brasil, como se a América Latina fosse espaço dos *hispanohablantes* ou, no máximo, de algum brasileiro que é identificado como tal em terras estrangeiras, dada a imprecisão territorial, cultural e identitária que o termo América Latina gera. Para fazer frente ao desafio, é preciso lançar mão de outros conceitos, conteúdos e abordagens que não estão presentes em livros didáticos e materiais de apoio sobre tema.

Busca-se, no artigo, relatar de forma organizada as experiências didático-pedagógicas realizadas ao longo desses últimos anos em torno do ensino de Geografia da América Latina no ensino básico, mais precisamente no Ensino Fundamental II. Considerou-se, neste percurso, a produção dos alunos em diferentes formatos: textos, discursos e trabalhos acadêmicos. Como resultado, essas experiências servem como base para novas sequências didáticas a serem criadas por professores e educadores interessados no tema.

Estudos Latino-americanos como uma inovação curricular na Educação Básica brasileira

Evelin Cunha Biondo (UFGRS)
Edson Antoni (UFGRS)

Pensando nas abordagens sobre a América Latina, que se refletem na legislação, nos livros didáticos e no currículo do Ensino Básico brasileiro, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - CAP/ Ufrgs - apresenta em sua estrutura curricular regular, desde o ano de 2015, o componente curricular "Estudos Latino-americanos". É objetivo deste trabalho sustentar que este componente representa uma inovação curricular na Educação Básica brasileira. De caráter interdisciplinar, é ministrado simultaneamente por dois professores de diferentes áreas do Departamento de Humanidades, prioritariamente com formação em História e Geografia. O componente curricular insere-se no contexto dos desafios e das transformações teóricas que visam superar a colonialidade do saber, refletindo sobre o caráter colonialista e eurocêntrico que geralmente caracteriza o ensino da América Latina no currículo tradicional. Seu arcabouço teórico parte de referenciais do pensamento decolonial, introduzindo uma nova forma de pensar as questões relacionadas à América Latina na Educação Básica. Está organizado a partir de eixos temáticos que, nos anos finais do Ensino Fundamental, compreendem: as representações e a formação do espaço latino-americano; o processo de ocupação humana do território; a diversidade cultural; a inserção da América Latina no Sistema-Mundo; as diferentes formas de organizações e mobilizações sociais; e as características políticas, econômicas, sociais e culturais da América Latina no século XXI. Reafirmamos o caráter inovador da proposta que configura-se também como: criadora de espaço de experimentação de novas abordagens sobre o ensino da América Latina; espaço de produção e socialização de conhecimento sobre a América Latina, tensionando a produção acadêmica de abordagem tradicional; espaço de observação, pesquisa e prática docente para alunos dos cursos de formação de professores; e capaz de fomentar aprendizagens significativas e reflexivas acerca da América Latina para os alunos, acadêmicos em formação e professores do

componente.

O papel das habilidades cognitivas no desenvolvimento econômico da América Latina

Jose Aparecido Da Silva (USP/UFJF)
Carmen Elvira Flores-Mendoza Prado (UFMG)
Rosemary Conceição dos Santos (USP)

Elevar o desempenho cognitivo do capital humano dos países da América Latina, em especial do Brasil e do Peru, é ação premente, recomendada pelo Relatório de Economia e Desenvolvimento 2016 após a constatação de que apenas 1 em cada 3 alunos latino-americanos atingiram níveis mínimos em matemática e leitura no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), quando 4 em cada 5 alunos o conseguiram em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Tendo como objetivos o aumento da produtividade do mesmo e, por conseguinte, da economia nacional, este trabalho considera dados como a dificuldade desses alunos em estabelecer um raciocínio inferencial (IR) sobre os temas que lhes são questionados e o fato de a população adulta latino-americana ter, em média, entre sete e oito anos de estudo ante 11 anos nos países mais ricos, bem como, 20 milhões de jovens da região (20% do total) não estudar nem trabalhar e quase metade dos mesmos atuarem em serviços informais e de baixa qualidade, que pouco agregam à produtividade e crescimento econômico do país. Tomando por paradigma teórico interpretativo estudos de neurociência cognitiva, discute-se, neste trabalho, que diferenças em habilidades cognitivas se mostram altamente correlacionadas com indicadores de desigualdade; que a inferência, componente importante da inteligência, compreendendo muitos processos cognitivos diferentes, como percepção, memória e lógica, é promovida quando indivíduos com baixo nível socioeconômico podem estudar em escolas com mais recursos socioeconômicos; e que há uma inabilidade da escola em dotar esses mesmos alunos do nível de aprendizado razoável e mínimo em leitura e escrita para as circunstâncias que demanda o mundo hoje e no futuro, resultado de uma série de problemas, como

formação deficiente docente e outras questões. Em comum, as três discussões indicam a ausência de políticas específicas para enfrentamento do problema.

Currículo escolar y alfabetización mediática en Centroamérica. Estudio comparativo El Salvador-Costa Rica

Lidieth Garro-Rojas (Universidad de Costa Rica)

La noción de educación para el uso de medios o alfabetización mediática es considerada por la UNESCO como uno de los pilares de la educación para el siglo 21. Hace referencia a una serie de habilidades y competencias que permiten entender el papel y las funciones de los medios; la evaluación de sus contenidos y la autoexpresión A diferencia de lo que ya sucede en otras latitudes, en la mayoría de los países de América Latina la educación para los medios no forma parte, bajo ese nombre, del currículo académico en la escuela primaria ni en la secundaria. No obstante, los currículos escolares incluyen una serie de prácticas de análisis y desarrollo de destrezas que pueden ser consideradas como alfabetización mediática.

El artículo compara el currículo escolar en las materias de lenguaje, arte, estudios sociales y formación ciudadana de la educación primaria de El Salvador y Costa Rica prestando atención a los puntos principales de la alfabetización mediática: lectura crítica de contenidos y comprensión de lenguajes, uso de herramientas TIC, apropiación de lenguajes audiovisuales y producción de contenidos. Los puntos de coincidencia entre ambas propuestas curriculares aportan conocimiento que permite delinear un plan regional de capacitación de personal docente, que apunte al fortalecimiento del ejercicio de la ciudadanía comunicativa.

Carleton Washburne e o Departamento de Estado dos EUA: a educação latino-americana em meio à política de boa vizinhança

Rafaela Silva Rabelo (FE/USP)

Em 1942, Carleton Washburne, um eminente educador dos Estados Unidos, realizou viagem de estudos pela América do Sul durante a qual percorreu Colômbia,

Equador, Chile, Paraguai e Brasil. Por ocasião da viagem, Washburne ocupava a presidência da *Progressive Education Association* (PEA). Durante a missão, intermediou a criação de seções da *New Education Fellowship* (NEF) nos países que visitou na qualidade de membro correspondente daquela associação, cuja sede internacional ficava em Londres. Todavia, a viagem de estudos não era um projeto nem da PEA nem da NEF, consistindo em missão comissionada pelo Departamento de Estado dos EUA. Tratando a viagem de Washburne como fio condutor, o presente trabalho tem como objetivo identificar as conexões entre o Departamento de Estado, a PEA e os projetos vinculados à educação nos países latino-americanos. Entre as fontes analisadas estão correspondências e relatórios da PEA, sob a guarda do arquivo da Universidade de Illinois, e relatórios do Departamento de Estado, sob a guarda do National Archive. São mobilizadas as noções de circulação internacional (de sujeitos/ideias) e *networks*, explorando o jogo de escalas na constituição de uma história conectada. Dentre os resultados preliminares é possível identificar a constituição de redes compostas tanto por figuras políticas quanto por educadores nos países visitados por Washburne e o envolvimento do *Office of Inter-American Affairs* e da *Division of Cultural Relations* nos projetos educacionais. A discussão apresentada é um dos desdobramentos do projeto "Perscrutando o papel da Progressive Education Association na circulação da New Education Fellowship no Brasil (1920-1940)" (Processo FAPESP nº 2016/07024-0).

Quinta Sessão

Internacionalização da educação superior: mobilidade estudantil intrarregional na América Latina e Caribe

Jurany Leite Rueda (USP)

A internacionalização tem desempenhando um papel preponderante no âmbito da globalização, ao assumir uma posição central no universo da Educação Superior no cenário atual. A internacionalização é uma marca das relações entre as universidades, e tem como uma das formas de expressão de seu processo a

mobilidade estudantil. Nesse sentido, este trabalho apresenta como objetivo analisar o cenário da mobilidade estudantil na região latino-americana e caribenha como uma das formas de internacionalização das universidades, bem como compreender a relação desse cenário no processo de integração regional. Para esse objetivo recorre-se às classificações de internacionalização da Educação Superior de Lima e Maranhão (2009), que abordam em seu estudo a internacionalização ativa e passiva; Didriksson (2008), que utiliza a perspectiva tradicional e horizontal; Morosini (2011), que traz o modelo de internacionalização central e o modelo de internacionalização periférico; Taborga et al (2013), que apresenta a internacionalização sob orientação exógena e orientação endógena, tendo como suporte para essa compreensão os dados da mobilidade estudantil expostos pelo Institue of Internacional Education (IIE) – Center for Academic Mobility (2018). Conforme os dados analisados, constatou-se que 57% dos estudantes internacionais que estudaram em 2014 na América Latina e Caribe vieram de outro país da região. Foi visto que aspectos como: restrições financeiras pessoais dos estudantes, países remetentes terem a educação superior limitada em seu território e proximidade entre os países desempenham um papel na mobilidade intrarregional; assim como os esforços intrarregionais para a integração regional mais ampla também são um fator que influencia nesse processo da mobilidade estudantil intrarregional.

Ações investigativas-formativas entre docentes no diálogo Brasil e Peru

Maire da Silva Araújo (UERJ)
Danusa Tederiche Borges de Faria (UERJ)

O tema da formação docente no cotidiano da escola tem se constituído, para nós, um constante desafio teórico-prático, que nos leva a tensionar e complexificar modos hegemônicos de pensar e propor ações e projetos de formação continuada. Também nos instiga a pensar sobre a importância das escritas docentes como ferramenta de heteroformação na América Latina. Este trabalho socializa ações formativas construídas no intercâmbio entre duas redes de professores/as latino-americanos/as: Rede de Docentes que Estudam e Narram

sobre Alfabetização, Leitura e Escrita (Redeale), localizada no Rio de Janeiro e Colectivo Peruano de Docentes y Redes que Hacen Investigación e Innovación desde su Escuela y Comunidad (Coprediec), situada em Cajamarca, Peru. O diálogo entre Brasil e Peru tem confirmado as perspectivas epistemológicas de Freire e Boaventura (conhecimento e emancipação) e de Mignolo e Quijano (pensamento decolonial), que compreendem o contexto educacional atual na América Latina como fruto de políticas colonizadoras de tradição eurocêntríca e fortemente alinhadas às necessidades do chamado mercado global. Indo na contramão das lógicas colonialistas, desenvolvemos ações investigativas-formativas com os coletivos docentes, buscando constituir espaços de narração e de heteroformação nas escolas destes dois paises.A participação em coletivos docentes que assumem uma postura investigativa a partir do cotidiano da escola e da comunidade tem ajudado no enfrentamento ao desafio de transformar narrativas orais, prática mais tradicional entre docentes, em narrativas escritas. A escrita das narrativas por professores/as se inscreve, assim, como um esforço e como luta para dizer a própria palavra, seus saberes e dizer sobre si, como um exercício de autoria.Perceber as contribuições das narrativas docentes escritas, como um efeito em rede, que provoca outros/as professores/as a também pensarem sobre seus referenciais, metodologias, sucessos e fracassos pode ser apontado como uma primeira apreensão da interlocução entre as experiências trazidas pelo presente trabalho.

Integração regional no Mercosul e políticas educacionais de línguas: o caso do Brasil e da Argentina

Jessica Chagas Almeida (UNESP)
Mayara Mayumi Sataka (UNESP)

A língua tem sido colocada como centro de atenção e alvo de políticas públicas por iniciativas do Estado em razão dos espaços de intercâmbio e colaboração consolidados e diversificados, como os blocos políticos e econômicos, como assinatura de tratados de cooperação entre os governos de diversos países (ZOPPI FONTANA, 2009). No caso do bloco Mercosul, o qual o Brasil se insere, acordos

bilaterais entre Brasil e outros países integrantes em tal bloco nos últimos anos têm resultado e promovido ações de política linguística. Desse modo, o bloco tem favorecido consequências nos campos cultural e educativo. Entre os países latinoamericanos, Brasil e Argentina, pois são os únicos países do Mercosul que instituíram leis de obrigatoriedade do ensino de português e espanhol como língua estrangeira; em 2011, a assinatura da Declaração Conjunta entre os dois países, que reforça a criação de mecanismos para a formação de professores de português e espanhol e os programas de mobilidade acadêmica, dentre outras iniciativas. Em seus espaços de enunciação ampliados (GUIMARÃES, 2002), as línguas portuguesa e espanhola adquirem características de línguas da integração e da participação regional, uma vez que criam uma nova identidade regional, por meio do Mercosul (HAMEL, 2003). Diante de tais considerações, o objetivo deste trabalho é analisar e verificar, comparativamente, as ações de ambos os países no sentido de promoção do ensino dessas línguas, em que o corpus deste trabalho constitui-se em documentos oficiais da Educação dessas nações. Esta investigação norteia-se por premissas da pesquisa qualitativa descritivo-explicativa (SILVEIRA, CÓRDOVA, 2009; ANDRÉ, 1995). Partimos do pressuposto de que, na qualidade de línguas de integração regional, as políticas linguísticas de ambas as línguas visam a criar um bilinguismo e plurilinguismo gradual, para uma identidade em comum. No entanto, tal tipo de política deve apoiar-se no conceito de interculturalidade e de comunicação em espaços heterogêneos (HAMEL, 2013).

A reação conservadora: ataques às liberdades de ensinar e aprender no Brasil e Peru

Luís Cláudio Rocha Henriques de Moura (IFG)

Em pouco menos de uma década, observamos um avanço conservador pela América Latina, porém com maior força na América do Sul. Após uma onda de governos progressistas de centro-esquerda, com desenvolvimento de pautas identitárias e defesas de uma agenda ligada aos Direitos Humanos, diversos países do subcontinente foram tomados por ideias e representantes refratários à promoção da diversidade e da pluralidade. O conflito estabelecido entre essas

distintas visões de mundo entra na pauta política nos centros de poder dos Estados nacionais, como também na pauta diária da população. Estabeleceram-se como um dos principais espaços dessas disputas as escolas, as universidades, os próprios docentes e suas atribuições nos processos de ensino-aprendizagem. As dúvidas e a suspeição recaem sobre o ambiente educacional e seus objetivos. O Brasil e o Peru vivenciam essa nova tendência mundial conservadora e sua luta ideológica contra o que consideram práticas educativas danosas à educação, realizadas pelo que denominam de "doutrinação" e pela ideia de "Ideologia de Gênero". Família, religião, estado laico, legislação, censura, cidadania guiam os debates que regem tais disputas. Como esse processo ocorre nos dois países? Quais as influências externas e quais os atores internos? Quais as aproximações e diferenças existentes? Quais os resultados alcançados nas realidades em questão? Essas são alguns dos pontos tratados nesta reflexão desde uma análise comparativa sócio-histórica, abordando legislações e produções acadêmicas recentes produzidas nos dois países. Apesar das semelhanças, os processos desembocam até o momento em realidades distintas. O Brasil, no final de 2018, porém com a causa ainda em litígio, resiste à implantação do Projeto de Lei "Escola Sem Partido". Já no Peru, o movimento "*Con Mis Hijos No Te Metas*" conseguiu que o governo retirasse do currículo escolar em 2017 conteúdos ligados à alegada "*Ideología de Género*".

Guerra do Paraguai, Manuais Didáticos de História e Políticas Públicas: estudo comparativo entre Brasil, Paraguai e Uruguai

Ana Paula Squinelo (UFMS)

Apresento nesta reflexão parte dos resultados inseridos no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "A Memória como Produtora da História: ensino, currículo e manuais didáticos no Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina". Compreendendo o Manual Didático como um artefato complexo, portador de distintos significados e sentidos (Alain Choppin: 2004; Circe Bittencourt: 2011; Jörn Rüsen: 2010); Raimundo Cuesta Fernandéz: 1997), assim como produto de políticas públicas específicas, analisamos o conflito denominado oficialmente no Brasil: Guerra do Paraguai

(1864-1870); nesta investigação a referida contenda é entendida como um tema sensível (*Burdening History*/ BodoVon Borries: 2018) para a história. A partir da investigação de manuais didáticos utilizados na Educação Básica no Brasil (7º ano), Paraguai (8º grado) e na Educação Primária no Uruguai (6º año) a mostra selecionada para a análise é composta de onze manuais didáticos, sendo cinco utilizados no processo da educação formal no Brasil, cinco no Paraguai e um no Uruguai. Como categorias analíticas foram elencadas: 1) as causas que explicam a eclosão do conflito; 2) os sujeitos envolvidos; 3) fontes utilizadas (imagéticas e/ou textuais); 4) atividades de aprendizagem direcionadas ao educando; 5) materiais de apoio ao professor; 6) vertentes historiográficas presentes nas narrativas didáticas; e, por fim, 7) políticas públicas concernentes ao manual didático de história. A partir dessas categorias buscamos, entre outros aspectos, problematizar se tais narrativas didáticas acompanham (ou não) e se dialogam com as distintas abordagens historiográficas sobre o tema. Constatamos que as narrativas didáticas distinguem-se nos três países e que se inserem em contextos políticos e ideológicos imbrincados na história do Brasil, do Paraguai e do Uruguai; apontamos ainda que tais narrativas didáticas constituem-se em alvo de disputas ideológicas e de construção de determinada memória, estando sujeita, portanto, aos interesses de grupos tidos tanto como de direita, como de esquerda.

Aprendendo com as diferenças: a educação inclusiva no Mercosul originário – perspectivas legislativas

Michelle Asato Junqueira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Ana Cláudia Pompeu Torezan Andreucci (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A educação é um direito fundamental, de natureza social, responsável pela construção da cidadania e do desenvolvimento. Como elemento integrante do interesse estratégico do Estado, é indispensável como projeto em constante construção e aprimoramento, devendo ser ofertado a todos, observadas as igualdades formal e material, o que importa observar as peculiaridades de cada indivíduo, visando, desta forma, ao cumprimento dos fundamentos e objetivos da República, positivados na Constituição Federal de 1988 (arts. 1º e 3º), em especial

a formação de uma sociedade mais livre, justa e solidária, amoldando-se também no cenário de integração com a América Latina.

Diante de tal cenário, a educação inclusiva é medida impositiva no Estado Democrático e Social de Direito, adotado pelo Brasil, que busca conjugar as liberdades clássicas com os ditames da Justiça Social. Assim, inclusão não é mera inserção das pessoas com deficiência no processo educativo, na medida em que se presta, especialmente, à construção de uma sociedade mais livre, justa e solidária. Incluir, representa, sobretudo, possibilitar a convivência entre todos, de modo que a deficiência não seja enxergada como elemento de inferiorização, mas uma característica, uma mera diferença, que deve ser respeitada.

Dessa forma, o presente trabalho visa trazer à tona a temática da educação inclusiva, com o fim último de mapear a situação normativa da educação inclusiva, no âmbito do Mercosul Originário (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), para a sua verdadeira efetivação. Saliente-se que no âmbito do Mercosul, a criação do Setor Educacional do Mercosul aponta para a tentativa de se promover medidas e metas para a efetivação do Direito à educação, incluindo-se, portanto, a educação voltada para pessoas com deficiência, tendo em conta seus pilares de integração econômica, social e de cidadania.

A metodologia qualitativa teórica, em especial de análise dos dispositivos legais (constitucionais e infraconstitucionais), focados no Mercosul originário, visa analisar a possibilidade de articulação das políticas públicas regionais, tendo por sustentação a base comum da educação libertadora.

Educação escolar e semicolonização na América Latina: Brasil e México

Gisele Cardoso Costa (PROLAM/USP)
Marilene Proença Rebelo de Souza (PROLAM/USP)

O presente trabalho tem por objetivo analisar o caráter estrutural da educação pública latino-americana a partir da formação econômico-social do subcontinente. Sua intencionalidade é apresentar como a condição de dependência e de subdesenvolvimento, presentes em todos os aspectos da vida social dos países da América Latina, estão também manifestadas nas relações

sociais que ocorrem no interior da escola, entre elas, as explícitas e implícitas propostas curriculares e suas formas de avaliação. Para tanto, elegemos como pressupostos a estrutura econômica e social que se consolidou nos dois maiores países da região, em termos de desenvolvimento econômico - Brasil e México e o devir histórico da educação nesses países na estremadura de um projeto republicano sem rupturas com a semicolonização. Desse modo, não somente a economia, como também os aspectos da história em suas rupturas e continuidades são elementos gerais da totalidade que nos oferecem sentido de unicidade e contradição às práticas sociais em suas particularidades e singularidades internalizadas em nossa educação. Portanto, assumimos como referencial o materialismo histórico e dialético, instrumento metodológico que permite verificar o desenvolvimento das singularidades históricas do subcontinente, entre elas as características essenciais da escola, a partir da inserção da América Latina na ordem universal capitalista.

Internacionalização da educação superior: olhares desde o Sul

Regina Laisner (UNESP)
María Julieta Abba (UNISINOS)
Paula Regina de Jesus Pinsetta Pavarina (UNESP)

O processo de internacionalização da Educação Superior (ES) tem chamado a atenção das organizações internacionais que ora a considera como um bem público e como um direito humano e universal (conforme preconizado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) ou como um serviço transacionável internacionalmente (com base nas premissas da Organização Mundial do Comércio) e que estaria, portanto, sujeito à regulação por parte do mercado. Em meio a este embate estão as instituições de ensino superior (IESs) que acabam somando a dimensão internacional ou a "internacionalização" às tradicionais atividades de ensino, pesquisa e extensão. A literatura acadêmica analisa o despontar do protagonismo das questões referentes à internacionalização das IESs a partir de referenciais teóricos dos países centrais, incorporando particularidades e realidades acadêmicas de outros países.

Este trabalho se propõe, portanto, a apresentar uma discussão teórica a respeito da internacionalização da ES na América Latina buscando interpretar este processo à luz de teóricos da própria região, a partir da experiência da Red de Investigadores y Gestores en Internacionalización de la Educación Superior de América Latina, composta por universidades da Argentina e Brasil. Também buscará interpretar estas (re)significações com base na experiência de internacionalização da Educação Superior ocorrida nestes dois países.

As barreiras na implementação da língua espanhola em escolas públicas da América Latina

Ione Vier Dalinghaus (UFMS/CPAQ)
Ana Lucia Gomes Silva (UFMS/CPAQ)

A proposta deste trabalho é discutir a importância da Língua Espanhola em escolas da América Latina, especialmente em escolas brasileiras, levando em conta que o Brasil faz fronteiras com vários países do Mercosul, cuja língua oficial é o Espanhol. O objetivo deste estudo é investigar a realidade de escolas públicas brasileiras diante da exclusão da disciplina de Língua Espanhola, em consequência da reforma do Ensino Médio. Com a homologação da Lei 13.415/2017, revogou-se a lei 11.161/2005, que determinava a obrigatoriedade de oferta da disciplina na rede de ensino público. A partir dessa realidade, buscam-se elementos que evidenciem a necessidade da manutenção dessa disciplina nos currículos escolares. A relevância deste estudo está justamente na discussão da legislação e dos prejuízos causados aos estudantes brasileiros de escolas públicas, agora privados dessa língua adicional. Discutem-se, à luz dos pressupostos teóricos de LAGARES (2013); MACIEL; OLIVEIRA (2011) e outros pesquisadores, os meandros dos documentos regulatórios da oferta ou permanência do espanhol no currículo escolar. Discute-se ainda, a inexistência de vagas para professores de Espanhol em concursos públicos estaduais, o que torna inconsistente a capacitação do profissional no nível superior. Trata-se de um estudo em andamento, com resultados parciais que até o presente momento apontam para a necessidade de manter-se a Língua Espanhola na grade curricular da Educação Básica brasileira.

Por uma unidade latino-americana: interculturalidade e políticas públicas de formação docente - relato de uma prática

Adriana de Carvalho Alves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Cristiane Santana Silva (USP)

A evidenciação da relação entre as migrações regionais, a educação escolar e as culturas latino-americanas como subsídios conceituais e metodológicos à prática pedagógica foi o mote para a realização da mostra cultural "*Brasil Latino: revelando a América Latina para a Educação paulistana*", uma iniciativa de formação de professores relacionada à Cultura Latino-americana que teve o propósito de partilhar alguns traços da cultura da região em atividades formativas para professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas e fazer a discussão teórica sobre a necessidade da aproximação 'educação X cultura', perseguindo as propostas de uma educação Intercultural apontadas por Candau (2000). Na primeira parte, apresentamos uma contextualização das migrações regionais e uma revisão bibliográfica sobre as insuficiências no ensino de História e Cultura da América Latina no Brasil, discussões subsidiadas pelas produções deBittencourt (2005), Prado (2004) e Silva (2008). Na história da América Latina diversos são os pontos de confluência que tornam similares as experiências sociais, culturais e políticas entre seus países e, dentro da proposta da Mostra Cultural "*Brasil Latino: revelando a América Latina para a educação paulistana*", organizada no âmbito da Secretaria Municipal de São Paulo, foram realizados seminários (compostos por mesas de debates e apresentações artístico-culturais dos grupos Raíces de América, Tarancón e Palimpsesto), cursos de idioma espanhol e um Fórum de debate curricular, totalizando cerca de 800 vagas em atividades formativas aos educadores. Assim, na segunda parte, procurou-se descrever e analisar tais atividades, mostrando como elas buscaram evidenciar os vínculos e promover uma reflexão que pudesse diluir as fronteiras de um pensamento que distancia o Brasil dos demais países do continente, pensamento este que tem alimentado a construção de um imaginário que reforça posturas de discriminação, preconceito e xenofobia, especialmente quando se trata dos migrantes regionais.

SEMINÁRIO 10: Repensando a América Latina através da ótica dos deslocamentos, despossessão e violências

Coordenadoras:
Profa. Dra. Bela Feldman-Bianco (IFCH-UNICAMP)
Profa Dra. Lucilene Cury (PROLAM/ECA-USP)

Vivemos em um mundo globalizado caracterizado por intensos deslocamentos sociais, expulsões, brutalidade e precarização da vida humana. Diante desse cenário marcado por um capitalismo corporativo destrutivo, tais deslocamentos refletem o surgimento de uma nova lógica produtora de desigualdades e contingentes despossuídos. Simultaneamente à difusão de ideologias e retóricas multiculturalistas ancoradas em "direitos humanos" e no multiculturalismo, predominam categorias sociais e políticas de governança tecnocrata de securitização, militarização, criminalização e desumanização da pobreza. Assim, migrantes transnacionais, refugiados e requerentes de refúgio passaram a ocupar um lugar de destaque nas agendas dos governos nacionais e das agências multilaterais. Ao mesmo tempo, os deslocamentos internos são resultado da eliminação de territórios ou de pessoas consideradas à margem do Estado. Diante dessa perspectiva, visamos repensar a América Latina através da ótica dos deslocamentos, quer seja considerando as migrações transnacionais, migrações internas, refúgio político ou ambiental, tráfico de seres humanos, remoção ou eliminação de populações e territórios devido a interesses imobiliários e grandes projetos de desenvolvimento, ou ainda, assassinatos, prisões e militarização nas periferias. A ideia é entender como, através de diferentes espacialidades, temporalidades e interseccionalidades de raça, gênero, classe e gerações, essas mobilidades e imobilidades estão relacionadas com a produção de dominação, despossessão e violência na vida cotidiana, no presente ou no passado, como parte dos mesmos processos sociais. Com esse propósito, procuramos reunir apresentações que examinem tanto as estruturas de dominação, quanto os

processos de subjetivação, as resistências cotidianas e os movimentos sociais de diferentes protagonistas contra essas várias formas de violência e dominação, sejam contra indígenas, afrodescendentes, imigrantes, refugiados, moradores de rua e das periferias ou ainda, contra outras pessoas deslocadas. Destacam-se no tempo presente, os movimentos migratórios na América Latina, especialmente os dos haitianos, venezuelanos, nicaraguenses, bem como os demais deslocamentos generalizados da América Central, através do território mexicano para os Estados Unidos da América, também conhecido como o "sonho americano". Grupos de árabes, palestinos e de europeus em geral, fazem parte dos trabalhos a serem apresentados nesta Mesa.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Migrações e Deslocamentos
- Despossessão e Violências
- Movimentos sociais

Primeira Sessão: Antigas e novas mobilidades/imobilidades

Estado e violência: o reformatório indígena agrícola Krenak na ditadura civil-militar

Hygor Mesquita Faria (UEMG)
Josiane de Paula Nunes (UEMG)

A pesquisa tem como objetivo analisar a construção do Reformatório Indígena Agrícola Krenak, que funcionou de 1962 até o ano de 1972, no posto indígena Guildo Mariéle, localizado na área da Ajudância Minas-Bahia. Conhecido como uma prisão arbitrária, o Reformatório teve em seu histórico de funcionamento violações profundas aos direitos humanos dos povos indígenas no Brasil. Idealizado pela figura do capitão Manoel dos Santos Pinheiro, possuía como objetivo ser um "centro de recuperação e civilização" dos Índios, mas, ao que foi possível levantar, esteve associado às graves violações dos direitos dos povos indígenas.

O trabalho em andamento, baseia-se na análise dos microfilmes presentes no Arquivo do Museu do Índio, na Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e em documentos oficiais do regime militar. Sobre os documentos tem sido feito um recorte referentes ao ministério do Interior, no qual a FUNAI estava integrada, com ênfase nos documentos referentes ao posto indígena Guildo Maríele e em documentos que dizem respeito a fundação do reformatório.

Além disso, buscou-se as fichas individuais dos índios confinados que eram produzidas pelos funcionários do posto indígena e do reformatório, que contém informações importantes como a etnia, motivo do confinamento, data da entrada no reformatório e laudos mensais com descrições das ações e analises do comportamento dos indígenas.

A análise à estes documentos é feita sob a ótica e contextualização de que o Reformatório é uma face da violência sistêmica contra os povos indígenas, principalmente a partir de 1964 após o golpe civil militar.

Novas e velhas mobilidades na América Latina: o caso Warao na região norte do Brasil.

Wieko Ela (Direito/UnB)
Elaine Moreira (ELA-ICS/UNB)

O fluxo migratório venezuelano ganhou desde março deste ano uma nova acolhida. Recursos de cerca de 190 milhões foram destinados para esta ação. A presença das agencias multilaterais já era evidente desde o ano de 2016, e foi reforçada este ano, assim como organizações não governamentais, como a Caritas e outras menos conhecidas, como engenheiros sem fronteiras, telecomunicações sem fronteiras, Visão Mundial, entre outras. Ao mesmo tempo, o discurso local que ha um ano atrás cobrava atenção a população local vulnerável e não venezuelana, desaparece e ganha espaço as ações de violência contras os migrantes venezuelanos. A lei de migração ainda não parece ter conquistado a devido força para um contexto onde governantes e autoridades locais reforçam fronteiras em seus discursos, ações judiciais e programas de governos. O fluxo migratório venezuelano, trouxe em particular, a

visibilidades de povos indígenas nestes fluxos, colocando assim novos desafios para o Estado Brasileiro e para os demais Estados da América Latina. Considerando que as fronteiras não são geográficas mas histórias, nosso trabalho neste contexto pretende trazer para reflexão a mobilidade indígena dos Povos Warao e Eñape, tratando de um lado das estratégias dos próprios indígenas e, por outro lado, o difícil diálogo com o Estado Brasileiro, junto as agencias internacionais e as organizações indígenas locais . Temos como ponto de partida pesquisa de campo recente e dados de pesquisas produzidos pelo MPF em Roraima. A proposta do presente trabalho é de um lado apresentar oO deslocamento dos indígenas Warao em território brasileiros impasses jurídicos e de outro um olhar mais antropológico sobre a nova experiência dos Warao e Eñape na condição de abrigamento humanitário.

O deslocamento dos indígenas Warao em território brasileiro

Marina de Campos Pinheiro da Silveira (FDRP/USP)
Cynthia Soares Carneiro (FDRP/USP)

Desde 2014, observa-se a entrada de imigrantes venezuelanos por meio da fronteira entre a Venezuela e o Brasil, na cidade de Pacaraima, Estado de Roraima. A maioria dos imigrantes relata que decidiu emigrar devido ao agravamento da crise política e econômica da Venezuela. Além de se tratar de um fluxo migratório intenso e novo, parte dos imigrantes é de indígenas de etnia Warao, o que dificultou ainda mais o trabalho das autoridades brasileiras em recepcionar adequadamente os imigrantes. Os indígenas Warao vivem, tradicionalmente, no Estado de Delta Amacuro, na Venezuela. Devido à degradação de seus territórios, na década de 90 os Warao começaram a se deslocar aos contextos urbanos venezuelanos, para levantar recursos para sobrevivência, mas mantendo características próprias da etnia. Com a crise venezuelana, os Warao passaram a se deslocar para o Brasil, através da fronteira existente na cidade de Pacaraima e se concentraram na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima, assim como os imigrantes não-indígenas. Posteriormente, parte desses imigrantes deslocou-se

para as cidades de Manaus, no Estado do Amazonas, e Belém, no Estado do Pará. Assim, propõe-se uma análise dos deslocamentos dos indígenas Warao para as cidades de Manaus e Belém e como foram recepcionados, por meio do estudo de documentos oficiais, relatórios de organizações não governamentais e notícias de jornal, para averiguar o adequado cumprimento da legislação brasileira que trata sobre migrações pelas autoridades brasileiras atuantes nestes Estados.

Por que o Brasil recebe os venezuelanos?

Renata Wanissangh (EGN)

A migração de venezuelanos para o Brasil tem se intensificado nos últimos anos e gerado inúmeros debates sobre o assunto. Os questionamentos são feitos nos mais variados temas: desde a falta de estrutura para o acolhimento desses migrantes até a abordagem do assunto no cenário internacional. Este trabalho visa apresentar um panorama dessa migração de venezuelanos para o Brasil, passando pelo histórico das relações bilaterais entre o Brasil e a Venezuela desde 1826 até os dias atuais, e a recente situação político-econômica da Venezuela, que resultou na grande emigração desse país. Segue fazendo uma breve abordagem sobre cooperação internacional sob o prima das relações internacionais e sob a visão do direito internacional. Finalmente, será analisada a legislação internacional e nacional, inclusive as publicadas especificamente para os venezuelanos, e a judicialização do caso com as considerações das primeiras instâncias brasileiras e das Cortes Superiores. Com isso, busca-se responder porque o Brasil recebe os venezuelanos, mostrando que a resposta abrange diversos campos de trabalho e estudo. Utiliza-se a técnica de pesquisa teórica por meio de análise da doutrina das Relações Internacionais e do Direito Internacional, da legislação internacional e nacional, e da jurisprudência correlata.

A formação de redes migratórias no fenômeno da imigração venezuelana para o Brasil

Bruno Moda (PROLAM/USP)
Lucilene Cury (PROLAM/USP)

A América do Sul foi chacoalhada por dois movimentos migratórios de larga escala nos últimos oito anos. Uma complexa e densa dinâmica de deslocamento começou a se desenhar na região motivada majoritariamente pela extrema deterioração do nível econômico na Venezuela cujo pano de fundo foi a queda do preço internacional do petróleo em 2014 levou o governo venezuelano a realizar cortes drásticos em uma economia altamente sustentada pela renda petroleira. Com restrições de acesso a produtos básicos e uma hiperinflação, venezuelanos cruzam o país em direção a diversos países sul-americanos, como o Brasil, por exemplo, que desde 2015 registrou entrada de cerca de 120 mil venezuelanos e concedeu, de acordo com dados do Ministério da Justiça do Brasil, cerca de 50 mil permissões de residência. Esta proposta de paper, portanto, pretende analisar a construção de redes no processo de imigração venezuelana para o Brasil a partir de 2014. Para tanto utilizaremos a perspectiva sociológica das teorias de migração especificamente os aportes que discorrem sobre a formação de redes migratórias tendo como autores de destaque J. Edward Taylor e Douglas S Massey. Outrossim, pretende-se discutir a formação de redes a partir do conceito de aldeia global de Marshall McLuhan, principalmente utilizando as reflexões do autor sobre a atuação da tecnologia da informação na construção das redes e na circularidade das informações. Em contrapartida, utilizaremos os aportes críticos de Milton Santos para compreender a conjuntura da globalização que impacta o fenômeno migratório analisado. Por fim, abordaremos as transformações ocorridas na formação das redes pelo avanço mídias sociais que permitem rápida interação dos deslocados com seu local de origem, de trânsito e de destino. Utilizaremos fontes primárias, como dados estáticos e etnográficos das agências da ONU e do governo Brasileiro bem como fontes bibliográficas secundárias.

A migração paraguaia para São Paulo no contexto de crescimento dos fluxos Sul-Sul

Vanessa Kely Domingues (USP)

Anualmente o número de paraguaios que decide migrar para outros países é bastante significativo. Estimativas de 2010 apontavam para 777.901 paraguaios residindo em outro país, o equivalente a 12% da população paraguaia para este ano. As mulheres jovens originárias de zonas rurais constituem a maior parte destes migrantes que se deslocam, sobretudo, devido a problemas econômicos e falta de oportunidades no mercado de trabalho do país. O Brasil é o terceiro destino escolhido pelos migrantes paraguaios, atrás da Argentina, tradicional reduto destes deslocamentos, e Espanha que passou a fazer parte dos projetos migratórios de paraguaios no contexto da crise econômica argentina do final da década de 90. A vinda de paraguaios para o Brasil ocorre desde a segunda metade do século XIX, após a Guerra da Tríplice Aliança, sendo mais influente nas regiões fronteiriças do Mato Grosso do Sul. Porém, atualmente ocorrem outras dinâmicas que interligam os dois países sul-americanos, as migrações paraguaias contemporâneas também têm buscado as regiões metropolitanas brasileiras, entre as quais se destaca a de São Paulo. Este movimento possui relações com o aumento dos fluxos Sul-Sul que coloca o Brasil como destino de muitos migrantes latino-americanos e de outras regiões do mundo.

Deslocamento interno forçado de pessoas na Colômbia: proveniências, fluxos e o sistema jurídico de proteção

Raquel Araujo de Jesus (UERJ)

Segundo o último relatório do ACNUR de Tendências Globais (GLOBAL TRENDS, 2018), a Colômbia possui hoje cerca de 8 milhões de deslocados internos, o maior número registrado em nível internacional. Por muitas décadas, ela foi palco da pior crise humanitária do continente sul-americano e as proveniências do fenômeno do deslocamento são diversas, remontando ainda para meados do século XX – com a emergência do conflito armado interno colombiano, dos grupos armados

insurgentes, contrainsurgentes e, posteriormente, narcotraficantes – mas também para o tipo de resposta dada por seus governos para a questão. Assim, o presente trabalho tem como objetivo entender a formação desta conjuntura partindo da análise de suas proveniências, de seus fluxos e do sistema jurídico de proteção desenvolvido, que, embora seja passível de críticas pontuais, é considerado internacionalmente como sendo um dos mais completos já implementados. Para isto, são utilizados dados fornecidos por agências do governo colombiano, reports feitos por organizações não-governamentais (ONGs) e agências internacionais atuantes no país, trabalhos elaborados por pesquisadores colombianos e colombianistas, informações fornecidas pela imprensa colombiana e a legislação interna sobre esta temática. A partir da análise destes dados, percebe-se que as políticas governamentais e estatais até então desenvolvidas são essencialmente assistencialistas, paternalistas e, no limite, as causas de determinados fluxos, como é o caso, por exemplo, dos deslocamentos internos produzidos pela fumigação das plantações de coca no território colombiano.

Segunda Sessão- Políticas de securitização e a questão dos direitos humanos

Deslocamentos forçados, criminalização e resistências ao capitalismo extrativista na América Latina e no Caribe

Enara Echart Muñoz (UNIRIO)
María Del Carmen Villarreal Villamar (UNIRIO)

Desde 2003, com o aumento da demanda de matérias primas e do *boom* das *commodities,* América Latina e o Caribe (ALC) consolidaram o caráter extrativista do seu modelo de desenvolvimento. O extrativismo supõe a apropriação dos recursos naturais incluindo setores como a mineração, o agronegócio e a exploração de petróleo, sem medir as consequências sobre os ecossistemas, territórios ou pessoas. Os graves efeitos deste processo geram conflitos socioambientais e o deslocamento forçado das populações (especialmente camponesas, indígenas e afrodescendentes). Contemporaneamente, a resistência ao avanço deste modelo acontece em um clima de crescente

criminalização que, segundo Global Witness (2018), fazem de ALC a região mais perigosa do mundo para ativistas medioambientais e defensores da terra.

Combinando as teorias críticas da dependência, sistemas mundos, pós-desenvolvimento e o enfoque decolonial, *o paper* tem o objetivo de analisar as características que assume o capitalismo extrativista na ALC e seus impactos sobre a vida das populações atingidas, com especial destaque para os deslocamentos forçados. Busca-se também evidenciar a agência dos coletivos atingidos e visibilizar suas lutas, processos de resistência e formulação de alternativas, mediante uma proposta cartográfica realizada pelo Grupo de Relações Internacionais e Sul Global (GRISUL). Resgatamos assim o caráter produtivo, criativo e transformador da realidade social que estas lutas possibilitam. Para tanto, de acordo com Baaz, Lilja e Vinthagen (2017), entendemos a resistência como uma resposta ao poder "desde baixo", uma prática subalterna capaz de desafiar, negociar ou minar o poder. Assim, apesar do avanço do extrativismo, do aprofundamento da dependência das economias latino-americanas e do aumento da criminalização dos movimentos e da defesa dos territórios, as lutas e resistências, junto com a geração de alternativas crescem na região e mostram uma disputa aberta pelo desenvolvimento a partir de novas práticas e formas de vida que priorizam as cosmovisões, interesses e desejos dos povos de ALC.

La construcción de paz y los derechos humanos en América Latina: del Frente Farabundo Marti de Liberación Nacional a las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – FARC-EP

Iván David Sanabria González (EACH/USP)

El último conflicto de occidente entre guerrillas y Estado heredado del siglo XX llegaba a su fin. Sucede en Colombia producto de un proceso de paz desarrollado en La Habana, Cuba, por más de cuatro años (Moncayo, 2015). En el límite de ese cuarto año, el 24 de agosto de 2016, se anuncia por parte del gobierno colombiano la culminación de la fase de diálogos del proceso de paz (iniciado en 2012 entre el gobierno y las Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia – FARC-EP), en otras palabras, la terminación bilateral definitiva de la confrontación armada iniciada

hace más de 50 años. Finalmente, llegaría una tardía firma definitiva en noviembre de 2016 en Bogotá (Pizarro, 2017).

Las dificultades y confrontaciones políticas por las que atravesó este proceso de paz tiene efectos claros en las relaciones políticas de América Latina. Un equilibrio regional en términos de la seguridad fronteriza, de la estabilidad de los proyectos de integración y finalmente, la construcción de una experiencia de resolución de conflictos para el continente, el cual aún transita por experiencias cruentas de violencia (Calderón, 2014). Una de estas experiencias son las violencias centroamericanas nacidas a partir de los pocos aciertos del proceso de negociación de El Salvador con el Frente Farabundo Marti de Liberación Nacional. Tanto este proceso centroamericano como el colombiano comparten la historia de la falta de voluntad política o muchas veces del saboteo estatal. Se retoman algunos elementos del enfoque teórico de la Antropología de los Derechos Humanos para reflexionar cómo se dio alcance a las luchas políticas sin armas posteriores a los dos procesos de paz en mención, a propósito del tratamiento de los derechos humanos defendidos por los excombatientes. Se presentan avances de estado del arte de la tesis de maestría "Resignificación de los derechos humanos en excomatientes de las FARC-EP".

A importância da harmonização das políticas públicas regionais sobre as políticas migratórias de combate ao trabalho infantil no Brasil e sua contribuição para a inserção social das crianças migrantes

Raíssa Maria Londero (PROLAM/USP)

Este trabalho tem por objetivo apresentar as políticas migratórias de combate ao trabalho infantil no Brasil e sua contribuição para a inserção das crianças migrantes a partir de um olhar sobre a problemática da harmonização das políticas públicas regionais. Procura refletir a elaboração, aplicação e efetividade de tais políticas no Brasil no que toca a prevenção e ao combate do trabalho infantil de crianças migrantes. A análise também levará em consideração as políticas migratórias regionais para a infância uma vez que a perspectiva dos direitos humanos e da

integração tem influenciado cada vez mais o desenvolvimento das políticas migratórias nacionais, sendo um exemplo concreto disto a consulta elaborada pelos países membros do MERCOSUL à Corte Interamericana de Direitos Humanos acerca da condição migratória das crianças em circulação na região solicitando orientação sobre as obrigações e procedimentos dos Estados com relação à identificação dos riscos e medidas para a proteção dos direitos das crianças migrantes. A escolha pela observação direta para o caso das crianças migrantes dá-se pelo interesse em averiguar como tem sido as formas de inserção destas na comunidade brasileira e uma eventual comunicação entre as culturas nacionais na prática degradante de submissão de crianças ao trabalho infantil. Esta proposta de trabalho deriva do estudo de doutorado da autora, e que se encontra em andamento.

Da colonização ao encarceramento em massa: o lugar na cidade e as posições sociais epidermizadas

Renata Karolyne de Souza (UFGD)

O advento da colonização como estratégia de expansão do capital, teve grande contribuição nas consequências de mecanismos criados para uma relação de subalternidade, e atingiu os corpos dos colonizados através da violência contínua, que também construiu a subjetivação da dissonância desses corpos: a epidermização colonial do corpo (FANON, 1980). Para além de um passado histórico de múltiplas redes de poder (GROSFOGUEL; CASTRO-GOMÉZ, 2007) em torno do controle dos "outros" corpos, a Modernidade inclui também a violência simbólica ligada ao não reconhecimento da produção da desumanização do "outro", da mesma forma que se instala não só como o imaginário do esterótipo "europeu" que foi universalizado, agregando a este aporte, elaboração de discursos das dessemelhanças que constituem o sujeito "Outro". Como consequência, houve uma espécie de continuidade das relações coloniais que se materializam na urbanização da cidade, ainda retratando elementos segregadores, propiciando novas formas de organização social da cidade, formando periferias e favelas. Partindo de análises sobre o poder na sociedade

Moderna (FOUCAULT, 1976) as prisões também são profundamente ligadas à uma lógica de exclusão, já que a composição de práticas penais de incorporação das disciplinas compreendem as prisões como tecnologias de "adestramento" dos corpos 004capitalista de produç relaçiado empobrecido, sobretudo nas grandes cidade, tornou necessigura por uma perspectipor meio da primazia da vigilância que garante as hierarquias sociais, da punição normalizadora e do exame que universaliza o sujeito. A relação que se estabelece entre os dois tipos de segregação se observa na formação de uma segregação jurídica (WACQUANT, 2004), e a penitenciária é um espaço com função de manter confinada uma população, constituindo uma "heterarquia" estrutural que estigmatiza, coage e isola determinado grupo. Neste artigo, busca-se compreender as relações existentes entre organização urbana e o encarceramento no Brasil, analisando-se os processos históricos do século XVI, e os reflexos atuais nos dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de julho de 2016.

Situação de rua na Folha de S. Paulo – representação dos deslocamentos e permanências da população em situação de rua na cidade

Viviane De Melo Resende (UnB)

O objetivo geral do projeto "Representação de políticas públicas para população em situação de rua como gestão do território: metáforas espaciais na Folha de S. Paulo" é mapear e analisar representações de políticas e ações públicas voltadas à população em situação de rua na produção discursiva do portal de notícias on-line da Folha de S. Paulo. Para tanto, são utilizados dados de jornalismo web coletados para o projeto "Representação midiática da violação de direitos e da violência contra pessoas em situação de rua no jornalismo on-line" (CNPq 304075/2014-0), que mapeou mais de 750 notícias no recorte temporal 2011-2013. Este trabalho toma um foco parcial desses dados, situando formas como a Folha de S. Paulo representa a população em situação de rua em notícias que tematizam políticas públicas. As análises focalizam os textos em seus aspectos verbais e visuais, com ferramentas da análise de discurso crítica (Fairclough, 2003; van Dijk, 2008; Resende, 2017) e da gramática do design visual (van Leeuwen, 2005; Biasi-

Rodrigues; Nobre, 2010), buscando mapear metáforas espaciais (Charteris-Black, 2004) que permitam uma discussão da gestão do espaço urbano como gestão de população, e especialmente de seus movimentos e permanências na cidade. Neste trabalho apresentarei alguns resultados analíticos a respeito das representações de deslocamentos da população em situação de rua na cidade, com foco especial nas metáforas espaciais em torno de seus movimentos na cidade, representados em metáforas com 'retirar', 'devolver', '(não) atrair' etc., e nas permanências da população em situação de rua em espaços da cidade, representadas em metáforas com 'aglomeração', 'concentração' etc. Os dados mostram com recursos da língua como a metaforização recorrente de significados ligados ao espaço urbano são apropriados em discursos preconceituosos que negam à população em situação de rua deslocamento e permanência, justificando a vigilância constante de seus passos.

Linguagem jurídica como despossessão: uma análise discursiva crítica sobre a produção de estereótipos no caso Rafael Braga Vieira

Rosimeire Barboza Silva (Universidade de Coimbra)
Viviane de Melo Resende (UnB)

Rafael Braga Vieira, jovem negro, catador de materiais recicláveis, morador do Complexo do Alemão e, que sobrevivia circunstancialmente nas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro se tornou nacionalmente conhecido quando em 2013 foi preso e condenado pelo suposto 'porte de material explosivo' no dia 20 de junho, data em que ocorria na cidade uma manifestação pública de caráter multitudinário. Quase três anos depois, Rafael Braga foi novamente preso e condenado, dessa vez em 2016 por 'associação com o tráfico de drogas'. Apoiando-nos no caso Rafael Braga Vieira como fio narrativo e utilizando como *corpus* analítico a sentença do processo movido contra Rafael pela suposta 'associação com o tráfico de drogas', nossa proposta pretende argumentar que, ao ocultar a episteme colonial que funda e reitera cotidianamente *práticas*, *colonialidades* e *formações discursivas* que visam a manutenção da ordem existente e a dominação sócio-econômica-racial na região latino-americana, a

utilização de instrumentos da teoria do direito formal têm servido para sedimentar e naturalizar a despossesão como um fator criminológico apriorístico, onde estratégias persuasivas e significantes epidérmicos são mobilizados afim de possibilitar uma relação evocativa, ideologicamente determinada por uma série de estereótipos relacionados aos 'antecedentes' e 'personalidade do réu'. Ao defender o argumento de que a linguagem jurídica produz, (re)inventa, encarna e naturaliza a despossessão através da mobilização de estereótipos em seus instrumentos e práticas, estabelecemos um debate com abordagens que têm se demonstrado adequadas à compreensão dos processos históricos latino-americanos: i) a semiologia política e/ou do poder, proposta por Luís Antonio Warat e Gisele Cittadino, juristas que têm chamado a atenção tanto para o poder do discurso jurídico como para as funções políticas-ideológicas que tal discurso cumpre nas condições materiais da vida social; ii) o feminismo negro de autoras como Sueli Carneiro e Sylvia Wynter que contestam e ampliam as posições descoloniais sobre a colonialidade do poder e do ser e, finalmente; iii) as contribuições de uma análise discursiva crítica em chave descolonial e latino-americana. Desde essa perspectiva, nossa conclusão reflete sobre a linguagem jurídica –como instância reprodutora e tuteladora da produção de valores, que ao passo em que reitera, oculta a identificação do poder à lei– e seus efeitos materiais no mundo e na vida de pessoas privadas de direitos e humilhadas pelos poderes normativos e normalizadores, os quais estabelecem a inteligibilidade de suas identidades e regulam a distribuição de vulnerabilidade em nossas sociedades. A reiterada produção discursiva que equaciona 'pessoas despossuídas' com "personalidade(s) voltada(s) para a criminalidade" na linguagem jurídica corrente de processos penais, tem convergido em práticas materiais de hiper-encarceramento e genocídio de corpos jovens e negros, identidades produzidas permanentemente como a encarnação de uma ameaça à ordem econômica, racial e social.

As experiências de mudança nas relações de gênero durante a migração forçada de refugiados sírios: um recorte sobre a cidade global de São Paulo/Brasil

Juliana Kiyomura Moreno (PPGS/FFLCH/USP)

Tendo como objetivo apresentar nossa proposta de trabalho focada nas experiências de mudança nas relações de gênero durante a migração forçada de refugiados sírios, pretendemos questionar uma visão binária trazida pelo nacionalismo metodológico, além da tentativa de manter o uso defasado do eixo de análise da dominação para a emancipação. Pretendemos aprofundar essas questões levando em conta o fato de que a adoção de uma perspectiva de gênero não é usada para revelar a "parte oculta" da migração, nem mesmo a "invisibilidade" possui apenas uma chave de leitura, ao nos depararmos com um momento histórico permeado por cores e vieses de análises que perpassam por uma crise das categorias sociológicas fixas. Assim como pela redefinição das próprias relações das hierarquias sociais. Essa questão assume particular importância quando se atravessa a dinâmica econômica, por um lado, e a família, por outro. Nosso interesse é focar no caso das mulheres sírias pela dinâmica e dilemas encontrados próprios de sua especificidade que passam a ser ressignificados no momento em que, grande parte dessas mulheres, começam a transitar da esfera familiar para o papel de sustento de toda sua uma família e isso também se choca com seus valores culturais que tem como a figura masculina o símbolo central do trabalho produtivo. Assim, sob o viés da análise da mobilidade, também dessas mulheres, somos levados a considerar a articulação entre as esferas produtivas e reprodutivas ligadas à divisão sexual do trabalho como um elemento central na captação da experiência migratória. Esta proposta de trabalho deriva do estudo de doutorado da autora, e que se encontra em andamento. No doutorado, em si, o estudo será ampliado para uma base comparativa em duas cidades globais (São Paulo/Brasil e Paris/França).

O fluxo migratório da América Central para os Estados Unidos via México

Douglas Avezum Marques Silva (ECA/USP)
Lucilene Cury (PROLAM/USP)
Ayrton Ribeiro de Souza (PROLAM/USP)

O presente artigo estuda e interpreta os movimentos migratórios da população do México e dos países do Triângulo Norte da América Central (El Salvador, Guatemala e Honduras) direcionados aos Estados Unidos da América. O objetivo do trabalho é entender a figura articuladora e também controversa do México nessas movimentações, já que há controles rígidos para a entrada no país de migrantes da América Central pela fronteira sul. Amparado pela Lei de Migração de 2011, o México regula os movimentos internos de imigrantes que objetivam chegar aos Estados Unidos. Para tanto, foram analisados dados oficiais do Governo Mexicano e do Departamento de Segurança Interna dos EUA "Homeland Security", que mostram os números de entrada e de deportação de pessoas nos Estados Unidos e México nos últimos dez anos. Como referencial teórico, o artigo dialoga com o conceito de "Forças Profundas", de Duroselle e Renouvin (1967); com os estudos de Saskia Sassen (2007) e de Milton Santos (2015) sobre o papel das migrações no contexto da globalização. A partir dessas referências, o artigo busca entender a efetividade da política e da função dos Estados no combate à migração e mostrar que a movimentação populacional entre os países estudados não é justificada exclusivamente por análises econômicas e demográficas que determinam os fatores de repulsão e atração. Constata-se também que, nos últimos anos, os centro-americanos são os protagonistas nos números de controle de detenção e retornos nas fronteiras México-Estados Unidos, mesmo com esforços combativos na Fronteira Sul do México.

Movimentos Migratórios: um projeto em construção

Lucilene Cury (PROLAM/USP)

No contexto da globalização contemporânea, o projeto "Movimentos Migratórios" vem estudando, desde 2015, os fluxos humanos que se deslocam pela América Latina, pela América e Europa. O trabalho de pesquisa iniciou-se com estudantes de graduação interessados na iniciação científica, da área de comunicação e hoje, na sua quarta fase, congrega além desses, pós-graduandos de diversas linhas de pesquisa, de modo interdisciplinar, professores e pesquisadores da Comunicação; do Direito e da Economia, também de caráter interdisciplinar. Juntos, constituiram o Grupo de Pesquisa CNPq- Movimentos Econômicos & Migratórios - Escola de Comunicações e Artes da USP. A 1ª. fase tratou do caso dos haitianos em São Paulo, imigrantes e refugiados que vieram para cá após o forte terremoto que abalou o país(2010); de 2016 a 2017, a segunda etapa do projeto estudou os fluxos internacionais que abalaram a União Europeia, mais especificamente do povo sírio em sua caminhada rumo à Alemanha. De 2017 a 2018, o trabalho esteve voltado para a mobilidade urbana no Brasil pós-agravamento da crise política-econômica da Venezuela. No presente ano, o interesse da pesquisa é a questão dos movimentos populacionais da América Central a caminho dos EUA, com a passagem conturbada e violenta em território mexicano. Palco esse de extrema violência e catástrofes humanitárias envolvendo crianças e seus pais, vitimas das situações miseráveis nas quais convivem em seus páises. Importa visulizar esse cenário e analisar seus efeitos imediatos nas sociedades latino-americanas, a fim de apresentá-los às comunidades interessadas e, se possível, às autoridades responsáveis pelas políticas públicas internacionais, ainda que em nível de observações sociais e humanas.

Flora Tristan, feminismos, deslocamentos e memórias de uma sociedade escravocrata

Maria Inês Amarante (UNILA)

Pesquisa documental, bibliográfica e de campo sobre o tema "A rota africana de Flora Tristan: estação Cabo Verde" orienta este trabalho inédito que trata das observações feitas por Flora Tristán, escritora franco-peruana, no início do século XIX, sobre a sociedade patriarcal e escravocrata cabo-verdiana em sua obra autobiográfica «Peregrinações de uma pária», inspirada nas memórias da viagem que realiza ao Peru. Em sua breve passagem pela Villa da Praya de Santa Maria, na ilha de Santiago, ela registra como repórter de seu tempo a realidade local e inicia duras críticas aos promotores do tráfico afroatlântico, com destaque para a exploração e violência contra mulheres e crianças pelos europeus. Embora já possuísse ideias abolicionistas consolidadas, segundo Denys Cuche (1981) as cenas que presencia representam para ela a profunda desumanização social e estas reflexões vão se estender ao longo de seu periplo latino-americano. Historiadores e pesquisadores cabo-verdianos desde o século passado, a exemplo de António Carrera (1983/2000) e António Correa e Silva (2003/2004) se debruçaram sobre o estudo dessa realidade de diásporas e resistências coloniais. No entanto, há poucos registros históricos como os relatos de Flora Tristan sobre a condição feminina da época. Embora seja uma escritora pouco conhecida no país, seus textos vêm ao encontro do trabalho de mulheres ativistas em educação e gênero, bem como de pesquisadoras que realizam estudos publicados recentemente sobre história e políticas públicas descoloniais voltadas às mulheres na área educativa, do trabalho, inclusão e relações de gênero como Euridice Furtado (2010), Crispina Gomes (2011), Maritza Rosabal (2012), e podem suscitar novos debates sobre os entraves históricos que este passado colonial promoveu na evolução feminina naquele país.

Narrativas: Epistemología en la investigación con mujeres inmigrantes en Sao Paulo

Corina Evelin Demarchi Villalón (EACH-USP)

Este trabajo se desprende de las reflexiones suscitadas por el proyecto de investigación *Mujeres inmigrantes: narrativas sobre experiencias de participación* que realizo como parte de la maestría en el Programa de Pos graduación *Mudança Social e Participação Política* (EACH- USP), con orientación de la Profa.Dra. Cláudia Medeiros de Castro e incentivo de la CAPES (0001). El objetivo del proyecto es analizar las narrativas de mujeres inmigrantes en Sao Paulo que participan de colectivos de mujeres inmigrantes, con foco en los procesos de subjetivación política.

Sin embargo, aquí me propongo discutir acerca de la metodología y epistemología utilizadas en esta investigación, ligadas a la ética. Si desde la teoría y la experiencia en el contexto paulistano, entendemos que las mujeres inmigrantes son sujetas organizadas, en acción y que reclaman su parte dentro de diversos espacios sociales y políticos, ¿cómo desarrollar un estudio ético que reconozca su voz en el proceso de investigación? ¿Qué decisiones epistemológicas y metodológicas debo tomar que sean coherentes con ese proceso?

A partir de estos interrogantes aparece la investigación narrativa, no apenas como metodología, sino como una forma de construcción de realidad(es) que intenta aproximarse al modo en que las personas experimentan y dan sentido al mundo. Esta perspectiva cuestiona los modelos tradicionales de la racionalidad positivista-eurocéntrica, a la vez que interroga sobre el poder de interpretación de los eventos o experiencias. Entiendo, aquí, que la ética no se reduce apenas a procedimientos técnicos (acuerdos de consentimiento informado, etc), sino que se trata de un proceso constante, relacional y discutible. De esta manera, la investigación narrativa significa, para este estudio, la posibilidad de construir una relación de intercambio ético que propicie la co-construcción narrativa de las experiencias, evidenciando la dialogia presente en el encuentro cara a cara, reconociendo la importancia de las voces de que las narran.

Trabalho e luta de imigrantes negros em São Paulo e Buenos Aires

Marcio Farias (PUC-SP)

O objetivo desta pesquisa (em andamento) é analisar a dinâmica psicossocial que envolve o fluxo contemporâneo de imigrantes negros para as cidades de São Paulo e Buenos Aires, no que diz respeito às condições de trabalho e como se dão as formas de organização politica desses grupos. Assim sendo, busca-se correlacionar as categorias trabalho e subjetividade em interface com racismo, preconceito e formas lutas politicas, para sistematizar o processo que conforma o novo fluxo imigratório negro para São Paulo e Buenos Aires situando a no contexto geral das imigrações nessas cidades no que diz respeito às divergências, convergências e especificidades e verificar a inserção dos imigrantes negros no mercado de trabalho.

Entende-se aqui o fenômeno da migração africana contemporânea ao Brasil e Argentina como - hipótese de pesquisa – um duplo estatuto: uma nova forma de objetivação do racismo e como mais um capítulo da luta de classes no Brasil e na Argentina. Luta de classes aqui entendida como fenômeno que não se atém apenas as determinações econômicas, mas em esferas sociais mais amplas, inseridas numa totalidade social, e que não são resumidas e determinadas de forma causal.

Diante da complexidade do fenômeno descrito, este projeto se baliza nas bases teóricas sócio histórica, recorrendo à categoria trabalho em Marx e Lukács, entendendo que ambos, sobretudo Lukács, tem contribuições efetivas para o campo da psicologia social.

Parte-se, portanto, do entendimento do racismo enquanto ideologia que permeia as relações sociais e que se concretiza nas relações interpessoais como uma expressão do preconceito enquanto fenômeno social, inserido na cotidianidade. Neste ponto, as categorias dimensão subjetivada da realidade (Odair, 2009), vivência, sentido, significado e mediação da linguagem (Vygotsky, 2001) são fundamentais para esta proposta de pesquisa. Entendoe se ainda o profundo diálogo desses autores com a proposta analítica de Frantz Fanon (2008) . Também é fundamental inscrever este trabalho diante do conjunto de estudos sobre

relações raciais no Brasil e na Argentina . Dos estudos contemporâneos, Carlos Hasembalg, Antônio Sérgio Guimarães, Alexandre Frigeiro, George Reid Andrews, Lea Geler e Kabenguele Munangasão autores imprescindíveis para o afinamento analítico deste estudo, sobretudo pela maneira como articulam as diferentes possibilidades de categorias/conceitos para os estudos sobre relações raciais. Em relação ao debate de raça e classe , os estudos de Clovis Moura, Octavio Ianni e Florestan Fernandes serão utilizados como referência heurística. As contribuições da psicologia para o entendimento das relações raciais alicerçam este estudo, sobretudo os estudos clássicos de Virgínea Leone Bicudo, Neusa Souza Santos, Isildinha Nogueira, Maria Aparecida da Silva Bento e Fúlvia Rosemberg. Também se fará fundamental o resgate dos estudos clássicos da psicologia social sobre a condição de vida e experiência de trabalhadores como Gonçalves Filho (1998) ; Bosi (1999) ; Bem como estudos contemporâneos em psicologia social sobre imigração Carignato, Rosa; Pacheco Filho (Orgs.) (2002; DeBiaggi (2003 2004); Debieux (2015) . Por último, também subsidiam esta pesquisa, os estudos contemporâneos sobre imigração no Brasil e na América Latina.

Refugiados haitianos na cidade do Rio de Janeiro: movimentos de acesso aos Direitos Humanos

Adalberto De Moraes Gomes Filho (FFP/UERJ)
Antônio Borromeu (FFP/UERJ)
Glasiele Lopes de Carvalho Ribeiro (FFP/UERJ)

O presente trabalho apresenta como temática a perspectiva de acesso aos Direitos Humanos (DH) por um grupo de migrantes haitianos na cidade do Rio de Janeiro (RJ), assistidos pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), através da oferta do curso de Língua Portuguesa para Imigrantes. Assim, temos como objetivos: investigar, a partir dos sentidos produzidos pelos alunos, quais direitos eles já acessaram; verificar quais os repertórios de ação são utilizados para responder as suas demandas; identificar quais os entraves do idioma foram encontrados no processo de integração no país. Nesse movimento, procuramos responder as questões: Quais dificuldades os

imigrantes haitianos têm no acesso a direitos na cidade Rio de janeiro? A oferta da Língua Portuguesa repercute no acesso a esses direitos? Esta pesquisa é realizada pela ótica do materialismo histórico-dialético, com análise qualitativa, feita através de coleta de dados via questionários, entrevistas e observações, tendo como campo empírico os alunos imigrantes do Haiti matriculados no curso de Língua Portuguesa da CSVM. Nosso referencial teórico é composto por Aníbal Quijano (2005), que discute decolonialidade; Norbert Elias (1993), cujo esforço epistemológico está na investigação do projeto societário, Antônio Gramsci (1982) e suas contribuições para a discussão de indivíduo e sociedade; Fernandes (2009), na análise do "Capitalismo Dependente". No Brasil, quase todos os imigrantes haitianos não são reconhecidos como refugiados, mas podem receber o Visto Humanitário. Esta decisão do governo brasileiro tem sido tomada baseada no tratado da Convenção de Genebra de 1951. Nota-se que os imigrantes haitianos na capital do estado do Rio de Janeiro estão em movimento, munidos de um vasto repertório de ação, em busca de mais conquistas, embora encontram-se, também, em meio a um imenso território de desigualdades.

SEMINÁRIO 11: Avanços e Retrocessos na América Latina: Democracias, Ditaduras e Direitos Humanos

Coordenadores:
Prof. Dr. Luiz Antonio Dias (PUCSP / UNISA)
Prof. Dr. Rafael Lopes de Sousa (UNISA)

Debatedor:
Prof. Dr. Claudinei Cássio de Rezende (PUCSP)
Prof. Ms. Gustavo Menon (PROLAM/USP – Fac. Sumaré/ Senac)

A abertura de arquivos secretos – no Brasil e demais países latino-americanos, bem como dos arquivos do Departamento de Estado norte-americano e da CIA (que explicitou operações conjuntas como, por exemplo, a Operação Condor) – possibilitou a revisão de análises de estudos consagrados nos diversos segmentos das ciências humanas no Brasil e em outros países da América Latina. Daí resultou uma integração entre as pesquisas relacionadas aos Golpes, às Ditaduras, aos Modelos de Redemocratização e aos Direitos Humanos. O seminário em tela tem, pois, o objetivo de promover o debate e a análise crítica sobre os Golpes Civis-militares que dominaram a paisagem de muitos países da América Latina na segunda metade do século XX. Busca também refletir sobre as novas modalidades de intervenção na estrutura política da América Latina principalmente nos países de Honduras (2009), Paraguai (2012) e Brasil (2016). Propõe finalmente um diálogo com as várias perspectivas historiográficas acerca dos golpes do século XX e o "neogolpismo" do século XXI promovendo, assim, uma problematização dos caminhos das ditaduras na América Latina no que que tange as suas causas e consequências.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Golpe
- Ditaduras

- Redemocratizações
- Meios de Comunicação
- Direitos Humanos nas Democracias
- "Neogolpismo"
- Intolerâncias na Contemporaneidade

Lugares de memoria e testemunho: A preservação de edifícios da repressão das ditaduras militares do Brasil e da Argentina

Elson Luiz Mattos Tavares da Silva (Universidade Federal de São Paulo -UNIFESP)

Entre os anos de 1960 e 1970 a América Latina vivenciou sucessivos golpes militares para a instalação de ditaduras militares. Consideradas as particularidades, essas ditaduras se caracterizaram pela institucionalização da violência e da centralidade da repressão em seus regimes. Algumas instituições da repressão funcionaram de modo sistemático, produzindo uma realidade de terror, baseada em prisões, sequestros, torturas, desaparecimentos, assassinatos e outras violências. Nesse sentido, a preservação de lugares em que funcionaram órgãos de terror tem sido um instrumento importante para o reconhecimento público desse passado. Os procedimentos de criação desses "lugares de memória" também se apresentam como processos sincrônicos, possíveis de serem analisados de modo comparado, para que se busque um entendimento mais complexo sobre cada realidade. Para isso têm sido observados edificações em São Paulo e Córdoba. Verificando então as próprias construções, suas transformações e historicidades, o processo de transição de instituições da repressão para lugares de preservação da memória, buscou-se compreender o papel dos "lugares de memória" nas políticas de reparação e de justiça, e sua atuação na consolidação de memórias sobre o período e como instrumentos de combate à violência de Estado.

Ativismo em direitos humanos no contexto das ditaduras latino-americanas: a FEDEFAM e a proposta de uma Convenção Internacional sobre o desaparecimento forçado

Marcos Gonçalves (Universidade Federal do Paraná)

Criada em janeiro de 1981 na cidade de San José (Costa Rica), a Federação Latino-americana de Familiares de Detidos e Desaparecidos adquiriu caráter institucional a partir do II Congresso realizado em Caracas, em novembro do mesmo ano. Dentre seus principais objetivos ressaltava a denúncia e investigação dos casos de desaparecimento forçado nos contextos das ditaduras latino-americanas, e, sobretudo, conceber em termos propositivos, normas jurídicas internacionais que, ao tipificarem o desaparecimento forçado como crime de lesa humanidade, constituíssem medidas de justiça e prevenção de tal delito. A minha proposta é investigar o labor pioneiro e os embates da FEDEFAM para elaborar uma proposta de Resolução sobre o desaparecimento forçado, bem como destacar o papel desempenhado pela organização no ativismo em direitos humanos que elegeu como princípio a formação de uma rede internacional de denúncias às violações sistemáticas desses direitos. Minhas fontes primárias são: o Projeto de Resolução produzido pela federação; série de boletins publicaddos, e entrevistas com doi membros da federação. O campo conceitual onde inscrevo a pesquisa parte das reflexões de Sikkink (2006) e a íntima relação que a autora propõe entre redes e movimentos ociais, a saber: identificarmos a rede como algo que comporta estruturas organizacionais mais amplas e em diáçogo com organizações internacionais; ao passo que a manutenção das identidades, ações políticas e estratégias desenvolvidas pelo movimento social ajustar-se-iam ao processo conflitivo interno, sem prejuízo, no entanto, de uma simbiose de suas práticas com as organizações internacionais.

Reparación Simbólica na America latina como Política de Estado. La experiência de asistencia a víctimas en Brasil y Argentina

Bárbara de Souza Conte (Sigmund Freud Associação Psicanalítica. Assessora Externa do Territorios Clínicos de la Memória - Buenos Aires/Argentina)
Fabiana Rousseaux (Territorios Clínicos de la Memoria (Buenos Aires, Argentina)
Vera Vital Brasil (Territórios Clínicos de la Memoria (Buenos Aires/Argentina)

En una genealogia de la atención psicológica para afectados por el terror de Estado en el Cono Sur se destacará la importancia de la reparación simbólica como política pública en que los Estados se comprometen con directivas internacionales del Derecho Internacional de los Derechos Humanos. Como referencia dos experiencias inéditas: el Proyecto Piloto de Reparación Psicológica "Clínicas del Testimonio" de la Comisión de Amnistia del Ministerio de Justicia de Brasil (2013/2017) y la experiencia del Centro de Asistencia a Victimas de violaciones de Derechos Humanos de la Argentina (2011/2015), que desarrollaron un trabajo de acompañamiento, atención y reparación psicológica y/o psicossocial en situaciones de tortura, desaparición forzada, secuestros, persecuciones, apropriaciones de niñas y niños y pérdidas de familiares durante los regímenes dictatoriales en la región. Equipos clínicas para llevar adelante políticas de reparación integral en estos países se encargaron del acompañamiento de victimas-testigos en el marco de las Comisiones de la Verdad en Brasil, en juijos penales y orales en tribunales federales en Argentina. Los efectos subjetivos de privatización del daño, la ruptura de los vínculos sociales resultantes de lla tortura, terror y silenci, sufren transformaciones con el movimiento de justicia y verdad que se pone en marcha con los testimonios ante las Comisiones de Verdad y ante la Justicia. para aportar experiencias futuras interesa interrogar las incidencias que tiene el hecho de que el Estado intervenga frente a esros daños, gertionando polítcas públicas orientadas a contrarrestar esos dolorosos efectos, en la paradijal circunstancia de ser el responsable de los delitos provocados enese universo específico de victimas y por último cuáles son los modos de organizar esas politicas.

La memoria guardará lo que valga la pena. As possibilidades das comissões da verdade como construtoras de memória coletiva. Aproximações entre Brasil e Colômbia

Maria Fernanda Magalhães Scelza (Casa da América Latina - CAL)

As palavras de Eduardo Galeano, escritor uruguaio, não deixam dúvidas sobre a importância da memória: por conservar tudo aquilo que vale a pena, torna-se plural, detém a história e perpassa inúmeras temporalidades. Assim, refletir sobre ela não é refletir unicamente acerca do passado, mas sobre a forma como se deu a atualização desse passado no presente. Portanto, é também perceber o presente e apreender as peculiaridades deste. Essa é a tônica do estudo aqui apresentado, ainda em estágio embrionário. O objetivo é meditar sobre os modelos de comissões da verdade implementados no Brasil e Colômbia, bem como os alcances observados no que se refere aos esforços empreendidos para a construção de uma memória coletiva. Para isso, são analisadas – especificamente para esta apresentação – as propostas da Comissão Nacional da Verdade (CNV), estabelecida no Brasil entre os anos de 2011 e 2014, e da Comissão para o Esclarecimento da Verdade, a Convivência e a Não Repetição (CEVCNR), em funcionamento na Colômbia desde fins de 2018, a fim de fomentar o debate quanto às possibilidades de ditos mecanismos em ambos os países. Considera-se aqui a constituição da memória, seja individual ou coletiva, como um direito humano, compreendendo a rememoração como o início de um processo onde as opressões e os sofrimentos possam ser reparados. E essa reparação implica a ideia de um presente transformado que, se capaz de representar um reencontro com o passado perdido, pode, por sua vez, retomá-lo e transformá-lo em futuro de paz. Por conseguinte, é fundamental a reflexão acerca da contribuição da proposta em questão para a consolidação dos direitos humanos no Continente, tendo em vista a fragilidade dos processos de democratização ocorridos em fins do século XX.

Ditabranda? Violência de Estado e direitos humanos na "esquecida" ditadura militar equatoriana dos anos 1970

Gustavo Menon (PROLAM/USP)

O ciclo de regimes militares que se instalou em distintos países da América Latina a partir das décadas de 1960 e 1970, diante dos marcos da Guerra Fria, promoveu uma série de violações aos direitos humanos. Entre as violações e cerceamento das liberdades sob uma ótica da violência de Estado, podemos citar torturas, mortes e desaparecimentos em massa. Respeitando as devidas particularidades de cada país e das próprias dimensões politicas de cada governo militar na região, a Doutrina de Segurança Nacional pode ser entendida como um elo das políticas de violência que vieram à tona em nosso continente. O combate ao "inimigo interno" e os receios de um "efeito dominó" com a sublevação da Revolução Cubana introduziram práticas de inteligência e violência para o silenciamento de discentes. Neste contexto, o presente trabalho, à luz da produção bibliográfica equatoriana, visa discutir as dimensões repressivas por parte da "esquecida" ditadura militar no Equador, entre o período de 1972 a 1979. O trabalho pretende ressaltar as violências de Estado e as violações em termos de direitos humanos pontuando a natureza política do regime militar equatoriano. Para isso, como aspecto metodológico, o trabalho procurará problematizar os documentos da Comisión Ecuménica de Derechos Humanos - CEDHU, criada após o período ditatorial no país. Somado a isso, ainda no corpus documental da pesquisa, o seguinte estudo levanta o porque os crimes da ditadura não foram examinados frente a Comissão da Verdade – "Sem verdade, não há justiça!", de 2010, essa última abrangendo, exclusivamente, o período de 1984 – 2008. Por fim, o trabalho pretende levantar um debate sobre as violações de direitos humanos no Equador tendo em vista as peculiaridades do governo do Gel. Guillermo Rodríguez Lara (1972-1975) e do Conselho Supremo de Governo (1976 – 1979).

K... 108... sobre a pulsão da falta e a busca pelos rastos

Emerson Pereti (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)

Sem túmulo não cessa o luto, esta é a sentença mântrica de Ruth Klüger sobre a catástrofe. Em tempos de contrarreforma do neoliberalismo, quando o passado ditatorial recalcado irrompe, como espectro, arrastando-se pelo espaço vazio do esquecimento passivo com suas vestes e bandeiras de cores vivas e brilhantes, lembramos dessa frase e das consequências por não termos ainda acertado as contas com a história. Este estudo traz, em perspectiva comparada, a discussão sobre duas obras contemporâneas que têm, na pulsão da ausência, seu operativo artístico-narrativo, ou seja, as incógnitas sobre o apagamento de uma vida que atuam discursivamente na postergação do trabalho de luto. São elas, o romance K: relato de uma busca (2011), de Bernardo Kucinski, e o documentário 108: cuchillo de palo (2010), de Renate Costa. Situadas na passagem para a segunda década de nosso século, tempo no qual começam a se rearticular as forças conservadoras para reordenação política do neoliberalismo na região, estas obras tratam do vazio deixado, no corpo familiar e social, pela empresa ditatorial recente. Cada qual com seus expedientes artísticos, ambas representam a pulsão de uma perda em seu vazio presente, o membro arrancado que ainda dói, a vértebra quebrada que impede a comunidade de voltar-se para ver seus próprios rastros, ou o escuro para o qual dirigimos o olhar, como diz Giorgio Agamben, na tentativa de entender nossa condição contemporânea. Baseando-se em estudos sobre memória, esquecimento e reminiscências, busca-se aqui reconhecer, nessas obras, a força expressiva da falta como determinante estético e político. Falta esta que, na desolação de nosso presente histórico, se bifurca em seus dois sentidos principais, como ausência e como ofensa.

La revista Veja y los usos de la rivalidad Brasil-Argentina: una mirada desde la idea de "desarrollo" para la construcción del imaginario nacional brasileño (1968-1979)

Florencia Lederman (Grupo de Estudios de Sociología Histórica de América Latina, Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de Buenos Aires)

Con el golpe de 1964, Brasil inició la etapa de dictaduras institucionales de las FFAA en América Latina. Este tipo de dictaduras se fundaron en la Doctrina de Seguridad Nacional (DSN), que fue justificativo para el derrocamiento de los gobiernos constitucionales e instrumento de legitimación de los regímenes dictatoriales. Ella justificaba el actuar represivo de las FFAA como forma de defender a la "nación" frente "enemigo interno" y a la "amenaza externa". El conflicto entre Brasil y Argentina (dimensión externa de la DSN) apuntaló a las FFAA en su proyecto de construcción del orden interno, basado en la lucha antisubversiva (dimensión nacional de la DSN). Por lo tanto, la construcción del imaginario nacional se sostuvo tanto en la dimensión nacional como externa de la DSN. En Brasil, el régimen se caracterizó por su objetivo de "seguridad con desarrollo", pero sin perder de vista la "lucha" contra el "enemigo interno". La dictadura buscaba salir de la crisis del modelo desarrollista y de democracia de masas con un proyecto modernizador impulsado por una alianza entre tecnoburocracia civil y militar y empresarios capitalistas nacionales y extranjeros. Veja defendió el lugar de Brasil en América Latina y al gobierno de la dictadura, apoyando los planes de industrialización, exportaciones y préstamos a los países del continente, porque sus intereses estaban en consonancia con los proyectos militares, a través de los cuales engrosaba su capital económico. La revista se posicionó en el lugar de la búsqueda de consensos y la articulación de intereses. Sostenemos que funcionó como un órgano de representación de los intereses de las elites empresarias y militares, de las derechas. En esta ponencia analizaremos cómo se construye el imaginario nacional brasileño, observando los usos de la rivalidad Brasil-Argentina en la revista

Veja. En particular, desde la idea de desarrollo: el "milagro económico" brasileño (industrialización, exportaciones y construcciones monumentales), la integración territorial y el conflicto por el agua (represa de Itaipú), entre 1968 y 1979. Para ello utilizamos un corpus de noticias y referencias que circularon en Veja (controlando con referencias de otros medios considerados relevantes, así como de documentos oficiales), entendiendo que fungió de formadora de opinión y actor político en el proceso analizado.

A participação de mulheres nos movimentos de resistência à ditadura civilmilitar

Cleonice Elias da Silva (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A segunda onda do feminismo no Brasil tem uma ligação direta com o grupo de mulheres que pertenceram aos movimentos de resistência à ditadura civil-militar. Nesse sentido, a partir da análise de filmes como Que Bom Te Ver Viva (Lúcia Murat, 1989) e Torre das Donzelas (Susanna Lira, 2018); biografias e estudos acadêmicos pretende-se discutir os aspectos e especificidades da participação das mulheres em organizações de esquerda durante o período da ditadura civil-militar no Brasil. O intuito é discutir como as mulheres foram assumindo espaço na esfera pública, e como as mesmas estiveram à mercê de preconceitos inerentes às questões de gênero. Pretende-se perceber o legado deixado por essa geração de mulheres, e como de certa forma ele influencia e inspira os movimentos de mulheres no Brasil contemporâneo. Essa discussão que proponho é um dos desdobramentos da minha pesquisa de doutorado em História Social, realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, na qual analiso a filmografia da cineasta Lúcia Murat sobre a ditadura-civil militar.

Modernização autoritária X Neoliberalismo autoritário: as reformas universitárias no Brasil e no Chile durante suas ditaduras

Luan Aiuá Vasconcelos Fernandes (Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo - USP)

Brasil e Chile sofreram golpes civil-militares nas décadas de 1960 e 1970, respectivamente, e estiveram sob a óptica de longas ditaduras. Indo além da intensa repressão deflagrada no período, as ditaduras brasileira e chilena efetuaram um amplo processo de reestruturação em diversos setores da sociedade. Um deles foi o ensino superior, que foi fortemente impactado pelas reformas de ambas as ditaduras, gerando discordâncias e manifestações contrárias à sua forma e ao seu conteúdo no momento de suas implementações. As ditaduras brasileira e chilena seguiram caminhos distintos em relação às reformas universitárias, apesar de terem em comum a via autoritária para fazer valer as decisões governamentais. Este trabalho objetiva, a partir de estudos já realizados no mestrado do autor e que continua sendo realizado em seu doutorado, fazer uma análise comparativa das reformas do ensino superior no Brasil e no Chile. Enquanto o Chile seguiu o caminho neoliberal, confeccionado, no país andino, pelos chamados Chicago Boys, o Brasil efetuou uma reforma de modernização com elementos nacional-desenvolvimentistas e liberais, evitando um aprofundamento nas políticas neoliberais. O presente estudo utiliza-se da metodologia comparativa clássica, com influências de Marc Bloch, Raymond Grew e Maria Ligia Coelho Prado. O trabalho também se insere na linha de pesquisa da História Política renovada, utilizando-se principalmente do conceito de culturas políticas, na forma como foi trabalhado por Serge Berstein e por Jean-François Sirinelli. A pesquisa vem revelando que, apesar da modernização alcançada no sistema universitário de ambos os países, tanto o Brasil quanto o Chile tiveram seus problemas em decorrência da maneira como as reformas foram introduzidas. Além disso, o Chile vem revendo enfaticamente a reestruturação neoliberal imposta durante o regime pinochetista, enquanto o Brasil vem trilhando o caminho oposto, incentivado pelo neoconservadorismo autoritário que se aliou ao neoliberalismo em busca de supostas soluções econômicas.

Futebol, redemocratização e a construção da imagem do jogador rebelde: Brasil e Chile em perspectiva comparada (1974-1989)

Hugo da Silva Moraes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O trabalho tem por objetivo o estudo comparado entre as representações dos discursos dos jogadores de futebol ao longo do processo de redemocratização no Brasil e no Chile. Debateremos como a atuação, nos campos social, esportivo e político, de jogadores como os brasileiros Afonsinho e Sócrates, e os chilenos Carlos Caszely e Leonardo Véliz, foram importantes para a construção da imagem de "rebeldia" à ordem política vigente.Para isso, analisaremos como os discursos dos jogadores fomentaram a construção da memória acerca do processo de redemocratização vivenciado no Brasil e no Chile. A partir da análise de obras biográfica e documentária, analisaremos o quanto estes discursos passaram a representar os anseios dos movimentos sociais da época e até que ponto representavam as perspectivas de democracia que permeavam e que, de certa forma, ainda permeiam a sociedade nos dias atuais.

Operação Fênix: estratégias e táticas das incursões repressivas da CIA na América Latina

Shaiene de Carvalho Silva (Departamento de História - PUC-SP)

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o surgimento de um conflito ideológico expressados pela Guerra Fria e o espectro do comunismo pelo mundo, os EUA elaboram a Doutrina de Segurança Nacional (DSN), como forma de barrar os avanços comunistas, garantindo sua zona de influência e a sua supremacia diante a União Soviética. Tal doutrina foi implantada em diversos países latino-americanos, apoiados pelos segmentos das burguesias locais para proteger seus interesses controlando a vida social a partir de táticas e estratégias repressivas. O presente trabalho consiste em analisar o modus operandi das incursões repressivas "supervisionadas" pela CIA durante o conflito conhecido como Guerra Civil, que assolou El Salvador entre os anos de 1980 a 1992. O conjunto de tais operações é denominado "Operação Fênix" e compõem-se de estratégias e táticas também

denominadas "guerra suja", ou de "guerra de baixa intensidade" ou ainda "guerra contra revolucionária", as quais são recorrentes em toda a América Latina durante os períodos ditatoriais, mas cujos vestígios podem ser encontrados até a atualidade, pois são seus produtos, entre outros: os exércitos paramilitares, a potencialização da mídia como instrumento facilitador desse tipo de guerra ("agenda setting"), a disseminação das torturas em pessoas sabidamente sem informações e sob custódia do Estado ("Assauresse"), os esquadrões da morte.

Madres de Plaza de Mayo: um ator de Políticas Públicas

Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante (UFABC - Universidade Federal do ABC)

O presente artigo analisa o debate acerca dos movimentos sociais e sua atuação como atores de políticas públicas na Argentina, a partir de um estudo de caso do movimento social Madres de Plaza de Mayo, verificando como este alterou sua agenda e suas reivindicações ao longo dos anos tornando-se um ator de políticas públicas. O estudo realizado mostra que o movimento se transformou ao longo desses anos tendo momentos de maior distanciamento do Estado, e momentos em que esteve mais próximo não no sentido de ser cooptado pelo governo, mas de atuar em parceria. Sua agenda também se modificou no decorrer desse período, mas tendo sempre como fio condutor a temática da ditadura, e de como o modelo neoliberal gera pobreza e agrava as desigualdades.

Terceira Sessão

Entre práticas e representações sociais: os agenciamentos da memória política na redemocratização chilena

Leonardo de Oliveira Souza (Universidade Federal de Goiás/ Instituto Federal Goiano - Campus Iporá)

No contexto de superação política do regime civil militar chileno (1973 – 1990), o processo de transição exigiu da sociedade uma série de esforços na tarefa da reconstrução democrática, incluindo a restauração institucional do Estado de direito e a necessidade de enfrentar um tema comum aos países da região que

transitaram de uma ditadura para a democracia: como lidar com o passado recente de violações humanas? Esse foi um desafio irremediável na conjuntura chilena, onde a demanda por verdade, justiça e reparação, reclamadas no debate pelas associações de vítimas, em especial, foi avançando na esfera pública à custas de complexas disputas nos agenciamentos da memória polícia nacional. Entre as diversas estratégias utilizadas pelos atores sociais nessas disputas, essa proposta – que é parte de uma pesquisa de doutorado em história sobre memória e justiça de transição – concentra-se no tema das produções de memória e discute as atividades dos 'lugares' e das produções artísticas realizadas no espaço urbano de Santiago, do Chile, para compreender como essas atividades se convertem em canais de resistência, expressão e fluxos materiais e imateriais no exercício da recordação e da (re)construção das narrativas nacionais sobre as violações humanas recentes. Nesse sentido, remetendo aos suportes teóricos ensejados por autores como Benjamin, Elizabeth Jelin, Huyssen, Nora, Ricoeur e Pollak, entre outros, as atividades empreendidas pelos sujeitos são investigadas como suportes privilegiados na interlocução social e transgeracional da cultura histórica. Suas intervenções possuem, cada qual com suas especificidades, habilidades de mobilização e re/atualização da memória nacional, contribuindo fortemente para inclinações nos encaminhamentos públicos da relação com o passado, inscrevendo, dessa forma, diversos significados nos processos e nas modalidades da redemocratização ao longo do tempo.

O modelo de justiça de transição argentino e brasileiro a partir dos relatórios Nunca Más (1984) e Brasil: Nunca Mais (1985)

Ana Carolina Contin Kosiak (Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Paraná - PPGHIS - UFPR)

A justiça de transição se apresenta como um processo intrínseco às sociedades que enfrentaram um processo de mudança política. Caracterizando-se como um rompimento com o passado totalitário, o processo transicional pretende trazer perspectivas democráticas às configurações políticas, econômicas, sociais e jurídicas de uma sociedade. Essa temática, por sua vez, está relacionada com a

defesa dos direitos humanos, visto que os períodos que antecedem a transição se caracterizam pela violação generalizada a esses direitos. Embora as ditaduras na Argentina e no Brasil tenham compartilhado as características gerais desse modelo, uma comparação descobre diferenças importantes entre elas, em termos de projetos políticos e estratégias de repressão. Essas variações determinaram êxitos e fórmulas de transição diferentes, assim como variações nos aspectos-chave da luta política nos regimes democráticos emergentes. Apesar da proximidade cronológica e das semelhanças existentes, as diferenças que marcam as experiências ditatoriais argentina e brasileira, assim como as que configuram as especificidades nos processos de transição política, influenciaram diretamente na constituição dos relatórios de denunciação e memória do período ditatorial: o argentino Nunca Más (1984) e o brasileiro Brasil: Nunca Mais. O objetivo do trabalho, então, se constituiu na análise do contexto de produção dos relatórios, de forma a reconstruir sua história, revisando, a partir da historiografia e das próprias fontes, a reconstrução da história, da produção, consolidação e posterior ressignificação. A publicação dos relatórios "nunca mais" permite paralelos e contrastes entre si, que elucidam a forma com que cada país tratou a transição. Além de analisá-los como próprio instrumento de denúncia dos crimes e da violência estatal, é possível compreendê-los como ferramentas para a constituição das memórias sobre a repressão nos dois países, cumprindo com um dos pilares do conceito de justiça de transição, qual seja o resgate da memória e o acesso ao passado.

Verdade, justiça e reparação: comparando os processos de transição democrática entre Argentina, Brasil e Chile

Guilherme Antunes Ramos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

O artigo analisa os processos de justiça de transição na América Latina, elegendo por unidades de análise três países da América do Sul, a saber, Argentina, Brasil e Chile. Em linhas gerais, buscar-se-á compreender de que forma se orientou a transição democrática dos referidos países no âmbito da chamada terceira onda de democratização (HUNTINGTON, 1994), adotando, desde o ponto de vista

metodológico, o método histórico-comparativo (MAHONEY & RUESCHEMEYER, 2003). O estudo centrar-se-á na denominada justiça de transição, compreendida como um processo jurídico/político pelo qual atravessam sociedades em conflito, objetivando alcançar três valores basilares: verdade, justiça e reparação (PALERMO, 2014). Antevê-se que os processos de justiça de transição experimentados pelos países em questão foram bastante diversos, variando em escopo, amplitude e essência, o que evidencia distintas maneiras de se abordar o passado e a violação de direitos humanos por parte de regimes autoritários na América do Sul. Aventa-se ainda que a conformação de diferentes modelos de justiça de transição mantém estreito vínculo com questões de ordem interna e externa, e com distintas combinações de elementos de ambas as ordens em cada país estudado. Objetiva-se analisar de que forma os principais países da América do Sul lidaram com o seu passado autoritário mais recente, e quais foram as medidas tomadas por cada um deles para promover justiça social, reconstituir a memória do período autoritário e reparar graves violações de direitos. O argumento-motriz do trabalho consiste no reconhecimento de uma forte vinculação entre as limitações da democracia e do Estado democrático de Direito desses países ao modo como cada um deles conduziu seus processos de justiça de transição. Assim sendo, longe de ser um trabalho circunscrito a um tempo histórico pretérito, trata-se de um estudo que ambiciona, em última instância, auxiliar na busca por respostas a interrogações que persistem no tempo presente.

A Democracia como escolha normativa: o processo de redemocratização no Brasil e no Chile Tamara Claudia Coimbra Pastro (Universidade Federal de Uberlândia)

Marrielle Maia Alves Ferreira (Universidade Federal de Uberlândia)

O presente artigo busca compreender os processos de redemocratização do Brasil (1979-1988) e do Chile (1989-1990) dentro de uma lógica da escolha normativa pela democracia em sociedades que vivenciaram regimes de exceção, principalmente caracterizadas pela violação sistemática dos Direitos Humanos e do rompimento da ordem democrática vigente. A Democracia é compreendida

tanto enquanto regime político enquanto espaço para institucionalização das liberdades individuais e dessa forma, insere-se a discussão da Justiça de Transição como um meio para se alcançar esse fim, além da restituição plena do Estado de Direito. A partir da análise comparativa dos países é possível perceber semelhanças que evidenciam como os Estados se organizam tanto em torno do ideal democrático, quanto as organizações internacionais se valem do mesmo princípio para se organizarem, através de mecanismos de defesa desse princípio.

"Guerras híbridas" no contexto da América Latina no século 21

Igor Fuser (Universidade Federal do ABC - UFABC)

O trabalho utiliza o conceito de "guerra híbrida", desenvolvido no contexto de conflitos ocorridos na Ásia Central e Oriente Médio no pós-Guerra Fria, para analisar as estratégias e táticas de derrubada de governo na América Latina a partir dos Estados Unidos. Um traço marcante na busca da hegemonia global pelo EUA é o uso recorrente de intervenções políticas para remover governos contrários aos seus interesses. Foi assim na América Central e no Caribe ao longo das primeiras décadas do século 20 (a famigerada política do "big stick"); repetiu-se na derrubada do presidente reformista Jacobo Arbenz na Guatemala (1954), e do presidente argentino Perón (1955) e, da mesma forma, nos golpes militares dos anos 1960 e 1970. A novidade nas intervenções políticas do pós-Guerra Fria é a preferência por métodos indiretos e flexíveis. Já há muito tempo os estrategistas de Washington aprenderam com a experiência das insurreições de esquerda e agora lançam mão de métodos como os protestos de rua, a ocupação de edifícios públicos, as greves e os bloqueios para desestabilizar governos considerados "hostis". Na atualidade, agregam-se a esses recursos as operações psicológicas desencadeadas com o uso intenso da internet. O objetivo de subversão da ordem existente é o mesmo, mas agora a ação se dá por dentro da sociedade, com maior eficácia – e forte aparência de legitimidade. A "guerra híbrida" se apresenta de duas formas diferentes. A primeira é a "revolução colorida", em que multidões são mobilizadas a partir de temas escolhidos com base no potencial de gerar inconformismo. Esse tema pode ser a corrupção (Brasil), a insegurança urbana

(Venezuela), a reforma da previdência (Nicarágua) ou a cobrança de um imposto (Equador). O importante é que o problema só pode ser resolvido com a saída da pessoa e/ou da agremiação política que se encontra no poder. Quando a "revolução colorida" se mostra insuficiente, passa-se à etapa seguinte, a da guerra não-convencional, onde entram em cena as ações violentas, como parece ser o caso na Venezuela atual.

Quarta Sessão

"Novas Direitas" na América Latina: Brasil e Argentina em perspectiva comparada

Franklin Augusto Soares da Silva (Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará)

O objetivo desse trabalho é explicar as causas para as diferentes configurações das "novas direitas" latino-americanas. Utilizo a abordagem comparada entre pares de casos opostos, o governo do PRO de Maurício Macri na Argentina e do PSL de Jair Bolsonaro no Brasil, em três pontos: a) discurso; b) perfil dos ministros; c) perfil dos deputados desses partidos. Minha hipótese é de que essas diferenças relacionam-se com duas conjunturas críticas (1) Transição das ditaduras militares para a democracia nos anos 1970-1990. Na Argentina houve uma rápida queda do regime, a punição de militares e a sua subordinação ao governo civil, exatamente o oposto do que ocorrera no Brasil, cuja transição pactuada manteve intocada as instituições militares (2) Processo de reorganização do sistema partidário nos anos 1990-2010. Ambos os sistemas partidários que se organizavam em dois pólos (Peronistas e UCR, na Argentina; PT e PSDB, no Brasil) colapsaram de modos distintos, gerando novas forças de direita (PRO na Argentina e PSL no Brasil). Adotei dois procedimentos metodológicos. Consultei bibliografia secundária (artigos, livros, notícias de jornal) e dados primários em sites oficiais.[1] Concluo que o discurso fortemente conservador do governo Bolsonaro na política de valorização da ordem social deve-se a um processo de transição que manteve as prerrogativas dos militares que nesse momento retomam um papel político importante após o declínio das direitas tradicionais. Observa-se isso pela forte

presença de militares e profissionais de sergurança nos ministérios do governo Bolsonaro e na bancada do PSL. Na Argentina, os novos atores políticos vêm do mercado e adotam um discurso liberalizante, contrapondo-se ao estatismo do governo anterior. Eles são a maior parte dos ministros e deputados do PRO. A ausência de militares explica-se pela ruptura praticada pelos civis durante a transição. [1] TSE. Disponível em:< http://www.tse.jus.br/> e Câmara dos Deputados da Argentina. Disponível em: https://www.diputados.gov.ar/

"Bandido morto é bandido morto": o Homo Sacer e questões de direitos humanos no Brasil

Marina Figueiredo (Programa de Pós-Graduação em Ciência Sociais; UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo)

O Brasil é um dos países mais violentos do mundo, os dados são alarmantes: em 2014 o número de mortos por armas de fogo foi de 44.861, sendo o homicídio a maior causa. A complexidade é que mais de 90% das vítimas tem características muito específicas: jovens negros de periferia entre 15 e 29 anos, do sexo masculino. Desta forma, o presente trabalho visa tratar a problemática da violência de Estado no Brasil sob um olhar sociológico sobre o conceito de Homo Sacer cunhado por Giorgio Amgaben. A justificativa para o empréstimo deste conceito, é que no Brasil a maioria dos casos de mortes contra estes jovens é arquivada, ou seja, não há a realização da justiça penal contra os perpetradores destes crimes. A própria burocracia estatal inviabiliza qualquer tentativa de resolução dos casos destes "tipos" de vítimas, de maneira a ressaltar o alto índice de impunidade no país. Em outros termos, é como se a vida de certo grupo de pessoas valesse menos, ou nada, diante do Estado brasileiro. Portanto, identificar a existência do Homo Sacer acaba por desmistificar a ideia de que, após alguns marcos do processo de redemocratização no país, tais como: a Constituição de 88, foi estabelecido um Estado de Direito e que vivemos, desde a República, em uma democracia racial. O que torna a questão ainda mais problemática é que o Homo Sacer foi pensado por Amgabem em contextos de Estado de Exceção. Portanto, compreender os limites do direito para alguns "tipos", do ponto de vista do Homo Sacer, contesta

dois mitos arquitetados no Brasil: a democracia racial e a vigência de um Estado de Direito após a ditadura.

Brasil e Honduras: golpes de estado como expressão da ação imperialista

Lélica Lacerda (Universidade Federal de Mato Grosso)
Viviane Barros (Universidade Federal de Mato Grosso)
André Antunes (Universidade Federal de Mato Grosso)

O artigo aborda a formação da América Latina para evidenciar o modo como o capitalismo se estruturou nesse território, à partir de interesses externos dos países colonizadores, conforme Marini (2011), redundando num continente de democracia e direitos humanos débeis. Ainda de acordo com o autor, destacamos o caráter agroexportador atribuído a América Latina para sustentar o desenvolvimento do capitalismo dos países centrais. Dentro dessa perspectiva, compreendemos a América Latina como um continente incorporado ao mercado mundial no bojo do desenvolvimento do capitalismo central para, justamente, sustentar o desenvolvimento destes, estando submetidos a processos de contrarrevolução permanente que leva a transformações pelo alto (sem a participação da classe trabalhadora, sob os interesses imperialistas aliados às elites locais subservientes) sempre que necessário readequar as economias dependentes aos interesses imperialistas. Isso faz das democracias latino-americanas frágeis e os direitos humanos, uma formalidade sem concretude. Dentro desta compreensão, analisaremos a formação política e social do continente latino-americano demonstrando o sentido histórico dos sucessivos golpes de Estado dados, com ênfase no Brasil para o recente golpe de 2016 e; em Honduras, o golpe de 2009. O objetivo do presente artigo é, portanto, analisar comparativamente os golpes de Brasil e Honduras buscando identificar tendências para o golpe no Brasil, à partir da análise de um golpe mais antigo. Utilizamos como procedimento metodológico o estudo bibliográfico, tendo como abordagem teórica o materialismo histórico-dialético, em particular a teoria marxista da dependência; e a análise documental buscando a comparação de dados estatísticos. Temos como resultados alcançados que ação do imperialismo

orquestrando golpes de Estados nos países da América Latina atenta à soberania destes países e, junto com a ameaça aos direitos políticos, abre-se tendência de assolar o conjunto dos direitos humanos: achatamento salarial, aumento dos índices de violência redundando em correntes de emigração, etc.

Educação, cultura política e memória social: a resistência aos terrorismos de Estado ontem e hoje em países da América Latina

Fernando Bomfim Mariana (Universidade de Brasília)
Sandra Regina Guiotti (Universidade Federal da Paraíba)

Os terrorismos de Estado não são imperativos exclusivos dos sistemas políticos ditatoriais: se reconfiguram nos regimes democráticos, e exigem dos movimentos sociais novas dinâmicas de resistência e superação. Como a educação, a cultura política e a memória social podem colaborar para a regulação do poder político e para evitar retrocessos nos processos de conquistas de direitos humanos na América Latina? O presente trabalho objetiva refletir sobre tais questões, a partir de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa "Poder Político, Educação, Lutas Sociais", sediado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo entre os anos de 2014 a 2018. Para isso, abordaremos algumas iniciativas latino-americanas através de análises de produções científicas compiladas em Centros de Documentação, Bibliotecas, Relatórios Técnicos e outros acervos documentais variados do Instituto Interamericano de Direitos Humanos, Espacio Memoria y Derechos Humanos (Argentina), Institución Nacional de Derechos Humanos y Defensoría del Pueblo – INDDHH (Uruguai), Centro de Referência Memórias Reveladas, do Arquivo Nacional (Brasil), e demais organizações da sociedade civil. As interpretações circundam referenciais teóricos amplos e coerentes entre si (G. AGAMBEN; BAUMAN, Z.; BERNARDO, J.; CLASTRES, P.; GALLO, S.; GUIBERNAU, M; KOLTAI, C.; e outros) possibilitando alargar os horizontes teóricos da pesquisa. Dentre as conclusões preliminares, destacamos apontamentos acerca das conivências históricas entre os sistemas judiciários com as violações dos direitos humanos em contextos de terrorismo de Estado, dos ordenamentos

econômicos do mundo do trabalho capitalista se configurando como pilares de expressão do terror em nosso cotidiano e, finalmente, do papel da educação, da cultura política e da memória social enquanto janelas abertas para formas de resistência e de possibilidades para uma condição humana emancipada.

"Liberdade para Rafael Braga!": o caso que não choca o Brasil

Axel Semm (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A presente comunicação atenta para uma realidade secularizada e atomizada em nossa sociedade: a criminalização e o encarceramento em massa da população negra e periférica. Rafael Braga Vieira, preso em junho de 2013, em meio às manifestações que sacudiram o país, certamente não representa exemplo único, onde uma pessoa comum foi alçada à categoria de criminoso pela justiça brasileira. No entanto, seu caso apresenta elementos típicos da arbitrariedade do Estado, bem como de violações dos Direitos Humanos. Vinte e oito anos de idade, em situação de rua, catador de materiais recicláveis e preso pela quarta vez: duas vezes por roubo, em 2006 e 2008; em 2013, por porte de "aparato incendiário ou explosivo"; e em janeiro de 2016, por tráfico de drogas e associação ao tráfico. Rafael Braga foi o primeiro "envolvido" das jornadas de Junho de 2013 condenado pela justiça. O motivo: portar material (supostamente) explosivo (uma garrafa de água sanitária e outra de desinfetante). Apesar do laudo pericial do esquadrão antibomba da Polícia Civil ter atestado que se tratavam de "produtos de limpeza", e que os mesmos tinham ínfima possibilidade de funcionar como coquetel molotov, o Ministério Público e o juiz Guilherme Schilling Polo Duarte, apenas endossaram a histórica permanência de uma estrutura penal que reproduz o racismo estrutural e a desigualdade social. O silenciamento da imprensa em meio ao caso, transformou-o em ativismo social sob forma de uma campanha, reconhecida em âmbito nacional e internacional. Ao mesmo tempo em que naturalizam-se prisões de jovens negros das periferias, o caso de Rafael Braga Vieira indica um importante exemplo para o aprofundamento de debates acerca do Estado democrático de direito. Ligados ou não ao crime organizado, ativistas ou não de movimentos sociais

e/ou políticos, nossa juventude negra e periférica permanece sendo alvo preferencial de um sistema jurídico/penal que prima pela seletividade.

SEMINÁRIO 12: Povos Indígenas na América Latina: Formas de Existência, Descolonização e Cosmopolítica

Coordenador:
Prof. Dr. Salvador Schavelzon (UNIFESP)

Debatedor:
Prof. Dr. Renato Sztutman (FFLCH/USP)

Nas últimas décadas, os povos indígenas iniciaram uma recuperação demográfica depois de séculos em declínio e, ao mesmo tempo, mobilizações e lutas de resistência resultaram no aumento da capacidade política na garantia de direitos e na defesa de seus territórios. No entanto, a situação colonial de avanço da sociedade dos brancos sobre esses territórios não foi interrompida. Parte do problema, sem dúvida, se mede no plano do colonialismo epistêmico, persistente mesmo quando existe um reconhecimento formal da existência de sociedades pré-coloniais. A garantia de direitos, assim, muitas vezes não inclui uma aceitação sincera da possibilidade da diferença.

Neste grupo de trabalho, estamos interessados em trabalhos que permitam nos aproximar aos mundos indígenas e suas formas alternativas de existência. Incluiremos, então, questões de morfologia social e parentesco, mitologia e xamanismo, guerra e ritual, junto com o desenvolvimento de conceitos e modelos teóricos com que os mesmos foram estudados. Ao mesmo tempo, o grupo está aberto para receber trabalhos que apresentem a situação de ataque à territorialidade e às formas de vida indígena por meio de grandes obras, projetos de desenvolvimento, avanço da fronteira do agro-negócio e outras investidas.

Em prol do progresso e da civilização: uma análise da condição indígena na Argentina e no Peru no final do século XIX

Giovana Eloá Mantovani Mulza (Universidade Estadual de Maringá)
Isabel Cristina Rodriguez (Universidade Estadual de Maringá)

A questão indígena corresponde a um tema cuja importância transcende as academias latino-americanas, sobretudo em função dos reflexos da histórica marginalização a que as populações nativas foram submetidas. Estudar esses povos, faz-se necessário ressaltar, consiste em uma tarefa capital para o pesquisador que deseje compreender o passado e o presente da América Latina. Será com o intuito de apreender tal problemática contemporânea que recorreremos à problematização do passado. Analisando os decênios finais do século XIX – um ínterim de consolidação dos Estados nacionais latino-americanos – , visamos apreender comparativamente as políticas governamentais da Argentina e do Peru no que concerne à questão indígena em seus respectivos territórios. Partimos da hipótese de que os países elencados possuem convergências no tocante à questão indígena, em que ambos se assemelham quanto à atual segregação a que os ameríndios estão submetidos. Nosso trabalho fundamentar-se-á em uma discussão bibliográfica acerca das distinções e semelhanças entre as políticas governamentais argentinas e peruanas sobre a situação indígena em seus respectivos territórios no transcurso das décadas finais do oitocentos. Enquanto historiadores, nossa proposta contará com dados documentos estatais, os quais contribuirão para a problematização do passado latino-americano. Não objetivamos sanar as discussões acerca da temática, mas contribuir para a compreensão do passado e do presente dos indígenas na Argentina e no Peru.

O que as crianças Guarani Mbya da aldeia Tekoa Pyau desenham?

Priscila Silva Oliveira (Prefeitura do município de São Paulo -Centro de Educação Infantil e Universidade de São Paulo- USP)

O projeto de pesquisa ainda em fase inicial será realizada junto com as crianças da etnia Guarani Mbya na aldeia Tekoa Pyau localizada no bairro do Jaraguá do Estado de São Paulo (Brasil), entre a faixa etária de 3 a 5 anos.

A escolha de pesquisar a aldeia Tekoa Pyau ocorreu pelo grande número de famílias que habitam o local, onde á estimativa de 160 serem crianças, também estabelecem em seu território o Centro de Educação Infantil Indígena.

Assim a pesquisa tem como objetivo compreender através dos desenhos e grafismos produzidos pelas crianças o que é o modo de ser Guarani Mbya, pelos olhares e vivências dos pequenos na Tekoa Pyau. Investigando dessa forma os desenhos que surgem dentro e fora do CECI, como forma de compreender em quais espaços os desenhos acontecem, como acontecem e o que nos revelam.

Assim como reconhecer essas produções infantis como parte da elaboração da cultura infantil Guarani Mbya, compreendendo essas produções como fontes documentais.

Nesse sentido, o método de pesquisa será a observação participante utilizado nos estudos etnográficos. A escolha partiu através da relação que estabeleço cotidianamente com os Guarani Mbya da região desde 2012.

O desenho acompanhado da oralidade das crianças Guarani Mbya é uma escolha baseada em alguns autores como Conh (2013) (2009), Gobbi (2009), Silva e Faria (1992) entre outras, pois entende-se o desenho como parte da manifestação infantil e também representação cultural, colocando a criança como autora dessa elaboração.

O presente estudo sendo uma pesquisa inicial, não á coleta de dados á campo, tendo neste primeiro momento elementos teóricos alicerçadas no campo das ciências sociais. Porém é possível reconhecer que o desenho se trata de uma das linguagens pertencentes a cultura infantil na aldeia Tekoa Pyau.

A autonomia Mapuche vista como prática de cura: a descolonização da bruxaria chilena

Lucas da Costa Maciel (Universidade de São Paulo, Programa de PósGraduação em Antropologia Social/FFLCH)

O território Mapuche está doente: sofre de uma modalidade de bruxaria pela qual os Mapuche são cada vez mais vitimados: o awinkamiento. Esse fenômeno consiste num processo de perda de controle sobre si, sobre o que se é e sobre o que se pensa, levando ao conflito e à divisão dos grupos de parentesco e das comunidades territoriais. Ao mesmo tempo, o awinkamiento corresponde a qualquer prática que esteja associada a um devir winka (não Mapuche; chileno). Se não devidamente tratada, a vítima de awinkamiento terá dois destinos possíveis: tornar-se um wekufe, um espírito perigoso, ou um winka.

Os wekufe mobilizados no awinkamiento têm suas origens no colonialismo e no nacionalismo chileno. Para interromper o controle do wekufe sobre a pessoa, deve-se realizar um ritual xamânico de cura. Executado pela machi (xamã), é nele que ela recolocará os termos da História e participará da diplomacia cósmica que lhe permite combater e negociar com os espíritos coloniais, possibilitando ao Mapuche doente recobrar o controle sobre si mesmo e evitando, assim, seu devir winka ou wekufe.

Encarando o xamanismo mapuche como uma forma de ação ameríndia, um tipo de política cuja a intenção seria tanto a de curar os corpos Mapuche do awinkamiento, e através deles, por contiguidade, o território em si mesmo, quanto a de fazer perceptível quem são os Mapuche, trataremos de buscar o modo em que a política xamânica é capaz de extrair e eliminar os princípios e as potências coloniais que os impede o winka de humanizar o mapuche. Tal leitura se centra, portanto, num tipo de "pacificação do branco" que passaria por uma política da "contra-" ou da "antimestiçagem". É sobre os termos de um esquema de pensamento e um índice produtor de efeitos que esta comunicação se coloca, indicando uma intersecção entre o poder ritual, o regime de pensamento e a produção poético-estética para pensarmos a analogia entre xamanismo e descolonização.

Movimientos indígenas y educación intercultural en México y Bolivia

José Leonel Vargas Hernández (Universidad Nacional Autónoma de México)

El tema de este trabajo se centra en la relación que han sostenido los movimientos indígenas y la Educación Superior Intercultural en América Latina a través del estudio de dos universidades interculturales: la universidad de la tierra (México) y la universidad indígena intercultural kawsay (Bolivia). Los objetivos son analizar el proceso sociopolítico y cultural de las principales organizaciones y movimientos indígenas que influyeron en la construcción de interculturalidad en la UNITIERRA y la UNIK, así como identificar las perspectivas, logros y desafíos a los que se han enfrentado.

A partir de las movilizaciones indígenas de los años noventa en América Latina se produjo un aumento en la garantía de los derechos indígenas sobre sus territorios y su cultura.

Se generó una mayor incidencia política y una fuerte retroalimentación entre distintas organizaciones, lo cual posibilitó que exigieran la autonomía para implementar sus formas socioculturales y políticas. Durante esta etapa aparecieron las primeras escuelas gestadas por las organizaciones indígenas. Este fenómeno influyó en la educación pública y los programas estatales de estudio sobre diferencias socioculturales y lingüísticas.

Una de las preguntas que suscita la reflexión sobre la interculturalidad en contextos poscoloniales marcados por el racismo es: ¿cuáles son los retos y dificultades de la interculturalidad, en términos de comprensión y comunicación, entre sujetos culturalmente distintos en condiciones de equidad?

El valor del trabajo reside en la posibilidad de (re)pensar la compleja relación entre movimientos sociales, educación y estado, mostrando que las universidades interculturales son un espacio de disputa ideológica y política donde confluyen las aspiraciones de diversos grupos.

Atuação dos movimentos indígenas na América Latina: as constituições plurinacionais e as organizações internacionais

Vinícius Aureliano Bellotto dos Santos (Universidade Estadual Paulista - Unesp campus de Franca)
Fernanda Mello Sant'Anna (Universidade Estadual Paulista - Unesp campus de Franca)

O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a atuação dos movimentos indígenas transnacionais na América Latina a partir de suas lutas e reinvindicações nos Estados e Organizações Internacionais, na primeira década do século XXI. Partimos de uma teoria crítica da geopolítica que elucida a contraposição entre o entendimento capitalista de território (como valor utilitário) e o entendimento cosmológico indígena de terra como parte integrante do ser e do coletivo, a fim de contextualizar o processo de formação dos movimentos indígenas latino-americanos e suas transformações nas comunidades indígenas da região. As reivindicações pelo direito à terra, à autodeterminação e à liberdade cultural são temas centrais nas lutas indígenas contemporâneas. A evolução histórica de suas pautas em fóruns e organismos internacionais (OIs) tornou possível a criação de agências, convenções e declarações que tratam diretamente das questões indígenas e dão suporte institucional às suas pautas a nível nacional e internacional, já contando com agenda e proteção jurídica conquistadas ao longo dos diversos anos de luta. O resultado desses movimentos pode ser observado na mudança constitucional dos Estados Plurinacionais do Equador e da Bolívia, que nos anos de 2008 e 2009, respectivamente, passaram a adotar um novo modelo de Constituição que inicia um processo de refutação dos ideais coloniais ainda perpetuados nas sociedades latino-americanas a partir da plurinacionalidade.

Por uma revisão do olhar: notas sobre povos indígenas na imageria nacional

Ana Lígia Leite e Aguiar r (Universidade Federal da Bahia)

Em busca de atividades que eviscerem alguns marcos históricos permanentes como problemas, caminhar pela paisagem nacional, como quem caminha em uma pintura de Adriana Varejão, em que a ferida continua sempre aberta, faz-se não só um caminho indispensável, como deseja refletir sobre a natureza dos problemas que agitam o país neste momento. Propõe-se, então, um deslizamento por algumas cenas que nos provocam a rever os termos das genealogias do Outro. Achugar mostra as diversas possibilidades de começo, mapeando: Colombo, Cabral, Shakespeare, Montaigne, Renan. Ou: Las Casas, José Martí, Che Guevara, Frantz Fanon, Guamán Poma de Ayala. Ou Rodó e Fernández Retamar. (Cf. Planetas sem boca, p. 31). Neste caso específico, o Outro é o outro índio. O primeiro disparador é a publicação das palavras de Davi Kopenawa Yanomami na obra A queda do céu. Junto a outros escritores, como Daniel Munduruku, Marcelino Freire, Verônica Sigger, que exercem uma escrita literária crítica sobre o presente, aliando-os ao pensamento crítico-teórico de Ailton Krenak, Patricio Guzmán, Claudia Andujar, Cildo Meireles, Vincent Carelli, apresenta-se como diferentes campos da cultura utilizam suas vozes para fabricar desobediências epistêmicas no que concerne às identidades dos povos originários do Brasil.

Segunda Sessão

Haciendo hablar los huacos: curanderismo, huaqueo e patrimônio arqueológico na costa norte peruana

Débora Leonel Soares (Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE/USP)

A partir de uma abordagem interdisciplinar entre a arqueologia e a etnografia, esta comunicação pretende refletir sobre a vida e a agência da cerâmica arqueológica andina – com foco na cerâmica ritual Mochica - em tempos pretéritos e em tempos presentes, e como estes diferentes tempos e espaços

encontram-se conectados nas práticas dos curanderos da região de Lambayeque (costa norte peruana).

Tal pesquisa coloca-se então enquanto uma perspectiva cosmopolítica que busca analisar como se dá a coexistência dos diversos universos que permeiam a existência e a vida de entes que, arqueologicamente convencionamos em chamar de "objetos arqueológicos". Além disso, esperamos mapear momentos e espaços de encontro entre mundos como "conexões parciais" que permitem que a cerâmica arqueológica Mochica seja, ao mesmo tempo, "objeto" (ou "artefato arqueológico" ou ainda "vestígio arqueológico"); artefato Mochica; e Huaco (mediador xamânico nas mesas dos curanderos nortenhos). Vale também destacar que a agência de tais entes/objetos aparece diretamente relacionada ao chamado Hurin Pacha, âmbito da cosmovisão andina relacionado ao "mundo de baixo", subterrâneo, feminino, interno e perigoso, que trás à tona noções de passado, ancestralidade, transformação e predação; estas aparentemente expressas em um modo de existência e ação específicos do espaço-tempo Hurin.

No contexto andino, pensar a partir de tais conexões nos coloca a tarefa de explorar a multitemporalidade destes vasos cerâmicos/entes, o que, por sua vez, permite a reflexão, sobre os afetos que podem ocorrer quando, no fazer arqueológico, diferentes mundos se encontram. E como o encontro entre mundos distintos podem afetar a prática arqueológica, nos levando a repensar as políticas de proteção e gestão do patrimônio arqueológico.

Negociação diplomática Kiriri: mediação em contextos de alteridade

Fernanda Borges Henrique (PPGAS/UNICAMP)

No ano de 2017, 12 famílias do Povo Indígena Kiriri, vindas do município de Muquém de São Francisco, localizado no Oeste do estado da Bahia, ocuparam uma área de aproximadamente 39 hectares, no município de Caldas, Sul do estado de Minas Gerais. A terra, hoje propriedade legal do governo do estado de Minas Gerais, tem sido reivindicada pelos Kiriri como um lugar de morada, onde possam dar continuidade em suas vidas. Em minhas visitas à campo, quando dizia aos Kiriri sobre a territorialidade que estavam construindo no Sul de Minas Gerais, eles me

falavam sobre terra. Atentando a este dado etnográfico, comecei a questioná-los sobre terra. E, ao questionar sobre terra, a resposta que me davam era a importância de terem a mata da "terra verde" para fazer o ritual da ciência Kiriri, momento em que, através da raiz da árvore jurema, do alho e do fumo, podem entrar em contato com Encantados e Caboclos Ancestrais. Ainda, ao serem indagados sobre o medo e a insegurança relacionados à permanência na terra, já que o estado de Minas Gerais ainda não solucionou a questão, os Kiriri me diziam de relações de negociação e redes de apoio, nesse caso com os Encantados e com os não-indígenas moradores do Rio Verde. Propõe-se, portanto, pensar que, para este Povo, a construção de um território, a partir da transformação do espaço em um lugar de vida, parece estar intimamente ligada às relações de diplomacia estabelecidas entre humanos e não-humanos. Mais ainda, pretende-se analisar a "terra verde" para além de sua coloração e, assim, compreender a possibilidade desta categoria êmica dizer mais de redes de apoio e negociação Kiriri com os não-indígenas, mas também com os Encantados e Ancestrais, ou seja, com diferentes seres que compõem o cosmos deste povo.

As produções da educação escolar indígena como ferramentas para uma educação descolonizante

Fabio Julio de Souza (Universidade Federal de Mato Grosso)

O processo de escolarização indígena é marcado pela colonização que se deu na América desde o século XIV e perdura até os dias atuais, seja por meio da colonialidade e o lento processo de descolonização. Ante a esse diagnóstico, há de se perguntar, o que se tem produzido academicamente sobre a educação escolar indígena nos países com maior população indígena da América Latina? Quais são as principais editoras e respectivas linhas editoriais em países como o México, Guatemala, Equador, Peru, Bolívia e Brasil? Essas produções seguem o modelo eurocêntrico, do conhecimento hegemônico, ou um modelo descolonizante, valorizando a valorização e o resgate dos saberes locais? Para tanto, será realizado um levantamento das principais obras que trata do tema da educação escolar indígena, com o intuito de contribuir com outros pesquisadores,

estudante e profissionais, no período dos últimos 5 anos, verificando as respectivas linhas editorais e os principais recortes teóricos adotados por seus autores, produzindo uma compilação das produções editoriais disponibilizadas no mercado. Trata-se de um estudo bibliográfico com recorte quantitativo e qualitativo, dentro do paradigma hermenêutico e interpretativo do "estado da arte". Com o presente estudo, pretende-se contribuir com a pesquisa sobre o tema proposto, auxiliando pesquisadores a encontrarem produções sobre a educação escolar indígena, bem como divulgar o acervo literário e científico latino-americano sobre a educação escolar dos povos ameríndios. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, temos como resultados parciais que a educação escolar indígena reveste-se de importantes significados na atualidade latino-americana. Nesse sentido a escola é uma instituição que pode viabilizar maior autonomia ou, inversamente, ensejar dependências crescentes. Pode ser uma instância de proteção e socialização do patrimônio intelectual coletivo de cada povo, ou, uma instância colonial e de imposição de valores individualistas.

Protagonismos e resistências dos povos indígenas no Brasil, Chile e Argentina (1967-1979)

Rodrigo Lins Barbosa (Universidade Federal de Pernambuco)
Andréa Bandeira Silva de Farias (Universidade Federal de Pernambuco)

Este trabalho relaciona-se com o tema Protagonismos e resistências de povos indígenas no Brasil, no Chile e na Argentina, no período das ditaduras militares (1967-1979). Objetiva um modelo de pesquisa aprofundando e ampliando o estudo dos povos indígenas no Brasil dentro do contexto da América Latina. Estudo iniciado na dissertação O Estado e a Questão Indígena: crimes e corrupção no SPI e na FUNAI (1964-1969), observando-se práticas de genocídio, pré e pós-golpe de 1964 com a utilização do discurso do "progresso nacional" em prol de uma política desenvolvimentista e de expansionismo, provocando sistemáticas violações aos povos originários, tanto pelo Estado quanto por particulares, grandes empresas do agronegócio, extrativistas e construtoras. Ainda, verifica-se o silenciamento da história desses povos pela sua omissão ou descaso, restando, no Brasil, escasso

conhecimento dos acontecimentos pelas linhas jornalísticas e de brasilianistas, sem que se percebam seus protagonismos e resistências. Assim, a dissertação foi a tentativa de superar esse apagamento com uma narrativa histórica. Nessa, verifica-se como a institucionalização da questão indígena resultou em mais violência pela ação de vários funcionários e diretores militares do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) e, posteriormente da FUNAI, envolvidos em crimes, inoculação de doenças, alimentos contaminados, cárcere, torturas, massacres, genocídios para facilitar a exploração de suas terras. História repetida nas ditaduras do Chile (1973-1990) e da Argentina (1976-1983). Nesses países, nesse período, a repressão contra os povos indígenas Mapuche resultou na proibição de suas organizações, desaparecimento de suas lideranças e militâncias que foram presas e torturadas em centros de detenção clandestinos ou cadeias, muitas foram mortas. Na continuidade proposta presentemente, espera-se criar uma metodologia, na linha decolonial para cruzar os acontecimentos, a partir das fontes documentais, bibliográficas e orais dos povos originários nos três países e estabelecer um paradigma teórico unindo seus passados num traço comum da história latino-americana.

Paisagem de guerra no Baixo Tapajós

Fabio Ozias Zuker (FFLCH-USP)

Na região do Baixo Rio Tapajós, no Oeste do Estado do Pará, milhares de pessoas que até poucos anos atrás se identificavam como caboclas e ribeirinhas passaram a reivindicar a identidade de indígenas e demanda pela gestão de seu território, reunindo-se em grupos como o Conselho Indígena Tapajós Arapiuns, que organiza a movimentação política na região. Concomitante à essa reivindicação é o acirramento do desmatamento, a construção de hidroelétricas, e a chegada da soja na região. Ou seja, uma ameaça talvez sem precedentes às formas de vida locais.A pesquisa que realizo pretende analisar as concepções de tempo e de política indígena da região, levando a sério a recorrência de falas acerca de suas próprias identidades ("sempre fomos índios") e do atual momento político que vivem ("estamos em guerra"). Através delas, pode-se desprender uma alter-versão

da colonização que compõe uma narrativa para uma prática de gestão de seus territórios. Em oposição à perspectiva oferecida pela história ocidental, para a qual as culturas indígenas se perdem ao longo do tempo diante do contato com a sociedade brasileira, as falas e reflexões dos povos indígenas locais nos apresenta uma outra possibilidade de entender as transformações ao longo do tempo. Neste artigo, proponho adentrar esse universo analisando duas situações com as quais tenho me deparado no trabalho de campo: a primeira, refletir o que implica pensar as transformações e tensões políticas locais sob o prisma de uma antropologia da paisagem. Como conceito bom para pensar, a paisagem propõe um recorte que não separa humanos e não humanos. A paisagem é sempre uma complexa construção humana e ao mesmo tempo natural. Assim, tenho me debruçado por refletir de que maneira indígenas compreendem a alteração paisagística de seus territórios, e o que isso nos diz sobre certas concepções políticas e no que elas diferem das concepções modernas. Por fim, pretendo também trazer uma reflexão sobre o lugar da caça e da pesca em uma forma de economia local que privilegia a circulação de bens na criação de relações de afinidade, em oposição ao modo como indígenas locais vem a expansão de uma economia monetarizada. Assim, a partir dessas duas reflexões, acredito ser possível melhor investigar e refletir sobre os significados da guerra, da política e da passagem do tempo, tal como experimentado por indígenas do Baixo Tapajós.

Sentipensadores mayas do século XXI

Sebastião Vargas (UFRN)

Um dos frutos da pesquisa pós-doutoral "Sembrando palabras del color de la tierra: historias de vida, educación y medio ambiente entre pensadores mayas de Chiapas" realizada no Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social (CIESAS-Sureste), no estado mexicano de Chiapas, esta comunicação procura mapear analiticamente a produção de intelectuais mayas no panorama geral da reflexão social latino-americana discutindo criticamente as pesquisas e obras realizadas por historiadores, antropólogos, cientistas sociais, artistas, lutadores sociais, sacerdotes e médicos tradicionais mayas no século XXI.

Em um primeiro momento, refletimos sobre a categoria de intelectual indígena, as dimensões da emergência indígena nos últimos 30 anos e seus impactos, tensões e polêmicas no conjunto dos estudos sociais/culturais latino-americanos. A seguir, analisamos algumas obras produzidas por um conjunto de pensadores mayas de Chiapas, refletindo sobre suas inovações conceituais/artísticas, seus principais referenciais teórico-metodológicos, suas propostas epistemológicas e as temáticas abordadas. Utilizando fartamente citações de textos desses intelectuais (especialmente o do sociólogo tsental e livre pensador Juan López Intzín) esperamos contribuir para a difusão e discussão sobre os usos e sentidos do chamado senti-pensamento maya que emerge da "periferia da periferia" e que ainda é relativamente pouco conhecido fora da Mesoamérica.

Terceira Sessão

O método paleo-semiótico como possibilidade no estudo da essencia andina na escultura e cerâmica dos índios Kadiwéu

Paloma Sofía Bazán Aparicio (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP)

Ao longo do amplo território andino o símbolo da Chakana repete-se, encontrado também em artefatos conceituais e materiais, tanto em forma como em conceito. Nós estamos interessados em identificar a possível essência andina nas manifestações artísticas e culturais dos índios Kadiwéu atualmente localizados em Mato Grosso do Sul no Brasil, em razão dos estudos sobre as origens andinas dos índios Guaikurús, ancestrais diretos dos Kadiwéu, e a presença de possíveis formas do símbolo milenar da Chakana na escultura e cerâmica desta cultura.

O objetivo deste trabalho é identificar bases teóricas e metodológicas que nos permitam analisar as evidências das manifestações que serão analisadas futuramente.

A pesquisa tem um caráter teórico-conceitual e realizou-se mediante a revisão bibliográfica e documental das referências identificadas no sistema de bibliotecas das universidades paulistas considerando como descritores "arte andina" e

"período pré-colombiano". Nelas, foram também identificados os principais enfoques para o estudo desse tipo de manifestação artística, com ênfases nos estudos oriundos dos acadêmicos latino-americanos.

Após a análise das referências, finalmente, foi identificado a metodologia Paleo-semiótica andina desenvolvida por Milla (1992, 2003) a qual propõe analisar as manifestações artísticas de caráter conceitual e material semioticamente, e contraposta à tradicional metodologia científica utilizada pela maioria de cientistas sociais ocidentais que analisaram artefatos andinos. Da mesma forma, seguindo também a Darcy Ribeiro e Lévi-Strauss, a pesquisa apoia-se de uma interpretação holística e interdisciplinar, sob uma visão sensível, analisando manifestações artísticas ao mesmo tempo que o observador se identifica com elas, e considerando o contexto etno-histórico.

Como conclusão desta pesquisa consideremos que o uso da base teórica dos pesquisadores Milla, Ribeiro e Lévi-Strauss, atentando-se a manter uma visão interior sobre o objeto da pesquisa, pode ser útil para estudar as manifestações artísticas dos Índios Kadiwéu. Este método será apresentado sucintamente nos resultados e discussão deste trabalho.

Sobre pessoas fortes: política e gênero entre os Sarayaku Runa

Marina Ghirotto Santos (PPGAS/USP)

Este artigo visa discutir a relação, entre os Sarayaku Runa (povo Kichwa da Amazônia equatoriana), de duas categorias: política e gênero. Colegas runas reafirmam que "a política" faz parte de suas vidas, de seu cotidiano, e propõem a seguinte tradução para o termo: "Hatun Kuynta(n)aku" e/ou "Hatun Yuyakuna Kwintanakuy", ou "algo como uma grande/importante reunião/conversatório". A questão central, aqui, tangencia algumas proposições de etnólogos que trabalharam com os Canelo-Runas (ver N. Whitten e D. Whitten; F. Mezzenzana, por exemplo) e chamaram atenção à importância de assemelhar-se, ao invés de diferir-se, nas formas de vida runa. Mezzenzana vê no que ela chama de "formas" – um conjunto de movimentos estilizados, particulares e compartilhados (através da imitação) por humanos e não humanos – um dos focos das práticas de

conhecimento Runa, particularmente importante para a fabricação de pessoas "adequadas" ou, melhor dito, de pessoas propriamente Runas. No entanto, isso é verdade em uma extensão diferente para homens e mulheres, é dizer, haveria uma diferença nos regimes de conhecimento baseada na conceitualização a priori de homens e mulheres como tipos distintos de seres. Mas "ser conhecedor" em Sarayaku – e provavelmente isto se estenda à outras comunidades Canelos-Kichwa – tem a ver também, no contexto atual, com um desempenho satisfatório nesta "política", nestes grandes conversatórios (hacia adentro ou hacia afuera da comunidade), o que implica, por sua vez, a reprodução de falas e movimentos específicos considerados belos e/ou fortes (sindzhi). O foco recai, assim, nas formas de "fazer aparecer a política", mas a partir das "lideresas mulheres" que recentemente têm ocupado cargos de dirigência no Conselho de Governo de Sarayaku em um contexto de incremento da conflitividade com o Estado e empresas em decorrência de projetos extrativistas. Quem são essas mulheres? Que política fazem? E como a fazem?

Problematizando identidade e etnicidade na América Latina: uma crítica ao conceito de etnogênese

Ricardo Cavalcanti-Schiel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

A partir do final dos anos 60, os trabalhos de Michael Banton principiaram por popularizar, na antropologia e na historiografia, o conceito de etnogênese, como recurso instrumental para especificar novos coletivos indígenas ou afrodescendentes nas Américas.

A partir de então, a ideia geral de que, em algum momento (e por força da determinação suficiente de uma sociologia do processo histórico), emergiriam no cenário social continental "identidades" étnicas que reconfigurariam, em termos decididamente novos, a paisagem da existência de "grupos" (como "novos sujeitos" históricos), passou a ser um recurso de larga utilidade (ou utilização) explicativa, seja para a região araucana (Guillaume Boccara, James Park), seja para a região do Chaco (Isabelle Combès), para os Andes Centro-Meridionais (Thomas Abercrombie), para os Andes Setentrionais (Norman Whitten, Rachel Corr),

para a Mesoamérica (Miguel Alberto Bartolomé), para a Amazônia pré-histórica (Alf Hornborg), para os períodos pré-colonial (Dennis Ogburn, Jeannete Sherbondy, Manuela Dittmar) e colonial (James Sidbury, John Topic, Karen Powers) ou, por fim, para toda a América do Sul (Stuart Schwartz & Frank Salomon).

Com efeito, a ideia de etnogênese nos brinda com a sedução dessas hipóstases que resolvem sob a forma de realidade coisificada, reducionista e identitária aquilo que, de outra forma, é da ordem de uma matriz abstrata de relações significantes: a lógica da socialidade.

A partir de um caso etnohistórico exemplar, de uma população quéchua dos Andes Meridionais (cujos dados foram previamente tratados em um artigo deste autor), esta apresentação pretende sugerir que a lógica das dinâmicas transformativas dos coletivos indígenas ameríndios conformam um potencial de mutabilidade da morfologia social que, se por um lado, se inscrevem no princípio geral lévi-straussiano da "abertura ao Outro" (e sua consequente lógica da abertura), por outro, tornam a ideia de etnogênese (e sua consequente lógica do fechamento) ou um truísmo ocioso ou uma vacuidade conceitual.

Estado da Arte sobre povos indígenas na América Latina: formas de existência, descolonização e cosmopolítica.

Tainá da Conceição Peixoto (Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco)
Edna Mayorga Sanchez (Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedades na Amazônia - UNIFESSPA
Jessica Farias Nunes (Programa de Especialização em Psicopedagogia da Escola Superior da Amazônia)

Este trabalho trata-se de uma investigação acerca das pesquisas sobre os povos indígenas latino-americanos. Nosso objetivo é analisar as produções científicas que vêm sendo desenvolvidas sobre a temática nos cursos de pós-graduações em humanidades na América Latina e as relações da questão indígena com as formas de existência, descolonização e cosmopolítica. Nossa metodologia baseia-se em levantar as produções científicas publicadas nos programas de pós-graduações

cuja área de concentração são humanidades e interdisciplinariedade da Universidade Federal de Integração Latino-Americana nos últimos 5 anos (2013-2018). Insere-se neste contexto específico o Programa de Pós-graduação Integração Contemporânea da América Latina e o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos. Baseamo-nos em autores como Gil (2008), Romanowski e Ens (2006) e Triviños (1987) para balizar teoricamente como se constituem as pesquisas denominadas "estado da arte". Nosso recorte sobre a base de dados justifica-se pelo motivo desta Universidade ter como finalidade contribuir com a integração da América Latina e ter como princípio, em suas produções acadêmicas abranger as problemáticas marcantes, especialmente, no Mercosul. Os resultados desta pesquisa trarão à tona um parâmetro das temáticas de interesse sobre os povos originários da América Latina; assim como apontará as lacunas existentes neste campo. Desta forma, contribuirá para que novas pesquisas surjam e superem os vazios existentes deste relevante campo do conhecimento. Possibilidade esta que fortalece o campo de estudo sobre o pensamento sur-sur.

El Lenguaje Visual autóctono americano del ámbito divino

Octavio Quesada García (Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y Humanidades, UNAM, México)

Durante los últimos 30 años, un conjunto de estudios iconográficos y textuales en muestras inusualmente grandes de piezas arqueológicas relacionadas con el ámbito divino en Mesoamérica, han mostrado que las imágenes están constituidas por un conjunto bien identificado de elementos gráficos, organizados en dos subsistemas de expresión de significado llamados: signos naturalistas y signos abstractos. Mediante la combinación ordenada de estos signos se generan sintagmas visuales que guardan ciertas reglas y principios de coexistencia —hay combinaciones frecuentes y combinaciones inexistentes—, los cuales pueden interpretarse como evidencia de sintaxis. El presente estudio es el primer reporte de un magno proyecto de investigación que ha buscado establecer los alcances que habría tenido este sistema de comunicación visual entre las culturas autóctonas de América. Mostraremos los primeros resultados obtenidos de la aplicación del sistema para describir formalmente las imágenes provenientes de fuera del área

mesoamericana, incluyendo la Zona Intermedia (Costa Rica Oriental, Panamá, Colombia, Venezuela y la Baja Amazonia de Brasil) y los Andes Centrales (Ecuador, Perú y Bolivia). Los datos indican la utilización generalizada del mismo sistema de comunicación, incluyendo los dos subsistemas de expresión de significado, así como el mismo conjunto icónico principal, formado por la figura humana central y dos serpientes opuestas, a las que frecuentemente se asocian las imágenes del ave y felina.

Guerra, relações interétnicas e rebeliões coloniais na selva central do vice-reinado do Peru

Fernando Torres Londoño (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Entre 1742 e 1756 Juan Santos Atahualpa, um indígena quéchua da sierra, comandou na chamada pampa do Sacramento, na selva central do atual Peru, a mais importante rebelião indígena ate a de Tupac Amaru em 1780. Na memória nacional peruana e na historiografia tal rebelião foi associado as tensões internas e conflitos das populações da sierra. Porem tanto na sua geografia como na composição da rebelião, seu origem e desenvolvimento esteve associado às relações que campas, conibos e piros, estabeleciam entre sim e com colonos espanhóis que disputavam recursos e redes de troca e ainda com os missionários franciscanos que interferiam nas suas dinâmicas sociais e de parentesco. Esta comunicação trabalha como os registros de missionários franciscanos e autoridades dos vice-reinos do Peru e da Nova Granada, e através deles pretende colocar em evidência estas populações dos rios Huallaga e Ucayali, em particular nas suas formas de guerra. Desta forma pretende apontar para as significações próprias que estas populações estariam dando a um âmbito definitivo de sua identidade como era a guerra, ao mesmo tempo, que, estabeleceram para a colonização, uma fronteira que em algumas regiões prolongou-se ate o século XIX.

SEMINÁRIO 13: Combate à Corrupção no Contexto Latino-americano

Coordenadores:
Prof. Dr. Victor Gabriel Rodriguez (FDRP/PROLAM-USP)
Prof. Dr. Eduardo Saad Diniz (FDRP/PROLAM -USP)

A judicialização da corrupção política e dos escândalos corporativos envolvendo agentes políticos tem sido a tônica da última década na América Latina. Não obstante, pouco esforço é dedicado à verificação empírica ou à compreensão das normas sociais que orientam a questão. Faltam análises mais adequados sobre as reais dimensões do problema (quem são os agentes, que tipo de práticas sociais são produzidas, qual a qualidade das instituições e de sua política regulatória, como se dão as estratégias de enforcement e as inovações colaborativas com o Sistema de Justiça, ou mesmo quais as principais articulações para a restauração do conflito), e a ausência da crítica acaba comprometendo um latinamericanismo de resistência à ascensão de tendências autoritárias. Serão privilegiados papers que apresentem consistente base empírica, recomendações de ação estratégica, formulação de políticas públicas ou iniciativas corporativas inovadoras para o incremento das medidas de controle social da corrupção e escândalos corporativos na América Latina.

Subtemas do Seminário de Pesquisa

- Os efeitos da operação lava-jato na política Latino-Americana;
- Conceito e Hipóteses de Lawfare;
- Novas Leis Anticorrupção latino-americanas: "Delator Arrependido", "Whistleblowing", agente infiltrado;
- Papel do Parlamento, do Executivo e das Organizações Internacionais no combate à corrupção na América Latina;
- Cultura de Corrupção na América Latina? Definição jurídica do vocábulo e tipos penais associados;

- Medidas empresariais de combate: Compliance Programs e as novas leis de efetividade, especialmente no Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil.

O vencedor: a relação entre jogos de azar e corrupção no contexto da América Latina

Lucas Fernandes da Costa (Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - Programa de Integração da América Latina (PROLAM-USP)

A partir da análise jurídico-doutrinária do estabelecimento e exploração dos jogos de azar como tipo penal, buscaremos compreender a sua instrumentalidade dentro da estrutura de corrupção política brasileira, a partir da relação com o crime de lavagem de dinheiro público. Em seguida, no contexto latinoamericano, faremos a comparação do referido modelo de regulamentação dos jogos de azar aos de Argentina e Uruguai. No primeiro caso, a partir do modelo de federalismo adotado pelo Estado argentino, buscaremos entender como a autonomia das províncias sobre a regulamentação dos jogos de azar influencia na sua marginalização, ainda que não haja uma proibição geral da prática pelo ordenamento jurídico nacional. Em seguida, ainda numa perspectiva comparativa, tendo em vista o monopólio do Estado sobre a exploração e estabelecimento dos jogos de azar enquanto atividade econômica no Uruguai, exporemos os principais aspectos da regulamentação da prática pelo ordenamento jurídico nacional, com ênfase sobre as políticas de fiscalização e transparência do país. Por fim, buscaremos apresentar, tendo como caso paradigmático o dos casinos online, como o embate entre as instituições públicas e privadas, sobre o tema, no que tange a práticas de regulação interna e externa, trazem à tona questões como a interferência do interesse particular sobre o do Estado, sob a ótica da chamada teoria da captura.

A Convenção Interamericana contra a corrupção e seus reflexos no ordenamento jurídico brasileiro

Rafael Junior Soares (Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Campus Londrina-PR)

O trabalho analisa a Convenção Interamericana contra a Corrupção e seus reflexos no ordenamento jurídico brasileiro. A Convenção foi editada em 1996, mas ratificada pelo Brasil no ano de 2002, a qual trouxe uma série de obrigações e deveres no âmbito da Organização dos Estados Americanos. O objetivo do trabalho consistiu na verificação efetiva dos mecanismos de prevenção, punição e erradicação da corrupção, bem como sua cooperação no intuito de assegurar a eficácia dos mecanismos. A Convenção da OEA insere-se no contexto de medidas governamentais voltada ao combate da corrupção, dividindo-se em ações para prevenir e ações para tipificar o crime. Por meio de pesquisa bibliográfica consistente, constatou-se que para a eficácia e instrumentalização do enfrentamento à corrupção, é necessário assegurar que todas as partes envolvidas no delito sejam sancionadas. Nesse sentido, a punição do funcionário público somente terá efetividade se houver também a repreensão aos negociadores. A Convenção da OEA representa um enorme passo, na esfera internacional, para o combate da corrupção, abrindo caminho, inclusive, para a celebração de um tratado anticorrupção de vocação universal, no âmbito da Organização das Nações Unidas.

A aplicação do Compliance e de medidas anticorrupção a partidos políticos, com base nas fraudes em licitações e em parcerias público privadas

Disraely Samara Rosa (FACAMP - Faculdade de Ciências Econômicas De Campinas)
Fabio Curi (FACAMP - Faculdade de Ciências Econômicas De Campinas)

O presente estudo visa demonstrar a necessidade da aplicação da lei anticorrupção brasileira a partidos políticos, uma vez que de acordo com a Carta Magna são pessoas jurídica de Direito Privado.

Ademais, com o intuíto de sustentar a argumentação, expõe-se fatos cotidianos, bem como o financiamento de campanhas, as fraudes em licitações e em parcerias-público-privadas (como forma de "recompensa" pelo financiamento).
Embora não seja mais aceita a doação de campanha de pessoas jurídicas, empresários sustentam a doação de milhões de reais (como, exemplificadamente, a doação de Rubens Ometto, no valor de R$ 5.430.000,00, subdividido entre diversos partidos, tanto de esquerda, quanto de direita.
O trabalho faz análise não apenas ao cenário brasileiro, como ao cenário colombiano e argentino (com pretensão de expansão para todos os países do Mercosul).
Usa como fonte de pesquisa material doutrinário, texto legislativo, casos julgados e dados técnicos fornecidos pelo tribunal de contas.
É dificil apresentar a corrupção no financiamento de campanhas (de acordo com ilegalidades partidárias) e dizer que esta é a principal causa de corrupção no país - sabemos que não é. Todavia, faz-se necessária uma pesquisa aprofundada, antes que o Estado se torne o seu pior inimigo, como previsto por Hobbes.

A aplicação da teoria do domínio do fato em casos de corrupção na América Latina

Raphael Ferreira Lopes (Faculdade de Direito Prof. Jacy de Assis - Universidade Federal de Uberlândia)
Gabriel Rodrigo de Sousa (Faculdade de Direito Prof. Jacy de Assis - Universidade Federal de Uberlândia)
Beatriz Corrêa Camargo (Faculdade de Direito Prof. Jacy de Assis - Universidade Federal de Uberlândia)

A teoria do domínio do fato foi utilizada no Brasil no famoso caso da AP470, em que o STF inaugurou o precedente da possibilidade de punir dirigentes de empresas e ocupantes de relevantes cargos políticos simplesmente pelo fato de ocuparem posições com poder de comando. De acordo com alguns críticos, a utilização dessa teoria estrangeira revela o uso político, como argumento de autoridade, para casos com pouca carga probatória. A presente pesquisa objetiva investigar

a repetição desse padrão em outros casos paradigmáticos sobre crimes de corrupção na América Latina, tais como, o julgamento da apelação no TRF-4 do ex-presidente do Brasil, Lula, o julgamento pela Corte Suprema peruana, em 2007, de Alberto Fujimori, assim como, o julgamento dos delitos praticados pela junta militar na Câmara Nacional de Apelações da Argentina, no ano de 1985.

Algumas questões serão suscitadas nessa investigação, tais como: saber se também nesses casos é possível perceber a fragilidade das provas; indagar se a teoria é invocada como simples argumento de autoridade para o embasamento de uma condenação; definir os parâmetros de acordo com os quais a teoria do domínio do fato foi aplicada; apontar para uma possível utilização com fins políticos, em um Judiciário cada vez mais midiatizado, e instrumentalizado para o jogo político do lawfare. Ao final, acredita-se poder concluir sobre a evidência de elementos de colonização do pensamento dogmático latino-americano em matéria dogmático-penal.

A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, a pesquisa se apoia na técnica do estudo de caso, valendo-se do método hipotético dedutivo.

Controle da corrupção política e autoritarismo judicial no Brasil e no Peru

Alfredo Ermírio de Araújo Andrade (Universidade de São Paulo)

No século XXI, houve uma reorientação no tratamento político-criminal da corrupção, com a expansão da abrangência de sua incriminação. Tal ampliação se relaciona com outros fenômenos: a ação dos meios de comunicação como agentes amplificadores da criminalidade, o descrédito de outras instâncias de proteção e o desprezo pela forma. Atribuiu-se ao Direito Penal a condição de instrumento adequado e eficaz para a promoção de transformações sociais.

Contudo, essa saída pode pôr em perigo o próprio regime democrático, por meio da criminalização da política e dos políticos. Afinal, se o crime de corrupção existe para proteger a higidez da administração pública, não pode o mesmo servir como instrumento de vulneração à democracia, subvertendo sua própria razão de ser.

Este fenômeno pode ser identificado na América Latina por meio da Operação Lava Jato, que se iniciou no Brasil e foi exportada ao Peru a partir do escândalo da Odebrecht.

Há uma explicação comum para o que está ocorrendo nesses países? É possível entender tal fenômeno como latino-americano?

A partir da análise de decisões judiciais tomadas no contexto da Operação Lava Jato, concluiu-se que o controle da corrupção política no Brasil e no Peru flerta com o autoritarismo judicial, pois, em algumas situações, tal modelo foi orientado por uma ojeriza generalizada à política, enxergando os políticos como inimigos da sociedade. Neste contexto, possível se cogitar da tutela do poder togado sobre a democracia (paternalismo judicial); da proeminência de um regime híbrido, que combina elementos democráticos e autoritários em seu interior; e da utilização de expedientes jurídicos como meio de perseguição política (lawfare).

Sanção e proteção no Senado Brasileiro: Uma análise das condições de transgressão às leis, de sua sanção ou de seu acobertamento

Natalia Navarro (Centro Universitário Senac – SP)

Com o fortalecimento recente dos órgãos de controle, o avanço na adequação da legislação vigente no combate à corrupção e a atuação cada vez mais investigativa da mídia em casos de corrupção, o tema tem ganho destaque no cotidiano do cidadão brasileiro. Os avanços obtidos, refletem não somente a preocupação em relação aos efeitos da corrupção que incidem sobre a administração pública e sobre o cidadão, mas também com relação à legitimidade do sistema político. Apesar disso, por se tratar a corrupção, e outras transgressões às leis, de um fenômeno oculto, pouco se conhece acerca das condições de ocorrência deste mercado ilegal. O cidadão descontente reivindica das instituições sanção aos envolvidos neste mercado. A percepção da população acerca do caráter punitivo dos órgãos de controle é ainda de insuficiência. Nesse sentido, se faz necessário conhecer as configurações que desencadeiam na sanção e não sanção de parlamentares envolvidos em casos de corrupção, a fim de compreender se houve leniência na condução dos

processos investigativos e punitivos. Desta forma, este trabalho objetiva compreender quais fatores condicionam a ocorrência de sanção em casos de corrupção, assim como analisar as configurações que deflagram no impasse entre o agir coletivamente (protegendo o acusado e, consequentemente a rede de envolvidos) ou individualmente dos atores políticos (não protegendo o acusado e, o acusado não protegendo a rede) em diferentes casos. Os casos adotados foram: 1) do superfaturamento das obras do TRT-SP, 2) da criação e funcionamento de um mercado ilegal de jogos de azar no Estado de Goiás e, 3) da edição e não publicação de atos administrativos no Senado. Proponho uma análise qualitativa comparativa entre os casos, utilizando-me do método configuracional. Os resultados apresentados nesta pesquisa, não tem pretensão de explicar todo e qualquer caso de corrupção, mas contribuir para o debate acerca do tema.

O enriquecimento ilícito à luz do princípio da presunção de inocência

Fabio Valero Lapchik (Fundação Getúlio Vargas - São Paulo)

O presente trabalho apresentará estudo sobre o "Enriquecimento Ilícito", previsto no Projeto de Lei 35 de 2015 do Senado Federal, à luz do Princípio da Presunção de Inocência. Inicialmente, a fim de compreender as razões pelas quais surgiu a proposta em testilha, partiu-se do estudo dos tratados internacionais contra a corrupção dos quais o Brasil, o Chile e o México são signatários, e que preveem indicação a inserção do crime de Enriquecimento Ilícito nos respectivos ordenamentos jurídicos internos. Após, tratando-se de inserção de norma penal aos mencionados ordenamentos jurídicos pátrios, passou-se ao estudo da tipificação conforme foi apresentada pelo Projeto de Lei 35/2015 do Senado brasileiro, e nos códigos penais chileno e mexicano. Posteriormente, faz-se estudo panorâmico sobre o Princípio da Presunção de Inocência, buscando entender sua construção teórica através de breve estudo histórico, e verificando sua atual amplitude no processo penal brasileiro, precipuamente no tocante aos conceitos de "favor rei", "norma de tratamento" e "norma probatória". Ao final, faz-se estudo das tipificações propostas para o crime de Enriquecimento Ilícito à luz do Princípio da Presunção de Inocência, verificando, sob o nosso humilde crivo, a

constitucionalidade do crime como foi projetado, confrontado com aquele valioso princípio. Após, avaliando-se os vícios na aplicação do crime em testilha, e observando as reservas que se impõe perante o Princípio da Presunção de Inocência, procura-se abordar panoramicamente as inovadoras soluções de criminal compliance pensadas para aplicações perante as pessoas jurídicas de direito privado que vem sendo investigadas por participarem de esquemas de corrupção que têm assolado a América Latina. Por fim, propõe-se a implantação do criminal compliance perante as entidades estatais e de economia mista, já que muitas podem supostamente estar envolvidas nos atuais e marcantes casos de corrupção.

Democracia representativa, corrupção viral e proliferação de escândalos na era da informação: a América Latina em perspectiva

Eduardo Brandão Ornelas (Pontifícia Universidade Católica/SP)

O artigo "DEMOCRACIA REPRESENTATIVA, CORRUPÇÃO VIRAL E PROLIFERAÇÃO DE ESCÂNDALOS NA ERA DA INFORMAÇÃO: A AMÉRICA LATINA EM PERSPECTIVA" tem por objetivo analisar o fenômeno da corrupção, que assola e compromete a saúde das recentes democracias latino-americanas nesta era da informação (CASTELLS, 2008), culminando na proliferação de escândalos nas mídias e nas redes sociais. Na condição viral, a corrupção põe em risco o próprio processo democrático dos países da região, especialmente porque as liberdades democráticas propiciam uma visibilidade midiática tal que regimes autoritários não permitem. Seja em decorrência do seu passado colonial, ou por terem superado os processos ditatoriais há poucas décadas, ou mesmo fatores outros –sob investigação–, a corrupção é um mal que persiste nos países latino-americanos, perpetuando o poder político e econômico nas mãos de poucos abastados. Estes fatos são evidenciados pela forte concentração de renda e pela manutenção de uma elite empresarial e burocrática que faz perpetuar o atraso econômico e social. Determinadas práticas de suborno tornaram-se até mesmo "culturais". É por isso que há de se investigar esse processo com profundidade, listando as principais ocorrências de 2000 a 2017, avaliando suas causas e efeitos, além das interações

existentes. Escândalos político-empresariais e midiáticos, como os da "Lava-Jato", expõem mazelas e irregularidades que prejudicam o desenvolvimento econômico e social da região, extrapolando os territórios nacionais, atingindo vários políticos latino-americanos dos mais diversos partidos. Dentre os referenciais teóricos, há de se destacar Robert Rotberg (para corrupção), Stephen Platt (em relação à lavagem de dinheiro) e autores latino-americanos que abordam temas como democracia representativa e (neo)populismo.

Instrumentos corporativos de combate à corrupção: empresas no Mercosul

Sabrina Rodrigues Santos (Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo)

A corrupção engendrada entre os setores público e privado ganhou outros contornos significativos no Século XX e XXI, como se vê das notícias publicadas nos jornais.

Os custos da corrupção praticada pelas organizações privadas vão além dos financeiros e negociais. Há um consenso de que os prejuízos também são ao indivíduo, à sociedade que elas estão inseridas, aos entes estatais, à política local e à sociedade internacional, oq ue dificulta a sua aferição no tempo e no espaço. Por exemplo, os escândalos de corrupção envolvendo construtoras de grande porte no Brasil, além de causar a demissão em larga escala, impactou diretamente seus funcionários no mercado de trabalho, diminuindo-lhes as oportunidades de recolocação.

Em reação, as organizações internacionais e Estados firmaram acordos internacionais e mantém estreito diálogo, a fim de criar sistemas de cooperação jurídica internacional.

Este trabalho propõe apresentar as práticas de corrupção mais comuns e alguns dos instrumentos para sua facilitação, a tipificação penal nos Estados do Mercosul, os instrumentos combate e de cooperação jurídica internacional de combate a este crime, as práticas das organizações privadas de combate e para minimizar os riscos.

A metodologia para desenvolver o trabalho é a identificação das práticas lesivas e seu enquadramento legal a partir da legislação local e dos protocolos firmados no Mercosul de combate à corrupção e das convenções da ONU sobre o tema. Serão avaliadas as práticas empresariais e os graus de efetividade, a partir de fontes institucionais.

A pretensão da candidata, a partir dessa pesquisa, é identificar as práticas e corrupção empresarial mais comuns no Mercosul e verificar se os instrumentos corporativos de combate à corrupção nas empresas no Mercosul são cumpridos. Em conclusão pretende-se obter os graus de efetividade na aplicação das práticas de compliance em combate à corrupção entre os setores público e privado.

SEMINÁRIO 14: O Campo e a Cidade na América Latina

Coordenadores:
Prof. Dr. Júlio Suzuki (Geografia/PROLAM/USP)
Profa. Dra. Amalia Ines Geraiges de Lemos (Geografia/PROLAM/USP)
Prof. Dr. Wladimir Mejía Ayala (UPTC/Colômbia)

A América Latina passou por profundas transformações, desde o período colonial, no que se refere à definição de processos produtivos, sociais e culturais que definiam espaços e paisagens muito peculiares, sendo que o momento contemporâneo, com avanços de políticas neoliberais, novos padrões de acumulação e reconhecimentos de direitos sociais, contribui densamente para a redefinição dos campos e das cidades, em que a tradição e a modernidade são bases importantes das insurgentes formas e dinâmicas presentes neste mundo extremamente diverso.

Assim, torna-se fundamental discutir a história e a situação contemporânea em que se inserem sujeitos, dinâmicas, formas, relativos aos campos e às cidades latino-americanos, mediados pelas perspectivas econômicas, sociais, políticas, culturais e ambientais no sentido de pensar a diversidade e a semelhança de suas situações históricas, com foco na integração da região.

Leituras teóricas acerca da tradição de interpretação dos campos e das cidades latino-americanas são, também, a oportunidade de aprofundar a reflexão acerca dos processos de urbanização, ruralização, periferização, marginalização e diversificação produtiva.

Subtemas do Seminário de Pesquisa

Campo e cidade na América Latina colonial
Independências latino-americanas e novas dinâmicas espaciais
Sociedade, Política, Cultura e Ambiente nas formas e dinâmicas rurais e urbanas

Relações Internacionais e Questão Agrária: neoliberalismo, transnacionalismo e agronegócio na nova fronteira agrícola no cerrado brasileiro

Fabiana Scoleso (Universidade Federal do Tocantins – UFT)

Diante da ofensiva do capital financeirizado e rentista desencadeados pela lógica neoliberal em curso na América Latina de forma mais intensa desde a década de 1990, o mundo do trabalho e a questão agrária se transformaram em categorias que conectadas nos permite observar constantes movimentos e transformações que atendem inexoravelmente as pressões do capitalismo e dos grandes grupos transnacionais.

No caso brasileiro a Constituição de 1988, vetor de acesso a direitos e marco em muitos sentidos de uma nova possibilidade de cidadania e de alargamento da democracia dentro dos marcos burgueses, permitiu que seus dispositivos reconfigurassem e reestruturassem o papel do Estado diante da nova ofensiva do mercado mundial dentro da inovação e da contradição. A democracia representativa é o ponto chave da impulsividade do capital no Brasil e na América Latina e suas bases ampliou com o passar das décadas o modelo neoliberal, ainda que nela contivesse a possibilidade de integração social via políticas públicas.

A mundialização do capital, o neoliberalismo e a transnacionalização são os componentes deste novo metabolismo social e a reestruturação do papel do Estado Brasileiro o componente legitimador da sua incorporação. Essas relações que se estabelecerão irão desencadear uma reestruturação produtiva na cidade e no campo, e nesta última, adicionado um processo de valorização do agronegócio e de toda uma engenharia de negócios (mecânica e bioquímica) com seus aditivos e componentes fiscais e creditícios, que farão das relações econômicas e dos conflitos sociais o termômetro das novas exclusões, da precarização do trabalho e da miséria de parcela significativa da população do campo e da cidade.

O ingresso da agricultura brasileira na era global faz surgir um novo polo da questão agrícola e agrária a partir de excedentes estruturais do nosso capitalismo. O processo de modernização da agricultura e particularmente do cerrado brasileiro é algo que se correlaciona com a sua atual configuração porque criou as bases

de expansão e crescimento intensivo e extensivo do desenvolvimento agrícola nacional.

O modelo de agricultura e de agronegócio construídos pressiona a governança da terra no Brasil e se inscreve na década de 1990 e no século XXI sob uma nova dinâmica do capitalismo contemporâneo: a finança capitalista. O agronegócio ganha potência, em especial no governo de Fernando Henrique Cardoso, assim como os movimentos de luta pela terra se potencializam na medida em que as novas formas de miserabilidade vão se estruturando. As exigências do neoliberalismo e da inserção competitiva refletiu sobremaneira no modelo nacional de desenvolvimento. Assim se constitui a territorialidade do agronegócio e de seu capital atrófico-destrutivo. O Estado forja as condições jurídicas e econômicas para esta nova acumulação capitalista permitindo a emancipação de municípios e uma nova divisão regional do trabalho. A lógica neoliberal pressiona e altera as relações entre mercado mundial, estados e municípios é a mesma que produz uma real sujeição dos camponeses que são obrigados a arrendar terras, a se organizar em cooperativas e associações para captar recursos e se submeter a uma nova e precária morfologia laboral e divisão internacional do trabalho.

A nova morfologia laboral e divisão internacional do trabalho está vinculada a um novo modelo de agronegócio chamado de Agricultura 4.0, mola propulsora e integrada de uma nova cadeia produtiva impactada pela transformação digital elevando a condição modernizadora e globalizada da produção e gestão rural. A Agricultura incorporou práticas e processos de precisão, amplo uso de sensores e mecanismos sofisticados de previsão e resposta a variações de clima, assim como incorporou novas expressões e transformou as relações de trabalho e criando uma atualizada categoria de trabalhadores a ela associada: os "novos homens do campo" - produtores e trabalhadores que vivenciam e promovem esta nova revolução tecnológica do agronegócio. Os impactos no mundo do trabalho são enormes e redimensionam os conflitos entre capital e trabalho produzindo novos componentes à luta de classes e aos conflitos no campo.

Uma nova carne comida com os velhos garfos: a política neodesenvolvimentista do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para a agricultura familiar solidária

Carlos Ferreira Wanderley (Universidade Federal de Goiás - UFG)

A pesquisa tem no materialismo dialético sua base teórico-metodológica e se utiliza da Avaliação por Triangulação de Método (ATM) como estratégia de investigação. O objetivo geral é compreender a dinâmica na relação da Economia Solidária com o Estado brasileiro durante os governos neodesenvolvimentistas de Lula da Silva (2003-2010) e de Dilma Rousseff (2011-2016), neste caso empírico, realizando uma avaliação de impacto do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) em territórios de agricultura familiar associativa, considerando a instrumentalização de seu ambiente e seus empreendimentos pelo meio técnico-científico-informacional. Em que pesem os esforços neodesenvolvimentistas em modelar uma política para a agricultura familiar via PAA, demonstra-se aqui, contudo, que, na execução, não se desvencilham das velhas práticas e instrumentos, corroborando a (re)produção das desigualdades regionais. Esta afirmação se sustenta nas seguintes manifestações e direções: (i) a performance desta política social-desenvolvimentista possui "autonomia de voo de galinha"; (ii) os modelos intersetorial e incremental não são eficientes no funcionamento do PAA; (iii) nas parcerias estaduais e municipais, o Governo Federal recebe quase sempre baixa adesão dos gestores; (iv) os recursos financeiros tendem a ser melhor aplicados nos espaços nos quais há conhecimento técnico-científico-informacional desenvolvido; (v) os recursos do PAA se concentram nos estados mais ricos e articulados; (vi) os membros dos agrupamentos de regiões economicamente deprimidas auferem renda menor e têm condições inferiores de qualidade de vida; (vii) na hora de implementar e de operacionalizar o PAA, há dificuldades dos empreendedores em atender as exigências burocráticas; (viii) a melhora na qualidade de vida dos agricultores é resultado de um conjunto de políticas pública; (ix) há cooperativas bem integradas ao mercado e outras dependentes do programa. Com isso, conclui-se que a política social-desenvolvimentista para a agricultura familiar solidária via PAA aparece (de uma perspectiva brechtiana) como a "nova carne que é comida

com os velhos garfos", ou, de outro modo, como uma nova política operada por meio de velhas práticas.

Otra mirada de las periferias urbanas latinoamericana. El caso del asentamiento informal de Altos de la Florida, Soacha (Bogotá, Colombia)

Wladimir Mejía Ayala (Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia)

El fenómeno de los asentamientos informales en Latinoamérica ha sido estudiado a partir de conceptos como bordes urbano y periurbano, metropolización, producción del espacio, derecho a la ciudad, segregación, políticas publicas para su integración a las ciudades. Buscando tener otra mirada o al menos una mirada diferente a la establecida en la relación centro-periferia, se abordó elfenómeno de manera exploratoria desde su interior, es decir, desde la historia, cotidianidad, experiencias y saberes de los habitantes.

Para ello, se estudió Altos de la Florida, un asentamiento informal localizado en el borde suroccidental del municipio de Soacha, área metropolitana de Bogotá, Colombia. La historia de este lugar esta relacionada con el conflicto armado, el narcotráfico, el desplazamiento forzado desde las diferentes regiones del país y de orígenes étnicos diversos, la búsqueda de oportunidades de vida en la ciudad y el difícil acceso a la propiedad privada.

El objetivo de esta ponencia es presentar a este lugar como un proceso de generación de innovaciones epistemológicas, políticas, económicas y espaciales, como un arsenal de maneras particulares de pensar, sentir y actuar, como un conjunto de instituciones y objetos que puede ser transmitido, como una cultura en re-creación a pesar de que se encuentre, por diferentes razones de orden endógeno y exógeno, invisibilizada.

La información se recopiló entre 2017 y 2018, acudiendo a la observación directa y participante, la entrevista no estructurada, las conversaciones fortuitas y la cartografía social durante el ejercicio de su empoderamiento espacial (educación-investigación). Se trabajó principalmente con tres grupos focales: líderes sociales, mujeres tejedoras y jóvenes mayores de 18 años.

Agroecologia e cotidiano: experiências em metrópoles na América Latina

Rinaldo Rossi (UFBA/USP)

A urbanização pode ser interpretada como um fenômeno de abrangência mundial, por outro lado, há singularidades locais e particularidades regionais que não devem ser desconsideradas pelos pesquisadores e profissionais que atuam nas cidades. Este artigo propõe uma análise do espaço urbano da América Latina descrevendo e interpretando ações ou resultados de projetos de transição agroecológica em metrópoles e como a inserção destas práticas é uma alternativa eficaz a crises econômicas e ao problema da cidadania, sendo capazes de alterar a vida e o trabalho no cotidiano desses espaços. A agroecologia cresceu na segunda metade do século XX como uma resposta política e científica a Revolução Verde e, de lá para cá, estudos e práticas desta natureza têm crescido no meio urbano, consolidando movimentos isolados e/ou redes de colaboração construídas por grupos comunitários, ONGs e governos. Tendo como base o acúmulo presente na sociedade e no meio acadêmico sobre o assunto, o artigo analisa como as práticas agroecológicas em metrópoles latino-americanas podem ser qualificadas como práxis inventivas, por promovem mudanças significativas no cotidiano dos envolvidos. Com base na teoria da produção do espaço urbano, na teoria crítica do cotidiano, no pensamento decolonial e nas formulações da agroecologia foi organizada uma metodologia que inclui a análise de documentos do poder público e da sociedade, a revisão de trabalhos acadêmicos sobre agroecologia urbana e a pesquisa de campo em projetos correlatos em Salvador (BRA), São Paulo (BRA) e Santiago (CHI). Ao reunir esses dados, investigação apresentada no artigo é uma análise dessas iniciativas, evidenciando particularidades entre elas que demonstram a agroecologia em meio urbano como alternativa eficaz ao problema da cidadania nas metrópoles latino-americanas, por estas práticas alterarem substancialmente o cotidiano vivido pelos moradores, promovendo direitos e a apropriação coletiva de espaços da cidade.

Contrarreforma Agrária no Peru e no Chile (1973-1995)

Vanderlei Vazelesk Ribeiro (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Peru e Chile viveram experiências de reforma agrária desencadeadas a partir de 1962 face a adoção da lei de reforma assinada por Jorge Alessandri, presidente chileno, e o lançamento das bases para uma lei de reforma agrária feito pelo governo militar instalado no Peru no mesmo ano. As reformas ganharam grande velocidade no Peru durante o governo do general Velasco Alvarado (1968-1975) e no Chile nos períodos presidenciais de Eduardo Frei (1964-1970) e Salvador Allende (1970-1973). Neste trabalho discutiremos a reversão desses processos iniciada no Chile de maneira fulminante a partir do golpe de estado liderado por Augusto Pinochet em 1973 e no Peru de maneira bem mais gradual a partir da deposição de Velasco Alvarado pelo general Morales Bermúdez em 1975. Para o caso chileno observaremos processos de restituição de terras a antigos proprietários ou sua cessão à novos. Quanto ao Peru observaremos a paulatina desagregação das empresas coletivas controladas pelo estado que culminaria a partir de 1990 em sua privatização sob impacto da ditadura Alberto Fujimori.

Expansão urbana na região metropolitana de bogotá: efeitos sobre a ruralidade e o meio ambiente

Jair Preciado (Universidad Distrital "Francisco José de Caldas" Bogotá (Colômbia))

As cidades colombianas apresentam uma situação muito similar com as cidades latino-americanas, especialmente pela gestão do solo em mãos dos agentes imobiliários, num contexto que o neoliberalismo privilegiou, desde começos finais da década de 1990. Nesse sentido, a segregação social e espacial é um fenómeno compartido com os países latino-americanos. As aglomerações urbanas são a característica do fenómeno urbano em tempos atuais, onde o espaço rural vai se perdendo progressivamente e os camponeses estão desaparecendo rapidamente do cenário produtivo de nossos países.

O objetivo de esta apresentação e mostrar o caso da Bogotá e sua região rural de influência, que é o exemplo concreto da ausência de planejamento, onde prevalecem interesses particulares mais que uma visão de futuro.

Metodologicamente esta apresentação é o resultado de uma pesquisa sobre a transformação da Sabana de Bogotá, que corresponde à Região Metropolitana de Bogotá. Nesta pesquisa foram entrevistadas pessoas que tem morado durante décadas no território e tem percebido a transformação de um território rural a um espaço urbano.

Igualmente esta pesquisa enquadra-se na perspectiva da geografia crítica, justamente porque este enfoque possibilita um analise integral da situação social e ambiental dos atores sociais que compõem a região metropolitana de Bogotá. A perspectiva analítica é importante particularmente para analisar a situação da população camponesa que está desaparecendo de uma das mais férteis regiões da Colômbia, para dar passo a uma cidade extensa e sem perspectivas de planejamento.

A transformação do território, condição inexorável da dinâmica do tempo, mostra no caso da Sabana de Bogotá, uma situação preocupante, porque não existe uma política pública para o tema das grandes aglomerações na Colômbia e adicionalmente porque o tema rural não é considerado com a importância para o desenvolvimento regional.

O paradigma produtivo versus a reforma agrária nos países constituintes do MERCOSUL (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai)

Paulo Sergio de Castro (Universidade de Mogi das Cruzes – Campus Villa-Lobos – UMC-VL)

Rita de Cássia Marques Lima de Castro (Universidade de Mogi das Cruzes – Campus Villa-Lobos – UMC-VL; CORS/NESPI-USP)

Luiz Tadeu Baptista (Universidade de Mogi das Cruzes – Campus Villa-Lobos – UMC-VL)

A terra, enquanto meio de produção agropecuário, apresenta diversas peculiaridades. Por permitir a geração de renda e status, ela é fruto de interesse

por parte do ser humano. Analisar a questão da terra exige, portanto, um debruçar sobre estruturas e sobre poder. Estruturas são os fundamentos que envolvem a análise da terra – também denominadas categorias, compreendem capital, renda, terra propriamente dita, trabalho e propriedade. Essas estruturas nem sempre são iguais, ainda que geograficamente as terras sejam semelhantes. Na América Latina, por exemplo, são tão distintas as histórias sobre a terra que uma análise comparativa seria objeto de muita investigação e resultaria, certamente, em grande diversidade. Já o poder e sua relação com as terras é algo tão profundo que poderia gerar uma enciclopédia na qual um elemento sempre presente seria o resultado das transformações sociais advindas da decisão quanto à posse, ao uso e à destinação da terra. Considerando-se esses dois elementos – estruturas e poder - optou-se por comparar o paradigma produtivo versus a reforma agrária em países constituintes do MERCOSUL. Tal escolha deveu-se pelo fato de a realização de uma pesquisa prévia de um dos coautores sobre a questão da terra no Uruguai ter resultado em um rico arcabouço de pesquisa no tocante a processos que levam à perda de propostas de pioneirismo da reforma agrária uruguaia em prol do direito inalienável da propriedade individual. O contato com outros pesquisadores da América Latina levantou uma proposta de dar continuidade a esse trabalho, agregando mais alguns países da América Latina para efeito comparativo. Analisando as estruturas geográficas e socioeconômicas dos países da América Latina, decidiu-se realizar estudo comparativo agregando à pesquisa sobre o Uruguai três países inicialmente constituintes do MERCOSUL – Argentina, Brasil e Paraguai. Para esta investigação, de caráter descritivo e exploratório e sustentada pela Teoria Crítica, serão utilizadas como técnicas: pesquisa bibliográfica e documental.

Legislação urbanística e reforma urbana - Brasil e Colômbia

Anna Rossi (Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU USP)
Tomás Antonio Moreira (Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU USP)

O modelo histórico de desenvolvimento urbano vivenciado nas cidades latino-americanas tem falhado em fornecer uma vida digna para a maioria da população, exprimindo a influência do mercado que privilegia poucos detentores de poder e perpetua a segregação nas cidades. O poder público, com papel principal de controle do território, condiz com essa lógica ao contrário de cumprir seu papel de representação das reivindicações de toda a população. O legalismo liberal com pilar na propriedade privada vigorou nos países latino-americanos, fundamentado pelo direito clássico civilista importado de países europeus colonizadores, até ser alterado com a constitucionalização da função social da propriedade ao cume de disputas pela reforma urbana, sendo pioneira a Colômbia, através da Lei 388/1997. O objetivo deste artigo foi comparar as experiências colombianas com as brasileiras quanto à introdução de aparatos legais para democratização de acesso à cidade, buscando explicitar as relações entre a legislação destes países. A construção dessa nova ordem urbanística, jurídica e institucional foi uma importante conquista social, resposta a um longo processo histórico de mobilização de diversos atores, cada país com suas particularidades. Destacam-se as semelhanças das Leis 388 da Colômbia e 10.257 do Brasil, em especial instrumentos de extrema importância para a legitimação da função social da propriedade. A luta pelo fortalecimento da gestão urbana de forma democrática e participativa ainda ocorre. No caso colombiano destaca-se o fortalecimento das lógicas neoliberais e da modificação de mecanismos que ocorreram após a aprovação da Lei 388 em 1997. No caso brasileiro este processo se inicia recentemente, destruindo estruturas, instituições e regulações que não interessam ao desenvolvimento das camadas de mercado. Sendo assim, a aplicação de um ordenamento jurídico que contraria a lógica imobiliária e a

segregação ainda é frágil, podendo utilizar experiências positivas e negativas de países vizinhos como uma necessária base crítica.

La Nueva Guatemala de la Asunción, 1931-1944

Eduardo Antonio Velásquez Carrera (Universidad de San Carlos de Guatemala, Centro de Estudios Urbanos y Regionales)

En esta ponencia, me ocupo del período que va desde la toma de posesión del General Jorge Ubico Castañeda en febrero de 1931 hasta la toma de posesión del Triunvirato revolucionario de 1944, que estuvo integrado por los militares Francisco Javier Arana, Jacobo Arbenz Guzmán y Jorge Toriello Garrido. Está ponencia está constituida por tres partes. En la primera, abordo el tema de la llegada al poder político del general favorito del embajador norteamericano, Sheldon Whitehouse, Jorge Ubico Castañeda y su estancia en el poder hasta el 1 de julio de 1944. Trato de apartarme de la visión de satanización de "Don Jorge", como le referían con pavor muchos guatemaltecos de su época. Al hacerlo, procuro analizar los pros y los contras de esa dictadura. Entre las políticas de gobierno de Ubico Castañeda merecen especial mención, en los cambios realizados en la economía de plantación y especialmente en torno a las relaciones laborales de los trabajadores campesinos en el campo guatemalteco. Se analiza también la forma como se producía y se beneficiaba a la empresa bananera United Fruit Company. En la segunda parte se trata la economía nacional y sociedad capitalina en el periodo de 1931 a 1944. Se toca el tema de lo que se conoce del comportamiento de la economía guatemalteca en el lapso de mencionado, de acuerdo con varios estudios nacionales y extranjeros. A continuación, el autor de la ponencia, valiéndose de los cálculos macroeconómicos realizados por el autor inglés Víctor Bulmer Thomas (1987) para la economía centroamericana y especialmente guatemalteca, en el periodo 1920- 1984, estima -utilizando la propuesta metodológica del economista brasileño Paulo Israel Singer- los sectores de la economía guatemalteca, esto es: el sector de mercado externo, el sector de mercado interno y el sector de subsistencia. Todo ello, en valores absolutos y relativos para el lapso de tiempo entre 1931 y 1944. Velásquez Carrera pasó a

calcular el PIB per cápita para ese lapso de tiempo. Otra contribución novedosa y destacable de la ponencia a la historia económica de nuestro país tiene que ver con la estimación de la población total, urbana y rural de Guatemala, para el periodo de 1920 a 1944, especialmente en torno al crecimiento urbano de la población en la Nueva Guatemala de la Asunción, y el aumento, lento pero constante, del índice de urbanización del país. En la tercera parte, se trata de visualizar la Nueva Guatemala de Ubico Castañeda, desde los nuevos barrios y calles y avenidas construidas, es decir, el crecimiento de su mancha urbana, de la obra pública realizada y su relación con los industriales, pocos, de la ciudad. Trata de analizar la situación de los pobres y miserables de la ciudad y los barrios que habitaban. Por último, se ofrece una propuesta preliminar de las clases sociales en Guatemala en torno al decenio 1931-1944. Finalmente, reflexionamos en torno a qué tipo de dictadura se derrumbaba en aquel Octubre trágico y sangriento, de 1944.

Diálogo científico brasileiro com a América Latina através do rural na relação com o urbano

Alex Medeiros Santos (Universidade Católica do Salvador)
Vinnie Mayana Lima Ramos (Universidade Católica do Salvador)
Cristina Maria Macêdo de Alencar (Universidade Católica do Salvador)

Este artigo tem o objetivo de apresentar a evolução das publicações cientificas na América latina tomando como norte as relações entre rural e urbano, campo e cidade, com a natureza, que apesar de estarem presentes na literatura registra tendência de perda relativa de espaço acadêmico da temática em razão da generalização da urbanização como padrão de desenvolvimento que confere relevância enquanto objeto de pesquisa, como apontam alguns estudiosos. Todavia, o rural como sociedade, o mundo rural, (que se afirma politicamente) ou como relação intersetorial produtiva (donde emerge o conceito geral de agronegócio, mas politicamente em disputa com o mundo rural) resiste. Neste sentido, a ruralidade requer reflexões sobre a relação rural e urbana para apreender dinâmicas, diversidades e o modo de vida e trabalho (WANDERLEY,

2009) de populações tradicionais a fim de identificar peculiaridades locais e transformações produtivas com condições de possibilidades socioambientais para coexistência virtuosa entre o rural, o urbano e a natureza, na perspectiva de integração regional. O método de investigação utilizado foi o quantitativo-descritivo; identifica-se e interpreta-se o número de artigos que debatem a relação campo-cidade, rural-urbano e natureza, e os periódicos denominados com os termos pesquisados. A base de dados foi o Qualis-Periódicos o que permitiu um olhar direcionado para a América Latina a partir da produção científica brasileira. Assim, este artigo exibe os resultados das buscas pelas palavras-chave campo, cidade, rural e urbano e natureza para avaliar, a partir de suas diferentes definições e usos no campo das ciências, a visibilidade do tema no meio acadêmico.

Circulação de mercadorias na Província de São Paulo: crise de abastecimento durante a Guerra da Tríplice Aliança

Beatriz Feminino Tavares Alves e Silva (Universidade de São Paulo – FFLCH)

Com a política de recrutamento forçado na província de São Paulo durante o conflito contra o Paraguai, muitos tropeiros deixaram suas atividades ou passaram a alterar suas rotas, de modo a não passar pelos grandes centros urbanos, em razão do medo de serem recrutados. Ademais, tropeiros eram chamados a abastecer os batalhões nas frentes de batalha no Mato Grosso, ocasionando a diminuição da força de trabalho desses profissionais em São Paulo. Por essas razões, cidades como Campinas e Sorocaba sofreram com crises de abastecimento de víveres e inflação dos gêneros alimentícios que eram ali encontrados. Nosso trabalho consiste, então, em analisar a influência da guerra na circulação de mercadorias da Província de São Paulo, buscando identificar notadamente as oscilações do abastecimento de víveres na região e a partir da oscilação dos preços de mercadorias de consumo interno. Devido ao fato de as problemáticas de circulação de mercadorias na província antecederem o início da guerra - em razão da periculosidade das estradas – nos atentaremos a provar que, desde o início do recrutamento forçado na província, esse problema se acentuou. A metodologia do trabalho consiste no levantamento de preços de víveres que

circulavam no mercado interno, tais quais feijão; farinha de mandioca; milho; tabaco e aguardente, de 1863 a 1867 (de dois anos antes da guerra ao ano da construção da ferrovia Santos - Jundiaí). Nossos dados foram extraídos das seções de preços das praças dos mercados, em jornais de circulação provincial tais quais O Diário de São Paulo e O Paulistano e analisamo-nos sob a óptica circulacionista de Paul Sweezy, atentando-nos à excepcionalidade do contexto econômico de guerra.

Em busca de uma nova racionalidade na produção agrícola - A inserção da agroecologia nos Movimentos Sociais do Campo na América Latina

Maria Carolina Almeida Dias (Universidade Federal Fluminense - Niterói RJ)

A transição para uma agricultura com base ecológica tem se apresentado como alternativa para os produtores rurais que buscam uma maior integração de sua prática com a conservação ambiental, minimizando impactos causados pela sua atividade no meio em que se inserem. Nesta direção, a agroecologia se dá como possibilidade para este novo olhar para a agricultura, buscando uma visão holística, que interliga processos da produção rural aos processos biológicos, químicos e socioeconômicos. Diferentes setores sociais têm alcançado o entendimento da ampliação do incentivo de práticas agrícolas que agridam menos o meio ambiente e sejam mais saudáveis para os seres humanos. Desta forma, o objetivo deste artigo é identificar as questões acerca da prática agroecológica pelos movimentos sociais do campo, bem como levantar o debate para novas formas de produção agrícola na América Latina, ressaltando seus benefícios e desafios frente ao avanço do agronegócio. Através da pesquisa bibliográfica e levantamentos de dados secundários, concluiu-se que a agroecologia e seus elementos integradores estão cada vez mais inseridos no contexto dos movimentos sociais do campo na América Latina, sobretudo em países como o Brasil, México e Cuba, os quais representam o recorte espacial deste artigo, devido aos movimentos sociais significativos no contexto agrário. Tais movimentos veem a agroecologia como um conceito que considera questões sociais, culturais e políticas, além dos aspectos ecológicos e produtivos. Para eles,

o foco central é a produção de alimentos para consumo humano de forma saudável, sendo uma das bases para a soberania e segurança alimentar.

Terceira Sessão

Urbanismo, planejamento urbano e desenvolvimento: a relação entre os Congressos Pan-Americanos de Arquitetos e os organismos internacionais na América Latina

Fernanda Cristina Pereira Drumond (Universidade Estadual de Campinas)

A comunicação proposta se desenvolveu a partir do projeto de doutorado aprovado pelo Programa de Pós-graduação em História da UNICAMP. O objetivo central da pesquisa é analisar as relações entre os Congressos Pan-Americanos de arquitetos e os organismos internacionais criados na América Latina, tais como a OEA, o BID e a SIAP. No caso dos dois primeiros organismos citados, desde a metade do século XX eles atuam diretamente na elaboração e no financiamento de projetos de infraestrutura em cidades da América latina, principalmente nos países do cone sul. Quanto ao recorte temporal, o marco inicial é a década de 1950, pois nesse período houve uma transição das primeiras discussões realizadas nesses eventos, que abordavam em seus anos iniciais o reconhecimento da profissão de arquiteto, bem como o lugar desses profissionais na sociedade, para as questões que dialogam com o campo do urbanismo. O espaço crescente que o urbanismo ocupou nessas reuniões surgiu da necessidade de pensar em novos modos de organizar o espaço urbano em decorrência do rápido incremento no número de habitantes das cidades latino-americanas – resultado direto dos movimentos de migração do campo para a cidade, ocorridos a partir da década de 1940. Por meio dos pressupostos da história das linguagens políticas, tal como proposto por John Pocock, a comunicação em questão dialoga com o tema do urbanismo ao debater com autores como Maria Stella Breciani, Françoise Choay e Donatella Calabi, bem como analisa os sujeitos, trajetórias e ideias que circularam por esses congressos e pelos organismos mencionados. Por se tratar de uma pesquisa que se encontra em sua fase inicial, os resultados obtidos até o momento

conformam um levantamento bibliográfico e documental que abarca cartas patrimoniais, historiografia e revistas brasileiras e argentinas especializadas no tema da arquitetura e do urbanismo.

Política e Gestão Ambiental para a Preservação das Margens dos Rios Urbanos na América Latina: Experiências da Colômbia e do Brasil

Renata Cristina Ferreira (Programa de Pós-graduação em Geografia - UNESP – Campus de Rio Claro - SP)
Fabrício Gallo Programa de Pós-graduação em Geografia - UNESP – Campus de Rio Claro - SP)

Diante das transformações socioespaciais ocorridas nas margens dos rios urbanos torna-se necessário analisar os instrumentos jurídicos, urbanos e ambientais, disponíveis em alguns países da América Latina e compreender como esses países tratam de sua proteção em suas políticas públicas de meio ambiente. No Brasil, para reduzir as consequências negativas de seu processo de urbanização e preservar áreas ambientalmente sensíveis, conhecidas como Áreas de Preservação Permanente – APP, foram aprovadas inúmeras legislações que não alcançaram o objetivo proposto,na qual inclui o Código Florestala provado em 1965.Entendemos que para atingir tal objetivo é necessário discutir questões teóricas e posicionar os conceitos sobre áreas protegidas, rios urbanos, direito à cidade e conflitos pelo uso do solo como resultados de um modelo de produção material e econômico que privilegia grupos sociais com maior poder econômico e político, em detrimento da preservação ambiental e de mais equidade social. Dessa forma, a partir do referencial teórico da Geografia, sobretudo partindo das definições conceituais de território usado e lugar (sob a ótica da teoria de Milton Santos) admitimos que os problemas advindos da ocupação de APPs, no Brasil, não podem ser sanados apenas com a permanência dos mesmos instrumentos legais e seus rearranjos, mas que eles só serão superados a partir de reflexões sobre os processos e possíveis mudanças em suas estruturas de planejamento, em busca de alternativas para a elaboração de instrumentos legais que possam ser mais adequados às situações existentes. Assim, vimos a necessidade de que é de

fundamental importância conhecer as dinâmicas das cidades latino-americanas, tendo como diretriz inicial estudar a gestão dos rios urbanos da Colômbia, a fim de levantar seu histórico e a situação contemporânea em que se inserem, mediados pelas perspectivas urbanas e ambientais, no sentido de avaliar suas experiências e pensar as diversidades e as semelhanças de suas gestões, com foco na melhoria da qualidade urbana e ambiental das cidades brasileiras.

O século XXI pensa o século XVI. Em torno a historiografía da forma urbana latinoamericana e sua participaçao no processo de mundializaçao da modernidade capitalista

Andrés Oliver (Universidad Nacional Autónoma de México - UNAM)

Na reflexão sobre a história das cidades latino-americanas tem predominado a perspectiva que interpreta o processo da cultura nessas latitudes como uma simples prolongação periférica da cultura europeia. Este trabalho propõe uma abordagem crítica da pergunta pela particularidade do espaço urbano das cidades que no século XVI foram construídas pela colonização espanhola e portuguesa do continente. Questão que se concreta no amplo debate historiográfico que nos séculos XIX e XX perguntou-se acerca da filiação e o caráter do tipo de cidade que se gestou aqui: era ela medieval? resultado da evolução da cidade ibérica durante o conflito com o mundo muçulmano? era renascentista? era produto da reconstrução de algum dos anteriores sobre os restos das cidades dos povos conquistados? Tudo aquilo? Nada disso e então uma resposta direta das pulsões naturais do ser humano perante um problema dessa magnitude?

Veremos que, em geral, o debate se baseia num conceito de cidade bem limitado, que deixa de lado aspectos fundamentais para entender nossa historia, como as então nascentes relações centro-periferia que em varias escalas foram determinando a forma urbana na dinâmica contraditória da acumulação de capital sobre a reprodução social, a sua participação no processo de mundialização da modernidade e a subsunção das culturas originarias.

Nossa proposta será uma releitura desse debate a partir das contribuições da teoria latino-americana no horizonte filosófico de Bolívar Echeverría, sua crítica da cultura da modernidade. Aproveitaremos, dentro da historia do processo urbano (1519-1580) a historia dos primeiros anos da Cidade do México (1521-1554) para pôr em questão a historiografia das cidades latinoa-americanas desde uma realidade concreta e mostrar que ao contrario do que a historiografia conta, o que vamos ver naquele século é a produção de um espaço urbano tem já as bases da cidade que seria o senário da modernidade europeia do século XIX.

A trajetória de Theodoro Sampaio no contexto da história da geociência na América Latina

Ademir Pereira dos Santos (Universidade de Taubaté - GPPTC. Belas Artes)
Rosa Matilde Pimpão Carlos (Centro Universitario Belas Artes de SP)

O objetivo deste artigo é colaborar para a compreensão da obra do engenheiro civil Theodoro Fernandes Sampaio (1855-1937), que atuou como geógrafo, cartógrafo, historiador, etnógrafo, arquiteto e urbanista, no contexto da história das Geociência na América Latina. Durante 60 anos, desde o final do Segundo Reinado (1831-1889), Theodoro Sampaio dedicou-se a construir mapas e estudar a História e a Geografia do Brasil, além de conceber e implantar projetos para o desenvolvimento dos sertões do país, construção de infraestrutura, planejamento regional e urbano nos estados de São Paulo e da Bahia, principalmente em suas capitais, durante a Primeira República (1889-1930). Sua carreira pode ser dividida em três fases. A primeira fase vai de 1878 a 1886, dedicou-se ao portos e à navaegabilidade do Rio São Francisco, integrando de 1878 a 1880 a Comissão Hidráulica do Império. A segunda fase, de 1886 a 1904 foi marcada pela constituição e afirmação da Comissão Geográfica e Geológica de São Paulo, vinculada à Secretaria dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas da província e, depois da Proclamação da República, do Estado de São Paulo. Na capital paulista de 1886 a 1892, esteve envolvido no estudo da navegabilidade do rio Paranapanema, por onde pretendia acessar a bacia do Rio da Prata e estabelecer a conexão do Atlântico com o Pacífico. Participou da elaboração do

serviço regular de cartografia e a partir de 1890 dedicou-se ao saneamento e planejamento da cidade e do estado de São Paulo. A terceira fase, de 1904 a 1937, caracteriza-se pela volta à Bahia, contratado pela prefeitura de Salvador para projetar e implantar o serviço de abastecimento de água e coleta do esgoto.

As novas mídias e a ampliação das fronteiras da comunicação

Tania Teixeira Pinto (Faculdade Cásper Libero e Centro Universitário FECAP - Fundação Escola Comércio Alvares Penteado)

O presente artigo pretende analisar como as novas mídias potencializaram e democratizaram a distribuição de informação, dando voz dos atores sociais e possibilitando a comunicação e a difusão de mensagens. As fronteiras foram derrabadas e o local tornou-se universal, as novas mídias potencializaram e democratizaram a distribuição de informação, dando voz aos atores sociais e possibilitando a comunicação e a difusão de mensagens. Hoje a poesia se propaga nas periferias do Brasil, Buenos Aires e Lima, através dos campeonatos de poesia, os chamados slams. O presente trabalho pretende analisar como as novas formas de comunicação democratizaram diversas expressões culturais, popularizando a poesia e trazendo voz à periferia do Brasil e de alguns países latinos americanos, como Argentina e Peru. Pretende-se analisar a importância da comunicação e suas conexões com o fortalecimento e divulgação de diferentes manifestações culturais, principalmente, de sociedades periféricas que, por questões economicas, não tinham acesso ou tinham acesso reduzido à divulgação das suas expressões culturais. Para este artigo optou-se pela abordagem exploratória, com estudo de caso dos encontros de poesia ocorridos na periferia no Brasil, Peru e Argentina, além do estudo bibliográfico existente sobre comunicação e expressões culturais e populares.

A divulgação de obras e conteúdos trazidos pela internet é primordial para a expansão e fortalecimento de ações culturais que surgem na periferia das cidades ou de indivíduos que antes não tinham acesso ao mainstream. Ações locais tornam-se universais e ganharam audiência e projeção independente das grandes organizações que controlam a comunicação. Os slams poéticos contribuem para

a divulgação da poesia, a pessoa não precisa ser rapper ou poeta com obra publicada, basta ter coragem para apresentar sua obra em público. A maioria dos poetas fala sobre suas experiências, preconceitos, violência, política, machismo, colonização, diferenças sociais.

SEMINÁRIO 15: Habitat, Cidadania e Participação em América Latina

Coordenadoras/es:

Profa. Dra. Sylvia Adriana Dobry (Labparq/FAU – USP)

Profa. Dra. María de Lourdes García Vázquez (Laboratorio Hábitat Social: participación y género – LAHAS; Facultad de Arquitectura – UNAM)

Prof. Dr. Caio Boucinhas (FAU-Anhanguera)

Profa. Dra. Maria Amélia d. F. D'Azevedo Leite (FIAM-FAAM Centro Universitário)

Debatedores/as:

Prof. Dr. Marcos Virgílio da Silva (Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

Profa. Dra. Ana Claudia Castilho Barone (FAU/USP)

Profa. Dra. Andreia Moassab (Curso de Arquitetura e Urbanismo e Programa de pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA/Brasil)

Neste Seminário de Pesquisa, contido no "III Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina" e "I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina", pretende-se aportar novos conteúdos à análise dos múltiplos problemas que se apresentam em relação ao habitat humano no contexto latino americano, entendido em um sentido amplo, incorporando o acesso à moradia e à cidade, a articulação dos espaços públicos, semi – públicos e privados, e, estabelecendo-se uma relação cognitiva com os lugares de vida que estruturam o sentido de pertencimento e identificação, possibilitando sua apreensão. Esta ideia de hábitat ampliado se configura como um processo que contribui para a existência de uma vida coletiva e possibilita a construção de uma identidade comunitária e cidadã, objetivando incentivar experiências e práticas para a construção de uma cidade mais justa e humana. São incentivados enfoques teóricos e relatos de experiências, bem como prospecções, que explorem as interfaces sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas e culturais da

construção contemporânea das cidades latinoamericanas, com o propósito de se identificarem tendências que permitam diálogos construtivos.

Particular interesse é dado à verificação de procedimentos de gestão urbana voltados à consolidação da participação popular como item indissociável na prática do planejamento urbano-paisagistico e territorial, e os decorrentes formatos legais adotados para consolidação social dos mesmos.

Como um desafio intrínseco, abre-se espaço para a discussão da arte urbana em suas diversas formas de expressão como um mecanismo provável de construção de uma práxis coletiva de participação popular no planejamento das cidades.

Nesta problemática, destaca-se a importância da Arquitetura e do Urbanismo em suas múltiplas subáreas de conhecimento, e das relações entre os diferentes campos disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e/ou transdisciplinares, buscando a superação de desenvolvimentos teóricos estanques. O Seminário de Pesquisa "Habitat, cidadania e participação na América Latina" almeja contribuir, assim, com a produção de conhecimentos relevantes para atender os problemas afetos a esta temática e ao estabelecimento de uma relação dialógica entre as diversas regiões.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Habitat, cidadania e participação na construção da paisagem urbana e dos espaços públicos de convivência e da vida coletiva.
- Reflexão e exemplos de construção de metodologias e práticas de elaboração de projetos de intervenção nos espaços da comunidade, nas suas mais variadas dimensões.
- Políticas Públicas em áreas urbanas de Proteção Ambiental.
- Habitat: inter-relações entre as realidades urbana e rural.
- Cidade e Habitat: as experiências e práticas para a construção de uma cidade mais justa e humana.
- Questões relativas ao habitat e às relações inter- étnicas e de gênero.
- Patrimônio Cultural e Habitat: práticas de recuperação social e cidadã dos espaços da memória;
- Gestão Pública e Desenvolvimento urbano territorial.

Habitação e autogestão na América Latina

Guilherme da Costa Meyer (Universidade de São Paulo - USP)

O objeto desse artigo é a autogestão na habitação. Os objetivos desse trabalho são: 1) abordar as relações entre as transformações do capitalismo contemporâneo e a produção do espaço, assim como de novas sociabilidades; 2) refletir sobre o papel do Estado na produção de habitação de interesse social na América Latina; 3) problematizar as experiências de alguns movimentos sociais latino-americanos que propõem a autogestão das moradias e, mais especificamente, a experiência uruguaia da FUCVAM (Federação Uruguaia de Cooperativas de Habitação por Ajuda Mútua) e brasileira da União Nacional por Moradia Popular (UNMP). A investigação foi organizada em duas etapas: 1) revisão bibliográfica: urbanização e habitação; 2) pesquisa sobre movimentos sociais que defendem o direito à moradia e à cidade. As bases teóricas dessa reflexão serão o pensamento crítico sobre a cidade periférica, a Epistemologia do Sul (na perspectiva de Boaventura de Sousa Santos), o pensamento pós-colonial latino americano e o conceito de necropolítica do pensador camaronês Achille Mbembe. Dependendo dos processos sociais envolvidos, a habitação tem a capacidade ambígua de apaziguar ou amplificar as lutas sociais. As experiências dos movimentos sociais latino-americanos que propõem a autogestão das moradias exemplificam o potencial de amplificação das lutas sociais (quando a moradia é vista como meio), como o instituto da propriedade coletiva nas iniciativas da FUCVAM (que subvertem o significado mercadológico da habitação, fazendo com que o valor de uso se sobreponha ao valor de troca). Nesse sentido, os movimentos de moradia exercem um papel pedagógico para o conjunto da sociedade, pois evidenciam, dentre outras questões, a necessidade de experimentação prática de outra forma de reprodução da vida social. Contudo, apesar das demandas, do ponto de vista ideológico, serem potencialmente disruptivas, observa-se que na experiência brasileira os programas de habitação autogestionários se tornaram uma política pública residual e de pouca visibilidade.

Processos participativos: Aproximações entre indivíduo e espaço

Jordana Leijoto Santos (Faculade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA)

O presente artigo é fruto da pesquisa desenvolvida junto ao Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS/UFSJ), tendo como objetivo apresentar a relação do indivíduo e cidade no que tange à apropriação do espaço em conjuntos habitacionais de interesse social. Propõe-se dialogar a ação da Associação dos Sem Teto de Conselheiro Lafaiete (ASTCOL) na produção do Residencial Dom Luciano, empreendimento vinculado ao Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades no município de Conselheiro Lafaiete – MG, à relatos de experiência de moradoras dos conjuntos Paulo Freire e Unidos Venceremos, viabilizados por associações filiadas ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – Leste 1/UMM-SP, em São Paulo. Fundamentando-se no espaço vinculado às ações do indivíduo (LEFEBVRE, 2012), e referenciando-se à Ferro (2015) e o trabalhador coletivo no contexto da autogestão, a participação é um componente que propicia consciência social e espacial, agregando possibilidades emancipadoras. Dessa forma, ao reconhecer a transdisciplinaridade como um modo de fazer cooperativo e coletivo (D'AMBRÓSIO, 2011), vislumbra-se no processo participativo o emprego dos saberes individuais e coletivos para a obtenção de uma quebra de padrão – um processo transdisciplinar. A partir disso, reconhecendo a autogestão por diferentes perspectivas, a forma de gerenciamento escolhida pela ASTCOL, formato Empreitada Global, impossibilitou aprofundamento de vivências emancipadoras, desenvolvendo características que assemelham à assistencialismo. Ressaltando as diferenças regionais de desenvolvimento de projetos participativos em Minas Gerais e São Paulo, a presente pesquisa examina os fatores de limitação e potencialização da autogestão nos contextos mencionados. Para tanto, foi utilizado o método pesquisa-ação, entendido como um processo que visa o diálogo e incentiva a participação na busca do conhecimento da realidade (BALDISSERA, 2001), possibilitando, dessa maneira, aproximações entre reflexões teóricas e empíricas.

Lições do educador Anísio Teixeira no combate à segregação social na América Latina: caso Jardim Rina, em Santo André, São Paulo

Luis Felipe Xavier (IMES/USCS)

A presente pesquisa objetiva recuperar parâmetros culturais, educacionais e de formação para a Educação Básica, formulados por Anísio Teixeira, na Escola Parque da década de 1950, na aplicação de um equipamento comunitário contemporâneo, elaborado em 2016 - a Associação de Mães do Jardim Rina e Adjacências -, situado no Jardim Rina, no município de Santo André – SP. Verificar, a partir da realidade concreta da favela Capuava, em Santo André- SP, como as limitações de um padrão de segregação social, urbano e territorial, consequência de um processo de superexploração do trabalho, comum a outros países latino-americanos desde a divisão internacional do trabalho, reduz o leque de oportunidades para que as famílias aumentem sua mobilidade social.

Observar como, através das lições apreendidas do processo de urbanização, pode apontar caminhos para propiciar ações socioeducativas, que partam da necessidade e expectativa dos moradores, que visem envolver as famílias no processo de decisão, compartilhamento e ajuda-mútua, fortalecendo as relações afetivas, o intercâmbio de saberes entre realidades (endógenas e exógenas) latino-americanas que experimentam características semelhantes, perceptíveis através dos padrão de segregação territorial, reflexo das trocas desiguais entre países periféricos e países centrais.

Contextualizar a construção da Associação e de ações socioculturais multidisciplinares possíveis, como ação pedagógica e de extensão ao processo de urbanização da favela Capuava, feita de 2001 a 2007, para ampliar o alcance de atividades que não foram possíveis de serem implantadas por ausência de espaços adequados e ausência de recursos.

A pesquisa se desenvolverá a partir: da contextualização do momento atual latino-americano; das lições apreendidas no processo de urbanização da favela Capuava; do cruzamento das políticas públicas que objetivaram a concepção do projeto da Associação; da hipótese de caminho possível a ser trilhado no processo

pedagógico de projeto, de canteiro, e na utilização do equipamento, para superarmos este padrão de modernidade latino-americano.

O papel dos espaços livres no resgate da cidadania: o caso do parque fazendinha do jardim colombo, São Paulo

Ester Carro de Oliveira Bashalidis (FMU/FIAM FAAM)
Maria Amélia Devitte Ferreira D' Azevedo Leite (FMU/FIAM FAAM)

O presente trabalho apresenta um conjunto de reflexões sobre a efetividade dos espaços livres como elementos catalisadores do sentido de pertencimento no contexto da vida dos moradores de assentamentos urbanos precários, a partir da possibilidade de construções participativas de ideias e a realização coletiva de ações para sua apropriação como lócus privilegiado para o convívio, o lazer e o ócio criativo. Como objeto empírico, analisa-se o processo de recuperação de uma área degradada pelo despejo de resíduos, denominada de Fazendinha, localizada no Jardim Colombo, Zona Oeste da cidade de São Paulo, e remanescente da ocupação de antigo sítio por famílias de migrantes após a década de 40. Desde o resgate de um imaginário relacionado ao ambiente rural original, até a possibilidade de inserção de linguagens urbanas contemporâneas – a arte dos grafiteiros, por exemplo – passando por diversas áreas da cultura erudita e popular, bem como a conscientização ambiental, diversos métodos de trabalho aplicados em tentativas de requalificação da área são analisados e contrapostos a resultados verificados em outras localidades no Brasil e na América Latina. Alternativas de tratamento urbanístico e paisagístico são aventadas e analisadas nas mesmas perspectivas, com vistas à busca de um maior enraizamento cultural na comunidade.

El acceso al suelo y a la vivienda: una prospectiva técnico-jurídica sobre la tenencia urbana en Brasil y Bolivia

Maurizio Pioletti (Politecnico di Torino -POLITO, DIST, Italia)
Luciana de Oliveira Royer (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo)
Patricia Urquieta Crespo (Universidad Mayor de San Andrés (UMSA), La Paz, Bolivia

En Brasil y Bolivia se observan masivos usos informales del espacio urbano legitimados por las necesidades sociales antes que por el ejercicio legal de propiedad privada (Clichevsky, 2017). Aunque haya procesos de regularizaciones, estos no son suficientes para solucionar la gestión pública de la informalidad. Al mismo tiempo, el cumplimiento de la función social de propiedad parece priorizar la asignación de suelo y vivienda a los que necesitan, aunque no tengan de propiedad privada, tanto a través de programas públicos de vivienda como de iniciativas comunitarias.

En el presente trabajo se pretende discutir si la utilización de los espacios urbanos para vivienda, sin de tenencia legal sino socialmente legitimada por una necesidad básica, puede ser considerada legal, en virtud del cumplimiento de la función social de propiedad (principio constitucional en Brasil y Bolivia, como en muchos otros países) y por su alcance de garantizar el derecho a la vivienda.

Se analiza esta función en términos teóricos y con respecto al marco democrático de los casos nacionales; cómo las acciones de ordenamiento territorial incluyen o no este principio, cuáles fueron los procedimientos administrativos orientados por este principio; y cómo la falta de cumplimiento de esta función produjo informalidad y precariedad.

En conclusión, con referencia a Melo (2008), Maddalena (2014) y otros, se plantea que el ordenamiento del territorio que típicamente se practica en los países con sistemas jurídicos resultantes del derecho romano, la tradición administrativa napoleónica y el paradigma dominante de la propiedad privada necesitarían una revisión para lograr el acceso masivo al derecho a la vivienda digna en áreas

urbanas, introduciendo nuevas formas de usos legítimos para vivienda, en una lógica de función social de la ciudad (Alfonsín, 2006).

A construção de experimentos de gestão participativa no Cone Sul: uma análise comparada entre Montevidéu e Porto Alegre

Mariana Belo (Escola de Arquitetura e Urbanismo -Universidade Federal de Minas Gerais)
Gisela Barcellos de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)

Ao fim dos regimes militares das últimas décadas do século XX, países integrantes do Cone Sul iniciaram um processo de reforma do Estado concomitantemente ao agravamento da crise urbana nas grandes cidades. Os consensos gerados no imbricamento entre a luta contra os governos autoritários e a precarização da vida urbana enfatizavam a defesa de um Estado mais presente e transparente, cuja interlocução com a sociedade pudesse representar o oposto daquela autoritária e centralizadora vigente durante a ditadura. As questões urbanísticas, portanto, ganharam relevância na transição democrática de diferentes países do Cone Sul, o que justificou sua incorporação às pautas de partidos de esquerda.

Os novos espaços participativos propostos nas experiências de Porto Alegre, com o Orçamento Participativo, e em Montevidéu, com a Descentralização Participativa, acabaram por se tornar, nos anos 1990, referências internacionais de inovação em modelos de gestão municipal, e são comumente comparados em termos de similitudes e discrepâncias de sua estruturação e resultados. O presente artigo pretende demonstrar que, a despeito das possíveis semelhanças entre estas duas experiências encampadas por partidos de esquerda, há uma diferença significativa no processo que levou à proposição e viabilização dessas novas esferas participativas. A análise do processo de construção e idealização destes construtos revela que, enquanto em Porto Alegre o Orçamento Participativo acompanha a discussão da Reforma Urbana que é parcialmente condensada na Constituição Federal de 1988 e, portanto, se enraíza na atuação protagônica dos movimentos sociais urbanos, em Montevidéu a Descentralização Participativa representa a consolidação de um debate cujas manifestações iniciais dão-se no

âmbito da cultura arquitetônico-urbanístico. A presente pesquisa embasa-se portanto na história comparada entre estas duas experiências, revelando as diferenças em seus processos de concepção e institucionalização.

A construção das cidades latino-americanas através de processos de participação popular na produção habitacional no século XX: os casos de Montevidéu e São Paulo

Carolina Guedes Machado (Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo)
Eulalia Portela Negrelos Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo)

Historicamente, construiu-se no imaginário latino-americano a necessidade da casa própria e, em contradição a essa necessidade, o rápido crescimento da população urbana no século XX resultou em cidades com pouca capacidade para absorver a população crescente, principalmente as classes mais pobres, configurando as condições de precariedade do habitat e o déficit habitacional presente em cidades como São Paulo e Montevidéu. A dificuldade de acesso à terra e à moradia através do mercado imobiliário e a escassez de políticas públicas que atendessem à demanda da população mais pobre culminou em práticas de autoconstrução em áreas urbanas ociosas, com baixo interesse para o mercado. Nesse quadro, os movimentos sociais urbanos, que surgiram da organização da classe trabalhadora por melhores condições de vida urbana, tiveram papel fundamental na luta pela moradia e na construção de um ideário participativo, através de autogestão e ajuda mútua para a produção habitacional, pressionando o Estado pela criação de políticas e programas de habitação que amparassem a demanda popular. No Uruguai, a cultura do cooperativismo se desenvolve desde o século XIX e estendeu-se à habitação por ajuda mútua, legitimada e inserida na política nacional de habitação através da Ley Nacional de Vivienda de 1968; entre o ano da promulgação da lei até a metade dos anos 1970 o sistema cooperativo teve uma participação significativa, representando no período mais de 20% da produção habitacional financiada pelo Estado.

Abordamos como, no Brasil, especialmente em São Paulo, o modelo de cooperativismo habitacional uruguaio foi importante referência para a autogestão pautada pelos movimentos sociais de luta por moradia, analisando alguns projetos, como o do conjunto Vila Nova Cachoeirinha, um dos primeiros por ajuda mútua, desenvolvidos com participação da comunidade organizada.

Das políticas públicas ao microurbanismo: a experiência do jogo oásis nas periferias de Medellín

Gabrielle Astier (Pontifícia Universidade Católica de Minas)
Lucas Rezende (Pontifícia Universidade Católica de Minas)

Famosa por ter criado políticas sociais e de intervenções nos espaços urbanos, sobretudo nas periferias da cidade, como forma de reverter o estigma da população por conta de sua história marcada pela violência, Medellín possuí uma forte história de luta e resistência. Suas periferias urbanas, ainda que intervindas pelo processo de urbanização, manifestam grupos insurgentes que intervém e se apropriam de diversas formas do espaço como uma maneira de reivindicar o direito à cidade. São elas manifestações artísticas, como grafites, intervenções culturais, exposição de fotografias, entre outras, como também outros usos indesejáveis, como o consumo e venda de drogas etc. Acredita-se que os espaços públicos, quando intervindos de "cima para baixo" abrem espaço para que sejam apropriados de qualquer forma, sobretudo quando a população não se sente incluída no processo de intervenção. Esse artigo tem como objetivo apresentar os resultados parciais do processo de estágio de doutorado sanduíche, financiado pela CAPES, no qual tem como proposta: inspirar e motivar intervenções em espaços públicos - subutilizados, degradados ou sem vitalidade-, na comuna 2, na periferia de Medellín, (local que sofreu intervenção com a vinda do Metrocable), através de um processo desafiador chamado Jogo Oásis, criado pelo Instituto Elos Brasil, que se apropria de diferentes metodologias participativas, microurbanismo e urbanismo tático para uma mudança no olhar, a si e o mundo, a criação de laços afetivos que promovem a transformação e apropriação dos espaços públicos. Um dos desafios do jogo é: como, em um tempo restrito (2 semanas), conseguir

sensibilizar e mobilizar as pessoas moradoras do bairro para que (re)conheçam as belezas do seu território, se conectem afetivamente e descubram o sonho coletivo para aquele espaço, tendo o cuidado para criar projetos alcançáveis, e conseguir realizar em dois dias algo que surja durante o processo como um sonho coletivo.

Dependência, modernidade e a "cidade latino-americana" nos projetos urbanos integrais de Medellín

Andrei Barbosa da Silva (Universidade de São Paulo - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo)

Assim como na primeira metade do século XX o campo da arquitetura recebeu o frescor da contribuição modernista dos países ditos periféricos, assistimos nos últimos anos uma relevante e renovada contribuição da arquitetura - pública, vale dizer - de Medellín para a disciplina no que tange a produção de cidade. Estes projetos devem ser entendidos senão dentro da especificidade de condições latino-americanas e do sentido imputado à essa distinção, ou seja, da construção histórica-cultural do termo "América Latina".

As questões de identidade que orbitam o termo denotam uma polissemântica enquanto similaridades ou distinções em função do tempo e do lugar onde são forjadas, porém sempre no sentido de distinção do um outro, revelando também um território de disputa, marcado na história pela colonização, pelos movimentos de liberdade, pelos confrontos políticos entre liberais e conservadores ou pelas disputas imperialistas. Nesse sentido, entre as múltiplas interpretações do termo, a ideia de América Latina nasce no que chamamos de período moderno, portanto indissociável da ideia - europeia - de modernidade.

A fim de estabelecer estas conexões no tempo e no espaço de maneira ampliada - porém ciente de sua limitação - o presente trabalho estrutura-se sob três frentes. Primeiramente discorre acerca do fenômeno da informalidade e precariedades urbanas típicas e específicas das cidades latino-americanas, entendidos a partir do conceito de urbanização dependente, de Manuel Castells. Posteriormente coloca em foco a discussão do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, a fim de estabelecer relações e inflexões entre a produção no continente e a

modernidade, configurando, segundo Adrian Gorelik, um processo de construção de uma ideia de "cidade latino-americana", entre o plano moderno e a ideia de trama. Por fim, caracteriza-se a especificidade Projetos Urbanos Integrais de Medellín e sua inserção paradigmática como uma síntese da retomada do processo de construção da ideia de "cidade latino-americana".

A biblioteca e a arena: dois poemas (significado e valor na arquitetura contemporânea latino-americana)

Peter Ribon Monteiro (FIAM-FAAM Centro Universitário)

O trabalho tem como objetivo destacar valores presentes em duas obras da arquitetura contemporânea latino-americana: a Biblioteca-Parque La Quintana (Ricardo La Rotta, Medellín, Colômbia, 2007) e a Arena do Morro (Herzog & De Meuron, Natal, Brasil, 2014). Apresentando visíveis semelhanças - equipamentos públicos com função cultural localizados em bairros periféricos -, tais obras destacam-se pela beleza da forma, pela qualidade técnica e pelo diálogo estabelecido com a paisagem, configurando-se em valiosas representações poéticas[1]. A partir deste olhar, amparado pela própria fenomenologia da percepção[2] como método, propomos então um aprofundamento da 'leitura' destes 'poemas', à luz dos seus cumulativos níveis de comunicação: intertextual, intratextual e contextual[3]. Como embasamento teórico, consideramos estudos já desenvolvidos em nossas pesquisas de mestrado e doutorado (Monteiro, 2008 e 2010)[4], então vinculados às inter-relações entre território natural e edificado, a arquitetura e urbanismo como linguagem e à valorização da experiência fenomenológica no processo de investigação da paisagem. Dentre as referências, destacam-se os conceitos de 'mensagem visual integrada' (Monzeglio, 1993), no que diz respeito aos significados e relações entre imagem e representação; 'estrutura perceptiva' (Pallamin, 1996), no que se refere à indissociável integração corpo-espaço na apreensão do fenômeno arquitetônico; e 'pertinência' e 'identidade' (Gutierrez, 1988), no que tange à valoração da arquitetura no contexto latino-americano. Pela originalidade do tema em nossa área de pesquisa, o resultado compõe-se da construção do próprio artigo.

Os Cantos da Memória

Alessandra Castelo Branco Bedolini (Universidade de São Paulo -USP)
Antonio Castelo Branco Teixeira Junior (UNIFESP)

A comunicação proposta apresentará três lugares prepostos à celebração, divulgação, consolidação e perpetuação da memória, situados em três diferentes Países sul-americanos: o Museu da memória e Direitos Humanos em Santiago (Chile, 2010), o Parque da Memória em Buenos Aires (Argentina, 2001) e o memorial dos Detentos Desaparecidos em Montevidéu (Uruguai, 2001). Os três locais, todos destinados à rememoração de fatos violentos ocorridos durante a vigência de regimes ditatoriais destes três Países, serão analisados a partir de ferramentas de investigação referentes aos campos disciplinares da arquitetura, do urbanismo, do paisagismo e das artes plásticas; a análise será desenvolvida a partir de pesquisas de cunho bibliográfico/documental e levantamentos de campo.

Esta pesquisa pretende investigar as diversas maneiras de materializar e espacializar (através da construção de objetos arquitetônicos e de intervenções na paisagem) o tema da memória, indagando as diferentes estratégias (construtivas, espaciais, materiais, expográficas, artísticas) aportadas pelos projetistas que idealizaram estes lugares, com o objetivo de auxiliar o processo de construção de uma memória coletiva e de consolidar uma mais efetiva conscientização referente aos fatos ocorridos.

Memória e Paisagens: São Paulo, Brasil e Córdoba, Argentina

Sylvia Adriana Dobry (FIAM-FAAM - Centro Universitário)
Caio Boucinhas (FAU-Anhanguera)
Denise Falcão Pessoa (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Uninove)

Discute-se o entrelaçamento de memória e arte em intervenções na paisagem do quotidiano, realizadas na atualidade em 3 cidades: São Paulo (SP), Brasil , Córdoba e La Granja, (Córdoba) , Argentina. A Aldeia de Carapicuíba é um dos 12 aldeamentos jesuíticos que restaram do processo de urbanização de São Paulo. A

experiência entre a "Escola Esmeralda Becker", situada nessa Aldeia, e estudantes de pós-graduação da FAU- USP em 1997, cujos objetivos foram: atingir um estudo do meio interdisciplinar, com a arte como eixo principal; reconhecer o local, moradores, seus sonhos; preservar recursos naturais, história, cultura e desenvolver um projeto participativo urbano-paisagístico. Expandiram- se horizontes de esperança na preservação histórica e ambiental e a implantação do projeto só foi possível pela participação da comunidade. Córdoba e sua região, fundada por jesuítas no século 16, apresentam uma mistura em seu patrimônio histórico cultural conjugando as marcas da colônia com as culturas originarias. Um dos casos, é o "Portal del rio: Plaza de los Troncos", em La Granja, Serras de Córdoba, 2006. Esta intervenção na paisagem, possibilitou a preservação do que foi olvidado e a história e cultura dos grupos dominados, simbolizando o Sul de América do Sul, com signos que lembram às iconografias dos povos originários. Por último, analisa-se a Intervenção urbana: Árvores da vida, Córdoba, 2012-13, homenagem às vítimas do terrorismo de Estado organizado pelo Archivo Provincial de la Memoria. A metodologia empregada neste trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e de campo, entrevistas e análise de imagens. O entrelaçamento dos processos criativos colaborou para a reflexão sobre apropriação e identidade. Nos casos analisados existe intensa conexão entre arte, paisagem e memória: cada intervenção, com suas peculiaridades de tempo e lugar sugere ação e reflexão em relação à sua contribuição, transformando ausências em presenças, lutando contra o esquecimento, e revitalizando a esperança.

Travessia a Conde-PB: construção de caiçara coletiva na Praia do Amor

Mônica Duarte Aprilanti (Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo)
Andrés Garcés Alzamora (Escuela de Arquitectura y Diseño, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso)
Bruno Marambio Márquez (Escuela de Arquitectura y Diseño, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso)

As Travessias são viagens poéticas através da América, realizadas anualmente por alunos e professores dos cursos de Arquitetura e Design da Escola de Valparaíso, Chile. São experiências sensitivas e criativas que duram aproximadamente quinze dias nas quais se realizam obras em algum lugar do continente, definido através do estudo e âmbito que desenvolve cada disciplina de Projeto denominada Taller. A Travesía de Amereida, primeira viagem realizada pelos fundadores da Escola, abriu o horizonte dos processos de ensino e aprendizagem no campo acadêmico. Segundo a visão daqueles, a América tem que ser percorrida em toda sua extensão: é necessário atravessar o continente, para reconhecê-lo e habitar sua emergência. Isso permite articular a vocação social à prática de construção de uma obra em um tempo limitado, em consonância com as realidades específicas dos locais visitados. A experiência de aprender observando, habitando e construindo o território através da vivência de viajar e fazer arquitetura, de projetar e construir ao mesmo tempo, de "pensar fazendo", é uma das premissas da proposta pedagógica da Escola. Neste sentido, a Travessia a Conde, Brasil, realizada entre novembro e dezembro de 2018, teve como objetivo atender a solicitação da Prefeitura Municipal para o projeto e construção de uma caiçara coletiva para a comunidade de pescadores da Praia do Amor. Um grupo de quarenta pessoas, entre alunos e professores sul-americanos e europeus, trabalhou durante 14 dias junto à comunidade local e funcionários da Prefeitura, para construir uma obra que abarcasse os requisitos estabelecidos por ambos interlocutores e que cumprisse com as restrições ambientais. Dando conta de todas estas dimensões, que envolvem a reciprocidade entre o trabalho teórico e prático, desenvolveu-se um processo de origem poético que torna-se social, cultural e

arquitetônico em escala real, permitindo atravessar todos os âmbitos do ofício da Arquitetura em um contexto concreto e factível.

A Negação Enquanto Gosto Burguês: Consumo e cultura política no Brasil, no final do século XIX

Rosangela Ferreira Leite (História Contemporânea, UNIFESP)

O que comumente compreendemos como espaços de consumos no século XX, no Brasil, podem ser lidos, também, como espaços de narrativas sobre o consumo, construídas no final do século XIX, por uma burguesia nascente. Para realizar estas narrativas foram necessárias modificações arquitetônicas, urbanísticas e de costumes. Tudo isso, em diversos países, eram emblemas de um propalado progresso e, para o caso do Brasil, representava sinais de apagamentos culturais e estancamento do corte mal resolvido de substituição do trabalho escravo pelo livre.

Os agentes de época só poderiam fazer a "passagem traumática", segundo Florestan Fernandes, do regime estamental à ordem burguesa, uma vez que preservassem traços daquela primeira ordem. Em muitos autores, esses traços apareceram como bricolagem de outras culturas; já para outra parte do pensamento brasileiro, formam transposições de modelos culturais europeus acabados.

Nesta comunicação parte-se da análise das iconografias sobre o consumo no século XIX, e caminha-se rumo à narrativa que a burguesia construiu sobre ela mesma. Nossa hipótese central é que a burguesia passou da valorização dos gostos importados à negação dos problemas cruciais da sociedade brasileira como uma forma de gosto. Ao passo que este fenômeno ocorrera, as contradições dos mundos do trabalho tiveram que ser apagadas e as percepções sobre as cidades (re)inventadas. Os fenômenos testemunhados no início do século XX são resultados desse longo movimento de invenção de uma tradição que deu suporte ao fazer-se burguês.

Quarta Sessão

Sentidos, desigualdades e identidade: A falta de mapeamento pelo Google Street View e seus reflexos na sociedade latino-americana

Fernanda de Freitas Lima (Escola Superior de Propaganda e Marketing)
Clarissa Sanfelice Rahmeier (Escola Superior de Propaganda e Marketing)

Ao tratar dos agentes capazes de reconfigurar a construção contemporânea das cidades latino-americanas num ambiente que conecta as estruturas materiais da cidade ao humano, social e tecnológico, este trabalho apresenta uma pesquisa que percebe a relação entre cidade e cibercultura na reconfiguração e ressignificação do espaço urbano. Para tanto, propomos uma discussão sobre os possíveis impactos que o Google Street View tem no senso de pertencimento de moradores de lugares não mapeados/digitalizados e nas narrativas sobre esses mesmos lugares. A pesquisa que apresentaremos baseia-se na utilização de bibliografia pertinente ao tema e na análise da plataforma Street View e de suas imagens. Ademais, um estudo de caso em desenvolvimento na cidade de São Paulo, Brasil, apoiará as discussões propostas. Na América Latina, grande parte dos locais mapeados pelo Street View são turísticos e de grande movimentação de pessoas - diferente do que acontece na América do Norte e Europa, onde o mapeamento é quase integral. Venezuela, Paraguai, Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Panamá, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Cuba, Jamaica e Haiti, por exemplo, têm pouco de seu território disponibilizado por imagens na plataforma. O não mapeamento acaba por revelar-se como um retrato, no meio online, de outras formas de segregação que também contribuem para marginalizar e estereotipar pessoas e lugares. Entendendo que a visibilidade urbana é assimétrica e desigual e que a distinção territorial é uma das diversas faces da desigualdade social, propomos uma discussão acerca da ideia de que o espacialmente excluído, dentro da realidade virtual, revela o socialmente excluído.

Um Ensaio sobre a Demografia, Ambiente e Conflitos na Pan-Amazônia

Armando Wilson Tafner Junior (Universidade Federal de Mato Grosso)

A Amazônia, em toda sua complexidade, permite ainda hoje, que a definição de sua área alcance outros direcionamentos que vão para além da Amazônia Legal. Definições sobre a área das "Amazônias" fazem com que critérios analisados como a população e os recursos naturais, acabem por variar, inclusive historicamente. Há correntes de pensamentos que tratam a Amazônia, por ideologia, como um estoque de recursos naturais que necessitam ser utilizados para fomentar a Economia. Em outras formas de pensamento, que consideram as pessoas que habitam a Amazônia, reflete-se a relação de conflito, onde pode-se relacionar os impactos socioambientais que afetam, não só, mas principalmente, os povos que vivem da floresta. Este presente trabalho tem por objetivo, reunir as delimitações legais proferidas pelos países amazônicos, e discutir tais posições para perceber se socialmente há uma relação em tais definições. Posteriormente, passa-se a dimensionar a área em centros urbanos e zona rural, apontando as áreas onde vivem as diferentes populações tradicionais, e caracterizando os recursos naturais existentes nesse delineamento. Como resultados preliminares, verifica-se a dificuldade de mensurar a população devido aos diferentes métodos censitários dos diferentes países que compõe a Pan-Amazônia, e também pela diferença temporal (os censos não são executados na mesma época nos diferentes países). Porém, percebe-se a similaridade dos impactos ambientais que geram os conflitos, os quais são oriundos do avanço das relações capitalistas na região, e que atinge a pluralidade da população amazônica, exigindo diferentes soluções, devido a dinâmica do conflito que embora tenha uma essência – a busca pela acumulação – se apresenta em diferentes formas como o agronegócio, o hidronegócio, a especulação imobiliária, entre outros.

Metodologia ativa aplicada ao ensino de arquitetura e urbanismo em São Paulo: um relato sobre o exercício de intervenção urbana no minhocão

Sergio Ricardo Lessa Ortiz (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)
Elisabeth Cristina do Amaral Ecker (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

Trata-se de um artigo que aborda questões metodológicas relacionadas com a prática de ensino da disciplina de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I no Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Esse artigo pretende relatar a sobre a experiência no desenvolvimento do último exercício denominado "Folies do Minhocão" na disciplina Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I - a disciplina introdutória de uma série de disciplinas de projeto e urbanismo, presente em todos os semestres do curso, uma vez que a realização da atividade projetiva é a essência da atribuição profissional do arquiteto. Trata-se da disciplina prática para todos os ingressantes no curso, contudo também são abordados alguns assuntos teóricos, históricos, técnicos e de representação gráfica com os alunos no decorrer do exercício. Assim como permite que os conteúdos abordados pelas demais disciplinas sejam colocados em prática pelos alunos, de maneira que possam compreender as temáticas necessárias ao seu desenvolvimento profissional. O objetivo é fazer com que se reflita sobre as questões espaciais, sua natureza e gênese. Ao fazer com que o aluno pense sobre a forma e o contexto no qual o espaço está inserido, pretende-se estimular a sua percepção tanto na escala do edifício, quanto em seu contexto urbano. Conceitos sobre o espaço e a sua relação tanto com as dimensões do corpo como com a sua dinâmica temporal. Entendendo a interface da arquitetura na maior Metrópole Latino-Americana. Propõe-se o desenho urbano pensado pelo vazio, relação com a natureza e os espaços edificados.

O projeto moderno e o habitat na américa latina: as unidades de vizinhança de Josep Lluís Sert no Peru, Colômbia e Venezuela entre 1947 e 1952

Dinalva Derenzo Roldan (Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo)

O arquiteto catalão Josep Lluís Sert (1902-1983), exilado nos EUA desde 1939, fixou-se na cidade de Nova York onde fundou junto com o arquiteto Paul Lester Wiener (1895-1967) a Town Planning Associates. Este escritório foi responsável por uma série de planos urbanos em diversas cidades latino-americanas entre os anos de 1943 e 1958. Os projetos para Chimbote (1947-48) no Peru, Tumaco (1947-49) e Medellín (1948-50) na Colômbia e Maracaibo (1951) na Venezuela elucidam um caminho projetual em que os arquitetos ratificam alguns pressupostos universalistas do movimento moderno ao mesmo tempo em que incorporam tradições e soluções construtivas locais assim como dialogam com a paisagem e traços urbanísticos preexistentes. A ideia de unidade de vizinhança, presente nestes projetos, buscava conformar uma organização social em uma escala intermediária entre o habitação e a cidade, podendo ser lida como a conformação de um habitat. Ou ainda, na concepção de Sert, buscava-se uma escala humana no interior da cidade, dando ênfase aos locais de encontro e manifestações.

A partir da compreensão de Sert como um agente que transita pelos países latino-americanos, mas também sendo um europeu exilado nos EUA, pretende-se acompanhar os deslocamentos intelectuais da personagem e como a experiência na América Latina aparece dentro dos CIAM – Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna – no momento de retomada do encontro no pós segunda guerra mas também de distensões das ideias do pré-guerra.

Escalas de Planejamento Urbano: Um comparativo entre São Paulo e Medelim

Ivan Augusto Alves Pereira (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)
Débora Sanches (FEBASP e Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Luiza Naomi Iwakami (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

O presente trabalho busca uma comparação entre instrumentos de intervenção urbanística entre as cidades de São Paulo no Brasil e Medelim na Colômbia. O marco legal urbanístico de ambas as cidades permite projetos de intervenção porém em escalas diferentes. O intuíto do trabalho é comparar através da analise da legislação e dos projetos apresentados as Operações Urbanas e os Projetos de Intervenção Urbana (PIU) com os Macro-projetos de intervenção e os Planos Parciais da cidade de Medelim ao longo dos íltimos 20 anos.
Considerando as particularidades locais de abrangência regional no caso de São Paulo, em que as Operações Urbanas e o PIU representam uma proposta de articulação de diferentes condicionantes urbanas e de interesses dos agentes envolvidos, o trabalho procura trazer o questionamento sobre os limites e potencialidades permitidas por estes instrumentos. Por outro lado, a legislação urbana colombiana tendo a parcela da terra como elemento fundamental para a elaboração de projetos de espaços públicos compartilhados permite em sua escala local um referencial importante para a compreensão das potencialidades da construção urbana.

Intervenção em centros históricos e avaliação de ocupação urbana: modalidade de moradia na América Latina

Pier Paolo Pizzolato (UNIFACISA e UNIFAVIP)
Giovanni Polo Durán (Universidad del Atlántico – Colombia)

O propósito desta apresentação é avaliar duas intervenções urbanas: a de Getsemaní (Cartagena de Índias - Colômbia) e a Villa Sanhauá de João Pessoa (Paraíba-Brasil). Getsemaní é bairro há até bem pouco tempo considerado marginal, localizado no centro histórico de Cartagena, onde a iniciativa privada vem investindo na expulsão e padronização social dos espaços urbanos,

incentivando a exploração turística. A Villa Sanhauá, também há pouco tempo considerada marginal, vem apresentando uma intervenção bastante peculiar na medida em que o investimento buscou evitar a gentrificação, como a do caso colombiano, procurando um resultado mais respeitoso em relação a comunidade próxima, permitindo a revitalização mais consciente e sustentável, buscando evitara exploração imobiliária e o turismo predatório.

A avaliação terá como foco as consequências para com o patrimônio histórico das intervenções em Getsemaní e o edital da intervenção arquitetônica/urbana proposta pelo poder público de João Pessoa e o pós-uso do patrimônio.

Metodologicamente, seguir-se-á Bidou-Zachariasen (De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos) e Caraballo (Centros históricos de América Latina, una polémica de fin de siglo).

Quanto aos resultados, mostra-se que uma ocupação sem gentrificação pode ser possível e se estabelece critérios para uma intervenção que respeite os conjuntos edificados e seus moradores e que possa ser replicada em outros casos em toda a América Latina.

Quinta Sessão

Os impactos sócio-ambientais nas cidades da América Latina: o estudo de caso do Centro de Gestão de Resíduos de Santo André, São Paulo

Robson da Silva Moreno (Centro Universitário Belas Artes)
Luis Felipe Xavier (IMES-USCS)

Pelos dados apresentados pelas Nações Unidas, pela primeira vez na história, a maior parte da humanidade passou a viver em cidades logo na primeira década do século XXI. Tamanha concentração populacional associada a fatores como modelos de desenvolvimento e mudanças climáticas tem levado o quadro de degradação socioambiental a patamares igualmente inéditos.

Diante de um quadro que remete a revisão de nossos processos de desenvolvimento social, econômico e ambiental, estudos, projetos e práticas estão sendo colocados à prova, em diversas cidades. A revisão, que pretendemos

verificar, parte da ação em componentes de amplo espectro multiescalar e multidisciplinar que abrange diferentes áreas do conhecimento e serão concentradas nos aspectos de áreas verdes e gestão de resíduos sólidos, elementos que, por si só, justificam uma cuidadosa atenção.

A presente pesquisa objetiva realizar um diagnóstico (e proposição) em um estudo de caso, na cidade de Santo André, onde permeiam características urbanas semelhantes e peculiares a outras cidades da América Latina, que refletem o modelo de desenvolvimento social, econômico e urbano (marginal e excludente) que agravam o quadro de degradação socioambiental.

Procuramos contextualizar o estudo de caso, através de oficinas de projetos realizadas em 2016 e 2017, com alunos de arquitetura e urbanismo (graduação) das instituições: Universidade Paulista (UNIP) e ex-alunos da pós-graduação do Centro Universitário Belas Artes, para a nova sede do Departamento de Resíduos Sólidos do Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André-SP (DRS/SEMASA) em um parque urbano de 52 hectares vizinho à Central de Tratamentos de Resíduos (CTR) onde está localizado o aterro sanitário da cidade.

A pesquisa se desenvolveu a partir de atividades subdivididas entre sete grupos de trabalho, de forma que as equipes tivessem uma apropriação dos problemas colocados - pela vivência, pesquisa, experimentação e projeto - a partir da visita ao local de intervenção (e de estudo).

Impactos do Neoliberalismo na Gestão Urbana na América Latina

Mariana Grilli Belinotte (Universidade Federal de Minas Gerais)

O neoliberalismo foi implantado na América Latina especialmente a partir dos anos 90, incentivado principalmente por órgãos como o Fundo Mundial Internacional (FMI) e o Banco Mundial (Bird) (IANNI, 1999); (PEREIRA, 2004). Essa aplicação se deu por meio de reformas políticas e econômicas que buscavam a desestatização, desregulação das economias nacionais e privatizações de empresas estatais e sistemas de previdência, saúde e educação. Um dos efeitos mais preponderantes dessa mudança é a diminuição da importância do político, substituindo a participação popular e a vontade das maiorias democráticas por eleições

formalistas que apenas proporcionam alternância na ocupação do poder, mas não permitem propostas reais que possam alterar as condições exigidas pelo mercado (IBARRA, 2011), (POLANYI, 2000). Esse distanciamento da esfera do político em favor do tecnicismo e da burocracia também estende suas consequências ao campo do urbanismo e da gestão urbana. Essa separação é essencial para a compreensão do que (não é) Direito à Cidade (LEFEBVRE, 2011), pois a remoção da participação popular da organização da cidade a transforma de obra – valor de uso – a produto – valor de troca –, e retira os moradores da convivência urbana, deslocando-os para condomínios ou loteamentos e dissipando a ideia de coletividade (LEFEBVRE, 2011). Ainda, o contexto latinoamerico de forte desigualdade social e segregação espacial (ROLNIK, 2000) contribuem para excluir ainda mais a parcela menos privilegiada da população, cortando seu acesso não apenas à bens essencias, como saneamento básico, saúde e educação, mas também à arena de decisões acerca da cidade. Somado a isso, tem-se o impacto da especulação imobiliária, fenômeno atual e uma das grandes forças modeladoras do espaço urbano (SINGER, 1980). Assim, com base no exposto, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a relação entre o avanço das políticas neoliberais e (as consequências para) a gestão do solo urbano na América Latina através da revisão bibliográfica, sobretudo de obras relacionadas ao direito à cidade, à geografia e à economia.

Conurbano e Participação Popular no Século XXI: De São Paulo a Buenos Aires

Guilherme Giuliano Nicolau (FFLCH-USP (Departamento de Ciência Política)
Ivan Augusto Alves Pereira (Centro Universitário Belas Artes)
Claudia Fabiana Guebel (Universidad de Buenos Aires)

Apresentamos alguns resultados obtidos em campo durante o processo de participação popular durante a renovação do marco legal urbanístico das cidades de Buenos Aires e São Paulo. Para isso estudamos: 1) Arcabouço legal existente 2) Comparação de políticas urbanas entre as gestões Macri-Larreta (Buenos Aires) com a de Fernando Haddad e João Dória/Bruno Covas (São Paulo); 3) A participação popular nos projetos de requalificação urbanística; 4) Dois

exemplos territoriais comparados que expressem a contradição capital-trabalho e interesse público-privado.

A lógica do CAPS: da unidade fechada à multiterritorialidade

Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora)
José Gustavo Francis Abdalla (Universidade Federal de Juiz de Fora)

O objetivo do presente artigo é discutir a idéia de território e suas práticas no campo da saúde mental por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), analisando a complexidade da relação entre serviço, cultura, cuidado cognitivo e subjetividade. Historicamente, grande parte dos hospícios brasileiros possui em comum a característica do isolamento. A arquitetura manicomial funciona como "dispositivos disciplinar para supostamente controlar, docilizar e excluir os indivíduos não adaptáveis ou resistentes à ordem social" (FOUCAULT,1979, p.181). Com a Reforma Psiquiátrica e sua formalização legal, "novos dispositivos e tecnologias de cuidados foram estabelecidos para desconstruir o hospital psiquiátrico em suas bases conceituais e assistenciais e promover a cidadania e a inserção social de pessoas que sofrem com os transtornos mentais" (AMARANTES,2003, p.7). A Portaria nº 336/02 institui os CAPS como "serviços substitutivos ao manicômio, responsabilizado pela organização da rede de cuidado por meio de diretrizes, ações locais e pela demanda de tratamento cognitivo no âmbito do seu território e comunidade" (BRASIL, 2002). Para que haja a superação do arquétipo disciplinar psiquiátrico, Tenório (2002) afirma que o CAPS deve ser entendido como uma "clínica cartográfica, onde o tratamento mental deve englobar os contextos micro e macro social e os elementos culturais que circunda o usuário". Portanto o presente artigo irá refletir sobre as relações prático-objetivas que o CAPS, como espaço de reconstrução e de novas construções de possibilidades de vida, onde se vê uma busca em trabalhar com a lógica da heterogeneidade e da construção social segundo Milton Santos (1988) e das transformações de territorialidades, pela desconstrução de um modelo para outro, em meio aos processos assistenciais formais e humanos ambientais de formação da multiterritorialidade, no sentido posto por Haesbaert (2005).

O mapa da água e as disputas pelo espaço urbano na Metrópole do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos Thimoteo Dominguez (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - CPDOC/FGV)

A presente trabalho faz uma análise sobre as disputas por serviços de água na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) - segundo aglomerado urbano do Brasil -, e como a organização urbana das periferias vem sendo modelada a partir dessas relações de poder. O estudo de caso se desenvolve no Jardim Catarina (JC), loteamento localizado nos limites do município de São Gonçalo.

A partir de uma abordagem histórica, são identificados alguns processos urbanos produzidos pela consolidação da prática de loteamento como meio para geração de capitais fundiários (1940-1970), e pela reestruturação das políticas de saneamento estatal no Brasil (a partir de 1990), centrais para entender a configuração socioespacial atual das grandes metrópoles.

Foram organizados dados sobre investimentos em abastecimento de água e bases cartográficas que serviram para a espacialização dos serviços urbanos. Recorreu-se, também, aos registros da imprensa, incorporando as diferentes representações sociais sobre a RMRJ. No trabalho de campo, entrevistas foram realizadas com moradores, lideranças políticas e agentes públicos, descortinando assim o "Mapa da Água" do JC.

Os moradores perceberam que numa estrutura urbana desigual os enfrentamentos frontais contra agentes estatais não são a melhor estratégia. No "espaço do vivido", aquilo que Lefebvre chamou de espaços ligados "ao lado clandestino e subterrâneo da vida social", parece existir uma convivência até certo ponto estável entre esses personagens, o que não quer dizer que não existiam conflitos, muito menos conformismo por parte dos atores locais.

A pesquisa demonstrou que há na periferia urbana uma narrativa da água que modela um campo de poder, cujas engrenagens são pouco visíveis. O fato é que o indivíduo conhece seu campo de ação e os limites impostos pelos diferentes

níveis de poder na organização espacial da cidade. Estrategicamente, ele lidará com a cidade possível, garantindo para si melhores condições de vida e legitimidade política.

SEMINÁRIO 16 O Patrimônio Cultural Latino-americano nas Mídias: Identidades, Integração e Desenvolvimento

Coordenadores:
Prof. Dr. Renato Braz Oliveira de Seixas (EACH/PROLAM-USP)
Prof. Dr. Pedro Ortiz (Faculdade Cásper Líbero e Centro Universitário Belas Artes)

Debatedora: Profa. Ms. Giovana Rafaela Botti Resende (PROLAM/USP)

Uma das características mais marcantes na América Latina é a sua diversidade cultural. Por milênios e até a atualidade os povos da região narraram e continuam a narrar por si mesmos suas histórias e seu cotidiano por meio de mitos, lendas, artes, religiosidade, alimentação e tantas outras manifestações culturais. Essas narrativas dos latino-americanos sobre si mesmos constituem valiosíssimo patrimônio cultural que evidencia sua tenaz resistência para preservar identidades e culturas locais em face das múltiplas dimensões da globalização contemporânea. O patrimônio multicultural da América Latina constitui capital simbólico que pode viabilizar estratégias de desenvolvimento socioeconômico e de justiça social, especialmente se aproveitado no âmbito das chamadas Economia Criativa e Economia Colaborativa. Na contemporaneidade, este cenário é atravessado pelas novas lógicas de organização do capital. Se por um lado há concentração do poder para o controle e gestão de mídias, por outro lado o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação possibilita que diferentes atores exerçam seu poder de mediação de significados sociais intertextuais e, assim, produzam suas próprias narrativas, polifônicas e polissêmicas, difundidas em novos arranjos produtivos, redes de articulação e novas formas de produção cultural. Nesse contexto, cada vez mais as mídias latinoamericanas têm dado espaço para que a diversidade desse capital simbólico seja conhecida e difundida em toda a região. Mitos, lendas e manifestações culturais dos povos da América Latina têm sido resgatados, atualizados, ressignificados e são matéria prima para produções

no âmbito da Economia Criativa e Economia Colaborativa, gerando renda, desenvolvimento socioeconômico e sentimento de orgulho aos latinoamericanos. Quais são, então, os prognósticos dessa dinâmica?

Subtemas do Seminário de Pesquisa

- Panorama da Economia Criativa na América Latina
- Produções audiovisuais com temáticas latinoamericanas
- As Televisões Públicas contemporâneas na América Latina
- Panorama das políticas públicas de proteção ao patrimônio cultural latinoamericano
- Novos protagonismos culturais e midiáticos na América Latina
- Práticas culturais de grupos sociais subalternos em novos arranjos produtivos

Primeira Sessão

Cultura para o desenvolvimento: o papel da cultura no desenvolvimento econômico da sociedade latino-americana

Isabela Furegatti Corrêa (PROLAM-USP)

Cultura e desenvolvimento são conceitos pouco relacionados em análises acadêmicas. Contudo, sobretudo em meio aos avanços da globalização, o uso relacional destes acarretaram em novo enfoque para a cultura vis-à-vis ao desenvolvimento. Observou-se que os estudos paralelos sobre ambos os conceitos poderiam ser entrelaçados, de modo que reverberassem em um outro modo de entender-se ambos, mas dessa vez juntos. Em consequência, a cultura passou a ser alçada à estratégia de política pública de Estado para o seu desenvolvimento socioeconômico. Para tanto, por meio de uma pesquisa exploratória, a pesquisa visa analisar a relação de ambos os conceitos, configurando-os em um único, peça-chave para o desenvolvimento sustentável de países em desenvolvimento, como os latino-americanos, os quais são ricos culturalmente e ávidos por estratégias de crescimentos econômicos que reverberem na sociedade como um todo. Para tanto, a pesquisa desenvolvida pela The United Nations Educational

Scientific and Cultural Organization (UNESCO) entre 2009 e 2013, denominada "Cultura para o Desenvolvimento", nos fornece o respaldo metodológico por meio de diretrizes e dimensões estipuladas para que tal feito ocorra as quais, somada aos conceitos de "Economia Criativa" e "Economia da Cultura", nos fornece importante alicerce para análise. As dimensões escolhidas são a de "patrimônios" culturais e modus operandi de "governanças" aplicadas para o desenvolvimento local de importantes cidades culturais latino-americanas, as quais serão nossos estudos de caso. Em suma, buscaremos demonstrar que é possível a junção de ambos os conceitos de forma prática, de maneira eficaz ao desenvolvimento de uma localidade.

O desenvolvimento de Políticas Públicas para a salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial na América Latina: a contribuição do CRESPIAL

Thaís De Oliveira (PROLAM-USP e IFSP-Cubatão)

O Centro Regional para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da América Latina (CRESPIAL) foi criado em 2006, por meio de um acordo firmado em Paris entre a UNESCO e o Governo do Peru, e que surgiu com a ação dos países latino-americanos membros da UNESCO, com o objetivo de promover e apoiar iniciativas de salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial dos povos latino-americanos, procurando contribuir para formulação de políticas públicas, diálogos e intercâmbio de experiências entre os países da Região, identificando, valorizando e difundindo sua cultura viva em consonância com o objetivo principal da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003). O Centro não pertence à UNESCO, entretanto, possui seu apoio e patrocínio, por se tratar de um Centro de Categoria II. O CRESPIAL possui 15 Núcleos Focais que correspondem aos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela. Os países se reúnem periodicamente e compartilham experiências sobre políticas implementadas em seus territórios que deram certo e que são utilizadas para promover e salvaguardar seu Patrimônio Cultural Imaterial. Neste sentido, a presente proposta tem como objetivos: (i) identificar quais foram

as políticas públicas desenvolvidas pelos Núcleos Focais para salvaguardar seu Patrimônio Cultural Imaterial; (ii) verificar o que deve ser considerado quando se cria uma política pública a partir da experiência do CRESPIAL e da UNESCO; (iii)averiguar o que o CRESPIAL tem feito, atualmente, a respeito do tema e quais suas iniciativas para apoiar e fomentar o desenvolvimento de novas políticas públicas na Região. Para que os questionamentos sejam respondidos, será realizada uma análise, e posteriormente apresentada, das iniciativas de cada Núcleo Focal que tiveram êxito e que poderão servir de exemplo para outros países vizinhos, fortalecendo o Patrimônio Cultural Imaterial da Região.

Indústrias culturais e integração: os desafios do Mercosul Cultural

João Roque Da Silva Junior ((Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação | Universidade de São Paulo)

O objetivo deste artigo é refletir a respeito do papel das indústrias culturais no processo de integração cultural do Mercosul, entre os anos de 1996 e 2008. Entende-se por integração cultural o diálogo entre processos de produção e as atividades de consumo ativo de "textos e práticas das indústrias culturais" (STOREY, 2015, p. 171). Inicialmente, busca-se apreender o contexto de formação do Mercosul e como o tema da cultura foi sendo pensado por intelectuais e autoridades dentro do bloco econômico. O marco central nesse caso é o Protocolo de Integração Cultural, assinado em 1996. Em seguida, define-se o conceito de indústrias culturais e sua relação com as políticas públicas, enfatizando o aspecto do desenvolvimento regional. Por último, faz-se uma reflexão a partir do que Néstor Garcia Canclini (2015) chama de "lógica comunicacional" das indústrias culturais, buscando problematizar os seus possíveis aspectos integradores, considerando tanto ampliação dos acessos aos bens culturais como a tendência à concentração e redundância do sentido, questão particularmente importante na diversidade cultural de América Latina.

A Natureza da Criação no Contemporâneo: Aproximações das/nas Indústrias Criativas

Leandro Raphael de Paula (Centro Universitário do Estado do Pará – Cesupa)
Jane Aparecida Marques (USP)

A discussão acerca das indústrias criativas, bem como da economia criativa, é recente, datando ainda da década de 1990. O movimento para compreensão deste fenômeno não parte da academia, mas de setores da política e do mercado, se iniciando na Austrália e Inglaterra e, aos poucos, avançando para outros países, que têm desenvolvido suas próprias concepções sobre o que caracteriza as indústrias criativas. No Brasil, por exemplo, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN (2016) reconhece um núcleo de atividades (Consumo, Cultura, Mídias e Tecnologia), atividades relacionadas (Indústrias e Serviços) e atividades de apoio, para compreender como elas estão inseridas em seu contexto e como podem/devem ser trabalhadas em nosso país. No que concerne à economia criativa, De Marchi (2014, p. 194-195) destaca que "Implícita em seu conceito está uma perspectiva que rearticula a relação entre cultura, economia e sociedade", tendo certo consenso sobre as possibilidades desta para alavancar o desenvolvimento social. Nossa proposta deter-se-á nas atividades ligadas ao núcleo Cultura (FIRJAN, 2016), o qual consiste em: Expressões Culturais; Patrimônio e Arte; Música; e Artes Cênicas, com o objetivo de refletir acerca da relação deste núcleo com os conceitos de inovação e o empreendedorismo. A metodologia parte do levantamento bibliográfico e documental em relação a esses conceitos, em especial aos conceitos abordados no Plano da Secretaria de Economia Criativa, por este afetar diretamente as possibilidades desta reflexão teórica, para traçar os pontos de congruência entre as atividades mencionadas. O referido documento teve uma primeira versão e foi relançado em 2012 pelo Governo Federal, na 2ª Edição Revisada do Plano da Secretaria de Economia Criativa (BRASIL, 2012), dividido em quatro capítulos, dois anexos e um apêndice, e trata desde as atribuições da Secretaria até reflexões acerca de um possível marco regulatório da economia criativa. Considerando que as indústrias criativas são peças-chave para o circuito da economia criativa e, consequentemente, para

pensar desenvolvimento e valorização da cultura e das artes, nossa proposta busca relacionar os conceitos de inovação e empreendedorismo com as indústrias criativas, pois como afirma Coutinho (2012, s/n) "O potencial empregador, produtivo e inovador das atividades culturais e criativas é ainda relativamente pouco estudado, mas sua potência já é visível". Além disso, é no empreendedorismo e na inovação que compreendemos que estão algumas das possibilidades de renovação do núcleo Cultura, e a aproximação a esses conceitos é uma forma do núcleo se desenvolver e realizar seu potencial para a transformação e o desenvolvimento social.

Segunda Sessão

Documentário como narrativa da compreensão e diálogo - a busca da alteridade no cinema documental de Patrício Guzmán (Chile), Eduardo Coutinho e Leon Hirszman (Brasil)

Pedro Henrique Falco Ortiz (Faculdade Cásper Líbero)

A partir de algumas obras internacionalmente reconhecidas e premiadas dos diretores Patrício Guzmán (Nostalgia da Luz, O botão de pérola), Eduardo Coutinho (Cabra Marcado para Morrer, Santo Forte, O Fim e o Princípio) e Leon Hirszman (a trilogia Imagens do Inconsciente), com base na leitura cultural, estudo de caso e análise fílmica, em entrevistas dos autores e colaboradores e com referenciais teóricos sobre documentário, a entrevista no documentário, narrativas polifônicas, entrevista e diálogo, a voz no documentário, a alteridade nas narrativas documentais e no cinema etnográfico, a complexidade das narrativas e os saberes científicos e comuns, a partir de autores(as) como Bill Nichols, Jean Rouche, Edgar Morin, Michel Maffesoli, Cremilda Medina, Silvio Da-Rin, Amir Labaki, Michael Taussig, Consuelo Lins e outros, a pesquisa busca analisar e compreender as relações entre a obra documental dos autores-documentaristas e suas relações com as múltiplas expressões culturais, sociais, políticas e históricas da América Latina representadas em seus filmes e países.

TV infantil e pública: agendas sociais na televisão latino-americana para crianças

Giovana Rafaela Botti Resende (PROLAM-USP)

Uma reflexão sobre programas infantis de televisões públicas da América Latina que abordam temas e conflitos sociais da região. Produzidos com e/ou para crianças, esses conteúdos audiovisuais dão visibilidade na TV infantil a questões conectadas com agendas sociais e históricas que atravessam as infâncias latino-americanas, como: reinserção social em contexto de conflito armado, discriminação racial, desigualdade social, processos migratórios, efeitos de regimes autoritários, a cultura de paz contra a violência, entre outras temáticas contemporâneas comuns em países da região. Na Argentina, a série Así soy yo realizada em parceria pela organização não-governamental Abuelas de Plaza de Mayo e pelo canal público infantil PakaPaka, resgata a história de netos recuperados pela ONG na busca por crianças desaparecidas, vítimas de sequestros durante a última ditadura argentina. No Equador, o programa Multimediando, que tem episódios na web e no canal Educa, mostra a experiência de escolas e comunidades do país com o mote da promoção da cultura de paz na resolução de conflitos diários, com exercícios lúdicos de escuta e mediação para crianças e jovens de 8 a 12 anos de idade em região de vulnerabilidade social. Na Colômbia, a série de TV ¿Qué harías tú?, da faixa de programação infantil Mi Señal, do canal público Señal Colombia, aborda temáticas sociais para a interlocução com as crianças na proposição de dilemas éticos sobre corrupção, discriminações, desigualdades, entre outras questões transportadas para situações de cotidianidade. Esta reflexão, de abordagem inter e transdisciplinar, propõe a leitura cultural desses programas televisivos, suas representações, os discursos em destaque e os protagonismos dos sujeitos levados às telas. Em comum, esses conteúdos infantojuvenis valorizam a criança como sujeito de direitos e de ação social e reconhecem a TV infantil como espaço do debate público.

Brasil Latino: uma voz de integração na Rádio USP

Marco Antonio Piva (PROLAM-USP)

Brasil Latino é um programa de rádio que busca aproximar o Brasil da América Latina e a América Latina do Brasil.Lançado em 8 de maio de 2017, o Brasil Latino vai ao ar às segundas-feiras, às 17h, com reprise na madrugada das sextas-feiras, pela Rádio USP FM 93,7 (São Paulo) e Rádio USP FM 107,9 (Ribeirão Preto). Também é encontrado no soundcloud (www.soundcloud.com/brlatino) e possui página no Facebook (www.facebook.com/brlatino).Até 26 de novembro de 2018 foram ao ar 76 edições abordando diferentes temas (política, economia, cultura, sociedade etc.) com entrevistados vinculados à produção acadêmica da Universidade de São Paulo e também com personalidades acadêmicas ou não acadêmicas com reconhecido prestígio nacional e latino-americano.Entre os entrevistados da USP que participaram do programa podemos citar Christian Dunker, Raul Machado, Pedro Dallari, Lisbeth Rebollo, Janina Onuki, Paulo Feldman, entre outros. Externo ao âmbito da Universidade de São Paulo, estiveram presentes Frei Betto, Luis Carlos Bresser-Pereira, Laura Chinchilla e Beatriz Paredes.Os programas trazem sempre uma parte musical que valoriza artistas nacionais e estrangeiros que promovem a América Latina ou são inspirados por ela.O objetivo é divulgar a produção acadêmica da USP sobre a América Latina e também dar espaço para que se fortaleça a identidade entre o Brasil e o continente a partir de uma temática variada.Até o final de novembro não havia registro de um programa de rádio voltado especificamente para assuntos da América Latina. Nesse sentido, Brasil Latino busca ser um espaço de produção de narrativas, "polifônicas e polissêmicas" como diz o do Seminário 16, e de novos protagonismos culturais e midiáticos a partir da Rádio USP, uma emissora universitária de caráter público.

A América Latina como espaço da "Fronteira" na Indústria Cultural estadunidense (1950-2010)

Robson Scarassati Bello (FFLCH-USP)

Esta comunicação pretende analisar como a América Latina foi interpretada e representada pelo cinema e pelos games nos Estados Unidos, entre os anos 1950 e os dias atuais, através de um de seus mais importantes paradigmas: o Mito da Fronteira – versão local do mito iluminista do Progresso. A "frontier", no imaginário estadunidense, é uma estrutura mitológica no qual um espaço de "wilderness" é habitado por um Outro "selvagem", que deve ser civilizado. A "excepcionalidade americana", se entendeu historicamente com essa missão, expressada como seu "Destino Manifesto". Nesta perspectiva, o centro capitalista estadunidense, produziu, sob a lógica do entretenimento, diversas representações sobre o passado, os mitos e os espaços da América Latina. Esta se tornou, ao longo dos séculos XX e XXI, um lugar privilegiado de experimentos ideológicos que imaginaram e testaram visões de mundo e projetos políticos internos à nação estadunidense. A partir dos anos 1950, o historiador Richard Slotkin apontou como uma série de "Mexico Westerns" foram produzidos, testando as implicações, consequências e aceitações das políticas de "contrainsurgência" estadunidenses em seus países vizinhos. Tal perspectiva, com diferentes visões políticas, apresentou durante as décadas posteriores, filmes como Vera Cruz (1954), Butch Cassidy e Sundance Kid (1969), e continuou até os século XXI, em games como Red Dead Redemption (2010). O espaço da "wilderness" latinoamericana apresentou populações ingênuas, exóticas e "primitivas", regidas por governos ineficazes ou ditatoriais, cuja intervenção de homens estadunidenses "superiores" estabeleceu diferentes significados. Tais representações foram consistentemente expostas ao público consumidor latinoamericano, dialeticamente impactando e chocando-se com a expressão das culturas e autorrepresentações locais. Em conjunto com as políticas oficiais subsidiadas por uma "teoria da modernização" que entendia os EUA como o Progresso que deveria ser alcançado, essas produções culturais ofereceram respostas ideológicas e naturalizadoras para todos os países americanos.

Reflexão sobre a apropriação das TICS pelas mulheres negras

Thais Pereira da Silva (ECA-USP)

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação pelas mulheres negras brasileiras, como estratégia para a disputa das narrativas sobre o grupo, ou seja, construir, organizar, registrar e disseminar as narrativas descolonizadoras. Os objetivos específicos são: 1. Determinar as narrativas colonizadas. 2. Identificar as potencialidades e fragilidades das TICs. 3. Verificar as disputas de narrativas com a apropriação das TICs pelas mulheres negras. 4. Analisar as publicações do site Blogueiras Negras 5. Levantar a recepção do conteúdo das Blogueiras Negras, a partir do número de visualização e compartilhamento dos posts. Um dos métodos de pesquisa utilizados no trabalho é o bibliográfico, mobilizando os conceitos das (os) seguintes autoras (es): Michel Foucault, Stuart Hall, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Raquel Recuero, entre outras (os). A pesquisa tem como corpus o site colaborativo Blogueiras Negras (www.blogueirasnegras.org). O período analisado é de março de 2013 a 31 de dezembro de 2017. Dessa forma, utiliza-se a "Análise do Discurso do Foucault" para examinar os dois textos mais visualizados de cada ano.

Religiões do Brasil: o discurso da intolerância

Aline Andrighetto (UNISINOS)

Padrões fixados nas culturas ocidentais estão arraigados no imaginário social e naturalizados cotidianamente nos diversos espaços de convivência humana. Esta lógica colonial afeta grupos vulnerabilizados a partir de seus padrões culturais religiosos definidos e impostos por aqueles que se dizem superiores e detentores do poder. Este trabalho objetiva identificar a diferença cultural e como esta diferenciação acaba por torna-se alvo de exclusão, discriminação e violência por grande parte da sociedade brasileira, especialmente no sul do Brasil. O discurso colonial torna-se uma forma crucial para a ligação de uma série de diferenças e discriminações que embasam as práticas discursivas e políticas da hierarquização racial e cultural, pois tornou-se um aparato de poder, o qual se apóia no

reconhecimento e repúdio de diferenças e sua função estratégica predominante é a criação de um espaço para sujeitos através da produção de conhecimentos em termos dos quais se exerce vigilância e se estimula uma forma complexa de prazer/desprazer, a qual busca legitimação através da produção de conhecimentos do colonizador e do colonizado que não estereotipados e avaliados antiteticamente. Assim, este aparato confere legitimidade para o surgimento de situações de violência amparadas pelo Estado, as quais acabam por naturalizar a violência contra grupos etnicamente diferenciados e intensificando o racismo no Brasil. Como método empregado para este estudo definiu-se o dedutivo a partir de estudos do discurso, fundamentado a partir de pesquisas bibliográficas sobre as teorias descoloniais sobre o tema.

SEMINÁRIO 17: História, Literatura e Sociedade na América Latina

Coordenadores/as:
Prof. Dr. Horacio Gutiérrez (História-USP)
Profa. Dra. Laura Janina Hosiasson (Letras Modernas-USP)
Profa. Dra. Joana de Fátima Rodrigues (Unifesp)

O Simpósio pretende discutir e problematizar a relação entre história, literatura e sociedade, em várias possíveis dimensões. Por um lado, a dimensão estética, política e social das obras literárias e seus autores, sua influência nos processos sociais, bem como seu uso como documento para a pesquisa histórica. Por outro, as repercussões dos processos sociais e de sua pesquisa histórica na criação literária. Interessa em particular a discussão de obras literárias – romances históricos, poemários e demais gêneros – que recriam literariamente um evento ou personagem da história, bem como obras históricas que empregam obras literárias como fonte primária central. Como o trabalho literário – e histórico – é produzido, apropriado, lido e consumido? Em que condições sociais e políticas? Que impacto alcançam, entre especialistas e na sociedade? Os trabalhos poderão versar sobre América desde o período colonial até a época contemporânea, e referir-se a Hispano-américa, o Caribe ou o Brasil.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Estética e política na literatura latino-americana.
- Literatura como documento histórico.
- Aproveitamento literário de processos históricos.
- Leituras e releituras da literatura na historiografia.
- Autobiografias, diários, testemunhos, crônicas, cartas e outros gêneros referenciais na literatura e na pesquisa histórica.

Primeira Sessão: Literatura e construção de identidades

Coordenadora: Profª Laura Janina Hosiasson

O Romantismo na construção da identidade e da literatura-americana: mais encontros que desencontros

Arlete Borba Silva (PUC-SP)

Este trabalho visa apresentar parte do estudo panorâmico desenvolvido pelo crítico Rudolf Grossmann, Historia y problemas de la literatura latinoamericana (1972), que trata dos múltiplos traços que compõem as literaturas produzidas nos diversos países do território latino-americano. A pesquisa se concentra nos pontos de aproximação e divergências dos traços fundamentais dessa literatura, além dos escritores e das obras que se destacaram no Romantismo vivenciado no contexto latino-americano. Poetas como o brasileiro Gonçalves dias, o argentino Mármol, o colombiano Rafael Pombo, o brasileiro Álvares de Azevedo, o chileno Bello Salvador Safuentes, o uruguaio Alejandro Magariños Cervantes e o brasileiro José de Alencar, tem suas obras aproximadas, por meio de temas ou outros aspectos que estabelecem um campo dialógico entre as obras. Além disso, o estudo apresenta as diversas proposições de estudiosos e investigadores, que preocupados em delimitar os âmbitos significativos do processo literário do continente, levantaram dados sobre o período denominado Romantismo dentro do contexto latino-americano. Essas asserções sobre o Romantismo também são discutidas na obra organizada pela crítica Ana Pizarro, America latina: palavra, literatura e cultura (1995), e deixam entrever por meio dos olhares, que ora se cruzam, ora se distanciam, o movimento que essas literaturas apresentam. Ainda são apresentados os artigos da obra América Latina em sua literatura (1972), que envolvem o Romantismo, em que os escritores apontam recursos para se analisar o fenômeno do encontro de culturas na literatura latino-americana: a questão temática e o problema linguístico. Fatores que contribuíram para a configuração de uma literatura complexa em suas peculiaridades, mas que compartilhou momentos comuns.

Afirmação político-identitária nos discursos literários de José Martí e Oswald de Andrade

Fernanda Oliveira Filgueiras Santos (PROLAM-USP)

A temática que nos propusemos a estudar se refere à afirmação identitária latino-americana à luz das obras Nuestra América(1891) de José Martí e Manifesto Antropófago (1928) de Oswald de Andrade. O problema fundamental de nossa pesquisa se refere ao fato de que, mesmo tendo surgido em momentos e lugares diferentes, tais obras apresentarem conteúdos com propostas emancipadoras para a América Latina. Nossa hipótese é a de que, mesmo que esses autores tenham escrito essas obras em momentos cronológicos e em lugares distintos, sem terem tido contato direto um com o outro, as referidas obras estão conectadas por meio do pensamento emancipador em busca de uma afirmação identitária da América Latina. Nossa escolha se deu justamente pelo fato de ambos os autores apresentarem, como ponto em comum, o uso da língua em obras literárias como instrumentos difusores de suas propostas emancipadoras. Nossos objetivos foram analisar sob quais condições estas obras foram produzidas, articulando-as ao contexto latino-americano, porém não necessariamente de modo comparativo. Também quisemos examinar a trajetória intelectual de Martí e de Oswald e os processos de produção destas obras para, enfim, compreender e interpretar as produções de sentido no discurso de ambos. Neste estudo empregamos como método a pesquisa bibliográfica, tendo como dispositivo analítico a análise do discurso sob um viés histórico, mas lançando mão de uma farta bibliografia interdisciplinar que nos auxiliou na tentativa de compreensão do tema aqui estudado. Para ambos, a ausência de uma identidade própria da América Latina configurava um dos maiores empecilhos da região em alcançar autonomia cultural e econômica. Ainda hoje suas obras continuam a contribuir para o debate sobre a integração da América Latina, justamente por proporem a reflexão de uma nova concepção de mundo em que os latino-americanos buscam protagonismo.

Expressões da pátria intelectual americana: os escritos de José Enrique Rodó na Revista Nacional de Literatura y Ciencias Sociales

Elisângela da Silva Santos (Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí)

Durante 1898 e 1897, José Enrique Rodó coordenou em parceria com Victor Perez Petiti, Carlos Martinez Vigil e Daniel Martinez Vigil a Revista Nacional de Literatura y Ciencias Sociales, com sede em Montevidéu/Uruguai. O debate predominante era a necessidade de preservar a continuidade da cultura hispânica e Ocidental nas formas de expressão literárias; a insistência na tradição seria uma defesa da continuidade com a Espanha, num momento de mudanças sociais intensas em países que passaram pelo processo de emancipação. O objetivo desta comunicação é realizar uma interpretação dos textos de Rodó, publicados nesta Revista. As publicações sequenciais podem ser investigadas a partir de concepções de circulação e interseção de áreas que transcende a crítica literária, pois perpassa elementos da história e da sociologia, da história das ideias e da história intelectual, entre outras. Roxana Patiño (2009) aponta que as revistas seriam componentes chave para a conformação de projetos intelectuais e literários. Em suas páginas a Revista reuniu durante seu primeiro ano de existência a mais representativa intelectualidade uruguaia. Em seu segundo ano, estabeleceu relações com os centros mais cultos do Continente: Santiago do Chile, Buenos Aires, Lima, Caracas, Colômbia, Equador e Espanha. Foi o veículo da revelação do interesse de Rodó pela literatura de língua espanhola produzida na sua contemporaneidade, e o pleno exercício da crítica literária. Em seus textos, os grandes temas aventados perpassam os movimentos literários Americanismo e Modernismo. Rodó concebia literatura como valor de significado social, e as manifestações dispersas da intelectualidade hispânica deveria se fortalecer e estreitar os laços de confraternidade. Tendo em vista esta perspectiva, o autor forjou o termo "pátria intelectual", que deveria compreender o esforço de intelectuais hispano-americanos e espanhóis, no processo de construção e difusão de formas originais da literatura e da cultura produzida no continente.

Presença latina na "Escrita: Revista Mensal De Literatura" (1975-1976)

Luciano de Jesus Gonçalves (USP e IFTO)

Para um estudioso como Wilson Martins, a década de 1970 representou o auge da produção contística brasileira, o que o autorizou a classificar o Brasil como país de contistas. A efervescência do gênero pode ser comprovada quando se analisa os casos das revistas literárias da época, a exemplo da Ficção: histórias para o prazer da leitura e a Escrita: revista mensal de literatura. Em meio a esse cenário, esta última revista, editada em São Paulo pelo escritor Wladyr Nader, possui lugar de destaque. Em seus primeiros dez volumes, a publicação veiculou trechos de obras de ensaístas, poetas, romancistas e, óbvio, contistas das mais diversas regiões brasileiras, mas não só. Chama-nos a atenção o contingente expressivo de escritores latinos veiculados nas páginas da revista, a exemplo de Pablo Neruda (chileno), Horácio Quiroga (uruguaio) e Adolfo Bioy Casares (argentino). No lapso temporal dos dois anos iniciais da publicação, para não ficarmos apenas nesses autores mais conhecidos, a iniciativa de Nader veiculou, ainda, outros mais desconhecidos como Ricardo Jesurum, Enódio Quintero e Ciro Alegria, respectivamente, cubano, venezuelano e peruano. Como objetivo principal, nossa realização mapeará a presença latina na revista, tendo em vista os volumes citados, seus contextos de produção e circulação de obras traduzidas ou não para o português. A pesquisa documental em curso permite-nos alguns índices que a Escrita nos fornece nessa etapa da pesquisa: ao longo do período, mesmo em se tratando de escritores com produções variadas, a publicação priorizou o conto desses artistas em sua língua original, o espanhol. Além da tentativa de expandir o seu público leitor, a revista demonstrou uma especial atenção para a ausência de tais escritores, bem como o alerta de que os mesmos representariam, traduzidos, mais uma possibilidade para o mercado editorial brasileiro.

Performance e Experimentação Poética em Douglas Diegues: notas sobre a poética do portunhol selvagem

Josué Ferreira Ferreira de Oliveira Jr. – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Devido ao caráter diverso do qual está cercado o fazer artístico-literário na contemporaneidade, o que aponta na prática para a perda da especificidade, da autonomia da literatura e da primazia do texto como expressão máxima do literário, novas formas de leitura e abordagem críticas se fazem necessárias, ainda mais quando se leva em conta as experiências literárias no contexto da América Latina. Nesse sentido, a performance, opção epistemológica de natureza experimental, constitui-se como importante categoria de análise e de produção de conhecimentos que permite a abordagem dos diferentes aspectos dos fenômenos literário e artístico fora dos limites institucionais e disciplinários, conferindo-os o status de happenings, ou práticas culturais que condensam signos, linguagens e meios numa espécie de campo experimental. É, pois, aí que localizamos Douglas Diegues e o Portunhol selvagem. Sujeito cuja trajetória está intimamente atrelada à fronteira Brasil-Paraguai e atravessado por fronteiras diversas, Diegues se constitui como produtor de uma obra, também, marcada pelo aspecto transfronterizo, bem como por certo grau de excentricidade e de experimentação, visíveis em todos os níveis de sua composição poética, tornando tênue as divisas entre a vida e a obra desse poeta; o que dá, a nosso ver, margem para uma leitura especial. Por isso mesmo, nossa reflexão visa a abordar elementos da obra e da biografia de Diegues, ressaltando os aspectos performativos presentes, tanto em seus poemas, quanto em suas entrevistas e performances em público, que, vale dizer, se materializam sempre através do portunhol selvagem. Para isso, lançamos mão de uma forma de leitura, ao seu modo fronteiriço, acionando as bases teóricas do pensamento e da crítica decoloniais, bem como dos estudos de performance, desenvolvidos, respectivamente, por autores como (MIGNOLO, 2000; 2012; AGUILAR e CÁMARA, 2017; BIANCIOTTI e ORTECHO, 2013; ZUMTHOR, 2000), dentre outros.

Literatura e imaginário social: uma leitura dos romances La virgen de los sicarios, de Fernando Vallejo e Rosario Tijeras, de Jorge Franco

Ana Lúcia Trevisan (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Este trabalho estuda os romances La virgen de los sicários (1994), de Fernando Vallejo e Rosario Tijeras (1999), de Jorge Franco a fim de identificar procedimentos enunciativos reveladores de uma visão crítica a respeito da sociedade colombiana no final dos anos 80. Os romances remontam um modo de narrativa literária que ficou conhecido como "novela sicaresca" por tratar da questão da violência cotidiana protagonizada por jovens sicários, ou matadores, que agem em diferentes cidades colombianas a mando dos cartéis do narcotráfico. O termo "sicarista" evoca, também, o termo "picaresca", forma narrativa pertencente à tradição literária espanhola e que permite, nesses romances, inferir uma reflexão crítica imanente ao ciclo narrativo que envolve a desilusão, a violência e a morte, componentes indissociáveis da vida de personagens errantes, marcados pelos ressentimentos e desconfianças.

Os dois romances possuem como eixo temático as trajetórias de vida de jovens sicários, no entanto, as formulações estéticas apresentadas são distintas. Em La virgen de los sicários, o relacionamento amoroso entre um catedrático e um jovem sicário remete a uma incomunicabilidade marcada pela sobreposição de discursos opostos: de um lado a suposta racionalidade civilizadora, de outro, a fluidez da violência como espetáculo midiático. Em Rosario Tijeras, a personagem principal, uma mulher sicária, é descrita por um narrador que naturaliza a imagem do sicariato, transformando-o em uma aventura amorosa inconsequente e polarizada pelo conflito de classes. Nos dois romances, a banalização da violência se faz presente de maneira contundente e a composição das narrativas revela elementos confluentes, tais como o uso do narrador na primeira pessoa e a linguagem que presentifica as vozes dos becos e morros de Medelín. Por sua vez, a história e a memória são questões que perpassam a narrativa, no entanto, não possuem a dimensão coletiva, ao contrário, incorporam uma perspectiva individualizante.

Segunda Sessão: Literatura e paisagens latino-americanas

Coordenadora: Profª Laura Janina Hosiasson

Os dilemas da modernidade nos rincões nacionais: os escritos de viagem de Euclides da Cunha sobre a Amazônia (1906) e de Roberto Payró sobre a Patagônia (1898)

José Bento de Oliveira Camassa (USP)

Na Belle Époque latino-americana, a Amazônia e a Patagônia foram alvo de intensas disputas fronteiriças (a primeira, entre Brasil, Bolívia e Peru; a segunda entre Chile e Argentina) e se firmaram como temas do debate político e intelectual. O presente trabalho procura comparar dois relatos de viagem para as duas regiões na época: a de Euclides da Cunha para o Alto Purus, no Acre, na chefia de uma expedição oficial do Itamaraty em 1905 e a do jornalista argentino Roberto Payró pelo litoral patagônico em 1898, como correspondente do diário portenho La Nación. Conferindo um tom ensaístico a seus relatos e incorporando aportes teóricos do Determinismo Geográfico, os dois autores discutem questões em comum: como fomentar o desenvolvimento econômico nessas regiões afastadas e inóspitas? Como povoá-las? Como integrá-las territorialmente ao resto de seus países? Como "civilizá-las"? Procuraremos cotejar as representações que os dois intelectuais fazem das regiões bem como as propostas políticas e econômicas que sustentam para elas. Ambos coincidem no diagnóstico de abandono em que as áreas se encontram em relação aos governos centrais de seus países, considerando que as medidas por eles adotadas são contraproducentes e recrudescem o cenário de penúria das populações locais (os seringueiros, na Amazônia e os colonos, na Patagônia). Contudo, enquanto Payró apresenta uma visão otimista e triunfalista do futuro econômico da Patagônia, Euclides é mais reticente em relação à implantação da modernidade na selva amazônica. O primeiro, em um viés claramente anglófilo, vê a Patagônia como uma "Austrália argentina", isto é, um espaço desértico a ser desbravado e explorado, a fim de ser transformado numa região de inaudita prosperidade para o país platino. Por sua vez, Euclides da Cunha discute, em seus ensaios amazônicos, os impasses da

economia predatória dos projetos de modernização na Floresta Amazônica, que estariam fadados a se tornar ruínas.

Ecos vasconcelianos na literatura modernista brasileira: intercâmbios intelectuais na constituição do discurso da raça latino-americana na década de 1920

George Leonardo Seabra Coelho (UFTO)

O presente artigo pretende levantar discussões sobre os intercâmbios culturais entre alguns escritores brasileiros e José Vasconcelos. Nosso objetivo é destacar a visita do intelectual mexicano ao Brasil durante as comemorações do Centenário de Independência em 1922 e, como a comitiva mexicana deixou suas marcas em parte da intelectualidade brasileira. Para que possamos discutir esses intercâmbios, partiremos na noção de "consumo cultural" e de "outra produção" da obra La raza cósmica: misión de la raza ibero-americana de José Vasconcelos através da leitura de artigo de jornais e de obras literárias de escritores modernistas do Brasil. Nesse sentido, pretendemos demonstrar como ocorreu os intercâmbios entre intelectuais dos dois países e a forma como as teses da Raça Cósmica vasconcelianas foram apropriados por alguns escritores.

As Muitas faces de Mário Pedrosa e a divulgação da Crítica de Arte Latino Americana

Gabriela Borges Abraços (PGEHA- USP)

Mário Pedrosa foi um crítico de arte latino americano que acompanhou, fomentou e registrou o potencial libertário e criativo da arte dos trópicos. Defendeu a liberdade estética e a habilidade criativa, como patrimônios da humanidade, independente de sua procedência geográfica ou classe econômica. Sua curiosidade de investigador humanista o levou a circular por um espectro diversificado de conhecimentos. Teve uma ação política intensa e transitou por vários domínios. Elaborou suas críticas sobre arte com argumentos que iam além da estética, mas traziam análises econômicas e antropológicas. Pedrosa foi um crítico ímpar que compreendeu a arte, como uma capacidade humana de

expressão da liberdade. Por mais de 50 anos, os textos de Mário Pedrosa ficaram restritas aos círculos de língua portuguesa e aos âmbitos institucionais e acadêmicos de arte brasileira. No entanto, recentemente, um projeto do MoMA de Nova York traduziu para o inglês, uma seleção de textos de nosso crítico brasileiro. E eis que os círculos acadêmicos internacionais conhecem Mário Pedrosa. O Objetivo de nosso artigo é situar este "interesse" por Pedrosa e problematizar este "revival". Através de um método histórico documental e de revisão bibliográfica, objetiva-se discutir qual a face de Mário Pedrosa que interessa aos círculos estrangeiros. Quais das faces de Mário Pedrosa se priorizam neste momento? A erudição da crítica ou a eloqüência do marxista que tinha a Revolução Permanente como horizonte? Pretende-se conhecer o crítico racional da arte concreta ou o pensador intuitivo que levava os artistas às novas experimentações estéticas? Quer-se conhecer o crítico incômodo que condenou a mercadorização da arte? Os grandes centros darão destaque à crítica de arte latina? A discussão versará sobre textos publicados no cenário internacional, e sobre o modo como o crítico brasileiro tem sido apresentado aos novos leitores dos grandes circuitos da arte e da crítica.

Joan Ponç no Brasil: formas e paisagens desconhecidas

Margareth dos Santos (USP)

O nosso trabalho tem como objetivo pensar o período em que esse importante pintor catalão, renovador das vanguardas do pós-guerra civil espanhola, viveu no Brasil, de 1953 a 1962, e suas relações com intelectuais e artistas brasileiros durante esse período. Ao longo desses nove anos de permanência em São Paulo e mesmo após a sua volta à terra natal, o artista manteve colaborações, amizade e estreita convivência com artistas, intelectuais e colecionadores como Di Cavalcanti, Livio Abramo, Flávio de Carvalho, Karl Plattner, Mario Pedrosa, Sergio Milliet, Yanka Rudzka, Antunes Filho, João Cabral de Melo Neto e Raul Bopp; expôs em duas Bienais e foi premiado em uma delas; realizou duas individuais no MAM, sob a tutela de Ciccilo Matarazzo; participou de exposições coletivas de peso; lecionou para Nelson Leirner, Felícia Leirner, Jeanete Musatti, José Nemirovsky, Cláudio Kuperman,

Moacyer Rocha, Naum Alves de Souza, entre outros. Essa longa lista de nomes e lugares, que denuncia um trânsito fluído do pintor catalão pelo meio artístico-cultural brasileiro é o ponto de partida para que se possa traçar um frutífero caminho de ida e volta: por um lado, evidenciar a uma mudança de rumo na pintura do catalão como efeito de sua estância brasileira e refletir sobre a importância de Ponç nos anos 1950 e princípios de 1960 no Brasil, como formador de um conjunto de pintores da cena artística nacional, bem como sua contribuição para a arte e cultura brasileiras; por outro lado, espera-se revelar a rede cultural criada por Ponç em solo brasileiro, assim como a ação de artistas e intelectuais brasileiros nesses anos em que as artes no Brasil, e especialmente em São Paulo, passavam por grandes mudanças.

Lima narrada: entre arquitetos e literatos

Ana Claudia Veiga de Castro (FAU-USP)

A despeito de haver um interesse renovado pelas conexões possíveis entre literatura e história, os rendimentos dessa ligação continuam sendo em grande medida um desafio.O que se propõe aqui é justamente esboçar algumas considerações sobre o tema, no que diz respeito especificamente à história urbana, ou o que vem sendo chamado de história cultural urbana, tomando como objeto a cidade de Lima no segundo pós-Guerra. Assim como outras cidades latino-americanas, mas de modo precoce, Lima vive a intensificação do processo de urbanização com consequências que marcam até hoje sua paisagem. O surgimento das barriadas, ocupações precárias ao redor do casco histórico, contrastam com o investimento na edificação de unidades vecinais, grandes conjuntos habitacionais que sintetizam os esforços da modernização urbana e arquitetônica do país. Ambas as experiências marcam os discursos dos arquitetos, que discutem a cidade e o que se quer dela nas páginas da revista El arquitecto peruano, dirigida por Belunde Terry, ao mesmo tempo que perpassam as narrativas ficcionais, como se nota por exemplo na literatura de Julio Ramón Rybeiro, escritor contemporâneo que toma Lima (e a cidade peruana) como fulcro da sua experiência literária. É pensando nessa complexa circulação de ideias e imagens

que fazem Lima existir como construção mental tanto quanto física, que se quer compreender como as cidades podem ser reveladas pelas diversas e variadas formas de representação que transmitem os significados imateriais e materiais daqueles artefatos.

Terceira Sessão: Literatura e história

Coordenador: Horacio Gutiérrez

"Literatura de Perplexidade": reflexões sobre História e Literatura na América-Latina

Beatriz de Moraes Vieira (UERJ)

Esta proposta deriva da pesquisa intitulada "A dor da História (II) - Estudos de História, Teoria(s) e Literatura na América Latina", que objetiva investigar na região as relações interdisciplinares teóricas e práticas colocadas entre história, literatura/poesia, e as vivências sócio-históricas violentas e dolorosas, as quais incluem os traumas sociais ou históricos. Na América Latina, a crise do modelo civilizacional ocidental do pós-guerra somada à emergência das ditaduras militares e ao aprofundamento da violência política nos anos 1960-70 fizeram-se acompanhar de uma escrita artística e historiográfica com o selo da perplexidade. Com base na Teoria Crítica atenta às relações problemáticas postas entre experiência histórica dolorosa, formação social, política e literatura (Walter Benjamin, Eric Auerbach, Th. Adorno, Carlo Ginzburg, Michel Löwy, Antonio Candido, Paulo Arantes, entre outros), busco compreender essa perplexidade, comparando-a com os conceitos de "trauma sócio-histórico" e de "literatura de testemunho" (Dominick La Capra e Equipes de Clínica e Política do Cone Sul). As hipóteses da pesquisa apontam que: a) há na América Latina uma "literatura de perplexidade" produzida em contextos de extrema violência e "excepcionalidade". Esta possui um "teor testemunhal" específico (Marcio Seligman-Silva), que não se confunde com o testemunho do Holocausto nem com o testimonio tradicional latino-americano, podendo ser considerada um "tipo" literário, que recorre à história de modo complexo por querer o reconhecimento

da dor como realidade histórica, recusando-se a dissolvê-la na ficção, mas sem renunciar ao modus poético; b) os topos e matrizes dessa literatura encontram-se, p.ex., nas figuras de pensamento exploradas por Jorge Luis Borges, nos jogos de linguagem e "cronópios" de Julio Cortázar, na complexidade acidamente alusiva do romance "policial" de Ricardo Piglia, nos inúmeros véus intertextuais de Roberto Bolaño, na ironia subjacente aos "recursos do método" que informam o "real maravilhoso" de Alejo Carpentier, nos debates sobre o tempo de Otávio Paz.

A Contribuição Literária no Processo de Emancipação Política da América Latina

Yvone Dias Avelino (PUC-SP)

Analisaremos no presente seminário de pesquisa as relações entre história e literatura que proporcionam um olhar duplo sobre a história do continente latino-americano relacionando ciência e arte. Este é um espaço para reflexões no qual serão destacados importantes contribuições de um grande literato: Gabriel Garcia Marquez. Seus escritos iluminaram o universo da História da América Latina em uma das suas fases mais significativas onde o clamor da liberdade trazia ideias concretas de filósofos, escritores e a presença de uma liderança que conduziu com fervor esses ideais.

A construção da imagem do Libertador Simón Bolívar na Literatura Latino Americana.

Deninson Alessandro Fernandes Aguirre (PUC-Goiás)

A construção da imagem do herói e libertador das Américas, Simón Bolívar tornou-se um dos eixos centrais ou de destaque nas obras literárias, tais como Lanzas Coloradas, O General em seu labirinto, Manuela, Un canto para Bolívar. A literatura, no decorrer do tempo, se tornou uma das principais fontes de estudos e compreensão da realidade, mesmo que possuindo um olhar fictício. Entretanto, busca-se estudar a fronteira entre a ficção e a construção da identidade latino americana sob o manto da imagem de Bolívar. O artigo busca explorar as representações construídas em torno da figura de Simón Bolívar na literatura latino

americana, tendo como base a análise de discursos, documentos e cartas, no qual buscará contribuir para um estudo interpretativo histórico para com as obras literárias, além de versar na construção de Bolívar como mito. A utilização da hermenêutica e da teoria crítica serão em utilizadas para explorar e desconstruir o sentido de nacionalidade sustentada na imagem de Simón Bolívar. A hipótese deste trabalho é a de que a literatura usa a figura do Bolívar como alicerce da identidade nacional de alguns países da América Latina estando presente não só no imaginário e inconsciente coletivo, como também nos discursos políticos dos governos da região.

A (de)formação de uma nação: A figura de Eva Perón e seus desdobramentos históricos a partir do romance El desierto y su semilla, de Jorge Baron Biza

Laiane Marchon Ferreira - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Este trabalho aborda o livro El desierto y su semilla, de Jorge Baron Biza (Simurg, 1998; Eterna Cadencia, 2013), que carrega questões de diversidade linguística, história da formação da América Latina (especialmente a Argentina), cultura pós-colonial e crise das formas literárias na virada do século XX para o XXI. A partir da análise de teóricos que elaboram acerca da relação dos personagens do romance em questão com personagens históricos (por exemplo, María Soledad Boero, Nora Domínguez, Susana Romano), bem como da análise de teóricos que tocam a temática da identidade/alteridade (por exemplo, Giorgio Agamben, Gilles Deleuze, Silvia Federici), trabalhamos com o paralelo entre a significação da figura de Eva Perón (e a mitologia que envolve a conservação e a deformação de seu cadáver) e da figura de Eligia (personagem fundamental em El desierto y su semilla, inimiga política de Evita, e que tem o rosto mutilado enquanto viva). A correspondência entre a representação do rosto dessas duas mulheres (a personagem real e a fictícia) na história da Argentina e a violência (simbólica e física) contra seus corpos está por todo o livro de Baron Biza, e é o fio condutor para uma teoria de identidade proposta pela via da literatura, principalmente no que diz respeito a uma possível reconstrução após processos de violência e destruição. Fazemos, assim, uma análise crítica do objeto literário pensando principalmente em

sua significação histórica, levando em consideração as vozes encontradas dentro desse romance, quando em consonância e quando em contraste com vozes "de fora" (autores de vertente cultural e histórica, como Paola Cortés Rocca, Martín Kohan e Marcela Gené).

O "Diario en Bolivia" de Che Guevara: De Frankfurt a Munique (passando por La Paz, Santiago de Chile, La Habana e Paris...)

Felipe Castilho de Lacerda (PPGHE-USP)

Se a memória e a história pública reconhecem no assim chamado Maio de 1968 (referindo-se, no mais das vezes, aos protestos parisienses daquele mês) o caráter global do fenômeno, as conexões que se estabeleciam entre os distintos acontecimentos permanecem, de certa forma, ainda na sombra. Nas narrativas dos documentários há que se ter um tanto de imaginação para compreender que laços envolviam as lutas de libertação nacional na África, Ásia e América Latina, os maofranceses da Gauche Proletarienne – que, mais tarde, vão constituir as leitoras e leitores do Pensamento Francês dos anos 1970 –, a Oposição Extraparlamentar Alemã e uma ideia de Sex, Drugs and Rock n' Roll, acrescentando-se ainda hippies e beatniks.

Por esse motivo, interessa investigar as mediações que conectavam os diversos eventos daquela constelação contestatória. Na presente comunicação, abordarei a trajetória editorial do Diário da Bolívia (ou, ao menos, os aspectos que pude captar até o momento), desde o périplo que perfaz o envio do manuscrito do leito de morte do revolucionário argentino, passando por Santiago do Chile, para chegar até Havana; atingindo, por fim, o Velho Mundo e chegando às mãos do pequeno coletivo editorial do sul alemão, Trikont. A pesquisa está circunscrita no trabalho doutoral realizado no PPGHE-USP e financiada pela Fapesp, sob o Edição & Revolução: François Maspero, Trikont Verlag e as Estratégias de Difusão da Esquerda Latino-americana na Europa (Anos 1960-1970), sob a orientação do Professor Doutor Lincoln Secco.

Processos históricos na narrativa policial latino-americana: as pistas deixadas pelo passado e pela memória

Eduardo Rubio – Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Este trabalho nasce do projeto de pesquisa "A narrativa policial no século XXI nos países da Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai)", desenvolvido na UNILA, e o expande para abarcar a literatura do gênero desenvolvida também em outras regiões da América do Sul. Pretende-se analisar aqui, então, três romances policiais latino-americanos – El último vuelo del pájaro campana (1995/2007), do paraguaio Andrés Colmán Gutiérrez; Abril rojo (2006), do peruano Santiago Roncagliolo; e Las viudas de los jueves (2005), da argentina Claudia Piñeiro – em que processos históricos recentes que se desenvolveram nos respectivos países onde foram escritos configuram não só o pano de fundo da ação ou um elemento cujo conhecimento é requisitado para melhor compreender a história contada, mas um fator essencial para a configuração da trama e de seu pertencimento ao gênero em sua realizações particulares na América Latina. Segundo Link (2002), uma das razões "que torna interessante o policial é estrutural: o policial é um relato sobre o Crime e a Verdade." Por outro lado, como afirma Lockhart (2004), a narrativa policial se transforma dependendo de como o crime – e, especialmente, seus aos motivos, razões e causas – se insere no contexto em que os próprios leitores se encontram. Assim, o gênero se relaciona – como toda a literatura, na verdade – com a sociedade em que se produzem suas obras. Na América Latina, o contexto histórico e social passa sempre por uma busca de identidade que, por sua vez, se obstina em interpretar seu passado e sua história para entender seu presente. Daí que as reflexões sobre processos históricos e suas consequências – como as que aparecem nos romances analisados – trabalhem por conformar uma concepção do crime e da busca pela verdade contemporânea à escrita dos romances, base sobre a qual se buscará aqui analisá-los sob a perspectiva da narrativa policial.

Quarta Sessão: Escritura e compromisso

Coordenador: Horacio Gutiérrez

Projetos de edição literária e relações partidárias

Valeria De Marco (FFLCH-USP)

O trabalho examina variações no funcionamento de redes culturais no campo editorial de países da América Latina criadas em torno de projetos políticos do Partido Comunista Soviético. São considerados dois casos. Um é a edição de um livro de poemas do um poeta -Marcos Ana- na década de 1960, simultaneamente, na Argentina, no Brasil e no México. Do ponto de vista propriamente literário, nem o livro nem o poeta justificariam tal evento editorial, aliás, hoje realizado para poucos best-sellers. No entanto, politicamente, o autor era um símbolo da ditadura do general Franco, pois foi o prisioneiro que mais tempo ficou encarcerado por esse regime de exceção. O segundo caso, no final da década de 1970, é a edição de Autobiografía de Federico Sánchez, de Jorge Semprún. Trata-se do primeiro livro escrito pelo autor em espanhol pois, como se exilara na França depois da Guerra da Espanha e da II Guerra Mundial, publicava sua obra em francês, na França. A obra foi exportada imediatamente para os países de língua espanhola e traduzida ao português no Brasil.

A análise desses dois casos exige o estudo da atuação dos Partidos Comunistas no contexto social e histórico de cada um dos países bem como da inserção singular das relações entre eles e as transformações do referido partido na URSS. Espera-se apontar a necessidade da pesquisa na América Latina para compreender constituição, transformação e eventuais desaparecimentos de redes culturais que operam nos campos das relações entre arte e política bem como contribuir para dar a conhecer o potencial de fontes que estão sendo construídos pelo projeto internacional EDI-RED. Historia cultural de la edición en Iberoamerica (siglos XIX-XXI), cuja diretora científica é Profa. Dra. Pura Fernández e cuja coordenação acadêmica está a cargo do Prof. Dr. Javier Lluch-Prats. Projeto disponibilizado na rede.

Mario Benedetti, o escritor do compromisso: o cronista sob o conceito de intelectual orgânico

Ana Luísa D'Maschio Vieira (CELACC-USP)

Autor de mais de 80 livros, o uruguaio Mario Benedetti (1920-2009) é um dos principais nomes da literatura latino-americana. Durante o exílio, iniciado em 1973, com duração de 12 anos, nunca abandonou sua militância política, tampouco desviou o olhar de seu país. Os princípios sólidos lhe deram o apelido de "poeta do compromisso". Sob o conceito gramsciano de "intelectual orgânico", no sentido do pensador que permanece vinculado à sua origem e atua como porta-voz de seu povo, o presente artigo mostra como Benedetti, em sua produção para o jornal espanhol El País durante 1982 e 1984, manteve-se envolvido com a cultura e as causas uruguaias.

Chacal e o coroamento do coletivo: a poesia marginal e a alegria nervosa nos anos de chumbo

Juliana Carvalho de Araujo de Barros (UNIP)

Nosso objetivo principal é analisar as novas formas de realização, transmissão e recepção da poesia brasileira que surgiram a partir do poeta carioca Ricardo Chacal. Integrante do grupo carioca multiartístico Nuvem Cigana (1972 a 1980), o poeta e seus companheiros celebravam o coletivismo, a diversidade, o espírito anárquico, a consciência política, a política do/no corpo e a opção por fazer da poesia um modo de viver. As Artimanhas – apresentações performáticas em que a falação de poesia era o carro-chefe de um evento que envolvia teatro, música, instalação, happening, isto é, a poesia se expandia a fim de caber várias formas de expressão – era a celebração da literatura como o comício de tudo; centro e periferia eram, naquele momento, uma coisa só, a poesia era de quem a quisesse, o palco de quem o ocupasse. A cidade vociferava naquela dura realidade ditatorial, momento raro em que todos podiam participar e se sentirem parte daquela festa. Foi o poeta Ricardo Chacal o espírito da Artimanha. Ele foi o primeiro a levantar e começar a falar seu poema, motivado por aquele momento epifânico

que vivenciou em Londres, ao ver Ginsberg vociferar seu "Uivo". Chacal, utópico, assim como os beats, seus predecessores, acredita no poder da palavra como arma para revolucionar a sociedade, reinstaurando o casamento entre linguagem e realidade, arte e vida, imaginação e pensamento crítico, mais ainda, devolvendo ao tempo a liberdade de ser inútil e dispendioso, livre da necessidade de trabalho e utilidade: reinstauração de um tempo sagrado e festivo e a transformação da sociedade em comunidade. Nesse sentindo, a partir de uma perspectiva bioescrítica, que conjuga arte e vida, deslindar a poesia de Chacal faz-se fundamental para pensarmos a arte pós-moderna e a figura do poeta no contexto brasileiro.

Laberinto: desarticulação e disputa

Matheus Ribeiro Alves de Lima (PUCRJ)
Danusa Depes Portas (PUCRJ)

O presente trabalho tem o objetivo de evidenciar o procedimento do qual se serve o escritor chileno Roberto Bolaño nos processos de escritura e em sua inserção nos debates atuais quanto a um novo estatuto da realidade. A partir do conto "Laberinto", a análise tenta entender por que vias o procedimento escritural se constitui como uma forte marca de documetalidade. Tal marca evidencia-se no início de seu conto pela descrição de uma fotografia. Ao dispositivo fotográfico, vem sendo atribuído sobretudo um estatuto de realidade, desde o século XIX, e, consequentemente, um valor documental. A descrição em "Laberinto", contudo, é marcada por dúvidas e hesitações. Não obstante, essa descrição, como parte do procedimento escritura de Bolaño, será a operação que confere potência à ficcionalização subsequente no conto. A hipótese é de que a discussão não se limita à referencialidade documental, da ficcionalização do real, mas compreende uma disputa pelo regime representativo. Em outros termos, a análise buscar apontar um gesto anti-colonial. O sentido de um documento, desarticulado pelo procedimento, desestabiliza regime representativo de uma realidade eurocêntrica, tendo em consideração que na foto encontram-se famosos

escritores europeus e suas histórias, sempre as contadas, passam a ocupar esse lugar instável que Bolaño as imputa.

Uma Editora Paraguaia no México: A readequação da Guarania na Guerra Fria Cultural

Marcela Cristina Quinteros (UFGD)

Na década de 1930, o intelectual paraguaio Juan Natalicio González criou a Editora Guarania que acompanhou os vaivéns e instabilidades da vida de seu criador, perambulando por diversos países e adequando-se às condições de um percurso itinerante. Em 1950, a e Guarania reabriu suas portas na cidade do México, ao mesmo tempo em que mantinha suas atividades em Buenos Aires. Para a época, González era um ex presidente no exílio e um escritor maduro que já tinha transitado pelas múltiplas facetas do trabalho intelectual. No México, dedicou-se à escrita e à edição, reabrindo a Guarania para a publicação de diversas coleções que incluíam autores latino-americanos, textos sobre as culturas dos povos pré-colombianos, filosofia, arte, etc. Aqui se propõe analisar o papel da editora após González ser nomeado embaixador do Paraguai no México, em 1956, por Alfredo Stroessner. Pretende-se mostrar como a editora sofreu uma mudança ao deixar de publicar textos sobre a política interna do Paraguai e se centrar na edição de autores que mostravam as "maravilhas" do modo de vida estadunidense, contrapondo-as com as "misérias" do comunismo. Assim, se analisará a importância da editora na readaptação de seu criador morando no "exílio dourado", após ter sido nomeado embaixador e ter privilegiado sua editora ao serviço de sua militância anticomunista.

A Colômbia de Fernando Vallejo em *O Despenhadeiro*

Thais Milena Barbosa Carapiá (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A partir dos jogos narrativos que constroem uma perspectiva de realidade, o presente artigo propõe estabelecer relações entre a obra O despenhadeiro (em espanhol, El desbarrancadero), do escritor colombiano naturalizado mexicano

Fernando Vallejo (1942-), publicado em 2001, e a maneira como a história da Colômbia recente encontra uma forma de representação. De volta a Medellín, por conta do estado de saúde do irmão, Darío, portador do vírus HIV, o protagonista se depara com seu passado, suas memórias, as experiências vividas com o irmão na juventude, além do reencontro com a mãe, com a qual tem uma relação conturbada. Para tanto, o narrador faz uso de seu pessimismo, principalmente em relação ao futuro da humanidade, ironia e criticismo a fim de denunciar as injustiças, as políticas vergonhosas e a crueldade. A análise se justifica pelo fato de o livro ter sido publicado em meio ao contexto crítico do país: o conflito entre o poderio das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) frente a um governo corrupto, marcado pela fragmentação nacional e muita violência. Ademais, a obra recebeu o Prêmio Internacional de Novela Rómulo Gallegos, em 2003. Levando-se em conta conceitos de identidade, memória, herança e afeto, na esteira dos estudos culturais desenvolvidos por Jesús-Martin Barbero (2001; 2005), elabora-se uma reflexão sobre pertencimento familiar e nacional. Como referencial teórico, a fim de estabelecer o gênero no qual o romance está situado, lança-se mão das reflexões de Eurídice Figueiredo (2007), desenvolvidas a partir do conceito de autoficção criado por Serge Doubrovsky. Como resultado, busca-se uma narrativa de contestação, apreensiva e perspicaz que desmonta o significado de nação, baseado no vínculo que une indivíduos que partilham território, língua, aspirações materiais, espirituais e, principalmente, convicção de um querer viver coletivo. Ao contrário, denuncia o quanto a violência impacta na sociedade colombiana.

Distopias não tão simuladas: pós-política na literatura latino-americana

Antonio Rediver Guizzo (UNILA)
Maíra Soalheiro Grade (UNILA)

Cadáver Exquisito, romance de Agustina Bazterrica, vencedor do Premio Clarín Novela 2017, explora um futuro distópico no qual todos os animais são acometidos por um vírus letal ao homem e precisam ser sacrificados. Posteriormente, ao descobrirem a imprescindibilidade do consumo de carne para a sobrevivência, é

constituída uma sociedade dividida em duas classes: os que nascem para comer e os que nascem para ser comidos; e, paralelamente, forma-se um sistema capilarizado de controle e repressão àqueles que tentam não se submeter às rígidas normas impostas pelo Estado. A narrativa de Bazterrica localiza-se ficcionalmente em um dos possíveis pontos de intersecção entre um modelo jurídico-institucional e um modelo biopolítico de poder, intersecção explorada por Giorgio Agamben (2007) em seu conceito de Homo Sacer. A confluência entre tais modelos também transpassa a pós-política que, conforme Slavoj Žižek (2014), caracteriza-se pela substituição da dimensão ideológica e utópica da política para a administração especializada e eficaz da vida a partir da regulação da segurança e bem-estar das vidas humanas. Igualmente, no romance, é a política de controle dos corpos, constituída pelos mecanismos de sanção e legitimação dos discursos e exercida pelas instituições e pelos indivíduos em suas relações interpessoais, que se manifesta sob a ótica disciplinar e sob a ótica regulamentadora descrita por Foucault (1999) em seu conceito de biopolítica. Neste artigo, exploramos os pontos de convergência entre o universo ficcional de Cadáver Exquisito e o contexto político latino-americano, sobretudo o brasileiro, em que se observa a discreta ascensão de práticas totalitárias que, exercidas por políticos eleitos conforme o sistema político-jurídico de seus países, corroem, sob a aparência desta legitimidade, os princípios democráticos, dando margem ao exercício de violências institucionais revestidas sob aparente legalidade e sob o pretexto de restaurar a coesão social.

Quinta Sessão: Literatura e memória

Coordenadora: Profª Joana Rodrigues

As epopeias da Grande Guerra: mito e construção nacional - Brasil, Paraguai e Argentina - no pós-guerra da Tríplice Aliança

Ana Beatriz Ramos de Souza (UERJ)

Este trabalho visa analisar a utilização da literatura na formação da memória relativa ao conflito da Tríplice Aliança, bem como, seu apagamento. Procura-se

analisar também nesse ínterim a criação do mito de Solano López a partir dos textos literários publicados no Paraguai e na Argentina pela chamada "Geração dos Novecentos", em comparação aos "grandes épicos" retomados no Brasil. Nesse sentido, será analisada a contribuição das obras de Cecilio Báez, Juan E. O'Leary e Juan Stefanich e das obras literárias do Romantismo e Realismo no Brasil, e sua relação com o contexto histórico e de formação social. Cabe ressaltar que será utilizado o conceito de "geração" de Karl Mannheim quando ele esclarece que a relação entre os que pertencem a uma geração, que compartilham um determinado posicionamento, parecido com o posicionamento de classe, que pode ser percebido pela pressão social da sociedade, mas que não pode ser abandonado simplesmente por um ato de vontade. Além da ideia de "geração", pensaremos nas interfaces entre literatura e memória e literatura e construção nacional.

A biografia de um caudilho

Ede Bispo Cerqueira (Casa de Oswaldo Cruz Fiocruz)

Esta comunicação pretende tratar da biografia histórica denominada Plácido de Castro, um caudilho contra o imperialismo, publicada em 1952, pelo médico e escritor amazonense Cláudio de Araújo Lima (1908-1978). O livro saiu pela editora Civilização Brasileira, e na sua quarta edição de 1973, fez parte da coleção Retratos do Brasil. Neste livro o autor procurou discutir a participação do militar gaúcho Plácido de Castro no confronto entre brasileiros e bolivianos pelo domínio de terras na região de fronteira do Acre, no início do século XX. Esta obra literária buscou recriar uma figura e um acontecimento históricos discutindo as questões inerentes a estes à luz do contexto em que foi escrita, o segundo governo de Getúlio Vargas. O autor, nesta obra, apresenta um tom de exaltação ao militarismo e ao caudilhismo gaúcho e acreano, combinado com a crítica ao que ele denomina de expansão do "sindicato de capitalistas internacionais". Araújo Lima defende a tese de que a vitória da Insurreição Acreana pelos brasileiros possibilitou não somente a preservação do território nacional como da autonomia da Bolívia

e mesmo de toda a América Latina, frente à crescente expansão de práticas imperialistas de exploração das riquezas destas regiões.

Dicções em pausa: o trauma pós-ditatorial em obras de Julián Fuks e Patricio Pron

Rafael Gurgel Almeida (UFBA)
Mônica de Menezes Santos (UFBA)

O interesse na produção de uma memória a respeito das ditaduras militares argentina e brasileira é o ativador inicial deste trabalho. A partir dos romances A resistência de Julián Fuks e O espírito dos meus pais continua a subir na chuva de Patricio Pron, investigamos como o registro ensaístico dos dois trabalhos propõe claves de leitura às duas experiências. No romance de Fuks, o narrador tenta depreender onde começou o isolamento silencioso do irmão mais velho – adotado ainda na Argentina, antes de seus pais instalarem-se no Brasil, em outra ditadura. No trabalho de Pron, o gesto é parecido: o narrador, professor universitário na Alemanha, volta ao pampa argentino para visitar o pai doente e, pouco a pouco, é atravessado pela necessidade de falar sobre o medo que inscreveu-se em seu corpo durante a infância – sentimento que retorna como um jorro violento quando regressa à intimidade familiar. As duas produções, portanto, investem na entrada em uma arena onde diversas narrativas se confrontam. Nos termos de Josefina Ludmer, provocam a especulação porque propõem outro modo de conhecimento e giram em torno do "como se, imaginemos e suponhamos: na concepção de uma pura possibilidade." (LUDMER, 2013, p. 8) Por nos debruçarmos em dois textos inespecíficos, que desbordam seus meios e fragilizam as fronteiras entre "real" e "ficção", mobilizamos bibliografia como Frutos estranhos de Florência Garramuño e Espaços da recordação de Aleida Assmann. Deste modo, interessa-nos sobretudo também especular sobre essa dicção latino-americana pós-ditatorial que tenta acessar uma dor através da palavra – no caso das referidas obras, uma dor que é herdada. O material selecionado e cotejado revela aproximações no gestual ético-estético dos dois autores, sobretudo pela incapacidade em distender-se e pela necessidade de falar em pausas.

A construção da memória histórica no romance Azul-corvo, de Adriana Lisboa

Luís Roberto Amabile (PUC-RS)

Entre os méritos de Azul-corvo (2010), de Adriana Lisboa, está o de provavelmente ser o primeiro romance a tratar da guerrilha do Araguaia. Como os arquivos oficiais continuam interditados para consultas, restam ainda muitas lacunas sobre esse movimento, do final dos anos 1960 e começo dos anos 1970, que pretendia derrubar a ditadura e instaurar o socialismo no Brasil. Azul-corvo conta a jornada de Evangelina, a Vanja, uma adolescente de 13 anos. Após a morte da mãe, ela volta aos Estados Unidos, onde nasceu. Vai morar com Fernando, que, além de ex-marido de sua mãe, também é ex-guerrilheiro do Araguaia. O livro intercala a narrativa da amizade entre Vanja e Fernando e as lembranças da época em que ele fazia parte da guerrilha. Tomando como base Michel de Certeau, Seymour Menton e Maria Cristina Pons, o que vamos fazer aqui é mostrar a importância de de Azul-corvo na construção de uma memória histórica da guerrilha do Araguaia. Evidenciaremos como, seja pelo fato de levantar a questão, seja por usar dados reais para contar a vida do fictício ex-guerrilheiro Fernando, o romance de Adriana Lisboa joga luz sobre a penumbra que ainda paira sobre esse movimento guerrilheiro.

Fronteiras e esquecimento – a presença indígena entre o Brasil e o Paraguai em Noite dentro da noite, de Joca Reiners Terron

Cristiane Checchia (UNILA)

Passadas cerca de três décadas do início do processo de redemocratização nos países da América Latina, sabe-se que os caminhos pelos quais se deram as tentativas de reparação e as políticas da memória sobre o período ditatorial em cada um deles é bastante distinta. No caso do Brasil, parece consenso o fato de se haver instaurado uma série de obstáculos à memória, verdadeira máquina do esquecimento (SELIGMANN-SILVA, 2014), agora substituída de forma aterradora por uma revisão consagratória desse passado de violência. Enfrentando os bloqueios ao lembrar e à circulação das narrativas apaziguadoras, há diversos exemplos na

produção literária brasileira de um vigoroso esforço na luta contra o olvido, assumida agora por uma geração de escritores que trabalham com os restos do passado a partir, muitas vezes, do registro autobiográfico e de olhares permeados pela distância e pela perspectiva infantil. Nestes relatos, o deslocamento entre idiomas, o fluxo entre cidades, o exílio e a experiência dos confins/fronteiras, parece mostrar que o trabalho da memória se erige a partir do trânsito, do caminhar e de desvios que frequentemente eludem os limites impostos por barreiras identitárias e de nacionalidade. É a partir desta percepção que proponho a leitura de Noite dentro da noite (2017), de Joca Reiners Terron. Pela presente proposta, interessa-me investigar a presença das personagens indígenas de diferentes etnias (guaranis-mbya/kadiweus, bororos, chamacocos) que aparecem ao longo do romance de forma ao mesmo tempo tangencial e estrutural, na medida em que a cosmovisão desses grupos é trabalhada na organização temporal e no próprio desenvolvimento do enredo. Trabalha-se assim, de certo modo, a presença invisibilizada e esquecida desses grupos nos diferentes momentos da brutal expansão sobre as fronteiras entre extremo Oeste brasileiro e o Chaco boreal paraguaio.

Deodoro Roca, leitor de poesia

Mayra Moreyra Carvalho (Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-Americana - Departamento de Letras Modernas - FFLCH - USP)

Nossa proposta remonta a uma temporada de estudos na Universidad Nacional de Córdoba, Argentina, como parte de um estágio doutoral financiado pela Capes em 2016. A pesquisa objetivava reconstituir a passagem do poeta Rafael Alberti e da escritora María Teresa León pela província em meados do ano de 1940, quando, recém-exilados da Espanha após a derrota republicana ao final da Guerra Civil, ali se refugiaram até legalizarem sua permanência na Argentina. Nesse itinerário de investigação, apareceu reiteradamente o nome de Deodoro Roca (1890-1942), figura tão inquieta quanto crítica nos círculos acadêmico, político e cultural cordobês daquele momento. O advogado tornou-se amigo e importante

interlocutor do casal de republicanos. Seus escritos revelam ter sido ele um leitor ávido, atento e interessado por literatura, em especial, pela poesia. Em dois parágrafos datados pouco antes da precoce morte, Roca afirma seu "horror por la estupidez" e "por la vulgaridad plebeya y letrada", que, para ele, combatiam-se somente avizinhando-se às artes; em seguida, complementa "sólo aproximándose así a ellas se puede ser un buen abogado" (1972, p. 18). A partir da leitura de seus textos sobre literatura, interessa-nos refletir acerca do modo como o autor do "Manifiesto Liminar" da Reforma Universitária de 1918 (ARLOTTI, 2018), movimento cuja efeméride foi recentemente lembrada ao redor do mundo pelos profundos debates e mudanças que desencadeou, considerava a poesia, como pode ter se apropriado dela e como ela repercutiu em sua formação como pensador que deixaria para a posteridade a contundência e a atualidade das palavras do "Manifiesto". Ao debruçar-nos sobre a escritura crítica de Roca não pretendemos esquadrinhar o homem, o que estaria fora de nosso alcance, mas esperamos trazer à luz seu pensamento humanista forjado na leitura literária e, desse modo, contribuir para a discussão proposta neste Simpósio sobre a influência da literatura nos processos sociais.

Sexta Sessão: Escritores e intelectuais

Coordenadora: Joana Rodrigues

Sincronía-Asincrónica, Asincronía-sincrónica: pensar Mariátegui en la tensión de la literatura mundial

Nicolas Allen - Universidad de Buenos Aires -Facultad de Filosofía y Letras

El trabajo propone analizar la figura de José Carlos Mariátegui como avatar teórico latinoamericano de la literatura mundial, centrándose en los escritos del Amauta que versan sobre la literatura extranjera y la temática de la heterogeneidad temporal que se percibe en la no-simultaneidad, propia de los países periféricos, entre la cultura y la sociedad. Como avance de la tesis doctoral en curso, el objetivo principal del trabajo será examinar los escritos de Mariátegui respecto al Comisario de Instrucción Soviética, Anatoli Lunacharski, donde el escritor Peruano

monta una lectura tensionada entre dos paradigmas temporales: por un lado, el desfasaje temporal entre la cultura y la sociedad, lo cual cobra gran relevancia en el curso de las revoluciones nacionales de la periferia y tiende a primar el avance del segundo término por sobre el primero; por el otro lado, la primacía del primer término –cultura– como concepto medular de una revolución global "sincronizada" que se plasma en las producciones artísticas de la vanguardia internacional. Si bien esta línea de investigación se enmarca en el campo de estudios de la literatura mundial, que indagan por la difusión combinada y desigual de recursos literarios al nivel planetario, también incorpora reflexiones de la historia de conceptos y la historia intelectual que ponen en jaque ciertos presupuestos historiográficos del anterior campo. De este modo, el seminario anticipa entre sus resultados una reconceptualización de la figura de Mariátegui donde el aporte del peruano descansa más en pensar una singularidad temporal latinoamericana –una singularidad estirada entre lo singular y lo universal– y menos en la pretérita imagen del intelectual cuyo horizonte se ciñe sobre la elaboración de una singularidad regional.

Histórias encontradas, ficções construídas: uma comparação entre Riva Palacio e José Mármol

Brenda Carlos de Andrade (UFRPE e PPGL/UFPE)

Nesse trabalho, analiso os romances Martín Garatuza, de Vicente Riva Palacio, e Amalia, de José Mármol. Essas duas obras compõem um conjunto maior de romances históricos decimonônicos que tem por temática do período colonial. Essa análise se dá considerando duas linhas que convergem para pensar a relação entre história e literatura na primeira metade do século XIX. A primeira delas é a classificação desse gênero durante o XIX, proposta por Araujo Pardo em Usos de la novela histórica en el siglo XIX mexicano (2006), em três momentos. A segunda linha apresenta uma comparação entre os modos de escrever a história pela literatura nos dois romances – como eles se enquadram nas expectativas e como eles escapam dos modelos. O romance de Riva Palacio compõe, nesse sentido, uma

fábula da formação nacional que tenta localizar nos seus primeiros momentos os primeiros traços dessa origem num passado que, de certa forma, é presentificado por sua intensa relação com o contexto de sua produção. Sua história é fábula de criação de um passado criollo/mestiço; é uma história porque cria uma História; forja um traço de identidade mexicana apropriado por várias ideologias e que tem um impacto ainda hoje na percepção ontológica de uma mexicanidade. De uma maneira um pouco diferente atua José Mármol em Amalia. Em lugar de criar uma fábula histórica significativa que pusesse em evidência o modelo de sociedade colonial, o escritor argentino busca no seu romance refletir sobre os fatos recentes da história argentina, embora, também como Riva Palacio e grande parte dos autores de romances históricos do século XIX, opte por um par amoroso e personagens de primeiro plano fictícios. Esse trabalho apresenta um recorte da tese doutoral apresentada por mim e avança nas análises ao tentar encontrar semelhança e diferenças nos modos de compreender a escrita da história pela literatura.

Pueblo y criptografía. La interpretación de Ezequiel Martínez Estrada de Martín Fierro

Jose Valero Martínez (Texas A&M University)

El valor de Martín Fierro, de José Hernández, no reside únicamente en su condición de texto fundacional de la literatura nacional argentina, sino que también constituye un documento histórico crucial para comprender los procesos modernización de las sociedades postcoloniales latinoamericanas. El relato del gaucho, expropiado y convertido en soldado del ejército republicano, ilustra en la historia argentina los procedimientos de conquista y disciplina de las fuerzas productivas que Karl Marx describió como "acumulación originaria". En ese sentido, su importancia se extiende además a la interpretación que el pensamiento argentino del siglo XX hizo de él. Tanto autores cercanos al fascismo (Leopoldo Lugones), como intelectuales de la izquierda peronista (Jorge Abelardo Ramos o Carlos Astrada) vieron en el poema de Hernández el elemento de articulación de un discurso nacional-popular en respuesta a la crisis social causada por la

expansión imperialista del capital. Considerando esta coyuntura, la propuesta de análisis de Ezequiel Martínez Estrada en Muerte y transfiguración de Martín Fierro (1948) constituye un escollo dentro de la dinámica de interpretación en términos de alegoría nacional. Según Martínez Estrada, no hay en Martín Fierro una voz que represente una conciencia colectiva, sino el resultado de la censura producida por los aparatos de dominación de las élites dirigentes criollas. Más relevante que su condición de texto literario sería entonces su condición de escritura criptográfica en el cual la presencia de un lenguaje popular sólo puede encontrarse en lo que la voz del personaje omite o calla. De acuerdo a dicho argumento, mi trabajo propone una discusión sobre los límites del discurso nacional-popular como estrategia de democratización del poder político: ¿hasta qué punto la articulación hegemónica entre voz popular y escritura letrada representa un vuelco en las relaciones de poder entre clases subalternas y clases dirigentes?

Documentos de cultura, documentos de barbárie": viajantes alemães na Amazônia do século XIX

Patrícia da Silva Santos (UFPA)
Cintia Nayara Ribeiro (UFPA)
Luciana Fernandes Barros (UFPA)

Os viajantes produzem um tipo específico de literatura que documenta tanto a natureza, a cultura e as pessoas que vivem em povos muitas vezes considerados "exóticos" como testemunha, embora nem sempre conscientemente, as tensões, julgamentos, assimetrias e estranhamentos que são próprios dos encontros culturais. Essa proposta pretende apresentar uma discussão em torno de documentos literários legados por viajantes alemães do século XIX que estiveram na Amazônia, utilizando como principais referenciais teóricos a afirmação de Walter Benjamin de que não existe documento de cultura que não seja, simultaneamente, documento de barbárie e as discussões de Edward Said a respeito das conexões entre imperialismo e cultura. A comunicação deve explorar tanto os interesses políticos e econômicos relacionados à exploração do território amazônico como os conteúdos dos documentos produzidos, buscando avaliar elementos de valor

histórico-literário, aspectos etnocêntricos no contato com as populações indígenas e outros traços que apontem para conexões entre cultura e barbárie. Serão analisados os trabalhos legados por três viajantes: Georg Heinrich Freiherr von Langsdorff, que esteve na Amazônia brasileira durante os anos 1825 e 1829 em uma expedição financiada pelo governo russo; Robert Avé-Lallemant, que viajou pela Amazônia durante o ano de 1859; Eduard Friedrich Pöppig, que esteve na Amazônia peruana e brasileira entre 1831 e 1832.

Naturalismo e catolicismo no Brasil de Aluísio Azevedo e no México de Federico Gamboa

Haroldo Ceravolo Sereza (FFCLH-USP)

Diretamente influenciado pelos naturalismos francês de Émile Zola e português de Eça de Queiroz, o naturalismo brasileiro foi marcado por um discurso anticlerical ou que tratou, apesar da força da Igreja Católica no país, a religião de forma apenas discreta. Essas duas vertentes são visíveis, respectivamente, nos dois romances mais populares de Aluísio Azevedo, "O mulato" e "O Cortiço". Mas o naturalismo, um movimento internacional, que provocou a imaginação de escritores em diversos países na virada do século XIX para o XX, apresentou outras vertentes, que abordaram mais diretamente o impacto da religião católica no imaginário social e, por extensão, de suas personagens. O objetivo dessa apresentação é buscar entender esse impacto do catolicismo na produção do mexicano Federico Gamboa, em romances como "Santa" e "A Chaga", em comparação com a do escritor brasileiro, para buscar proximidades e distanciamentos da escola naturalista nas culturas literárias desses dois países latino-americanos.

Há espíritos entre nós? Relações sociais, fanatismo e religiosidade na literatura latino americana

Antonio Carlos Lopes Petean (Universidade Federal de Uberlândia)

Se a literatura é uma das formas de expressão artística que contribui para ampliarmos o conhecimento sobre o Ethos de uma sociedade, então ela nos

possibilita uma maior compreensão das formas de representação dos fenômenos humanos. Nesse sentido, a literatura latino-americana tem muito a contribuir para a nossa compreensão das sociedades americanas, marcadas por intensas manifestações religiosas, crenças e superstições que se inserem nas relações sociais e políticas, ora as constituindo e moldando, ora as desintegrando. Por isso, o presente trabalho de comunicação é resultado de um estudo comparativo entre duas obras da literatura latino-americana, descortinando "estruturas" subterrâneas que marcam as sociedades que se formaram nos antigos territórios da colonização espanhola. As obras trabalhadas são "Do amor e outros demônios" de Gabriel Garcia Marques e "A casa dos espíritos" de Isabel Allende. Estudo que pode contribuir para a compreensão da religiosidade e do messianismo que se inserem nas relações sociais e políticas da América latina, num momento em que presenciamos o crescimento de denominações religiosas por todo o continente americano, evidenciando uma forte ameaça a laicidade das instituições.

SEMINÁRIO 18: Arte e Práticas Culturais na América Latina

Coordenadoras:
Profa. Dra. Margarida Nepomuceno (PROLAM/USP)
Profa. Dra. Ana Hoffmann (UNIFESP)
Profa. Dra. Simone Rocha Abreu (Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Profa. Dra. Iara Machado (PROLAM/USP)

Este seminário pretende reunir visões contemporâneas sobre a Arte e as Práticas Culturais da América Latina, dando ênfase a enunciados comuns e diálogos entre as diversas produções artísticas, culturais e pedagógicas que se manifestam no território cultural do continente latinoamericano.

Subtemas do Seminário:

- Novas propostas museais.
- Práticas artísticas coletivas e experiências comunitárias.
- Culturas de resistência
- Mitos fundadores
- Arte e política
- Tecnologias e arte
- Ensino de Arte Latino-americana
- Ensino de Arte na América Latina

Primeira Sessão - Práticas artísticas coletivas e experiências comunitárias

Arte contemporânea e processos sociais: práticas comunitárias no Sul da América do Sul

Paola Mayer Fabres (USP)

Percebe-se atualmente a proliferação de práticas artísticas dedicadas ao engajamento político. Essas práticas aproximam os pensamentos artísticos de

contextos comunitários específicos e estimulam permeabilidades e tensões entre a arte e outras zonas de produção simbólica (como o urbanismo, ativismo ambiental, gestão política, etc.). Embora instigante, aponto duas lacunas sobre esse movimento em contexto Sul-americano: a falta de análises aprofundadas sobre práticas artísticas comunitárias dado o isolamento geográfico e o alargamento temporal que muitas vezes caracterizam esses projetos; e a falta de um corpo de produção crítica sistematizada que nos permita um contato direto com essas propostas e com as discussões que elas podem vir a acionar. Separado atualmente pelas fronteiras nacionais, e apartado historicamente pelos regimes colonizadores, o sul da América do Sul – região que engloba parte da Argentina, o Uruguai e o sul do Brasil – ainda anuncia similitudes. Hoje, estruturas urbanas e pequenos municípios ali presentes encaram processos de decrescimento demográfico e reconfiguração de suas organizações sociais. Buscando observar a maneira como o campo artístico tem atuado perante essa problemática, a investigação propõe observar algumas ações de viés comunitário situadas nessa paisagem social. Assim, planeja-se percorrer pelos projetos Ala Plástica (1991-2016, Rio de La Plata, Argentina), Vaga em Campo de Rejeito (2001-2003, Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, Brasil), Comunitária (2016-2018, Lincoln, Argentina) e Lanternas Flutuantes (2016-2018, Vale do Jacuí, Rio Grande do Sul, Brasil). Metodologicamente, a pesquisa realizará uma análise crítica dos casos citados, partindo das perspectivas de Reinaldo Laddaga (e seus conceitos Estética da Emergência e de Laboratório) e Grant Kester (teórico ativo no debate da produção artística dialógica e colaborativa). A pesquisa busca, assim, confrontar projetos que partem desse contexto cultural e geográfico específico, possibilitando bases para observarmos o aprofundamento da relação entre arte contemporânea e suas especificidades e nossos modos de sociabilidade.

Coletivismo modernista e coletivismo atual na América Latina: o Taller Gráfica Popular e as editoras cartoneras

Nicole Palucci Marziale (EACH-USP)

Este trabalho parte da observação das atividades do Taller Gráfica Popular, fundado no México, em 1937, que surge com o objetivo de estimular a produção gráfica em benefício dos interesses progressistas e democráticos da população. O Taller compartilhava do idealismo pós-revolucionário do movimento muralista mexicano, bem como se viu transformado pela chegada de imigrantes, em que se destacam os aportes trazidos, em 1942, pela figura de Hannes Meyer, antigo diretor da Bauhaus. Seus objetivos refletem o compromisso de diversos movimentos de vanguarda do século XX com a incorporação da arte a práxis vital. Já em outro contexto, destaca-se a proliferação das editoras cartoneras pela América Latina. A primeira delas, Eloísa Cartonera, surge em 2003, em meio à crise econômica argentina, como uma editora de livros independente que, com o aumento do preço do papel, recorre ao papelão como matéria-prima. A iniciativa inspirou a criação de outras editoras, como Animita Cartonera (Chile), Dulcineia Catadora (Brasil), Ediciones Hturquesa (México), entre várias outras. São projetos coletivos e colaborativos que buscam ampliar o acesso do público à literatura e dar oportunidade de publicação a autores fora do circuito editorial comercial, permitindo a experimentação de linguagens e a inclusão de subjetividades minoritárias no campo da literatura. O TGP e os grupos cartoneros localizam-se em conjunturas temporal e teoricamente distintas, estando o primeiro localizado no âmbito do modernismo, e os segundos, no do coletivismo atual. Enquanto os coletivos modernistas atuavam de acordo com programas políticos específicos e primavam pela dissolução da arte na vida, os coletivos atuais, localizados no contexto do poder hegemônico do capitalismo global, visam o engajamento com a própria vida social como meio de expressão. As nuances e especificidades de cada caso são abordadas por este trabalho, a partir da observação das práticas do TGP e dos coletivos cartoneros latino-americanos.

O caso da região da luz sob o aporte da criminologia cultural: uma análise latino-americana dos grafites

Julia de Moraes Almeida (USP)

O trabalho analisa o processo de mudança da estética urbana ocorrida na região da estação da luz na cidade de São Paulo, sob o aporte da criminologia cultural, nos últimos três anos (2016-2018). A mudança da estética urbana é resultado da expulsão do público que tradicionalmente ocupava da região, bem como do grafite local; dando vazão a empreendimentos de médio/alto valor de mercado. O grafite é tido, portanto, como manifestação artística popular reivindicatória e de resistência, em cenário de disputa pelo centro urbano. Assim, o artigo caminha ao debate sobre as atuais políticas de produção do território que objetivam a criminalização da cultura local, a valorização da estética de mercado e a representatividade cultural. A necessidade do debate na temática da criminologia cultural, bem como sobre o avanço dos projetos urbanos de gestões ditas de alta eficiência, é notória para aprimoramento na temática das cidades latino-americanas e sua constituição. Neste contexto, o estudo de caso é o meio para debate do problema. Ainda, a pesquisa se serve do Plano Diretor Estratégico, que é complementado pelo arcabouço normativo relacionado às manifestações culturais locais. Para associação dos temas propostos com o cenário conflituoso, são utilizados conceitos teóricos de Raquel Rolnik, Flávio Villaça, Sérgio Salomão Shecaira, Eugênio Zaffaroni e Jeff Ferrell, tecendo também correlação com teóricos decoloniais e coloniais latino-americanos tais como Boaventura de Souza Santos e Aníbal Quijano. Dentre as conclusões, temos a similaridades com outros processos de troca de público nos centros urbanos de cidades latinas e arcabouço normativo voltado a valorização imobiliária, demonstrando um padrão de ocupação de território como reflexo do avanço do mercado. Como causa do fenômeno de limpeza e expulsão dos grafites, encontramos os projetos imobiliários que visam somente a valorização de preço das propriedades.

Mito e prática social nos Andes: A Festa da Virgen del Carmen de Paucartambo (Peru)

Danilo de Santana Cardôso (UFBA)

O presente trabalho procura mostrar fundamentalmente como o mito continua vivo na prática social da sociedade paucartambina marcada pela junção forçosa de grupos indígenas incaicos, brancos espanhóis e negros cativos. Debruço-me sobre um aspecto particular daquela cultura que venho estudando com uso do método etnográfico: a festa da Virgen del Carmen de Paucartambo (Peru). Qual a razão do mito persistir tão vivo nessa cultura? É que essa sociedade ainda é fiel ao discurso religioso católico, cuja moral é a não-desorganização social, a partilha interna vinculada a fortes laços de parentesco que determinam quem pode ou não pertencer a rede de proteção primaz da virgem e a preocupação constante com elementos de significação tradicionais utilizados pelos nativos durante o evento. Assim, algumas características dessa sociedade aparecem explícitas no processo ritual que dura 4 dias e 4 noites. Mascarados invadem as ruas, dança-se a história, a guerrilha e a calmaria. Além disso, é característico que essa festa termine no cemitério pois é preciso "nascer, viver e morrer", para que outros possam dar continuidade a tradição que se repete anualmente no altiplano.

Hibridismo cultural e cultura alimentar a partir da oferta de produtos nos mercados públicos/populares na América Latina

Fábio Molinari Bitelli (PROLAM-USP)

Os mercados públicos são reconhecidos pela diversidade na oferta de alimentos e práticas mercantis. Nesses espaços comerciais e populares também é possível identificar como determinados grupos contribuem com seus hábitos, produtos e práticas, possibilitando que a comida assuma sentidos e significados culturais (e simbólicos). Logo, a alimentação ao expressar a divisão do trabalho, da riqueza, é criação histórico-cultural através da qual se pode estudar uma sociedade e os sujeitos que a compõe. Desde sua origem, esses espaços foram ocupados e vividos socialmente por sujeitos de variadas origens, fato que culmina no multiculturalismo.

Portanto, torna-se pertinente a abordagem e discussão sobre hibridismo cultural com o objetivo de encontrar caminhos que direcionem para a formação de uma "cultura alimentar híbrida".Nessa pesquisa o alimento aparece associado a grupos originários e migrantes, que estão presentes nesses espaços mercantis, tratados aqui como lócus da pesquisa de campo. Como parte do percurso metodológico, para o estudo foram realizadas: (a) pesquisas bibliográfica e documental, na busca da formação histórica de tais mercados; (b) pesquisa de campo, a partir da observação, para o levantamento dos alimentos comercializados em dois mercados públicos/populares, nas cidades de São Paulo (Brasil) e Santiago (Chile); e, a (c) realização de entrevistas qualitativas com os responsáveis pela comercialização em seu interior, com o objetivo de encontrar as influências étnico-sociais a partir de sua permanência e contribuições, bem como organizar dados históricos.

¡Sólo deseo estar viva!: estrategias artísticas-políticas sobre el feminicidio en Teresa Margolles (México, 1963) y Regina José Galindo (Guatemala,1974)

Blanca Josefina Meneses Romero (Universidad Iberoamericana - México)

Licenciada en Historia del Arte por la Universidad del Claustro de Sor Juana. Ha colaborado en el área educativa y de investigación en distintas instituciones culturales, a mencionar: el Museo del Estanquillo (CDMX), Museo Memoria y Tolerancia (CDMX) y el Centro Nacional de las Artes (CENART), entre otros. Al tiempo, en el 2016, fue seleccionada como asistente de investigador SNI nivel III de CONACYT de la Dra. Teresa del Conde Pontones, reconocida historiadora y crítica del arte mexicano. Actualmente es profesora adjunta en el departamento de humanidades del Tecnológico de Monterrey (CDMX) y, a la par, realiza sus estudios de posgrado en la Universidad Iberoamericana (CDMX) bajo la orientación de la Dra. Dina Comisarenco Mirkin y el apoyo de la beca nacional CONACYT. Los temas de investigación que la maestranda aborda están vinculados con la cultura visual, impresos populares, la historia intelectual y de las mentalidades, así también desarrolla investigaciones cuyo eje rector son los estudios de género aplicados al

objeto imagográfico, las cuales ha presentado en coloquios internacionales celebrados en Brasil (Sao Paulo) y Perú (Lima).

Roberto Evangelista e Xul Solar: "do espiritual" (ou do "anti-racional") em duas trajetórias artísticas latino-americanas

Roberta Paredes Valin (Universidade Federal do Amazonas)

Roberto Evangelista (1946) e Xul Solar (1887-1963) são dois artistas latino-americanos cuja espiritualidade atravessa suas produções e reflexões artísticas; ou seja, partem de uma espécie de concepção cosmológica de vida que se desdobra na arte (HABKOST, 2014). O primeiro, Roberto Evangelista, é um artista brasileiro residente em Manaus (contexto de pouco interesse dos historiadores da arte e, portanto, ainda hoje, à margem da histografia da arte brasileira) que entre as décadas de 1960 e 1990 obteve repercursão nacional e internacional com uma produção artística resultado do agenciamento entre espiritualidade, processo reflexivo constante e conceitualismos. O segundo, Xul Solar, é um dos mais consagrados artistas argentinos. Sua produção artística, em especial sua obra pictórica, se projetou ao longo do século XX marcada por um viés exotérico ante ao racional. Nesta proposta busco, primeiramente, comparar as narrativas biográficas de ambos os artistas a fim de identificar qual o sentido, ou quais os sentidos, que o fenômeno da espiritualidade ganha em suas produções e reflexões artísticas. Em seguida, lanço-me em uma tentativa de demonstrar como essas trajetórias artísticas, moldadas por uma compreensão anti-racional da arte, foram incorporadas (ou não, no caso de Roberto Evangelista) na historiografia da arte de seus respectivos países. O desenho metodológico encontrado para essa pesquisa em andamento está centrado no cruzamento de um processo de revisão da literatura e de fontes textuais e orais - como os registros das conversas empreendidas, ao modo de entrevistas, no caso do artista brasileiro.

Duas gerações. Dois olhares. Arte e política de Eugenio Dittborn e Gabriel Orozco

Cristina Susigan (Universidade Presbiteriana Mackenzie e grupo de Pesquisa Mediação Cultural)

A arte não pode ser pensada apenas como objeto de fruição estética sem considerar seu poder e influência para toda a sociedade. A arte é considerada um meio e percurso para debater questões importantes e incômodas. A política não poderia estar fora. Arte e Política. Política e Arte. Ambas caminham paralelamente, por vezes hora servindo de denúncia à determinada situação ou contexto social, e em outros momentos sendo o próprio instrumento de crítica e denúncia. No campo das artes plásticas permeia esse ideal de ruptura e transgressão, tanto estética quanto comportamental. Recordemos Eugène Delacroix (1798 – 1863), com a sua famosa obra A Liberdade Guiando o Povo (c. 1830). É preciso criticar e buscar novos modos de produção artística e de ocupação dos circuitos de exposição das obras. Dentre inúmeros diálogos presentes em diversas produções artísticas, culturais e pedagógicas que se manifestam no território cultural do continente latino-americano, esta comunicação tem o intuito de apresentar e analisar a obra de Eugenio Dittborn (1943-), artista chileno que se notabilizou pelas suas pinturas postais, em diálogo com o trabalho de Gabriel Orozco, (1962 -), artista mexicano com suas obras em constante mutação e suas conotações com arte política. Partindo do pressuposto teórico de Jacques Rancière em A Partilha do Sesível, faremos a relação entre os artistas selecionados para este estudo, no intuito de demonstrar que por métodos artísticos diferentes, o caráter de denúncia está presente nas obras analisadas. A arte enquanto instrumento de transformação se faz presente em nosso cotidiano de diferentes formas, desvelando a cultura vigente de sua época e ampliando o repertório de manifestações e contestações, seja de setores marginalizados de uma sociedade, seja da população contra arbitrariedades do contexto social em que estão inseridos. A arte transforma e possibilita a resistência.

Artefatos indígenas Guarani Mbya: arte, conhecimento e identidade cultural

Marilia Gomes Ghizzi Godoy (Universidade de Santo Amaro - UNISA)
Alzira Lobo Arruda campos (Universidade de Santo Amaro - UNISA)

Trata-se de uma reflexão sobre a identidade Guarani Mbya, por meio da análise da produção artesanal e da pessoa do artesão, com o objetivo de entender um fenômeno de resistência de comunidades não ocidentais no âmbito da globalização. Com a aplicação da interdisciplinaridade entre Antropologia, Etnologia, Etnografia e História, procura-se aquilatar o alcance do comprometimento mítico configurado entre iniciativas artesanais provenientes de um passado ancestral e o processo de aculturação e interculturalidade dos Mbya no Brasil. Os dados empíricos foram aferidos mediante a observação participativa das autoras nas comunidades Guarani Mbya do Estado de São Paulo, no âmbito de uma pesquisa-ação, da qual o aspecto de militância não está de todo afastada. À luz da extensa bibliografia existente sobre esse povo e das comprovações conseguidas por meio do trabalho de campo, é possível declarar que a criação artesanal expressa uma estratégia de legitimação de conhecimentos tradicionais, aliada a necessidades de sobrevivência dos Mbya. Por meio de peças artesanais, o passado se presentifica e saberes particulares do grupo vivenciam-se no cotidiano como representativos de valores incursos na esfera mítica. Dessa óptica, a arte indígena pode ser avaliada como uma operação de renascimento na busca do mito, como fundadora da realidade. Na linha sugerida por Gallois e Van Velthem, consideram-se as manifestações artísticas indígenas como ações expressivas do conceito de patrimônio cultural imaterial, perfazendo um acervo documental de saberes tradicionais. Os artefatos produzidos pelos Guarani Mbya traduzem por eles próprios um conjunto de recursos utilizados pela comunidade para a transmissão de saberes de fundo social e cosmológico.

68-18

Mariane Beline Tavares (USP)

Traçar relações simbólicas no campo da arte entre o ano de 1968 e 2018 com análise específica de trabalhos estéticos que evidenciem o resgate da memória e do protagonismo dos sujeitos envolvidos na resistência política. Análise de obras site-specific notadamente: Reconstrucción del retrato de Pablo Míguez" (2015) da argentina Claudia Fontes e da instalação"68 | 18" (2018) da brasileira Luiza Beraldo, estudante de Artes visuais na USP.

A historieta argentina durante a ditadura militar – um estudo sobre a obra de Héctor Oesterheld

Ana Lúcia Mendes Antonio (UNIFESP)

Em 4 de setembro, é comemorado o dia nacional da historieta argentina. Essa escolha, consolidada pela Ley portenha n. 3220, de 15 de outubro de 2009, é uma homenagem à publicação do primeiro número da revista semanal Hora Cero pela Editorial Frontera, especializada em quadrinhos e fundada por Héctor Gérman Oesterheld e seu irmão, Jorge. Oesterheld é mais conhecido pelo público da nona arte pelo roteiro de O eternauta, que aborda, em um futuro alternativo, os relatos que o viajante do tempo Juan Salvo faz a um roteirista de quadrinhos. Publicada inicialmente em capítulos pela Fronteira, essa, que é considerada sua obra-prima, logo foi transformada em edição integral. Feita em parceria com o desenhista Solano López, no prefácio da publicação, Osterheld afirmou: "O verdadeiro herói de O eternauta é um herói coletivo, um grupo humano. Isso reflete, embora sem premeditação, meu sentimento íntimo, o único herói válido é o herói 'em grupo', nunca o herói individual, o herói solitário". Filho de pai judeu alemão e mãe basca, o roteirista colaboraria em sua carreira com publicações como El Tony, Zig Zag, Misterix e o diário montenero Notícias, criando, entre outros personagens, Sargento Kirk, Ernie Pike e Índio Suárez. Entre 1968 e 1969, ele concebeu a biografia Che: os últimos dias de um herói, com arte de Alberto e Enrique Brecchia – a obra, mais tarde, foi proibida de ser editada e comercializada na Argentina. Com os militares

no poder em meados da década de 1970, o roteirista foi retirado de sua casa com suas quatro filhas e preso. Seu corpo nunca foi encontrado, nem suas filhas foram vistas outra vez com vida. O intuito deste trabalho é trazer um panorama sobre a produção desse importante autor, buscando estabelecer aspectos centrais da trajetória de repressão e censura que sua obra desencadeou e enfrentou.

Diego Rivera e Pablo Picasso: os diálogos possíveis da arte como denúncia dos povos oprimidos

Simone Cristina Garcia (Instituto de Artes da UNESP e Prefeitura de São Paulo)

Pablo Picasso foi uma figura artística e política importante no século XX, além de liderar grupos de intelectuais contra o regime totalitário espanhol, foi uma referência e resistência artística. O seu engajamento político perante a situação política na Europa, fez nascer obras emblemáticas como Guernica, Sonho e Mentira de Franco, Gato agarrando um passarinho, O Ceifador, entre outras, as quais influenciaram uma geração de artistas no mundo. Picasso se expressava e usava a arte como expressão e arma de resistência política. Seguindo esse caminho Diego Rivera também utilizou a arte para denunciar a opressão, a história de exploração e a cultura do seu povo. Foi amigo de Picasso e aprendeu o cubismo através dele em Paris, sendo fortemente influenciado e elogiado pelo mestre espanhol. Analisando algumas obras de Diego e Picasso, é possível criar diálogos de saberes artísticos, culturais, históricos e pessoais de ambos os artistas: socialistas, militantes e populares. O presente atentou-se na apresentação de Guernica (1937) como percussora de um grande movimento artístico. A partir da denúncia dos horrores não só do bombardeio à cidade mas na Guerra Civil Espanhola, dialogou e popularizou a ação covarde dos governos totalitários europeus. Em comparação, no México, a Revolução foi sem dúvidas o grande abalo das estruturas aristocráticas e Diego Rivera através do muralismo, realizou uma arte popular e para o povo, comunicando a sua história, as lutas e conquistas. Picasso acompanhou todo o movimento inicial da Guerra Civil Espanhola, assumindo uma posição de luta por meio da sua arte, ao lado da Frente Popular, colaborou com os republicanos. Dentre várias ações, trabalhou em prol aos

refugiados e às crianças, e doou 100.000 francos para a compra de leite às crianças de Barcelona. Guernica imortaliza o ato de covardia e a tragédia, através da combinação dos elementos da cultura espanhola, com o sofrimento das vítimas e destruição da cidade. Segundo Cerqueira (2005, p. 35), o artista utilizou as suas temáticas para se expressar, as quais regressão com muita força: tourada, crucificação, o Minotauro, o sofrimento feminino. Não apenas denunciou como também responsabilizou a sociedade para reagir contra o atentado, quando lhe perguntavam sobre Guernica, respondia: "Não fui eu que a fiz, fizeram-na vocês". Diego foi um artista da vanguarda revolucionária mexicana, filho da Revolução de 1910 que revelou aos novos pintores, uma nova realidade social e política. Através do movimento muralista aliou-se à causa social e produziu para a população. Com um ideal socialista, Diego Rivera usou o seu trabalho em prol do desenvolvimento cultural de seu povo. Destacou publicamente o aspecto racial, o nacionalismo e a formação de uma consciência identitária e social, que promovesse a emancipação coletiva. "Estava convencido de que só mesmo a pintura mural poderia redimir artisticamente um povo que esquecera a grandeza de sua civilização pré-colombiana durante séculos de opressão estrangeira e de espoliação por parte das oligarquias tiranas" (ADES, 1997, p. 151- 2). Sua arte mural há a influência das vanguardas europeias, caráter de denúncia como em Guernica de Picasso, uma tradição pictórica asteca e maia e tem um apelo político e social, comunicando com o povo por estarem em espaços públicos.

Entre os limites da ação artística e ação política: conceitualismo nas ações de arte do CADA na ditadura chilena

Maria Eduarda Kersting Faria (PPGARTES - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Esse trabalho busca dar enfoque a um debate acerca da relação entre arte e política na América Latina nos anos das ditaduras militares a partir das manifestações artístico-subvesivas do Colectivo Acciones de Arte (CADA), que surge no ano de 1979 e atua na década de 1980 no Chile. Com quatro ações nas ruas, a mais conhecida delas foi a última realizada pelo grupo entre os anos de

1983 e 1984, a ação de arte "NO+" (no más), que consistia em grafites nos muros da cidade com esses dizeres como uma espécie de texto aberto que deveria ser preenchido pelas pessoas de acordo com demandas sociais, convertendo as ruas em um espaço de denúncia que o coletivo fazia em conjunto da população (KATURANIC, 2001). A utilização do espaço público para ações de arte coletiva que buscavam não só a denuncia como a insurgência, ou preposição de alternativas políticas, tem muita força nos anos das ditaduras, principalmente 1980 que é caracterizada como a década das ações de arte (HUYSSEN, 2014). No entanto, cabe pensarmos em algo que antecede essas ações do grupo CADA e que é inaugural para se pensar esse novo tipo de relação entre arte e política na América Latina, o evento Tucuman Arde. Em um limite tênue entre ação artística e ação política, acontece em 1968 na Argentina, onde o conceito de projeto artístico é levado ao limite, e o entendimento da arte como objeto é transformado pelo da arte como um acontecimento, que estava entre a arte e a política, como nas ações do CADA. Assim, esse trabalho procura pensar a relação entre arte e política na América Latina, com enfoque nos anos da ditadura em Chile e Argentina, onde também é importante um debate acerca do conceitualismo latino-americano, o qual não prescinde a discussão política (LONGONI, 2012).

Terceira Sessão – Arte e Política

Humor Gráfico: um estudo comparativo entre os trabalhos de Quino e Millôr Fernandes

Simone Siqueira Ferreira (USP)

As manifestações humorísticas produzidas por qualquer sociedade são objetos de estudo de grande valia para o historiador. Através do entendimento do porquê rimos disto ou daquilo, dos usos sociais que implicam na criação do que determinada sociedade classifica como cômico, somos capazes de produzir uma vasta gama de conhecimentos a respeito da visão e dos discursos que produzimos sobre nós mesmos e sobre os outros. Partindo deste pressuposto, esta comunicação tem como objetivo estabelecer algumas comparações entre o modo como os

desenhistas Quino e Millôr Fernandes mobilizaram a linguagem do humor gráfico como ferramenta para a construção de narrativas imagéticas acerca da sociedade e política de seus respectivos países. Contemporâneos, os dois artistas são lembrados por obras carregadas de teor humorístico e com um profundo olhar crítico para as questões de seu tempo. Como exemplo, podemos ressaltar, por parte do desenhista argentino, sua personagem Mafalda – que lhe rendeu fama à nível internacional – e, no caso de Millôr Fernandes, as revistas Pif Paf e, posteriormente, O Pasquim, uma publicação que fazia oposição declarada ao regime militar que vigorou sobre o Brasil entre as décadas de sessenta e oitenta. Cada um a seu modo, tanto Quino quanto Millôr se utilizaram dos recursos das charges, cartuns e tiras como forma de expressão, e nossa pretensão é observar os pontos de contato e de afastamento entre a maneira como cada um deles trabalhou com esses registros visuais e com a questão do humor, através de alguns estudos de caso.

Produção simbólica e transformação cultural do Chile: subsídios de análise por Gui Bonsiepe e por Mário Pedrosa

Marcelo Mari (UnB)

Nos três anos de governo de Salvador Allende, no desdobramento das ações que integraram a Unidad Popular, muitas iniciativas de construção de vias alternativas e sem precedentes foram implementadas na vida cultural e social do Chile. Duas experiências guardam atualidade com nossos dias, uma delas, a ideia de que era necessário a invenção de um design periférico, concebido por Gui Bonsiepe; outra, a ideia de reinvenção da cultura pela base popular por meio da experiência da Cocema, po Mário Pedrosa. As duas experiências caminhavam pela antecipação de temas que serão tônica até nossa época, tais como: a exigência de valorização das condições existentes para solução dos problemas locais, combate e formação de consciência antagônica ao imperialismo norte-americano e pela formação de uma cultura que expresse interesses legitimamente interesses da maioria popular.

Muralismo, arte e política: experiências de México e Brasil

Tiago da Silva Coelho (UNESC)
João Henrique Zanelatto (UNESC)

Dentro os movimentos artísticos que se sobressaíram na primeira metade do século XX, destaca-se a pintura em mural. Os pintores latino-americanos utilizaram-na para fins políticos e sociais, nos mais diversos países, podem ser citados como expoentes deste movimento Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaros Siqueiros, pintores mexicanos com grande influência na América e em outras partes do mundo. No Brasil, Candido Portinari talvez tenha sido um dos pintores que mais se aproximou em técnica e fama com os mexicanos, todos participes de projetos políticos socialistas e questionadores das realidades sociais de seus países. Resguardando as aproximações entre o pintor brasileiro e os pintores mexicanos, em muitos aspectos eles se distanciam, porém ressaltam suas realidades nacionais como forma de problematizar dilemas sociais e promover reflexões políticas. Esta comunicação discute as aproximações entre os movimentos que se utilizaram da pintura mural no México e no Brasil por meio de suas produções visuais, publicações, palestras e cartas, bem como por meio dos críticos e historiadores da arte que discutem a temática. Observou-se que ambos movimentos dão ênfase na mensagem de suas produções como forma de provocar discussões políticas e fomentar processos revolucionários, por vezes dialogando com movimentos como o do realismo socialista da União Soviética.

El Bloqueo e a terceira Bienal de Havana

Maria de Fatima Morethy Couto (UNICAMP)

Na terceira edição da Bienal de Havana, realizada em 1989, evento considerado um marco na virada conceitual de grandes mostras bienais para além dos limites ditados pelo circuito hegemônico, o cubano Antonio Eligio (Tonel) apresenta El bloqueo,trabalho formado por blocos (bloques, em espanhol) de concreto, dispostos no chão de modo a criar o mapa de Cuba. Ao lado do mapa, o artista constrói o da obra, em grandes letras, também de concreto, encostadas na

parede. O recurso a um material banal, utilizado no ramo da construção, torna o trabalho ainda mais potente, pois, ao mesmo tempo em que reforça seu caráter crítico, insere-o sem ressalvas no cotidiano de uma nação que sofria diariamente as consequências do bloqueio imposto pelo governo norte-americano. A repercussão deste trabalho se faz evidente nas palavras de comentadores qualificados da arte cubana. Para Gerardo Mosquera, um dos organizadores da 3a Bienal de Havana, "Tonel conseguiu construir a imagem resumida mais eloquente e complexa da situação de Cuba". Nascido em 1958, e residindo atualmente no Canadá, Tonel emerge no cenário artístico cubano na década de 1980, em um momento em que, nas palavras do próprio artista, o ambiente artístico de seu país estava bastante aquecido e já se construíam pontes entre Cuba e o sistema de arte internacional. A própria Bienal, cuja primeira edição ocorreu em 1984, foi pensada de modo a reforçar a proeminência cultural do país na América Latina e, simultaneamente, atrair a atenção de outros centros culturais para a produção da região. Além de cumprir esses objetivos, a Bienal de Havana – em especial a partir de sua terceira edição – firmou-se como uma mostra de arte autônoma, realizada fora dos centros euro-americanos, que não se submetia aos modelos mais consagrados, como os da Bienal de Veneza e de São Paulo, insistindo, ao contrário em um regionalismo crítico e auto-consciente. Lançou assim novos parâmetros discursivos para outras bienais realizadas na sequência, como, por exemplo, a 1a Bienal do MERCOSUL (1997). Minha comunicação tem por objetivo discutir a importância geopolítica da 3a Bienal de Havana e o impacto causado por algumas das obras ali expostas, como El Bloqueo, de Tonel.

Quarta Sessão – Práticas artístico-culturais coletivas e História

Cruzando mares e fronteiras: a circulação de artistas do universo da escultura entre América Latina e Europa

Rafael Dias Scarelli (FFLCH-USP)

Esta comunicação pretende abordar os trânsitos de personagens relacionados ao universo da escultura entre os países latino-americanos e o continente europeu,

desde meados do século XIX às primeiras décadas do século XX. Buscaremos não apenas pelos escultores, cuja presença em alguns países da América foi reduzida no período assinalado, mas também pela atuação e movimentação de outros atores, como marmoristas e agentes comerciais. Teremos, como referência teórico-metodológica, a abordagem das Históricas Contectadas e Transnacional, tomando ditos personagens na perspectiva de meadiadores culturais, sujeitos que promoveram, através de sua circulação física, a circulação de ideias entre diferentes "mundos". Nesse sentido, não consideraremos apenas personagens europeus na América, mas também o contrário, a presença de americanos no continente europeu - sobretudo, jovens artistas pensionistas do Estado. Nosso conjunto de fontes é variado: documentos de Estado, a exemplo de ofícios enviados pelas embaixadas ao Ministério de Relações Exteriores; guias estatísticos; dicionários biográficos, etc. Por fim, foram referências importantes para este trabalho as pesquisas de Natalia Majluf (1994), Nanda Leonardini (1998), Gutiérrez Viñuales (2004), entre outros.

Ósmosis - Fase 4: presença de coletivo costarriquenho em Brasília

Marcella Micoli Sousa Imparato (UNB)

Ósmosis – Fase 4 foi uma exposição resultante do trabalho do coletivo costarriquenho formado por Carolina Parra, Rafael Chamorro e Xavier VillaFranca, que atuam em conjunto desde 2013. Tratou-se de uma exposição itinerante que já havia percorrido outros três lugares de seu país de origem e trouxe, para a versão produzida em Brasília, em abril de 2018, na Casa da Cultura da AméricaLatina (CAL – UnB), experiências, vestígios e ressignificações gerados nos momentos que antecederam a quarta fase. Enquanto que, individualmente, as obras lidavam com diferentes linguagens, como o desenho, reproduções fotográficas, esculturas, materiais de construção, etc., sua força conectora consistia na capacidade de provocar o imaginário inconsciente e rememorações coletivas por meio de artefatos vernaculares. Coletivamente, o trabalho propiciou uma investigação tanto acerca das operações mentais concernentes à iconologia da arte quanto das possíveis reações e interações que suscitadas a cada contexto exposto. Dada

a saturação de práticas excessivamente estetizantes voltadas para aconstrução de objetos a serem consumidos passivamente, a exposição inseriu-se num contexto de ampliação perceptiva e de experimentação das possibilidades de engajamento na arte. Assim, Ósmosis - Fase 4 encorajou a agência ativa de seu público. Isso respondeu à ausência de s das obras, incentivando que o observador interviesse com associações ou nomeações frente a cada objeto. Para isso, havia ainda à disposição canetas, lápis, blocos de anotações, tesoura e cola para uso indiscriminado. Essa abordagem buscou contestar a tríade artista – objeto de arte – espectador e discutiu as noções de autoria, consumo e participação artísticos.

Composición colaborativa transdisciplinar en Sudamérica. Grupo Contakte (Foz do Iguaçu/BR) y Circulo Creativo de Música Contemporánea (Caracas/VZLA): nuevas perspectivas

Marcelo Ricardo Villena (UNILA)
María Betania Hernández (UNILA)

Bajo el precepto de la creación colaborativa (LEMOS, 2005, LUPINACCI & CORREA, 2015), el Grupo Contakte y el Círculo Creativo de Música Contemporánea, fueron formados para encontrar respuestas a la falta de espacios institucionales y comerciales, enfrentando realidades diferentes. Caracas es una ciudad con gran oferta cultural pero con poco espacio para trabajos de artistas jóvenes y abiertos a la experimentación libre. Foz do Iguaçu es una ciudad del interior, fronteriza, carente de espacios culturales y de apoyo público. En los dos casos hay una reunión de artistas de diferentes áreas que buscan la retroalimentación y mezcla de lenguajes, en una búsqueda por nuevas propuesta estéticas. A partir de una revisión de literatura sobre creación coletiva disciplinar y transdisciplinar (NICOLESCU, 1999) serán estudiados ambos casos, intentando comprender el contexto histórico, social y cultural, trazando paralelos y diferencias, destacando su acción como colectivos independientes y sin financiamento público o privado. Para tal, serán realizadas entrevistas no estructuradas con artistas de los grupos y analizadas sus producciones. De esta forma también serán estudiados los procesos de creación de obras y las soluciones encontradas para establecer formas de

diálogo entre las áreas. En las consideraciones finales trataremos sobre las proyecciones que este tipo de experiencias tienen en la contemporaneidad (SMITH, 2012) y en cómo influyen en las prácticas pedagógicas en arte-educación.

"Percursos": Narrativas sobre o "curso" afetivo na criação coletiva

Luiza Madeira (Universidade Federal de São João del Rei)
Thamires Silveira (Universidade Federal de São João del Rei)

Este trabalho propõe relatar a oportunidade de realizar um trabalho performático onde estaria presentes elementos da arteciência, desenvolvido pelo coletivo Submersos para a disciplina Teoria e Crítica da Ação Interdisciplinar do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade da Universidade Federal de São del Rei. Através de métodos etnográficos conversam com os moradores da margem do Córrego da Dona Antônia, Santa Cruz de Minas, MG. Assim o coletivo ouve suas histórias e a paisagem cultural que os cercam mergulham no fluxo do rio de suas vidas trazendo a superfície lembranças, como um tecido submerso no córrego onde corre águas provenientes da Serra São José. Estas vão atravessando o entrelaçamento de fios do tecido e sedimentando em sua malha marcas e vestígios do fluxo da água. A partir da performance artística procuram analisar a luz de Ecléa Bosi e Pierre Nora a relação entre a memória e a identidade, a influência do ambiente no processos de percepções de experiências vividas, ao mesmo tempo que este é modificado ao longo do tempo que as histórias de vidas vão sendo traçadas e a importância de valorizar as pessoas das comunidades através do aprendizado dos valores e conhecimento que os mais velhos carregam consigo para que ocorra uma conscientização de sentimento de pertencimento a uma comunidade e empoderamento fazendo com que ao se perceberem capazes de gerir seus próprios destinos passem a questionar culturas homogeneizantes presentes na América Latina desde sua colonização. Sendo, assim possível perceber a arte articulada junto à ciência contribuindo para a reconstrução de identidade e como meio de comunicação que transmite os valores de determinados grupos. O resultado foi a exposição da instalação "Submersos" na III Mostra Vestígios movida pelo trabalho coletivo sob influência

estética na invenção de um mundo singular observado na obra Arthur Bispo do Rosário.

Um trauma em imagens: o caso AMIA

Anna Teresa Fabris (USP)

Em 18 de julho de 1994, um ataque terrorista destruiu a sede da AMIA (Asociación Mutual Israelita Argentina), situada em Buenos Aires na Rua Pasteur, 633. Desde então, diversos artistas têm dedicado obras ao traumático episódio, que teve um saldo de 85 mortos e 300 feridos. Dentre elas, podem ser lembradas a colagem Atentado à AMIA (foto Tony Valdez) + Nunca mais (1995), de León Ferrari; o filme 18-J (2004), realização coletiva de dez cineastas; a série fotográfica A ausencia (2007), de Santiago Porter; a fotonovela Once@9:53am (2011), de Ilan Stavans e Marcelo Brosdky; a intervenção urbana Pedras da AMIA (2014), de Brodsky; e o Muro da memória (2018), do grafiteiro Martín Ernesto Ron. Todas essas realizações trazem a marca de uma ferida aberta, de um trauma não superado, levando a indagar os modos pelos quais a arte pode fornecer instrumentos simbólicos para a elaboração de um processo de luto que parece não ter fim.

A comunicação tem como objetivo analisar as diferentes modalidades de construção da memória de um evento que, até hoje, é muito controvertido, e de que maneira o processo de luto é elaborado em termos individuais e sociais.

Quinta Sessão – Arte, Educação e Pesquisa

Um arquivo sobre arte latino-americana: experiências de pesquisa na graduação

Patricia Leal Azevedo Corrêa (Escola de Belas Artes / Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Desde 2015, o projeto "Arte nas Américas: teorias e historiografias" tem agregado estudantes do Bacharelado em História da Arte da Escola de Belas Artes/UFRJ em pesquisas de iniciação científica sobre a produção discursiva de artistas, críticos e historiadores da arte atuantes nas Américas no século XX. A partir de uma perspectiva metodológica da história da arte, o projeto pretende estimular a

pesquisa em acervos documentais e com fontes primárias, como parte do processo formativo de graduandos. Nesse sentido, privilegia-se um arquivo especializado em arte latino-americana do século XX, certamente o maior e mais dinâmico hoje disponível com esse enfoque: Documents of 20th-Century Latin American and Latino Art, desenvolvido pelo International Center for the Arts of the Americas - ICAA, centro de pesquisa do Museum of Fine Arts-Houston, nos Estados Unidos. Integralmente digital e de livre acesso online, esse arquivo conta com mais de 8.000 documentos – entre cartazes, panfletos, catálogos, recortes de periódicos, publicações diversas, memorabilia – organizados em Categorias Editoriais que expressam leituras de seu sentido, sugerem caminhos de investigação e colocam problemas conceituais e teóricos para os pesquisadores, além de um sistema de tags, com palavras-chave relacionadas a cada documento. A partir da definição de objetos e recortes temáticos específicos, os estudantes desenvolvem processos de levantamento, análise, problematização, crítica e contextualização de fontes, pelos quais buscam refletir sobre os veículos, materiais, modos e estratégias de circulação dessa produção discursiva, sobre os diálogos, trocas, apropriações, conflitos e rupturas pelos quais se constituíram as relações entre seus diversos agentes. Pretende-se apresentar, enquanto professora responsável pelo projeto, algumas pesquisas desenvolvidas por bolsistas no arquivo do ICAA, os resultados obtidos e seu sentido pedagógico. Visa-se, assim, ressaltar as imensas possibilidades oferecidas por esse arquivo documental sobre arte latino-americana, o que inclui uma breve discussão de sua estrutura, dimensão institucional e política.

Notícias da América de Paulo Nazareth: hibridismo e tradição

André Vechi Torres (PUC-RJ)

Em março de 2011, o artista visual mineiro Paulo Nazareth (1977-), deixou Minas Gerais e, a pé e de ônibus, seguiu em direção aos Estados Unidos. O trajeto, concluído em outubro do mesmo ano, incluiu a passagem por 15 países da América. Durante o percurso foram realizadas performances, esculturas sociais, desenhos e retratos biográficos em vídeo e filme. Essa residência itinerante, é o ponto de partida para uma reflexão sobre possíveis modos de produção artística

na contemporaneidade latino americana. De saída, já seria difícil chamar essas proposições de Arte. Basta lembrarmos que o conceito de arte faz parte da episteme ocidental colonizadora. Contudo, não podemos deixar de identificar em muitas das práticas de Nazareth, uma potência de tensionamento, fricção e desdobramento das possibilidades criadoras dentro das especificidades culturais do espaço onde o próprio artista se insere. Identificando-se com seus ancestrais negros e indíos, Nazareth entende o valor que sua "imagem de homem exótico", por ele vendida literalmente, é uma grande moeda de troca no cenário artístico atual. Isso, contudo, em nada esvazia o trabalho. Talvez um dos traços principais de "Noticias de América" é a proposta que costura todo o processo, que em cada país, em cada relação travada com a cultura e a população local se vê transformado, é o fato de que a travessia foi feita com os pés descalços. A ideia era carregar e misturar, as terras dos diferentes lugares que ele cruzou. O corpo do artista se torna ferramenta e símbolo de uma hibridização, tal como conceituada pelo crítico e curador Moacir dos Anjos, da mistura e cruzamento de raças e espaços. Pretende-se então, a partir desse trabalho, investigar as possibilidades de um ativamento artístico que busca instaurar um espaço comum na América Latina, servindo de práticas e discursos que visam (re)escrever(-se) (na)a tradição.

Cultura latino-americana e a Educação: relatos de uma Política Pública de reconhecimento em São Paulo

Adriana de Carvalho Alves (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

A evidenciação da relação entre as migrações regionais, a educação escolar e as culturas latino-americanas como subsídios conceituais e metodológicos à prática pedagógica foi o mote para a realização da mostra cultural "Brasil Latino: revelando a América Latina para a Educação paulistana", uma iniciativa de formação de professores relacionada à Cultura Latino-americana que teve o propósito de partilhar alguns traços da cultura da região em atividades formativas para professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. O objetivo desse trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas e fazer a discussão teórica sobre a necessidade da aproximação 'educação X cultura', perseguindo as propostas

de uma educação Intercultural apontadas por Candau (2000). Na primeira parte, apresentamos uma contextualização das migrações regionais e uma revisão bibliográfica sobre as insuficiências no ensino de História e Cultura da América Latina no Brasil, discussões subsidiadas pelas produções de Bittencourt (2005), Prado (2004) e Silva (2008). Na história da América Latina diversos são os pontos de confluência que tornam similares as experiências sociais, culturais e políticas entre seus países e, dentro da proposta da Mostra Cultural "Brasil Latino: revelando a América Latina para a educação paulistana", organizada no âmbito da Secretaria Municipal de São Paulo, foram realizados seminários (compostos por mesas de debates e apresentações artístico-culturais dos grupos Raíces de América, Tarancón e Palimpsesto), cursos de idioma espanhol e um Fórum de debate curricular, totalizando cerca de 800 vagas em atividades formativas aos educadores. Assim, na segunda parte, procurou-se descrever e analisar tais atividades, mostrando como elas buscaram evidenciar os vínculos e promover uma reflexão que pudesse diluir as fronteiras de um pensamento que distancia o Brasil dos demais países do continente, pensamento este que tem alimentado a construção de um imaginário que reforça posturas de discriminação, preconceito e xenofobia, especialmente quando se trata dos migrantes regionais.

Combatendo "sujeições" culturais na arte: apontamentos críticos de Marta Traba e Aracy Amaral sobre arte e cultura da América Latina na década de 1970

Eustáquio Ornelas Cota Jr. (USP)

Durante a década de 70 do século XX, intelectuais de diferentes partes do mundo refletiram sobre o tema da arte e cultura da América Latina. Na América do Sul também houve intelectuais que pensaram o tema, dentre eles, duas importantes historiadoras, pesquisadoras e críticas de arte que se debruçaram sobre o tema. Trata-se de Marta Traba e Aracy Amaral, que por meio de suas produções contribuíram significantemente para os estudos sobre arte latino-americana, tornando-se duas grandes referências para o campo. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo central apresentar brevemente as trajetórias e discutir as perspectivas de Marta Traba e Aracy Amaral sobre o tema da arte e cultura da

América Latina, a partir de ensaios escritos na década de 70 do século XX. Com isso, não se pretende esgotar a análise destas produções, mas abordar questões importantes nelas contidas, como a valorização identitária da América Latina no plano artístico-cultural do globo, os problemas, agentes e iniciativas que marcaram o debate sobre o tema no período. O trabalho dialoga com a história social da arte e com a história cultural, atuando na interface entre arte, história e sociedade. Além disso, atenta ao debate desenvolvido por autores que se colocaram de maneira crítica ao eurocentrismo e às "influências" norte-americanas, como por exemplo Edward Said, nos estudos pós-coloniais, ou ainda, Anibal Quijano, na perspectiva decolonial. Finalmente, supõe-se que diante da forte difusão cultural do "Norte" (EUA e Europa) Marta Traba e Aracy Amaral produziram as suas visões sobre a importância de uma visão crítica à produção externa, uma aproximação entre os países da região e a possível afirmação de um eixo "Sul".

Arte na era do Antropoceno: perspectivas latino-americanas na produção contemporânea nas Artes Visuais

Gabriela Canale Miola (UNILA)

As bases da colonização da América Latina – a escravidão, a exploração dos recursos naturais e a imposição da religião – instituíram as assimetrias da região. Os tentáculos dessas estruturas seguem reverberando. Contemporaneamente testemunham-se os reflexos desastrosos da exploração da região, agora na chave do desenvolvimentismo a qualquer preço e da inserção da América Latina na lógica da globalização. O resultado desse cenário é o que cientistas denominam de Antropoceno, uma nova era geológica resultante das ações da espécie humana sobre a geologia e os ecossistemas. Um grupo cada vez maior de artistas visuais latino-americanos tem se dedicado a produzir obras que denunciam este contexto. Além de incluir o Antropoceno como tema, muitos deles têm desenvolvido metodologias a partir da ecologia social (LADDAGA, 2012) em que o processo de criação é compartilhado por comunidades. Desta forma, atingem tanto os assuntos relacionados à exploração dos ecossistemas, quanto a perspectiva individualista, competitiva e exploratória que caracteriza as bases que

originaram o Antropoceno. Nesse sentido, pretende-se apresentar alguns desses artistas latino-americanos e debater a relevância de seus trabalhos no atual período histórico.

Arte Latino-Americana na Educação Básica:uma proposta para o ensino decolonial

Simone Rocha Abreu (UFMS)

Baseado em experiências vivenciadas como alunos da educação básica, e nas observações e reflexões durante dois programas de estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Artes, constatamos a falta da abordagem da arte latino-americana no ensino de arte, com exceção à arte brasileira. Este artigo tem como objetivo colaborar para reverter esse quadro, e assim fomentar o auto-reconhecimento do aluno com a identidade latino-americana, a partir do conhecimento dessas culturas e produções artísticas na educação básica. A partir do não reconhecimento dos próprios alunos como latino-americanos, verificado através de perguntas durante atividades de sondagem do estágio, podemos observar a consequência da falta desse conteúdo dentro da escola. Pensamos a partir daí possíveis estratégias pedagógicas de como a arte dos diversos países da América Latina poderia ajudar nesse processo de reconhecimento. No programa de estágio curricular para o ensino médio elaboramos, em conjunto com discentes duas pinturas na mesma sala, inspirado no muralismo mexicano, e no estágio obrigatório com o ensino fundamental contextualizamos a arte dos povos originários, a colonial, e a moderna. Entendemos a partir dessa experiência que apenas aulas de estágio são poucas para o alcance de nosso objetivo, no entanto, propiciamos uma reflexão crítica sobre a ilusória hegemonia europeia que asfixia a nossa ancestralidade, e cria a fragmentação entre países, e culturas da América Latina.

Simpósio da I Bienal Latino-Americana de 1978: uma leitura crítica de Mário Pedrosa

Carla Francisca Fatio (PROLAM-USP)

Na análise empreendida discorre-se sobre uma leitura crítica de Mário Pedrosa, relacionada ao contexto do Simpósio de Críticos de Arte da I Bienal Latino-Americana de 1978. O objetivo é compreender, por meio de sua tese, o significado das reflexões sobre a arte e a identidade dos latino-americanos, de modo a validar o que nos faltava, ou quem nós éramos na cor e no espírito. Mostrou-nos os fluxos entre a arte brasileira e a arte moderna. Sua proposição foi metodologicamente narrada sobre fatos históricos, pautando arte e política entre décadas, além de analisar o processo da arte moderna, depois das guerras mundiais, e diante das academias. O paradigma em questão é o próprio procedimento vivido pelos artistas, e o processo análogo ao movimento da Pop Arte. Valoriza-se a visão crítica inserida em um período político de várias ditaduras continentais versus a contradição ideológica que surgia no campo da estética moderna.

Processos educativos da pesquisa de campo durante o 14º Festival América do Sul Pantanal em Corumbá/MS

Conrado Marques da Silva Checchi (UFSCAR)
Paulo César Antonini Souza (UFMS)

O presente artigo apresenta as contribuições da incursão do Núcleo de Investigação de Fenomenologia em Artes (NINFA) no Festival América do Sul Pantanal (FASP) realizado no ano de 2018 na cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. Para tanto, busca-se apresentar os fundamentos que embasam a prática de pesquisa deste grupo, perpassando os caminhos metodológicos que amparam o olhar fenomenológico em campo para em seguida ater-se às buscas e trajetos percorridos por seus integrantes no decorrer deste festival. O FASP se encontra em sua 14ª edição, fomentando o cenário local por meio de manifestações culturais e

artísticas, nesta edição reuniu representantes de dez países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Brasil, projetando assim, um verdadeiro caldeirão cultural dos povos que compõe a América Latina. Conduzindo-se metodologicamente pela fenomenologia, o trajeto percorrido por cada integrante do NINFA ao longo do festival, se deu mediado por práticas sociais de engajamento existencial e fomentando discussões e propostas que ao serem traduzidas para um contexto investigativo, desvelam e se ordenam por processos educativos. Consideramos desse modo, que no âmbito das ações de pesquisa, a promoção de atividades que envolvam aproximação dos pesquisadores e das pesquisadoras, em formação ou já experientes, aos locais onde se desenvolvam práticas sociais de origem latino-americana, possibilitam o delineamento de outras propostas para se pensar epistemologicamente a América Latina.

A crítica de arte e a cena cultural na década de 1950: Argentina e Brasi

Araceli Barros da Silva Jellmayer Bedtche (PROLAM-USP)

O presente estudo se propõe a realização de uma análise comparada. Mediante a construção do movimento abstrato como linguagem universal, destacam-se dois importantes críticos de arte: Antonio Bento de Araújo Lima (1902-1988) e Jorge Aníbal Coco Romero Brest (1905-1989). Contemporâneos entre si pertenceram a realidades artísticas diferenciadas, recorrendo a soluções distintas para um mesmo objetivo: a promoção e defesa do abstracionismo.

A trajetória intelectual, profissional e acadêmica de ambos os críticos promove pontos de contato e de distanciamentos. Porém, o mais importante é que, iniciando suas vidas com formações alheias à arte, mas com um interesse intrínseco pela mesma, ambos decidem exercer a crítica de arte, por julgarem o cenário artístico de seus países displicentes com as manifestações modernas. Ao contrário de outros artigos publicados por mim sobre esse tema, este dará maior ênfase ao percurso teórico dos dois críticos mencionados sem, entretanto, perder de vista o debate figuração versus abstração.

Antonio Bento integrou a equipe do Diário Carioca por mais de 31 anos, dos quais 26 foram dedicados à divulgação e análise dos principais fatos culturais que marcaram a história do desenvolvimento das artes no país. Ao longo de sua trajetória profissional, o crítico ocupou diversos cargos públicos, contudo sem abdicar da formulação de juízos e problemas estéticos. Desse modo, Antonio Bento, com incomparável disposição, inseriu-se nas divergências entre modernos e acadêmicos que, desde a década de 1920, movimentavam o Brasil.

Na Argentina, em 1934, após realizar uma série de viagens por países europeus, Romero Brest passou a desenvolver um interesse especial pela crítica de arte. Uma importante contribuição para o cenário artístico argentino foi a criação da revista mensal Ver y Estimar, que teve quarenta e quatro números publicados ao longo de sua existência (de 1948-1953 e de 1954-1955). Fundador e diretor da Revista, Romero Brest concedeu-lhe um caráter crítico e investigativo capaz de impulsionar o desenvolvimento da arte abstrata, que naquele momento encontrava resistências e questionamentos dentro do sistema oficial de arte argentino.

Portanto, configura-se de vital importância a análise dos objetivos e ações promovidas pelos dois críticos no processo de modernização de seus respectivos países. A partir de suas trajetórias intelectuais será possível entrever estilos diferenciados na construção do ensaio crítico. Para tanto serão considerados seus escritos periódicos: no caso de Antonio Bento, suas críticas publicadas no Diário Carioca, de 1948-1955, e em relação a Romero Brest, os exemplares da Revista Ver y Estimar, do mesmo período. Todavia, interessam a esta pesquisa, somente os textos publicados no arco temporal mencionado, cuja temática esteja associada à promoção e consolidação do abstracionismo no Brasil e Argentina.

Aproximações entre Espinosa e Amálio Pinheiro: Breve Recorte

Mara Lafourcade Rayel (PUC-SP)

Este artigo tem por objetos as obras Ética, de Baruch de Espinosa (século XVII), e América Latina: barroco, cidade, jornal, de Amálio Pinheiro (século XXI). Nosso principal objetivo é aproximar as duas obras para fazer uma leitura mais intersticial dos processos multiculturais ocorridos aqui na América Latina. O problema que nos

colocamos é o de analisar tais processos sem o viés logocêntrico, binário e dialético do pensamento centro-europeu. Nossa proposta é, pelo método da alegria – ressaltar a efetuação afirmativa da vida – traduzir a obra de Espinosa pela obra de Pinheiro. Por isso, fomos levados a destacar os modos de conhecimento latino-americanos, descritos por Pinheiro, que levam em conta a incorporação do alheio. Nosso segundo objetivo é mostrar como a obra de Pinheiro não só detecta mas efetua em sua explanação aquilo que Espinosa denominou de segundo gênero de conhecimento: a ação de enxergar as noções comuns entre elementos que se afetam, isto é, suas relações que permite dar a ver novos enlaces e conexões. Nossa conclusão aponta para o fato de que o autor latino-americano encena em seu texto ao mesmo tempo que descreve os processos de mestiçagem barroquizantes havidos entre povos, natureza e objetos da cultura e com isso realiza no corpo de sua obra procedimentos espinosistas por excelência. Assim, pelo método da alegria – selecionar as alegrias e os bons encontros – aproximamos e descrevemos o pensamento de ambos os autores e concomitantemente evidenciamos toda a complexidade e potência dos processos culturais latino-americanos.

A experiência metropolitana nas margens - Aproximações possíveis entre os grupos "Santa Helena" e "La Boca"

João Carlos Teixeira Júnior (Centro Universitário Belas Artes)

A presente pesquisa intenta estabelecer possíveis conexões semânticas entre o "Grupo Santa Helena" (São Paulo, Brasil) e os "Pintores de La Boca" (Buenos Aires, Argentina), no que concerne a relação poética com suas respectivas cidades enquanto complexas estruturas urbanas, fontes de inspiração. Não obstante avanços econômicos que resultaram em uma forte influência cultural europeia nas duas cidades, estas metrópoles criaram guetos em que o cotidiano distava léguas do luxo ostentado por suas respectivas elites. Estes guetos testemunharam o surgimento de artistas que, ao se agremiarem, viram equalizadas suas dificuldades pela formação técnica rudimentar ou inexistente. À margem de discussões eruditas travadas por outros representantes do período, Alfredo Lazzari, Victor Cúnsolo,

Fortunato Lacámera, Aldo Bonadei, Alfredo Volpi, Francisco Rebolo entre outros, buscaram uma arte que atendesse a demandas próprias no que diz respeito a suas experiências citadinas (uma vez que, em geral, provinham de classes oprerárias), despreocupados com a deformação estilizada da primeira geração dos modernistas brasileiros e o concretismo que despontaria na Argentina nos anos 1940. O gene Macchiaioli, presente na origem italiana de vários membros nos dois grupos, é uma hipótese que pode dar conta de tais soluções formais.

Sétima Sessão – Práticas culturais e a Decolonização

Música de Concerto Latino-Americana, Invisibilidade e Poder

Semitha Heloisa Matos Cevallos (Escola do Teatro Bolshoi no Brasil)

Quando se fala em música de concerto, imediatamente vem à mente compositores e obras europeias. Quando se fala sobre a qualidade de uma orquestra, o que a legitima são obras sinfônicas de origem predominantemente germânica. Os livros de história geral da música, quase sempre privilegiam a trajetória e a narrativa musical do centro europeu. Pela narrativa do "centro", é como se não houvesse produção musical na América Latina, mas a região tem igualmente um grande acervo de música de concerto, compositores atuantes e obras de peso universal. Por que então, a invisibilidade? Existem lacunas a serem preenchidas em vários aspectos, como: a legitimação da música da região através de textos de sólido conteúdo musicológico; a edição e distribuição de partituras dos compositores, facilitando o acesso a esse material, por pesquisadores e intérpretes; programação regular de música da região por parte dos corpos musicais estáveis dos países; ensino superior focado, não somente, na música ocidental, mas no estudo da narrativa da região. Chakrabarthy em seu livro Provincializing Europe, comenta que os historiadores da América Latina sentem uma necessidade de se referir a obras de história europeia, sendo que os historiadores europeus não sentem nenhuma necessidade de reciprocidade, realizando suas pesquisas numa relativa ignorâncias com relação às narrativas não-ocidentais. A América Latina, necessita existir para si mesma, lentamente isso vem

ocorrendo. Exemplo disso é a histórica gravação de todas as sinfonias de Heitor Villa-Lobos, por parte da Orquestra Sinfônica de São Paulo, trabalho musicológico que levou sete anos, considerando a correção e publicação das partituras, e posterior gravação das mesmas. Ou seja, um dos maiores compositores das Américas, não tinha, até este ano, relevante parte de sua obra à disposição para conhecimento.

Pensando en Mediación cultural: Ampliación y lucha por los derechos humanos en América latina. Prácticas de emancipación en perspectiva decolonial

Yuli Andrea Ruiz Aguilar (UNILA)

Este trabajo propone un acercamiento a la mediación cultural entendiendo esta, como práctica y reflexión teórica que gradualmente ha venido tornándose transversal al pensar en la emancipación social planteada por la literatura decolonial latinoamericana. Para esto serán trazadas reflexiones en torno a la colonialidad del sentir, el concepto del arte y el formalismo estético de nuestro tiempo, buscando señalar el potencial de ruptura que ha venido tomando el papel emancipador del arte al generar nuevas narrativas que traen como centro de debate y acción la emergencia de una -otra- ciudadanía de derechos, y a partir de ello presentar algunas experiencias comunitarias que han transformado las relaciones políticas y afectivas con sus territorios, ampliando estados de inquietud y critica frente a las estructuras del orden social establecido por la colonialidad del poder. En este sentido se pretenden abordar dos experiencias: Casa Mayaelo en Bogotá, Colombia y la Biblioteca Comunitaria de Cidade Nova en Foz do Iguazú, Brasil, su articulación con los lenguajes artísticos nos permite pensar la relación arte-territorio-poder, a fin de contemplar las dinámicas que vienen generando ciertas estructuras del saber y sentir local que son emancipadoras, transformadoras, de matriz comunitaria y de sensibilidades y conciencias colectivas. Finalmente planteamos la mediación cultural como reflexión epistémica emergente desde el plano de la sensibilidad y como praxis en una dimensión cultural-expresiva que se torna reaccionaria a partir de la participación e intervención local, la apropiación del lugar de existencia y la reivindicación de la memoria colectiva donde la

creatividad se torna un factor de inclusión social y desarrollo comunitario promoviendo la construcción de nuevas arquitecturas y geografías sociales en las que se fortalecen las condiciones para la lucha por nuevos sentidos políticos y culturales desde y para América Latina.

Mujeres en la Música Tradicional: Prácticas femeninas en el Contexto Urbano

Mariela Pizarro (USP)

El presente trabajo nace por el interés de dar a conocer la práctica musical de dos agrupaciones femeninas que tienen en común, haber nacido como un espacio exclusivo de mujeres, dentro de contextos urbanos, utilizando como medio de expresión estilos musicales de tradición andina (Chile) y Afro (Brasil) prácticas que han sido por muchos años exclusivamente del dominio y ejecución masculina.

La prohibición y exclusión de estos espacios ha cambiado en los últimos tiempos y cada vez más mujeres, comienzan a integrarse al quehacer musical fuera de los territorios más conservadores, modificando los papeles instituidos en el campo de las relaciones de género dentro de la música.

La migración de las comunidades andinas desde el norte de Chile hacia la zona central, dieron espacio para difundir esta práctica y promover la apertura para nuevos conjuntos, apareciendo Comparsas femeninas en los centros urbanos. Del mismo modo los grupos de percusiones femeninas afro brasileñas, encuentran posibilidades de inserción en ámbitos que en la cultura o religiosidad de matriz africana es también dominio de hombres.

En este camino el objetivo será identificar como se realiza el proceso de inserción y aprendizaje de dichas prácticas, comprendiendo las diferencias y semejanzas entre sus orígenes, desarrollo y actuación en sus respectivos países, así como también sus motivaciones para la apertura de espacios femeninos. Mediante entrevistas recolectadas se pretende analizar en los discursos como ha sido la transformación de dichas prácticas y las repercusiones que ha tenido en sus integrantes y como se fortalecen tanto en lo individual como en lo colectivo.

O "local" e o "forâneo" no rock "nacional" latino-americano dos anos 1990-2000: um estudo comparativo de dois casos

Larissa Fostinone Locoselli (UNILA)

Nossa pesquisa, vinculando-se à Análise de Discurso de linha materialista, se dedicou ao tema das reconfigurações na ordem do simbólico nas sociedades latino-americanas a partir do início dos anos 1990, como parte do processo transnacional de hegemonização do capitalismo neoliberal. Centrando nossa atenção em um determinado campo da produção de bens simbólicos, a música popular (MP), o objeto se especificou a partir de um recorte de produções da MP latino-americana que: i) participassem das disputas simbólicas em torno do rock considerado "nacional" nesse contexto, e ii) fossem definidas/se auto definissem a partir de noções como "mistura", "fusão", "hibridismo" etc., desde que incidisse sobre essa definição a dicotomia entre o "local" e o "forâneo", característica da história das culturas latino-americanas. Como a natureza desse objeto não admitia conclusões sobre predomínios, desenvolvemos um estudo comparativo de dois casos, em busca de regularidades discursivas: as bandas Bersuit Vergarabat (Argentina) e Chico Science & Nação Zumbi (Brasil). Nosso objetivo foi, então, investigar como se determinavam discursivamente o "local" e o "forâneo" em suas produções. Para isso, trabalhamos tanto a partir de canções que compõem a produção de cada banda, como outros tipos de materiais, presentes nos próprios álbuns das agrupações ou entrevistas, reportagens e documentários realizados com seus integrantes. Nesses materiais estudamos, por um lado, como a determinação do "local" e "forâneo" se dava na construção do próprio fazer criativo/musical como objeto do discurso, com especial atenção à relação de tal construção com gêneros ou tradições musicais e territorialidades. Por outro, observamos que a tematização da desigualdade social compunha a determinação do "local", em ambos os casos estudados. As análises realizadas, norteadas pela perspectiva discursiva, colocaram atenção ao dispositivo enunciativo, às construções relacionadas ao contraste, aos papéis temáticos, à cadeia correferencial e à cenografia enunciativa, entre outros aspectos da materialidade discursiva.

O espaço das estéticas descoloniais em América Latina: Bienal de Havana e Bienal da Bahia

Paula Cristina Pomarico Luciano (Université Jean Moulin Lyon III Universidade Federal da Bahia)

Esse ensaio tem como estrutura traçar um panorama das estéticas descoloniais através da análise das expressões artísticas que tiveram como palco o território latino-americano. Essa análise nos permitirá de evidenciar as expressões e práticas culturais dentro da sua diversidade e os arquétipos espaciais típicos dentro da sua ressignificação temporal. A necessidade de criação e busca por novos campos epistemológicos traduzem o movimento histórico das movências culturais latino-americanas e a justaposição de temporalidades, práticas e a confluência de conhecimentos. Podemos encontrar um cenário de resistência e de fronteiras sócio-históricas subvertidas, principalmente no que se refere à realização de manifestações artísticas e culturais e a sua capacidade de invenção e relativização. Esse ensaio tem por objetivos trazer uma reflexão sobre a construção de espaços culturais e a desconstrução de um olhar único e dominante para definir as práticas artísticas. A análise e o questionamento epistemológico do movimento trans-histórico latino-americano desenha um panorama da história das produções artísticas provenientes de práticas e invenções do quotidiano e da elaboração de espaços temporários de reivindicação e contestação a partir de exposições, performances, festivais, etc. A ideia de subverter um imaginário geopolítico e uma ordem cartográfica do mundo (mesmo que inicialmente a partir de dinâmicas locais) consiste em um ponto central desse trabalho. Para o estudo de caso, teremos como base de comparação e análise as instituições transnacionais da fundação Bienal de Havana, em Cuba, e a Bienal da Bahia, no Brasil, para ampliar e aplicar o debate das estéticas descoloniais e a transversalidade dos movimentos artísticos.

"El Malo" de Willie Colón: diálogos interdisciplinares entre musicologia e história

João Pedro Marcelino Camilo de Souza (UNILA)
Gabriel Ferrão Moreira (UNILA)

Este artigo surge como uma busca metodológica para se positivar a compreensão da produção musical de imigrantes latino-americanos, sobretudo porto-riquenhos, nas periferias de Nova Iorque na década de 1960. Ao entender as perspectivas fronteiriças que compõem a investigação musical, assume-se a importância de estabelecer um diálogo com outras áreas do conhecimento a fim de complementar o processo analítico e potencializar as possibilidades reflexivas de uma peça musical. Para isso, analisa-se a discussão de certa bibliografia que busca percorrer esses caminhos entre as áreas, em especial a musicologia e a história, para, ao final, realizar um experimento analítico com a música El Malo do compositor e trombonista nuyorican (estadunidense filho de imigrantes porto-riquenhos) Willie Colón, explicitando, assim, traços importantes desse cenário nova-iorquino marginalizado de intensa hibridização cultural. Partimos, portanto, do desafio de compreender uma linguagem artística em relação intrínseca com seu contexto histórico-cultural buscando propostas inovadoras nesse campo de análise e utilizando o processo de migração e criatividade musical em Nova Iorque como modelo de experimentação.

Fotografia brasileira e integração latino-americana: aspectos valorativos da participação brasileira nas mostras Hecho en Latinoamerica (México 1978/1981)

Marcelo Eduardo Leite (Universidade Federal do Cariri)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de pós-doutorado que desenvolvemos no Instituto de Investigaciones Estéticas da Universidad Nacional Autónoma de México. Nossa investigação, realizada no Centro de La Imagen que hoje detém o acervo do Consejo Mexicano de fotografia, analisou aspectos da participação brasileira em duas mostras coletivas

acorridas na Cidade do México, nos anos de 1978 e 1981. Ambas fazendo parte de dois colóquios latino-americanos de fotografia. Tais exposições demarcaram um esforço incomum na criação de laços entre os fotógrafos da região, especificamente com relação ao viés crítico com relação aos processos políticos e sociais vividos. A participação brasileira foi surpreendente, sendo a segunda mais importante, depois do país anfitrião. Comparando as duas mostras, nossa pesquisa apontou que, dentro dos processos de formação do conjunto brasileiro, fruto das escolhas de um grupo de jurados, houve um alinhamento dos participantes do Brasil com a referida proposta, estando mais evidentes nossas mazelas sociais, mostradas em trabalhos documentais e fotojornalísticos.

Canta nación con nación. El son jarocho y el joropo llanero, una aproximación comparativa

Maria Betania Hernandez (UNILA)
Gabriel Ferrao Moreira (UNILA)

En todo el continente latinoamericano existe una gran cantidad de géneros y formas musicales propias de cada territorio, presentando particularidades significativas del sitio donde se ejecutan. Sin embargo, muestran también semejanzas con otros ritmos de distintas localidades y que aún se conservan en muchas músicas, lo que hace el estudio comparativo de estos géneros sumamente interesante y necesario para las investigaciones en torno a la cultura latinoamericana en general. En este sentido, se pretende poner en comparación dos expresiones, que a pesar de la distancia geográfica, mantienen aspectos estilísticos en común; siendo estos el son jarocho y el joropo llanero, mexicano y venezolano respectivamente. Los cuales, están ligados a una raíz común, el fandango, manifestación que dejó huella por todo el continente latinoamericano.

A invenção da fotografia latino-americana como estratégia política

Maíra Costa Gamarra (UNILA)

A partir da inauguração dos Colóquios Latino-Americanos de Fotografia, na cidade do México, em 1978, a fotografia latino-americana se insere no cenário regional e global como um novo cânone que viria a se consolidar e, consequentemente, levantar uma série de questões polêmicas e controversas sobre a configuração hegemônica da fotografia mundial, colocando em xeque o monopólio europeu e norte-americano no circuito fotográfico. Este trabalho intenciona evidenciar o teor político dos colóquios e verificar como a dimensão crítica e anti-imperialista foi fundamental para a gênese de um campo fotográfico local que nasce a partir da necessidade de expandir seus horizontes e territórios, ou seja, espaços para a divulgação de suas obras, mas também de fomentar um diálogo de caráter regional que pudesse encontrar caminhos e alternativas aos desafios existentes e compartilhados pelos países na América Latina. Isso, mais tarde, tomaria a forma de uma rede de relações e projetos que mantêm, em sua essência, o desejo e o projeto político oriundos dos colóquios, o que tentaremos demonstrar a partir da análise e interpretação dos conteúdos discursivos de três eventos recentes: o Fórum Latino-Americano de Fotografia de São Paulo, organizado pelo Instituto Itaú Cultural e Estúdio Madalena (Brasil); o Coloquio Latinoamericano de Fotografía ¿Adónde vamos?, produzido pelo Foto Museo Cuatro Caminos e Fundación Pedro Meyer (México) e as Jornadas: 12 - Fotografía Latinoamericana. Confluencias y derivaciones 1978-2018, do Centro de Fotografía de Montevideo (Uruguai).

Artistas no cárcere: experiência curatorial no Programa de Residência Artística Internacional da Casa de Cultura da América Latina da Universidade de Brasília – OCA

Ana Candida Avelar (UNB)

Em 2017, foi lançado o Programa de Residência Artística Internacional da Casa de Cultura da América Latina da Universidade de Brasília – OCA, em parceria com a

Organização de Estados Ibero-Americanos - OEI. O Programa contempla artistas da América Latina e do Caribe, oferecendo aos selecionados moradia, ateliês e conversas com agentes culturais da cidade. Como curadora, supervisionei a pesquisa de artistas da Colômbia, Guatemala, Costa Rica, Chile, México, além do Brasil, e organizei mostras, observando o tema "Experiência e cidade na América Latina". Como objetivo, a residência visa fomentar o intercâmbio entre artistas, curadores, estudantes e demais agentes associados à arte contemporânea, oferecendo um espaço para discussão a partir da realidade brasiliense. Também se incentivam doações de obras produzidas nesse âmbito para o acervo da Casa. Nesta proposta, apresento o projeto e a experiência da residência artística, realizada em duas edições até o momento, e seus resultados, trazendo ainda interlocutores teóricos que auxiliam na reflexão sobre o tema, como Nicolas Bourriaud, ao propor a ideia de "artista radicante", figura característica de uma realidade "da era dos fluxos migratórios, do nomadismo planetário", na qual surge a valorização da residência artística como lugar privilegiado de produção artística contemporânea. E, no ambiente local, o pesquisador Marcos Moraes, a respeito da situação brasileira. Vale apontar que o tema da residência artística é assunto raro na produção acadêmica mesmo em termos internacionais, visando com esta proposta, portanto, oferecer mais subsídios para se pensar essa experiência a partir do caso da OCA. Nesse sentido, é também fundamental observar o sentido formador do Programa, tanto para os envolvidos diretamente na experiência, como para os estudantes da Universidade, integrados como assistentes dos artistas residentes ou ainda aqueles que frequentam os encontros públicos proporcionados pelo Programa, aproximando-se assim da pesquisa artística contemporânea internacional, oportunidade pouco frequente na capital.

Nona Sessão – Arte, Memória e Identidade

Entre Ruínas e Fantasmas: a memória sobre a vertente ecológica da Arte nas instituições MAC, MAM e Fundação Bienal

Márcia Helena Girardi Piva (Universidade de São Paulo)

Ao me colocar diante de algumas fotos de um prédio vazio, com aspecto de ruína, tomado pela água que cobria o piso com o reflexo dele mesmo, deixei-me invadir por essa duplicação da imagem com reflexões além da memória. Projetado por Oscar Niemeyer e fotografado por Mauro Restiffe - durante os três anos de reforma que iriam apagar a imagem do DETRAN para estabelecer ali um novo cenário -, o MAC USP passa a conectar-se com as instituições próximas e a entrelaçar-se com os pavilhões museológicos que compõem o Parque do Ibirapuera, em São Paulo. A história desse espaço e as mostras concebidas, marcaram memórias que permanecem como matérias do pensamento, anotações do espaço e como fantasmas ainda presentes em exposições passadas e recentes. O MAM, o MAC e a Fundação Bienal tem despertado interesse na pesquisa sobre arte e ecologia. O próprio Parque do Ibirapuera nos inspira essa simbiose entre os pavilhões que abrigam arte e o parque com sua diversidade de espécies. Este texto iniciará um diálogo como as fotografias de Mauro Restiffe através de uma viagem no tempo. Na exposição do "MAM 70: MAM e MAC USP" (2018), o cuidado de fotografar as obras do citado artista sem registrar reflexos externos, acabaram por incluir o movimento de pessoas que passavam por detrás de meu posicionamento diante das obras. As sombras refletidas na obra remeteram aos "fantasmas" de Didi-Huberman. O autor analisa a potência fantasmática das imagens e nos convida a desconcertar certezas. Este texto tratará da relação entre as instituições: MAM, MAC USP e Fundação Bienal e destacará mostras que correlacionaram a arte e a ecologia. Os fantasmas se estendem a partir da memória que continua presente sobre a vertente ecológica da arte que habitam as referidas instituições de relevante destaque no circuito artístico brasileiro.

Interfaces da pintura em artistas de Corumbá: peculiaridades de uma identidade fronteiriça

Bianca Maine Pereira (UFMS)
Paulo César Antonini de Souza (UFMS)

Este trabalho apresenta o resultado de uma Pesquisa Voluntária de Iniciação Científica (PIVIC) desenvolvida sobre a cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, objetivando compreender como o fazer artístico de artistas bidimensionais populares residentes no local dialogam com os elementos constituintes da cidade, como a sua localização em região pantaneira e fronteiriça com a Bolívia, além de sua história e tradições culturais. A metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza qualitativa com abordagem fenomenológica e o trabalho de campo aconteceu de 24 a 27 de maio de 2018, durante o 14º Festival América do Sul Pantanal, na cidade de Corumbá/MS. A seleção dos quatro artistas participantes da pesquisa considerou sua presença na exposição "Conexão Santa Cruz – Corumbá", realizada no Centro de Convenções Miguel Gomez, na qual foram apresentados como artistas populares. Os trabalhos analisados no contexto dessa pesquisa reúnem características de manifestações culturais da cidade de Corumbá, como o banho de São João, o carnaval e representações ligadas ao rio Paraguai e ao Pantanal. Observamos no conjunto de trabalhos ali reunidos, registros de uma identidade cultural marcada pela vivência às margens do Rio Paraguai, denotando a manutenção de um perfil artístico peculiar ao regionalismo que se manifesta pela influência da paisagem.

Percepções do não visível: a arte bidimensional na região fronteiriça de Mato Grosso do Sul

Paulo César Antonini de Souza (Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

O presente trabalho reúne dados coletados entre os anos de 2015 e 2018, por meio de projeto de pesquisa institucional e de projetos de iniciação científica envolvendo investigações sobre as manifestações artísticas bidimensionais na

região fronteiriça entre o Brasil, a Bolívia, o Paraguai, com o objetivo de identificar de que modo as pinturas, desenhos, gravuras, murais, de artistas bidimensionais dialogam com o meio cultural em que seus criadores se encontram existencialmente inseridos. Estruturado filosófica e metodologicamente pela fenomenologia e em diálogo com uma proposição que carregue fundamentos existenciais para o discurso da estética e teoria da arte na América Latina, o trabalho reúne excertos de investigações promovidas em Campo Grande, Ponta Porã, Corumbá, no Mato Grosso do Sul e Pedro Juan Caballero, no Paraguai. Na análise dos trabalhos desenvolvidos, foi possível identificar a complexidade das manifestações reunidas nos trabalhos artísticos, considerando as interfaces econômicas, culturais e ideológicas que se tornam visíveis nas imagens produzidas, e sua ordenação pelo perfil do campo ocupado, ou com ocupação pretendida, pelas artes visuais na região fronteiriça abordada, tendo como ponto perspectival o estado de Mato Grosso do Sul nesse diálogo. Considera-se que na divulgação dos dados reunidos nestas investigações seja possível delinear outros caminhos para a discussão estética no contexto latino-americano, contribuindo para uma formação humana que considere o mundo-vivido de homens e mulheres na América Latina, no que tange à teoria da arte.

Fronteiras latinas e a poética dos beiradões

Rafael Angelo dos Santos Lima (Universidade Federal do Amazonas)

Na década de 1980, com os registros fonográficos da Gravosom abriu-se uma oportunidade de compilar e salvaguardar a produção sonora do movimento musical amazonense hoje em dia intitulado de Beiradão. Este movimento musical é permeado por uma diversidade de elementos estruturantes e hibridismos, oriundos de um conjunto de possibilidades e trocas culturais que as fronteiras amazônicas entre o Caribe, Guianas e demais países circundantes proporcionam. Neste sentido, aponta-se um olhar reflexivo e analítico para estas práticas e seus registros com o intuito de esmiuçar seu caráter transformador, originado da experiência concreta de seus criadores, que podem ser visto sob a ótica do conceito dos bricoleurs de Lévi-Strauss. Esta proposta parte do estudo das

composições presentes nos LPs dos músicos: Oseas da Guitarra, André Amazonas e Magalhães da Guitarra, além da revisão de uma literatura que envolve a teoria musical, os estudos da música popular, antropologia e sociologia sobre os festejos nos quais se originam essa criação artística. Desta maneira, reconhecemos esta prática, a música dos beiradões, como resultado direto das ações dos sujeitos que as produzem, no que se refere ao lado prático do conhecimento e sua disposição para a realização das mudanças. Através do código musical e o contexto histórico/social em que está inserido, desvelamos uma manifestação artística reflexo de uma Amazônia dinâmica, lugar fronteiriço criador de novos signos.

A moda em museus latino-americanos: atemporalidade e identidade

Tania Rajczuk Dombi (USP)

O poncho, vestimenta tipicamente argentina e vinculado a culturas ancentrais, está presente, em um dos mais importantes acervos do gênero, no Museu de Arte Popular José Hernández (MAPJH), em Buenos Aires, Argentina. Para a curadora local Ximena Eliçabe, a presença do poncho surge "como companheiro de andanças, texto cifrado e escudo". Já o Museu Nacional do Calçado (MNC), em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, exibe um pouco de uma das mais populares produções nacionais, naquela que é também conhecida como a "Capital Nacional do Calçado". Na exposição Museu em Foco, realizada em 2018, a instituição apresentou não só o produto, mas também o ofício em si: ressaltando o saber-fazer e o artesanal, que muitas vezes faz com que um produto seja único e independa de sazonalidades (assim como os ponchos). E se a vestimenta reflete tanto uma identidade, podendo ser coletiva e geográfica, também se relaciona com a personalidade de um indivíduo. Unindo vestimentas e acessórios, a moda elege suas musas, em um dos poucos momentos onde a mulher é a figura social central. O Museu Evita, em Buenos Aires, e o Museu Frida Kahlo, na cidade do México, são exemplos fundamentais para se entender a América Latina e suas personalidades. O estilo da elegante ex-primeira-dama argentina Eva Perón estão dispostos em um casarão da antiga Fundação de Ajuda Social (1948-1955), tombado como Monumento Histórico Nacional (2007). Há salas só com vestidos e

pertences de Evita, assim como ocorre na Casa Azul da artista plástica Frida Kahlo, que foi transformado em museu em 1958, após sua morte. Se o vestir-se faz com que o estilo de Frida seja inconfundível e esteja presente diretamente em sua obra, também a transforma em uma figura imortal e, como Evita, praticamente universal.

Décima Sessão

Cien Años de Soledad e a virada histórica dos anos 1960

Gabriel Cordeiro dos Santos Lima (Letras/USP; Yale University)

Cien Años de Soledad (1967) é, certamente, um dos livros mais lidos e comentados na história da literatura de língua espanhola. Já nos anos 60, o romance de Gabriel García Márquez se tornou a primeira obra de ficção latino-americana a alcançar a marca de 100.000 exemplares publicados anualmente. A partir de 1982, então, com a conquista do Prêmio Nobel de Literatura pelo autor, sua projeção global se tornou ainda maior. Atualmente, no campo acadêmico, um dos principais motivos para a continuidade dessa proeminência parece ser a significativa e crescente legitimidade dos estudos pós-coloniais e da chamada world literature nas principais universidades do planeta. Mas se, por um lado, é evidente que o interesse mundial pela obra segue intenso, por outro lado, a narrativa de García Márquez parece ainda mal situada em meio ao quadro literário das décadas de 50 e 60 ao qual pertence. Como Cien Años (...) se localiza em relação ao panorama em questão, sem dúvida um dos mais significativos no que se refere à prosa latino-americana do século XX? Como sua forma dialoga com as propostas de outros escritores relevantes nesse âmbito?

Responder tais perguntas é o objetivo principal da presente comunicação. Para tal, sugerir-se-á que a obra de García Márquez constitui uma virada da literatura latino-americana em direção à lógica cultural do pós-modernismo, por meio da estética do Realismo Mágico, que possibilitará tanto o enorme sucesso de García Márquez quanto o fenômeno que virá a ser chamado de boom.

A eficácia territorial da literatura contemporânea

Lucas Bandeira de Melo Carvalho (UFRJ)

Como contribuição para o estudo das tensões entre política e estética na literatura latino-americana hoje, este trabalho busca discutir, em diálogo com a teoria da política da estética de Jacques Rancière, com a teoria decolonial e com a literatura contemporânea brasileira, a ideia de "eficácia territorial". Para Rancière, a arte é política quando rompe as hierarquias de quem pode falar, escrever, ver, pensar o quê e como, e quando rompe a hierarquia de sujeitos, temas e formas. Para isso, precisa operar em um regime, que ele denomina de regime estético, em que o direito de produzir e interpretar uma obra não depende de um , mas pode ser exercido por qualquer um.

A teoria de Rancière vem sendo utilizada para explicar a emergências de novas vozes na literatura latino-americana, especialmente no Brasil. No entanto, ela deixa de lado uma das características principais das novas vozes, entre elas aquelas que englobamos, na esteira da obra do escritor brasileiro Ferréz, sob o rótulo de "literatura marginal". Em diálogo com a obra de Rancière, mas tentando operar o que Walter D. Mignolo chama de "desobediência epistêmica", pretendemos propor a hipótese de uma eficácia própria das literaturas periféricas, subalternas ou fronteiriças (como a obra de Ferréz, Giovani Martins, mas também os saraus da periferia, os slams): a "eficácia territorial", entendida como a eficácia política e estética da arte que carrega a marca dos territórios específicos em que foi produzida, obras que subvertem a universalidade do campo literário. O conceito de "eficácia territorial" tenta dar conta de certa impureza do puramente literário, mostrando que precisamos, para entender nossa posição na fronteira do sistema cultural, de conceitos construídos a partir dos objetos latino-americanos.

A literatura enquanto escrita do rastro e produção da memória em Mario Benedetti e Bernardo Kucinski

Victória Brasil Camargo (UFPR)
Katya Kozicki (UFPR)

As ditaduras militares impuseram à América Latina um impedimento quanto à memória coletiva. A seus opositores, foram impostos, com grande frequência, torturas, desaparecimentos e exílios, pautados em uma política de apagamento – incentivado, ainda, pelas leis de anistia, agravante da violência simbólica. O objetivo desse trabalho é analisar de que forma a literatura opera como um importante instrumento de produção da memória no contexto latino-americano a partir da obra do uruguaio Mario Benedetti e do brasileiro Bernardo Kucinski. Os objetos são, respectivamente, as obras Primavera num espelho partido e K.: relato de uma busca. A obra de Benedetti retrata, principalmente, a perspectiva do exilado e do preso político que carrega, ao longo de toda a vida, as consequências da repressão. Kucinski, por outro lado, ilustra o lugar de quem fica, ao narrar a busca de um pai pela filha sequestrada e assassinada pelos militares. Em ambos os contextos, o uso da narrativa fragmentada para retratar as ditaduras tem a função de produzir a memória e reunir os rastros – já pensados por Walter Benjamin – deixados pelos desaparecidos. Tal função adquire especial relevância quando se pensa a dificuldade em produzir uma memória coletiva sobre os regimes ditatoriais no cenário latino-americano e o óbice das leis de anistia. Para pensar essas relações, o trabalho se pauta na análise das obras literárias, bem como bibliografia sobre o contexto das ditaduras uruguaia e brasileira. Ainda, a bibliografia historiográfica é utilizada para discutir os processos de produção da memória em paralelo com a literatura, em especial sobre o testemunho em períodos ditatoriais e de violência. Ao fim do trabalho, conclui-se que a literatura é um mecanismo essencial para a produção da memória ao inscrever o relato e possibilitar o testemunho, suprindo, à sua maneira, a falta de políticas que discutam a memória nos dois países.

"Los recuerdos" em Pedro Páramo: literatura e modernidade no México pós-revolucionário (1945-1955)

Marcos Vinicius Gontijo (UFOP)

Apresentação tem como tema resultados ou caminhos até então percorridos da pesquisa de mestrado, iniciada em 2018. Tal pesquisa tem como questão central a narrativa, a temporalidade e a dimensão da memória — los recuerdos — na obra Pedro Páramo (1955) do escritor mexicano Juan Rulfo (1917-1986). Ao mesmo tempo em que é relacionada e investigada ao lado do projeto modernizador mexicano iniciado no último quarto do século XIX, e que se transformou e obteve novo impulso após a Revolução Mexicana (1910-1940), sob a égide do Partido Revolucionario Institucional (PRI).

Visto que a fonte histórica da pesquisa, aqui apresentada de maneira breve, trata-se de uma ficção literária, a fala do proponente não escapa à discussão acerca das relações imbricadas entre a ficção, o real e o imaginário. Para tanto, apoia-se na concepção de Wolfang Iser e seus "atos de fingir", entendendo o imaginário como um "acontecimento de experiência" que intercala o processo de "realização da ficção" e de "irrealização do real". Outras discussões pertinentes encontram suporte na semiótica defendida por Rolland Barthes e na literatura acerca das características específicas do novo realismo hispano-americano, mais conhecido como realismo maravilhoso; citamos dois nomes: Roberto González Echevarría (2000), em Mito y archivo, e Irlemar Chiampi, em O realismo maravilhoso (2015).

Por outro lado, a apresentação não pode abdicar da abordagem de questões relativas à memória, pois entendemos que a obra Pedro Páramo não ficcionaliza apenas uma oralidade, como também uma memória, uma memória outra, que não é a do discurso acerca da Revolução — vinculada à ideia de modernidade — ainda por se consolidar, mas que não deixa de ser o outro lado de uma mesma moeda, a modernidade mexicana e a violência e o abandono por ela produzidos. A narrativa rulfiana, portanto, articula e faz emergir uma memória em silêncio desse outro de muitos Méxicos.

O movimento político-alegórico dos anos de chumbo nas narrativas contemporâneas da América Latina

Luciana Arruda Alves Santana (UnB)

O ano de 1967 teve como principal expoente das revoluções populistas uma lacuna insuperável e que refletiria diretamente nos movimentos militantes em todos os países da América Latina: a morte de Ernesto Che Guevara na Bolívia. A partir desse momento, o poder opressor predomina com a mitigação dos protestos populistas. Os regimes de terror prepararam o campo para a implantação do modelo neoliberal – que teve na ditadura de Pinochet, o protótipo da articulação entre repressão e super exploração – e a América Latina tem como saldo o suposto fim das ditaduras que trouxe para os países não a democracia, mas novas formas de hegemonia do grande capital nas políticas do modelo neoliberal. Assim, não surpreende que – depois de ter sido transformado em laboratório de experiências do neoliberalismo, nascido no Chile, com Augusto Pinochet, e na Bolívia, ainda hoje essas práticas reverberam nesses mesmos países estendendo-se para todo o continente latinoamericano. Diante disso, pretendemos apresentar parte de uma pesquisa de doutorado que ambiciona fundamentar a hipótese de que a política de um conjunto específico de países da América Latina tem semelhantes problemáticas hoje (senão as mesmas), porém atualizadas no/para o cenário contemporâneo. Dentro desse recorte e diante da proliferação de textos que, mais recentemente, retomam toda essa discussão política dos anos de 1964 aos anos finais da década de 1990, este estudo vai investigar a especificidade desses textos literários que, em "detrimento" de outros que já problematizaram o período militar, ainda exploram questões não "solucionadas" em seu horizonte de significação artística em países como México, Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Guatemala, Peru, El Salvador e Nicarágua dos anos 2000 para cá. Como e por que os recentes textos literários buscam reconstruir realidades pretéritas? Como a política se "apresenta", "aparece", "entra", se mostra nesses textos? E para destacar o quê, especificamente?

Palcos brasileiros ecoando decolonialidades: cosmovisões e estéticas outras na música popular brasileira

Valeria Teixeira Graziano (UMC)
Liliane Braga (CECAFRO-PUCSP)

A cena musical brasileira contemporânea tem sido caracterizada pela presença de artistas que, a partir de construções identitárias contra-hegemônicas, subvertem a lógica de universal-abstrato imposta pela matriz colonial de poder euro-ocidental-patriarcal-cristã e vêm consolidando estratégias de resistência e descolonização estético-política. Se nas décadas anteriores a música brasileira foi marcada pela presença de movimentos de afirmação identitária racial e de gênero, a chamada Nova Música Popular Brasileira tem sido caracterizada pela presença de artistas que questionam as fronteiras identitárias e desafiam as categorias raciais, sexuais e de gênero hegemônicas, colocando em tensão os sistemas de representação que fixam e naturalizam as diferenças.

Desse modo, a partir da análise das obras e performances artísticas dessxs sujeitxs que resistem na diferença colonial, este trabalho busca identificar as estratégias político-estéticas que permeiam seus processos de construíres identitários, com vistas a compreender como suas identidades são articuladas e posicionadas em torno das disputas simbólicas e de poder. Reflete-se, ainda, acerca das possiblidades de descolonização do poder que emergem das práticas e discursos desses sujeitxs.

Considerando que a matriz colonial do poder imposta às sociedades latino-americanas construiu novas subjetividades, resultando em processos de identificação marcados por inferiorização e desumanização do outro, os (re)construíres identitários dessxs artistas são analisados a partir da colonialidade do ser, colonialidade de gênero e colonialidade cosmogônica, em consonância com debates sobre estéticas decoloniais.

O trabalho baseia-se em pesquisa interdisciplinar, a partir (i) da teoria crítica latino-americana e do pensamento decolonial; (ii) dos Estudos Pós-Coloniais; (iii) dos Estudos Culturais desde/sobre América Latina; e (iv) dos feminismos decoloniais. São analisadas as obras e performances (i) das compositoras e intérpretes

transexuais da banda As Bahias e a Cozinha Mineira, Assucena Assucena e Raquel Virgínia; (ii) da compositora e cantora negra Luedji Luna; e (iii) da atriz, cantora, compositora e negra e transexual Linn da Quebrada.

SEMINÁRIO 19: Estética, Filosofia, Cinema na América Latina

Coordenadoras:
Profa. Dra. Yanet Aguilera Viruéz Franklin de Matos (UNIFESP)
Profa. Dra. Manoela Rufinoni (UNIFESP)
Profa. Me. Marie Goulart (USP)

Pensando nas grandes diásporas de habitantes das Américas dentro do próprio continente – por exemplo, peruanos, paraguaios, bolivianos que migraram para o Brasil e Argentina ou de nordestino dentro do próprio Brasil, entre outros –, é muito pertinente se perguntar como as artes e o cinema representaram estas novas cidades que se constituía a partir destes novos habitantes. Manifestações artísticas, das mais diversas – performers, artes plásticas, poesia, romance etc. – que pensam a cidade são uma constante. A relação entre cinema e cidade, na América Latina é praticamente uma simbiose. Este seminário se propõe pensar, sobre as formas de percepção e representação de nossas cidades na produção artística e cinematográfica. Buscamos entender as interações entre arquitetura, memória, espaço urbano e sociabilidade, materialidade e imaterialidade nas imagens e narrativas artísticas que tomaram as cidades latino-americanas como cenários ou personagens. Pensamos, contudo, que a cidade representada não é um discurso ou imagem pronta, mas um elo entre imagem e narrativa que se completa na experiência do interlocutor, na ativação da memória e nas vivências urbanas mobilizadas de diferentes modos em cada tempo e lugar. Ao encenar as cidades latino-americanas, as artes e o cinema nos instigam a refletir sobre as especificidade de nossas realidades urbanas – num sentido lúdico e estético, por certo, mas ao mesmo tempo crítico – ativando a memória e a experiência para perscrutar aquilo que temos em comum, como moradores e inventores de cidades da América Latina, mas também aquilo que nos é particular tanto na materialidade construída, como nas imaterialidades associadas à experiência cotidiana, mnemônica e estética, junto ao ambiente urbano. Enfim, propomos uma reflexão, num enfoque interdisciplinar, sobre quais as imagens e simbologias

que o campo artístico, incluindo nele o cinema, construiu das cidades da América Latina na perspectiva das inúmeras e constante diásporas dos dentro do próprio continente. Convidamos a todos aqueles que gostariam compartilhar conosco estas inquietações.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Cidade – memória
- Cidade – cinema
- Cidade – artes plástica
- Cidade – performances
- Cidade – Literatura
- Cidade – Música

Primeira Sessão

América Latina em progresso

Solange Alboreda (SESC-SP)

Como no cinema processo, intenciona-se reelaborar o presente através do entendimento de alguns filmes e dessa "coisa ambiental" neles presente, especialmente relacionada às narrativas de progresso na América Latina. Os filmes aqui selecionados, exibidos em festivais de cinema ambiental, não estão engessados pelo tempo histórico-cronológico, alguns são de uma época onde não existia esse subgênero, antes desobstruem a leitura da história em sua homogeneidade e linearidade, de modo que a presença dessa tal coisa ambiental se mostra indissociável da vida. A vida aqui é tomada de saída na sua expressão mais simples, nos pequenos acontecimentos cotidianos e nos efeitos ali experimentados, entre catástrofes socioambientais previsíveis. Trabalhando na ressonância entre eles, esboça-se os contornos de suas verdades e seus silenciamentos, com seus ditos e não ditos, com suas explosões de euforia e seus abafamentos da vontade. Mostram-se os modos de subjetivação e, neles, a coisa ambiental crescendo, sendo alimentada. As florestas, as matas, a água, os rios, o

ar, a terra, as gentes, as práticas, tudo sempre esteve ali e aqui, mas não do mesmo jeito. Algo mudou, o discurso mudou e o meio ganhou ares de ambiente e este de mercadoria: uma coisa da qual devemos cuidar e que devemos preservar tal qual o fazemos com a casa própria – ainda que, na lógica imperante, a do capital, precisássemos de mais umas duas ou três Terras para que todos estivessem bem, pelo menos bebendo água potável. Algo mudou para que algo permanecesse igual. O discurso insiste e não desiste de nos angustiar ao continuar a operar algo irreparável como a morte. O aspecto da destruição ambiental vinculada à ideia de progresso nos filmes Iracema, uma transa amazônica (1974) e Bye Bye Brasil (1979), brasileiros, assim como em Aislados (2016), colombiano, pode ser observado a partir da intensificação do fluxo de matéria movendo-se pela entrada e saída de pessoas e de caminhões, transportando madeira, pessoas, trabalhadores, tecnologias, desejos, emoções e ideias.

Paulo Emilio: paraguaio?, brasileiro?, cubano? ou mexicano?

Victor Santos Vigneron (USP)

O propósito deste trabalho é identificar os vínculos da crítica cinematográfica de Paulo Emilio Sales Gomes com o cinema latino-americano e, mais especificamente, com os filmes mexicanos dos anos 1950. Embora tenha se convertido ao cinema brasileiro, é notória em sua obra a ausência de reflexões sistemáticas acerca da cinematografia dos países vizinhos. Ao lado dos panoramas de cinematografias europeias, apenas dois artigos do Suplemento Literário tratam de uma pesquisa sobre as cinematecas na região ("Rudá na Unesco" e "Situação latino-americana", 1961). Assim, o progressivo abandono de sua formação eurocêntrica em proveito do estudo da situação "colonial" do cinema brasileiro ("Uma situação colonial?", Suplemento Literário, 1960), não é acompanhado por uma sensibilização ante os filmes latino-americanos. No entanto, o caso mexicano é particular na reflexão de Sales Gomes. Este caso não supõe um enraizamento regional de suas reflexões (apesar do emprego do conceito de "subdesenvolvimento" ["Cinema: trajetória no subdesenvolvimento", Argumento, 1973]), mas permite ver sob uma ótica diversa seu diálogo com os filmes que

surgem sob o "milagre brasileiro". Por um lado, o cinema mexicano (e, em menor medida, o argentino) foi evocado como um modelo de proteção à produção nacional ("Ao futuro perfeito" e "Uma revolução inocente", Suplemento Literário, 1961). Mas para além disso, a hipótese específica deste trabalho é que a obra mexicana de Luis Buñuel, incorporada por uma via europeia ("Veneza 52", Anhembi, 1953), parece oferecer um percurso que desaguaria, anos mais tarde, no interesse do crítico por filmes ligados ao ambiente periférico de São Paulo. Em outras palavras, o choque causado pela Cidade do México que aparece em Los olvidados (1950, dir. Buñuel) parece ser reatualizado em filmes onde a migração para as periferias parece ser a tônica, de Zézero (1974, dir. Ozualdo Candeias) a Um caipira em Bariloche (1973, dir. Amácio Mazzaropi e Pio Zamuner).

Duas revoltas populares no subdesenvolvimento latino-americano: as releituras críticas de Elia Kazan e Sérgio Resende

Elcio Lucas de Oliveira (UNIMONTES)

Ao aproximarmos para análise Viva Zapata!, de Elia Kazan (1952), e Guerra de Canudos, de Sérgio Rezende (1997), verificamos que, para além da repetição dos esteriótipos historicamente estandardizados nas representações literárias sobre as revoltas lideradas pelo líder lavrador Emiliano Zapata e pelo peregrino messiânico Antônio Conselheiro, os dois diretores transitam entre o kitsch e o panfletário em suas releituras políticas dos fatos abordados.

Segunda Sessão

Luzes e Pérolas nos ensaios cinematográficos de Patricio Guszam

Denise Jorge Trindade (Universidade Estacio de Sá/ Faperj)

O trabalho a ser apresentado tem como tema os filmes ensaio do cineasta chileno Patricio Guszmán, considerando suas aproximações com o documentário e destacando sua narrativa pessoal, subjetiva e reflexiva sobre a história do Chile. Percebe-se que seus filmes expõem relatos que provocam o presente por meio da

memória que se atualiza na imagem cinematográfica. Em Nostalgia da Luz (2010), as lindas paisagens do deserto do Atacama são vistas em seus murais antigos e coloridos que aos poucos vão sendo descobertos, além dos vestígios humanos e de ruínas, nas quais emergem experiências passadas. No filme Botão de Pérola (2015) é através do oceano que conhecemos a história da humanidade. Ondas que levam e trazem a memória do Chile, e também retém o segredo de dois botões de pérola encontrados no fundo de seu oceano. Nele estão vulcões, montanhas e geleiras, e também as vozes dos povos indígenas da Patagônia. Ao problematizar a questão da memória, Paul RICOUER (2007) aponta suas relações com a imaginação. Nas distinções assinaladas pelo autor, entre memória enquanto lembrança e imaginação, percebe-se a memória no sentido em que se refere a algo do passado, mesmo que ausente, e a imaginação como o que produz algo também ausente, mais próximo ao ficcional. Uma diferença da lembrança em relação à imaginação estaria no fato de que esta torna possível uma temporalidade da história a ser contada, sem nenhuma referência a algo que tenha se passado ou acontecido de fato. A coerência da narrativa ficcional seria o fator capaz de conferir "existência" a esse tempo exclusivamente imaginado, como nos relatos dos sonhos. Há uma mistura entre o vivido e o que está sendo filmado. Assim, as experiências vividas pelos diretor e pelos personagens não podem ser dissociadas da própria experiência fílmica, gestando mundos através do cinema latino americano.

Yo pisaré las calles

Maria Rosaria Fabris (USP)

O embate travado entre os partidários do governo legalmente instituído e as forças militares empenhadas em derrubá-lo fez de Santiago o palco de uma batalha que, iniciada em 11 de setembro de 1973, se prolongou por dias a fio, com graves consequências para os perdedores. Uma vez no poder, o lado vencedor empenhou-se em apagar a memória daquele período, operação nem sempre bem-sucedida. Apesar de as novas gerações terem sido alijadas desses acontecimentos, jovens artistas dedicaram-se a resgatá-los e a fazer da capital

chilena o lugar em que a história poderia ser reescrita. Nas séries Lugares de desaparición (2012) e 119 (2013-2014), Cristian Kirby propõe-se a devolver ao espaço urbano transeuntes que dele sumiram, enquanto Andrés Cruzat, em La persistencia de la memoria (2014), volta a povoar do passado as ruas de Santiago das quais ele havia sido varrido. A análise das séries elaboradas por Kirby e Cruzat, em eventual confronto com obras de outros artistas e embasada na reflexão de consagrados pesquisadores sobre o período, permitirá evidenciar como a questão da desmemória foi sendo desconstruída para tentar dar lugar a uma nova memória coletiva.

Hace un tiempo vil en todos nosotros

Danusa Depes Portas (PUC-RJ)

As imagens hoje constituem um ponto singular de fricção e desassossego que atravessa transversalmente uma grande variedade de campos de pesquisa das Humanidades. A crescente tendência nos estudos dos meios de comunicação pela dimensão transnacional do tráfico e a produção de imagens acompanha o deslocamento da imagem ao centro dos debates sobre o papel da representação nas culturais globais contemporâneas. Essas questões poderiam cumprir-se em dois problemas-chave fundamentais: a hibridação dos campos disciplinares do cinema, das artes etc.; a relação entre imagem e arquivo, com relação a memória, a história, a justiça. A partir dessa interrogante o trabalho tem o desafio de arguir a legibilidade, metodológica e crítica, da memória inquieta das imagens, dos disparates da cultura visual e dos desastres da história, inclusive, hoje, por remontar poética e politicamente. Pretende referendar-se para tanto no campo transdisciplinar dos Estudos Visuais que aborda esses cenários variáveis, de grande complexidade, marcados por diversas mudanças de paradigma. O trabalho objetiva distinguir uma série de contribuições conceituais para entender a heterogeneidade histórica estrutural do regime do visível e do dizível na América Latina, valendo-se do projeto Caja Negra (2005) como intercessor. Os artistas peruanos Alfredo Márquez e Ángel Valdez realizam uma arqueologia do sa-ber visual através da prospecção e montagem de tempos heterogêneos, mediante

imagens animadas por uma energia expressiva e por uma enorme espessura histórico-cultural. A análise desses agenciamentos delineia sua inserção ambivalente na cena contemporânea onde o sistema de comunica-ção impõe-se como força estruturante de novas formas de socialização, através de práticas culturais e tecnologia, oferecendo enfoques inovadores à dinâmica de articulação de formas de vida e de cultura com as tecnologias de imediação. Caja Negra recicla e reelabora um patrimônio iconográfico e estético, e destaca a dimensão apropriadora do arquivo de imagens que integra essa cultura a um só tempo contemporânea e pré-hispâ-nica.

Terceira Sessão

Praia do futuro

Ana Carla Pinheiro Freitas (UNIFOR)

Partindo do "céu de Suely" e entrando nas águas da "praia do futuro" temos, tanto na partida como na chegada, um cinema sensivelmente impactante! Seja com um olhar psicanalítico, de admiradora do trabalho do diretor Karim Ainouz e do ator Wagner Moura ou como apreciadora do bom cinema, em geral, "praia do futuro" dá muito o que ver, ouvir, sentir, pensar: "porque existem dois tipos de medo (e de coragem); o meu, é de quem finge que nada é perigoso, o seu é de quem sabe que tudo é perigoso nesse mar imenso."Transportando essa fala para a praia da psicanálise, lembrei, de imediato, da classificação freudiana dos traços de psiquismo, onde se pode identificar aquele que finge que nada é perigoso e vai tentando driblar o mundo para adequá-lo aos seus desejos e aquele que sabe que tudo é perigoso nesse mar imenso, e tenta também driblar o mundo, colocando o máximo que pode de si em segurança, para poder enfrentar a imensidão do oceano. Que bela metáfora!A subjetividade, em "praia do futuro", é uma viagem "mar a dentro" (outro filme maravilhoso!) e "mar a fora". Essa viagem mostra, também o cruzamento desses dois mares e, assim, um olhar muito esclarecedor acerca da nossa contemporaneidade, do que nos dá medo, nos comove, nos questiona, assim como da forma como respondemos às demandas do mundo atual.

Crônicas urbanas, espaços de solidão e afetos desestabilizados no cinema latino-americano

Wendell Marcel Alves da Costa (UFRN)

O objetivo deste trabalho é discutir as crônicas urbanas construídas em filmes latino-americanos que produzem narrativas sobre as vivências urbanas no contexto da pós-modernidade. Para isso, desenvolveremos análise fílmica das obras Medianeras: Buenos Aires na Era do Amor Virtual (Gustavo Taretto, 2011) e O Homem das Multidões (Marcelo Gomes e Cao Guimarães, 2013) que contextualizam as relações sociais cotidianas em espaços de solidão, representando os afetos desestabilizados existentes entre os indivíduos nas respectivas cidades de Buenos Aires-Argentina e Belo Horizonte-Brasil. Definimos como ponto de partida a elaboração conceitual em torno dos afetos desestabilizados, que acreditamos possuir potencial revelador da sociedade pós-moderna. Nesse cenário, propomos contrastar a existência dos afetos desestabilizados com as temáticas do espaço e do tempo criadoras do viver urbano: as arquiteturas (Bruno, 2002), os espaços "comuns" (Costa, 2017), os não-lugares (Augé,2005), a intuição do tempo e as poéticas do espaço (Bachelard, 2010; 1993). Nossa proposta é problematizar o discurso social contido nos filmes a partir da análise dos símbolos e do imaginário social construído sobre a cidade contemporânea que está presente por meio de crônicas urbanas. Como resultados alcançados, possibilita-se circunscrever o tema do viver urbano no âmbito das virtualidades da vida cotidiana e dos espaços de solidão na metrópole, respectivamente, nos filmes Medianeras e O Homem das Multidões.

Arquiteturas da América Latina: narrativa e imagem

Fabiana dos Santos (FAU-USP)

O trabalho a ser apresentado é decorrente da dissertação de mestrado da autora desenvolvido na área de concentração de História e Fundamentos da Arquitetura do Urbanismo, como parte do Programa de Pós-graduação da FAU USP. Parte-se da noção de América Latina como uma construção cultural constituída no âmago

de um amplo debate geopolítico, histórico, cultural e econômico, bem como parte da teoria social em face da problematização do desenvolvimento, e ainda como circunstância importante para a discussão da história da arquitetura e da cidade. Pretende-se, portanto, pensar o papel da arquitetura na formulação de identidades regionais historicamente construídas – incluída a brasileira – dentro desse contexto mais amplo e não apenas na sua especificidade nacional. A partir do tema proposto pelo seminário Estética, Filosofia, Cinema na América Latina, revisitaremos um dos objetos da dissertação: a exposição promovida pelo Museu de Arte Moderna de New York (MoMA) em 1955, Latin American Architecture since 1945. A questão que orienta o trabalho é porque nesse momento a categoria América Latina foi mobilizada dentro e fora do âmbito da arquitetura e qual o papel que esta assume no contexto político-econômico nessa ocasião. Buscaremos explorar, a partir do elo que o seminário propõe entre imagem e narrativa, o nexo que, nos parece, dar sentido ao interesse estrangeiro pela arquitetura da América Latina neste momento e que entendemos ser, primordialmente, o contexto urbano dessas obras. Pretende-se contribuir para o entendimento da noção de América Latina no campo disciplinar da arquitetura e, ainda, discutir como essa identidade é construída, em quais atributos se fundamenta e sua relação com o contexto histórico em que cada uma dessas exposições se insere.

Quarta Sessão

A cidade de Salvador por Edgard Navarro

Sérgio de Oliveira Silva (UESB)
Milene de Cássia Silveira Gusmão (UESB)

Trata-se do relato reflexivo da pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB), que visa compreender a produção cinematográfica do baiano Edgard Navarro, considerando-a um inventário poético de uma geração. Navarro tem sua incursão na produção cinematográfica a partir do movimento superoitista nos anos 1970 com alguns curtas-metragens, alcançando destaque e reconhecimento com o

média-metragem Superoutro (1989). Após um longo hiato, dirige 3 longas-metragens: Eu me lembro (2005); O homem que não dormia (2012); e Abaixo a gravidade (2017). Percebe-se na cinematografia de Navarro o claro interesse em dar voz aos excluídos, aos párias da sociedade. Seus personagens estão diluídos nos cenários das cidades, onde destaca-se a presença marcante da cidade de Salvador, que também se apresenta como personagem de suas narrativas. Em Superoutro vemos estampados os pontos turísticos contrastados com aqueles espaços que não aparecem nos cartões-postais. Já em Eu me lembro, a Salvador dos anos 1950, 60 e 70 é recriada na tela para dar voz às suas memórias, desde a infância até a juventude. A Salvador contemporânea de Abaixo a gravidade está totalmente transformada, caótica. Isto posto, interessa-nos observar como a cidade se faz revelada em cada uma das narrativas, analisando as questões sócio-histórico-culturais nos diferentes contextos, procurando evidenciar as escolhas assumidas por Navarro para criar uma atmosfera particular, onde percebem-se expressões memorialísticas na relação com sua geração, bem como nas relações com a cidade.

O neorrealismo no cinema latino-americano: um estudo de caso

Teresa Midori Takeuchi (UNESP)

O tema proposto aborda a região de America do Sul, especificamente de duas grandes cidades do continente: Buenos Aires, Argentina e São Paulo, Brasil por meio das leituras da narrativa cinematográfica de dois filmes. Assim, a escolha do filme argentino - Después de la tormenta (1991), dirigido por Tristán Bauer, e do brasileiro - O homem que virou suco (1981), do diretor João Batista de Andrade tem o propósito de refletir comparativamente sobre a temática realista, a divisão de classes sociais e os elementos poéticos e ideológicos. Os questionamentos são fundamentados a partir da relação entre cinema, sociedade, cultura e arte, analisados à luz sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002), o investigador da desigualdade social; Gilberto Freyre - pensador da americanidade e da latinidade; e pelo historiador Frederico Pernambucano de Mello, dedicado à cultura nordestina brasileira.O filme de Bauer tem a influência do cinema documentário,

que expressa o drama do conflito existencial entre as vítimas do desemprego e a degradação social. Já o filme de Andrade, trata da história de um migrante nordestino na grande metrópole de São Paulo. O protagonista é um poeta de literatura de cordel, que luta para sobreviver ao esmagamento cultural, da perda de identidade, da exclusão social e o preconceito cultural, tão arraigados na sociedade brasileira. A análise dos filmes selecionados nos instiga a questionamentos ideológicos, sociais e culturais afins. Os dramas enfrentados pelos protagonistas e seu microcosmo mostram a proximidade com a estética neorrealista, revelando o mosaico da exclusão social na sociedade contemporânea.

A arte como resistência no Novo Cinema Latino-Americano das décadas de 1960-1970

Meire Oliveira Silva (USP)

Esta proposta de pesquisa centra-se na abordagem do surgimento do Novo Cinema Latino-Americano (NCLA), como iniciativa voltada à produção de filmes inspirados no neorrealismo italiano, e voltados às questões sociopolíticas, de maneira a fomentar uma reflexão sobre a situação presente das nações latino-americanas, no que tange ao cinema como instrumento político e social. Considerando-se as décadas de 1960 e 1970, como um período de fragilidade política atrelada à restrição das liberdades, é preciso ressaltar o papel do Novo Cinema Latino-Americano como um dos mecanismos de resistência cultural e artística em meio à instabilidade social acirrada pela globalização e seus processos políticos e econômicos. A atividade cinematográfica, nesse sentido, apresenta-se ainda envolta em uma espécie de missão decolonizadora, buscando emancipação ao ressaltar as tradições latino-americanas, seja na língua ou na cultura do povo, sobretudo ao ser encarada a dominação cultural estadunidense. A pobreza e a desigualdade emergem das telas como elementos estéticos diante da repressão e da censura. Sendo assim, a fim de analisar tal fenômeno, o corpus do trabalho versará sobre as obras de Glauber Rocha, Rogério Sganzerla, Joaquim Pedro de Andrade (Brasil); Román Chalbaud, Margot Benacerraf, Mauricio

Walerstein e (Venezuela); Mario Handler (Uruguai); Julio García Espinoza, Tomás Gutiérrez-Alea e Santiago Álvarez (Cuba); Raúl Ruiz, Aldo Francia, Miguel Littín, Lautaro Murúa (Chile), etc. Para o desenvolvimento desta pesquisa, serão cotejados os estudos e ensaios de cineastas e teóricos, tais quais Néstor Garcia Canclini, Alex Viany, Domingo Di Núbila, Emilio García Riera, Glauber Rocha, Luis Buñuel, Arturo Ripstein, entre outros.

SEMINÁRIO 20: Novas Relações de Trabalho e Direitos Sociais

Coordenadoras/es:
Profa. Dra. Carla Regina Mota Alonso Diéguez (FESP-SP)
Prof. Dr. Iram Jácome Rodrigues (FEA/USP)
Profa. Me. Letícia Mourad (PROLAM/USP)

As mudanças nas relações no trabalho devido à introdução de novas tecnologias produtivas e organizacionais, o elevado desemprego, a crise de representatividade dos sindicatos que está acentuando-se devido a múltiplas causas, entre outras, baixa mobilização, queda do financiamento, redução da taxa de sindicalização e enfraquecimento das negociações coletivas, as mudanças na legislação trabalhistas, entre outros, criaram interesses sociais para além do trabalho que estão sendo congregadas em outras instâncias como ONGs e outras associações. Parcelas mais vulneráveis da população, como jovens, idosos e pessoas de baixa renda com pouco acesso à educação, terão dificuldades de acompanhar as mudanças sociais e reúnem-se em grupos específicos para a defesa de seus interesses.

São vários os desafios relacionados ao trabalho e não é possível buscar superá-los individualmente, qualquer ação profunda e de longo prazo que vise instituir políticas e estratégias afirmativas deve ser construída e executada coletivamente, de preferência, por meio do diálogo que inclua os principais atores envolvidos.

Este seminário de pesquisa possui como objetivo desenvolver estudos relacionados as mudanças nas relações de trabalho, voltados aos desafios da geração de emprego com igualdade de oportunidades, da inserção destas novas tecnologias no campo do trabalho, das mudanças na legislação trabalhista de muitos países da América Latina, do aumento do desemprego e da desigualdade, da crise de representatividade e organização dos trabalhadores, além disso, busca descrever e analisar boas práticas de políticas públicas implantadas em países da América

Latina que visem a garantia dos direitos sociais e dos direitos fundamentais no trabalho.

Salienta-se a necessidade de estudos atuais sobre os desafios do futuro do trabalho, assim como, da necessidade do desenvolvimento e do aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas a garantia dos direitos sociais.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- O Futuro do trabalho na América Latina – diagnóstico das mudanças nas relações de trabalho, voltados aos desafios da geração de emprego com igualdade de oportunidades, da inserção destas novas tecnologias no campo do trabalho, das mudanças na legislação trabalhista de países da América Latina.
- Crise de representatividade e organização dos trabalhadores – estudos sobre a crise de representatividade que está acentuando-se devido a múltiplas causas, entre outras, baixa mobilização, queda do financiamento, redução da taxa de sindicalização e enfraquecimento das negociações coletivas, as mudanças na legislação trabalhistas, entre outros, que criaram interesses sociais para além do trabalho que estão sendo congregadas em outras instâncias como ONGs e associações.
- Políticas públicas voltadas a garantia dos direitos sociais nas relações de trabalho – descrição e análise de boas práticas de políticas públicas estabelecidas em países da América Latina que visem a garantia dos direitos sociais e dos direitos fundamentais no trabalho. Estudos que realizem diagnósticos sobre a necessidade do desenvolvimento e do aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas a garantia dos direitos sociais.

O movimento sindical na conjuntura de crise econômica: uma comparação Brasil-Argentina no período 2015-2018

Thamires Cristina da Silva (USP)
Adriana Marcolino (USP)

Este trabalho propõe uma análise comparativa sobre a reação do sindicalismo diante da conjuntura de crise econômica que levou governos do Brasil e da Argentina a recuarem em suas políticas de bem-estar social. As medidas drásticas que refletiram cortes dos gastos sociais nos últimos anos, incluindo retrocessos na regulação trabalhista, foram acompanhadas por um cenário político desfavorável aos trabalhadores e sua luta, de sorte que, o Brasil e a Argentina vêm se constituindo na esteira dos países latino-americanos que minguaram as expectativas sociopolíticas e econômicas de redução das disparidades sociais (ROTH; MANKE, 2018). Em relação à atividade sindical, o cenário desenvolvimentista de cooperação entre os sindicatos e seus respectivos governos, do Partido dos Trabalhadores (PT) e da Frente para la Victoria (FPV), foi desarticulado a partir de 2015 (DOBRUSIN, 2017; GONZÁLEZ; D'URSO, 2018). Com o objetivo de apreender os efeitos desse contexto sobre a organização sindical, buscou-se mapear as principais iniciativas de enfrentamento das políticas contracionistas em ambos os países, observando a dificuldade de ressonância da pauta sindical para mobilizar a sua base de trabalhadores. Para isso, lançou-se mão de pesquisas empíricas sobre a atividade sindical relativa aos países selecionados, e de dados sistematizados sobre as greves nacionais deflagradas pelo movimento sindical brasileiro entre 2015 e 2018, as quais evidenciaram diferentes graus de adesão e rápida desmobilização em meio a reforma trabalhista e outras graves ameaças aos direitos constituídos. Nessa direção, o sindicalismo, por um lado, sofreu um retrocesso perante a desestruturação das economias nacionais, entretanto, por outro, a posição que atualmente ocupa na sociedade leva a crer que se trata de uma "transição" na qual compreende uma combinação de "recursos de poder" (FAIRBROTHER, 2015) que operam

simultaneamente sobre as escolhas estratégicas dos atores. Como aspecto fundamental desse processo, a questão da representatividade e organização dos trabalhadores é acentuada, pois o alto grau de desgaste no qual a instituição sindical está exposta implica na sua deslegitimação perante a sociedade.

Balance de las políticas laborales durante el siglo XXI. Brasil y Colombia en el contexto latinoamericano

Laura Carla Moisa (Universidad Nacional de Colombia)

Lo que lleva del siglo XXI ha sido para América Latina una especie de montaña rusa, especialmente en lo económico, lo político y lo social. El aumento de los precios de los commodities en la primera década, permitió observar tasas de crecimiento elevadas como no se veían en décadas. Esto, en conjunto con el ascenso de gobiernos progresistas de izquierda y centro-izquierda, fue acompañado por mejoras sociales impactando positivamente los indicadores de pobreza y desigualdad. El continente en ese primer decenio del siglo se fue dividiendo en dos "bloques", uno de "ruptura" y otro de "continuidad" frente al neoliberalismo, bloques que tomaron caminos diferenciados en lo social y en lo económico. Sin embargo, para la mitad de la segunda década del presente siglo, partidos de derecha retomaron el poder político y económico en la mayoría de los países del bloque de "ruptura", retomando políticas neoliberales con recortes en materia de derechos y en especial de derechos laborales. En este contexto el presente trabajo quiere, por medio de un estudio comparado entre Brasil y Colombia, observar y analizar los dos momentos descritos previamente, Brasil como un país del bloque de "ruptura" y Colombia como parte del bloque de "continuidades". Se quiere analizar los cambios o continuidades en materia de política económica y social en términos generales, pero en particular analizar las políticas laborales. Observar las variables principales del mundo del trabajo y su impacto en variables sociales sensibles para estos dos países, como lo son la pobreza y la desigualdad. El objetivo es generar un balance sobre los avances y retrocesos en materia de política de protección al trabajo y medir el impacto sobre las variables que caracterizan el mundo laboral.

O direito de greve no Brasil e na Argentina: resistência em tempos de desconstrução dos direitos sociais trabalhistas

Juliane Caravieri Martins (Universidade Federal de Uberlândia)

Em suas origens, a greve foi considerada como ilícitos penal e trabalhista reprimidos por Estado e empregadores. Porém, no século XX, com a criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1919 e, após 1945, com o processo de 'reconstrução' dos direitos humanos, a greve assumiu a condição de direito humano laboral inserido nos movimentos sindicais. Logo, enquanto direito de resistência dos trabalhadores, a greve será analisada no Brasil e na Argentina na atualidade em que a reestruturação empresarial, juntamente com a ascensão ao poder de governos mais alinhados com as propostas da globalização neoliberal - Mauricio Macri no caso argentino (2015); Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022) no Brasil –, promovem paulatina desconstrução dos direitos sociais trabalhistas, impondo ameaça ao Estado democrático de direito. No Brasil, a greve está prevista no art. 9º da Constituição de 1988 e regulada, para o setor privado, na Lei nº 7.783/1989. Na Argentina, a greve consta no art. 14 bis da Constituição reformada de 1994, no art. 24 da Lei nº 25.877/2004 e no art. 5º, 'd' da Lei nº 23.551/1988. O Brasil e a Argentina também se comprometeram com o livre exercício do direito de greve nos tratados internacionais e nas declarações do MERCOSUL e da OIT na condição de Estados-membros, sendo pertinente o estudo dos documentos de tais organizações. A greve também é "manifestação coletiva de um fenômeno social", segundo Alfredo Ruprecht em 'Conflitos Coletivos de Trabalho' (referencial teórico da pesquisa). Como metodologia científica, utilizou-se o método dialético e, quanto à técnica de pesquisa, a bibliográfica. Portanto, entende-se que, nos países ora estudados, a greve - na categoria de liberdade social e direito de resistência dos trabalhadores - tem seu pleno exercício ameaçado pelos interesses das elites econômicas e políticas em prol do capitalismo global, sufocando a cidadania sociolaboral.

Diálogo social como metodologia de política pública de emprego e renda na América Latina: estudo da Agenda de Fomento e Qualidade do Emprego no Chile

Letícia Mourad Lobo Leite (PROLAM-USP)
Maria Cristina Cacciamali (PROLAM-USP)

Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o diálogo social é um termo que descreve a participação dos governos, empregadores e trabalhadores na formulação e execução de ações relacionadas ao trabalho e a renda. Este estudo visa refletir inicialmente sobre as experiências de diálogo social tripartite na formulação de políticas públicas de emprego e renda na América Latina, e posteriormente, busca descrever a implantação da Agenda de Fomento e Qualidade do Emprego da Região de Maule no Chile, que foi resultado de um acordo tripartite realizado entre empregadores, trabalhadores e governo no ano de 2011, com a assessoria técnica da OIT, para proteger a geração e a qualidade do emprego, após o terremoto que atingiu fortemente a região em 2010. Para tanto, o artigo objetiva, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, sistematizar os resultados positivos desta experiência, entre eles, a realização de diagnósticos periódicos referentes ao emprego juvenil, seguridade e saúde laboral, além de atividades e compromissos firmados entre os setores e atores. O estudo pretende contribuir para as pesquisas atuais relacionadas as políticas públicas de emprego e renda.

O fenômeno da superexploração da força de trabalho na Argentina, Brasil e Uruguai do século XXI

Pedro Basso de Figueiredo (UniCuritiba)
Carlos Magno Vasconcelos (UniCuritiba)

No âmbito da presente pesquisa, analisa-se a validade explicativa da categoria "superexploração da força de trabalho" frente às mudanças nas condições de trabalho, salário, emprego e qualificação da mão de obra decorrentes das políticas adotadas pelos governos de orientação progressista no Brasil, Uruguai e Argentina durante as primeiras duas décadas do século XXI. A seleção desses

países justifica-se pelos dados empíricos disponíveis à consulta e pelas similaridades que caracterizam o histórico de desenvolvimento dos mesmos e que, portanto, permitem comparações. Na primeira parte da pesquisa, analisa-se o desenvolvimento da categoria superexploração da força de trabalho segundo a Teoria Marxista da Dependência, ressaltando, sobretudo, as contingências históricas que influenciaram tal construção teórica. Na segunda parte, descreve-se o histórico de desenvolvimento socioeconômico dos países selecionados, enfatizando variáveis aptas à verificação das condições de trabalho, salário, emprego e qualificação da mão de obra nos mesmos. Na terceira parte, com base na revisão da literatura especializada e da exposição de dados disponíveis, investiga-se as políticas governamentais promovidas pelos governos de Lula e Dilma no Brasil durante os anos 2003 a 2013; Nestor e Cristina Kirchner na Argentina, entre 2003 e 2015; e Tabaré Vázquez e José Mujica no Uruguai entre 2005 e 2015, bem como seus respectivos resultados sobre os indicadores previamente selecionados. Por fim, é analisado o contraste entre os dados empíricos colecionados nas seções anteriores e as formulações teóricas pertinentes à categoria analítica selecionada, com a finalidade de medir a validade desta.

Segunda Sessão

Regulação e o Mercado de Trabalho no Futuro

Maria Cristina Cacciamali (PROLAM-USP)
Maria de Fátima José Silva (UNIFESP-EPM)

Este artigo analisa os condicionantes do mercado de trabalho no futuro enfatizando em um primeiro momento os aspectos políticos e econômicos que geram insegurança frente a uma realidade desconhecida e difícil de ser antevista dada as disrupções que estão em andamento em um contexto global. Buscamos, entretanto, analisar as tendências mais gerais no mercado de trabalho. Na sequência apresenta um rol de sugestões para enfrentar as tendências sócio econômicas que se se vislumbram e a natureza das mudanças recentes no

mercado de trabalho brasileiro. Por fim, sugere-se que ajustes podem ser realizados para ajustar a regulação vigente às tendências que se vislumbram.

Mecanismos de divisão da classe operária nas organizações flexíveis na América Latina

Ticiana Lorena Natale (USP)

Esta pesquisa analisa os mecanismos de divisão da classe trabalhadora operada pela organização flexível da produção e do trabalho na indústria na América Latina. Os objetivos são identificar e entender quais são os mecanismos peculiares utilizados pelas empresas flexíveis nos países periféricos que, propositadamente ou não, contribuem para o esfacelamento da coesão operária a partir de uma lógica colaboracionista com a classe patronal. A metodologia de pesquisa tem como ponto de partida pesquisa empírica qualitativa com observação participante realizada durante dois anos (2014-2016) numa fábrica multinacional em São Paulo, e também pesquisa bibliográfica que abordará economia, sociologia do trabalho e estudos empíricos sobre o trabalho operário em outros países da América Latina. O paradigma teórico interpretativo é o materialismo histórico dialético com contribuições da teoria da dependência. Os resultados obtidos até o momento demonstram que os mecanismos de divisão da classe trabalhadora não se centram em recursos como bônus e estabilidade no emprego como muito se fala do toyotismo no Japão e em grandes centros – a situação econômica frágil e a presença massiva de filiais (e não matrizes) de fábricas na América Latina faz com que a organização flexível do trabalho e da produção tenha que buscar a colaboração do(a) operário(a) para aumento de sua produtividade a partir de: i) seu isolamento processo produtivo; ii) seu isolamento político; iii) pela coerção econômica (muitas vezes com a flexibilização da legislação trabalhista) e ideológica (muitas vezes de cunho religioso).

Mudança tecnológica e evolução da estrutura ocupacional na América Latina: uma análise comparada dos casos de Argentina e México

João Batista Pamplona (PUC-SP)
Danilo Moreira Pontes (PUC-SP)

O artigo investiga a relação entre mudança ocupacional e tecnológica na Argentina e no México em período recente. Utilizando microdados de pesquisas domiciliares para cada um dos países nos anos de 2005 e 2015, classifica-se as ocupações de acordo com critérios de qualificação (habilidades) e de tarefa (conteúdo do trabalho) com o objetivo de verificar se os resultados são ou não correspondentes com as hipóteses skill-biased technical change (SBTC) e routine-biased technological change (RBTC). As duas hipóteses relacionam a mudança tecnológica com a mudança ocupacional. A SBTC afirma que as novas tecnologias aumentam progressivamente a proporção de ocupações com nível de qualificação mais elevado. A RBTC coloca a substituição de ocupações manuais e cognitivas rotineiras como determinante para a existência de polarização na estrutura ocupacional. Diferentemente do que mostram pesquisas realizadas nos EUA e na Europa em período semelhante, não se encontrou evidências das duas hipóteses na estrutura ocupacional da Argentina e do México. O artigo também analisa as diferenças entre a composição da estrutura ocupacional dos dois países sob o ponto de vista de mudanças setoriais. O que os resultados parecem indicar é que as mudanças ocupacionais da Argentina e do México no período podem estar mais relacionadas às condições institucionais e macroeconômicas desses países. As diferenças encontradas entre os dois países parecem revelar que as estruturas de produção e consumo da Argentina e do México, relacionadas com suas distintas estratégias de desenvolvimento econômico, definem o perfil de cada uma de suas estruturas ocupacionais.

Integração do imigrante latino-americano por meio do acesso ao emprego e à renda

Gina Vidal Marcílio Pompeu (UNIFOR)
Jackeline Ribeiro e Sousa (UNIFOR)

Por meio do estudo que ora se apresenta, tem-se como objetivo analisar a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017 (Lei de Migração) e a necessidade de políticas de incentivo ao acesso ao trabalho do imigrante latino-americano em território nacional. A metodologia é bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa. Parte da análise de conceitos estabelecidos no material normativo, doutrinário e jurisprudencial, e desenvolve crítica argumentativa inerente à concretização dos direitos fundamentais dos imigrantes. Para isso, a pesquisa aborda os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial no que tange à meta 8 da Agenda 2030, qual seja, promoção do trabalho decente e do crescimento econômico. Parte-se do pressuposto de que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável possuem estrita relação com a teoria do tripé de sustentabilidade proposto por John Elkington, (planeta, lucro, pessoas). Tem-se como resultados esperados a perspectiva de contribuir para a cooperação entre instituições públicas e privadas por meio da inserção de artigo na Lei de Migração brasileira que garanta políticas de incentivo fiscal às empresas que promovam a participação do imigrante latino-americano no mercado de trabalho.

As Reformas Trabalhistas na Argentina e no Brasil: contrarreformas para precarizar

Giovana Labigalini Martins (FD-USP)

A Reforma Trabalhista no Brasil iniciou com a tímida proposta de alteração de onze artigos, por parte do Poder Executivo e culminou com a aprovação da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017, responsável pela mudança de mais de duzentos dispositivos da CLT. A justificativa para a profunda alteração na lei foi a modernização das relações de trabalho, com vistas a redução do desemprego. Da mesma forma, a Argentina passou pela reforma na legislação trabalhista em 2004 e atualmente

pretende-se implementar nova Reforma Trabalhista no país, semelhante ao projeto aprovado pelo Congresso Nacional brasileiro, em pontos como a flexibilização da jornada de trabalho, prevalência do negociado sobre o legislado em casos de diminuição de direitos, entre outros. Nesse sentido, o presente trabalho pretende analisar comparativamente a Reforma Trabalhista brasileira e a proposta de reforma na Argentina, por meio de levantamento bibliográfico, a fim de apresentar como resultado uma análise crítica acerca das mudanças.

SEMINÁRIO 21: Neopopulismo, Populismo e trabalhismo na América Latina: permanências e rupturas

Coordenadores/as:
Prof. Dr. Thiago Mourelle (UFF/Arquivo Nacional)
Prof. Dr. Orlando de Barros (UERJ)
Profa. Me. Mayra Coan Lago (História Social-USP/ Centro Universitário Fundação Santo André)

Objetivamos promover um debate sobre os conceitos de neopopulismo, populismo e trabalhismo, a utilização destes pela historiografia latino-americana na análise de processos históricos, a revisão historiográfica sobre o tema, sobretudo a partir dos anos 1980, os estudos de caso específicos, tal como os possíveis desdobramentos dos mesmos. Deste modo pretendemos reunir trabalhos que têm contribuído para a produção de novos olhares e estudos sobre os diversos regimes considerados "neopopulistas", "populistas", "de massas", "nacional-populares" – entre outros termos- através do uso de novas fontes documentais e referenciais teórico-metodológicos.

Consideraremos trabalhos que apresentem as especificidades dos governos que por muito tempo foram reduzidos ao rótulo de "populistas", como o de Getúlio Vargas no Brasil, o de Lázaro Cárdenas no México e o de Juan Domingo Perón na Argentina. Também consideraremos trabalhos que versem sobre governos e lideranças mais recentes, que emergiram na cena política a partir dos anos 1999/2000, considerados "neopopulistas", como Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil, Néstor e Cristina Fernández de Kirchner na Argentina, Evo Morales na Bolívia, Rafael Correa no Equador, Hugo Chávez na Venezuela, entre outros, a partir de distintos aspectos, como os culturais, os políticos, os sociais, os artísticos, os econômicos, os militares e os de política externa e relações internacionais, analisados de forma individual ou comparativa.

Almejamos também refletir sobre as continuidades e rupturas dos governos em relação aos períodos históricos que os antecederam, tal como sua influência em

momentos políticos posteriores, com destaque para o desenvolvimento das políticas trabalhistas nos distintos países.

Nos estudos a respeito dessas figuras políticas tão controversas, embora haja muita divergência, existe um ponto em comum: a percepção de sua enorme importância na História de seus países, a necessidade de se compreender sua atuação nos governos e o quão marcante é a influência destes regimes nas culturas políticas nacionais.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- "Neopopulismo", "Populismos" e "Trabalhismos" na América Latina (revisão historiográfica crítica; casos de estudos históricos e contemporâneos, tal como seus desdobramentos).
- Varguismo: Rupturas e continuidades de Vargas em relação à Primeira República; Aspectos da "Era Vargas" e do Segundo Governo Vargas; Trabalhismo; Anti-varguismo; Heranças do Período Vargas na Ditadura Civil-Militar e na Nova República (1964-2016).
- Peronismo: Aspectos dos dois governos de Juan Domingo Perón; Justicialismo; Anti-peronismo; Influência de Perón e peronistas no período da "Revolução Libertadora" (1955-1958), dos governos de Frondizi e Illia (1958-1966) e da "Revolução Argentina" (1966-1973); Heranças dos peronismos na História Política argentina contemporânea.

Primeira Sessão

Populismo e demofobia: uma investigação sobre o lugar do povo na teoria social brasileira e argentina.

Rafael Rezende (Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP-UERJ)

Desde os primórdios das ciências sociais, do liberalismo ao marxismo, a produção das mais variadas abordagens teóricas geralmente foram permeadas por algum grau de demofobia, isto é, de medo das massas. No Brasil e na Argentina, tal fenômeno pode ser verificado, entre outras opções, nas primeiras teorias sobre o

conceito de populismo. Não por acaso, rapidamente a palavra "populismo" tornou-se uma categoria nativa cujo conteúdo está carregado de significantes depreciativos. Sendo assim, o objetivo deste artigo é produzir uma crítica às abordagens tradicionais sobre o populismo a partir da teoria de Ernesto Laclau e da proposta, por ele engendrada, de pensar o populismo enquanto lógica política. Para tal, analisamos o desenvolvimento da referida categoria analítica no Brasil e na Argentina, desde Gino Germani, até Ernesto Laclau, passando por Francisco Weffort. Argumentamos que boa parte daqueles que se debruçaram sobre o tema o fizeram de maneira demofóbica, sendo Laclau uma notável exceção. Por fim, apontamos como é possível pensar a constituição política do povo nas democracias de massas a partir de exemplos concretos, como o populismo de esquerda dos Kirchner e de Lula, assim como o populismo de direita de Jair Bolsonaro.

Populismo y primer peronismo: las revisiones historiográficas de los años setenta y ochenta, aportes y controversias

María Mercedes Mercedes Prol (Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Rosario (Argentina) Facultad de Trabajo Social de la Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina))

Esta ponencia propone efectuar un recorrido por las distintas lecturas e interpretaciones que sociólogos, politólogos e historiadores realizaron a lo largo de la década del setenta y la del ochenta en torno a la experiencia política del peronismo en la Argentina de posguerra. Durante ambas décadas algunos investigadores inscriptos en distintas corrientes de análisis iniciaron una revisión de los primeros estudios efectuados por la sociología de la modernización sobre dicha experiencia política. De esta empresa de revisión del carácter y la composición del fenómeno nacional-popular encarnado por el peronismo surgieron nuevas conceptualizaciones que respondieron tanto a objetivos de reactualización historiográfica así como también a posiciones políticas e ideológicas. Los desafíos e interrogantes surgidos en las conflictivas coyunturas políticas que compusieron esas décadas pautaron las interpretaciones realizadas por los cientistas sociales.

Uno de esos desafíos estuvo constituido por las disputas y el derrotero de los proyectos de los gobiernos peronistas que se sucedieron entre 1973 y 1976, interrumpidos por la dictadura militar y, el otro, por las dificultades del proceso de democratización encarado en Argentina a partir de octubre de 1983. Los análisis sobre las articulaciones populistas del peronismo se inscribieron en ese marco de tensiones políticas e ideológicas. Por tanto, para algunos estudiosos caracterizar al peronismo significó observar la potencialidad disruptiva, popular y transformadora de ese movimiento frente a otras construcciones hegemónicas, y sus límites. Mientras que para otros, supuso desentrañar una lógica política que se instaló a mediados de los años cuarenta en el sistema político argentino, perduró en el tiempo y resultó perniciosa para la construcción democrática iniciada en 1983. Siguiendo estos supuestos, este trabajo intentará recuperar la dimensión historiográfica y política de las empresas historiográficas que encararon la revisión de los estudios sobre el primer peronismo en clave populista.

O Trabalhismo nos governos de Getúlio Vargas e Juan Perón

Rafael Vilas Boas Chagas (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB)
Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB)

A industrialização no Brasil e na Argentina experimentou elevado crescimento nos primeiros governos de Getúlio Dornelles Vargas (1930-1945) e de Juan Domingo Perón (1946-1955), ocorrendo o aumento da classe trabalhadora, especialmente a operária urbana, visando atender à produção interna e as exportações. Tais governos populistas e nacionalistas, por meio de intensa produção legislativa, concederam direitos e criaram órgãos de gestão e controle na esfera trabalhista, o que era entendido pela classe trabalhadora como garantia de cidadania e justiça social. Além disso, os governos Varguista e Peronista construíram uma memória nacional por meio da imagem do governante como pai e amigo da nação e dos trabalhadores com uma ligação indissociável entre eles. Assim, estamos a investigar a política e legislação trabalhista de Getúlio Vargas e Juan Perón em suas aproximações e distanciamentos e suas repercussões na América

do Sul. Perguntamos até que ponto os interesses reais da classe trabalhadora, em especial do operariado urbano, foram atendidos e/ou até onde essa categoria obreira serviu de "massa de manobra" para as forças dominantes nos países em foco. Utilizamos categorias dialéticas, que são as mais adequadas para compreendermos e examinarmos as relações das partes com a totalidade, e para análise dos conteúdos dos discursos proferidos, tomando também como base outros estudos anteriores. O escopo primordial dessa pesquisa são os aspectos essenciais do objeto a ser examinado, tomando como base a ideia de que o valor do trabalho era o meio fundamental de ascensão social e de dignidade humana. Para tal, dentre outros, são de valia os estudos de Francisco Weffort, Otávio Ianni, Daniel James e Ângela de C. Gomes. No estado atual da pesquisa, as leituras realizadas apontam para uma política intervencionista e populista, eivada de discursos ideológicos convincentes, cuja materialização acontecia em medidas legais que reforçavam a confiança da massa trabalhadora.

Segunda Sessão

Premoniciones del líder populista en la Argentina de los años 30. Notas sobre el teatro de Roberto Arlt

María Pape (University of Pennsylvania, USA)

Marginalizado de la alta literatura por su letra quebrada, popular e innovadora, Roberto Arlt fue uno de los escritores más acogidos por el público en su momento y posteriormente más estudiados por la crítica, pero el interés académico curiosamente tiende a limitarse a su prosa de los veinte y omitir el teatro de los treinta. Sin embargo, sus obras teatrales presentan ricas reflexiones experimentales sobre la relación entre la desigualdad social y los divergentes imaginarios políticos, dejándonos pensar las dinámicas de poder en una Argentina post-golpe, caracterizada por el autoritarismo y una fuerte polarización. En esta ponencia analizaré Saverio, el cruel (1936) y cómo la obra encauza esta línea de reflexión en una exploración de la figura del líder político, que había cobrado nueva relevancia con el culto popular de Yrigoyen y el autoritarismo de Uriburu y Justo. Saverio, el

cruel pone en escena dos imaginarios políticos opuestos –uno burgués que sueña con ser aristocrático y uno popular que sueña con el poder de la mayoría– y los hace coincidir en la figura del líder. Así, propone que esta figura no es el origen de los movimientos políticos, que los orquesta de forma soberana, sino un campo de lucha y, de este modo, nos invita a pensar la relación entre el líder y el pueblo. Con este trabajo estético sobre el líder, la obra, además, nos brinda la posibilidad de trazar una continuidad entre el imaginario político polarizado de los treinta y el peronismo, cuestionando la función del líder que es tan importante para el populismo (Laclau 2005).

Cartas de Pedro Ernesto: articulações para o golpe de 1937

Thiago Mourelle (Arquivo Nacional)

A presente apresentação irá discorrer sobre o conteúdo das cartas escritas pelo prefeito da cidade do Ri ode Janeiro, Pedro Ernesto Baptista, enquanto estava preso acusado de participação nos levantes da Aliança Nacional Libertadora de novembro de 1935.Informações relevantes sobre o clima de perseguição da época, além de fatos conspiratórios sobre a manutenção de Vargas no poder vêm à tona nessas importantes fontes primárias recém-descobertas e ainda não tornadas públicas na historiografia sobre o período.

Exposição do Estado Novo, em 1938, reafirma estratégia conjunta anticomunista com países da América Latina

Margarida Nepomuceno (CESA- Sociedade Científica de Pesquisa em Arte PROLAM -Programa de pós-graduação Integração da América Latina)

A grande exposição realizada no Rio de Janeiro em 1938, para marcar o "primeiro aniversário" do Estado Novo, teve como uma das curiosidades a ser exibida, pelo governo Vargas, o Pavilhão Anticomunista com uma mostra de um acervo com centenas de documentos que mostram a "eficiência" do governo no combate ao anticomunismo no Brasil, até aquele momento. O Pavilhão foi organizado pelo Serviço de Estudos e Investigação ligado aos ministérios da Justiça e das Relações

Exteriores. O S.E.I. existia informalmente desde 1936 e contava com a rede de observação da diplomacia no exterior, o suporte institucional do Ministério da Justiça e da ação repressora da Polícia Civil e dos demais órgãos federais. Faziam parte do acervo, entre outras coisas, fichários com o histórico de comunistas brasileiros, sindicalistas e políticos, expostos publicamente como criminosos, e demais documentos dos partidos e movimentos de esquerda – referentes à organização, propaganda e educação dos partidos - coletados desde o exterior. Quarenta por cento do catálogo da Exposição do Estado Novo, com quase 100 páginas, eram destinados à mostra do Pavilhão anticomunista. Nele se encontravam análises e informações sobre as origens do comunismo no Brasil, o ambiente político que favoreceu ou não os avanços e recuos do partido, as ligações e orientações do Partido Comunista soviético. Esse histórico tem o selo do governo federal, mas segundo o jornalista Newton Freitas foi escrito por Carlos Lacerda, naquele momento aliado incondicional de Getúlio no combate ao comunismo. O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre o peso da doutrina anticomunista nas estratégias do Governo de Getúlio Vargas na Região, através de documentação histórica obtida no Itamaraty do Rio de Janeiro e dos arquivos do CPDOC.

A Rádio Mauá, a "emissora dos trabalhadores" a serviço do Estado Novo

Orlando de Barros (UERJ)

Nos anos 40, em todos os continentes, as emissoras de rádio haviam amadurecido como eficientes meios de comunicação e publicidade, servindo de suporte aos mais diversos regimes políticos. Desde 1932, aderindo a tendência internacional, o governo Vargas procurou organizar um sistema radiofônico eficiente e bem controlado. No Rio de Janeiro, capital da República, o governo controlava diretamente nos últimos anos do Estado Novo três emissoras: a Rádio Nacional, a Ministério da Educação e Saúde (com alcance nacional) e a Rádio Roquette Pinto (com alcance regional). Em 1944 passou a controlar a quarta emissora, a Rádio Mauá, dotada de amplos recursos financeiros e técnicos. A Mauá, anteriormente Rádio Ipanema, foi incorporada e renomeada em meio a incidente rumoroso em

1943, quando os antigos proprietários foram acusados de espionar a favor da Alemanha. A Mauá foi expropriada e serviu até o fim do Estado Novo como difusora da política trabalhista do governo, com programação adequada e aparições diárias do ministro do trabalho. Depois da queda de Vargas foi devolvida aos acionistas e anulada a apropriação estatal.

Demandas e reivindicações populares nas cartas dos trabalhadores para Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón

Mayra Coan Lago (História Social-USP/ Centro Universitário Fundação Santo André)

Nosso objetivo é analisar, de forma comparada, as construções dos imaginários sociais pelos trabalhadores durante o Estado Novo (1937-1945) e o Primeiro Peronismo (1946-1955), a partir da prática epistolar. Para lograr o objetivo, selecionamos como fontes principais as cartas dos trabalhadores enviadas para Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón, recebidas pela Secretaria da Presidência, no caso brasileiro, e pela Secretaria de Assuntos Técnicos da Presidência, posteriormente transformada em Ministério de Assuntos Técnicos da Presidência, no caso argentino. A partir da análise dos "chamados políticos" dos governantes, das estruturas governamentais e das cartas consideramos que os trabalhadores e os presidentes produziram um espaço simbólico, de diálogo direto e pessoal, que foi alimentado e legitimado por ambas as partes, levando em consideração as situações comuns e as diferenças que marcaram as experiências históricas no Brasil e na Argentina.

SEMINÁRIO 22: Economia Política na América Latina

Coordenadores/as:
Prof. Dr. Pedro Chadaverian (Departamento de Economia-UNIFESP/Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas-UFABC)
Prof. Dra. Luciana Rosa (Departamento de Economia e Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento-UNIFESP)

A América Latina atravessa um período de complexas turbulências sociais, políticas e econômicas. O ciclo marcado por políticas desenvolvimentistas, com orientação distributivista, parece dar sinais de esgotamento. O quadro de estagnação do início da década causou inquietação na burguesia, cujos capitais não se detêm facilmente sob as amarras da regulação estatal. Isto explicaria o atual movimento de reconquista do Estado por parte de forças conservadoras, aliadas a interesses de grandes corporações nacionais e estrangeiras, sob o famigerado argumento da ineficiência e inchaço dos gastos públicos. No entanto os cortes e as privatizações, em lugar do prometido crescimento, trouxeram de volta o espectro da ingerência externa, da dívida e do FMI. A retórica do Estado mínimo colocará um fim ao projeto de resgate da soberania do subcontinente? A política de austeridade seria de fato a única alternativa possível diante de um cenário global recessivo e de retorno do protecionismo? A propósito, no que restam de experimentos nacionais heterodoxos (Uruguai, Cuba, Venezuela, Bolívia), que ensinamentos se depreendem a respeito dos processos econômicos locais? Fato é que estes, como os que já sucumbiram, também vivem a ameaça da nova forma de desestabilização arquitetada pela elite, manifestação pós-moderna, pois latente, dissimulada, da luta de classes no século XXI: o lawfare e a campanha difamatória dos conglomerados privados de comunicação contra toda e qualquer política desenvolvimentista. No outro extremo da pirâmide social, organiza-se a resistência: partidos, movimentos, sindicatos reinventam-se diante de uma juventude revolucionária em seus costumes e demandas. A nova sociedade, e a nova economia política, que se erguerá deste embate já está, em certa medida, sendo gestada.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Conjuntura: contraofensiva conservadora, golpes brancos e manifestações do "neoliberalismo autoritário" no subcontinente
- Acentuação dos desequilíbrios latino-americanos: inflação, desemprego, pobreza e desigualdade
- Sobrevivências do modelo desenvolvimentista e do socialismo do século XXI
- 4a. revolução industrial e América Latina: desafios dos sistemas produtivos nacionais diante da ameaça de desnacionalização e dependência tecnológica
- Acumulação em crise: desinvestimento, financeirização e recessão
- Economistas políticos da América Latina: resenhas, sínteses e críticas

Primeira Sessão - Imperialismo, Subimperialismo e Dependência

O Estruturalismo, a Teoria Marxista da Dependência e a Questão Ambiental: Breves Considerações

Gustavo da Costa Meyer (Universidade Federal do ABC – UFABC)

De forma geral, neste artigo nosso objetivo foi o de apresentar e apontar divergências e convergências entre duas relevantes abordagens que analisam a questão ambiental sob o viés da economia capitalista no Brasil, cada qual, buscando, de forma diferenciada, uma relação com o arcabouço teórico proporcionado pela corrente estruturalista/cepalina, com críticas a visão neoclássica da economia a respeito da suposta eficiência do mercado para a promoção de mudanças estruturais necessárias ao processo de desenvolvimento econômico capitalista. Nesse sentido, nossa intenção foi a de explorar tais visões que dão uma importância diferenciada para o construto teórico tanto dos estruturalistas como também e, principalmente, das linhas teóricas críticas a corrente estruturalista, como a Teoria Marxista da Dependência, resgatando a importância de tais correntes teóricas, ocultadas a partir do surgimento da noção de Desenvolvimento Sustentável, no trato da relação entre desenvolvimento e questão ambiental. Assim, com vistas a alcançar tal objetivo, no caminho

metodológico deste artigo buscamos explorar de maneira genérica algumas das ideias dos teóricos estruturalistas, principalmente a partir da ótica crítica da Teoria Marxista da Dependência, apresentando alguns dos conceitos, como o de deterioração dos termos de troca e superexploração do trabalho, que foram utilizados posteriormente na tentativa de relação com a questão ambiental. Como resultado geral, pode-se dizer que uma proposta de desenvolvimento que respeitasse os limites ecossistêmicos, na visão dos autores trabalhados, nada mais seria do que retomar, com algumas alterações importantes, parte das contribuições dos estruturalistas, de mudanças na estrutura produtiva e de reformas estruturais. Todavia, como se viu a partir da bibliografia trabalhada, tais propostas esbarram em dificuldades de ordem política, ao não considerar de forma expressiva o conflito capital-trabalho, ignorando, portanto, nesse âmbito, a contribuição dos teóricos marxistas da dependência.

Subimperialismo e Superexploração Revisitados: Uma Reinterpretação da América Latina Contemporânea

Otávio Henrique Simiano do Bomfim (UNICURITIBA)

A América Latina apresenta-se como um mergulhador perdido entre as margens do rio do tempo. Dessa forma, torna-se necessária uma reformulação do que pensamos ser a região e de que forma poderíamos utilizar de movimentações políticas econômicas e sociais, capazes de modificar a estrutura da sociedade, para que o subcontinente emergisse e encontrasse um caminho idiossincrático por meio destas margens. Portanto, assume centralidade a compreensão dos limites impostos pelas condições materiais de existência da América Latina no cenário internacional sobre os modelos de políticas desenvolvimentistas. Para tal, uma recuperação das ideias expostas por teóricos dependentistas, como Vânia Bambirra e Ruy Mauro Marini, é proposta como ferramenta a expor o aprofundamento dos desequilíbrios históricos que afligem as nações da região, causado pelas vociferações de um neoliberalismo contestado, que ressurge mais forte, num contexto em que o capitalismo superlativo se desvincula dos preceitos democráticos liberais não só nas margens do sistema, mas também nos centros

tradicionais, como Europa e Estados Unidos, e novos, como a China. Considera-se que o espírito do autoritarismo que paira sobre o continente na contemporaneidade torna fulcral, novamente, uma percepção à respeito da superexploração elaborada por Marini, em que se exercem violências diretas e exacerbadas sobre os trabalhadores dos países latino-americanos em busca de uma manutenção dos níveis de lucro pelas burguesias locais, num contexto em que governos neoliberais investem contra as tendências de Estados de bem-estar e se abrem para a influência do capital externo, este que exerce a função de superexplorador sobre as burguesias e proletariados periféricos. Por meio de uma breve revisão historiográfica e da dissecação materialista dialética da realidade colonial da América Latina, o texto terá por objetivo explicitar a relevância das ideias de Marini para a região no século XXI, enxergando o esgotamento do desenvolvimentismo como uma oportunidade para se pensar novas formas de desenvolvimento, mais radicais e robustas, que possam estancar a hemorragia neoliberal que nos mutila.

O Estado Latino Americano na Atual Fase do Imperialismo

Rodrigo de Paula Abi-Ramia (Universidade Federal da Integração Latino Americana)

O presente trabalho busca discutir o papel do Estado dependente latino-americano dentro da atual fase do imperialismo definido por Virgínia Fontes (2010) como Capital-Imperialismo, trazendo uma breve discussão sobre as especificidades desta nova etapa segundo diferentes perspectivas e abordagens, onde se busca definir a atualidade do capitalismo marcado pela exacerbação do poder do capital financeiro ultra concentrado e o reformado papel do aparato estatal. A revisão bibliográfica auxilia no entendimento das especificidades estruturais do Estado Dependente conforme definido por Osório (2014) e Bichir (2017) bem como nas últimas transformações do sistema imperialista. Partindo do entendimento que o imperialismo atinge uma nova fase, objetiva-se entender qual o papel do Estado, e mais especificamente do Estado dependente latino-americano nesta reconfiguração econômica global que se exacerba a partir do

neoliberalismo. Enfim percebe-se que, ainda que o capital financeirizado ao extremo busque cada vez menos amarras estatais para sua livre circulação e reprodução em escala global o discurso de enxugamento do aparato estatal presente na modernidade não se confirma na realidade concreta latino-americana. O Estado passa de facto por uma mudança qualitativa, sem perder contudo seu papel crucial na manutenção e reprodução do sistema capitalista moderno, adquirindo características específicas nesta fase histórica de sua existência. Torna-se assim crucial o entendimento mais aprofundado dessas especificidades e o papel dos Estados latino-americanos na reprodução do sistema imperialista no continente bem como na sua própria manutenção global.

Reprimarização da matriz produtiva na América Sul nos anos 2000: a reiteração do padrão histórico de subdesenvolvimento

Humberto Miranda do Nascimento (UNICAMP/Instituto de Economia)

A ascensão da China, após 2000, como novo centro mundial produtor de manufaturas modificou a divisão internacional do trabalho e pôs em evidência a reprimarização da matriz produtiva das economias periféricas. O objetivo deste trabalho é discutir a reprimarização produtiva em curso, mostrando que esta não pode ser analisada em função do comportamento do comércio exterior apenas, mas principalmente em função das transformações estruturais que se materializam em cada país, a partir de suas regiões produtoras. Nos países sul-americanos, as respostas das políticas econômicas a esse novo contexto não foram completamente passivas no front interno e nem se concentraram exclusivamente nas condições de inserção externa. Diante disso, a hipótese explorada é que estes países apostaram nas exportações de commodities como alternativa possível de articulação entre as fontes externas de crescimento e a dinâmica interna do investimento (e do gasto público), para dar novo impulso a políticas nacionais de desenvolvimento econômico. Com base no levantamento de dados sobre investimentos diretos chineses na América do Sul, discutimos como a concentração dos mesmos em projetos extrativistas (petróleo, minérios e comercialização de soja) vem modificando as alternativas de inserção soberana dos países da região e

como as políticas econômicas nacionais responderam ao novo impulso. Pelos dados da CEPAL (2015), verificou-se que 90% dos investimentos estrangeiros da China na região tiveram como destino atividades extrativas, em especial ligadas à mineração e derivados de petróleo, mas, por outro lado, a análise mostrou também que a capacidade de resposta das políticas econômicas dos países foi bastante limitada e acabou produzindo impasses políticos radicais. Nas considerações finais, aborda-se as restrições ao desenvolvimento socioeconômico dos países sul-americanos como uma decorrência do padrão neoextrativista de crescimento que, ao esgotar seu impulso inicial, produz crise e a reiteração do padrão histórico de subdesenvolvimento.

As maquiladoras como forma de inserção do Paraguai nas Cadeias Globais de Valor e as relações com a Indústria Brasileira

Daniela Andreia Schlogel (UNICAMP)

O caso geral de concorrência no mercado capitalista é configurado por oligopólios. Após o final do século XX as empresas oligopolistas se tornaram transnacionais e fragmentaram sua produção formando as Cadeias Globais de Valor como forma de buscar estratégias de redução de custos. Neste contexto o Paraguai criou um programa de incentivo a criação de maquiladoras com o objetivo de capturar alguma etapa de produção dentro das cadeias globais. Os objetivos deste artigo são: 1. Descrever o programa maquilador paraguaio; 2. Mostrar como a indústria brasileira se beneficia deste programa através das relações bilaterais e do Mercosul. A metodologia utilizada é a análise de dados das plataformas oficiais de comércio internacional e de investimento externo direto. O artigo é construído através do paradigma interpretativo oferecido pela economia heterodoxa e crítica. Os resultados alcançados indicam que o principal país a utilizar as empresas maquiladoras no Paraguai é o Brasil, o que aprofunda relações assimétricas que já existiam entre os dois países.

Neodesenvolvimentismo ou Morte? Uma análise acerca dos problemas e possibilidades dos "neodesenvolvimentismos" sob a ótica da Teoria Marcista da Dependência

Vinicius Rezende Carretoni Vaz (Universidade de São Paulo)

Não é equivocado afirmar que boa parte dos países latino-americanos que apresentaram melhores índices de desenvolvimento no século XX tiveram em sua história a influência do pensamento econômico estruturalista. O pensamento cepalino, bem como o processo de industrialização e tentativa de superação da condição periférica perdurou, sob diversos pactos políticos, boa parte do século. No entanto, em meio aos regimes autoritários, diversos intelectuais de influência marxista vieram à tona demonstrando os limites das teses estruturalistas e como elas seriam incapazes de promover a ruptura com a dependência e o subdesenvolvimento. Dentre estas correntes temos a Teoria Marxista da Dependência, que ao forjar conceitos como o de "superexploração do trabalho" e "subimperialismo" visaram demonstrar que o desenvolvimento da época só foi possível por conta de variáveis exógenas e não necessariamente por uma elite disposta a disputar a construir uma capitalismo autônomo, e que sequer isto seria possível mesmo se houvesse tal interesse. A hegemonia do capital financeiro e do neoliberalismo, como ocorreu em boa parte da América Latina a partir do fim da década de 80 sinalizou de fato os limites do pensamento estruturalista. A partir do início do século seguinte com a hegemonia dos partidos progressistas o desenvolvimentismo ressurge no debate econômico sob outras formas, porém, podemos afirmar que os limites presentes no desenvolvimentismo clássico foram superados, ou seria somente uma forma possível de reformar o regime neoliberal? A presente pesquisa tem como objetivo se utilizar da ótica da Teoria Marxista da Dependência para analisar as atuais correntes do neodesenvolvimentismo latino-americano, dentre elas o social-desenvolvimentismo e o novo-desenvolvimentismo, duas correntes de inspiração keynesiana, quem buscam através de dois caminhos diferentes a superação do mesmo problema: do subdesenvolvimento latino-americano.

Segunda Sessão - pós-neoliberalismo e desenvolvimentismo: ideologia, políticas econômicas e de integração regional

Cooperação financeira na América do Sul: um balanço dos governos Lula da Silva (2003-2010)

Renan de Campos Colnago (Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas - UNESP-UNICAMP-PUC-SP)

O objetivo do presente artigo é apresentar os mecanismos de cooperação financeira da América do Sul durante o período 2003-2010, sob a perspectiva brasileira. Para tanto, fizemos um apanhado das principais instituições e da atividade brasileira em cada uma delas com vistas à cooperação financeira regional. Analisa-se também a imbricação da política macroeconômica adotada no período e a política externa, especialmente no tocante a cooperação financeira. Constatou-se, desse modo, que apesar da retórica da política externa brasileira em relação a integração regional, nesse campo específico, são poucas as políticas coordenadas e efetivas, sendo o Brasil guiado pela prevenção de riscos e pouco comprometimento efetivo no que tange à cooperação financeira sul-americana.

Análisis crítico del posnoeliberalismo en América Latina

Roberto Andrés Vargas (Universidad Alberto Hurtado, Chile-Fundación Crea, Chile)

El tema de nuestro trabajo es el análisis crítico del posneoliberalismo en América Latina, a partir de una interpretación categorial, es decir, de orden epistemológico. Nos proponemos discutir las crisis de los proyectos posneoliberales en la región a partir de las categorías de la crítica de la economía política de Marx. Se presentará una lectura de El Capital como una teoría crítica específica de la sociedad moderna. A partir del análisis de las categorías básicas de mediación social, a saber, mercancía, valor, trabajo abstracto, dinero y capital (Kurz, 1991), estas

"formas sociales impersonales y abstractas" (Postone, 2003) serán articulas con la «abstracción real», es decir, aquel comportamiento efectivo de las personas al momento de intercambiar mercancías como valores (Heinrich, 2004). Sin embargo, nos interesa discutir no solo las determinaciones formales de la mercancía, presupuestos de la acción de los poseedores de las mismas, sino que también los límites y los alcances de la llamada formula contemporánea «producción de subjetividad». Consideramos, que para comprender el neoliberalismo es pertinente hacer dos entradas: por un lado, como patrón de acumulación, identificado sus diferencias específicas respecto del patrón keynesiano/desarrollista a partir de las fases del capital (Tomo II de El Capital) y, por otro como «producción de subjetividad», es decir, como una particular manera de fabricar subjetividad en la modernidad tardía. Realizado el análisis de lo específicamente capitalista y neoliberal nos proponemos evaluar los proyectos alternativos al neoliberalismo en el continente identificando sus principales apuestas. Nuestra conclusión sugiere que a nivel epistemológico (desde la economía política) el marginalismo, el monetarismo, inclusive el socialismo moderno y el del S.XXI tienen como soporte estructural la valorización del valor, es decir, el trabajo abstracto en donde el valor se cosifica. Nos interesa presentar la complejidad de una superación radical de la modernidad capitalista, pero a la vez, contribuir a la reconstrucción de un sistema categorial crítico desde los espacios de valorización dependientes.

Balanço e herança da política econômica dos governos de centro-esquerda na América Latina no início do século XXI

Carlos Eduardo Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP)

Não houve uma política econômica característica dos governos de centro-esquerda que polarizaram a cena política dos primeiros quinze anos do século XXI na América Latina. A clara diferenciação política que agrupou "bolivarianos" e "neoliberais" não encontrou traços peculiares que separassem os dois blocos nas políticas cambiais, monetárias e fiscais, "núcleo duro" da política econômica, nem nas políticas agrárias, agrícolas ou. A única exceção talvez seja o foco nas políticas sociais compensatórias ou condicionadas. A hipótese defendida no artigo é que

as políticas econômicas dos governos de centro-esquerda responderam no essencial a dois vetores: (i) a herança de cada país, seu passado; (ii) os constrangimentos específicos que cada governo de centro-esquerda enfrentou de início ou ao longo de sua trajetória. Nos casos de Venezuela e de Brasil, houve de início políticas ortodoxas herdadas do governo anterior; depois houve políticas ditas inovadoras, mas que repetiram experiências passadas: no chavismo, câmbio valorizado e o petróleo "social"; no Brasil, desenvolvimentismo varguista. Na Argentina, houve heterodoxia no começo e "populismo" depois. No Equador, houve disciplina monetária e fiscal imposta pela dolarização e não questionada por Correa. A única exceção pode ter sido a Bolívia de Morales, ao menos nos primeiros anos, mas neste caso a singularidade foi a política econômica pragmática como base para a distribuição de renda, baseada em superávits fiscais e na folga cambial, elogiada até pelo FMI em alguns momentos. O artigo fará uma caracterização das políticas econômicas dos países citados para fundamentar as hipóteses apresentadas e discutirá as interpretações para a divergência de políticas econômicas de governos alinhados politicamente e as implicações deste processo, inclusive para as dificuldades para refletir sobre suas trajetórias e sobre a onda de centro-direita que parece prevalecer na região.

Raízes do pensamento econômico nacional-desenvolvimentista no Cone Sul

Luciano Wexell Severo (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA)

Carla Costa Paulino da Costa Feres (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA)

O presente artigo aborda o tema do pensamento econômico nacionalista e desenvolvimentista no Cone Sul, com ênfase nas experiências de Argentina, Brasil e Uruguai, desde o início da colonização, passando pelos anos finais do século XVIII até as primeiras décadas do século XX. A finalidade da pesquisa é traçar uma linha histórica, constituída pelos principais atores e autores que poderiam ser considerados os pioneiros de um pensamento emancipador, todos associados à

compreensão da necessidade de crescentes esforços de intervencionismo, de planejamento e de industrialização.

O argumento central é desmistificar a ideia tão difundida de que o pensamento econômico latino-americano surgiu entre o início do século XX e o final da Segunda Guerra Mundial. O trabalho está dividido em cinco partes. Além da Introdução e da Conclusão, há outras três seções: 1- A evolução do pensamento econômico desde 1500, que apresenta as visões de diplomatas e políticos portugueses contrários à submissão econômica do Reino à Inglaterra; 2- O pensamento econômico dos condutores das lutas de Independência na América do Sul, com interpretações críticas ao Pacto Colonial; e 3- As ideias posteriores a 1830, em um tempo marcado pela formação e a consolidação dos Estados-Nação da região, já formalmente independentes.

O denominador comum destes pensadores seria a busca pelo desenvolvimento das forças produtivas internas e as melhores condições de inserção dos países sul-americanos no cenário internacional.

A economia política do ciclo das esquerdas e da ofensiva neoconservadora: cenários para o futuro

Carlos Eduardo da Rosa Martins (Instituto de Relações Internacionais e Defesa/Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A ascensão das esquerdas, iniciada após a eleição de Hugo Chavez em 1999, se estendeu até 2014. Em 2015, o kirchenerismo perdeu a reeleição, a MUD venceu as eleições parlamentares na Venezuela, abrindo profunda crise política; em 2016, o governo de Dilma Rousseff foi deposto por um golpe de Estado que alcançou a principal economia latino-americana, e o acordo de paz assinado entre o governo colombiano e as FARC foi rechaçado; em 2017,a direita chilena venceu as eleições e, em 2018, a extrema direita o fez no Brasil.

Buscaremos analisar a partir dos marcos analíticos da teoria da dependência e do enfoque do sistema mundo este cenário de crise política do ciclo das esquerdas na América Latina. Destacaremos entre os seus principais motivadores: a baixa correlação entre as políticas de integração soberana e aquelas efetivamente

praticadas, o que fragilizou os governos com maior vulnerabilidade em seu balanço de pagamentos; o centrismo nas políticas públicas, em particular o do governo brasileiro, lastreado por uma conjuntura de forte elevação dos preços das commodities; o vínculo de longa duração das estruturas da dependência à superexploração do trabalho; a restruturação do imperialismo estadunidense que se converteu em potência petroleira e modificou as políticas da OPEP; e a combinação de queda dos preços das commodities com um período cíclico de predomínio das saídas sobre as entradas de capital estrangeiro na América Latina. Apontaremos que a crise do ciclo das esquerdas, provavelmente, não dará lugar a um cenário estável de protagonismo das forças neoliberais e neo-fascistas, em função da profundidade da crise da acumulação de capital na América Latina, parecendo indicar uma forte tendência à polarização social e política, como aponta a vitória de Lopez Obrador no México e o recrudescimento dos movimentos sociais na região.

Ruptura ou continuidade da ordem Neoliberal dos 1990:Uma analise sobre Argentina Brasil

Erivando Rodrigues Inacio (Faculdades Integradas Rio Branco)

Com a virada do século e as vitórias eleitorais da esquerda para América Latina ascendem dúvidas sobre a possibilidade de mudança efetiva econômica, política e social. A análise sobre Argentina e Brasil neste período nos remete a retroagir a década de 1990 e fazer uma breve análise sobre as políticas Neoliberais introduzidas a época, mostrando os efeitos sociais e políticos, para depois adentrarmos nos contextos em que Argentina e Brasil estão inseridos concluindo se houve ruptura ou continuidade das políticas Neoliberais. Tais questões serão abordadas e discutidas fazendo uso dos procedimentos metodológicos do filosofo Grego Nico Poulantzas; o autor analisa em boa parte de suas obras as classes sociais, proletariado e burguesia, o que faz de Poulantzas diferente na análise sobre as classes é o fracionamento das burguesias onde são divididas em três partes: burguesia nacional; burguesia internacional e burguesia interna, tais questões serão abordadas de maneira qualitativa e teórica. Observando as eleições na

Argentina e no Brasil com a chegada do novo milênio fazendo relação entre o autor e o estudo realizado, busco apresentar que não houve ruptura com a ordem Neoliberal e sim uma troca de burguesia que domina os aparelhos do Estado brasileiro e argentino.

Terceira Sessão - pós-neoliberalismo e desenvolvimentismo: ideologia, políticas econômicas e de integração regional

Blocos econômicos no contexto da América Latina e a sua função social

Olívia Costa Lima Ricarte (PUC/PR)
Cícero Renato Pereira Albuquerque (UERR)

Objetivos: Analisar a contextualização dos blocos econômicos existentes na América Latina e identificar as conjecturas sociais neles inseridas.
Dados Metodológicos: A investigação dar-se-á por meio de pesquisa bibliográfica, análise de estatísticas e dados nos bancos dos organismos oficiais (nacionais e internacionais) e entrevistas com atores envolvidos.
Paradigma teórico – interpretativo: Os blocos econômicos surgiram, da forma observamos hoje, por volta do fim da 2ª guerra mundial e tiveram seu ápice na década de 90, quando o comércio internacional chegou a ser tratado em relações congêneres em 50 %.
Inicialmente criados para integrar ações de impulsionamento econômico dos membros a exemplo do BRICS, podem extrapolar relações mercantis como a União Europeia que, além da moeda comum e da isenção de vistos para circulação, tem entre os seus objetivos aumentar a qualidade de vida dos povos e reduzir as desigualdades.
A América Latina possui hoje 9 blocos e um com projeção (ALCA). Destes, um vem ganhando destaque principalmente depois do êxodo migratório dos Venezuelanos para os países vizinhos. Este novo organismo político de cooperação no formato de bloco, criado em 2017, tem com o objetivo principal de sincronizar ações pra lidar com esse fenômeno de migração de escala tão intensa e que se deu num intervalo de tempo tão curto, do ponto de vista cronológico.

Chamado de "grupo de Lima", tem a formação inicial composta por 12 países, dentre eles o Brasil, e busca soluções conjuntas, integradas, de várias facetas (incluindo as de cunho econômico), mas principalmente diplomáticas, buscando soluções não intervencionistas e pacíficas para solucionar a crise democrática e social que afeta a Venezuela.

Resultados alcançados: Comprovar que a cooperação em blocos vai além da integração econômica entre os membros, podendo ser utilizada para promover o desenvolvimento social dos povos e, por consequência, a dignidade da pessoa humana.

Anti-Poverty Programs and the Political Identities construction under the Kirchners

Mengqi Yuan (Tsinghua University, Social Science School – China)

Some of the anti-poverty cash transfer programs have been a great success in Latin American countries. In this article we will estimate the impact of two cash transfer programs in Argentina, the PROGRAM FOR MALE AND FEMALE HEADS OF UNEMPLOYED HOUSEHOLDS and UNIVERSAL CHILD ALLOWANCE, on political support for the government that implemented them and the results for the receivers on how they construct their political identities through these programs. By forming the analysis frame through the historical institutionalism, exploring how institutional structures, rules and norms influence the political results. After the political coalition Cambiemos won the election on both national and subnational level, this political switch ends the Kirchners' governments. We examine the power distribution under the presidential government and the party system mechanism in Argentina. With the historical facts and contexts, we will track the policy-making procedures of anti-poverty programs and the historical three waves of incorporation with different government, especially the third wave with Kirchners' government. Using the discontinuity in program assignment based on a pre-treatment eligibility score and the datas from Latinobarómetro, we seek to find if political support effects persist during the program and these persistent impacts are consistent with a model of rational but poorly informed voters learning about politicians' redistributive preferences.

Los limites de la revolución en el socialismo del siglo XXi. Las élites empresariales en las luchas por la hegemonía en los gobiernos de Evo Morales y Rafael Correa

Jorge Orlando Blanco Suárez (Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Facultad de Ciencias y Educación, Proyecto Curricular de Ciencias Sociales – Colômbia)

Desde una perspectiva centrada en el estudio de las disputas por la hegemonía, la investigación interpreta las relaciones entre las élites empresariales de Ecuador y Bolivia con los respectivos gobiernos revolucionarios de Rafael Correa y Evo Morales. Entendiendo la hegemonía como un modo particular de comprender los procesos políticos, que tiene en cuenta tanto los elementos discursivo-ideológicos de los actores políticos, como los estructurales-institucionales dentro de los cuales se lleva a cabo la acción política, se estudia la configuración de las apuestas revolucionarias contemporáneas de Bolivia y Ecuador y la manera en que estas son contestadas por las élites económico-empresariales.

De este modo, la hipótesis central de la investigación es que, tanto las propuestas de los gobiernos de Evo Morales y Rafael Correa, como las formas de contestarlas por parte de las élites, están condicionadas tanto por procesos coyunturales, como estructurales. En cada país, estos procesos son significativamente distintos.

En Bolivia, la emergencia del gobierno de Evo Morales y el MAS, es el resultado de dos procesos convergentes: a) Una profunda crisis de la hegemonía neoliberal y, por tanto, de los actores que sostuvieron esta hegemonía (Las élites empresariales y los partidos políticos dominantes). b). Una progresiva articulación de fuerzas contra hegemónicas de origen popular que, pese a la resistencia feroz de las élites económicas y políticas, particularmente del oriente boliviano, logra hegemonizar a estas élites y construir un proyecto colectivo nacional, popular. En Ecuador, por el contrario, la histórica fragmentación social y política, no logra derivar en la configuración de un proyecto hegemónico fuerte. Las fuerzas populares, de hecho, van a ser víctimas de esta histórica fragmentación. En este escenario, las élites conservan un poder estructural e instrumental considerable que, en el momento en que el gobierno del outsider Rafael Correa emerge, van a constituirse en una fuerza de contención que limita los alcances de las apuestas políticas y económicas del

nuevo gobierno. A esto hay que agregar que, contrario al proceso boliviano, la Revolución Ciudadana, se caracteriza por su débil organicidad social, así como una apuesta política que privilegia la gestión de la economía, por encima de la articulación política. Esta forma de orientar los proceso políticos por parte de Rafael Correa se derivaría de la constitución del propio movimiento que impulsa la Revolución ciudadana. Intelectuales de clase media y alta, sin experiencia política que, en un momento de crisis de la acción política organizada tanto de las élites políticas, como de los sectores subalternos), logra ganar reconocimiento y visibilidad.

Estos elementos explicarían lo que puede considerarse una más exitosa construcción de hegemonía por parte del gobierno de Evo Morales en Bolivia, así como la debacle de la Revolución Ciudadana en la actualidad. Mientras en Bolivia, se logra articular a las élites dentro del modelo de Economía Plural y del "capitalismo andino amazónico", en el caso ecuatoriano, el gobierno no logra construir un proyecto que articule lo nacional popular, dentro del cual "se reconozcan" las élites económico-empresariales. Estas, a la vez que se benefician de las políticas económicas del gobierno, sin contrapartida, mantendrán la crítica permanente al "estatismo" y la defensa de la economía de libre mercado, como discurso dominante y, hegemónico.

Crescimento Econômico e Desemprego: O impacto das políticas econômicas no mercado de trabalho argentino ao longo dos anos 1990

Carlos Gilberto de Sousa Martins (Universidade de São Paulo)

Desde a segunda metade da década de 1970, a Argentina adotou uma estratégia de crescimento que se baseou no financiamento externo. A partir de então, as políticas econômicas aplicadas visaram garantir a segurança e lucratividade do capital com a perspectiva de que o fluxo de divisas a ingressar no país viabilizasse grandes investimentos capazes de impulsionar o crescimento econômico.

Após a aplicação do Plano de Conversibilidade, em 1991, veio a estabilização dos preços e o crescimento econômico se acelerou, enquanto o nível de desemprego apresentou uma leve queda. Esse cenário se manteve até meados de 1992,

quando os índices de desemprego começaram a subir. Entre os motivos estão as privatizações, a maior participação do capital estrangeiro na economia local, a modernização do processo produtivo com maior uso de maquinários e o fechamento de empresas locais mediante a competição internacional.

O crescimento econômico se mostrou incapaz de combater o desemprego. O índice de desempregados urbanos na Argentina saltou de 6,1% em 1990 para 19,7% em 2002. A média da América Latina em 2002 era de 10%. (PNUD, 2006). O governo responsabilizou o custo da mão de obra local e implementou uma reforma previdenciária e uma série de pequenas reformas trabalhistas. Não por acaso, a renda média do trabalhador argentino entrou numa decrescente que se estendeu até o início do século XXI caindo de 888 pesos em 1993 para 593 pesos em 2002. (INDEC, 2004). Isso foi decisivo para o aumento da pobreza e da desigualdade.

Enquanto o desemprego crescia, o Estado seguia praticando altos juros para atrair o capital internacional. Isso alimentou uma dívida pública impagável, afetando o orçamento e as políticas públicas. Ambos, mercado de trabalho e crise da dívida foram o centro da grave crise econômica que afligiu o país entre 1999 e 2002.

Avances y Límites de las Alternativas Andinas al Desarrollo Capitalista: Un análisis comparativa del Buen Vivir de Ecuador y del Vivir Bien de Bolivia

Mishell Geoconda Pavón Abalco (Universidade Federal de Rio de Janeiro)

El Sumak Kwasay traducido como Buen Vivir reivindicado por Ecuador y el Vivir Bien por Bolivia, en los dos casos desde las voces de sus y experiencias indígenas. Estos dos paradigmas guardan su esencia semejante, parten del principio de armonía del ser humano consigo mismo y con la naturaleza respetando sus ciclos propios de reproducción, lo que se contrapone a la lógica de reproducción capitalista acelerada de grande escala como los monocultivos y el extractivismo. Economicamente en la suficiencia y no en la acumulación, en una sociedad sin distinción de clases. Claramente, es un modelo de reproducción de la vida post-capitalista, lo que trae innúmeros desafíos y limitaciones, entonces cómo hacer posible el Buen Vivir en nuestros días?. Así, el objetivo de este trabajo es analizar los avances y límites que Ecuador y Bolivia han tenido para poner en práctica el Sumak

Kwasay, en el lapso de los Gobiernos de Correa y Morales, se centrará en el objetivo común a los dos países de la salida de un modelo dependiente primario exportador para un modelo autónomo en harmonía con la naturaleza, apostando para el avance en el área de servicios vinculado a la reivindicación de una economía de conocimientos propios. Se trabajará con un análisis cualitativos de levantamiento bibliográfico y documentos oficiales. Los resultados encontrados fueron que en los dos casos el Buen Vivir/Vivir Bien se quedó más en el discurso y se llegó a implementar en la práctica un neo-desarrollismo extractivista, principalmente por la dependencia de los dos países del petróleo y de demás productos primarios, es decir no pudieron romper con su estructura primario exportadora e inserción dependiente en el sistema internacional. Sin embargo, los pueblos de los dos países tuvieron grandes avances sociales mediante políticas redistributivas y mayor participación política y reconocimiento jurídico popular-indígena.

Balanço crítico da onda progressista sul-americana

Fabio Luis Barbosa dos Santos (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

O objetivo deste artigo é contribuir para um balanço crítico da chamada "onda progressista" sul-americana. A partir de uma análise do caso brasileiro, exploraremos as seguintes questões: qual o alcance e o limite da mudança ensejada? Que relações estes governos estabeleceram com o campo popular e com as classes dominantes? É possível identificar uma funcionalidade política nestes governos, do ponto de vista da reprodução da ordem? Quais os nexos entre os processos progressistas e a reação que se vislumbra? Minha hipótese é que, colocadas em perspectiva temporal ampliada, progressismo e reação podem ser vistos como faces diferentes, mas não opostas, de um movimento de degradação social que no Cone Sul, remete às ditaduras militares.

SEMINÁRIO 23: Políticas Públicas e Neoliberalismo na América Latina: novas dinâmicas no século XXI

Coordenadoras/es:

Profa. Dra. Cristiane Kerches da Silva Leite (EACH/GPP-USP)
Profa. Dra. Úrsula Dias Peres (EACH/GPP e Promuspp-USP)
Prof. Dr. Daniel Pereira Andrade (EAESP/FGV)

O tema do neoliberalismo e seus impactos nas políticas públicas nos países da América Latina volta ao centro do debate no final da segunda década dos anos 2000. A força desorganizadora das coalizões privatistas vinculadas ao capital especulativo internacional atingiu vários países de forma vigorosa, com dinâmicas diferentes e com processos politicamente mais complexos. Em alguns casos, como o brasileiro, o desmonte das estruturas institucionalizadas de políticas sociais ocorre sem legitimação democrática pela iniciativa de uma coalizão midiática-jurídica-parlamentar que tomou o poder forjando legalidade e distorcendo os pilares centrais do direito constitucional. Se os métodos mudaram, o conteúdo e a proposição de instrumentos se repetem. Chile, anos 1970: golpe militar contra o governo Allende. Em dois anos, um edifício de políticas sociais socializantes construídas durante décadas foi desmontado por meio de mecanismos de constitucionalização das políticas neoliberais do governo Pinochet. Brasil, 2018: dois anos do golpe parlamentar sofrido pela presidenta Dilma Rousseff. Já é possível verificar, por meio de indicadores, os impactos sociais perversos de instrumentos de austeridade econômica draconianos implementados no "governo Temer", como a EC 95/2016, que estabelece um teto para os gastos sociais para os próximos 20 anos, e a Reforma Trabalhista, que sobrepõe o acordo sobre a lei e fragiliza, por meio de uma série de medidas, a condição coletiva da classe trabalhadora frente ao patronato. Como entender o atual momento de confronto entre dinâmicas democráticas e o neoliberalismo nos diferentes países da região? Se o neoliberalismo enquanto gramática desmobilizadora e violenta não é novidade na

região, quais são suas novas roupagens e significados? Pode-se falar, nos termos de Dardot e Laval, de sociedades tomadas por uma racionalidade neoliberal, para além das políticas econômicas ortodoxas? Como a subjetividade neoliberal se capilarizou e se manifesta nos países, corroendo premissas de solidariedade e forjando a centralidade da individuação nos processos sociais? Um olhar multidisciplinar deve dar pistas desse processo, que não passa somente por dinâmicas econômicas, mas também políticas e sociais envolvendo, por exemplo, a articulação entre religiões baseadas na teologia da prosperidade e os processos de desregulamentação de mercados e estruturas de proteção social.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- A hegemonia das corporações midiáticas nos processos de controle das narrativas neoliberais;
- Dinâmicas geopolíticas internacionais e as reformas neoliberais nos países;
- Dinâmicas sociais e culturais e o enfraquecimento de atores coletivos e solidariedades sociais coletivas.
- Resistências políticas e sociais ao processo de construção da hegemonia neoliberal.

Primeira Sessão - A Onda Rosa e mudanças nas políticas sociais

Novos governos latino-americanos e o paradigma neoliberal: a reforma trabalhista brasileira e a reforma da previdência argentina como estudos de caso

Amanda Poton Cavati de Siqueira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)
Beatriz Bndeira de Mello Souza e Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)

Na América Latina, o final dos anos 1990 foi marcado pela Onda Rosa (SILVA, 2014). A base desse fenômeno esteve na eleição de governos progressistas, de esquerda e centro-esquerda, em países como Brasil, Argentina, Bolívia e Venezuela. Durante este ciclo esses governos acabaram por se afastar, em graus diferentes, do

neoliberalismo, apesar de não o negarem totalmente. Entretanto, durante a primeira década dos anos 2000 observamos um enfraquecimento da Onda. O primeiro sinal de desgaste se dá em 2009, com a queda do presidente hondurenho Manuel Zelaya (MEDEIROS, 2018). Desta forma, em toda a América Latina, e em especial na América do Sul, governantes de esquerda são retirados do poder, dando margem ao surgimento de posicionamentos conservadores. Os novos dirigentes buscam conforto em políticas neoliberais, com a pretensão de solucionar crises econômicas. Na Argentina, o presidente eleito Maurício Macri eliminou os impostos de exportação sobre alguns produtos industriais e agropecuários além de ter aprovado, no final de 2017, uma reforma no sistema previdenciário (VARESI, 2016). No Brasil, o governo de Michel Temer tornou possível a exploração do pré-sal por empresas estrangeiras, propôs o congelamento de gastos com saúde e educação e aprovou Reforma Trabalhista (SILVA, 2018). Dadas as mudanças recentes no contexto regional, este trabalho analisa a reaproximação dos governos brasileiro e argentino ao paradigma neoliberal, através de uma comparação entre a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência, respectivamente. Visando cumprir este objetivo, realizamos um breve histórico da América Latina durante o período de Onda Rosa, a quebra deste fenômeno e a consequente onda de neoliberalismo associada ao seu término. O artigo emprega fundamentalmente a análise de fontes secundárias e obtém como resultados preliminares, a forte adesão desses governos à políticas de mercado, com quebra de políticas sociais e o aumento dos níveis de desigualdade.

Onda conservadora, neoliberalismo e Saúde Pública na América Latina. O fim de uma Era?

Camila Gonçalves De Mario (IUPERJ; Universidade Cândido Mendes)

O objetivo deste artigo é, a partir de revisão bibliográfica e de matérias jornalísticas, refletir sobre os sentidos e os impactos do ataque promovido ao projeto de saúde pública na América Latina, a partir do fim da "onda rosa".

Analisarei as experiências brasileira e argentina. Apesar das diferenças de trajetórias e de projeto, em ambos os casos é possível refletir sobre os impactos do

neoliberalismo na política de saúde e elucidar distinções contextuais que nos permitam responder, junto com Pierre Dardot e Christian Laval, sobre a existência de uma racionalidade neoliberal e sua governamentalidade.

Minha hipótese é a de que o neoliberalismo se manteve presente institucionalmente e na racionalidade econômica dos governos progressistas, e enquanto racionalidade orientadora das relações sociais e das concepções de justiça social de fundo.

No caso argentino, o governo Macri promove um desmonte institucional realizado através corte de recursos, esvaziando programas para incapacitar a atuação dos serviços públicos de saúde. Trata-se de uma intervenção estatal neoliberal clássica, buscando propalar a ineficácia da gestão pública em nome da eficiência do mercado.

No caso brasileiro sustento que o ataque sofrido pelo SUS é: (1) material-institucional, no sentido da sangria de seus recursos, e das muitas perversões em sua estrutura de gestão, cada vez mais terceirizada; situação agravada pela E.C. 95/2016. E, (2) subjetivo, conceitual, o que permite esvaziar de sentido as concepções de direito social e saúde que justificam e legitimam o SUS. Buscarei elementos que nos permitam refletir se esse ataque se dá essencialmente a partir de uma racionalidade neoliberal, ou se incorpora outros elementos característicos do conservadorismo brasileiro e de concepções de saúde anteriores ao SUS.

Defendo que esse ataque promovido no campo das ideias deve ser analisado para a compreensão e reversão do desmonte das políticas públicas posto em marcha acelerada pela onda conservadora latino-americana.

Análise comparativa do desenvolvimento e implementação dos sistemas de saúde cubano e brasileiro

Renan Dias Silva (Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades)
Vivian Grace Fernández Dávila Urquidi (Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades)
Vanessa Corsetti Gonçalves Teixeira (UNESP - Campus Franca)

Esta pesquisa versa sobre os sistemas de saúde cubano e brasileiro em suas respectivas idealizações e processo de implantação em rumo ao oferecimento de um serviço de saúde que seja universal e gratuito. Tomou-se como base para comparação a porcentagem de atendidos, valor gasto por atendido, médicos por família e habitante e postos de saúde por habitante com intuito de observar qual tipo de organização do sistema tem se mostrado mais eficaz no cumprimento das determinações do que deve ser o sistema de saúde presente nas respectivas constituições.

Na constituição de ambos países o acesso à saúde é apresentado como direito de todos e dever do Estado, contudo, é possível atinar algumas diferenças entre os sistemas e nesse sentido a pesquisa visa traçar uma linha de reflexão sobre quais foram os momentos históricos que abriram espaço para um debate sobre saúde universal na agenda de ambos os países, atores e discursos mobilizados na construção dos sistemas e se esses discursos e ideais foram mantidos no processo de implantação da saúde pública. A análise será feita através de revisão bibliográfica e de informações contidas nos bancos de dados dos respectivos Ministérios de Saúde além da observação sobre qual paradigma de saúde adotado pelos países e se houve mudança no decorrer de suas histórias.

Encontra-se grandes diferenças na organização dos dois sistemas, pois, enquanto o SNS apresenta uma forte integração entre pesquisa, saúde e prevenção deixando a formação de médicos fica a cargo do Ministério da Saúde que mobiliza os recursos humanos de acordo com as necessidades percebidas através de pesquisa o SUS atua como agente a parte da formação médica e de pesquisa, e quem coordena esses campos é o Ministério da Educação.

As políticas públicas de combate à pobreza e as transferências de renda diante do avanço do neoliberalismo autoritário na América Latina

Rogério Gimenes Giugliano (Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA)

As transferências diretas condicionais de renda se constituíram como modelo de políticas públicas de proteção social durante a difusão do neoliberalismo no continente durante a década de 1990. A substituição do formato de combate à pobreza com base em garantias amplas de direito econômico por programas focalizados de redes Safetynets e Springbords é resultado da influência do Banco Mundial e se espalharam pela América Latina em forma de um fluxo hegemonizante (Santos, 2009) que alcançou a quase totalidade dos países. Estas estratégias foram incorporadas pelos governos progressistas e, em conjunto com outras ações e programas, foram responsáveis por reduções da pobreza e desigualdade.

O avanço do neoliberalismo autoritário (Bruff, 2014) já é alvo de debate nas ciências sociais desde o início da década. No entanto, a chegada da radicalização do projeto neoliberal por meio de rupturas democráticas na América Latina tem características singulares. Os casos de Paraguai, Honduras e Brasil guardam semelhanças e divergências importantes e servem como fundamento para compreender alguns elementos e nuances desse novo modelo de dominação hegemônica no continente.

Esse artigo pretende apresentar algumas dessas relações entre os casos acima citados entrelaçando as disputas de poder e as rupturas da ordem democrática liberal com os indicativos de mudanças paradigmáticas nas políticas públicas de proteção social e redução da pobreza. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do grupo de pesquisa "Cartografias Críticas do Desenvolvimento" sediado na UNILA e está fundamentada em uma pesquisa histórica e conceitual sobre a difusão das transferências condicionais de renda e as políticas públicas implementadas e/ou anunciadas pelos governos pós-golpe de Brasil, Paraguai e Honduras.

Estado Social e Estado Liberal na América Latina: o Bolsa Família e a Asignación Universal por Hijo em perspectiva comparada

Fabiana Oliveira (Universidade de São Paulo - USP)

A política social define a ação estatal e o processo de alocação dos recursos produzidos por uma determinada sociedade e, portanto, está no centro do conflito entre diferentes grupos que possuem diversos interesses e contam com maior ou menor capacidade de pressão sobre o Estado. É justamente pela sua natureza redistributiva que a política social produz os mais complexos conflitos, de modo que sua consolidação se torna lenta, uma vez que será alvo constante de oposições e controvérsias ideológicas, tornando-se fundamental a construção de uma aliança sólida entre diversos setores sociais como forma de viabilizá-la. As políticas de transferência monetária condicionadas implementadas em diversos países do mundo foram características de um período que, na América Latina, produziu a extensão da cidadania aos grupos sociais mais vulneráveis e dotados de limitada capacidade de pressão sobre os tomadores de decisão em matéria de política social. Exitosos, o Programa Bolsa Família, no Brasil, e a Asignación Universal por Hijo, na Argentina, se tornaram referência internacional, mas atualmente enfrentam os desafios impostos pelo retorno do paradigma de políticas focalizadas típico da década de 1990. O presente artigo propõe, então, discutir os avanços do Bolsa Familia e da Asignación Universal por Hijo e as transformações ocorridas em suas propostas desde o recente realinhamento conservador, iniciado com a vitória eleitoral de Maurício Macri na Argentina, em 2015, e a ascensão de Michel Temer à Presidência da República no Brasil.

As clivagens "renovadora" e "refundadora" da Onda Rosa: uma observação a partir das políticas de agricultura familiar

Pedro Aluízio Resende Leão (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
Taiane Las Casas Campos (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)
Amanda Ramalho Guimarães (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

A partir da classificação feita por Silva de "esquerda renovadora" e "esquerda refundadora", este artigo tem o objetivo de investigar as clivagens entre as esquerdas da Onda Rosa a partir da observação de políticas públicas. Para o autor, a "esquerda refundadora" se destaca pelas políticas de "refundação" do Estado e da sociedade, então caracterizados pelo esgotamento dos modelos socioeconômicos neoliberais. "Esquerda renovadora", ao contrário, se caracteriza pela "moderação e limitação", operacionalizando políticas sociais dentro do paradigma neoliberal. Para esta pesquisa, serão instrumentalizadas, como nível de análise, as políticas de agricultura familiar e, a partir delas, observar como este tipo de política é justificada por ambas as esquerdas. O ponto a ser posto em prova é se os programas de agricultura familiar realmente comprovam a lógica das esquerdas refundadoras de política pública como reconhecimento dos direitos do indivíduo e da coletividade e se as esquerdas renovadoras justificam políticas como estratégias de melhoramento social e combate à pobreza. De outra maneira, esta pesquisa coloca em prova as concepções a respeito das "esquerdas" da onda rosa e entende, a partir da questão da agricultura familiar, se a justificativa refundadora à terra está relacionada à uma concepção mais fundamental e deontológica de direitos e de sociedade coletiva do que as justificativas renovadoras dentro da mesma matéria. Para isso, é necessário a seleção dos países a serem investigados: Brasil e Argentina, como esquerdas renovadoras e Venezuela e Bolívia, como esquerdas refundadoras. Em seguida, este trabalho analisa as justificativas viabilizadas, assim como a implementação prática destas políticas nos quatro países – o Programa Federal de Apoyo al Desarrollo Rural Sustentable (PROFEDER), na Argentina; o Programa Apoyo a la Agricultura Familiar Comunitária Sustentable, na Bolívia; o Programa Nacional de

Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), no Brasil e o Programa de Agricultura Familiar y Escolar, na Venezuela.

Segunda Sessão - Reformas neoliberais: atores, ideias e interesses em disputa

As think tanks liberais no Brasil enquanto aparelhos privados de hegemonia: estratégias de atuação e a formação de intelectuais orgânicos

Evandro Coggo Cristofoletti (Política Científica e Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas)

O objetivo do estudo é investigar as estratégias e táticas de atuação das chamadas think tanks liberais no Brasil, com foco nos processos de construção e disseminação de conhecimento (ideologia) de cunho liberal-conservador e na formação de intelectuais orgânicos às classes dominantes. Grosso modo, as think tanks são organizações da sociedade civil, surgidas sobretudo na década de 1970 na América Latina (no Brasil, na década de 1980) sob influência direta de think tanks e empresários norte-americanos, destinadas a "travar a guerra das ideias" e contribuir à implementação do neoliberalismo na região. Constituem-se, assim, enquanto aparelhos privados de hegemonia próprios e característicos do neoliberalismo que se baseiam em estratégias tais quais: na difamação do pensamento e de movimentos progressistas; na pregação dos benefícios do livre mercado; e na formação, treinamento e articulação de lideranças políticas e de "intelectuais" e "especialistas" (economistas, cientistas políticos, dentre outros). Metodologicamente, utilizamos o referencial gramsciano, especialmente o debate relativo à hegemonia e aos intelectuais orgânicos, juntamente à investigação da atuação destas think tanks nos processos históricos de implementação do neoliberalismo na AL e no Brasil. Além disso, em termos empíricos, buscamos descrever e analisar as atuais estratégias de atuação destas think tanks, com foco na formação de uma rede liberal-conservadora no Brasil (outras think tanks, partidos e movimentos, empresários, dentre outros), sobretudo para com o Movimento Brasil Libre (MBL); nos processos de disseminação de conhecimento (ideologia), particularmente a atuação em redes sociais; e na constituição de seus

aparatos de formação e educação políticas. Selecionamos algumas delas para o estudo: Atlas Network e Students For Liberty (norte-americanas); Instituto Ludwig Von Mises Brasil, Instituto Millenium, Students For Liberty Brasil e Instituto Liberal.

El papel de los Think Tanks en la aplicación de políticas económicas neoliberales en América Latina: Los casos de Colombia, Brasil y Argentina (2000-2010)

Andrea Avila Serrano (Universidade Estadual de Campinas)

La presente propuesta de ponencia pretende mostrar la forma como los Think Tanks de Colombia, Argentina y Brasil han promovido la adopción de políticas económicas de corte neoliberal en sus respectivos países, entre los años de 2000 y 2010, y como han alcanzado un lugar preponderante en la producción de los sentidos simbólicos que legitiman dicha adopción en particular dentro de los procesos de toma de decisiones públicas en general. Esto, a través de un análisis comparativo entre gobiernos que se han considerado abiertamente neoliberales (como el caso de Colombia) y otros alternativos de línea neodesarrollista o posdesarrollista (como Brasil y Argentina) que permita establecer diferencias y similitudes entre el tipo de políticas implementadas (ortodoxa y/o heterodoxa) y el grado de avance de las mismas.

Así, usando como base fundamental la propuesta teórica sobre el Estado y el poder de Pierre Bourdieu, del saber con relación al poder de Michel Foucault y del papel de los Think Tanks como parte de la configuración de constelaciones hegemónicas transnacionales de Dieter Plehwe, se examinará la función de las ideas, y con ellas del posicionamiento del conocimiento científico especializado y experto –tecnocrático-, como referente para la toma de las mencionadas decisiones públicas que posibilitan la reconversión de concepciones individuales del mundo en procesos societales, siendo éstas un consenso sobre el beneficio de la economía de mercado en su versión neoliberal para América Latina.

Cabe anotar que esta reflexión es resultado de la disertación de maestría y el avance en la tesis doctoral de la autora.

A retórica governamental sobre a globalização no século XXI: Argentina, Brasil e México

Solange Pastana Góes (Universidade Estadual do Rio de Janeiro (PPGRI/UERJ)/ Universidade Veiga de Almeida)

O contexto de aceleração do processo de globalização com o fim da Guerra Fria contribuiu para o incremento do debate na América Latina sobre a adoção de uma agenda pró mercado mundial, assim como acerca do papel da região nas iniciativas de governança global. Há os que assumiram a irreversibilidade do processo de globalização como um imperativo para inserção competitiva da economia da região no mercado mundial e para que os governos adotassem uma agenda neoliberal. Por outro lado, crescia também a discussão em torno de uma "globalização solidária" que promovesse alternativas políticas para o aumento das desigualdades econômicas e sociais imposto pela adoção de reformas neoliberais. Como coloca Immanuel Wallerstein, o mundo se colocou entre o espírito de Davos (Fórum Econômico Mundial) e o espirito de Porto Alegre (Fórum Social Mundial). A ideia deste trabalho é a de mapear as narrativas dos governos da Argentina, do Brasil e do México acerca da globalização nas duas primeiras décadas do século XXI. Serão analisados os discursos dos presidentes desses países latino-americanos tanto no Fórum Econômico Mundial quanto no Fórum Social Mundial. O objetivo é o de verificar como a retórica neoliberal e as iniciativas de solidariedade foram incorporadas aos discursos oficiais. Para tanto, será utilizado o software NVivo.

Educação superior privada no MERCOSUL: Um estudo sobre as políticas neoliberais

Johny Henrique Magalhães Casado (UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)
Katia Rodrigues Montalvão Paias (UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista)

O processo da globalização de capitais, mercadorias e serviços tem causado grandes impactos na forma como as interações sociais ocorrem. Destacam-se as mudanças nas relações de trabalho, na vida social e na vida educacional das

pessoas. Como objeto de estudo desse artigo, serão expostas as principais mudanças existentes na educação superior dos países que compoem o MERCOSUL – Mercado Comum do Sul. Como destaque, pretende-se abordar os crescentes cortes existentes nos orçamentos da educação superior no Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Busca-se correlacionar a diminuição de investimentos as práticas neoliberais implantadas nessas economias, dentre essas práticas, destaque para extinção de cursos, diminuição de investimentos e redução do número de vagas no ensino superior. A presente pesquisa possui caráter qualitativa em sua essência, possuindo como método o levantamento bibliográfico. Como recorte temporal para essa pesquisa, utilizara o período compreendido entre 1998 e 2018, totalizando 20 anos estudados. Como conclusões esperadas, esse artigo visa dentre outros objetivos, apresentar um panorama da adoção de políticas neoliberais na educação nos países do MERCOSUL e demonstrar como essas políticas tem acuado a expansão do ensino público e de qualidade nesses países.

A indústria automobilística na América Latina e as rivalidades oligopolistas

Marta da Silveira Luedemann (Universidade Federal de Alagoas)

Nos anos 1990, a indústria automobilística mundial difundiu a reestruturação produtiva da terceira revolução industrial, substituindo o fordismo pelo modelo toyotista de produção. A ascensão das políticas neoliberais nas economias ocidentais frente ao crescimento das economias orientais regulacionistas, evidenciou as diferentes relações entre Estado-nação e interesses corporativos. Desde o fim do século XX, a atuação das montadoras estrangeiras na América Latina também apresentou acirramento da competição na tentativa de conter os concorrentes asiáticos, provocando a eliminação de pequenas empresas domésticas. A presente pesquisa busca analisar a estratégia das grandes empresas internacionais na produção e comércio de veículos na América Latina, particularmente no Brasil, México e Argentina, e seus desdobramentos. Para tanto foram utilizadas as concepções teórico-metodológicos de formação socioespacial, dos ciclos de Kondratieff, da teoria da regulação para análise de

regimes de acumulação e modos de regulação. Nesta compreensão, foram realizados levantamentos estatísticos e bibliográficos sobre o setor automotivo latino americano dos países hegemônicos, além da análise teórica dos autores acima citados. Os complexos automotivos brasileiro e mexicano estão entre os 10 maiores do mundo e o da Argentina entre os 20 maiores. O México incorpora empresas estrangeiras em condição de plataforma de exportação para os Estados Unidos, destinando 80% da sua produção, devido aos acordos do NAFTA. Já o crescimento contínuo do mercado interno brasileiro, até 2012, com quase quatro milhões de veículos vendidos, estimulou a produção para exportação da Argentina e novos investimentos estrangeiros no Mercosul. Inversamente, a crise atual do Brasil promoveu a queda em 40% das vendas entre 2012 e 2017, afetando igualmente as economias sul americanas. Ao longo desses últimos trinta anos, a concorrência oligopolista eliminou os pequenos fabricantes automotivos, internacionalizou a cadeia de autopeças e reduziu acentuadamente a mão de obra no setor.

Governanca metropolitana no Brasil e na Bolivia. Uma comparação entre arranjos institucionais nos territórios metropolitanos desgovernados

Luciana de Oliveira Royer (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo)
Maurizio Pioletti (Politécnico de Turín)
Patricia Urquieta Crespo (Universidad Mayor de San Andrés (UMSA), La Paz, Bolivia)

Nos processos de urbanização regional e de pós-metropolização (Soja, 2011, 2005, 2003) e de cidades globais (Sassen 2016, 2014, 2008), as metrópoles têm se mostrado muitas vezes desgovernadas (Maricato, 2011). As regiões metropolitanas demostram empiricamente a necessidade de cooperação entre municípios e entre o nível municipal e outros níveis de governo para conseguir una governança conjunta e uma coordenação territorial (Souza, 2017). Neste sentido, parece útil assumir uma abordagem multi-escalar (Brenner, 2016) nas políticas territoriais, o que implica várias formas de cooperação horizontal e vertical entre níveis de governo e atores.

A partir de esta reflexão, discute-se as evidências empíricas produzidas na análise dos arranjos metropolitanos escolhidos como casos de estudo, em que a cooperação foi ou teria sido indispensável para conseguir uma governança metropolitana eficaz, especialmente na prestação de serviços básicos oriundas de políticas públicas, independentemente da definição e da implementação de uma política metropolitana nacional. Também apontamos a cooperação territorial e a governança democrática das regiões metropolitanas como importante condição para direitos de cidadania nos municípios, o que construiria as bases para promover um desenvolvimento dos territórios metropolitanos com um maior nível de coesão.

Analisa-se os casos de cooperação inter-federativa no Estado de São Paulo (Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista), no estado de Minas Gerais (Região Metropolitana de Belo Horizonte) e algumas experiências metropolitanas na Bolívia (região de La Paz-El Alto e região metropolitana de Cochabamba).

Através de uma abordagem técnico–jurídica utilizada para analisar a estrutura e a eficácia de implementação dos diferentes arranjos, chega-se a ilustrar os pontos fracos, os pontos fortes, as criticidades e suas oportunidades.

Terceira Sessão - Reflexões Teóricas e práticas sobre neoliberalismo e políticas públicas

Racionalidade neoliberal: o engodo gerado dentro das experiências recentes de governos progressistas no Brasil e na Argentina

Vinicius Chiovatto Serpa (Gestão de Políticas Públicas, pela Escola de Artes Ciência e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP)

Este trabalho possui como tema principal a racionalidade neoliberal e, por conseguinte, o seu impacto nas dinâmicas do Estado e da Sociedade. Sendo assim, o principal objetivo é analisar como a racionalidade neoliberal coexistiu nos governos progressistas da América do Sul, focando nos casos argentino e brasileiro. Para tanto, retoma-se a distinção entre neoliberalismo desde arriba e

neoliberalismo desde abajo efetuada por Verónica Gago (2014). De forma sucinta, o neoliberalismo de cima está ligado ao governo e as suas ações, pressupondo a fase mais conhecida do neoliberalismo, qual seja: privatizações, reduções de direitos sociais, desregulamentações financeiras, etc. Enquanto o neoliberalismo de baixo está ligado a um modo de vida, pautando uma noção de liberdade, cálculo e obediência, o que produz, por sua vez, outra sociabilidade. Desta forma, os dados metodológicos pertinentes advêm de revisão bibliográfica sobre o tema e a análise de políticas públicas. O paradigma teórico interpretativo utilizado para a análise é o foucaultiano, principalmente o entendimento de governo como uma realidade heterogênea e o exercício do poder como a prática de conduzir condutas. A análise foucaultiana, portanto, permite uma noção de hibridismo e o entendimento de como se combinam diferentes racionalidades políticas em diferentes contextos. Os resultados alcançados proporcionaram aproximações e distinções entre os países analisados. Tem-se, com o caso Argentino, um modelo de neoliberalismo desde abajo, pelas condutas e práticas exercidas pelos trabalhadores informais. Já no caso brasileiro, a partir da implementação do MEI, houve a institucionalização pelo Estado desta racionalidade neoliberal. No entanto, indispensável ressaltar, com um componente híbrido: enquanto o Estado brasileiro incentiva o empreendedorismo com a implementação do MEI, ele formaliza e dá acesso a direitos para uma população que estava à margem. Buscou-se, assim, dar um passo para o entendimento do que é esta racionalidade neoliberal e como ela atravessa diferentes governos.

Educação, Identidade e Humanismo na América Latina

Vanderlei Barbosa (Universidade Federal de Lavras – UFLA)
Jefferson da Costa Moreira (Universidade Federal de Lavras – UFLA)

Esta pesquisa se propõe investigar e compreender a educação contemporânea num viés latino-americano. Para contribuir com a mediação das análises desse ensaio, utilizamos dois livros fundamentais que ressaltam a nova razão do mundo e as transformações sociais, culturais e subjetivas que se instalam a partir da cultura hegemônica: "A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal" de

Pierre Dardot e Christian Laval e "Frieza Burguesa e Educação: a frieza como mal-estar moral da cultura burguesa na educação" de Andreas Gruschka. Assim sendo, buscar-se-á percorrer o itinerário da racionalidade instrumental e suas implicações; como também aperceber que a frieza é uma metáfora da condição humana que é produzida e reproduzida em todas as esferas da sociedade. Dessa forma é necessário entender filosoficamente essa frieza, tendo em vista que metáfora não é apenas uma ferramenta, mas também uma maneira como olhamos para a vida. Frieza não apenas pela temperatura física, mas frieza da experiência em relação ao reconhecimento do outro, isto é, buscar o uso da metáfora como comunicação compartilhando as experiências de calor no sentido de coração aquecido, como expressa a tradição cristã na vertente do cristianismo primitivo que foi tomado como referência do pensamento de libertação de muitos teóricos inspiradores como Enrique Dussel, Leonardo Boff, Paulo freire, Rodolfo Kusch, dentre outros. Assim sendo, o corpus focalizou parte significativa das obras e aproximou-se de fontes do pensamento crítico desde uma perspectiva da América Latina trazendo à tona a lucidez da nossa identidade, isto é, quem somos, nossas origens e nossas raízes.

Desenvolvimento capitalista recente, neoliberalismo e desdemocratização: a periferia como vanguarda

Bernardo Fogli Serpa Geraldini (Universidade Estadual de Campinas)
José Carlos dos Santos

Este trabalho buscará descrever marcadores e delineadores (variáveis e determinantes?) do desenvolvimento capitalista do Brasil nas três décadas mais recentes. A análise enfocará a dimensão produtiva e as perspectivas locais do neoliberalismo e de sua contraface, a desdemocratização. As hipóteses a investigar dispõem que, no estágio atual do capitalismo, características até então restritas à periferia do sistema-mundo também passam a descrever sociedades do centro. Se for esse o caso, abre-se a possibilidade de se enxergar a relação centro-periferia de nova maneira: se anteriormente o centro irradiava ideologias e modus operandi, a atual configuração do sistema parece impor nova lógica, em que a

desdemocratização da periferia começa a ser "importada" pelo centro, liquidando, nesse movimento, os resquícios do welfare state. Assim, para além de se contrastar com o cânone que afirma o amadurecimento institucional da América Latina (e particularmente do Brasil), este trabalho tentará investigar as condições sob as quais os processos aqui ocorrentes têm se universalizado. Quais são as tendências recentes no mercado de trabalho latino-americano? Pode-se dizer que os países do centro do capitalismo têm sofrido de precarização? E sobre as perspectivas da desdemocratização: primeiro, como podemos definí-la? E que métricas podem ser utilizadas para medí-la? Pode-se, por exemplo, tomar estudos de opinião pública sobre a democracia como um proxy para a desdemocratização? Buscaremos discutir essas questões e suas implicações para as políticas públicas futuras.

Políticas públicas e caracterizações da pobreza na América Latina

Carlos Alberto Bello (Universidade Federal de São Paulo - Unifesp)

O artigo se propõe a discutir como a fundamentação das variadas propostas de políticas contra a pobreza poderia estar articulada ou não a diversas caracterizações da pobreza, visando produzir uma perspectiva analítica para discutir tais políticas na América Latina. Trata-se de uma análise da bibliografia produzida a esse respeito nos últimos anos.

Sintetizando a discussão conceitual, é possível avaliar que há uma incompatibilidade teórica entre as caracterizações da pobreza de caráter estrutural e aquelas pautadas pela carência de capacidade empreendedora, pois para essas últimas seria suficiente viabilizar condições para os pobres aproveitarem as oportunidades existentes.

As caracterizações da pobreza atribuídas à falta de capital humano não seriam incompatíveis com as caracterizações supracitadas, de modo que as políticas de inserção, tipicamente os programas de transferência de renda, poderiam ser acompanhadas de políticas de transformação social, estas incompatíveis com caracterizações da pobreza pautadas pela carência mencionada acima.

Tais programas permitiram redução nos indicadores de pobreza na América Latina, mas não há sinais de terem ido além do caráter de política de inserção, pois não foram observadas mudanças significativas que pudessem expressar o caráter de transformação social. A governabilidade parece ter sido decisiva para tais escolhas, de modo a tentar evitar confrontos mais intensos com os preceitos neoliberais adotados pelos segmentos burgueses. A adoção de políticas de inserção e a contenção de políticas de transformação reduziriam os potenciais atritos dos governos de centro-esquerda da região com tais segmentos, pois evitam aumento dos gastos públicos e possíveis incrementos dos custos empresariais. Por outro lado, além de reduzir os indicadores de pobreza, permitiriam ainda obter o apoio eleitoral dos mais pobres, geralmente tão distanciados das políticas públicas que muitas vezes foram eleitores de outros partidos mais à direita no espectro político.

SEMINÁRIO 24: Democracia e Direitos na América Latina: crises, consolidação e luta por direitos

Coordenadoras/es:
Profa. Dra. Vanessa C. G. Teixeira (Faculdade de Direito da UNESP/Franca)
Prof. Dr. Murilo Gaspardo (Faculdade de Direito da UNESP/Franca)
Profa. Dra. Ana Paula Joaquim (Universidade Estadual de Roraima – UERR)

Este seminário de pesquisa tem como objetivo discutir os atuais processos e eventos que vêm balançando a democracia na região nas últimas duas décadas, após a redemocratização nos anos oitenta e noventa, a partir da relação necessária entre a cultura e experiência jurídicas latino-americanas e sua contraposição com a luta por direitos, vindas dos movimentos sociais, organizados ou espontâneos. Trata-se de fomentar o debate a respeito das saídas democráticas propostas institucionalmente pelos diversos países e seus bons e maus resultados tendo em vista como, na realidade, as normas, instituições e pessoas dão forma à democracia a partir de sua dimensão jurídico-política. Serão consideradas para aceite as pesquisas que enderecem assuntos relacionados aos últimos processos eleitorais, à teoria democrática, aos casos que discutam retração de direitos, movimentos de lutas por direitos e sua repressão pelo aparato estatal, entre outros temas que possam contribuir aos temas fundamentais da relação entre democracia e direitos na Região. Serão consideradas prioritárias as pesquisas que tratem das relações entre direitos e democracia na região, nos últimos 30 anos. Serão consideradas prioritárias, ainda, as propostas que indiquem ou debatam bibliografia recente produzida na região e as que contenham considerações de gênero, étnico-raciais, ou tratem de movimentos relacionados à juventude e educação.

Subtemas de Seminário:

– Processos eleitorais e perturbações democráticas
– movimentos por direitos e recrudescimento da sua repressão por governos democraticamente eleitos
– teoria democrática, novo constitucionalismo e direitos
– Juventude, gênero e minorias e democracia e direitos
– Democracia e direitos na América Latina

Primeira Sessão – A democracia latino-americana entre a crise e a consolidação

O direito humano à reeleição na realidade neoconstitucional latino-americana: Um estudo das realidades boliviana e equatoriana à luz da sentença 84 de 2017 do Tribunal Constitucional Plurinacional da Bolívia

Victor da Rocha Veneziano (Universidade Estadual Paulista – UNESP)

A proposta constitucional latino-americana que busca superar um autoritarismo do passado não é aplicada sem seus próprios deslizes e tentativas de manutenção no poder. Em 2017, após 12 anos na chefia do executivo federal, Evo Morales, ignorando um referendo que votou pela impossibilidade de instituir reeleições sucessivas na Bolívia, recorreu ao Tribunal Constitucional Plurinacional que, por sua vez, em uma interpretação ao Pacto de São José da Costa Rica, viabilizou a inaplicabilidade do dispositivo constitucional que limita o instituto da reeleição permitindo, portanto, uma quarta disputa eleitoral pelo presidente Boliviano. Se vitorioso, Evo governará por 19 anos.

Compartilhando da mesma realidade neoconstitucional, a Constituição Equatoriana de 2009 também possui seus dispositivos de limitação à reeleição, fator não impeditivo ao governo de Rafael Corrêa manter-se no poder durante uma década e tentar, por meio de emenda constitucional e consulta pública, seu retorno à presidência em um projeto de poder que alcançaria 20 anos. Não tão bem-sucedido quanto Evo Morales, a tentativa de Corrêa na manutenção do poder em um ambiente constitucional que busca evitar contornos autoritários pode ser problemática. A leitura introduzida pelo Tribunal Constitucional Plurinacional da Bolívia abre um perigoso precedente dentro da institucionalidade

de democracias em consolidação na região. Portanto, o presente estudo buscará analisar, colocando lado a lado os documentos constitucionais da Bolívia e do Equador em razão de suas características compartilhadas, a tendência à manutenção no poder de líderes populares e o papel desempenhado por documentos internacionais na omissão desse mérito, lembrando que o silêncio do Pacto de São José da Costa Rica permitiu à corte maior boliviana a viabilização da continuidade de um governo que está há 12 anos no exercício do poder, sem limites claros à sua manutenção além de uma Constituição atualmente flexibilizada e um referendo ignorado.

Democracia e gênero no processo eleitoral brasileiro

Luísa Helena Marques de Fazio (Universidade Paulista - UNIP)

No ano em que a Constituição Federal brasileira completa 30 anos, o mecanismo eleitoral culminou na escolha de um candidato ultraconservador, colocando em xeque o desenvolvimento democrático do país. Em contrapartida, presenciou-se o acirramento da luta dos atores na arena política, sobremaneira dos movimentos sociais, em especial o feminismo. Na eleição presidencial o movimento de mulheres teve participação marcante, opondo-se ao referido candidato através de mobilização iniciada no locus virtual (redes sociais), vindo a ocupar as ruas. O movimento do "#EleNão", organizado a partir da página "Mulheres contra Bolsonaro", com mais de quatro milhões de usuárias, concentrou cidadãs de todo país e representou resistência às ideias do candidato. As manifestações nas ruas resultaram no maior protesto já realizado por mulheres no Brasil. O presente artigo analisa, com base no feminismo decolonial, a participação efetiva das mulheres no processo eleitoral brasileiro e as perspectivas do empoderamento feminino no porvir. Utiliza dados estatísticos, consistente nas pesquisas eleitorais de todo período, comparando as intenções de voto pré e pós movimento, identificando seu possível impacto no resultado final apurado nas urnas. Através da pesquisa qualitativa nas redes sociais e na mídia, debruça sobre as discussões geradas pela temática de gênero e como ela influenciou nos rumos da eleição 2018. Busca-se responder às seguintes indagações: o endurecimento no campo das ideologias,

do direito e da política é restrito ao Brasil ou corrobora um processo que ocorre em todo o mundo, em especial na América Latina? O movimento de mulheres é capaz romper o status quo e tornar-se, novamente, mola propulsora de efetivas transformações sociais e jurídicas? O possível endurecimento das normas jurídicas e das políticas públicas significa retrocesso às lutas feministas? Conclui-se, por fim, que um regime que exclua as mulheres não pode ser denominado de democracia.

Eleições e Internet: A Participação Política e o Aperfeiçoamento da Democracia na Era Digital: Uma análise comparada entre a Argentina e o Brasil

Francisco Denes Pereira (Universidade de São Paulo)

O presente artigo buscar investigar a relação entre o processo eleitoral e a Internet, analisando os determinantes da participação eleitoral na Argentina e no Brasil, nas campanhas de 2014 e 2018. Primeiramente, o estudo desenvolvido tem início com o estado da arte do Direito Eleitoral brasileiro e argentino, abordando o papel de seus atores políticos e os procedimentos que envolvem a operação eleitoral, buscando compreender as contribuições trazidas pela Internet para essa dinâmica. Em seguida, analisamos a forma como a Internet vem sendo utilizada nos processos eleitorais pelos agentes políticos, seus limites e possibilidades nos dois países, com o objetivo de verificar qual o potencial da Internet para revigorar a democracia e aprimorar o exercício da cidadania. Aborda-se, ainda, as propostas de regulação para aperfeiçoar o aproveitamento das ferramentas e potencialidades da Internet, durante o processo eleitoral, indicando, por fim, algumas práticas dessa utilização nos dois países. A conclusão preliminar do presente estudo mostra que a expansão da Internet e suas mídias sociais e a liberdade encontrada em seu espaço virtual possuem um efeito positivo sobre a participação eleitoral e a democracia.

O direito ao etnodesenvolvimento e políticas públicas para as comunidades tradicionais do cerrado goiano

Juliete Prado de Faria (Programa de Pós-Graduação em Direito Agrário da Universidade Federal de Goiás)

Maria Cristina Vidotte Blanco Tárrega (Programas de Pós-Graduação em Direito Agrário da Universidade Federal de Goiás, e Rede Pro Centro Oeste de Biotecnologia Biodiversidade)

O Brasil é detentor de rica sociobiodiversidade com territórios em que povos integrados à natureza resistem aos avanços de um sistema desenvolvimentista-utilitarista fundado na "assimilação" das gentes portadoras de identidade coletiva, na expulsão de seus territórios e na transformação da natureza em mercadoria. Assim é o Cerrado, palco de lutas, resistências e re-existências ante ao avanço de forças econômicas baseadas num modelo agrícola excludente que nega os multiculturalismos, as possibilidades de convivência de modelos econômicos diversificados e legítimos. Nesse cenário é mister investigar acerca do direito ao etnodesenvolvimento e da (re)formulação de políticas públicas para concretizá-lo em favor dos povos e comunidades tradicionais dos cerrados, sobretudo no Estado de Goiás. O objetivo geral é promover análise crítica e propositiva sobre a implementação e a concreção, no Estado de Goiás, do direito ao etnodesenvolvimento como capacidade dos povos e comunidades tradicionais de autogestionar sua vida econômica, fortalecendo assim sua identidade cultural. Quanto à metodologia, o projeto se orienta pela matriz teórica que propõe a construção de premissas para projetos político e jurídico de desenvolvimento autêntico, baseado na cultura dos povos, apresentada por Guillermo Bonfil Batalha, desenvolvendo-se em duas fases, uma relacionada a pesquisa e discussão, com o levantamento bibliográfico, documental e legislação, e outra de identificação das comunidades tradicionais em Goiás, observação e identificação dos seus modelos econômicos próprios, eventuais conflitos socioambientais relacionados ao etnodesenvolvimento e propostas de políticas públicas. Como resultado inicial tem-se a produção de uma cartilha contendo as Convenções, Tratados internacionais e dispositivos constitucionais sobre o tema.

O Brasil é detentor de rica sociobiodiversidade com territórios em que povos integrados à natureza resistem aos avanços de um sistema desenvolvimentista-utilitarista fundado na "assimilação" das gentes portadoras de identidade coletiva, na expulsão de seus territórios e na transformação da natureza em mercadoria. Assim é o Cerrado, palco de lutas, resistências e re-existências ante ao avanço de forças econômicas baseadas num modelo agrícola excludente que nega os multiculturalismos, as possibilidades de convivência de modelos econômicos diversificados e legítimos. Nesse cenário é mister investigar acerca do direito ao etnodesenvolvimento e da (re)formulação de políticas públicas para concretizá-lo em favor dos povos e comunidades tradicionais dos cerrados, sobretudo no Estado de Goiás. O objetivo geral é promover análise crítica e propositiva sobre a implementação e a concreção, no Estado de Goiás, do direito ao etnodesenvolvimento como capacidade dos povos e comunidades tradicionais de autogestionar sua vida econômica, fortalecendo assim sua identidade cultural. Quanto à metodologia, o projeto se orienta pela matriz teórica que propõe a construção de premissas para projetos político e jurídico de desenvolvimento autêntico, baseado na cultura dos povos, apresentada por Guillermo Bonfil Batalha, desenvolvendo-se em duas fases, uma relacionada a pesquisa e discussão, com o levantamento bibliográfico, documental e legislação, e outra de identificação das comunidades tradicionais em Goiás, observação e identificação dos seus modelos econômicos próprios, eventuais conflitos socioambientais relacionados ao etnodesenvolvimento e propostas de políticas públicas. Como resultado inicial tem-se a produção de uma cartilha contendo as Convenções, Tratados internacionais e dispositivos constitucionais sobre o tema.

Processos estruturais: uma nova tecnologia para o fortalecimento de direitos sociais no Brasil

Carolina Martins Marinho (FDUSP)

Por mais de uma década, o judiciário brasileiro vem entendendo os direitos sociais como direitos públicos subjetivos e garantindo-os juridicamente, especialmente no âmbito da saúde e da educação. Esse cenário levou a uma vasta judicialização

individual e fragmentada dos direitos sociais, obrigando os órgãos públicos a buscaremnovas soluções, abrindo-se para discussões coletivas do problema e às possibilidades de contorná-las.

A literatura latino-americana possui diversos exemplos de intervenções em políticas públicas que vem apontando uma nova tecnologia na abordagem de direitos como a saúde e a educação. César Rodrigues Garavito (2011) traz importantes reflexões sobre esses litígios estruturais na Colômbia. Em que medida é possível utilizar essas reflexões para aprimorar e fortalecer a judicialização de direitos sociais no Brasil?

O presente artigo trará uma reflexão sobre os processos estruturais e suas tecnologias na judicialização de conflitos na Colômbia com o intuito de analisar, em que medida, a experiência que está sendo desenvolvida no caso de acesso à educação infantil na cidade de São Paulo aproxima-se, dialoga com a experiência Colombiana.

A experiência latino americana na judicialização de processos estruturais pode contribuir para o aprimoramento de novas tecnologias da judicialização de direitos sociais no Brasil, abrindo novos possibilidades de fortalecimento desses direitos.

Participação feminina no poder Legislativo: os casos de Brasil e Argentina

Pedro Guilherme Kirst Hoewell (Pontifícia Universidade Católica/SP)

A redemocratização do Brasil e da Argentina, nos anos 1980, trouxe consigo diversos avanços em relação aos regimes autoritários anteriores. A simples possibilidade de participação por meio das instituições representativas, que esteve interditada, voltou a ser possível, ainda que dentro das restrições e dos controles impostos pelas democracias liberais.

A partir de assembleias constituintes nos dois países, foram redigidas novas constituições. A representação política voltou a ser adotada como imprescindível à democracia, estando prevista em ambos os documentos. Apesar disso, notam-se algumas diferenças acerca do tratamento da participação de homens e mulheres nas instituições políticas desses países. Enquanto a constituição argentina prevê ações afirmativas para assegurar a participação igualitária entre homens e

mulheres, a brasileira se limita a afirmar apenas a igualdade jurídica entre os gêneros.

Efetivamente, a partir dos anos 2000, na Argentina, tem sido cumprida a lei de paridade e existem fatores que permitem maior regularização dos partidos sobre esse tema, como a lista fechada com alternância de gênero. No Brasil, modificações na lei eleitoral permanecem pouco efetivas, tendo baixo impacto na eleição de representantes femininas.

Isso reflete na proporção de mulheres no congresso argentino e no brasileiro, sendo maior no primeiro caso. Mais do que a representação meramente descritiva, a proposta deste trabalho será avaliar o andamento de propostas relativas à condição das mulheres nos dois países, como direitos reprodutivos e trabalhistas, a partir dos anos 2000, quando foi aprovada a lei de paridade na Argentina.

As relações objetivas entre gênero e o Estado burguês serão tratadas a partir de uma teoria crítica sobre o Estado, suas estruturas e as determinações econômica, jurídico-política e ideológica que influenciam na correlação de forças. Os dados empíricos serão extraídos de fontes oficiais de ambos os governos, assim como será necessário analisar fatos e documentos que ajudem a compreender a situação real.

Segunda Sessão - Teorias democráticas e pensamento crítico na América latina

América Latina: democracia inercial, espoliação urbana e negação das políticas sociais

Margarita Lara Neves (Centro Universitário Estácio/Recife e Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Yuri Nascimento e Assis

Objetivos: no contexto da redemocratização, as medidas adotadas de reforma do Estado foram ineficazes para atenuar os impactos negativos do descaso da sociedade em relação à construção da cidadania ativa, de assegurar o direito à cidade e de estabelecer prioridades na formulação, fiscalização e controle dos gastos públicos destinados à gestão das políticas sociais.

O estudo se propõe a analisar e avaliar este complexo de variáveis responsáveis pela manutenção da inércia democrática no continente.

Dados metodológicos: pesquisa bibliográfica para subsídio à construção dos eixos de investigação teórica e levantamento de dados secundários para a descrição do cenário empírico da pesquisa qualitativa.

Paradigma teórico:

A democracia inercial fundamenta-se no desinteresse da sociedade pela participação na vida pública porque entende que seu envolvimento não constitui um agente de mudanças na redução das desigualdades advindas da concentração da riqueza. Restringe sua participação, portanto, essencialmente ao exercício do voto.

Capital social é um indicador do potencial de construção coletiva do pensamento crítico com vistas a influenciar na tomada de decisão nas questões de política pública. As práticas neoliberais do Consenso de Washington são responsáveis pelo fenômeno de descentralização das decisões políticas e de despolitização do sistema econômico.

Espoliação urbana decorre da política de exclusão do direito à cidade de parte de segmentos vulneráveis da sociedade, restringe a condição de oferta de políticas sociais de parte do Estado, políticas que asseguram o bem-estar da coletividade pela afirmação da dignidade humana.

Resultados alcançados: objetiva-se concluir como a privatização dos bens públicos atende aos interesses das minorias e dos partidos políticos que as representam, entendendo que o exercício precário de cidadania favorece uma diversidade de vícios políticos, instrumentos de que se utilizam os governos para assegurar os privilégios alcançados nas múltiplas instâncias do poder.

Crise na hegemonia da pequena política

Filippe de Oliveira Mota (Universidade Estácio de Sá)
Isadora Desterro e Silva Xavier (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Enquanto uma forma de socialismo era implementada na União Soviética, e a crítica às suas mazelas eram quase uníssonas, os países do centro capitalista

encontraram na chamada "terceira via" uma forma de viabilizar-se como forma desejável de construção social, na qual, ao mesmo tempo que se respeitava os direitos sociais, permitia-se a livre acumulação capitalista. A queda do socialismo na União Soviética sedimentou o consenso em torno do qual o capitalismo foi erigido à única estrutura social possível, cabendo à política amenizar as suas imperfeições antes que questionar as suas razões. Nesse quadro, a democracia viu-se definitivamente limitada ao formalismo liberal-representativo, legitimando as decisões políticas dos representantes eleitos, independentemente da sua correspondência efetiva com os anseios e necessidades da sociedade, e relegando à atividade política um papel secundário na sociedade capitalista, onde o esforço individual traria mais resultados que o esforço coletivo. Busca-se, com esse estudo, revisitar o artigo escrito por Carlos Nelson Coutinho, A hegemonia da pequena política, para, através da compreensão dos problemas relativos ao papel da política na sociedade brasileira contemporânea, indicar meios para uma solução em direção à retomada do processo de democratização no país.

Teoria política contemporânea e regulação dos meios de comunicação. Um estudo a partir da lei de serviços de comunicação audiovisual nº 26.522

Marcio Rodrigues Barboza (Universidade Federal de São Paulo)

A Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual nº 26.522, doravante somente lei de meios, promulgada em 2009 pelo Estado Argentino, apresenta-se como uma forma de regulação dos meios de comunicação (estações de rádio e televisão), e o presente trabalho propõe-se a analisá-la à luz da teoria política contemporânea representada neste projeto por autores filiados a certa vertente do republicanismo - Owen M. Fiss e Cass R. Sunstein - e pelo autor representante do liberalismo-igualitário: John Rawls.

De forma mais específica, o problema de pesquisa que anima a presente dissertação almeja analisar a moralidade política e a legitimidade dos mecanismos regulatórios atendidos pela lei de meios com auxílio do arcabouço conceitual normativo da teoria política contemporânea, trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa pautada por análise documental.

Com isso, espero oferecer uma modesta contribuição acerca da difícil e controversa questão que envolve a regulação dos meios de comunicação nos regimes democráticos, inclusive, no Brasil.

Os resultados preliminares apontam para a afinidade da moralidade política da lei de meios e a justificação normativa sustentada pelo referencial teórico adotado na pesquisa, sensível ao valor das liberdades políticas (liberalismo igualitário rawlsiano) e à participação política (republicanismo).

Palavras-chave: Teoria política contemporânea; regulação dos meios de comunicação; América do Sul; Argentina; Lei de Serviços de Comunicação Audiovisual nº 26.522.

A construção da identidade do sujeito latino-americano e seus reflexos nos modelos constitucionais: apontamentos do constitucionalismo liberal ao pluralista

Thiago Augusto C Pereira (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA)

Luis Fernando Ribeiro de Sales (Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA)

A constituição do sujeito dito latino-americano, pluri-centenáriamente imbricada, apresenta – em contraste possível a outros povos – aspectos de uma histórica desarmonia, registrada nos distintos legados de intelectuais deste continente, desde o primeiro contato ocidental. Tal complexa desarmonia, consequência maior de um processo colonial, faz-se exemplificar nas ponderações de pensadores como Simón Bolívar, quando designa ao sujeito latino-americano a ciência de constituir-se como "una especie media entre los lejitimos propietarios del pais y los usurpadores Españoles" (BOLÍVAR, 2015, 07). Assim, não é de se estranhar que a estrutura jurídico e estatal no período da formação histórica dos Estados Latino-Americanos corrobora nesse sentido, emoldurando perspectivas por demais reducionistas ao assunto, por justamente importarem modelos constitucionais estadunidenses e europeus que se propunham lidar com categorias universais a exemplo de povo, nação e república, ignorantes, portanto, das necessidades locais deste específico sujeito latino-americano. Desse modo, por um

viés interdisciplinar, intenciona-se analisar aspectos da construção dessa identidade latino-americana e o modo como a estrutura constitucional refletiu esse processo, organizando-se em três etapas: 1) considerando reflexões identitárias referentes a este sujeito latino-americano e constituintes contradições históricas que lhe dizem respeito, 2) considerando tais contradições em função do desenvolvimento do constitucionalismo fundacional na América Latina e, por último, 3) considerando a emergência do Novo Constitucionalismo Latino-Americano, em especial ante as experiências do Equador e Bolívia, como fenômeno possível de mediação político-identitária.

Por um preâmbulo comum na Constituição para a América Latina: estudo comparado entre Brasil e Argentina

Silvia Schimidt (Unicesumar)
Marcelo Negri Soares (Unicesumar)

O preâmbulo é um elemento que está presente em quase todas as Constituições. Reflete, em regra, os valores constitucionais e serve de direção para interpretação de princípios fundamentais, indica a autoridade que produz a norma fundamental, o modo de manifestação do poder constituinte, o regime político e os principais direitos que integram o texto constitucional, além de trazer elementos culturais e simbólicos de um povo em determinado momento histórico. A pesquisa visa analisar o contexto em que foram descritos e evocados os preâmbulos de dois países da América Latina que, apesar de sua proximidade geográfica, distinguem-se, especialmente pelo momento político-econômico em que foram elaborados. Basicamente, o preâmbulo da Constituição da Argentina marca a opção do constituinte pela democracia representativa, pois o texto é expresso em indicar que os autores da Constituição não são o povo argentino, mas seus representantes, que reunidos em assembleia geral, elaboram a Constituição da Nação Argentina. Já o principal objetivo do Estado Brasileiro, pelo que se extrai do preâmbulo, é a instituição de um Estado Democrático; essa é uma das mensagens mais importantes contidas no preâmbulo, pois revela a ruptura com o poder instituído anteriormente e estabelece o surgimento de um Estado baseado no princípio da

soberania popular, pelo qual o povo é titular de todo o poder, inclusive do poder constituinte. A abordagem é analítica, empírica e crítica, pois parte da análise de conceitos jurídicos estabelecidos no material normativo e doutrinário (Canotilho, Bulos, Bidart e Amaya), sob a égide do método hipotético-dedutivo, seguindo a verificação de adequação dos conceitos operacionais, utilizando-se, inclusive, do direito comparado para uma adequada distinção dos principais elementos representativos na América Latina, especialmente no Brasil e Argentina.

Pluralismo Jurídico e Justiça indígena nas normas constitucionais e na prática jurisdicional do Brasil, da Colômbia e da Bolívia

Ester Gammardella Rizzi (Universidade de São Paulo)

A Constituição Brasileira de 1988, apesar de o artigo 231 reconhecer "aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições" e impor ao Estado (especificamente à União) o dever de proteger tais bens, estabelece um limite claro: o direito à própria organização social não inclui o reconhecimento de uma jurisdição própria, ou seja, a competência para resolver diretamente os conflitos que surjam em seu território não está prevista ou mencionada na Constituição. O artigo 22, inciso XIV, afirma ser competência da União legislar sobre populações indígenas; e o artigo 109, inciso XI, diz ser competência da Justiça Federal julgar "a disputa sobre direitos indígenas".

Diferentemente da ordem constitucional brasileira, a Constituição Colombiana de 1991 explicitamente reconhece em seu artigo 246 o ordenamento jurídico de suas comunidades indígenas e lhes confere autonomia para a função jurisdicional. O mesmo artigo faz uma ressalva: a função jurisdicional indígena, as suas próprias normas e procedimentos devem prevalecer "sempre que não sejam contrários à Constituição e às leis da República". Essa ressalva torna complexa a decisão sobre quem é competente para julgar e sobre quais normas são válidas nos territórios indígenas.

A mais recente das constituições que se pretende analisar neste trabalho é a Constituição Boliviana de 2009, que reconhece a Bolívia como Estado Plurinacional. Já no artigo 2o. lê-se: "dada a existência pré-colonial de nações e povos indígenas

originários e seu domínio ancestral sobre seus territórios, se garante sua livre determinação (...), seu direito à autonomia, ao autogoverno, (...) ao reconhecimento de suas instituições (...)". Os artigos 190, 191 e 192 disciplinam aquilo que é descrito como "jurisdição indígena". No próprio artigo 190, porém, encontra-se ressalva semelhante à existente na Constituição Colombiana: as autoridades indígenas poderão decidir com base em suas normas, mas devem respeitar "o direito à vida, o direito à defesa e demais direitos e garantias estabelecidos na presente Constituição.".

O objetivo do presente trabalho é analisar como os três países regularam constitucionalmente a questão da jurisdição indígena, analisando um caso concreto em cada país em que o pluralismo jurídico eventualmente previsto foi testado na prática.

A participação cidadã no novo constitucioalismo latino-americano como instrumento de luta por direitos

Luiz Fernando Ribeiro de Sales (Programa Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana)

O Novo Constitucionalismo Latino-Americano nasce entre o final do século XX e início do século XXI, no sul do continente americano, especificamente na Colômbia (1991), Venezuela (1999), Equador (2008) e Bolívia (2009), como resultado de intensa luta popular com o desiderato de romper o secular paradigma colonial de pensamento que se instalou no continente desde os tempos das expedições luso-hispânicas na esfera constitucional. Essa revolução constitucional trouxe inúmeras inovações em relação ao tradicional paradigma liberal de se pensar e reproduzir o Estado e o Direito, tais como: maior participação popular, reconhecimento do pluralismo jurídico, cultural etc. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo conhecer os principais e mais inovadores mecanismos de participação popular previstos nas constituições do Novo Constitucionalismo Latino-Americanos e discutir sua potencialidade como instrumentos de resistência, conquista e defesa de direitos a serem manejados pela própria sociedade. Tem-se como metodologia o método de estudo comparado, por meio revisão bibliográfica e análise de

documentos, especialmente as Constituições dos países citados. Como resultado, chegou-se a conclusão que os mecanismos de participação popular direta do Novo Constitucionalismo Latino-Americano são bastante inovadores e com real potencialidade de outorgar ao povo instrumentos políticos e jurídicos capazes de dar vazão aos anseios populares em face de forçar hegemônicas, a exemplo da revocatória de mandato, emenda constitucional popular, eleição para ministros da corte constitucional, dentre outros.

Constitucionalismo latino americano e direitos da natureza: uma abordagem a partir das constituições boliviana e equatoriana

Marcia Maria dos Santos Souza Fernandes (Universidade de Fortaleza - Unifor)

O modelo estatal eurocêntrico e hegemônico gestado na América Latina desde o século XVI gerou uma cultura jurídica normativa individualista e antropocêntrica, como bem argumenta Antonio Carlos Wolkmer, a qual se reflete na forma como juridicamente a Natureza é tratada, ou seja, como objeto de exploração e apropriação agravando a crise sócio ambiental na qual estamos imersos. Embora tal modelo ainda tenha predominância na contemporaneidade, observa-se na América Latina, precisamente na Bolívia e no Equador, um movimento de resistência (conforme argumentação de Rubem Martínez e Pastor Viciano) e de proposição à emergência de novos direitos, a partir do retorno às origens, à ancestralidade dos povos andinos o que tem viabilizado a redescoberta da relação entre o ser humano e a Natureza. Nesse sentido o presente artigo tem por objetivo investigar como o novo constitucionalismo latino americano, para além de propor reflexão e transformação nos processos democráticos que antecedem as Constituições do Equador (2008) e da Bolívia (2009), se relacionam com a emergência dos Direitos da Natureza. Investiga-se como o giro ecocêntrico e como o reconhecimento dos Direitos da Natureza impactam nas relações sociais e provocam reflexões e mudanças no modelo de desenvolvimento na América Latina.

A pesquisa se vale da investigação bibliográfica, sendo qualitativa quanto ao tipo e tendo natureza exploratória, descritiva e crítica dos instrumentos normativos e

doutrinários analisados. Como resultados observa-se a conexão entre a construção prático teórica do Novo Constitucionalismo Latino Americano e a insurgência dos Direitos da Natureza; constata-se a necessária superação de um padrão antropocêntrico e desenvolvimentista à um padrão de desenvolvimento pautado na Harmonia com a Natureza e no Bem Viver, nos termos defendidos por Fernando Mamani e Germana Moraes.

Criminalidade feminina: uma discussão sobre a inserção das mulheres no tráfico de drogas

Helena Salim de Castro (Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas - UNESP-UNICAMP-PUC-SP)

Dados recentes demonstram que, nos últimos anos, houve um aumento no número de mulheres encarceradas na América Latina. O envolvimento com o tráfico de drogas aparece como o principal motivo para o encarceramento na maioria dos países da região. Essa mudança no perfil do agente criminoso suscita discussões a respeito da participação das mulheres em contextos de criminalidade. Algumas abordagens de gênero nos Estudos de Segurança Internacional discutem os impactos dos conflitos e guerras na vida das mulheres. A maioria das análises discorrem, no entanto, sobre o papel das mulheres como vítimas nesses contextos, como é o caso das "mulas" do tráfico – mulheres que ocupam os níveis mais baixos das redes narcotraficantes. Nosso objetivo foi debater sobre a atuação das mulheres como praticantes da violência na política internacional, mais especificamente no tráfico internacional de drogas. Resultados preliminares da pesquisa sugerem que discutir a inserção das mulheres nos contextos de criminalidade possibilita romper com os estereótipos construídos acerca da feminilidade e discutir quão complexa e diversa pode ser essa inserção. Ademais, dar visibilidade para as mulheres como praticantes da violência contribui para o desenvolvimento de políticas públicas preparadas para lidar e atender esse "novo" perfil de criminoso.

A luta dos secundaristas pelo direito à educação: os casos de Santiago e São Paulo

Maria Eugenia Augusto Gregório (PROLAM-USP)

O presente trabalho tem por objetivo analisar comparativamente a participação política dos secundaristas em 2006, no Chile e em 2015, no Brasil pelo direito à educação. Este tema está incluso na pesquisa de doutoramento iniciada em 2017, provisoriamente denominada Juventudes e participação política: os usos da mídia radical na ocupação das escolas pelos secundaristas de Santiago, Chile e São Paulo, Brasil. Quais são as similaridades e diferenças na ocupação das escolas pelas secundaristas em Santiago e em São Paulo?

A hipótese de uma das similaridades diz respeito ao enfrentamento dos secundaristas contra a ação direta do capital, em especial, ao avanço neoliberal e representado pelas opressões classista, de gênero e raça reproduzidas pelo Estado.

A outra hipótese quanto às diferenças diz respeito ao impacto político-institucional constituído pela participação política partidária feminina no Chile, diferentemente do Brasil em função da temporalidade, uma vez que a ocupação das escolas no Chile ocorreu em 2006 e no Brasil, em 2015.

A participação política dos secundaristas têm início com as reformas educacionais propostas pelos secretários de educação em ambos os países que iam de encontro à diferentes formas de privatização da educação que foram ocorrendo ao longo de suas recentes histórias democráticas.

Os conceitos de ação direta do capital de Oliveira, a compreensão de raça e racismo de Quijano são algumas de nossas referências para compreender o atual momento do capitalismo.

Frente a esse cenário, infere-se que as similaridades se deram no processo da luta foi se constituindo no cotidiano, de luta democrática, engendrada no calor das múltiplas violências de Estado.

Democracia Participativa enquanto garantidora da proteção de grupos vulneráveis - Uma análise das realidades da Bolívia e do Equador em comparação com o caso brasileiro

Lucca Fantuzzi Soares (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)
André Luiz Coelho (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Objetivo:

Este trabalho tem como objetivo analisar se o modelo de democracia vigente tanto na Bolívia quanto no Equador – que busca, ao menos no seu texto constitucional, ampliar a participação popular – é capaz de garantir a defesa dos direitos humanos – envolvendo questões de raça, gênero e sexualidade. A partir desta análise, segue uma linha comparativa com países vizinhos cuja atitude legislativa não passa necessariamente pelas mãos do povo – sendo o caso brasileiro o objeto de foco – na tentativa de provar a tese de que somente com mais participação que se torna possível a defesa expressiva de grupos minoritários.

Metodologia:

A metodologia usada para o trabalho consistiu em revisão teórica, alinhada à coleta de dados fornecidos por ONGs e institutos de defesa de minorias sociais; e informações (notícias, principalmente) que pudessem elucidar as decisões legislativas das populações da Bolívia e do Equador, ao mesmo tempo em que trouxessem luz à atitude legislativa brasileira.

Resultados:

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, algumas conclusões podem ser tiradas, bem como o conservadorismo que tende a aumentar na atividade legislativa brasileira – haja visto as previsões para a gestão bolsonarista que entrará em vigor em 2019 -, tal qual uma maior preocupação da população, tanto boliviana quanto equatoriana, em garantir seus direitos.

Famílias ensambladas e a multiparentalidade: a família socioafetiva

Flávia Monteiro Barbosa (Universidade Veiga de Almeida)
Leonora Roizen Oliven (Universidade Veiga de Almeida)

Para a concretização de democratização dos direitos humanos garantidos à juventude, em especial às crianças e adolescentes, sem que se exclua a possibilidade de aplicação a adultos, são recepcionados novos conceitos de família. O olhar da contemporaneidade a apresenta pelo prisma existencial, onde se busca a igualdade, liberdade e solidariedade entre os seus membros. Fruto de um longo processo histórico, tende a tornar-se um grupo cada vez menos hierarquizado e mais independente de laços consanguíneos. Plural, ela busca a realização pessoal baseada na afetividade e na felicidade, reconhecendo nas novas parentalidades aspecto relevante no plano existencial.

A preocupação do direito brasileiro e argentino, escolhidos a partir de uma identidade no diálogo pela promoção dos direitos humanos e da justiça social da infância e da juventude, justificam a pesquisa. Tendo por objetivo garantir a dignidade da pessoa humana como valor nuclear na ordem constitucional, considerando um macroprincípio, do qual se irradiam os demais, busca-se conhecer os movimentos pelos direitos de identidade socioafetiva pelo estado para garantir os direitos fundamentais do Estatuto filial. A metodologia aplicada será a revisão bibliográfica e a análise de documentos legislativos e de decisões judiciais, inclusive com viés histórico-jurídico.

A Convenção Americana sobre Direitos Humanos influenciou de forma marcante o debate sobre os direitos e garantias fundamentais da criança, do adolescente e do organismo familiar, refletindo no reconhecimento da família socioafetiva e da parentalidade que a compõe. Verifica-se relevante uma abordagem da repercussão do sistema unificado da filiação na ordem jurídica e os seus respectivos efeitos.

O novo conceito é carregado de emoções e valoriza a pessoa, mudando a estrutura social e também a ordem jurídica privada. A proposta é ampliativa e representa marco fundamental do novo modelo familiar, sendo um dos pontos mais importantes para a democratização das famílias.

Famílias igualitárias: tratamento jurídico Brasil - Argentina

Leonora Roizen Albek Oliven (Universidade Veiga de Almeida)

O trabalho proposto volta o olhar para a historicidade da luta por direitos típicos e próprios das famílias igualitárias homoafetivas. O recorte se dá em face do Brasil e da Argentina, primeiro país na América Latina, com lei sancionada em julho de 2010, a autorizar os casamentos entre pessoas do mesmo sexo. No Brasil, em 2011 decidiu o Supremo Tribunal Federal [1] atuou de forma determinante ao reconhecer a união estável entre casais do mesmo sexo e em 2013 o Conselho Nacional de Justiça [2]dispôs sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, para essas famílias.

A escolha pelos dois países advém de diferenças e similitudes que permeiam a tradição jurídica civilista advinda do modelo continental e codificada. Ela é revelada no na fonte de primeira legislação nacional civil de ambos com os trabalhos do brasileiro Teixeira de Freitas, evidenciando o manancial de referências ao direito português e canônico. São sociedades distintas em colonização portuguesa e espanhola, respectivamente, que se aproximam através do catolicismo, tendo modelos colonialistas diversos.

Tendo como objetivo interpretar a tensão lei-sociedade na realização das identidadesdessas famílias, se faz necessária a utilização da metodologia descritiva, apoiada em documentos históricos e normativos para analisar e conectar as duas sociedades e as diferentes legislações. A interlocução entre as áreas de conhecimento, ao descrever e analisar as lutas sociais e políticas nos dois países, até aqui demonstrou a necessidade em superar os movimentos conservadores e reacionários heteronormativos ainda consolidados na América Latina para migrar para um sistema libertário de realização das liberdades sexuais e afetivas, integrativas dos direitos humanos.

[1]ADPF 132/RJ e da ADI 4277/DF, reconhecendo a inconstitucionalidade de distinção de tratamento legal às uniões estáveis constituídas por pessoas de mesmo sexo.

[2] Resolução n° 175, de 14 de maio de 2013

O sujeito que sofre com o transtorno do espectro da esquizofrenia sob a ótica da capacidade civil

Nilza Renata Moreira Fortuna (Universidade Veiga de Almeida)
Leonora Roizen Albek Oliven (Universidade Veiga de Almeida, Ibmec)

O estudo comparado com nações vizinhas é rico por permitir a reflexão sobre o mesmo instituto jurídico em diferentes sociedades. No presente trabalho, a reflexão se dá em face da (in)capacidade civil, suscitando se ela implica em redução e até mesmo em perda de direitos e como realizar a proteção.

O recorte aqui se dá em face da incapacidade das pessoas em sofrimento mental. No ordenamento jurídico argentino, considera-se o acometimento da loucura ou insanidade das pessoas esquizofrênicas. No Brasil, a força da luta antimanicomial, reconhecendo que os pacientes psiquiátricos esquizofrênicos eram tratados como não humanos, caminha junto com medidas garantidoras dos direitos Humanos revelada pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015.

Com o objetivo de refletir sobre a política pública garantidora da dignidade das pessoas portadoras de doenças psíquicas, reflete-se se elas não ficam vulneráveis e à mercê de eventuais abusos e em como proteger dessa distopia. Será feita a comparação entre os institutos em ambos os países, que têm fonte normativa civil primária a partir do modelo de suas codificações. Neles a tentativa é da não redução da capacidade civil, apontando para um Direito Civil contemporâneo que tem a autonomia como figura central para as relações pessoais e jurídicas. Esse olhar da lei para o incapaz esquizofrênico traz desafios significativos, uma vez que essa doença é de caráter permanente e a cada surto psicótico o sujeito torna-se mais comprometido. No caso da esquizofrenia, o indivíduo não introjeta a lei e a foraclusão impede o ingresso no campo do simbólico, da compreensão da extensão da cultura de um país.

Para envolver esses conceitos, a pesquisa usará a metodologia descritiva, com a pesquisa bibliográfica e documental que permita a interlocução entre diferentes áreas de conhecimento, no caso o direito e as ferramentas metapsicológicas contemporâneas, para o diálogo proposto.

Litigância estratégica nas clínicas de direitos humanos: ferramenta de atualização das lutas contemporâneas de emancipação

Fabianne Manhães Maciel (Universidade Federal Fluminense)
Lucas Pontes Ferreira (Universidade Federal Fluminense)

A presente pesquisa tem como tema a atuação das Clínicas de Direitos Humanos existentes nas Instituições de Ensino Superior de Direito do Brasil e da Red Latinoamericana de Clínicas Jurídicas, na intervenção de questões de direito público relacionado a violações de direitos humanos. As Clínicas possuem em comum a categoria teórica da litigância estratégica, que, grosso modo, diz respeito a selecionar um caso de grande impacto, que além de reparar as vítimas, viabilize a formulação de políticas públicas, legislativas a fim de efetivar direitos de diversas pessoas que se encontrem em situação similar aos do litigante em questão. Isto é, age na construção e fortalecimento das capacidades cognitivas e cívicas dos discentes e da sociedade civil mobilizando-os a transformar as suas realidades, e, eventualmente, servir de modelo para outros casos semelhantes. Esse é um dos pilares do compromisso delas com a Justiça Social. Entretanto, a problemática deste estudo está em dimensionar em que medida a metodologia clínica orienta novas lutas e sujeitos a um viés emancipatório do pensamento latino-americano. Para tanto, objetiva-se contextualizar e problematizar a atuação, projetos e estratégias das Clínicas de Direitos Humanos, as quais funcionam como uma ferramenta de atualização das lutas contemporâneas de emancipação dos sujeitos – integrando academia, sociedade civil e poder público. Esta pesquisa foi realizada por meio de pesquisa qualitativa e quantitativa (CRESWELL; CLARK, 2013), construída com amparo no marco teórico-metodológico da teoria crítica (HORKHEIMER, 1983), articulando prática e teoria, mediante raciocínio dedutivo e indutivo com manejo das técnicas de pesquisa de análise documental e revisão bibliográfica. Com perfil multidisciplinar, a pesquisa transita entre as áreas do Direito, da Epistemologia, da Pedagogia, da Sociologia e da Ciência Política, e tem como fontes primárias documentos e fontes secundárias bibliografia brasileira, latino-americana e estrangeira.

Criminalização dos movimentos sociais por acesso à terra e a OEA

Júlia Pupin Pupin (Universidade Estadual Paulista – UNESP)

O trabalho almeja explorar a judicialização da criminalização dos movimentos sociais em prol da democratização da terra no país nas esferas internacionais. Pretende-se apresentar um panorama geral da criminalização dos movimentos sociais, por meio da conceitualização do termo criminalizar, retomando o histórico dos processos criminalizantes pelos quais esses movimentos passaram e passam. Ter-se-á como marco teórico o Direito Penal do Inimigo idealizado por Jakobs Günther, segundo o qual, a partir da criminalização secundária, identifica-se um inimigo, a quem não são assegurados os mesmos direitos dos cidadãos, demonstrando sua inadequação em um Estado Democrático de Direito.

Serão estudados casos levados às esferas internacionais de garantia de direitos humanos – Sistema Interamericano de Direitos Humanos e Organização das Nações Unidas – e analisadas as decisões

A investigação tem como objeto geral identificar quais conflitos foram judicializados nas esferas internacionais de direitos humanos.

Os objetivos específicos serão: a) investigar a criminalização dos movimentos sociais por acesso à terra e b) analisar e comparar os casos, se possível, e respectivas decisões, levados aos órgãos internacionais de proteção a direitos humanos.

Metodologicamente será utilizada a pesquisa empírica de abordagem qualitativa, privilegiando os significados encontrados no universo pesquisado. Valendo-se do método indutivo, partindo do particular e obtendo-se a generalização como resultado da coleta de dados particulares, para a análise dos casos judicializados internacionalmente.

O recorte quanto ao movimento social escolhido se justifica por sua representatividade histórica e importância social, haja vista terem como demandas temas afetos à terra e as consequências daí advindas, como o direito à moradia, alimentação adequada, meio ambiente ecologicamente equilibrado, condições de trabalho, entre outros.

Ainda, será utilizado o método dialético, confrontando-se as petições e decisões dos organismos internacionais com o discurso hegemônico de criminalização produzido pela mídia e reforçado pelo Poder Judiciário.

Alienação parental: fenômeno nas famílias contemporâneas de violação de direitos básicos da criança e do adolescente

Lara Araujo Soares (Universidade Veiga de Almeida)
Leonora Roizen Albek Oliven (Universidade Veiga de Almeida)

A alienação parental é um fenômeno de interferência nas relações materno-paterno-filiais instalado através de ações que têm por finalidade alijar os genitores da vida dos filhos. Com o uso de processos psíquicos de implantação de falsas memórias e de desqualificação dos pais, atua como marca indelével em desgaste na relação filial. Nem sempre as histórias ou pedidos feitos pelos pais em nome de seus filhos têm como questão de fundo o direito ou os fatos supostamente promovidos. As narrativas dos dramas familiares dependem de uma escuta especializada e diferenciada para tornar possível ampliar o diálogo relacional, exigindo a interlocução do direito com outras áreas do saber, como a psicanálise. No Brasil e na Argentina, o fenômeno é estudado e debatido em sede doutrinária e jurisprudencial, reconhecendo que para a implementação de políticas públicas que consintam na efetivação da proteção integral da criança e do adolescente, garantindo a integração familiar. Ela possivelmente permitirá o desenvolvimento dos filhos nas melhores condições biopsíquicas, especialmente se estiverem amparados e na companhia do par parental, ainda que não convivente.

As sanções à disposição do poder Judiciário não necessariamente têm o condão de impedir a instalação da síndrome, o que justifica o objetivo do estudo para ampliar o conhecimento de sua extensão e uma intervenção, proposta através da mediação. A escuta especializada e sensível admite a intercessão sistemática para recompor o organismo familiar ou ao menos reduzir os ruídos decorrentes da fragmentação.

A metodologia utilizada na pesquisa é de revisão bibliográfica apoiada em leituras normativas, jurisprudência de ambos os países e na doutrina de alusão. Busca-se

também comparar as pesquisas, métodos de compreensão e até mesmo de sanção em ambos os sistemas jurídicos para buscar respostas salutares no enfrentamento desse problema das famílias contemporâneas.

Por el Derecho al Amor: luchas sociales por el matrimonio igualitario en Centroamérica

Amaral Arévalo (Instituto de Medicina Social/UERJ)

El Istmo Centroamericano es un territorio donde se encuentran en plena disputa encarnizada temáticas de sexualidad y género representada en las reformas constitucionales discriminatorias para establecer que el matrimonio es únicamente entre un hombre y una mujer "así nacidos".

Esta comunicación tiene como objetivo analizar las formas de organización social y de resistencia de lesbianas, gay, bisexuales, personas trans, intersexuales y otras identidades (LGBTI+) a las acciones ultraconservadoras que intentan limitar los Derechos Humanos por medio de la prohibición del matrimonio igualitario y el impacto social que las reformas discriminatorias han tenido. Se desarrolla una metodología cualitativa abarcando revisión documental y entrevistas. Para el análisis de los datos se retoman la categoría de "Pánico Moral" desarrollada por Gayle Rubin y "Política Sexual" de Jeffrey Weeks.

Entre los principales hallazgos se puede mencionar que las propuestas de reformas constitucionales discriminatorias fueron un resultado visible de una geopolítica conservadora internacional. Los movimientos de disidencia sexual y de género, en la mayor parte de países de Centroamérica, estaban enfocados en reivindicaciones de redistribución económica, no teniendo la suficiente fuerza política y bagaje teórico para responder a dichas envestidas, y para ejemplo, en Honduras se aprueba y ratifica la reforma en 2003. Sus primeras acciones de respuesta fue la protesta social como en Guatemala y Nicaragua. Posteriormente se realizan alianzas estratégicas con otros movimientos sociales y se procura apoyo en los partidos políticos de izquierda para frenar las reformas discriminatorias como ha sucedido en El Salvador. En los contextos anteriores, los crímenes de odio aumentan en los momentos de votación de dichas reformas. Por último, se recurre

a la vía judicial para reconocer el matrimonio igualitario como los casos Costa Rica y Panamá que estarían en el umbral de su aprobación; sin embargo, el embate de la onda conservadora puede impedir estos avances.

Quarta Sessão - Luta por direitos, participação e democracia

A luta armada nas Comissões da Verdade: uma comparação dos Relatórios Finais do Brasil e do Peru

Ana Carolina Moura-Fernandes (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo)
Vivian Urquidi (Programa de Pós-graduação Integração da América Latina, Observatório Intedisciplinar de Políticas Públicas, Universidade de São Paulo)
Vanessa Corsetti Gonçalves Teixeira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Observatório Intedisciplinar de Políticas Públicas, Universidade de São Paulo)

Este trabalho é uma análise comparativa da representação da luta armada nos períodos ditatoriais abrangidos pelos Relatórios Finais da Comissão da Verdade e Reconciliação do Peru e da Comissão da Verdade do Brasil. Desse modo, visa-se compreender o modo pelo qual foi representada esta forma de oposição ao governo ocorrida naquele período, como um aspecto relevante ao processo de consolidação da democracia destes dois países. Assim, a referência metodológica deste estudo está delimitada pela análise teórica de ambos os relatórios, além da literatura, preferencialmente, latino-americana, disponibilizada por meio da base de dados do Scopus e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Segundo Lifschitz (2018), os atores ditatoriais daquela época agiram de forma radical, repressiva e violenta na tentativa de mudar a situação social e política que vigorava. Logo, em função das situações transcorridas e a partir da perspectiva democrática, em conjunto com as demandas históricas de reparação dos cidadãos de ambos os países, instauraram-se Comissões da Verdade tanto no Peru, no ano de 2001, quanto no Brasil, em 2012. Estas tinham como objetivo examinar os casos de violência política e de graves violações de direitos humanos ocorridas naquele período, a fim de promover esclarecimentos

públicos de tais ações. Dessa forma, este estudo tem como finalidade analisar a hipótese das Comissões se legitimarem como instrumentos importantes para o contínuo processo de consolidação do regime democrático tanto no Brasil, quanto no Peru. Portanto, espera-se problematizar a sucessão de uma imagem negativa relacionada a guerrilheiros, que abarcam os atores envolvidos com a luta armada, e que não foram rompidas por meio dos trabalhos realizados por ambas as Comissões em análise.

A desconstrução do estigma em relação às pessoas com deficiência através das políticas públicas: uma revisão histórica

Marcia Leite Borges (Universidade Federal Fluminense (UFF) / Sociologia - Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo, pelo Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra)

Luciana Adélia Sottili (Mestrado em Direito e Justiça Social, Universidade Federal de Rio Grande - FURG)

A presente pesquisa busca analisar a evolução do tratamento concedido às pessoas com deficiência e as principais políticas públicas brasileiras de inclusão na busca de descontruir os estigmas atrelados a esta parte da população. Para o desenvolvimento deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseando o referencial teórico no aporte de obras nacionais e estrangeiras de áreas temáticas diversas como história, direito, sociologia e políticas públicas. Verificou-se a preexistência de um estigma social vinculado às pessoas com deficiência desde épocas remotas, quando do infanticídio ou abandono dos recém-nascidos que apresentassem alguma deficiência, e que tem se mantido nos dias atuais, quando da percepção social de que elas são "menos pessoas", incapazes de participar da sociedade de forma ativa como um cidadão de direitos e competente para ter e desenvolver atividades rotineiras ou vinculadas ao trabalho com expertise. Atualmente, há um esforço conjunto entre grupos e Estados nacionais e internacionais para favorecer a inclusão das pessoas com deficiência como agentes de mudança de sua própria vida. Todavia, verifica-se que as políticas públicas brasileiras carecem de maiores adequações para efetivar a

inclusão social das pessoas com deficiência, partindo da desconstrução estigmatizada a que são sujeitas as pessoas com deficiência durante todas as fases de sua vida.

Mulheres e ditadura militar: a luta feminina pela democracia na Argentina, no Chile e no Brasil

Clara Corvello Teixeira (Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA)
Carlos Magno Esteves Vasconcellos (Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA)

O presente artigo tem como objetivo analisar os movimentos promovidos pelas mulheres em busca da redemocratização do Chile, do Brasil e da Argentina no contexto das ditaduras militares que dominaram grande parte da América Latina na segunda metade do século XX. Nesse sentido, este trabalho busca apontar e explicitar o papel das mulheres e das mulheres feministas na luta pela democracia latino-americana. Os regimes mencionados – em vigor na Argentina do ano 1976 ao ano 1983, no Brasil do ano 1964 ao ano 1985 e no Chile do ano 1973 ao ano 1990 – têm como principais características a repressão, a falta de liberdade de expressão e de imprensa, violações a direitos básicos e perseguição à oposição - incluindo prisões ilegais, tortura, assassinato e desaparecimentos. As mulheres, nesse contexto, tiveram papéis importantes na resistência às ditaduras e na oposição às violações, não apenas durante, mas também após esses governos, na criação de uma memória e de uma consciência popular. Pode-se citar o Movimiento Pro Emancipacion de la Mujer Chilena (MEMCH'83), no Chile, o Movimento Feminino pela Anistia, no Brasil, e as Abuelas de Plaza de Mayo, na Argentina. Assim, a pesquisa para este trabalho foi realizada, em primeiro lugar, com o estudo das ditaduras nos países mencionados e com a reunião das principais informações sobre elas, em segundo lugar com o levantamento dos principais movimentos femininos e feministas contra os regimes e, por fim, com o estudo aprofundado e a análise desses movimentos. Os resultados preliminares sugerem grande movimentação e organização das mulheres latino-americanas dos países estudados, tendo esses elevada importância à época – como o movimento no Brasil que moldou a opinião popular em favor da anistia – e

atualmente – como as Abuelas de Plaza de Mayo que colocam em discussão o direito à memória e à identidade biológica.

Tecnologias a serviço da cidadania: gestão social da informação

João Leopoldo e Silva (Centro de Estudos de História da América Latina -CEHAL PUCP-SP)

No Brasil os índices de violações de direitos humanos, abusos de poder e ilegalidades cometidos por agentes do Estado são extremamente elevados. É de conhecimento público que o Estado brasileiro se demonstra ineficiente no processamento das informações presentes em seus documentos policiais de forma a não gerar os indicadores necessários para avaliar seu desempenho e, caso necessário, repensar suas estratégias de ação quanto políticas de segurança pública. Atualmente são Organizações da Sociedade Civil (OSC) competentes, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que assumem a função de consultores, recebendo e processando as informações enviadas pelas UFs.

Este movimento e transferência de responsabilidade é positiva no sentido de possibilitar uma análise vista de fora mas negativa quanto aos resultados parciais das análises e espelhamento da realidade. A questão nevrálgica é que as informações envidadas pelas UFs são assumidas sempre como relato real e competente do ocorrido, transfigurando apenas uma parte da realidade da segurança pública no Brasil. Existem outros tipos documentais que possam auxiliar na geração de relatórios de forma a melhor espelhar a realidade dos índices de violência?

A presente pesquisa visa discutir criticamente os resultados dos relatórios sobre a evolução dos abusos de legalidade e graves violações aos direitos humanos cometidos por agentes do Estado brasileiro. Entende-se que o tipo documental e a metodologia de trabalho são determinantes para o encontro de resultados. Em segundo plano visa abordar a arquitetura e desenvolvimento de tecnologias, com uso de programas opensource, que possibilitem a atuação de mais agentes da sociedade civil na geração de indicadores que possam completar ou confrontar

àqueles gerados pelos órgãos públicos.

Cultura participativa no youtube: Construção do empoderamento feminino no canal Ellora Haonne

Caroline Mazzer de Souza (UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")
Marina Darcie (UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")
Maria Cristina Gobbi (UNESP- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Conceitos como comunicação e participação são anteriores à internet. Todavia, com o advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e o desenvolvimento das ferramentas da web, foi possível criar um espaço de comunicação e participação online. Nesse aspecto, nota-se a maior proximidade entre produtores e consumidores de informação na rede, gerando diversas formas de adquirir, criar e ressignificar sentidos e afetos. A Cultura Participativa (Jenkins, 2002), então, reconfigura as relações entre o ídolo e o fã ao facilitar a produção independente de conteúdo, ao criar um novo sistema de mediação do mesmo e também ao possibilitar uma interação mais instantânea do público com o veículo e entre os próprios fãs ou espectadores. No cenário abordado, têm-se observado o avanço de assuntos políticos e sociais que são tratados de forma plural e diversificada por comunicadores com variados níveis de especialidade em ambientes virtuais, dentre eles o feminismo, que têm sido debatidos com significativa frequência em canais do Youtube. O presente estudo, então, procura usar como vertente metodológica a análise de conteúdo, com o intuito de analisar como comportamentos derivados da Cultura Participativa no YouTube refletem na construção do empoderamento feminino no canal de Ellora Haonne, no qual são trabalhados essencialmente com conteúdos feministas no Brasil.

Ensino, aprendizagem e trabalho: direitos novos na América Latina da era digital

Hygino Amanajás Oliveira (Programa de Pós-Graduação Integração da América Latina, Universidade de São Paulo - PROLAM/USP)

Ao discorrer sobre o "inesquecível" Jacques Raciere (RANCIERE,2018, p.18)nos remete a uma definição de "história do tempo da história", em que há uma crença sobre a história como processo de verdade e de realização, segundo o autor, crença de todo maléfica pois separa o historiador da "miragem ideológica" como se os homens fossem obrigados a fazer uma história. O Direito como produção de culturas, e como bem expõe Garcia Canclini (CANCLINI, 2015, p.36), culturas que na América Latina se apresentam num labirinto, diante de sua diversidade, tão natural para a interconexão de paradigmas que a pós-modernidade destaca, avança em busca da integração dessa interculturalidade, ora apresentando recuos, ora conquistas. Seria isso compreender o Direito como resultado da história também? Um Direito do momento atual, em que as inovações tecnológicas alcançam as relações sociais para inserir um novo sujeito, dotado de inteligência artificial, e cuja integração reflete em direitos novos, da produção de conhecimento na era digital às relações de ensino, aprendizagem, e trabalho. A abordagem teórica sob o método dos estudos culturais (MATELLART, NEVEU, 2004, p.40), de novas práticas introduzidas na era digital na América Latina, em particular, no Brasil pretende destacar, por meio de dados estatísticos do BID, e as recentes alterações normativas, a situação dos direitos novos nos três aspectos: ensino, aprendizagem e trabalho e as relações jurídicas na era digital no Brasil, em extensão aos Estados-parte do Mercosul. Em 70 anos, os direitos humanos nos permitem pensar numa "cláusula social" para a América Latina, que influencie na proteção do ser humano diante do avanço tecnológico (AMARAL JR, 1999, p.197).

A experiência de governos locais da América Latina no Facebook

Marcelo Lemos Correia (Universidade de São Paulo)

A utilização de sites de redes sociais por governos locais na América Latina foi o tema desta pesquisa de Mestrado que teve como objeto principal a comunicação

realizada nas páginas da Prefeitura de São Paulo, do Governo da Cidade do México e da Intendência de Montevidéu no Facebook. O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Interunidades Integração da América Latina da Universidade de São Paulo e teve como objetivo central desvendar a experiência comunicativa e a sua relação com a participação eletrônica no Brasil, México e Uruguai. Foi adotado na pesquisa o viés qualitativo e uma abordagem dialógica. Empregamos o método de etnográfico para a observação das interações na internet e o método comparativo para a análise dos resultados. Conclui-se que o processo comunicativo está voltado essencialmente à divulgação de informação no Facebook. Isso corresponde também aos níveis de participação eletrônica encontrados nos países escolhidos para a realização da pesquisa.

SEMINÁRIO 25: Diálogos sobre o patrimônio cultural latino-americano: práticas, agentes, circuitos

Coordenadores/as:
Profa. Dra. Janice Gonçalves (UDESC)
Profa. Dra. Maria Sabina Uribarren (MP/USP-UNIP)
Prof. Dr. Paulo Cesar Garcez Marins (MP/USP)

A responsabilidade federal sobre a preservação do patrimônio cultural brasileiro remonta à década de 1930. Quase simultaneamente, se constituíram experiências preservacionistas nacionais em outros países latino-americanos, notadamente no México, no Chile, na Argentina e no Uruguai.
Essas gestões pioneiras, cada uma com as suas especificidades, apoiavam-se em construções discursivas relativas ao reconhecimento de identidades nacionais. Os produtos materiais dessas "comunidades imaginadas" foram os elementos, objetos e monumentos que constituíram o cerne dos patrimônios nacionais desses países.
O conceito de patrimônio cultural, todavia, vem incorporando categorias e escalas que reviram tais postulados, demandando abordagens renovadas para sua compreensão. O esforço do seminário reside em buscar aproximações e especificidades entre diferentes experiências latino-americanas, seus agentes e práticas e possíveis permeabilidades de fronteiras nacionais (físicas e intelectuais), como consequência do trânsito e circulação de indivíduos e ideias. Incentivamos a apresentação de trabalhos específicos ou comparativos entre experiências do sub-continente.

Subtemas do Seminário de Pesquisa:

- Historiografia do Patrimônio Cultural Latino Americano e da sua preservação
- Políticas, processos de patrimonialização e gestão do Patrimônio Cultural

- Projetos de intervenção para a salvaguarda do patrimônio arquitetônico e urbano
- Sociedade civil e patrimônio

Primeira Sessão

Biografias da Nação, ensaio metodológico

Tatiana Vasconcelos dos Santos (Museu Paulista da Universidade de São Paulo)

A proposta do projeto de pesquisa "Dos Próceres da Independência a los heroes porteños: Museu Paulista e Museo Historico Nacional de Buenos Aires, estudo comparativo", atualmente em andamento no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia (PPGMus-USP), visa investigar as práticas de aquisição e de exposição de seus acervos. O MHN, inaugurado em 1889 sob administração municipal e nacionalizado em 1891, teve papel fundamental nas ações dos festejos do centenário de Independência do país ocorrido em 1910, colaborando ativamente para a construção de um imaginário sobre a memória nacional. O Museu Paulista, cuja ênfase como museu de história se dará a partir de 1917, foi um dos principais palcos nacionais do centenário de independência, tendo sido preparado para esse fim pela gestão de Affonso Taunay.

A publicação Grandes vultos da independência brasileira formada por trinta e uma biografias, escritas por Affonso Taunay, e vinte e nove retratos a cores realizados por Oscar Pereira da Silva e Domenico Failutti ilustrando cada biografia tem formato muito similar a publicação Los Heroes de la Independencia: notícias biográficas de Adolfo Carranza, primeiro diretor do Museo Historico Nacional, que, assim como a publicação Grandes Vultos..., é uma publicação comemorativa do centenário de Independência do país (1910), também composta por retratos e a biografia de cada "heroe" da Independência.

Ao observar padrão semelhante de ação curatorial nas publicações e o uso de estratégias análogas na formação dos acervos e produção iconográfica propomos nessa comunicação a apresentação da análise comparativa realizada

entre essas duas publicações em comemoração aos centenários de Independência dos dois países.

O Arquivo fotográfico da Biblioteca do Congresso dos EUA e o patrimônio na América Latina

Eduardo Augusto Costa (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo)

A importância dos trabalhos desenvolvidos por Robert Chester Smith no Brasil é reconhecida pela comunidade de pesquisadores que se dedicam ao à pesquisa ligada ao patrimônio. Não foram poucos os artigos, pesquisas e documentação produzidos pelo historiador estadunidense a marcarem profundamente os estudos e a política patrimonial brasileira. Dos textos publicados na Revista do IPHAN, nota-se a pluralidade temática, como uma volumosa massa documental mobilizada em instituições brasileiras. No entanto, pouco se traduz esta profícua permeabilidade e relevância no contexto brasileiro com a sua posição enquanto diretor do Arquivo Fotográfico da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso.

Neste sentido, o trabalho aqui proposto pretende problematizar o papel da Biblioteca do Congresso, como ponto estruturante para a formação de uma rede continental de instituições dedicadas ao patrimônio na América Latina. Neste sentido, destaca-se o fato de que Robert Smith, além de diretor do Arquivo Fotográfico, foi destacado como interlocutor da Fundação Hispânica para o levantamento de arquivos fotográficos, fotógrafos e coleções fotográficas no Brasil. Do mesmo modo que Robert Smith estabeleceu este diálogo com o Brasil, outros intelectuais foram designados para assumir função semelhante com instituições patrimoniais na Argentina, Colômbia, Equador e México.

A leitura destas relações diplomáticas firmadas a partir da Fundação Hispânica não quer atribuir valor exclusivo a esta instituição estadunidense. Ao contrário, trata-se de problematizar o debate patrimonial latino americano dos anos 1930 e 1940 – um período essencialmente formativo – a partir de uma perspectiva internacional e continental. Os debates que se desdobraram em território brasileiro, nesta

perspectiva, não podem ser pensados de maneira isolada, mas integrados numa rede internacional, ao menos, latino americana.

A Academia Nacional de Bellas Artes e os monumentos artísticos argentinos (1936-1947)

Janice Gonçalves (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Departamento de História)

Debruçar-se sobre deliberações e trabalhos da Comisión Nacional de Museos y Monumentos y Lugares Históricos (CNMMyLH), criada em 1938, é procedimento incontornável para aqueles que se dedicam a compreender a constituição e estruturação do campo do patrimônio cultural na Argentina. Mas é também relevante o acompanhamento da trajetória de instituição surgida dois anos antes: a Academia Nacional de Bellas Artes (ANBA). Em seus momentos iniciais, a ANBA explicitou preocupações com a conservação dos "monumentos e obras artísticas" argentinos, tendo criado seção específica para propor ações neste sentido. Entre as principais dessas ações esteve a publicação sistemática de uma série de monografias sobre monumentos do país, os "Documentos de Arte Argentino", compostos por breves textos (dos quais se incumbiram alguns acadêmicos ou especialistas convidados) e farto material fotográfico (produzido pelo fotógrafo alemão Hans Mann). Publicada entre 1939 e 1947, a série "Documentos de Arte Argentino" gerou 26 livros que valorizaram muito especialmente a herança cultural da dominação espanhola. Tendo por base a consulta aos livros de atas da ANBA, bem como aos livros da série "Documentos de Arte Argentino", a comunicação proposta sistematiza informações e apresenta reflexões de caráter histórico acerca da atuação daquela instituição, entre 1936 e 1947, em prol dos monumentos artísticos argentinos. Tais fontes são analisadas sob a inspiração de categorias propostas pelo sociólogo Pierre Bourdieu, tais como as de "campo" (para pensar o campo do patrimônio cultural ou os antecedentes de sua constituição), "magia social" e "rito de instituição" (para pensar as ações de monumentalização e/ou patrimonialização como atos performativos que transformam o estatuto da coisa, de algo em que predomina o valor de uso ou de troca em algo em que predomina

valor simbólico inestimável) e de "crença" (cuja produção é fundamental para disseminação e compartilhamento social do valor atribuído aos bens culturais).

Da identidade nacional ao patrimônio cultural latino-americano: A ressignificação do patrimônio cultural no Brasil e na Argentina (1930-2010)

Luciana Mendes dos Santos (Universidade Estadual de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em História)

Na década de 1930, foram criadas sólidas instituições voltadas para a preservação do patrimônio cultural no Brasil e na Argentina: o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) no Brasil, e da Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos (CNMMYLH) na Argentina. Suas diretrizes estavam intimamente relacionadas com a consolidação de uma identidade nacional, que seria construída através de uma seleção e a preservação de bens culturais pertinentes à história e à produção artística destas nações. Este trabalho pretende discutir o processo de consolidação, ampliação e ressignificação do conceito de patrimônio cultural entre as décadas de 1930 e 2010 no Brasil e na Argentina, baseando-se nas singularidades e nos diálogos presentes na legislação produzida em três períodos: o primeiro período, voltado para a consolidação de uma identidade nacional, demarcado pelo processo de institucionalização de políticas patrimoniais através das ações produzidas pelas instituições de patrimônio; o segundo período, iniciado na década de 1960, que testemunhou a criação de espaços museológicos comunitários na América Latina e a ampliação do conceito de patrimônio cultural a partir de discussões realizadas em âmbito internacional; e o terceiro período, quando as manifestações culturais imateriais e a diversidade ganham destaque nas políticas desenvolvidas internamente, com influência da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO, aprovada em 2003, valorizando suas especificidades e buscando aproximações entre as nações.

As origens da preservação do patrimônio cultural na Argentina e no Brasil: política e nacionalismo na base do sistema

David Vital Brasil Ventura (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo)

O tema central do artigo trata das origens e da formação do sistema de proteção do patrimônio histórico, artístico e cultural na Argentina e no Brasil, nas décadas de 1930 e 1940. Tem como objetivo principal evidenciar a importância do contexto social, político e cultural que envolveu ambos os casos e a influência dos modelos europeus na criação das principais políticas e o papel das elites.

Na Argentina, o período que vai da década de 1930 e até 1943 se caracterizou pelo predomínio, no âmbito político, da tensão provocada pelos militares no poder e pela aprovação do Decreto nº 3.390/38 que criou a "Comisión Nacional de Museos y Lugares Históricos" (CNMLH), base institucional do sistema de proteção do patrimônio histórico e cultural argentino.

No Brasil, a proteção oficial do patrimônio cultural se dá a partir da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), através de Ato Presidencial de 1936 e, posteriormente, com a aprovação do Decreto-Lei nº 25/1937, que organiza e detalha a atuação do SPHAN além de instituir o tombamento em âmbito nacional, no início do Estado Novo.

Tanto na Argentina como no Brasil, essa fase inicial da institucionalização do sistema de preservação, entre as décadas de 1930 e 1940, caracterizou-se como um período em que se buscou a identificação de ícones que representassem a identidade da nação em construção e da realidade sul-americana apoiando-se, todavia, em paradigmas europeus, seja nos modelos de legislação, de instituições, de conceitos e critérios do que e como se deveria preservar esses testemunhos históricos.

Do ponto de vista conceitual, em ambos os casos, as ações de proteção e preservação se concentraram, até a década de 1960, nos bens materiais e na concepção de patrimônio histórico como elementos e símbolos sacralizados da formação da identidade nacional, de caráter excepcional e monumental, aos quais era preciso tratar de conservar para a posteridade.

Os "grandes homens" nas declaratórias de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional argentino (décadas de 1940 e 1950)

Maíne Barbosa Lopes (Doutoranda pela UFRGS)

O trabalho tem como foco as práticas de declaração do patrimônio histórico e artístico nacional argentino, implementadas ao longo das décadas de 1940 e 1950 pela Comisión Nacional de Museos y de Monumentos y Lugares Históricos (CNMMyLH). Do conjunto de bens declarados no período, identificamos três justificativas principais para a sua preservação: por aludirem a um acontecimento histórico ou ser considerado antigo, por se referir a um personagem histórico e/ou por valores estéticos. Nessa comunicação, centramos nossa atenção nos bens declarados segundo o critério histórico e, de forma especial, nos personagens do passado nacional celebrados por meio das declaratórias. Algumas dessas figuras foram referidas de maneira recorrente na narrativa da Comisión, seja nas resenhas dos bens protegidos como Monumentos e Lugares Históricos, seja nas categorias de Árvore Histórica e Sepulcro Histórico criadas ao longo da gestão. Cabe-nos discutir quais personagens foram privilegiados pela instituição, o lugar conferido a eles na historiografia da época e o seu papel na elaboração da imagem da nação que foi levada à cabo pelos governos daquelas décadas.

Ações para a preservação do Patrimônio cultural Latino-Americano nas décadas de 1960 e 1970: O Brasil e os programas de "Cooperação Sul-Sul" da UNESCO

Maria Sabina Uribarren (Museu Paulista USP/ UNIP)

Neste trabalho apresento ações conjuntas realizadas pelo Brasil e outros países latino-americanos com o intuito de fomentar a preservação e restauração do patrimônio cultural do sub-continenente nas décadas de 1960 e 1970. Essas ações tiveram como protagonista o chefe do Setor de Recuperação de Obras de Arte do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o artista plástico e restaurador Edson Motta, que participou de ações preservacionistas no Paraguai, Argentina, Peru, Venezuela e República Dominicana entre 1964 e 1973. Nessas ações Motta, como representante do IPHAN, promoveu a formação de técnicos

restauradores ditando cursos, assim como realizou consultorias para a preservação dos patrimônios daqueles países. Os trabalhos protagonizados por Motta não se vinculavam apenas aos interesses particulares dos países por preservar os seus patrimônios, mas também às ações fomentadas por organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a qual propiciava desde a década de 1950 programas de "Cooperação Sul-Sul", destinados a suscitar a associação entre países em desenvolvimento como uma alternativa aos esquemas de cooperação que vinculavam essas nações apenas aos países centrais (conhecidos como Convênios de Cooperação Norte- Sul). Como representante do IPHAN, Motta era considerado capacitado para transmitir os conceitos, defendidos pela UNESCO, sobre o patrimônio mundial e a necessidade da cooperação internacional para a sua proteção. Motta representava um estado nacional que tinha condições humanas e tecnológicas similares às dos países com os quais colaborava. Essa situação colocava o IPHAN em um patamar de "irmão do meio", capacitado para mediar entre duas realidades preservacionistas bastante diferentes, incentivando outras formas de agir no patrimônio latino-americano que, se não idênticas às dos países centrais, pelo menos recuperavam as orientações imprescindíveis que a UNESCO defendia.

Segunda Sessão

Barroco na América Latina – crítica e terminologias e modelos

Percival Tirapeli (Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista)

O Barroco latino americano sofreu uma crítica eurocentrista que se arrastou por quase todo o século XX, na busca exata dos modelos europeus, em especial da arquitetura espanhola para cá transplantada.Os estudos sobre o estilo Barroco ganharam adeptos na Europa no final do século XIX. Wölfflin (1864 -1945) publicou Renascença e Barroco (1888), mas foi com seu Conceitos fundamentais da história da arte (1915) que se intensificou, no século moderno, novos olhares sobre as diferenças entre os estilos da Renascença e do Barroco. Seguiram-se a ele muitos

outros entendendo o Barroco (Lo Barroco, 1944) de forma mais ampla, como um espírito do tempo, com Eugene d'Ors (1881-1954) e Arnold Hauser (1892-1978) (História Social da Literatura e da Arte, 1950) que aprofundou as artes plásticas inserindo a literatura e o envolvimento com a sociedade. O cubano Alejo Carpentier (1904 – 1980) assumiu o desfio de provar que o barroco na América estava além de um estilo, propondo analisa-lo como uma constante humana que poderia renascer em qualquer momento e renascesse em muitas criações. Assim pode desenvolver a teoria de transculturação adequada à realidade latino-americana. Teoria seguida por José Lezama Lima e Severo Sarduy a retirar do nicho da história da arte a apenas seguir os modelos europeus ao status de ideologia e uma estética de diferenciação cultural. xiste também uma polêmica causada sobre a terminologia do estilo mestizo, utilizada pelo historiador e urbanista argentino Ángel Guido (1896-1960). Desde 1925, Ángel passou a caracterizar a produção ornamental da região sul peruana-boliviana, como ornamentação planiforme. Posteriormente ampliou as possibilidades de leitura para além do estudo morfológico e suas variações de modelos europeus, acrescendo os modelos autóctones aplicados a este tipo de ornamentação. Nessas leituras que transcenderam as das regiões andinas, avançou-se para uma diferenciação da produção mexicana, guatemalteca e peruana, dentro do mesmo período histórico. Dessa forma apontou-se a possibilidade de compreender a América Espanhola como um todo, e não mais segundo a divisão atual das diversas nações pós-independências (quase todas obtidas por volta de 1820).

Quanto aos modelos europeus executados na América, sejam eles de arquitetura ou ornamentais, não precisariam passar pela matriz Ibérica da Espanha ou Portugal. Segundo Goitia, em Invariantes castizos de la arquitectura española (1947, reedição 1979), um modelo tem repercussões onde for aplicado segundo a leitura e as possibilidades, independentemente de depois vir a ser denominado matriz ou periférico.Se a ornamentação excessiva estimula a crítica daqueles mais acadêmicos, Ramón Gutiérrez aponta que a materialidade empregada nas construções e ornamentações das igrejas - as pedras em vários tons, dureza e porosidade - auxiliam em soluções estruturais a formarem um corpus para uma pesquisa, que vai além de apenas explicitar os modelos. Não seria a materialidade

que alteraria a base da arquitetura europeia em solo americano, mas sim as soluções encontradas é que diferenciam estas construções daquelas da metrópole e as dos vice-reinos americanos. Na literatura a América Latina tem seu lugar assegurado na inventividade, no realismo fantástico assim como a arte moderna com o muralismo mexicano e contemporaneirdade pujante dos cinéticos. As novas interpretações baseadas na linguística, semiótica e leituras das relações entre os arquétipos mesoamericanos e as manifestações artísticas coloniais trarão novos olhares sobre a arte da América Ibérica. Também aqui dividida como na Europa entre Espanha e Portugal. Lá a rugosidade da terra árida e a ancestralidade cultural relutam em embates seculares. Aqui porém os horizontes sem fim das Américas são barrados naturalmente pelos infinitos limites de selvas pujantes, de alturas intransponíveis com cumes límpidos, e pela movimentação das águas imensas dos oceanos.

Roberto Segre, fragmentos da biografia da América Latina

Fernando Delgado Páez (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Anat Falbel (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Naylor Barbosa Vilas Boas (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A trajetória do arquiteto e crítico Roberto Segre (1934-2013) acompanha e se confunde com a consolidação e maturação da historiografia da arquitetura latino americana. De origem italiana, Segre chegou à Argentina acompanhado de sua família com apenas cinco anos, como consequência das leis raciais impostas na Italia em 1939. Já arquiteto formado na UBA, estabeleceu-se em Cuba em 1963, logo após a Revolução, distinguindo-se na divulgação da arquitetura cubana do período na Europa, com textos publicados em francês, italiano e espanhol. Em 1994, com a crise na ilha, e já reconhecido no milieu arquitetônico internacional como crítico e historiador, Segre instala-se no Brasil, particularmente no Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da UFRJ, a partir do qual irá estender suas iniciativas como personalidade central de uma rede internacional dedicada à divulgação e preservação do patrimônio da arquitetura latino americana a partir

de organismos internacionais, como por exemplo o DOCOMOMO, bem como uma participação ativa em eventos de todo tipo nos quatro continentes.

Nosso artigo tem como objeto apresentar o Acervo Roberto Segre, doado ao PROURB, FAU/UFRJ após o falecimento do historiador. Ao longo de sua prolifica trajetória, Segre compilou uma extensa documentação que permite analisar o desenvolvimento das grandes questões da historiografia latino americana no período compreendido entre a década de 1960 e 2010. O Acervo compreende não somente a biblioteca do arquiteto, mas a sua imensa coleção de slides de fotografias, toda sua produção intelectual, além de sua correspondência com diversas personalidades e instituições, documentação esta cujo processo de catalogação já se encontra em curso. Nesse contexto pretendemos mostrar a relevância e potencialidades do acervo no desenvolvimento de pesquisas dedicadas ao patrimônio cultural latino americano incluindo as disciplinas da arquitetura, das artes e da cultura visual.

O que podemos aprender com Havana? A política pública de preservação implantada na capital de Cuba como paradigma para projetos de salvaguarda em centros históricos

Vera Lúcia Cardim Cerqueira

Declarado em 1982 como Patrimônio Mundial pela Unesco e em 1993 como região prioritária para conservação pelo governo cubano, os responsáveis pelo centro histórico da cidade de Havana têm demonstrado a sua capacidade de recuperar e gerir o seu patrimônio cultural como em poucas cidades no mundo. O conjunto de ações de preservação implantado na cidade constitui-se num significativo exemplo de política pública. Guiada por plano de desenvolvimento integral, formulado em 1998 e revisto periodicamente de maneira participativa, a revitalização do conjunto arquitetônico do centro histórico de uma área intensamente habitada integra intervenções voltadas à reabilitação, conservação e desenvolvimento nos aspectos cultural, socioeconômico, socioambiental, urbanístico, arquitetônico e administrativo. Decorridas duas décadas de um trabalho que está longe de terminar, a cidade recolhe os frutos de uma ação que

priorizou a recuperação de seu capital cultural e humano, aliando a salvaguarda do patrimônio edificado à ação social e participativa de sua população. Esta pesquisa analisa a experiência comandada pela "Oficina del Historiador de la Ciudad de La Habana" para provocar uma reflexão a respeito de ações socialmente excludentes realizadas em centros históricos de cidades brasileiras. Outro elemento fundamental para esta investigação é a existência de um número significativo de instituições culturais no centro histórico de Havana, que integram uma rede também sob a responsabilidade de gestão da "Oficina del Historiador". A intenção é compreender, à luz dos fundamentos da museologia social, a gestão do sistema destes espaços culturais e o nível de participação tanto de seus profissionais quanto do público e comunidade de entorno.

Pensando a dimensão social do patrimônio através das unidades dinâmico-morfológicas: o caso do centro antigo San Salvador – El Salvador

Luz Amarily Araujo Espinoza
Juliana Cardoso Nery (Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Este artigo aborda as possibilidades metodológicas de aproximação e apreensão do espaço urbano, a partir da complexa e imbricada relação entre materialidade e imaterialidade que constituem um determinado lugar e o fazem merecedor de ações e instrumentos de preservação. Seguindo essa trilha de pensamento, pode-se entender que a cidade e seus artefatos tangíveis – arquitetura e equipamentos urbanos – vão além da materialidade de formas e configuração espaciais por serem portadores de significado e suporte gerador de identidades, afeições, memórias e imaginários. Nesse sentido as cidades, em especial seus centros antigos, constituem exemplo e exercício privilegiado de reflexão sobre o patrimônio cultural, não apenas pela indivisibilidade entre o tangível e intangível, mas também, por aborda a questão para além dos monumentos, considerando a arquitetura "menor", os circuitos, percursos e manifestações. Diante da ampliação do sentido e noção de patrimônio e num momento onde se discuti a sua dimensão social, o desafio de como compreender seus efetivos valores para melhor intervir parece ser uma reflexão necessária a ser enfrentada. Assim, o presente artigo

pretende discutir tal questão por meio do caso específico do Centro Antigo de San Salvador em El Salvador e suas Unidades Dinâmico-Morfológicas. Esse novo instrumento de identificação de áreas urbanas de interesse de preservação se apóia no entendimento da cidade como uma experiência concreta e tem como intuito relacionar diversas dimensões do patrimônio. Para enfrentar tal objeto de trabalho era necessário considerar e entender a vulnerabilidade física do sitio, a complexidade da dinâmica informal, o avançado grau de deterioro e abandono da estrutura edilícia, a inclusão e pressão exercida pelos novos atores e funções. Desta forma o caso estudado pretende a partir da metodologia desenvolvida esboçar possíveis caminhos alternativos para a salvaguarda do patrimônio cultural em nossa realidade latino-americana de forma mais integral e inclusiva.

Do Trem da Copa (que não foi) ao Tren Maya (que ainda não é): sobre heranças ferroviárias, patrimônios culturais e o desenvolvimento turístico no Brasil e no México

Rita de Cássia Lana (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Objetiva-se apresentar uma análise comparativa de iniciativas passadas e presentes para estimular a visitação turística e o deslocamento ferroviário em Brasil e México, que visam ou visaram gerar incentivos ao desenvolvimento turístico e social, destacando-se problemas de gestão do patrimônio cultural presente nos dois territórios em suas semelhanças e diferenças. O escopo do estudo se pautou pelo enfoque na sustentabilidade das propostas e suas implicações para as populações envolvidas, os modelos de práticas turísticas e a problemática da mobilidade nos casos estudados. Constata-se a dificuldade dos agentes públicos, especialistas técnicos e demais envolvidos em superar deficiências estruturais e práticas políticas clientelistas arraigadas na cultura latinoamericana, que bloqueiam o alcance da sinergia requerida para efetivar projetos desta envergadura bem como um olhar que se dirija para os impactos de médio e longo prazo.

Projeto, apropriação e memória nos conjuntos habitacionais modernos: aproximações entre México e Brasil

Sabrina Fontenele Fontenele (Universidade de Campinas - Unicamp)

Esta proposta busca compreender conjuntos multifamiliares modernos a partir da análise de seus projetos, do levantamento do perfil de seus usuários e da maneira como se dá a ocupação dos espaços, buscando aproximar as questões de conservação dos espaços físicos com o cotidiano de seus usuários. Debruça-se especificamente sobre os primeiros apartamentos duplex brasileiros, buscando compreender como a organização espacial desses imóveis propunham a ideia de um modo de morar moderno e como se deu sua apropriação ao longo de décadas de uso. No México, um trabalho coordenado por Graciela de Garay sobre o conjunto habitacional Miguel Alemán (1949) buscou entender a apropriação dos moradores e a preservação do complexo ao utilizar a história oral como instrumento fundamental. O complexo arquitetônico desenhado por Mario Pani abriga aproximadamente cinco mil pessoas em suas nove torres de apartamentos. A pesquisa contou com uma equipe de historiadores, sociólogos e antropólogos que defendiam a necessidade de levantar e compreender os testemunhos dos moradores na relação com os espaços físicos, suas propostas teóricas e os desafios da conservação do conjunto arquitetônico. A riqueza deste trabalho estimulou o desenvolvimento da pesquisa sobre os exemplares brasileiros. Os conjuntos aqui abordados - Esther, Eiffel e Japurá - são de outra escala (abrigam uma quantidade menor de apartamentos), sem os equipamentos coletivos de apoio, inseridos numa dinâmica urbana específica (o Centro de São Paulo) e tombados pelos órgãos de preservação. A coleta de relatos sobre o cotidiano nos conjuntos ocorreu entre abril de 2016 e dezembro de 2018 e buscou dimensionar o impacto dos projetos modernos na vida de moradores. Este levantamento possibilitou comparar experiência mexicana e brasileira e estabelecer um diálogo que, a partir de uma investigação das rotinas, interesses e memórias dos moradores dos edifícios, contribua para a preservação dos edifícios e das memórias a ele relacionadas.

Políticas públicas en torno al patrimonio cultural en Uruguay: algunas consideraciones sobre el "Día del Patrimonio"

Ana María Sosa González (Universidade La Salle - Canoas, Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais)

La presente discusión establece una aproximación sobre las políticas públicas en torno al patrimonio que se vienen impulsando en el Uruguay, y las nuevas conceptualizaciones y acciones de protección y salvaguardia del patrimonio en Latinoamérica, centrando la atención en el "Día del Patrimonio", actividad que desde 1995 se viene fortaleciendo como un proceso de democratización en la difusión de la cultura. Si bien parte de una propuesta "oficial" (es decir, como iniciativa desde las instituciones, en este caso desde el Estado uruguayo) termina promoviendo instancias "no oficiales" de activación/consumo del patrimonio "nacional". Se busca debatir sobre el vínculo que se genera por medio de dicha activación, y así observar de qué manera esos valores patrimoniales inciden en las prácticas culturales a través del reconocimiento de éstas como patrimonio, en este caso por medio de una propuesta "oficial" que dedica un fin de semana todos los años a conocer, aprender y conmemorar su patrimonio.

La metodología utilizada ha sido el relevamiento del material producido durante estos 24 años, la observación participante en varias ediciones del "Día del Patrimonio" y entrevistas a integrantes de la Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación, dependencia del Ministerio de Educación y Cultura del Uruguay.

Interesa discutir según los impulsores cómo se produce la recepción de los patrimonios (sean estos naturales o culturales, tangibles o intangibles) y si por medio de ella es posible generar procesos de apropiación de la ciudad, fortaleciendo el vínculo de los habitantes con la misma. A través de la historización del "Día del Patrimonio", se pretende profundizar en el debate centrado no sólo en las políticas públicas sobre patrimonio, es decir aquellas ya institucionalizadas sino también las que se generan desde los grupos sociales, como reconocimiento y apropiación cultural que camina por vías independientes a las institucionales, como un ejemplo bastante sorprendente en el entorno latinoamericano.

Patrimônio, reparação e direitos humanos na América Latina e no Brasil: experiências e desafios

Gabriela Lopes Batista (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC)

As transformações no campo do patrimônio cultural, ao longo principalmente das três últimas décadas, permitiram com que a questão dos direitos humanos agregasse como temática pertinente e necessária de reflexão e análise, uma vez que o contexto de ditaduras que muitos países latino-americanos experenciaram colocam no centro debates ligados ao trauma e à reparação. Nesse sentido, a proliferação de memoriais e museus e a patrimonialização de espaços ligados ao sofrimento atendem a uma demanda social que se refere não apenas a um encaminhamento de reparação a partir do reconhecimento do Estado, mas também de convidar a sociedade à reflexão e evidenciar o desejo de não repetição. Além disso, pensar as diferenças entre alguns países da América Latina como Argentina e Chile e o Brasil faz-se importante para apreender a especificidade do caso brasileiro, bem como os discursos atuais veiculados acerca da ideia de direitos humanos, de ditadura no país e deslegitimação das reinvindicações por reparação.

Terceira Sessão

O museu universitário e os povos indígenas – a experiência colaborativa de curadoria

Marilia Xavier Cury (Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE-USP)

O tema da comunicação versa sobre os direitos indígenas à participação nos processos de musealização, considerando as coleções formadas por antropólogos e museus, tendo como referências os trabalhos no Canadá, EUA, México e na Argentina, mas centrando a discussão no momento atual brasileiro a partir do locus do estado de São Paulo. Será apresentado um recorte do projeto de pesquisa-ação realizado no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São

Paulo – MAE-USP que visa à descolonização do museu, demanda internacional para a qual os museus etnográficos no Brasil participam. Visamos a participação ativa de grupos indígenas na curadoria de coleções, de exposição e de educação museal. A elaboração de autonarrativa expográfica estrutura a metodologia colaborativa, para efetivação da participação direta dos indígenas no museu, de modo a exercitar o protagonismo em instituição museal pública e universitária. Em paralelo, para estabelecer uma comparação e discussão, os museus indígenas revelam-se como lugar de plena autonomia indígena no processo de musealização. Os aportes teóricos remetem às Museologias Crítica e Social, ao conceito de curadoria museológica e indigenização do museu e à epistemologia do sul global. Os resultados referem-se às expectativas dos indígenas sobre o museu etnográfico e a incorporação de conhecimentos e saberes indígenas na práxis museal. O conjunto de resultados revela aspectos relevantes sobre o papel dos museus na atualidade e na democratização.

Vestuário e Imagens: a função de identidade nacional das vestes das padroeiras da América Latina

Fuviane Galdino Moreira (Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGAV/Eba/UFRJ)

As funções das vestes das padroeiras dos países da América Latina, mediadas por símbolos nacionais, nos conectam a discussões sobre a formação de uma identidade nacional na década de 1930, coincidindo com o Movimento da Ação Católica nesta parte sul do continente. Afinidades entre a Igreja Católica e o Estado propagam e legitimam o padronado das imaginárias sagradas. Pesquisamos o Brasil e a Argentina: os dois maiores países em extensão e população da América do Sul, com suas respectivas Imagens, considerando os aspectos políticos dos períodos em que suas devoções religiosas foram consideradas padroeiras nacionais. No Brasil, a Virgem Aparecida tornou-se padroeira durante o Governo de Getúlio Vargas, que, governando uma sociedade laicizada, queria a "unificação" do povo para simular uma identidade nacional que lhe serenasse as ações mais radicais, como a que depôs Washington Luís, na

Revolução de 1930. Apesar da ditadura que perpassou o esse governo (1937 a 1940), sua trajetória foi integradora e nacionalista. Na Argentina, Nossa Senhora de Luján foi considerada padroeira em 1930, na gestão do general José Félix Uriburu, marcada pelo Golpe de Estado apoiado pelos nacionalistas em seis de setembro daquele ano. Entendemos "nação" como uma forma de organizar a sociedade num mesmo território geográfico, para formar uma unidade moral, mental e intelectual (ORTIZ, 2006), e, também, como uma comunidade imaginada (ANDERSON, 2008). Esses sentidos nos levam a pensar o nacional como algo ficcionalmente construído, em cuja estrutura se ressaltam aspectos religiosos e políticos; aqui trataremos de padroeiras que preservam em suas vestes relevantes funções identitárias nas práticas culturais latino-americanas.

Estudo de caso comparativo do tratamento dado aos Monumentos Escultóricos na América do Sul: Brasil, Argentina e Chile

Amanda Regina Celli Lhobrigat (Instituto de Artes, UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)
Haroldo Gallo (Instituto de Artes, UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Artigo desenvolvido sob a temática do Seminário 25, do presente congresso: "Diálogos sobre o patrimônio cultural latino-americano: práticas, agentes, circuitos" fruto de recorte no tema de pesquisa de Mestrado em Artes Visuais do Instituto de Artes da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) de estudo de caso do Monumento a Ramos de Azevedo, na cidade de São Paulo – Brasil. Monumento este, inaugurado em seu locus original em 1934 tendo sua relação com o pedestre, autenticidade e significância alterados em virtude de desmonte e deslocamento sofridos entre 1967 e 1974 (em virtude de transformações viárias) quando foi reinaugurado em uma praça longínqua em significância e territorialidade contribuindo assim para seu exílio. O objetivo central é demonstrar comparativamente o tratamento dado a este Monumento e os conferidos aos Monumentos escultóricos da Plaza de Mayo, Buenos Aires – Argentina, que conservados e preservados desde o início em seu locus original propiciam uma ambiência e lugar de permanência valorizando a escala do pedestre. Os objetivos

secundários, visam esquematizar por analogia as soluções preservacionistas e de promoção da memória adotadas pela Argentina, no planejamento viário do Bairro de Palermo que dialoga com os Monumentos ali existentes, e deles tira partido turístico em contrapartida com os deslocamentos promovidos no Brasil e no Chile à revelia dos conceitos de preservação e memória, nos casos do Monumento a Ramos de Azevedo e do Monumento ao Gênio da liberdade (Chile), de 1910. Os referenciais teóricos interpretativos adotados partem de Giedion, Riegl, Cartas Patrimoniais e Argan, e a metodologia é baseada em estudo de caso comparativo considerando as temporalidades de implantação dos monumentos e as medidas preservacionistas e/ou intervencionistas empregadas em virtude do crescimento populacional. Os resultados alcançados apontam para o tratamento patrimonial adotado pelos países destacados neste estudo, evidenciando a diferença de apropriação do espaço público por parte do indivíduo.

Lançamento de Livros

A Solidão da América Latina na Indústria Jornalística Brasileira.
Alexandre Barbosa

Jornalismo em Gêneros.
O Jornalismo na América Latina- V.3.
Alexandre Barbosa

Antonio Candido e Ángel Rama. Críticos literários na imprensa.
Joana Rodrigues

Entre a Nação e a Revolução: Marxismo e Nacionalismo no Peru e no Brasil (1928-1964).
André Kaysel

O Rastro do Jaguar
Murilo Carvalho

Negros nas cidades brasileiras (1890-1950).
Ana Barone e Flavia Rios (Orgs)

ALBA-TCP. Anatomía de la integración que no fue.
Daniele Benzi

El Salvador: da Guerra à Paz
Vanessa Braga Matijascic

Desde la Cuba revolucionaria. Feminismo y Marxismo en la obra de Isabel Larguía y John Dumoulin
Mabel Bellucci y Emmanuel Theumer

Tempos de dizer, tempos de escutar: Testemunhos de mulheres no Brasil e na Argentina
Danielle Tega

Superexploração do trabalho no século XXI: debates contemporâneos
Juliana Guanais e Gil Felix (Orgs).

Cineastas Mulheres: Um panorama histórico
Cleonice Elias da Silva

América Latina em seu labirinto: democracia e autoritarismo no século XXI
Fabricio Pereira da Silva

Marketing, Comunicação, Tecnologia e Inovação, nas cidades Mil
Mitsuru Yanaze e Felipe Chibás (Orgs.)

O Universo do Luxo
Renato Ortiz

Patrimônio Colonial latino-americano
Percival Tirapeli

Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016)
Fabio Luis Barbosa dos Santos

O Papel da Defesa na Justiça Juvenil Infracional: Da Teoria à Pratica
Tatiana Emmerich

Formação do Estado e Horizonte Plurinacional na Bolívia
Clayton M. Cunha Filho

Currículo e Formação Docente: múltiplos diálogos
Francisca Pereira Salvino & Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orgs.)

I Congresso Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina

III Simpósio Pensar e Repensar a América Latina

Realização

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA-PROLAM/USP

Apoio

Patrocínio